PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

PRODUTO 10

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

PARTE I

MAIO DE 2025

REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – RBCIP

DIRETORIA EXECUTIVA DIRETOR-PRESIDENTE

Eduardo Amadeu Dutra Moresi
DIRETORA JURÍDICA
Aline Mirelle Marcon Fiche
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Arthur Mesquita Camargo
DIRETORA NACIONAL DE PROJETOS
Nilde Clara de Souza Benites Brun

ENDEREÇO
SBN (Setor Bancário Norte) Quadra 02 Bloco F Salas 604 a 609 - Edifício Via Capital - Asa Norte
Brasília – Distrito Federal CEP: 70.040-911
contato@rbcip.org

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL
Praça Brigadeiro Aires Martins 165, 2º direito traseiro, Valongo
Portugal

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO
Aline Mirelle Marcon
Arthur Mesquita Camargo
Carlos Alexandre Ruy da Silva
Catiana Sabadin Zamarrenho
Katia Silene de Oliveira Maia
Marcelo Estrêla Fiche
Maria Auxiliadora M. C. Rosa
Normann Kalmus
Nilde Clara de S. Benites Brun
Raniere Garcez Costa Sousa
Robson Oliveira de Souza
Wladimir Costa Paradas

COORDENAÇÃO DO PROJETO
Nilde Clara de S. Benites Brun

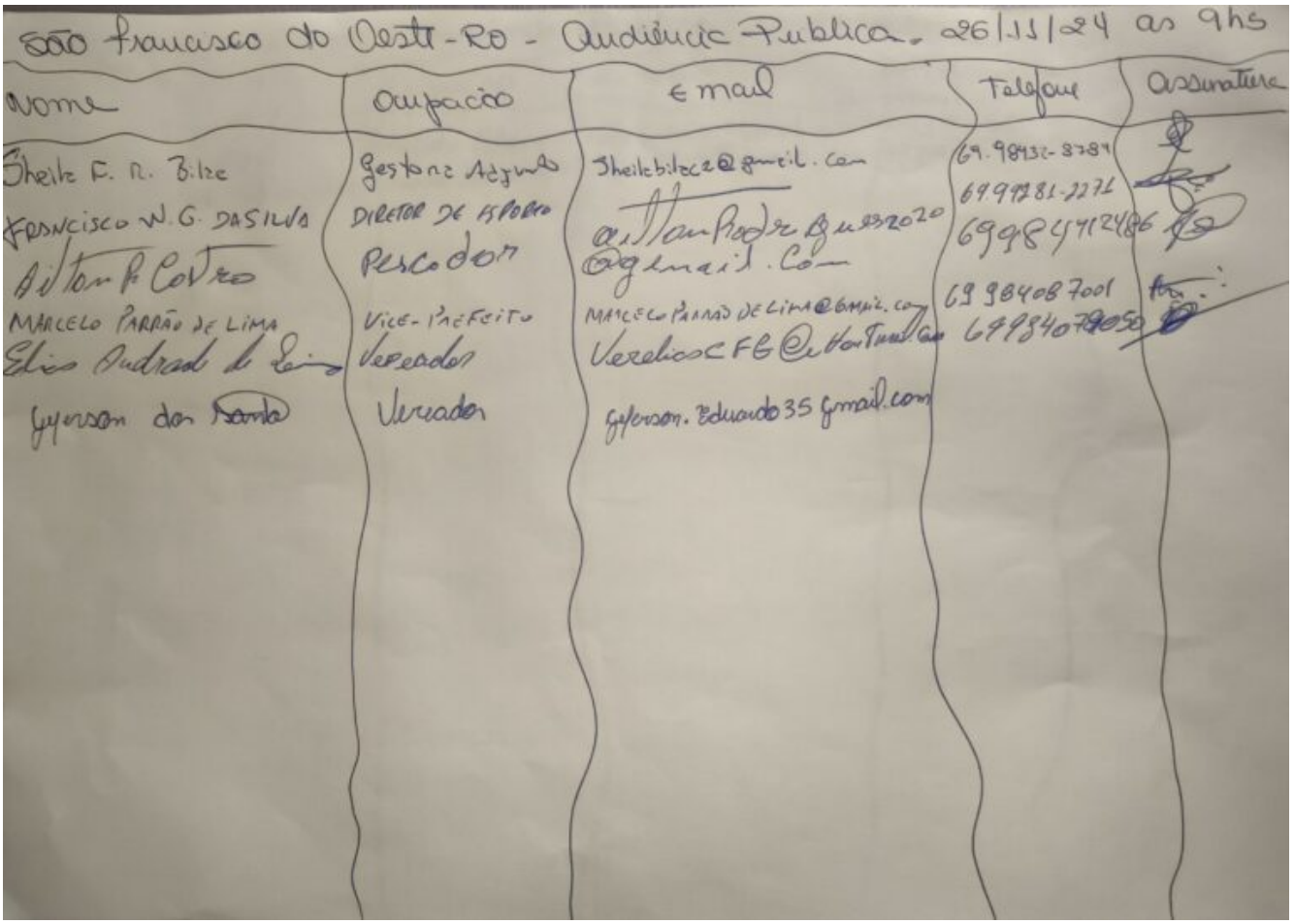
COORDENAÇÃO GERAL
Marcelo Estrêla Fiche

1 INTRODUÇÃO 15
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESCA ESPORTIVA 19
2.1 A pesca esportiva no mundo 19
2.2 A Pesca Esportiva no Brasil 20
2.3 A pesca esportiva na Amazônia e no estado de Rondônia 21
3 COMPORTAMENTO HIDROGRÁFICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES PESQUEIRAS DE RONDÔNIA 25
3.1 Comportamento hidrográfico de Rondônia 25
3.2 Caracterização das espécies Pesqueiras de Rondônia 28
3.3 Aspectos da pesca esportiva na bacia dos rios Guaporé e Mamoré 30
3.4 Pesca no rio São Miguel do Guaporé 31
3.5 Bacia do rio Guaporé 41
3.6 Parâmetros hidrológicos e avaliação da produção pesqueira 42
3.7 Presença de pirarucus invasores nas bacias dos rios Guaporé e Mamoré e seus potenciais impactos sobre a pesca esportiva 50
4 IMPACTO AMBIENTAL DA ATIVIDADE DA PESCA ESPORTIVA 55
5 MODELOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL DA PESCA ESPORTIVA 60
5.1 Análise e síntese de pesquisas 62
5.2 Modelos da pesca sustentável para o turismo 63
5.3 Exemplos de modelos de pesca sustentável no mundo 65
5.4 Exemplos de Modelos de Pesca Sustentável no Brasil 83
6 CADEIA DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA 89
6.1 Base Metodológica para caracterização do Turismo da Pesca Esportiva 90
7 PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO E MAPA DO TURISMO BRASILEIRO 93
8 GESTÃO E GOVERNANÇA DO TURISMO 96
PARTE II 103
9 DIAGNÓSTICOS DE CABIXI 103
9.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de CABIXI 103
9.2 Caracterização da Pesca esportiva em Cabixi/RO 110
9.3 Matriz SWOT - CABIXI 112
9.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva em Cabixi 126
9.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Cabixi 127
9.6 Gestão e Governança de Cabixi/RO 132
10 AUDIÊNCIA PÚBLICA DE CABIXI/RO 133
11 CONCLUSÃO DE CABIXI/RO 136
12 DIAGNÓSTICO DE PIMENTEIRAS DO OESTE 140

12.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Pimenteiras 140
12.2 Caracterização da Pesca esportiva em Pimenteiras do Oeste/RO 147
12.3 Matriz SWOT – Pimenteiras do Oeste 150
12.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva 158
12.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Pimenteiras do Oeste/RO 158
12.6 Gestão e Governança do Turismo em Pimenteiras do Oeste 163
13 AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PIMENTEIRAS DO OESTE 165
14 CONCLUSÃO PIMENTEIRAS DO OESTE 170
15 DIAGNÓSTICO DE ALTA FLORESTA D'OESTE 174
15.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Alta Floresta D'Oeste 174
15.2 Caracterização da Pesca esportiva em Alta Floresta do Oeste/RO 180
15.3 Matriz SWOT - Alta Floresta do Oeste e Porto Rolim 182
15.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva 196
15.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Alta Floresta D'Oeste/RO 197
15.6 Gestão e Governança 202
16 AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ALTA FLORESTA D' OESTE 204
17 CONCLUSÃO ALTA FLORESTA D'OESTE 208
18 DIAGNÓSTICO DE ALTO ALEGRE DOS PARECIS 212
18.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Alto Alegre dos Parecis 212
18.2 Caracterização da Pesca esportiva em Alto Alegre dos Parecis 216
18.3 Matriz SWOT – Alto Alegre dos Parecis 219
18.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva em Cabixi 225
18.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Alto Alegre dos Parecis 226
18.6 Gestão e Governança 231
19 AUDIÊNCIA PÚBLICA EM ALTO ALEGRE DOS PARECIS 232
20 CONCLUSÃO ALTO ALEGRE DOS PARECIS 236
PARTE III 240
21 DIAGNÓSTICO DE COSTA MARQUES 240
21.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Costa Marques 240
21.2 Caracterização da Pesca esportiva em Costa Marques/RO 245
21.3 Matriz SWOT – Costa Marques 248
21.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a pesca esportiva 258
21.5 Análise da cadeia produtiva do turismo em Costa Marques/RO 259
21.6 Gestão e Governança 264

22 AUDIÊNCIA PÚBLICA COSTA MARQUES 265
23 CONCLUSÃO COSTA MARQUES 271
24 DIAGNÓSTICO DE SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ 274
24.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de São Francisco do Guaporé 274
24.2 Caracterização da Pesca esportiva em São Francisco do Guaporé/RO 279
24.3 Matriz SWOT – São Francisco do Guaporé 282
24.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a pesca esportiva 292
24.5 Análise da cadeia produtiva do turismo em São Francisco do Guaporé/RO 293
24.6 Gestão e Governança 297
25 AUDIÊNCIA PÚBLICA SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ 298
26 CONCLUSÃO SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ 302
27 DIAGNÓSTICO DE PORTO VELHO 306
27.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Porto Velho 306
27.2 Caracterização da Pesca esportiva em Porto Velho/RO 323
27.3 Matriz SWOT – Porto Velho 327
27.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva 348
27.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Porto Velho/RO 349
27.6 Gestão e Governança 355
28 AUDIÊNCIA PÚBLICA PORTO VELHO 359
29 CONCLUSÃO PORTO VELHO/RO 365
PARTE IV 372
30 PESQUISAS E ENQUETES REALIZADAS SOBRE A PESCA ESPORTIVA EM RONDÔNIA 372
31 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DOS DIAGNÓSTICOS 387
31.1 Análise do Potencial da Pesca esportiva em Rondônia 388
31.2 Análise da Situação do Turismo da Pesca Esportiva nos Municípios de Estudo. 391
31.3 Conclusão da Análise 403
32 DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A PESCA ESPORTIVA 407
32.1 Missão 408
32.2 Visão 409
32.3 Valores 410
32.4 Mapa e Objetivos Estratégicos 412
32.5 Monitoramento 415
33 DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃOE MARKETING 416
33.1 Criação e Fortalecimento 416
33.2 Divulgação da Campanha de Marketing Promocional 418

34 ESTRATÉGIAS DE MERCADO 421
34.1 Pesquisa de Mercado 421
34.2 Promoção 428
34.3 Ativações 430
35 POLÍTICAS DE SUSTENTAÇÃO 432
35.1 Conservação Ambiental e Sustentabilidade. 432
35.2 Desenvolvimento da Infraestrutura 439
35.3 Engajamento e capacitação da comunidade local. 443
35.4 Promoção e Marketing 444
35.5 Política Econômica e Incentivos 444
35.6 Gestão Integrada e Governança 446
35.7 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local 448
36 PROPOSIÇÃO DE PAINEL DE PROJETOS DE CURTO PRAZO 450
PAINEL DE PROJETOS 451
37 - CRONOGRAMA FÍSICO – FINANCEIRO 466
38 PROGNÓSTICO DE TENDÊNCIAS 470
39 CENÁRIOS DE FUTURO PARA A ATIVIDADE DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA 480
40 CONCLUSÃO GERAL 488
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS 497
ANEXOS 518
Implantação de Totens de Segurança 518
Sistema de Controle da Pesca 527
Projetos de Infraestrutura para o Turismo da Pesca Esportiva 530
APÊNDICES 545
Apêndice A – Lista de Presença de Cabixi (RO) 545
Apêndice B – Lista de Presença de Pimenteiras do Oeste (RO) 548
Apêndice C– Lista de Presença de Alta Floresta do Oeste (RO) 549
Apêndice D – Lista de Presença de Alto Alegre dos Parecis (RO) 550
Apêndice E – Lista de Presença de Costa Marques (RO) 552
Apêndice F – Lista de Presença de São Francisco do Guaporé (RO) 553


São Francisco do Oeste - RO - Audiência Pública. 26/11/24 as 9hs

Nome	Ocupação	e mail	Telefone	Assinatura
Sheila F. R. Bilze	Gestora Adjunta	Sheilabilzec2@gmail.com	69.98436-3789	
Francisco W. G. Da Silva	Diretor de Esporte		69998147124	
Dilton P. Castro	Vereador			
Marcelo Parrão de Lima	Vice-Prefeito	Marcelo Parrão de Lima@gmail.com	69 98408 7001	
Elias Andrade de Lima	Vereador			
Gyerson dos Santos	Vereador	Gyerson.Eduardo35 gmail.com		

.....554

Apêndice G – Lista de Presença de Porto Velho (RO) 554

FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica dos municípios alvos do presente Plano de Ação 17
Figura 2 - Mapa temático exibindo as principais Bacias Hidrográficas do estado de Rondônia 26
Figura 3 - Ilustração dos afluentes e subafluentes do norte do Brasil 29
Figura 4 - Localização do rio São Miguel no estado de Rondônia 33
Figura 5 - Imagens de trechos do rio São Miguel no estado de Rondônia 34
Figura 6 - Análise de redundância (RDA) entre a estrutura das espécies de peixes e os parâmetros limnológicos 37
Figura 7 - Localização das microrregiões da bacia do rio Guaporé 42
Figura 8 - Distribuição das pisciculturas e unidades de conservação existentes ao longo das bacias hidrográficas no estado de Rondônia 52
Figura 9 - Áreas dos artigos publicados em periódicos científicos 61
Figura 10 - Elos da cadeia da pesca esportiva 90
Figura 11 - Modelo de sistema de turismo 91
Figura 12 - Infraestrutura: básica, turística e de apoio 92
Figura 13 - Mapa de turismo de Rondônia 94
Figura 14 - Polo turístico X Municípios de estado 95
Figura 15 - Mapa de Cabixi 103
Figura 16 - Mapas aéreos do município de Cabixi 112
Figura 17 - Fotografias da reunião presencial para a realização da Matriz SWOT 113
Figura 18 - Fotografias das entrevistas no município de Cabixi 119
Figura 19 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município de Cabixi 120
Figura 20 - Imagem aérea do Rio Guaporé em Cabixi 127
Figura 21 - Mapa de Pimenteiras do Oeste 140
Figura 22 - Mapas aéreos do município de Pimenteiras do Oeste 149
Figura 23 - Fotografias dos encontros para a construção da Matriz SWOT 150
Figura 24 - Fotografias das entrevistas no município de Pimenteiras do Oeste 153
Figura 25 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município de Pimenteiras 154
Figura 26 - Barcos 154
Figura 27 - Mapa do Alta Floresta do Oeste 174
Figura 28 - Mapas aéreos do município de Alta Floresta D'Oeste 182
Figura 29 - Fotografias das entrevistas no município de Alta Floresta do Oeste/Porto Rolim 187
Figura 30 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município Alta Floresta D'oeste 188
Figura 31 - Imagem aérea do Rio Guaporé /Alta Floresta/Porto Rolim de Moura/RO 196
Figura 32 - Barcos no Rio Guaparé/Alta Floresta/Porto Rolim de Moura/RO 197
Figura 33 - Mapa de Alto Alegre dos Parecis 212
Figura 34 - Mapas aéreos do município de Alto Alegre dos Parecis 218
Figura 35 - Fotografias da reunião presencial para a realização da Matriz SWOT 219
Figura 36 - Fotografias das entrevistas no município de Cabixi 222
Figura 37 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município de Alto Alegre 222
Figura 38 - Imagem aérea 226
Figura 39 - Mapa de Costa Marques 240
Figura 40 - Fotografia da Orla de Costa Marques 247
Figura 41 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT 248
Figura 42 - Fotografia das entrevistas I 252
Figura 43 - Fotografia das entrevistas II 253
Figura 44 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local 253
Figura 45 - Fotografia dos hotéis, pousadas e do comércio local II 253
Figura 46 - Pontos de pesca no Rio Guaporé, região de Costa Marques 259
Figura 47 - Mapa de São Francisco do Guaporé 274
Figura 48 - Imagens do município de São Francisco do Guaporé 282
Figura 49 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT 283
Figura 50 - Fotografia das entrevistas I 286
Figura 51 - Fotografia das entrevistas II 286
Figura 52 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local I 287
Figura 53 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local II 287

Figura 54 - Pontos de pesca no Rio Guaporé 293
Figura 55 - Mapa do Porto Velho 306
Figura 56 - Mapas aéreos do município de Porto Velho 326
Figura 57 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT 327
Figura 58 - Fotografias das reuniões para a elaboração da Matriz SWOT 330
Figura 59 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT 335
Figura 60 - Fotografias das entrevistas 346
Figura 61 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local I 347
Figura 62 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local II 348
Figura 63 - Pontos de peixe na AgroVila Rio Verde 349
Figura 64 - Print Screen do website da SEDEC, onde foi disponibilizado o link da enquete 377
Figura 65 - Enquete por município 378
Figura 66 - Tríplice Infraestrutura 395
Figura 67 - Nuvem de Palavras Pontos Forte 403
Figura 68 - Nuvem de Palavras Pontos Fracos 404
Figura 69 - Nuvem de Palavras Oportunidades 405
Figura 70 - Nuvem de Palavras Ameaças 406
Figura 71 - Processo de Planejamento 408
Figura 72 - Mapa Estratégico 413
Figura 73 - Fluxograma da diversidade de peixes em diferentes nichos ecológicos 434
Figura 74 - Representação esquemática do papel da responsabilidade individual no apoio à pesca recreativa sustentável 436
Figura 75 - Esfera das Instâncias de Governança 489

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comportamento de chuva - Histórico de quantidade no ano de 2020 (mm) 27
Gráfico 2 - Histórico de vazões médias das principais bacias hídricas do estado de Rondônia ocorridas no ano de 2020..... 27
Gráfico 3 - Frequências absolutas das dez espécies de peixes mais abundantes, considerando as regiões de nascente, trecho médio (intermediário), foz e a sazonalidade no rio São Miguel 36
Gráfico 4 - Variação média anual do nível hidrológico da bacia do rio Guaporé 43
Gráfico 5 - Desembarque pesqueiro (DP) e hidrograma do nível do rio (NR) Guaporé para o período de estudo avaliado 44
Gráfico 6 - Trabalhos publicados do tipo artigo científicos ao longo dos anos 61
Gráfico 7 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?..... 121
Gráfico 8 - Qual a importância da pesca esportiva para o seu negócio?..... 121
Gráfico 9 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses? 121
Gráfico 10 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?.. 122
Gráfico 11 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva? 122
Gráfico 12 - O que o empreendimento oferece? 123
Gráfico 13 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para turismo?..... 123
Gráfico 14 - Como você divulga o seu empreendimento? 124
Gráfico 15 - Os hóspedes da pesca esportiva chegam..... 124
Gráfico 16 - Compra produtos da agricultura familiar?..... 124
Gráfico 17 - Você comercializa o artesanato local em seu empreendimento? 125
Gráfico 18 - O que o empreendimento oferece? 155
Gráfico 19 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?..... 155
Gráfico 20 - Como você divulga o seu empreendimento? 156
Gráfico 21 - Os hóspedes da pesca esportiva chegam..... 156
Gráfico 22 - Quais são os principais desafios enfrentados pelo seu negócio? 157
Gráfico 23 - Quais oportunidades você vê para o crescimento do comércio no turismo de pesca esportiva no município?..... 158
Gráfico 24 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?..... 189
Gráfico 25 - Qual a importância da pesca esportiva para o seu negócio?..... 189
Gráfico 26 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses? 190
Gráfico 27 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?.. 190
Gráfico 28 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva? 190
Gráfico 29 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?..... 191
Gráfico 30 - Existe instalações específicas para limpeza e secagem de equipamentos de pesca?.. 192
Gráfico 31 - Existe área comum para descanso? 192
Gráfico 32 - Aluga equipamentos de pesca esportiva?..... 192
Gráfico 33 - Os hóspedes da pesca chegam... 193
Gráfico 34 - Qual a faixa etária do turista de pesca? 193
Gráfico 35 - Possui parceria com operadores de pesca esportiva?..... 194
Gráfico 36 - Quantos são turistas da pesca esportiva em %. 223
Gráfico 37 - Os hospedes da pesca esportiva chegam..... 223
Gráfico 38 - Qual a importância da pesca esportiva para o seu comércio?..... 224
Gráfico 39 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva? 224
Gráfico 40 - Quais são os principais desafios enfrentados pelo seu negócio? 225
Gráfico 41 - O que o empreendimento oferece? 254
Gráfico 42 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?..... 255
Gráfico 43 - O hotel oferece armazenamento seguro de equipamentos de pesca? 255
Gráfico 44 - Como você divulga seu empreendimento? 255
Gráfico 45 - Os hóspedes da pesca esportiva chegam..... 256
Gráfico 46 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?..... 257
Gráfico 47 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?.. 257
Gráfico 48 - Quais oportunidades você vê para o crescimento do comércio no turismo de pesca

esportiva no município?....257
Gráfico 49 - O que o empreendimento oferece?....288
Gráfico 50 - As condições climáticas têm afetado seu empreendimento?....289
Gráfico 51 - Tipo de comércio....290
Gráfico 52 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?....290
Gráfico 53 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses?....290
Gráfico 54 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?..291
Gráfico 55 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva?....291
Gráfico 56 - Tipo do empreendimento....341
Gráfico 57 - Como você divulga o seu empreendimento....341
Gráfico 58 - Oferece pacotes especiais para turistas de pesca esportiva?....341
Gráfico 59 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?....342
Gráfico 60 - O seu negócio está diretamente relacionado a pesca esportiva?....342
Gráfico 61 - O que o empreendimento oferece?....343
Gráfico 62 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?....343
Gráfico 63 -Como você divulga seu empreendimento?....344
Gráfico 64 - O hotel oferece armazenamento seguro de equipamentos de pesca?....344
Gráfico 65 - O seu negócio está diretamente relacionado à pesca esportiva?....344
Gráfico 66 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses?....345
Gráfico 67 - Pontos Fortes....403
Gráfico 68 - Pontos Fracos....404
Gráfico 69 - Oportunidades....405
Gráfico 70 - Ameaças....406

QUADROS

Quadro 1 - Análise e síntese de pesquisas 62
Quadro 2 - Informações sociodemográficas de 2022 da cidade de Cabixi 105
Quadro 3 - Informações sociodemográficas de 2022 de Pimenteiras do Oeste 142
Quadro 4 - Informações sociodemográficas de 2022 de Alta Floresta do Oeste 176
Quadro 5 - Informações sociodemográficas de 2022 da cidade de Alto Alegre dos Parecis 214
Quadro 6 - Informações sociodemográficas de 2022 de Costa Marques 242
Quadro 7 - Informações sociodemográficas de 2022 de São Francisco do Guaporé 276
Quadro 8 - Informações sociodemográficas de 2022 de Porto Velho 309

TABELAS

Tabela 1 - Distribuição taxonômica e de comportamentos migratórios das espécies de peixes 45
Tabela 2 - Comparação dos grupos de espécies de peixes 53
Tabela 3 - Características das principais espécies de peixes em Cabixi.....110
Tabela 4 - Métodos de pesca mais utilizados em Cabixi 110
Tabela 5 - Períodos ideais para pesca.....110
Tabela 6 - Coordenadas geográficas dos pontos de pesca 127
Tabela 7 - Características das principais espécies de peixes em Pimenteiras do Oeste 147
Tabela 8 - Métodos de pesca utilizados em Pimenteiras do Oeste 147
Tabela 9 - Períodos ideais para pesca.....147
Tabela 10 - Características das principais espécies de peixes em Alta Floresta D'Oeste.....180
Tabela 11 - Métodos de pesca mais utilizados em Alta Floresta D'Oeste 180
Tabela 12 - Períodos ideais para pesca.....181
Tabela 13 - Coordenadas geográficas dos pontos de pesca 196
Tabela 14 - Características das principais espécies de peixes em Alto Alegre dos Parecis 217
Tabela 15 - Métodos de pesca mais utilizados em Alto Alegre dos Parecis 217
Tabela 16 - Períodos ideais para pesca.....217
Tabela 17 - Coordenadas geográficas dos pontos de pesca 226
Tabela 18 - Principais espécies de peixes no Município de Costa Marques 245
Tabela 19 - Métodos de pesca utilizados no município de Costa Marques 246
Tabela 20 - Períodos ideais para pesca.....246
Tabela 21 - Coordenadas geográficas e pontos de peixes 258
Tabela 22 - Principais espécies de peixes em São Francisco do Guaporé 280
Tabela 23 - Métodos de pesca utilizados.....280
Tabela 24 - Períodos ideais para pesca.....281
Tabela 25 - Coordenadas geográficas e pontos de peixes 292
Tabela 26 - Características das principais espécies de peixes no Lago Cuniã 323
Tabela 27 - Métodos de pesca utilizados no Lago Cuniã.....**Erro! Indicador não definido.**
Tabela 28 - Períodos ideais para pesca no Lago Cuniã .....**Erro! Indicador não definido.**
Tabela 29 - Coordenadas geográficas e pontos de peixes 348
Tabela 30 - Estrutura Administrativa e Institucional do Turismo dos municípios alvos. 394

SIGLAS

RBCIP – Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação

FAO – Organização Das Nações Unidas Para A Alimentação E A Agricultura ANEPE – Associação Nacional De Ecologia E Pesca Esportiva

PNRH – Plano Nacional de Recursos Hídricos PERH – Planos Estaduais de Recursos Hídricos PBH – Planos de Bacia Hidrográfica

SNIRH – Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos ANA – Agência Nacional de Águas

SEDAM – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

SEMDESTUR – Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho CPI – Conceito de Pulso de Inundação

ZTAT – Zona de Transição Aquático-Terrestre MMA – Ministério do Meio Ambiente

CE – Condutividade Elétrica OD – Oxigênio Dissolvido

CPI – Conceito do Pulso de Inundação CRC – Conceito do Rio Contínuo UHEs – Usinas Hidrelétricas

SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental

GP-PAEPAI – Grupo de Pesquisas Pesca, Aquicultura e Ecologia de Peixes em Águas Interiores

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade EIA – Estudos de Impacto Ambiental

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis SEMA – Secretaria Especial do Meio Ambiente

MHU – Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente UFAL – Universidade Federal de Alagoas

IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

1 INTRODUÇÃO

A pesca esportiva é uma atividade que transcende o mero ato de pescar, integrando aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais de elevada relevância (COOKE; SUSKI, 2005; GRANEK et al., 2008; DEMIRCI et al., 2018; BOWER et al., 2020; SOUZA, 2022). Pois, constitui em uma busca natural, culturalmente evoluída, amplamente aceita no cunho social e legalmente admitida pela maioria das sociedades em todo o mundo (ARLINGHAUS et al., 2009). Essa prática não apenas proporciona uma experiência recreativa única, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Destarte, sob a perspectiva econômica, a pesca esportiva é uma expressiva fonte de renda para muitas comunidades, especialmente em áreas rurais ou economicamente menos desenvolvidas. Essa atividade atrai um fluxo significativo de turistas, cujo gastos englobam hospedagem, alimentação, transporte, aquisição de equipamentos e contratação de guias especializados, promovendo um aumento vultoso das receitas que impulsionam a economia local (FESENMAIER et al., 1989; CURTIS et al., 2017; HILLESHEIM et al., 2022).

Partindo desse pressuposto, a pesca esportiva fomenta a criação de inúmeras oportunidades de emprego, tanto de forma direta quanto de forma indireta. Entre as atividades diretamente impactadas, destacam-se a atuação de guias de pesca, operadores de embarcações e profissionais ligados à hospitalidade, como funcionários de hotéis e restaurantes. Paralelamente, há um estímulo significativo à cadeia produtiva, envolvendo fabricantes e comerciantes de equipamentos de pesca, consolidando-se, assim, como um importante motor de desenvolvimento socioeconômico para essas regiões (PURCELL et al., 2021).

Nessa perspectiva, no âmbito ambiental, a pesca esportiva destaca-se como uma aliada das práticas de pesca sustentável, haja vista promove métodos como o “catch and release” (pesque-e-solte), que visam minimizar os impactos sobre as populações de peixes e preservar a integridade dos ecossistemas aquáticos (BROWNSCOMBE et al., 2019). Ao priorizar a proteção dos habitats naturais, esta prática incentiva a proteção de rios, lagos e áreas costeiras, frequentemente resultando na implementação de iniciativas de gestão responsáveis e melhoria dos recursos naturais. Desse modo, a pesca esportiva, portanto, consolidava-se como uma ferramenta essencial para conservação ambiental e a promoção do equilíbrio ecológico (WOOD et al., 2019).

No que concerne o aspecto social, a pesca esportiva oferece benefícios significativos à saúde e bem-estar, visto que proporciona atividades ao ar livre na qual promovem relaxamento, redução do estresse e oportunidades de socialização ao engajar os praticantes

na apreciação e no cuidado com o meio ambiente, esta prática desempenha um expressivo papel educativo, na qual conscientiza tanto a geração atual, quanto futura, sobre os “valores” necessários para a preservação dos recursos naturais (PRETTY et al., 2007; COTTRELL et al., 2020).

Culturalmente, a pesca é uma atividade que faz parte da herança cultural e identidade de muitas regiões do Brasil e do Mundo. A pesca esportiva mantém essas tradições vivas, fortalecendo o senso de comunidade e preservando práticas culturais importantes. Além disso, a diversidade de destinos de pesca esportiva ao redor do mundo enriquece a oferta turística, atraindo um público específico e contribuindo para a desestacionalização do turismo, pois pode ser praticada em diferentes épocas do ano (SHARMA; VERMA; DHAR, 2021; FERNANDES; RAMOS, 2023).

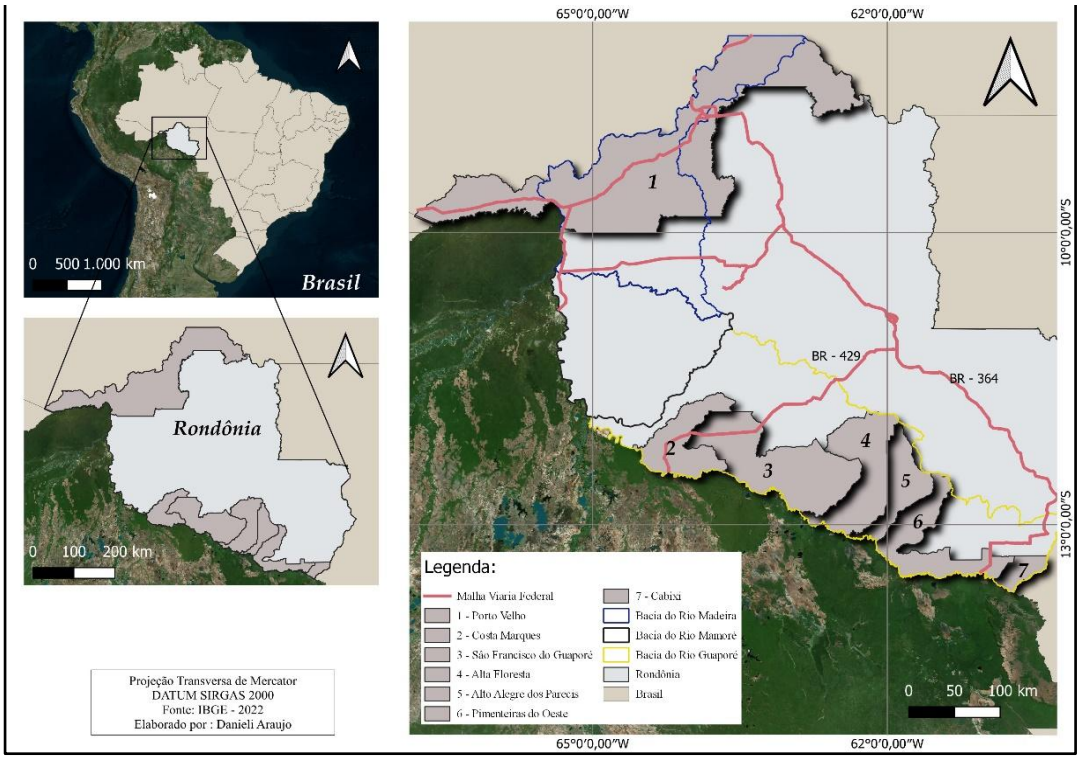
O estado de Rondônia encontra na pesca esportiva uma oportunidade estratégica para diversificar sua matriz econômica, impulsionar receitas e fomentar a geração de empregos locais. Essa atividade promove também a conservação do rico patrimônio ambiental da região, despertando nos visitantes uma maior conscientização sobre a relevância da preservação dos recursos naturais. Além disso, ao valorizar as tradições locais, a pesca esportiva contribui para fortalecer o respeito às práticas culturais, alinhando o desenvolvimento econômico a um modelo equitativo e ambientalmente responsável, com impacto positivo tanto no âmbito social quanto ecológico (SOUSA et al., 2019; ALBUQUERQUE et al., 2023).

Em vista disso, a formulação do “Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva de Rondônia” tem como objetivo principal fornecer as bases necessárias para a regulamentação e implementação sustentável dessa relevante atividade turística no estado e nortear os critérios, normas e políticas públicas para a exploração sustentável da atividade de turismo de pesca esportiva nos municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho (Figura 1).

.

,

Figura 1 - Localização geográfica dos municípios alvos do presente Plano de Ação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme proposta técnica aprovada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) do Estado de Rondônia, o “Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva de Rondônia” foi estruturado em etapas, algumas das quais, são condições necessárias para a construção do documento final.

A etapa do diagnóstico envolveu o levantamento de informações de dados primários e secundários sobre o turismo da pesca esportiva no Estado e nos sete municípios analisados. Foram coletadas informações essenciais, como existência de programas turísticos, a caracterização da infraestrutura disponível e a presença de guias e condutores especializados. Além disso, foram avaliadas a distância dos centros comerciais, a diversidade de locais de pesca e de espécies de peixes, bem como os impactos ambientais associados à atividade pesqueira.

Também foram analisados aspectos regulatórios, incluindo a legislação vigente, restrições e fiscalização da pesca esportiva, além da existência de materiais promocionais e campanhas de divulgação. Essa investigação abrangeu ainda a análise das sazonalidades, fluxos turísticos e atividades complementares, como artesanato, cultura, gastronomia e agricultura familiar.

As Infraestruturas de acesso e logística, os calendários de eventos, as políticas públicas de fomento e as dinâmicas de monitoramento e controle da atividade também foram

considerados, destacando a importância econômica e a geração de renda promovida pela pesca esportiva nos municípios foco do estudo.

Como método de coleta de dados foram realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas e aplicadas metodologias para a participação social e coleta de informações junto às comunidades e os grupos de interesse, incluindo o comércio turístico, os pescadores e os próprios turistas. Os dados do diagnóstico e os resultados das pesquisas foram georreferenciados em mapas, facilitando sua visualização e análise estratégica. O diagnóstico também foi disponibilizado para consulta pública, através de divulgação e participação on-line e as contribuições da sociedade rondoniense consolidadas no relatório entregue ao governo do estado.

Após a consolidação do diagnóstico, a equipe técnica elaborou o “Plano de Ação para o Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia”, sendo este documento o norteador para a construção dos cenários do Prognóstico. O Plano de Ação contém metas, atividades e projetos prioritários, como estratégias de mercado, comunicação, marketing, formatação de rotas e roteiros, além de políticas públicas de fomento e incentivos. Também identifica os projetos a serem financiados, destacando a colaboração entre o poder público e os parceiros privados para estruturar e promover a atividade da pesca esportiva de forma otimizada.

O Prognóstico foi mais uma etapa concluída e foi desenvolvido com base no diagnóstico consolidado, considerando cenários que avaliam a implementação ou a não implementação das estratégias propostas. A análise dos cenários de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva tem como base a Teoria do Desenvolvimento Sustentável, que foca no equilíbrio entre o crescimento econômico, a conservação ambiental e a equidade social, levando em consideração os princípios e indicadores: responsabilidade e justiça social; educação para o turismo; proteção ao meio ambiente; participação comunitária; reconhecimento dos valores socioambientais; democratização do acesso ao turismo; reconhecimento e respeito às diferenças dentre outros.

Este documento refere-se ao Produto 8 – Minuta do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca esportiva, nele contém as etapas já realizadas de Diagnóstico, Plano de Ação e Prognóstico. Esta minuta é a consolidação de todos os documentos apresentados e aprovados pela SEDEC – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESCA ESPORTIVA

2.1 A pesca esportiva no mundo

A pesca é uma das atividades mais antigas do mundo, praticada pelo homem desde os primórdios da humanidade, quando o homem começou a viver em sociedade, formando povoados às margens de rios, lagos e lagoas em busca de alimentos abundantes. A pesca disseminou-se pelo planeta, e deixou de ser apenas uma forma de obtenção de alimentos e transformou-se numa paixão mundial, a pesca como *hobby,* porém no século 19, com o surgimento de barcos a motor, a pesca esportiva se popularizou em todo o mundo.

O Reino Unido, foi um dos precursores da atividade de pesca amadora na modalidade pesque-e-solte (*catch and release*), há mais de um século, e esse tipo de pesca se espalhou pelo mundo (Petrere Jr, 2014). O Turismo de Pesca Recreativa atualmente é um dos segmentos turísticos que evidenciam maior crescimento no mundo.

Para Cooke e Suski (2005), a pesca tornou-se uma importante atividade recreativa para pessoas em todo o planeta. Aproximadamente cerca de 700 milhões de pessoas no mundo inteiro dependem de atividades de pesca recreativa para lazer, alimentação e emprego (Bower *et al.*, 2020). A pesca recreativa é uma das atividades de lazer mais praticada no planeta e contribui para as economias de diversos países, gerando bilhões de dólares em receitas diretas e indiretas geradas pelo Turismo (Granek *et al.*, 2008; Demirci, *et al.*, 2018), impulsionando um segmento industrial altamente desenvolvido (Albano; Vasconcelos, 2013), mas com responsabilidade social com a conscientização da preservação da natureza (Taşkın; Yağcı; Görkem, 2017).

A pesca recreativa ocorre em todo o mundo em águas interiores, estuarinas e marinhas, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, envolvendo muitos praticantes, contribuindo consideravelmente para as economias desses países. Na Ásia, são muitos os mares, oceanos e rios, onde os pescadores esportivos podem desfrutar da pesca esportiva. A pesca recreativa na Ásia é uma atividade muito comum em muitos lugares, trata-se de um mercado em rápida expansão. Por exemplo, na China, em 2018, a pesca recreativa foi uma atividade com alta importância socioeconômica, envolvendo 800 mil funcionários e gerando US$13,63 bilhões.

Na Índia, a pesca como empreendimento também está entrelaçada no tecido socioeconômico das comunidades locais, com efeito nas economias regionais e nacionais, em 2024, a receita do mercado indiano com equipamentos de pesca, foi de US$3,5 bilhões, a projeção é que esse mercado cresça anualmente, cerca de 7,13%, gastos por praticantes

é de US$2,43 por pessoa. Na Austrália, de cada 5 (cinco) australianos, 1 (um) é praticante da pesca recreativa anualmente, melhorando o bem-estar e contribuindo com a geração de 100.000 empregos e um faturamento de US$11 bilhões para a economia australiana.

A cadeia do setor recreativo se tornou cada vez mais importante nos últimos anos na União Europeia, com aumento significativo na captura de várias espécies de peixes em comparação ao setor comercial, e esse setor tem dominado a colheita de algumas pescarias marinhas e de águas interiores. A pesca amadora/esportiva movimenta em média por ano US$8,2 bilhões na Alemanha, US$6,2 bilhões na Inglaterra e País de Gales.

A Pesca recreativa/esportiva é considerada cada vez mais importante na gestão de pesca nos Estados Unidos da América, por exemplo, estima-se que cerca de 54,5 milhões de norte-americanos, de 16 anos ou mais, praticam a modalidade de “pesque-e-solte”, totalizando US$ 51,2 bilhões investidos com a prática da pesca amadora. Essa paixão pela modalidade pesque-e-solte nos EUA, cresce bastante entre os norte-americanos com faixa etária menor de 16 anos, portanto, é um segmento em pleno crescimento no país. A atividade vai além do aspecto de pescar, essa ação movimenta o mercado na produção de materiais utilizados na atividade, insumos e compra de barcos e motores, entre outros. Já o Canadá, gera US$5 bilhões na pesca recreativa.

2.2 A Pesca Esportiva no Brasil

A pesca recreativa surgiu no Brasil como atividade de lazer no século XIX, quando a primeira citação desta modalidade de pesca ocorreu no livro ‘Viagem ao Araguaya’, publicado por Magalhães em 1863 (Freire *et al*., 2016). Entretanto a pesca amadora/esportiva intensificou-se na década de 1990, no estado do Mato Grosso do Sul, onde a modalidade de pesca era a de cota para os pescadores esportivos, porém, ao longo do tempo foi comprometendo o estoque pesqueiro da região (Souza, 2020).

Para Catella (2003), com a redução da cota de captura permitida aos pescadores esportivos, juntamente com a diminuição do número desses pescadores a partir de 2000, vem resultando numa redução geral do esforço de pesca no Pantanal. É preciso assegurar que, de fato, está ocorrendo a recuperação dos estoques de espécies nativas e importantes para pesca profissional e esportiva (amadora) do Pantanal Mato-grossense (Hilsdorf; Resende; Marques, 2006), e hoje a pesca esportiva se configura em uma realidade de Norte a Sul do território brasileiro.

Essa atividade, de início, não era uma estratégia de conservação dos estoques pesqueiros, mas apenas um simples descarte de peixes de menor interesse recreativo

(Petrere Jr, 2014). Essa libertação do peixe já vinha sendo proposta desde 1870 para a manutenção do recurso pesqueiro, mas sua efetiva utilização como medida de conservação começou a partir do final da década de 40 e início da década de 50, nos Estados Unidos da América. Barnhart (1989) cita que a primeira ocorrência da libertação do peixe na pesca data de 1954, no *Great Smoky Mountains National Park*, nos Estados Unidos da América.

No Brasil, cerca de 25 milhões de brasileiros praticam a pesca esportiva e a cada ano aumenta o número de turistas que ingressam nessa prática, devido a rede hidrográfica de 8.400 km de costa atlântica e vastas redes hídrica com lagoas, lagos, ressacas, igapós, igarapés, manguezais, reservatórios de hidrelétrica, aliadas a uma enorme diversidade de peixes, que credenciam o Brasil com um dos melhores locais para a pesca esportiva.

A pesca esportiva precisa ser mais explorada, entretanto, a exploração da pesca esportiva, deva ser empregada com ordenamento, conferido medidas de proteção à ictiofauna, pois é inegável que o Brasil tem grande potencial para a sua expansão de norte a sul, devido a diversidade de rios para a prática da pesca, como também, a variedades de peixes, com mais de 100 espécies de peixes com valor esportivos, como por exemplo, o Matrinxã, Cachorra-Larga, Bicuda, Trairão, Cachara, Pintado, Dourado, Piraíba, Pacu, Tucunaré (considerado o embaixador da pesca esportiva na Amazônia), entre outras espécies, que gera interesse de pescadores esportivos nacionais e estrangeiros, em pescarem no Brasil.

Nos últimos anos, a pesca esportiva vem crescendo no país, pessoas com hábitos de pesca passaram de 4 milhões para 16 milhões (ANEPE, 2017). Ainda segundo a ANEPE (2017), o setor movimenta R$17 bilhões por ano em diversas áreas, como hotelaria e gastronomia, lojas de pesca, indústrias náutica e metalúrgica,

guias especializados em pesca, fabricantes de iscas vivas, entre outros. Essa atividade gera cerca de 270 mil empregos diretos e indiretos no Brasil.

O interessante é saber que o número de praticantes da modalidade de pesque-e-solte continua aumentando, com novos adeptos apaixonados pela pesca, como crianças, mulheres e idosos, incentivando o crescimento da pesca esportiva no país.

2.3 A pesca esportiva na Amazônia e no estado de Rondônia

2.3.1 Pesca esportiva na Amazônia

A Amazônia, com sua exuberante biodiversidade, onde em seus rios habitam milhares de espécies de peixes. A Bacia Amazônica é rota obrigatória para os aficionados da pesca esportiva, devido à sua singularidade, onde se pode encontrar diversos tipos de peixes

esportivos em seus rios, lagos, lagoas, ressacas, paranás e

igarapés limpos e preservado, em meio à sua incontestável beleza selvagem e isolamento dos grandes centros urbanos (Souza, 2022).

A Bacia Amazônica é a maior e mais diversa bacia de água doce do mundo, onde a Amazônia ocidental tem a maior área e diversidade de espécies de peixes. A diversidade de espécies de peixes na Bacia Amazônica é igualmente impressionante, pois abrange 57 famílias, 525 gêneros e mais de 2.411 espécies. Destes, 111 gêneros (21%) e 1.089 espécies (45%) são endêmicos da Bacia Amazônica. Como na maior parte da América do Sul, os estudos mostram que a fauna de peixes da Bacia Amazônica é formada por vários grupos, entre eles os ciclídeos (Reis *et al*., 2016). Algumas espécies de peixes amazônicos são consideradas fundamentais e importantes na pesca esportiva, devido principalmente ao seu ataque à isca e seu comportamento agressivo, o que caracteriza um grande esforço de fuga quando é fisgado pelo pescador esportivo.

A região Norte, emergiu como um destino mais recente para os estabelecimentos recreativos no Brasil, a pesca amadora/esportiva na Bacia Amazônica vem crescendo a cada ano. Esse crescimento, segundo Freitas e Rivas (2006), está diretamente relacionado à presença de grandes exemplares de tucunarés (*Cichla* sp.), a principal espécie alvo, considerado o grande embaixador da pesca esportiva na Amazônia. A modalidade de pesca pesque-e-solte é a prática dominante entre os praticantes recreativos nacionais e estrangeiros na região (Freire *et al*., 2016), entre os praticantes brasileiros que procuram a pesca, são das regiões sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e do norte, já os estrangeiros em sua maioria são asiáticos, europeus e norte-americanos.

Souza *et al*. (2014) salientam que a pesca esportiva é uma atividade que está crescendo em ritmo acelerado no país, onde os pescadores praticantes do pesque-e- solte (liberar o peixe com vida logo após a captura) é praticada obrigatória em rios da Amazônia (Freitas; Rivas, 2006; Holley *et al*., 2008) e do Pantanal (Catella, 2003).

Os estados amazônicos onde a pesca esportiva é bastante praticada, destacam-se o Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Amapá, Acre e Tocantins, que investem fortemente na pesca amadora/ esportiva (Souza; Freitas, 2021; Freire *et al*., 2016).

2.3.2 A pesca esportiva no estado de Rondônia

A área territorial do estado de Rondônia é de 238.512,80 km², está inserido na Amazônia Ocidental, situado entre os paralelos 7º58’ e 13º43’ de latitude Sul e os meridianos 59º50’ e 66º48’ de Longitude Oeste de Greenwich. Limita-se ao Norte com o

Estado do Amazonas, a Noroeste com o Estado do Acre, a Oeste com a República da Bolívia e a Leste e Sul com o Estado do Mato Grosso (Atlas Geoambiental, 2003). O Estado de Rondônia, localiza-se numa área de transição entre o bioma Cerrado e a Amazônia, apresentando áreas do bioma Pantanal, de planícies e serras. Essa complexidade, proporciona uma diversidade de atrativos naturais, com alto valor ecológico, alta biodiversidade, habitats naturais e espécies raras e únicas, com florestas exuberantes e campos naturais, rios com cachoeiras e corredeiras, proporcionando condições ao desenvolvimento de inúmeras atividades turísticas, como: a pesca esportiva, contemplação de espécies da flora e fauna, caminhada,

trilhas, esportes na natureza e safári fotográfico.

Segundo o Atlas Geoambiental (2003), o estado tem os recursos hídricos formados pelos principais rios (bacias) como o Madeira, Guaporé, Mamoré, Abunã, Jamari, Machado e Roosevelt, que representam um grande potencial para a prática da pesca esportiva, esportes de natureza e trilhas aquáticas para contemplação da natureza. O segmento da pesca esportiva é cada vez mais crescente nas bacias hidrográficas de Rondônia.

A pesca esportiva é uma atividade praticada em vários rios de Rondônia, com esses atrativos para o desenvolvimento da prática da pesca esportiva nos municípios alvos do presente estudo, o estado busca o ordenamento e organização do setor turístico da cadeia produtiva da pesca esportiva, com planejamento e implementação de uma pescaria mais sustentável, incentivando os pescadores esportivos a aperfeiçoar e desenvolver suas habilidades pesqueiras, com consciência ecológica, para que suas pescarias na modalidade pesque-e-solte garanta a sobrevivência do peixe, cause o mínimo impacto ao meio ambiente, respeitando a natureza e garantindo a qualidade da pesca esportiva para o futuro.

A pesca esportiva é um esporte recreativo que surgiu da pesca tradicional, cujo objetivo é fotografar o troféu e fazer imediatamente a soltura deste peixe capturado logo após fisgado, de tal forma que o peixe possa se recuperar e continuar e se desenvolver em seu ambiente, garantido a sua sobrevivência. Outra característica deste tipo de pesca é que o consumo do peixe não é o objetivo e sim o prazer de pescar, brigar com o peixe e soltá-lo com saúde para que outro pescador possa pegá-lo novamente em outra ocasião. Isso é o que diferencia a pesca esportiva, da pesca artesanal ou industrial, os peixes capturados pela pesca esportiva não podem ser comercializados ou consumidos.

Segundo Pinto *et al.* (2024), o crescente segmento turístico da pesca esportiva no estado de Rondônia, vem atraindo anualmente para a região pescadores esportivos nacionais e estrangeiros, a fim de realizar pescaria na Amazônia para captura de grandes troféus, fator que tem aumentado muito a pressão sobre os estoques naturais de peixes. Os

autores salientam ainda, que os órgãos gestores do estado e a comunidade envolvida no turismo de pesca esportiva e pesca comercial necessitam de uma definição sobre os impactos ocasionados por cada um dos segmentos envolvidos nesse processo, bem como, medidas de zoneamento exclusivas de áreas de pesca esportiva na bacia do rio Madeira e futuramente a definição de cargas de exploração de pesca esportiva embarcada nos rios do estado de Rondônia.

Dentro dessa perspectiva, o Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva de Rondônia tem como finalidade estimular e atrair turistas regionais, nacionais e internacionais interessados em experiências de pesca em ambientes naturais, promovendo um turismo sustentável de pesque-e-solte preservando os recursos naturais para as gerações presentes e futuras.

3 COMPORTAMENTO HIDROGRÁFICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES PESQUEIRAS DE RONDÔNIA

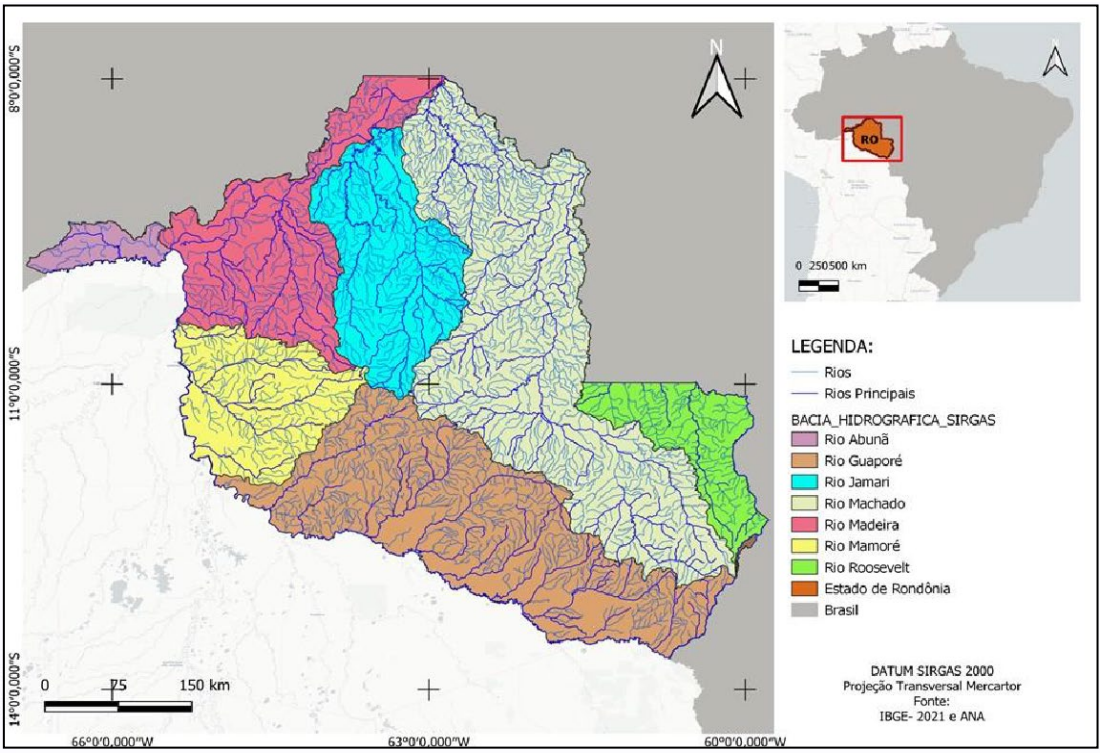
3.1 Comportamento hidrográfico de Rondônia

Os recursos hídricos no Brasil são administrados pela Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei n.º 9.433, de 8 de janeiro de 1997, que adota o modelo francês de gestão de águas. Essa política estabelece diretrizes para a preservação, conservação e uso sustentável da água em todo o território nacional. O artigo 6º da lei define os planos de recursos hídricos, que têm como objetivo orientar e embasar o gerenciamento desses recursos em diferentes escalas. Esses planos são organizados em três níveis: o Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), os Planos Estaduais de Recursos Hídricos (PERH) e os Planos de Bacia Hidrográfica (PBH).

Nessa estrutura, a PNRH serve como o principal norteador para os planos estaduais e de bacias hidrográficas, com um horizonte temporal de 20 anos. Ele abrange questões fundamentais como a cobrança pelo uso da água, o sistema de outorga e o enquadramento dos corpos hídricos, além de organizar o sistema de informações sobre os recursos hídricos no país. Os planos abordam os seguintes elementos: diagnóstico da situação atual, análise de alternativas, balanço entre disponibilidade e demanda, metas de uso racional, medidas e programas, prioridades para outorga, critérios para cobranças e propostas de restrição.

Em Rondônia foi instituída pela Lei complementar n.º 255/2002, e regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 10.114 de 2002 a Divisão Hidrográfica de Rondônia em sete bacias hidrográficas a saber: bacia hidrográfica do rio Guaporé, do rio Mamoré, do rio Abunã, do rio Madeira, do rio Jamari, do rio Machado e rio Roosevelt, conforme apresentado na figura 2.

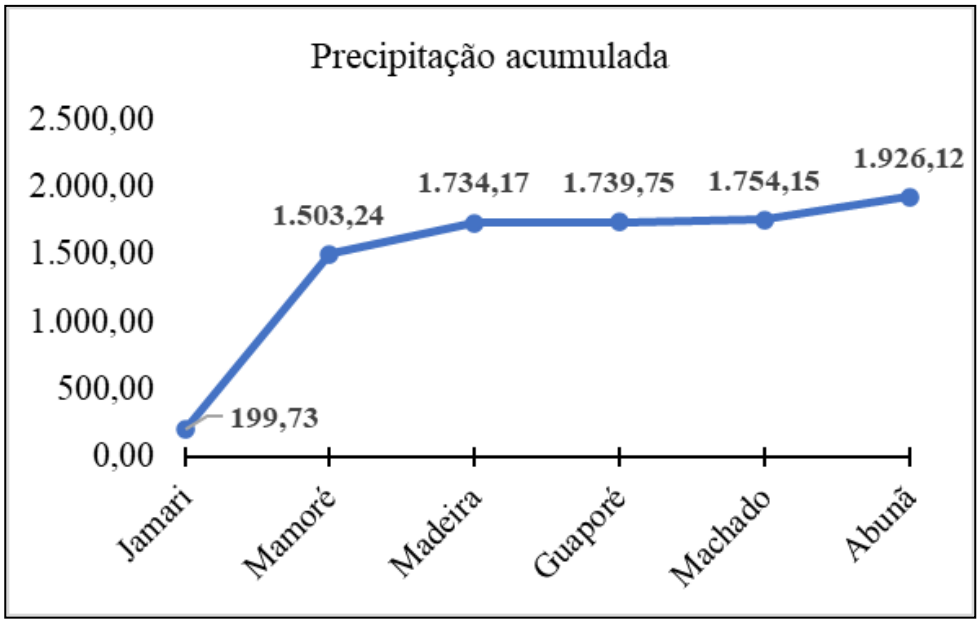
Figura 2 - Mapa temático exibindo as principais Bacias Hidrográficas do estado de Rondônia



Fonte: IBGE (2021).

As bacias hidrográficas do estado de Rondônia apresentam regimes hidrológicos definidos por ciclos sazonais de cheia e vazante dos rios, que são diretamente influenciados pela distribuição temporal e espacial das precipitações. Esses ciclos estão associados ao regime pluviométrico da região, caracterizados por uma estação chuvosa bem definida, que resulta em períodos de cheia, e uma estação seca, responsável pela vazante dos rios (Alves; Fisch; Vendrame, 1999). No Gráfico 1 demonstra-se o histórico de chuva no ano de 2020 ocorridos nas bacias hidrográficas do estado de Rondônia.

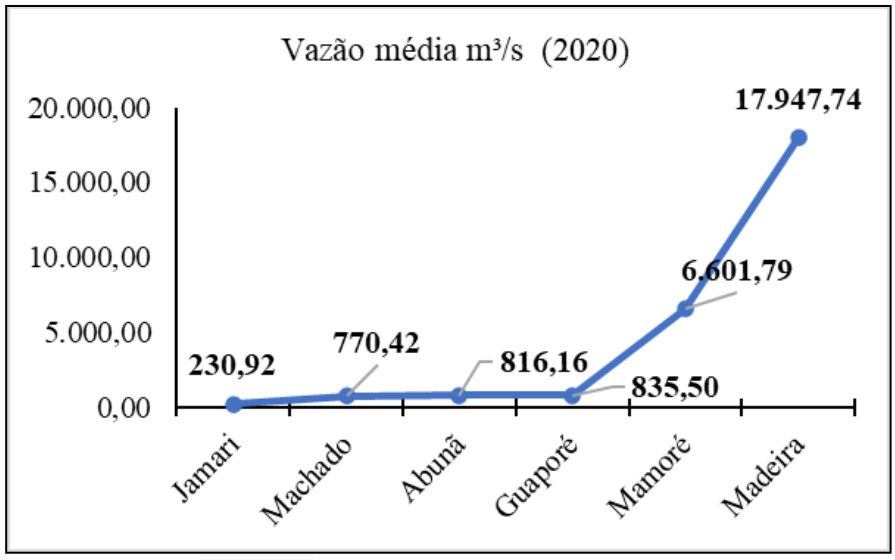
Gráfico 1 - Comportamento de chuva - Histórico de quantidade no ano de 2020 (mm)



Fonte: Adaptado de ANA (2020).

A bacia do Jamari apresentou menor quantidade de chuva acumulada no ano de 2020 que está relacionado a vários fatores, como influências climáticas atmosféricas a exemplo do *El niño* e *La niña* que alteram as chuvas na região amazônica (Brito *et al*., 2022). O regime de vazão dos rios das bacias também está relacionado com o regime pluviométrico, gráfico 2.

Gráfico 2 - Histórico de vazões médias das principais bacias hídricas do estado de Rondônia ocorridas no ano de 2020



Fonte: Adaptado de ANA (2020).

Constatou-se que as bacias dos rios Madeira e Mamoré apresentam os maiores volumes de vazão, com 17.947,74 m³/s e 6.601,79 m³/s, respectivamente. Estudos que buscam identificar o comportamento das bacias hidrográficas são essenciais para o gerenciamento dos

recursos hídricos, uma vez que a interação entre fatores climáticos e hidrológicos é importante para a dinâmica dos ecossistemas aquáticos e terrestres. Essa interação impacta diretamente a disponibilidade de recursos hídricos, a biodiversidade e o uso do solo na região (Dias-Neto; Dias, 2015).

A ausência de informações referentes à bacia do rio Roosevelt. De acordo com os dados da Rede Hidrometeorológica Nacional, essa bacia possui três estações hidrometeorológicas: duas pluviométricas e uma fluviométrica. As estações pluviométricas são operadas pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), enquanto a única estação fluviométrica é gerida pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM). Realizou-se uma busca nas páginas das respectivas instituições, porém, não foi obtido sucesso na coleta dos dados de precipitação e vazão da bacia do rio Roosevelt.

No contexto do presente estudo, a rede hidrográfica do Estado de Rondônia é composta por 7 (sete) bacias hidrográficas, destacando-se a dos rios Madeira, Guaporé e Mamoré, que contemplam a área do presente diagnóstico. Assim, para o presente Diagnóstico foram selecionados os sete municípios que compõem as bacias dos rios Guaporé, Mamoré e parte do Madeira, que formam uma só calha e concentram a maior parte da produção pesqueira artesanal do estado de Rondônia (Cruz; Silva, 2023).

O rio Madeira é o principal afluente da margem direita do rio Amazonas, sendo formado pela junção do rio Beni e rio Mamoré, que são rios bolivianos oriundos da Cordilheira dos Andes. Os rios Guaporé e Mamoré com seus afluentes da margem direita correm em terras de Rondônia. O rio Guaporé nasce na Chapada dos Parecis (Mato Grosso) no divisor de águas das bacias hidrográficas do rio Amazonas e do Paraguai, penetra em território rondoniense a partir da foz do rio Cabixi. O rio Mamoré, oriundo dos Andes boliviano, recebe o rio Guaporé no Distrito de Surpresa, no município de Guajará-Mirim, que deságua no rio Madeira juntamente com o rio Beni (Cruz; Silva, 2023).

Nesse contexto, a rede hidrográfica do estado de Rondônia é favorável a atividade do turismo de pesca esportiva, devido a existência de várias lagoas, lagos, igarapés, igapós, ressacas, rios e cachoeiras, além da beleza cênica da região, onde os rios são bastantes piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva.

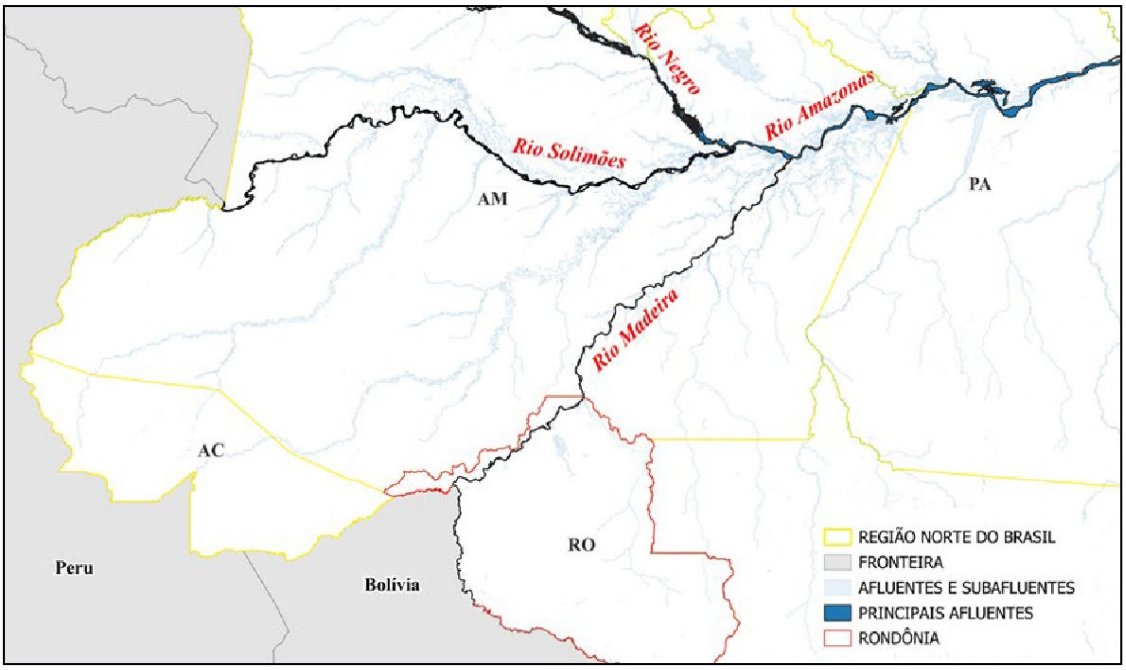
3.2 **Caracterização das espécies Pesqueiras de Rondônia**

O rio Madeira é um importante afluente do rio Amazonas de modo a fazer parte da maior bacia hidrográfica do mundo. Sua extensão compreende 3.315 km. Sua bacia banha três

países: Brasil, Bolívia e Peru. Além da importância ambiental, o rio Madeira é essencial para a economia de muitas regiões por proporcionar a pesca e o transporte hidroviário (Figura 6).

A caracterização das espécies pesqueiras no estado de Rondônia está fortemente relacionada com as condições ecológicas dos rios amazônicos e com as práticas de pesca artesanal e comercial desenvolvidas na região. As discussões em torno da pesca na bacia do rio Madeira contemplam um equilíbrio delicado entre a conservação das espécies migratórias e a manutenção da pesca artesanal, que é vital para as comunidades ribeirinhas.

Figura 3 - Ilustração dos afluentes e subafluentes do norte do Brasil



Fonte: Adaptado a partir do *shapefile* retirados do IBGE (2017), e limites estaduais IBGE (2022).

A seca severa ocorrida no ano de 2024 na Amazônia, particularmente na bacia do rio Madeira, agrava significativamente os desafios relacionados à conservação das espécies migratórias e à sustentabilidade da pesca artesanal. A falta de chuva e a redução do nível dos rios afetam diretamente o pulso de inundação (Sousa *et al.*, 2008), um fenômeno essencial para a dinâmica dos ecossistemas fluviais. Sem esse pulso, espécies como a dourada, o filhote e o jaraqui, que dependem da variação sazonal dos rios para migração e reprodução, encontram sérias dificuldades para completar seus ciclos de vida.

As pescarias anuais, das principais espécies capturadas na atividade pesqueira comercial na bacia do rio Madeira, especificamente no trecho entre Guajará-Mirim e Porto Velho, destacam-se como foco das pescarias os grupos de peixes conhecidos localmente por jaraqui, dourada, sardinha, jatuarana/matrinxã, curimatã e filhote (Doria; Brasil de Souza, 2012).

Destaca-se, portanto, que a bacia do rio Madeira, abriga uma das mais complexas redes de migração de peixes da Amazônia, o que aumenta a vulnerabilidade dessas espécies a

impactos como barragens hidrelétricas e desmatamento (Barthem, 2024). Flores que afetam a reprodução das espécies como a dourada e o filhote, que necessitam de longos trechos de rio para completar seu ciclo de vida.

Notadamente, a quantidade de dados sobre o pescado em Rondônia é bem baixa (Cavali; Dantas Filho, 2024), sendo imprescindível a realização de estudo de casos sobre a temática, que é de fundamental importância para a compreensão da gama de diversidade de peixes presente no nesses ecossistemas para que se faça a gestão adequada desse recurso natural.

Nesse contexto, as pescarias em Rondônia, são basicamente formadas pelas modalidades da pesca comercial de pequena escala (pesca de subsistência) e pesca esportiva. São modalidades de pesca multiespecíficas, onde há a predominância de embarcações artesanais mais rústicas, como canoas motorizadas, que são cruciais para a economia local e a segurança alimentar das comunidades ribeirinhas. A pesca esportiva, é praticada principalmente por um público de classe média, que atuam nessa atividade com mais apoio logístico e com tecnologia, aplicando suas técnicas para o lazer, e que atuam sobre os mesmos recursos pesqueiros explorados pela pesca comercial.

3.3 **Aspectos da pesca esportiva na bacia dos rios Guaporé e Mamoré**

A pesca esportiva tem se destacado como uma atividade recreativa e econômica de grande relevância em Rondônia, sobretudo nas bacias dos rios Guaporé e Mamoré, não só por seu potencial turístico, mas também por sua conexão com práticas de conservação ambiental. Localizada na bacia amazônica, a região é rica em biodiversidade, proporcionando ambientes ideais para espécies de grande porte, como o tucunaré (*Cichla* spp.), tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima gigas*) e pintado (*Pseudoplatystoma* spp.), que atraem pescadores esportivos em busca de uma experiência, estimulando o crescimento das pequenas e médias empresas em áreas ribeirinhas.

Eventos como o Pesca & Companhia Trade Show, realizado em São Paulo, têm destacado esta região do Estado de Rondônia como um dos principais destinos do Brasil para a pesca esportiva, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a promoção de boas práticas de manejo dos recursos naturais (Rondônia Dinâmica, 2024).

O desenvolvimento do circuito de pesca esportiva tem estimulado investimentos em infraestrutura turística, como a construção de pousadas e hotéis especializados, além de fomentar o setor de serviços em municípios ribeirinhos. O Governo do Estado de Rondônia tem buscado fortalecer a modalidade da pesca esportiva com a implementação de políticas

públicas e iniciativas sustentáveis que visam não apenas atrair turistas, mas também preservar as espécies aquáticas e o ecossistema local (News Rondônia, 2024).

O ciclo hidrológico da região, especialmente na bacia do rio Guaporé, influencia diretamente a sazonalidade da pesca, criando períodos de alta atividade pesqueira durante a seca, entre junho e setembro. Esse fenômeno atrai ainda mais turistas durante essa época do ano, tornando a pesca esportiva uma das principais fontes de receita para as comunidades locais, além de promover o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental (Governo Do Estado De Rondônia, 2024).

A pesca esportiva nas bacias dos rios Mamoré e Guaporé tem se consolidado como uma das principais atividades de lazer do Estado de Rondônia, contribuindo significativamente para a economia local através do turismo e serviços relacionados, movimentando mais de R$ 20 milhões anualmente, gerando empregos e incentivando o desenvolvimento sustentável de comunidades ribeirinhas (SEMDESTUR, 2024).

3.4 **Pesca no rio São Miguel do Guaporé**

Um dos maiores desafios em ecologia fluvial é entender os processos que ocorrem ao longo do gradiente de um rio, da nascente à foz, elucidando como as mudanças no ambiente influenciam a biota. Como consequência destas características ambientais distintas nos diferentes trechos do rio, ao longo do gradiente longitudinal, ocorrem mudanças nas comunidades de animais, incluindo a ictiofauna, principalmente na composição de grupos funcionais como guildas tróficas (MIRANDA et al., 2019).

O Conceito de Pulso de Inundação – CPI (JUNK et al., 1989) considera os aspectos hidrológicos juntamente com os aspectos geomorfológicos, produzindo picos de cheias e secas, com diferentes intensidades e momentos ao longo do gradiente longitudinal da bacia hidrográfica, e predita que esta sazonalidade apresenta maior poder de explicação e predição na distribuição das espécies de peixes para sistemas de grandes rios com planície aluvial adjacente, como os grandes rios da Amazônia (SILVA et al., 2021). Segundo o CPI, a inundação previsível e anual da planície aluvial, formando uma zona de transição aquático-terrestre (ZTAT), determina os fluxos de nutrientes entre o canal do rio e a planície adjacente, sendo o principal agente que influencia a biota que ocupa esses sistemas (SAINT-PAUL et al., 2000). Assim, Tockner et al. (2000) demonstraram que o CPI, como um modelo baseado na paisagem fluvial, pode explicar processos em qualquer sistema de rio com planície adjacente. Diversos estudos demonstraram a importância do CPI na estrutura e composição das assembleias de peixes na Amazônia, em especial na planície adjacente, cuja paisagem muda

drasticamente entre as fases alternadas de cheia e seca (HURD et al., 2016; SIQUEIRA-SOUZA et al., 2016; SILVA et al., 2021; SOUSA et al., 2022).

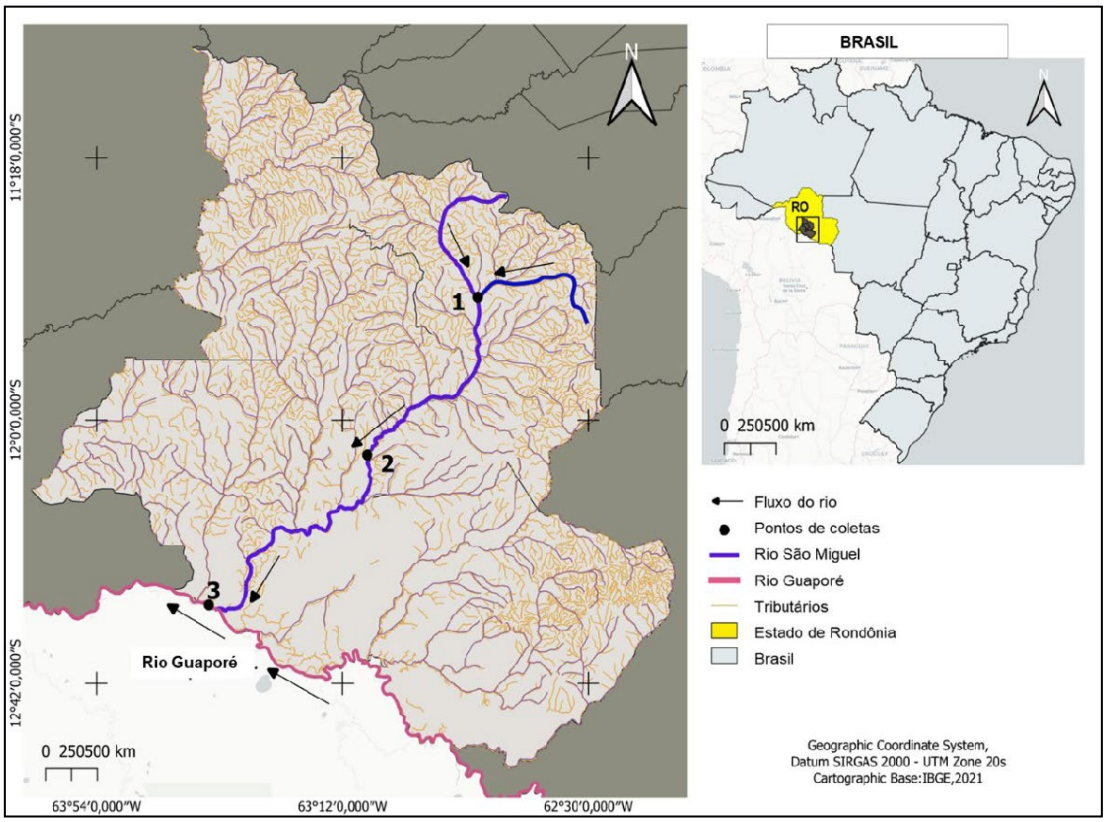
Bacias de tributários situados na periferia da bacia amazônica, na zona de transição entre a planície sedimentar, situado em sua porção central, e o planalto brasileiro situado na parte sul da bacia, constituem ambientes fluviais com um gradiente longitudinal que determina mudanças substanciais na paisagem, em especial quanto à extensão da planície adjacente.

O rio São Miguel, que é um tributário do rio Guaporé, localizado no município de São Miguel do Guaporé no estado de Rondônia (RO), é exibido na Figura 4, com destaque para os trechos de nascente (1), trecho intermediário (2) e foz (3). Sua bacia se estende ao longo da região centro-oeste do estado de Rondônia (MMA, 2018), é um importante afluente do rio Guaporé, fazendo parte da bacia do rio Madeira, o mais importante tributário do rio Amazonas, que contribui com 15% da descarga líquida total da bacia amazônica para o oceano (GUYOT et al., 1999).

Nesse contexto, a estrutura e composição da ictiofauna do rio São Miguel, diferem ao longo do seu gradiente longitudinal (nascente, trecho intermediário e foz), onde os efeitos sazonais e parâmetros limnológicos agem sobre a abundância e riqueza de espécies de peixes desse ecossistema aquático.

Por ser parte das bacias dos rios Guaporé e Mamoré, o rio São Miguel contribui com a rica ictiofauna existente nesta região. A composição de espécies de peixes forma os estoques pesqueiros locais, que garantem a sustentabilidade da atividade pesqueira, nas mais variadas modalidades, como a pesca artesanal de pequena escala, pesca de peixes ornamentais e pesca esportiva.

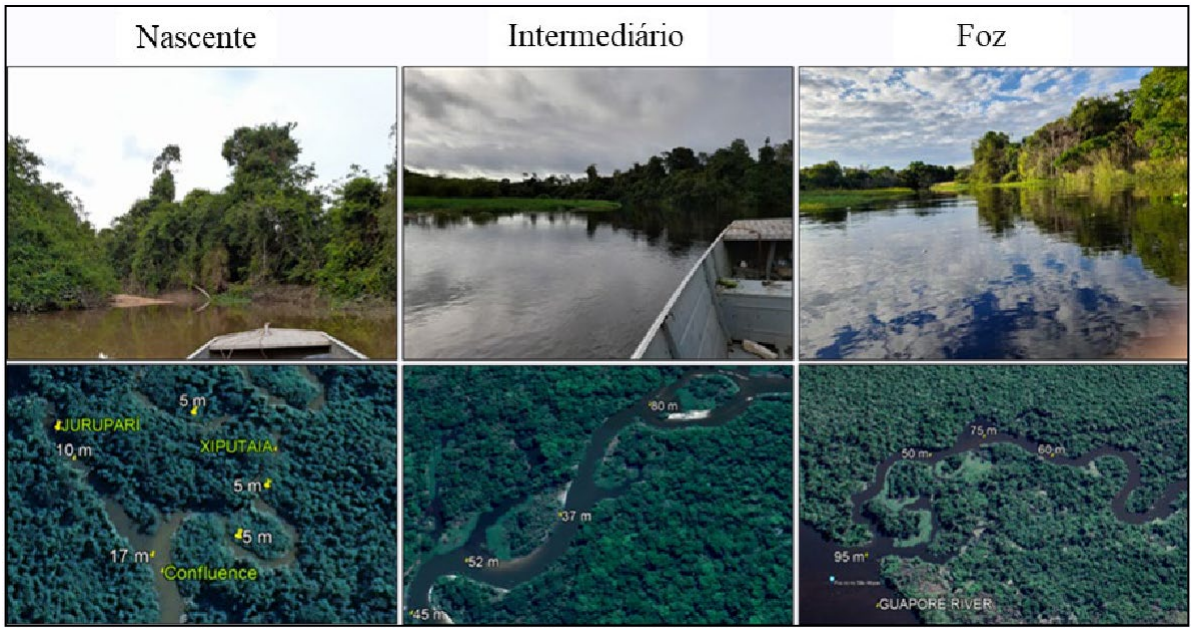
Figura 4 - Localização do rio São Miguel no estado de Rondônia



Fonte: IBGE (2021).
Legenda: 1 = área de nascente, 2 = trecho médio/Intermediário do rio e 3, área de foz do rio São Miguel com o rio Guaporé.

A nascente do rio São Miguel é formada pela junção de dois tributários (rios Juruparí e Xiputaia); ao longo de seu percurso também é conectado por uma vasta rede de pequenos afluentes e subafluentes. De acordo com os dados obtidos por meio de ferramentas e serviços disponíveis no programa Google Earth Pro (Google, 2023), a nascente possui largura média de 10,6 metros, com altitude de 166 m em relação ao mar; no trecho médio do rio a largura média é de 53 m e elevação de 155 m, para a sua foz, largura média de 70 m e 139 m de altitude. Em fases de seca, a região da nascente forma extensos bancos de areia. Na cheia, ocorre um aumento no volume de água e o rio transborda para as áreas marginais, que são estreitas, a coloração da água do rio São Miguel sofre alteração de acordo com a sazonalidade, entretanto, de modo geral este rio possui coloração barrenta e amarela, denominado de água branca (Sioli, 1968). A vegetação predominante nas margens são árvores de médio porte. Os trechos intermediário e foz, apresentam bancos de herbáceas flutuantes e enraizadas. Nesses trechos, a floresta marginal é sazonalmente inundada (Figura 5).

Figura 6 - Imagens de trechos do rio São Miguel no estado de Rondônia



Fonte: Google Earth Pro (Google, 2023).

Na bacia do rio São Miguel foram registrados dados limnológicos com valores de pH mais ácido na fase de cheia ao longo do rio, principalmente na região intermediária (6,4 ± 1,2) e foz (6,0 ± 1,0). Também foram observados valores de condutividade elétrica (CE) que apresentaram comportamento semelhante no decorrer do rio em ambas as fases do ciclo hidrológico. Os valores de oxigênio dissolvido (OD) são maiores na região da nascente para a seca (9,6 ± 5,6 mg/L) e menores para o trecho intermediário na cheia (2,1 ± 1,0). A temperatura é mais elevada na região da foz no período de cheia (28,3 ± 1,3) e menor na nascente durante a fase de seca (20,4 ± 3,7). Esses valores dos parâmetros ambientais do rio são importantes para a manutenção, permanência e determinação da estruturação das populações de peixes ali existentes, que podem ser residentes ou migratórias.

No rio São Miguel, como nos demais tributários dos rios Guaporé e Mamoré, atuam populações de ribeirinhos e adeptos da pesca esportiva, sobre o mesmo recurso pesqueiro, fator que deve ser observado com atenção durante a gestão desse recurso de uso comum, para evitar conflitos.

3.4.1 Caracterização das espécies pesqueiras na bacia do rio São Miguel do Guaporé

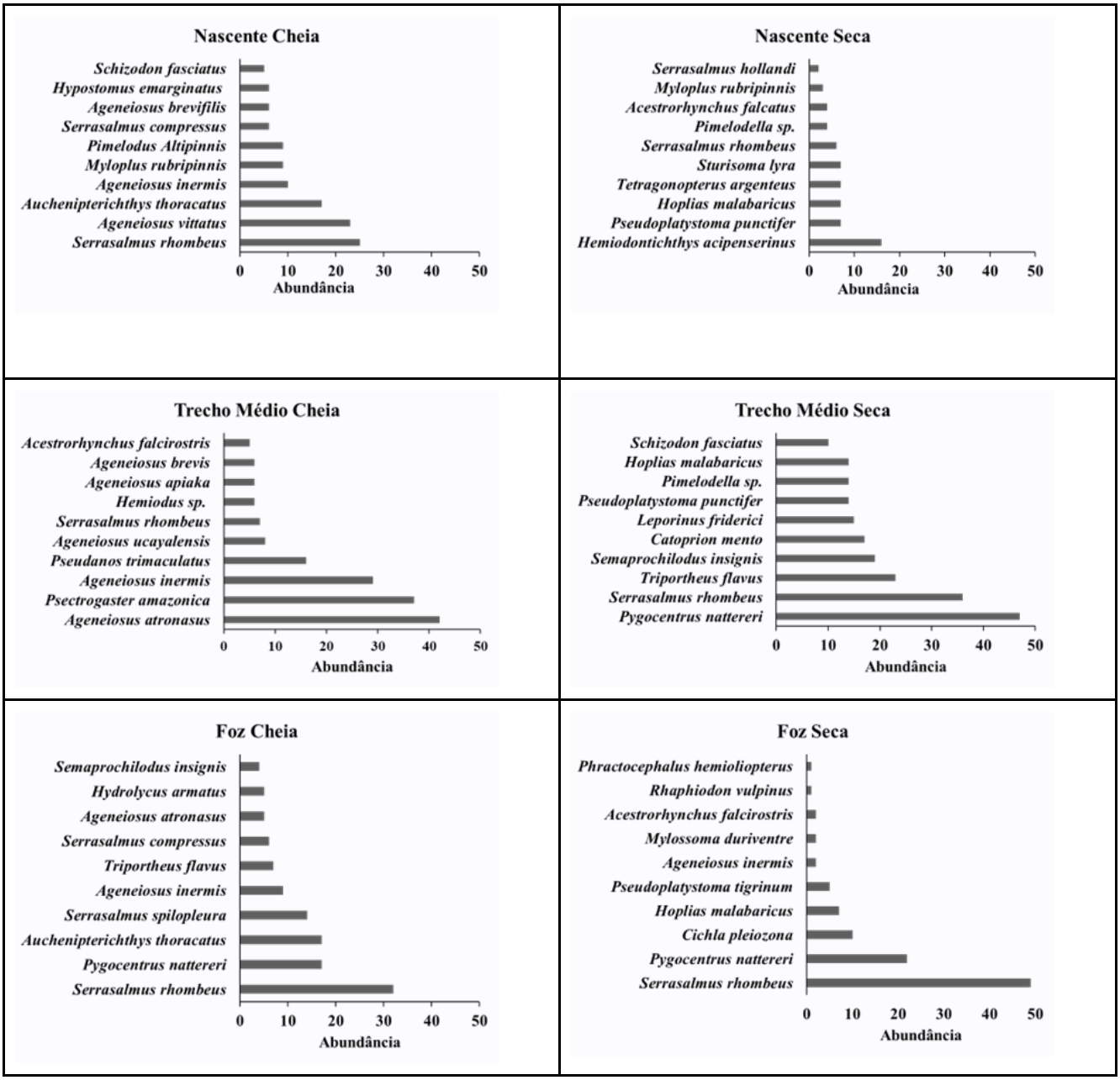
Atualmente existe uma grande preocupação com a conservação em escala mundial dos recursos pesqueiros. A pesca comercial tem sido considerada uma das responsáveis pelo declínio das populações de peixes a nível global. Entretanto, a pesca esportiva se não bem

manejada tem grande potencial de afetar negativamente os estoques de peixes, bem como, a pescaria (Cooke; Cowx, 2004).

Na bacia do rio São Miguel foi identificada uma vasta comunidade da ictiofauna, com 09 ordens, 25 famílias e 121 espécies. Desse montante as ordens dominantes são os Characiformes (50%), Siluriformes (21%) e Gymnotiformes (8%). A família Serrasalmidae é dominante com a maior riqueza de espécies (19), seguida da Loricariidae com 15 espécies e Characidae com 12 espécies. As espécies mais abundantes consistem em piranhas-pretas das espécies *Serrasalmus rhombeus* e piranhas-cajus (*Pygocentrus nattereri*).

As três espécies de peixes mais abundantes na região da nascente do rio São Miguel durante a cheia, foram a piranha-preta (*Serrasalmus rhombeus*), e os peixes-gato (*Ageneiosus vittatus*) e (*Auchenipterichthys thoracatus*), e na seca Surubim (*Pseudoplatystoma punctifer*), traíra (*Hoplias malabaricus*) e bagre Pinóquio (*Hemiodontichthys acipenserinus*). Para o trecho médio na cheia, peixe-gato atronaus (*Ageneiosus atronasus*), branquinha-cascuda (*Psectrogaster amazonica*) e mandubé (*Ageneiosus inermis*), e para a seca, pirannha-caju (*Pygocentrus nattereri*), piranha- preta (*Serrasalmus rhombeus*) e sardinha (*Triportheus angulatus*). Para a região da foz, na cheia destacou-se piranha-preta (*Serrasalmus rhombeus*), pirannha-caju (*Pygocentrus nattereri*) e peixe-gato (*Auchenipterichthys thoracatus*), e para a seca, piranha-preta (*Serrasalmus rhombeus*), pirannha-caju (*Pygocentrus nattereri*) e tucunaré pitanga (*Cichla pleiozona*) (gráfico 3).

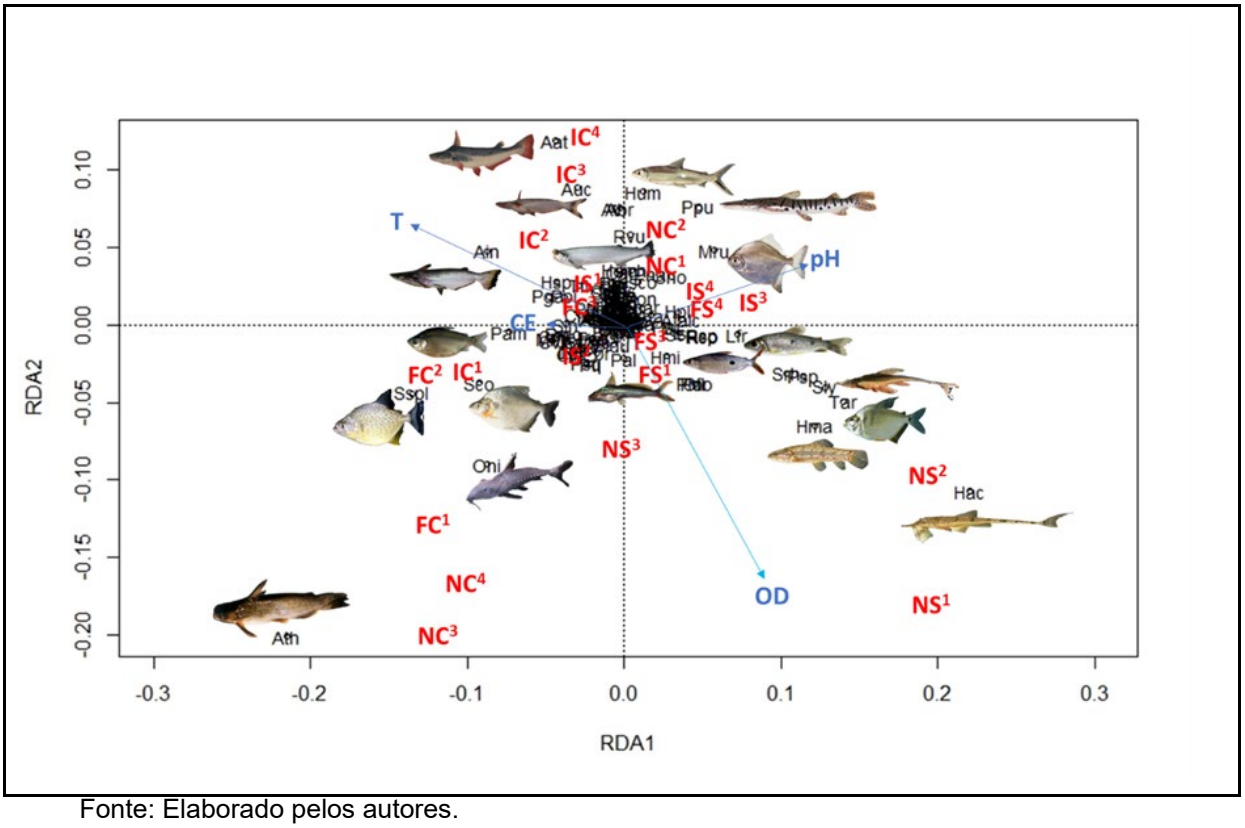
Gráfico 3 - Frequências absolutas das dez espécies de peixes mais abundantes, considerando as regiões de nascente, trecho médio (intermediário), foz e a sazonalidade no rio São Miguel



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi verificado a existência de efeitos espaciais, com diferenças entre as assembleias de peixes dos trechos de nascente, intermediário e foz (F = 2,059, df = 2, 16, p = 0,001), sazonais, com diferenças entre as épocas de cheia e seca (F = 3,331, df = 1, 16, p = 0,001), e com efeito de interação entre os fatores espaciais e sazonais (F = 1,606, df = 2, 16, p = 0,012). O pH (F = 1,417, p = 0,065) e a temperatura (F = 1,4636, p = 0,051) apresentaram efeitos marginalmente significativos sobre a estrutura e composição das espécies de peixes nos diferentes trechos do rio São Miguel (figura 6).

Figura 7 - Análise de redundância (RDA) entre a estrutura das espécies de peixes e os parâmetros limnológicos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: Nascente – N; Temperatura – T; Condutividade Elétrica – CE; Potencial Hidrogeniônico – pH; e Oxigênio Dissolvido - OD, sazonais e trechos amostrais.

O rio São Miguel apresenta diferença espacial e sazonal na abundância e composição de espécies de peixes ao longo de seu gradiente longitudinal, essas informações indicam que as divergências observadas entre as assembleias de peixes amostradas nestas regiões, onde o trecho intermediário apresentou maiores índices de abundância e riqueza, estão relacionadas aos contrastes estruturais do ambiente, como largura, profundidade e cobertura de vegetação, resultando em atributos ambientais favoráveis, beneficiando no aumento das populações de peixes (HEINO et al., 2015).

Essa variação estrutural da ictiofauna é contestada por meio de fatores ambientais, no qual a sazonalidade age sobre a distribuição das populações de peixes, conforme é descrito no Conceito do Pulso de Inundação – CPI (JUNK et al., 1989), que apresenta diferentes amplitudes ao decorrer da bacia hidrográfica, e exibe grande influência na composição da biota aquática, onde os canais dos rios e afluentes, que se conectam nesse período do ano, ampliam espacialmente o fluxo de água, permitindo a dispersão das espécies de peixes em áreas maiores (REID et al., 2016).

Além disso, os efeitos da sazonalidade causam mudanças nos parâmetros físico e químicos da água, a exemplo do oxigênio dissolvido (OD) e o pH que foram menores na fase

da cheia ao longo do rio, com destaque para a região de nascente, sendo um comportamento característico para essa época do ano e local, devido a matéria orgânica acumulada que é lixiviada dos ambientes mais fechados (área com cobertura vegetal) para o canal do rio, gerando um fluxo de nutrientes que enriquecem a oferta de alimentos (WINEMILLER e JEPSEN, 1998), o que pode causar maior consumo de oxigênio pelos microrganismos aeróbicos no processo de decomposição da matéria orgânica (BAYLEY, 1995), liberando gás carbônico, acarretando na acidificação da água (KUBTIZA, 2017), causando alteração nos parâmetros limnológicos e também na composição da biota aquática (RODRÍGUEZ e LEWIS, 1997; SOUSA et al., 2017).

Merritt e Cummins (1996) observaram que a composição e a distribuição espaço-temporal dos organismos aquáticos só são possíveis pela interação entre o hábito alimentar, condições físico-químicas do ambiente e a disponibilidade de alimento, fatores estes que também refletiram na composição das espécies de peixes residentes e que colonizam a bacia hidrográfica do rio São Miguel, e mescladas de acordo com o Conceito do Rio Contínuo (VANNOTE et al., 1980) e do Conceito do Pulso de Inundação – CPI (JUNK et al., 1989).

Partindo desse princípio, pode-se observar que a região de nascente do rio São Miguel foi composta com os menores índices de abundância e diversidade na seca, o que pode estar atrelado aos baixos níveis de água, ocasionando a falta de conexão dos ambientes de cabeceira com o canal do rio principal, limitando assim, a passagem dos peixes entre os diferentes ambientes (SCHMERA et al., 2018, HURD et al., 2016). As espécies de peixe-gato Pinóquio (Hemiodontichthys acipenserinus, KNER, 1853) e bagre blindado (Sturisoma lyra, REGAN, 1904) ficaram atreladas a este ambiente e período, pois apresentam preferências a substratos arenosos compostos por detritos de partículas mais grossas e se alimentam de matéria orgânica em decomposição, também de vermes e microcrustáceos, típicos de áreas de cabeceiras, conforme tipificado pelo Conceito do Rio Contínuo – CRC (VANNOTE et al., 1980; TEIXEIRA et al., 2005).

Além disso, os trechos intermediário e foz, que são compostas por áreas mais abertas onde há maior incidência solar, favorecendo a produção de fitoplâncton e zooplâncton, onde as espécies de peixes mais frequentes foram as de hábitos alimentares herbívoras, onívoras e piscívoras/carnívoras, encontram-se espécies mais variadas e também oportunistas, quando em ambientes aquáticos hostis sobressaem sua permanência e crescimento populacional com amplo nicho ecológico, pois são beneficiadas e se adaptam com a utilização dos recursos ao longo do rio (AGOSTINHO et al., 2007), como ocorrido com os peixes mais abundantes distribuídos no rio São Miguel, caracterizados por peixes carnívoros, como as piranhas dos gêneros Serrasalmus e Pigocentrus, e também pelos bagres do gênero Ageneiosus e

Auchenipterichthys.

Essas divergências estruturais também são encontrados nas regiões do médio Amazonas, parte central da planície de inundação, onde se destacam a frequência dos Characiformes e Siluriformes (SOUSA et al., 2017), no qual o comportamento e o arranjo das populações de peixes pode ser distribuída por dois fatores principais: i) ao longo do gradiente longitudinal do leito principal do rio, em virtude dos tipos de ambiente e disponibilidade de alimentos, contestado pelos preceitos do Conceito do Rio Contínuo, e ii) controlada também pelo pulso de inundação que influencia nos processos de colonização e reprodução das espécies de peixes migradoras e/ou residentes (HURD et al., 2016).

Portanto, a estrutura das comunidades de peixes do rio São Miguel exibe variações distintas tanto em termos espaciais, ao longo do gradiente longitudinal, quanto sazonais, durante os períodos de cheia e seca, além disso, a relação entre a distribuição dos peixes e as variáveis limnológicas apresentaram efeitos marginalmente significativos com o pH e a temperatura. Essa estruturação das espécies é melhor esclarecida dentro do enquadramento teórico do Conceito do Rio Contínuo na região de nascente, por outro lado, a região de trecho médio e foz é mais bem explicada pelo Conceito do Pulso de Inundação, indicando que o ambiente estudado abriga uma comunidade de peixes diversificada, em que diferentes fatores ambientais exercem influência ao longo de seu canal. Essas informações denotam um equilíbrio notável na estrutura de comunidade de peixes deste ecossistema fluvial, essa compreensão ganha destaque, pois subsidia informações cruciais para embasar decisões políticas que visem a preservação ambiental desta área, fornecendo uma base sólida para a formulação de estratégias de conservação mais direcionadas e eficazes. Em suma, as informações aqui apresentadas não apenas enriquecem a compreensão ecológica das espécies de peixes com o seu ambiente, mas também têm implicações práticas valiosas na promoção da sustentabilidade desse ecossistema precioso, para que possa ser garantido seu uso de forma racional pelos usuários, que seja para a alimentação das populações ribeirinhas quer seja para a prática da pesca esportiva.

3.4.2 Sazonalidade na produção Pesqueiras nas bacias dos rios Guaporé e Mamoré

Os ambientes aquáticos amazônicos formam um complexo emaranhado de habitats que são conduzidos pelo regime hidrológico (SOUSA et al., 2017). O grau das conexões estabelecidas entre estes ecossistemas (RODRIGUES et al., 2015) contribuem com a abundância e riqueza das populações ícticas (VASCONCELOS et al., 2011; PRADO et al.,

2016) pois a dinâmica viabilizada entre os rios e as planícies de inundação favorecem as rotas migratórias de dispersão, tróficas e reprodutivas das espécies de peixes (THOMAZ et al., 2007; SOUSA et al., 2017).

Nas fases de enchente e cheia ocorre uma heterogeneização da biota devido a ampliação das áreas inundadas, contudo, o oposto ocorre entre a vazante e a seca pois grande parte dos microhabitats se desconectam ocasionando o isolamento dos ambientes e das populações, por consequência aumenta a competição interespecífica (BOZELLI et al., 2015). Neste processo, as precipitações também têm papel importante propiciando a sazonalidade que serve como estímulo para a reprodução e o aumento da biomassa aquática (INOMATA et al., 2018).

Todavia, muitos são os fatores que impactam negativamente a região Amazônica, como o desmatamento que atinge 20% de toda a área de floresta, ocasionando mudanças climáticas (ESPINOZA et al., 2009) além da mineração (VAL et al., 2016), as instalações desenfreadas de barragens para a prática de piscicultura (ALMEIDA, 2006, FREITAS et al., 2022) e a implantação de usinas hidrelétricas, que afetam os corredores fluviais do rio Amazonas (DORIA et al., 2018; BATISTA e MIRANDA, 2019), a dinâmica sazonal (TIMPE e KAPLAN, 2017) inibindo a ciclagem de nutrientes e as rotas dos peixes reofílicos (ANDRADE et al., 2012; HARRIS et al., 2016; TORRENTE-VILARA et al., 2018).

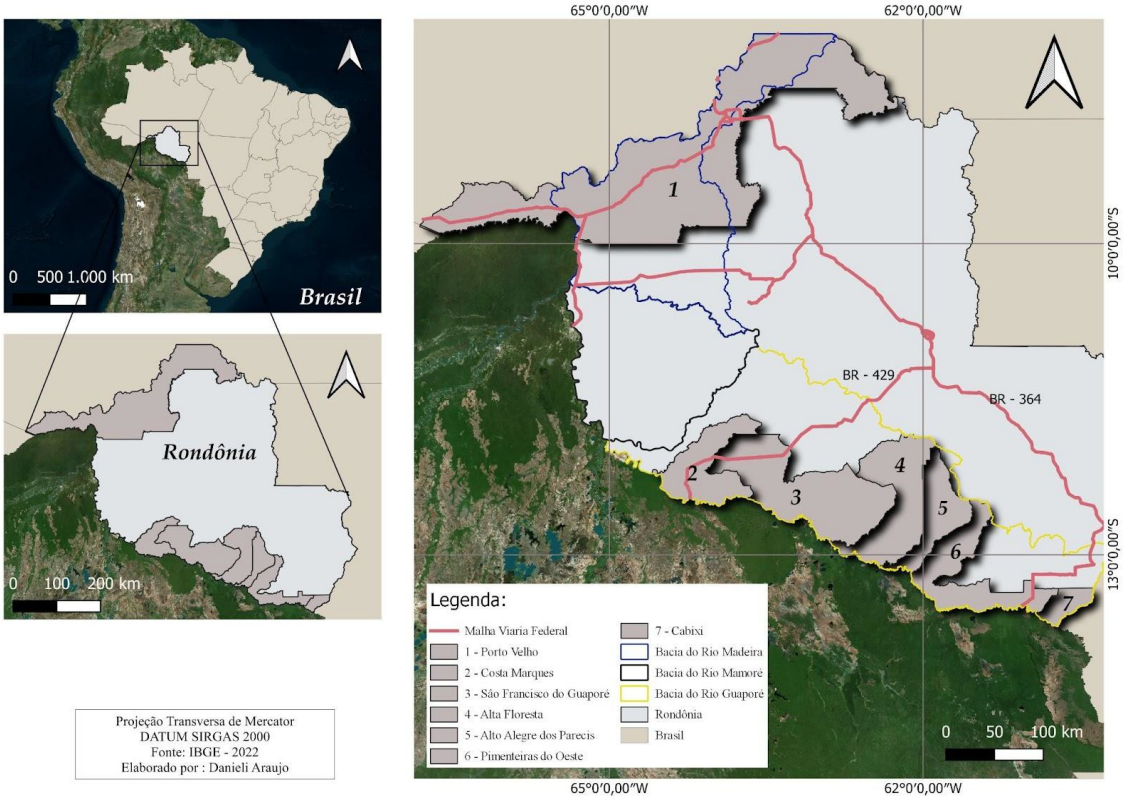
Esses fatores, atualmente, também já são percebidos na região da bacia do rio Madeira, que engloba o estado de Rondônia, mudando a sazonalidade do rio seguido de declínio na diversidade e na produção pesqueira (AGOSTINHO et al., 2007; LIMA et al., 2020). Portanto, para entender parte dessa problemática um gargalo principal foi elencado para esta região, considerando o trecho de um de seus tributários, o rio Guaporé, onde se verificou através dos registros sazonais da produção pesqueira local se existia um padrão que indicasse possíveis alterações nas pescarias entre os períodos Antes e Pós construção dos empreendimentos hidrelétricos na bacia do rio Madeira. Alguns estudos apontaram que a variação da produção pesqueira oriunda das comunidades ribeirinhas localizadas no trecho principal do rio Guaporé (área do presente diagnóstico), frente a influência das fases sazonais, contemplando os períodos Antes (2000 a 2008) e Pós-barramento (2009 a 2019) das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio na bacia do rio Madeira, apontaram que a produção pesqueira sazonal da bacia do rio Guaporé, exibem diferenças significativas nos quantitativos de produção por espécies e entre as fases do nível do rio, sugerindo que estes barramentos possam estar influenciando negativamente na produção das pescarias da região dos municípios alvo deste diagnóstico.

Nesse contexto, as áreas reconhecidas como “área de impacto” das UHes do Madeira deveriam ser ampliadas, visto que os resultados apontaram efeitos da presença dos barramentos hidrelétricos nas variações hidrológicas bem como na produção pesqueira, especialmente porque as pescarias locais são baseadas em peixes migradores que tiveram suas rotas migratórias afetadas (SOUSA et al., 2021; RÖPKE, et al., 2024). Os dados apresentados, podem auxiliar nos planos de manejo ou gestão da pesca (comercial e esportiva) nos municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho,visto que mesmo estando considerados fora da área de influência direta dos empreendimentos das UHEs, estes foram impactados com os barramentos das rotas de seus rios e por consequência de seus peixes.

3.5 **Bacia do rio Guaporé**

A bacia do rio Guaporé, possui aproximadamente 59.339,38 km² (SEDAM/RO, 2018; ANA, 2015), com sua nascente na chapada dos Parecis no estado do Mato Grosso é classificada como a segunda maior bacia hídrica do estado de Rondônia (SEDAM, 2018; MMA, 2018). Seus tributários apresentam baixa profundidade (entre 2 e 8 metros) no território brasileiro o que possibilita no início da enchente a formação das planícies de inundação, conhecidas localmente como pantanal do Guaporé (Doria; Brasil De Souza, 2012). Nesta região, encontram-se as colônias de pescadores de onde foram coletados os dados dos desembarques pesqueiros para o presente estudo (Figura 7).

Figura 8 - Localização das microrregiões da bacia do rio Guaporé



Fonte: IBGE (2022).

Legenda: 1 = Porto Velho, 2 = Costa Marques, 3 = São Francisco do Guaporé, 4 = Alta Floresta, 5 = Alto Alegre dos Parecis, 6= Pimenteiras do Oeste, 7 = Cabixi. Linhas na cor vermelha representam as rodovias de acesso.

3.6 Parâmetros hidrológicos e avaliação da produção pesqueira

Os períodos hidrológicos da bacia do rio Guaporé foram definidos em: enchente (dezembro a fevereiro), onde o nível do rio sobe da cota de 262 a 574 cm; cheia (março a maio) com cota de 574 até 616 cm; vazante (junho e julho) o nível do rio desce da cota de 616 a 283 cm; e seca (agosto a novembro) com cota de 283 até 262 cm (TORRENTE-VILARA e DORIA, 2012)

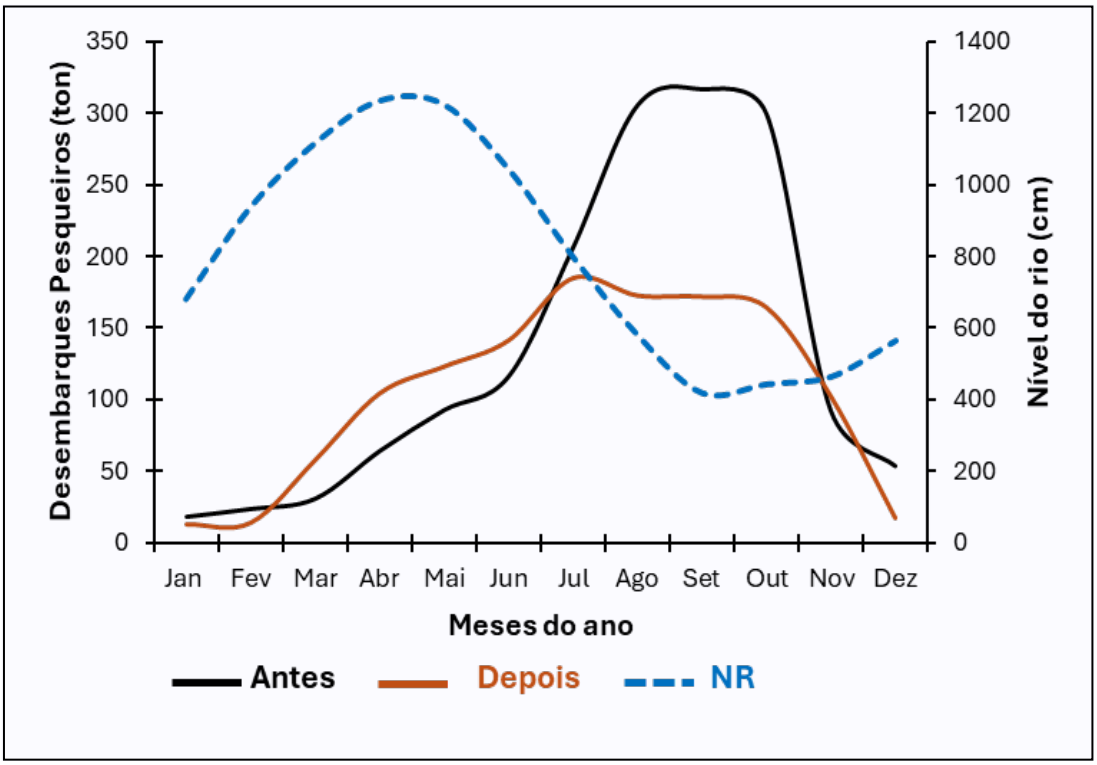
As informações referentes a produção pesqueira e a frequência das espécies de peixes desembarcadas na região do estudo foram adquiridas no banco de dados do Grupo de Pesquisas GP-PAEPAI (Pesca, Aquicultura e Ecologia de Peixes em Águas Interiores) da Universidade Federal de Rondônia, considerando o período de novembro de 2018 a novembro de 2019, dados estes adquiridos junto às colônias de pescadores da bacia do rio Guaporé. Concomitante, foram coletados os valores das cotas hidrométricas diárias, da estação de no 15150000, localizada na comunidade de Pedras Negras, no município de São Francisco do Guaporé, RO (ANA, 2019). A coleta dos dados foi autorizada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) através da licença n° 0650590120190107 e a

pesquisa aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de Rondônia sob o registro de n° 9619.8518.0.0000.5300.

Foram considerados os dados dos desembarques de pescado, agrupados por períodos, Antes e Pós-barramentos do rio Madeira, que mostraram padrões diferentes e diretamente relacionados às fases do ciclo hidrológico. No período Antes-barramento, ocorreu uma produção de peixes inversamente proporcional as fases do ciclo hidrológico, exibindo os menores valores de desembarques pesqueiros na enchente (janeiro e fevereiro; 22,15 t) e na cheia (março e abril; 45,23 t), seguidos de aumento nos valores de produção na vazante (maio, junho e julho; 166,84 t) com seu maior pico na seca (outubro e novembro; 255,46 t) (Figura 12).

Por outro lado, no período Pós-barramento, percebe-se uma baixa produção pesqueira no início da enchente (janeiro; 14,07 t), seguido de continuado crescimento durante toda a fase (janeiro e fevereiro; 116,08 t) até o final da cheia (maio; 145,67 t), que se manteve crescente alcançando seu maior pico durante a vazante (julho; 235,86 t), seguido de leve queda nos valores de desembarque no início da seca (agosto; 211,81 t), alcançando um segundo pico de desembarque no final dessa fase (outubro; 218,90 t), seguido de uma quebra brusca nos valores de desembarque no início da enchente (dezembro; 6,09 t).

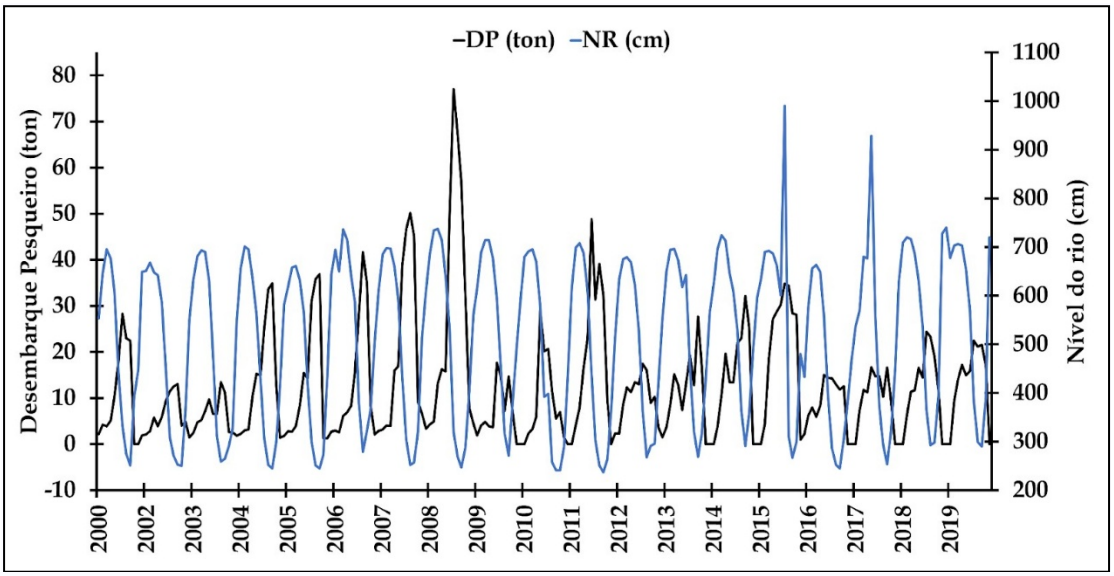
Gráfico 4 - Variação média anual do nível hidrológico da bacia do rio Guaporé



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: Variação média anual do nível hidrológico (fases sazonais do nível do rio - NR) e produtividade pesqueira da bacia do rio Guaporé representada nos períodos Antes (2000 a 2008) e Pós (2009 a 2019) a implantação dos empreendimentos hidrelétricos na bacia do rio Madeira.

Gráfico 5 - Desembarque pesqueiro (DP) e hidrograma do nível do rio (NR) Guaporé para o período de estudo avaliado



Fonte: Elaborado pelos autores.

A distribuição das médias diárias das cotas hidrométricas do rio Guaporé evidenciou um pulso de inundação anual, que definiu um padrão monomodal para a série de dados ao longo do período amostral. Apenas em dois anos, foram observadas alterações do nível hidrológico na fase da enchente e ambos no *Pós*-barramento, um em 2015 (990 cm) e o outro em 2017 (928 cm), nas demais enchentes decorrentes do período deste estudo, as médias referentes as fases sazonais, variaram entre 675 e 736 cm. No período *Antes*-barramento, ficaram evidentes que os índices de maior produtividade pesqueira estiveram entre as fases de vazante e seca com picos crescentes no decorrer dos anos. Já no período *Pós*-barramento, a produção pesqueira demonstrou oscilações entre as fases de cheia, vazante e seca, exibindo uma diminuição na produção de peixes desembarcados (gráfico 5).

No período do estudo foram registradas 37 espécies de peixes durante os desembarques, sendo estas pertencentes a 5 ordens e 17 famílias. As ordens que apresentaram a maior riqueza de espécies foram: Siluriformes (45,94%), Characiformes (40,45%) seguidas de Perciformes (10,81%). Do total desembarcado, as espécies migradoras mais frequentes foram a curimatã (16,73%), o tambaqui (9,74%) e o filhote (4,25%). Para os peixes considerados sedentários, se destacaram o tucunaré (14,95%) e o pirarucu (8,37%) onde as demais somaram 44,15% (Tabela 1). Os valores das médias da produção pesqueira estabelecidas entre os períodos *Antes* e *Pós*-barramento quando confrontadas pelo *teste t* de *Student* apresentaram diferenças significativas para 45,96% das espécies registradas, sendo a maioria peixes migradores, com exceção do acari-bodó que é espécie sedentária (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição taxonômica e de comportamentos migratórios das espécies de peixes

Taxonomia	Nome Comum	Produção Pesqueira (ton)		p	Espécies Migradoras
		Antes-barragem	Pós-barragem		
Clupeiformes					
Pritigasteridae					
Pellona castelnaeana	Apapá	-	1.702 ± 1.237	0.033*	sim
Osteoglossiformes					
Arapaimatidae					
Arapaima gigas	Pirarucu	31.745 ± 41.419	28.830 ± 23.241	0.906	não
Characiformes					
Anostomidae					
Leporinus spp.	Piau	7.727 ± 1.994	5.970 ± 2.993	0.366	sim
Clupeiformes					
Pritigasteridae					
Bryconidae					
Brycon cephalus	Matrinxã	0.050 ± 0.081	2.162 ± 1.525	0.032*	sim
Brycon amazonicus	Jatuarana	2.045 ± 1.724	4.302 ± 2.804	0.219	sim
Characidae					
Astyanax bimaculatus	Lambari	0.030 ± 0.016	0.382 ± 0.239	0.026*	sim
Colossoma macropomum	Tambaqui	36.842 ± 41.827	33.682 ± 28.568	0.904	
					sim
Curimatidae					
Psectrogaster amazonica	Branquinha	0.165 ± 0.144	6.097 ± 1.938	-	
					sim
Cynodontidae					
Hydrolycus scomberoides	Peixe-cachorra	0.132 ± 0.141	1.577 ± 1.100	0.040*	
					sim
Erythrinidae					
Hoplias malabaricus	Traíra	0.385 ± 0.310	4.457 ± 4.089	0.094	não
Hemiodontidae					
Anodus elongatus	Cubiu	6.335 ± 2.634	1.710 ± 1.705	0.025*	sim
Prochilodontidae					
Prochilodus nigricans	Curimatã	70.352 ± 79.064	51.365 ± 47.161	0.694	sim
Semaprochilodus insignis	Jaraqui de escama grossa	24.467 ± 28.905	3.857 ± 1.083	0.204	
					sim
Serrasalmidae					
Mylossoma spp.	Pacu	0.285 ± 0.314	4.980 ± 4.422	0.078	sim
Piaractus brachypomus	Pirapitinga	19.210 ± 22.270	2.595 ± 2.349	0.188	sim
Serrasalmus spp.	Piranha	6.375 ± 3.080	7.467 ± 4.865	0.717	não
Siluriformes					
Auchenipteridae					
Ageneiosus brevifilis	Mandubé	0.057 ± 0.090	3.920 ± 3.584	0.074	sim
Doradidae					
Pterodoras granulosus	Cuiú-cuiú	7.602 ± 3.014	1.355 ± 0.436	0.006*	sim
Loricariidae					
Pterygoplichthys pardalis	Acari-bodó	6.232 ± 1.600	2.372 ± 0.857	0.005*	
					não
Pimelodidae					
Brachyplatystoma filamentosum	Filhote	22.922 ± 31.701	7.895 ± 5.337	0.385	
					sim
Brachyplatystoma	Babão	0.005 ± 0.010	0.182 ± 0.172	0.086	

		Produção Pesqueira (ton)			Espécies Migradoras
Taxonomia	Nome Comum	Antes-barragem	Pós-barragem	p	
platynemum					sim
Brachyplatystoma rousseauxii	Dourada	2.680 ± 2.566	0.650 ± 0.401	0.169	
					sim
Hemisorubim platyrhynchos	Jurupoca	0.032 ± 0.065	0.465 ± 0.552	0.170	
					sim
Hypophthalmus edentatus	Mapará	1.620 ± 1.112	-	0.026*	
					sim
Leiarius marmoratus	Jundiá	-	0.055 ± 0.052	0.081	Sim
Phractocephalus hemiliopterus	Pirarara	9.647 ± 2.395	30.467 ± 20.974	0.096	
					sim
Pinirampus pirinampu	Barba- chata	0.120 ± 0.115	7.557 ± 5.025	0.025*	
					sim
Platynematichthys notatus	Coroatá	-	0.032 ± 0.027	0.056	
					sim
Pseudoplatystoma spp.	Surubim	2.110 ± 3.125	58.615 ± 32.763	0.013*	sim
Pseudoplatystoma punctifer	Cachara	11.803 ± 14.632	41.779 ± 28.724	0.112	
					sim
Clupeiformes					
Pritigasteridae					
Pseudoplatystoma tigrinum	Caparari	0.085 ± 0.127	6.117 ± 3.095	0.008*	
					sim
Sorubimichthys planiceps	Peixe Lenha	-	0.037 ± 0.075	0.355	
					sim
Zungaro zungaro	Jaú	9.557 ± 5.339	4.422 ± 3.821	0.168	sim
Perciformes					
Cichlidae					
Aequidens plagiozonatus	Cará	0.012 ± 0.025	0.575 ± 0.502	0.066	
					não
Astronotus crassipinis	Acará-açu	0.087 ± 0.115	0.257 ± 0.251	0.265	não
Cichla pleiozona	Tucunaré	54.787 ± 89.074	54.100 ± 58.903	0.990	não
Sciaenidae					
Plagioscion squamosissimus	Corvina	0.535 ± 0.684	10.945 ± 8.260	0.045*	
					sim
Média total (t/ano)		9.084 ± 16.26	11.226 ± 21.62	0.101	
Produção total (t/ano)		336	393		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: distribuição taxonômica e de comportamentos migratórios das espécies de peixes, com seus respectivos valores médios de produção pesqueira para os períodos Antes e Pós-barramentos do rio Madeira.

Nota: $p < 0,05$ apresentam diferenças significativas (*) comparadas pelo *teste t* de *Student*.

A vasta bacia Amazônica comporta áreas propícias para a construção de hidrelétricas e atuação da atividade pesqueira, contudo, o uso inadequado dessas áreas alagadas, pode ocasionar em perturbações socioambientais irreversíveis (Batista and Miranda, 2019) como as decorrentes dos barramentos dos canais principais dos grandes rios para a produção de energia elétrica (DORIA et al., 2018) e de seus tributários para a prática de pisciculturas propiciando assim a fragmentação e a perda de habitats aquáticos (ALMEIDA, 2006; AGOSTINHO et al., 2007).

A bacia do rio Madeira possui importantes tributários utilizados como áreas de pesca, estando dentre estes, o rio Guaporé (DORIA e LIMA, 2015; DORIA et al., 2018) que de acordo com a sua localização geográfica, não é tido como área impactada direta ou indiretamente, pelas barragens, sendo classificado como área-controle (EIA – RIMA, 2005). Entretanto, os empreendimentos hidrelétricos em geral, barram o leito do rio, alterando o regime hidrológico e interferindo diretamente nas comunidades de peixes e outros animais aquáticos, sobretudo as espécies migradoras (GARZON, 2019; ATHAYDE et al., 2019).

Diante da importância do regime hidrológico para a abundância e a distribuição da ictiofauna, os dados de desembarques avaliados neste estudo, mostraram que as fases sazonais do rio Guaporé apresentam períodos cíclicos previsíveis (enchente, cheia, vazante e seca) demonstrando similaridade com as de outras regiões da Amazônia Ocidental (BITTENCOURT e AMADIO, 2007; TORRENTE-VILARA e DORIA, 2012). Esse pulso de inundação sazonal é importante para o sucesso das pescarias, uma vez que promove a estruturação da biota aquática (SOUSA e FREITAS, 2008; GARCEZ et al., 2009; SOUSA et al., 2017). Todavia, alterações relacionadas às fases sazonais e a produção pesqueira nos períodos Antes e Pós-barramento foram observadas no presente estudo.

No período Antes-barramento, os valores da produção pesqueira foram inversamente proporcionais às variações no nível do rio Guaporé, apresentando um padrão similar ao que ocorre nas pescarias recorrentes na bacia Amazônica (SOUSA et al., 2017), onde a maior produtividade acontece nas fases da vazante e seca (SOUSA e FREITAS, 2008; ISAAC et al., 2016). Por outro lado, mesmo com o pulso de inundação do rio se mantendo sazonal, no período Pós-barramento as pescarias não apresentaram o mesmo padrão ocorrido no período Antes-barramento, exibindo picos produtivos que oscilaram entre as fases de cheia, vazante e seca, o que pode ser um indicativo de outras variações ambientais, as quais estes habitats e ictiofauna estão sendo submetidos (PINTO et al., 2019; CAMACHO GUERREIRO et al., 2020).

Um agravante percebido no cenário do período Pós-barramento, foi que mesmo com a pausa da pesca prevista em Lei (Lei Federal n° 11.779/2003 - período de defeso) para o intervalo entre os meses de novembro a março (enchente e cheia), ocorreram picos de produção pesqueira, fator que pode estar contribuindo para o desarranjo sazonal das pescarias e diminuição das espécies alvos na região (DORIA et al., 2008; SOUZA et al., 2017).

Contudo, o quantitativo de espécies exploradas na área do estudo (n = 37), foi similar ao reportado para a região de Humaitá (n = 34), mas inferior ao valor das espécies registradas nos desembarques realizados nas proximidades de Porto Velho (n = 70) (DORIA e LIMA,

2015). Ainda, os quantitativos da produção pesqueira registrados entre os períodos Antes-barramento (336 t/ano) e Pós-barramento (393 t/ano) não exibiram diferenças significativas ($p = 0.101$) e foram similares aos valores das produções pesqueira desembarcadas nas regiões do rio Guaporé, para o ano de 2005 que foi de 350 t/ano (DORIA et al., 2008) e porção baixa do rio Madeira que somou 317,7 t/ano em 2011 (DORIA e LIMA, 2015).

As espécies de peixes mais abundantes nos desembarques, foram limitadas as cinco de maior aceitabilidade no mercado consumidor (RUFFINO e ISAAC, 1999), sendo a maioria composta por espécies migradoras (curimatã, tambaqui e filhote) (SANTOS et al., 2006) e parte formada por peixes sedentários (tucunaré e pirarucu) (Agostinho et al., 2007), corroborando com os resultados de estudos realizados na região Amazônica, onde estas espécies apresentam predominância nos desembarques pesqueiros dos grandes centros urbanos (CARVALHO e FABRÉ, 2006; BARTHEM e GOULDING, 2007; GONÇALVES e BATISTA, 2008; DORIA et al., 2018; ESPINOZA et al., 2009). No entanto, estas espécies para o presente estudo, não exibiram diferenças significativas entre as médias de produção para os períodos Antes e Pós-barramento.

Estudos apontam que os peixes neotropicais se adaptam rapidamente às variações ambientais (AGOSTINHO et al., 2007), no entanto, os resultados da presente pesquisa, apontam que maioria das espécies registradas nos desembarques, não apresentaram um padrão sazonal nas pescarias do período Pós-barramento, o que pode ser um indício de que a construção da barragem no canal do rio Madeira, esteja afetando no comportamento das assembleias de peixes, principalmente porque a maior parte dos peixes registrados nos desembarques realizam migrações, sejam elas de dispersão, trófica ou reprodutiva (SANTOS et al., 2006; AGOSTINHO et al., 2007).

Contudo, outros fatores podem estar contribuindo para a redução dos valores da produção pesqueira no rio Madeira, a exemplo das variáveis ecológicas e humanas (BARROS et al., 2020) inerentes aos desmatamentos (CASTELLO e MACEDO, 2016; RENÓ et al., 2016) que diminuem os recursos alimentares alóctones para as comunidades de peixes (CLARO-JR et al., 2004), diminuição das bacias hidrográficas (RUFFINO, 2016), ausência de registros de desembarques periódicos (MALDONADO et al., 2017) e distintas legislações para o compartilhamento dos recursos pesqueiros entre o Brasil e a Bolívia (AGUILERA, 2018).

O cenário exposto de alterações entre a variação sazonal e a frequência das espécies nos desembarques foi observada também para as espécies sedentárias como a traíra, a piranha e o cará registrados no período Antes-barramento, aonde foram mais frequentes na fase da enchente. No período Pós-barramento, os desembarques dessas espécies foram

mantidos e intensificados, porém na fase da seca, outras espécies sedentárias como o pirarucu, o acará-açu e o tucunaré foram destaques. Este fato pode ser justificado devido à área do estudo conter muitos lagos que se mantém conectados permanentemente, que somados a introdução das espécies criadas em piscicultura, podem ter contribuído com o cenário atual dos registros dessas espécies nos desembarques pesqueiros locais (MALDONADO e GOITIA, 2011; DORIA et al., 2012; DORIA et al., 2020) ademais, na fase da seca tanto na região do estudo quanto em outras regiões da bacia Amazônica, ocorrem uma alta produção de pescado com uma grande diversidade de espécies de peixes (SANTOS et al., 2006). Fator corriqueiro, em virtude da retração dos ambientes aquáticos nos canais principais dos rios e áreas alagadas, que favorecem a aglomeração dos estoques pesqueiros e sua fácil captura (SOUSA et al., 2017).

Todavia, as espécies migradoras são as mais afetadas com a antropização dos ambientes aquáticos a exemplo dos grandes bagres do gênero Pseudoplatystoma como o cachara e o caparari (SANTOS et al., 2020), no entanto, no presente estudo estas espécies, apresentaram elevada produção no período Pós-barramento durante a fase da seca. Essa intensificação na explotação de peixes lisos (bagres) já foi também observada em desembarques ocorridos em Manacaparu no estado do Amazonas, devido ao alto valor comercial atribuído às carnes destas espécies de peixes (GARCEZ et al., 2009).

Contudo, a elevação da produtividade destes peixes no período Pós-barramento pode estar relacionado com as rotas migratórias realizadas por estas espécies que podem ter efetuado a passagem no Antes-barramento e terem consequente ficado aprisionadas nas áreas a montante, mas, esta situação se torna desfavorável ao passar dos anos, pois estes peixes adultos desaparecerão gradativamente devido a mortalidade natural e superexploração pela prática da pesca, fator que se agrava na área de jusante, propensa a uma possível ruptura no recrutamento de indivíduos dessas espécies (HAUSER, 2018).

Algumas outras mudanças na dinâmica ecológica das comunidades de peixes foram observadas, sobretudo referente à presença de espécies não nativas introduzidas na bacia do rio Guaporé, com registros iniciados desde o ano 2000 e que já fazem parte dos estoques de peixes da região, como é o caso do jaraqui-escama-grossa Semaprochilodus insignis e do pirarucu Arapaima sp., ambos com alta produção e frequência nos desembarques registrados nas colônias de pescadores (VAN DAMME et al., 2012; DORIA et al., 2018). Ambas as espécies ameaçam o equilíbrio das espécies nativas, visto que o jaraqui tem o hábito de comer matéria orgânica a exemplo de “ovas” dos demais peixes nos períodos de reprodução (SANTOS et al., 2006) e o pirarucu, apresenta grande ameaça aos demais peixes, por ser um

carnívoro voraz e de grande porte (chegando a 3 m e 200 Kg), sendo necessário, a intensificação de monitoramento e controle das populações desses indivíduos, nas áreas onde não são nativas (DORIA et al., 2020).

Pelo exposto, verifica-se que ocorreu uma modificação na riqueza de espécies e nos quantitativos de produção pesqueira entre os períodos Antes e Pós-barramento do rio Madeira, que somados a outras interferências antrópicas podem estar alterando o equilíbrio e o comportamento das assembleias de peixes dessa região, interferindo diretamente nas comunidades pesqueiras usuárias desse recurso natural (PINTO et al., 2019). Nesse contexto, emerge a necessidade da implementação de políticas públicas para a gestão ambiental e dos recursos pesqueiros existentes na bacia do rio Guaporé, visando a garantia da preservação dos estoques pesqueiros, para dar continuidade do sustento das várias comunidades pesqueiras e atuantes desta atividade na região.

Portanto, a produção pesqueira sazonal da bacia do rio Guaporé, registrada nos períodos Antes e Pós-barramento do rio Madeira, exibiram diferenças significativas nos quantitativos de produção por espécies e entre as fases do nível do rio, sugerindo que estes barramentos possam estar influenciando negativamente na produção das pescarias da região do estudo. Sendo assim, as áreas reconhecidas como “área de impacto” das UHes do Madeira devem ser ampliadas, visto que os resultados comprovam os efeitos nas variações hidrológicas bem como na produção pesqueira, especialmente porque as pescarias estão baseadas em peixes migradores que tiveram sua rota migratória afetada. Os dados aqui apresentados, podem auxiliar em planos de manejo futuros, visando o uso sustentável dos recursos pesqueiros regionais, assim como, na avaliação de possíveis impactos frente a novos empreendimentos hidrelétricos que possam vir a ser planejados para a bacia Amazônica.

3.7 Presença de pirarucus invasores nas bacias dos rios Guaporé e Mamoré e seus potenciais impactos sobre a pesca esportiva

No sentido de obter mais informações sobre a presença de pirarucus nos rios rondonienses, em entrevistas com grupos residentes, observou-se que os pirarucus estão sendo problema para a pesca nos municípios alvos do estudo: Cabixi, Pimenteira do Oeste, Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco do Guaporé, Costa Marques, a exceção, é Porto Velho, onde no distrito de Jaci, o consumo de pirarucu é aceito.

As águas interiores são ambientes vulneráveis às invasões biológicas, capazes de transportar grande parte dos organismos da biota a extensas áreas, representando o segundo mecanismo mais importante para a dispersão das espécies de plantas e animais (ROCHA et al. 2002), sendo que as espécies invasoras representam uma das principais causas diretas da

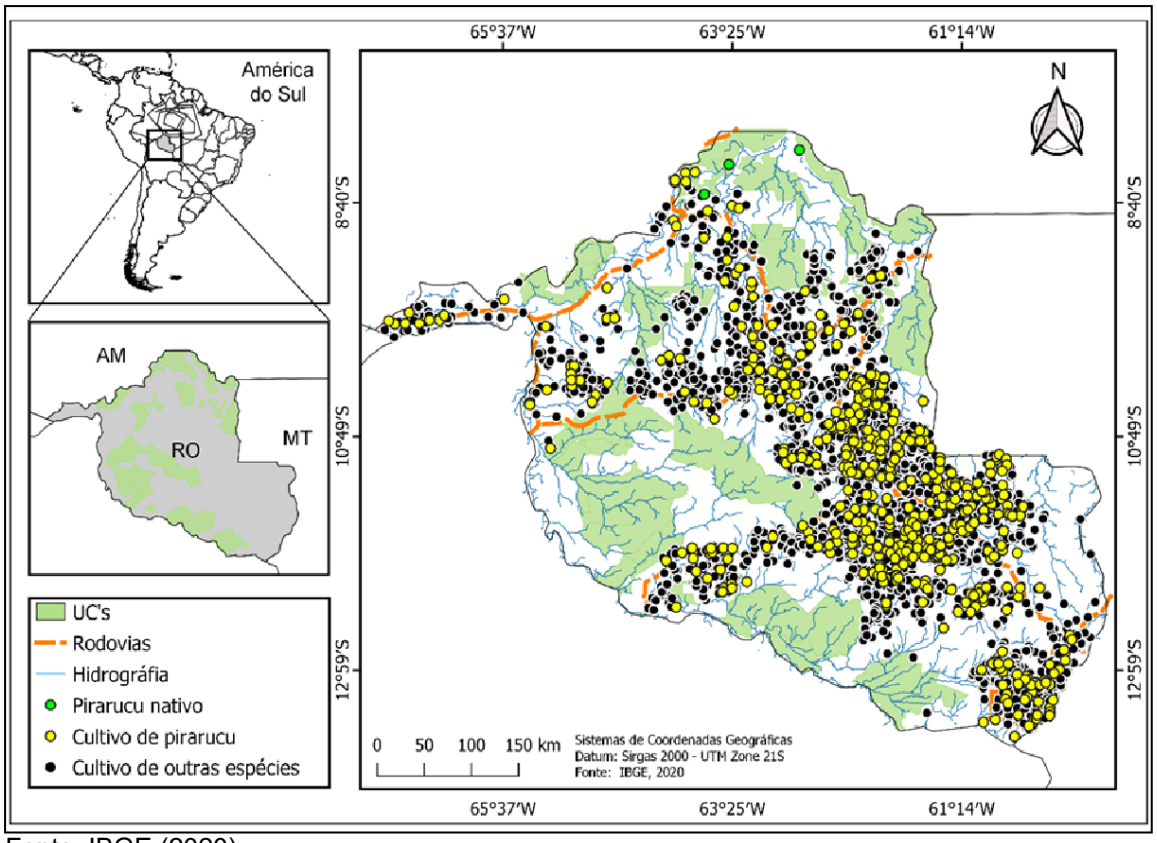
perda de biodiversidade global (GORDON et al. 2008).

O pirarucu (Arapaima gigas) é uma espécie nativa da bacia Amazônica onde convive naturalmente e de forma equilibrada com as demais espécies de peixes (CASTELLO 2008). No estado de Rondônia, o pirarucu é um exemplo de peixe nativo apenas em uma localidade geográfica específica, que compreende à jusante da extinta cachoeira do “Teotônio”, no rio Madeira (DORIA et al 2020).

Em virtude de incidentes relacionados aos escapes de indivíduos de pirarucu (Arapaima gigas), durante os grandes alagamentos de rios que transbordaram nas áreas de produção piscícola e por rompimento de barragens (MIRANDA-CHUMACERO et al. 2012), esses animais invasores, adentraram nas Áreas Protegidas e Unidades de Conservação (áreas de berçário e de reposição dos estoques de peixes migradores e residentes, de interesse para a pesca comercial, pesca esportiva e da biodiversidade), influenciando diretamente na queda de produção dos estoques de peixes nativos e por consequência na diminuição da principal fonte de renda dos pescadores comerciais e esportistas, instalados em todo o estado (CATÂNEO et al. 2019).

Recentemente os pescadores e moradores das comunidades ribeirinhas localizadas nos 17 municípios onde estão sediadas as colônias de pescadores no estado de Rondônia, alegam vários motivos que podem estar contribuindo para o declínio da pesca em suas áreas de atuação, como 1) a diminuição da produção pesqueira em decorrência da submersão das barreiras naturais (cachoeiras) ocasionada pela construção de hidrelétricas, as quais facilitaram a transposição de pirarucus das regiões de jusante para as de montante destas áreas; 2) o aumento das instalações, implantação e operação das pisciculturas nos últimos 10 anos ao longo de toda a rede hídrica do estado, que vem impedindo os movimentos migratórios das assembleias de peixes nativos e proporcionando a diminuição da biodiversidade local (FREITAS, et al., 2022); e 3) a ocorrência da introdução e dispersão do pirarucu nas bacias hidrográficas do estado, através de escapes acidentais de indivíduos oriundos de fazendas aquícolas (figura 8)., sobretudo escapes causados por rompimentos de barragens e tanques de piscicultura.

Figura 9 - Distribuição das pisciculturas e unidades de conservação existentes ao longo das bacias hidrográficas no estado de Rondônia



Fonte: IBGE (2020).

Legenda: pisciculturas que produzem outras espécies de peixes (círculos pretos) e de pirarucu (círculo amarelo), Unidades de Conservação existentes ao longo das bacias hidrográficas no estado de Rondônia (manchas em verde).

Nesse contexto, atualmente, a distribuição geográfica do pirarucu como espécie invasora, vem aumentando e influenciando na diminuição das assembleias de peixes nativas das bacias hidrográficas do estado de Rondônia. Assim, medidas governamentais estão sendo implementadas visando a conservação dos estoques de peixes e a sustentabilidade da atividade pesqueira por meio do controle da erradicação das populações de pirarucu no estado.

Todavia, o pirarucu tem se tornado também, uma opção para a pesca esportiva, por ser um animal de grande porte e por ter voracidade no momento de sua pescaria. Ainda, muitas comunidades ribeirinhas do estado de Rondônia já vêm atuando na captura do pirarucu da bacia do rio Guaporé, como forma de manter a pesca comercial de subsistência muito ativa na região de estudo do presente diagnóstico.

Foi constatado nos estudos de Sousa *et al.* (2022), que muitas espécies de peixes de interesse comercial e da pesca esportiva, estão sendo predadas pelos pirarucus invasores no estado de Rondônia, e em todo o Brasil, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2 - Comparação dos grupos de espécies de peixes

Táxon	Nome comum	NE	Status	NC
Osteglossiformes				
Arapaimidae				
Arapaima spp.	Pirarucu	52	A, B[1]	-
Perciformes				
Cichlidae				
Cichla temensis	Tucunaré	34	A, B[2]	-
Satanoperca spp.	Acará	2	A, B[2], C	6 (7,06%)
Sciaenidae				
Plagioscion squamosissimus	Corvina	28	A, B², C	1 (1,18%)
Siluriformes				
Pimelodidae				
Pseudoplatystoma spp.	Pintado	54	A, B²	-
Phractocephalus hemioliopterus	Pirarara	20	A, B²	-
Brachyplatystoma filamentosum	Filhote	9	A, B²	-
Leiarius marmoratus	Jundiá	6	A, B²	-
Zungaro zungaro	Jaú	10	A, B²	-
Pimelodus spp.	Bagre/mandi	4	A, C	14 (16,47%)
Brachyplatystoma rousseauxii	Dourada	2	A, B²	-
Hypophthalmus edentatus	Mapará	1	A	-
Pseudoplatystoma spp.	Pintachara	1	A, B²	-
Hemisorubim platyrhynchos	Jeripoca	5	A, B²	-
Pinirampus pirinampu	Barbado	27	A, B²	-
Auchenipteridae				
Ageneiosus brevifilis	Mandubé	14	A, B²	-
Auchenipterus nuchalis	Caboja	-	C	1 (1,18%))
Doradidae				
Pterodoras granulosus	Abotoado	3	A, B²	-
Loricariidae				
Pterygoplichthys pardalis	Bodó/cascudo	1	A, B², C	6 (7,06%)
Characiformes				
Anostomidae				
Leporinus spp.	Piau	27	A, B², C	4 (4,70%)
Briconidae				
Brycon spp.	Matrinchã	26	A, B², C	9 (10,59%)
Prochilodontidae				
Prochilodus spp.	Curimba	17	A, B², C	3 (3,53%)
Cynodontidae				
Hydrolycus scomberoides	Cachorra	10	A, B²	-
Hemiodontidae				
Hemiodus unimaculatus	Saúna	-	C	1 (1,18%))
Characidae				
Astyanax bimaculatus	Lambari	2	A	-
Triportheus spp.	Sardinha	2	A, B², C	1 (1,18%)
Pygocentrus nattereri	Piranha cajú	15	A, B², C	2 (2,35%)
Anodus elongatus	Piaba	-	C	4 (4,70%)
Prochilodontidae				
Semaprochilodus spp.	Jaraqui	9	A, B², C	7 (8,23%)
Erythrinidae				
Hoplias malabaricus	Traíra	9	A, B², C	3 (3,53%)
Serrasalmidae				
Colossoma macropomum	Tambaqui	21	A, B²	-
Piaractus brachypomus	Pirapitinga	14	A, B²	-
Serrasalmus rhombeus	Piranha preta	2	A	-
Serrasalmus spilopleura	Piranha amarela	3	A, B²	-
Serrasalmus brandti	Piranha branca	3	A, B²	-
Pellona castelnaeana	Apapá/arapapá	2	A, B², C	6 (7,06%)
Mylossoma spp.	Pacu	26	A, B², C	2 (2,35%)
Ctenoluciidae				

Boulengerella maculata	Bicuda	4	A, B², C	1 (1,18%)
Curimatidae				
Potamorhina spp.	Branquinha	1	A, B², C	8 (9,41%)
Psectrogaster amazônica	Zoiudinha	-	C	2 (2,35%)
Gymnotiformes				
Gymnotidae				
Gymnotus spp.	Tuvira/sarapó	-	C	4 (4,70%)
Total				85 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.
Legenda: Comparação dos grupos de espécies de peixes descritas pelos pescadores e identificadas em conteúdo estomacal dos pirarucus invasores, da rede hídrica no estado de Rondônia.
A = espécies que estão ocorrendo atualmente nos desembarques pesqueiros; B = Houve mudança na composição de espécies; [1] = espécie com crescente frequência no desembarque, [2] = espécies com diminuição na frequência; C = espécime encontrado no conteúdo estomacal de pirarucus. NE = Número de entrevistados; NC = Frequência absoluta e relativa (%) dos grupos de espécies encontradas no conteúdo estomacal dos pirarucus.

Em face ao exposto, há uma necessidade urgente da gestão dos órgãos do estado de Rondônia, exercerem com eficiência fiscalização e monitoramento das Pisciculturas com criação de pirarucu, no sentido de evitar incidentes relacionados aos escapes de indivíduos de pirarucu para os rios, bem como, durante os grandes alagamentos de rios que transbordaram nas áreas de produção piscícola e por rompimento de barragens, a fuga desses pirarucus para as bacias hidrográficas do estado.

4 IMPACTO AMBIENTAL DA ATIVIDADE DA PESCA ESPORTIVA

A pesca é importante para a atividade econômica do estado de Rondônia, no entanto, alguns fatores ameaçam a manutenção dos recursos pesqueiros (Gondim *et al*., 2023). Os tucunarés, *Cichla* spp. (*Perciformes, Cichlidae*) na região Amazônica apresentam grande importância tanto na pesca comercial como na pesca esportiva devido a forma agressiva que este ataca a isca e ao seu tamanho, pode chegar a 60 centímetros (Lima, 2020). Existem diferentes tipos de pesca nos rios da Amazônia, assim como em Rondônia, a pesca artesanal, comercial e esportiva (pesca e solta). Geralmente as áreas mais protegidas ficam a montante dos Rios e dentro de reservas ambientais onde os peixes se reproduzem e desovam, ficando aquelas à jusante dos rios e fora de reservas mais expostas à pesca predatória.

Na bacia do rio Madeira a espécie, entre os anos de 2000 e 2010, esteve entre as 10 espécies com maior captura, representando quase 1% do pescado capturado na região (Doria *et al.*, 2012). Atualmente são registradas 4 espécies na bacia do rio Madeira, sendo, *Cichla pinima*, *C. temensis*, *C. sp*, *C. pleiozona* (Queiroz *et al.*, 2013; Doria e Lima, 2015), dessas, duas espécies são comercializadas na bacia do rio Madeira, sendo o tucunaré-açu (*Cichla pleiozona*) o mais comercializado e em seguida o tucunaré-pinima (*Cichla temensis*) (Doria; Lima, 2015).

Gondim *et al.* (2023) revelou que as áreas com mais multas aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por crimes ambientais (2008-2014), devido às atividades de pesca irregular, são: Costa Marques > Porto Velho > São Francisco do Guaporé > Cacoal > Espigão D'oeste, Machadinho do Oeste, Pimenta Bueno, Vale do Paraíso > Alta Floresta D'Oeste, Ji-Paraná, Rolim de Moura > Jaru > Pimenteiras do Oeste > Urupá > Vilhena

> Alto Alegre dos Parecis, Guajará-Mirim, Itapuã do Oeste > Nova Brasilândia D'Oeste, principalmente à pesca em locais impróprios e em estações fechadas.

Gondim *et al.* (2023) caracterizou a atividade pesqueira ilegal no estado de Rondônia. Foram analisados registros de 122 autos de infração lavrados pelo IBAMA entre dezembro de 2008 e agosto de 2014, que resultaram em penalidades agravantes de US$32.997,37 e a apreensão de 743,74 kg de pescado. Houve registros de infrações de pesca em 19 dos 52 municípios de Rondônia, com destaque para Costa Marques e Porto Velho, que responderam por 52,46% das ocorrências. Por sua vez, 2008 foi o ano com maior número de multas registradas, sendo a pesca no período de defeso a infração mais frequente. Em relação aos recursos pesqueiros, foram capturadas 21 categorias, com destaque para tucunaré, tambaqui, pirarara e cachara.

Embora a portaria IBAMA nº. 48/2007 estabeleça a proibição da pesca durante o período de defeso no estado de Rondônia (entre 15/11 e 15/03), a maioria das infrações ao longo do período de estudo foi devido a este tipo de infração (Gondim *et al.*, 2023). A suspensão da atividade pesqueira durante o período reprodutivo dos peixes e durante sua migração rio acima ou para a floresta alagada é essencial para a manutenção das populações de peixes e sua biodiversidade (Alves; Barthem, 2018). A interrupção da atividade de desova dos peixes tem consequências diretas no recrutamento desses animais, resultando na diminuição dos estoques, bem como impacto ecológicos, especialmente nas espécies migratórias (Gondim *et al.*, 2023).

Por sua vez, a pesca em área proibida, o outro tipo de infração relatado em Gondim *et al.* (2023), além de impactar a distribuição destes recursos em áreas protegidas, pode até mesmo causar a extinção de algumas espécies de peixes, dado o alto grau de endemismo da Bacia do Rio Madeira (Slobodian *et al.*, 2013). É um paradigma para as populações amazônicas, por exemplo, o século XX foi um período de grandes mudanças na Amazônia. Com o aumento da renda e o surgimento de uma classe abastada, devido ao "boom" da borracha, a necessidade de bens de consumo aumentou. Esse período corresponde ao ápice da atividade pecuarista, que declinaria em seguida. No entanto, uma nova atividade começaria a ganhar impulso: o garimpo de ouro e diamantes. No caso do ouro, a extração produz metilmercúrio que atravessa membranas biológicas, biomagnifica ao longo da cadeia trófica e contamina peixes e populações humanas (principalmente indígenas e ribeirinhos).

Em outras palavras, o amazônida é um extrator de produtos naturais, porém nem todas as atividades são sustentáveis. Por exemplo, em Rondônia em a renda per capita média de Caracaraí cresceu 8,46% nas últimas duas décadas, passando de R$ 309,85, em 1991, para R$ 322,00, em 2000, e para R$ 336,05, em 2010 (Plano de Manejo, Estação Ecológica Niquiá, Roraima, Portaria no 312, de 10/04/2018, processo administrativo 02070001056/2012-25). Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 0,43%.

A taxa média anual de crescimento foi de 0,43%, entre 1991 e 2000, e 0,43%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R$140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 47,75%, em 1991, para 40,57%, em 2000, e para 35,46%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,61, em 1991, para 0,59, em 2000, e para 0,56, em 2010 (Plano de Manejo, Estação Ecológica Niquiá, Roraima, Portaria no 312, de 10/04/2018, processo administrativo 02070001056/2012-25).

As populações de pescadores de Rondônia são como as populações de outras regiões amazônicas (incluindo as de Roraima), que dependem dos Rios limpos com peixes para se

alimentar e sobreviver, e a geração de estratégias socioambientais para o desenvolvimento, como a pesca esportiva (pesca-e-solta) pode ajudar associações ou cooperativas de pescadores a aumentarem suas rendas e proteger as florestas. Sendo dada estes a devida proteção e sugestão de local de atuação com plano de manejo, pois os pequenos negócios irão competir com os grandes investimentos de pesca e solta já existentes na região.

Neves *et al.* (2022) realizaram um estudo em Porto Velho (Rondônia) onde foram utilizadas as taxas de crescimento (comprimento e peso), identificadas os indicadores de estoque e parâmetros. Os indicadores de estoques mostram que o local sofre com sobrepesca, destacando-se 2011 e 2018 com a maior taxa de sobrepesca. Os resultados indicam que os tucunarés, na região de estudo, estão sobrepescados sendo necessário monitoramento e gestão pesqueira, visando a proteção do estoque (Neves *et al.*, 2022).

A média dos valores de comprimento padrão para os exemplares desembarcados e amostrados entre os anos de estudo teve pouca variação ficando entre 31,2 cm e 34,2 cm (Neves *et al.*, 2022). Nos anos de 2018 e 2019-2020 foram registrados os maiores valores de comprimento padrão para os exemplares desembarcados e amostrados (51 cm) e o menor (15 cm) foi observado no ano de 2011 (Neves *et al.*, 2022). Em outro estado, como no Amazonas houve uma elaboração de um Plano de Manejo de pesca do Tucunaré através da Instrução Normativa nº. 004, de 27 de fevereiro de 2023, e neste ficou estabelecido no artigo 7º em 30 cm de comprimento o tamanho mínimo e em 55 cm o tamanho máximo de captura das espécies de tucunaré (*Cichla* sp.) no lago de Balbina, no município de Presidente Figueiredo/AM.

Bravim *et al.*, 2023 buscou entender como os governos dos nove estados que compõem a Amazônia brasileira planejam atuar estrategicamente para desenvolver negócios de impacto social. A partir da análise dos planos plurianuais 2020-2023 e por meio de pesquisa qualitativa com análise de conteúdo, um modelo relacional da ação estratégica dos governos estaduais da Amazônia brasileira por meio de negócios de impacto social indica a previsibilidade de iniciativas estratégicas para o desenvolvimento desse tipo de negócio. Por exemplo, a substituição da remoção de madeira pela pesca esportiva regulada (Bravim *et al.*, 2023).

Alguns exemplos de gestão da pesca bem-sucedidos, pelo menos no papel, é o da Estação Ecológica de Niquiá (Roraima; Portaria no 312, de 10/04/2018, processo administrativo 02070001056/2012-25). Onde existem porções dos rios totalmente protegidas e fiscalizadas pelos órgãos ambientais, que são berçários de reprodução e desova e permitem a migração em determinadas épocas do ano. E rios onde a pesca esportiva é permitida e até incentivada. Não é papel dos pescadores fazer gestão ambiental, porém a prática da atividade de maneira sustentável pode ajudar em planos de manejo. A Estação Ecológica Niquiá foi criada em 1985

período em que o governo brasileiro por meio da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, tinha a política de criação da categoria de estações ecológicas.

Atualmente o problema vai além da questão de sobrepesca, pois as oscilações climáticas estão promovendo a seca dos rios, logo ações que mitiguem os efeitos do aumento da temperatura e do aquecimento global, aliado a promoção de desenvolvimento social com plano de manejo adequado podem contribuir para a gestão e conservação dos peixes desta região, inclusive os de interesse comercial como o caso do *Cychla* sp.

Por exemplo, uma atuação da SEDAM (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental) ao tratar com cuidado das condicionantes do CAR (Cadastro Ambiental Rural) e das Áreas de Preservação Permanente (Lei nº. 12.651, 25/05/2012, Artigo 1º), tais como, manutenção das matas ciliares, topos dos morros acima de 45º e bordas de tabuleiros com a SETUR (Superintendência de Turismo) pode contribuir para a melhoria da qualidade dos mananciais e dos estoques de tucunaré sp. Seria interessante o estado elaborar um plano de manejo próprio (*Cychla* sp.) lidando com os problemas locais. Estimular pescadores (artesanais e comerciais) locais para migrar de atividade, talvez estimular a criação de cooperativas. Delimitar áreas de atuação para cada tipo de pescador.

No Código Florestal (Lei nº. 12.651/12) diz no artigo 23 que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: VI – proteger o meio ambiente, e VII preservar as florestas. No artigo 24 também diz que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: VI- Florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição.

Neste código, também diz que, uma Área de Preservação Permanente, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, para facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Nesta diz também que a Reserva Legal (Rural), área ou posse rural com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável, e que na Amazônia Legal protege 80% das florestas, no Cerrado 35%, no Campos Gerais 20% e nas demais regiões do país 20% (Lei nº. 12.651/12). E continua dizendo que a vegetação situada em regime de Área de Proteção Permanente (APP) deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado (Lei nº. 12.651/12). No artigo 6º deste código, diz que as APP's têm as seguintes finalidades: I-conter a erosão do solo e mitigar riscos de enchentes e deslizamentos de terra e de rocha; II- proteger as restingas

ou veredas; III- proteger várzeas, IV- sítios de beleza ou de valor científico, cultural ou histórico e VI-faixas de proteção de rodovias e ferrovias. Dizendo também que a intervenção ou a suspensão da vegetação nativa em APP somente ocorrerá nas hipóteses previstas no Código Florestal: 1- utilidade pública (incluindo segurança nacional e defesa civil, nascentes, restingas e dunas, artigo 3º, VIII), 2- interesse social (artigo 3º IX) e 3-baixo impacto social (X). Logo, nas APP's é permitido pegar água ou desenvolver atividades de baixo impacto ambiental, incluindo a pesca esportiva.

Concluindo, a atividade de pesca esportiva pode contribuir para o manejo do Tucunaré (*Cychla* sp.), entretanto enquanto empreendimento locais continuarem (agronegócio e extração de madeira) extraindo mata virgem, incluindo as matas ciliares, os rios continuarão assoreando, diminuindo de profundidade e a capacidade de recuperação de populações de peixes locais continuará baixa. Aliado a isto, o reflorestamento, ou a recuperação de passivos (APP's / Reserva legal), com um plano de manejo adequado e fiscalização dos órgãos competentes (IBAMA/Polícia Ambiental), a condição dos rios, dos tucunarés e das populações ribeirinhas, principalmente as mais pobres, pode melhorar. E os pescadores de todos os níveis ficarão satisfeitos (artesanal, comercial e esportivo), pois vai ter mais peixe para todo mundo, além do reflorestamento contribuir para a melhoria da condição climática.

5 MODELOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL DA PESCA ESPORTIVA

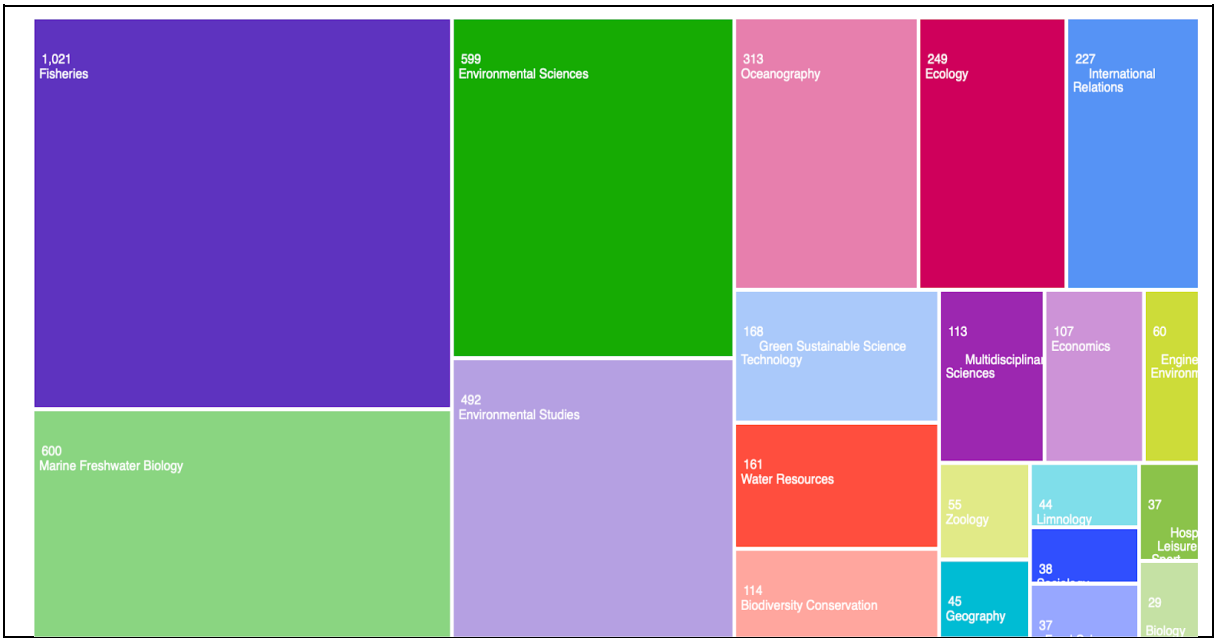
Para melhor compreensão do tema da sustentabilidade do turismo e o seu estado da arte, foi utilizado a plataforma de indexação de periódicos científicos *Web of Science* (*WoS*). A partir da análise individual de diferentes palavras-chave ligadas ao tema da pesca e do turismo, chegamos ao seguinte algoritmo de busca: *(("fish*" OR "angler*") AND ("recreational" OR "sustainab*" OR "touris*" OR "catch and release")).*

A primeira parte do termo representa os termos referentes ao objeto de análise, no caso o pescador. A segunda parte representa o escopo do projeto, ou seja, a pesca realizada com princípio recreativo ou recreacional, em associação ao turismo. Os caracteres coringa do tipo asterisco (*) são utilizados para trazer múltiplas palavras-chave para além do prefixo, como por exemplo o termo "*fish**" em que traz os termos "*fishing*" e "*fisher*". Como primeiro critério de inclusão/exclusão os termos do algoritmo de busca devem estar no título do trabalho, guardando maior aderência na extração dos dados.

O algoritmo de busca apresentado retornou 3.638 trabalhos publicados em periódicos indexados na *WoS*, demonstrando a relevância do tema. Como primeiro refinamento da extração dos dados, estabelecemos a busca por apenas documentos do tipo artigo, excluindo, com isso, artigos publicados em anais de congressos (401), ainda que indexados na *WoS*, assim como artigos do tipo editorial (122) e revisões de livros (54).

Ao analisar o resultado dos 2.881 artigos científicos publicados em periódicos indexados, percebe-se uma elevada quantidade de áreas, desde a pesca como atividade, da biologia marinha de água doce, passando pelas ciências e estudos ambientais, até recursos hídricos, zoologia e economia. Isso revela uma característica interdisciplinar sobre o tema, conforme apresentado na Figura 9.

Figura 10 - Áreas dos artigos publicados em periódicos científicos

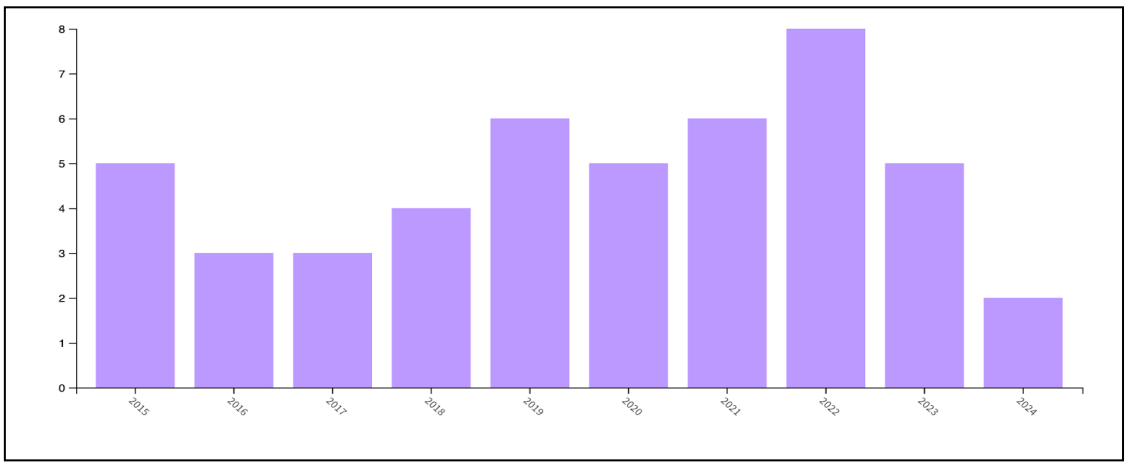


Fonte: *Web of Science* (2024).

Dentre os principais pesquisadores, destaca-se Robert Arlinghaus, da *Humboldt University of Berlin*, Alemanha, com pesquisas focadas na atividade da pesca recreativa e sua relação com a economia e sistema de regulação governamental. Além disso, o pesquisador Steven Cooke, da *Carleton University*, Canadá, destaca-se com pesquisas relacionando a pesca recreativa e a possibilidade de sua sustentabilidade ao longo do tempo. Importante destacar que os autores possuem, inclusive, trabalhos desenvolvidos por meio de parcerias.

Percebe-se, ao longo dos anos, uma consistência dos trabalhos publicados, sem grande amplitude de publicações nos últimos 10 anos, conforme apresentado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Trabalhos publicados do tipo artigo científicos ao longo dos anos



Fonte: *Web of Science* (2024).

Quando analisada a vinculação dos pesquisadores, percebe-se uma grande distribuição de universidades e centros de pesquisa. No entanto, a Alemanha se destaca com uma universidade e um centro de pesquisa que representam, aproximadamente, 6% do total de pesquisas publicadas: a *Humboldt University of Berlin* (apresenta 83 artigos científicos na área de pesca esportiva) e o *Leibniz Institut fur Gewasserokologie und Binnenfischerei* - IGB (apresenta 77 artigos científicos). No Brasil, destaca-se a Universidade Federal de Alagoas – UFAL (com 2 artigos), no entanto, com estudos cuja unidade de análise não foram rios, lagos ou mares do país, tampouco por vínculo permanente do pesquisador.

5.1 Análise e síntese de pesquisas

O quadro 1 sintetiza pesquisas sobre pesca recreativa, abordando temas como turismo de pesca, segurança alimentar, impacto ambiental e práticas sustentáveis. Cada estudo destacado explora contribuições específicas para o manejo adequado, a sustentabilidade e o impacto socioeconômico da pesca recreativa em diferentes contextos.

Quadro 1 - Análise e síntese de pesquisas

Autor(es)	Análise e Síntese
(Butler et al., 2020)	● O turismo de pesca, incluindo o turismo de pesca internacional tem se tornado cada vez mais popular em países em desenvolvimento. ● Termo utilizado/palavra-chave: *foreign fishing tourism* (FFT)
	● Precisa coexistir com outros setores econômicos, como pescadores locais recreativos e comunidades de pesca de subsistência. ● A pesquisa mostra, por meio da análise de indicadores *reflex action mortality predictors* (RAMP), que avalia estresse e exposição à atmosfera, que peixes de maior porte devem ser "manuseados" submersos na própria água, enquanto peixes de menor porte deve ser expostos à atmosfera fora d'água por tempo não superior a 40 s. ● A pesquisa não identificou elevado número de mortes de peixes tendo como causa lesões decorrentes do anzol. Em parte, isso se deve ao nível de habilidade e técnica utilizadas pelos pescadores recreativos. ● Dois aspectos estão relacionados à mortalidade de peixes no tipo "pesca e solta" (catch and release): o tempo de exposição à atmosfera e a exaustão causada pelo tempo da pesca ("luta" entre pescador e peixe).

(Embke et al., 2022)	• A pesquisa discute a importância da pesca amadora, e mesmo recreacional, como parte importante do processo de nutrição e segurança alimentar de populações que vivem às margens de rios e lagos interiores, principalmente. • Os autores discutem a ausência de dados e estudos sobre o tema, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. • O estudo cruzou dados de países e espécies de peixes, para entender melhor sua importância alimentar de subsistência. Embora o país possua espécies com maior massa, o consumo per capita ainda é baixo, mesmo comparado com países em desenvolvimento como México e Índica, assim como nossa vizinha Argentina. • São famílias de peixes mais verificados no país: Pimelodidae, Serrasalmidae, Anostomidae, Cichlidae, Characidae, Erythrinidae.
(Brownscombe et al., 2019)	• O artigo destaca a importância econômica e social da pesca recreativa no âmbito mundial. • Análise sobre os aspectos que envolvem a pesca recreativa, como seus participantes, suas prioridades e comportamentos que se relacionam com o ambiente natural, social e econômico. • Destaque para os aspectos ambientais negativos da pesca recreativa, quando realizada sem planejamento, que pode acarretar uma superexploração da população de peixes e a introdução de espécies não nativas ao ambiente. • Importância do monitoramento, por meio da tecnologia, das bases regulatórias e, principalmente, de movimentos do tipo “bottom-up” no sentido de maior conscientização aos pescadores recreativos e comunidades locais.
(Elmer et al., 2017)	• O artigo apresenta o conceito de “good Anthropoceno”, que significa o desenvolvimento de estratégias de gestão eficaz e mudanças no processo e comportamento humano com promoção da sustentabilidade com restauração de ecossistemas, no âmbito da pesca recreativa. • São apresentadas dez estratégias relacionadas ao “good Anthropoceno”; como por exemplo: promoção da gestão aquática, promoção da educação, utilização de equipamentos de captura adequados, gestão baseada em evidências, promoção do conceito de resiliência, melhoria da acessibilidade (poucos pescadores recreativos pescam a maioria dos peixes). • A pesquisa apresenta dois estudos de casos realizados nos EUA e na Austrália.

Fonte: elaborado pelos autores.

5.2 Modelos da pesca sustentável para o turismo

Gestão baseada em ecossistemas (*Ecosystem-Based Management - EBM*)

Esse modelo, adotado por países como os Estados Unidos e a Nova Zelândia, envolve a gestão da pesca considerando todo o ecossistema marinho, em vez de focar apenas em uma única espécie. Isso inclui a avaliação dos impactos da pesca em outras espécies e habitats e a criação de áreas de proteção, como as reservas marinhas. O EBM busca minimizar os danos causados pela pesca no ambiente marinho e manter a saúde de todo o ecossistema. Gerido pela NOAA *Fisheries* (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica).

Por exemplo, nos Estados Unidos, o *Alaska Pollock Fishery* é um dos maiores exemplos de sucesso desse modelo, com cotas estabelecidas com base em avaliações científicas que levam em consideração o impacto ecológico mais amplo (Marine Stewardship Council, 2024; Smithsonian Ocean, 2018). Entre os princípios que norteiam o modelo, destaca-se:

- **Proteção de Hábitats Críticos**: A NOAA trabalha para identificar e proteger *habitats* essenciais para o ciclo de vida de espécies marinhas, como áreas de reprodução e crescimento de juvenis. Um exemplo é o manejo das pescarias no Alasca, onde áreas marinhas sensíveis são fechadas para proteger ecossistemas vulneráveis.
- **Monitoramento Científico**: Avaliações contínuas são realizadas para monitorar os estoques de peixes, os impactos sobre outras espécies e a saúde dos ecossistemas. Isso permite ajustar cotas de captura com base em dados científicos atualizados, garantindo que as populações de peixes possam se regenerar de forma sustentável.
- **Redução de Captura Acidental (*Bycatch*):** A NOAA implementa tecnologias que ajudam a reduzir a captura acidental de espécies ameaçadas ou protegidas, como tartarugas marinhas e mamíferos marinhos. Dispositivos como o *Turtle Excluder Device (TED)* são usados para permitir que essas espécies escapem das redes de pesca (Marine Stewardship Council, 2024; Smithsonian Ocean, 2018).

Graças ao modelo de EBM, várias populações de peixes, como o bacalhau no Alasca, recuperaram-se significativamente após períodos de declínio. O manejo sustentável tem permitido que pescarias no Alasca se mantenham entre as mais produtivas do mundo (FAO, 2021). O uso de tecnologias como TEDs reduziu em até 97% a captura acidental de tartarugas em algumas pescarias dos EUA (Smithsonian Ocean, 2018).

O modelo de pesca sustentável tem gerado benefícios econômicos ao mesmo tempo que protege os recursos marinhos, fornecendo um suprimento constante de peixe e frutos do mar para consumo interno e exportação.

5.2.1 Áreas de acesso gerenciado com reservas

Comunidades locais, especialmente em países em desenvolvimento, estão adotando sistemas em que certas áreas de pesca são protegidas como reservas, onde a pesca é proibida, permitindo a regeneração das populações de peixes. Essas áreas têm demonstrado grande eficácia em aumentar os estoques de peixes nas zonas adjacentes abertas à pesca (Rare, 2024).

5.2.2 Certificação de pesca sustentável

Programas de certificação, como o *Marine Stewardship Council* (MSC), criam padrões para avaliar se uma prática de pesca é sustentável. Essas certificações ajudam os consumidores a identificar produtos provenientes de fontes que minimizem os impactos ambientais e garantem a saúde das populações de (Marine Stewardship Council, 2024).

5.2.3 Tecnologias de redução de captura acidental

Dispositivos como o *Turtle Excluder Device* (TED), que permitem que espécies não-alvo, como tartarugas, escapam das redes de pesca, têm sido adotados com sucesso em vários países. Isso reduz significativamente o número de mortes de espécies ameaçadas devido à captura acidental (Smithsonian Ocean, 2018).

5.3 Exemplos de modelos de pesca sustentável no mundo

5.3.1 Alaska

A pesca no Alasca é gerida com base em avaliações científicas rigorosas que definem quotas de captura anuais para diversas espécies, como o bacalhau, o salmão e o alabote. O Conselho de Gestão de Pesca do Pacífico Norte (*North Pacific Fishery Management Council - NPFMC*) define essas cotas de acordo com a análise de biomassa de cada espécie, garantindo que a pesca seja mantida em níveis que permitam a regeneração dos estoques. Exemplo: o salmão do Alasca é uma das espécies mais monitoradas e o manejo eficiente tem resultado em populações saudáveis e níveis de captura sustentáveis. Em 2021, por exemplo, o salmão atingiu níveis recordes de captura em algumas áreas (Marine Stewardship Council, 2024).

Nos Estados Unidos da América, durante as temporadas de desova, como na pesca de salmão e bacalhau, são impostas restrições sazonais rigorosas para garantir que as espécies possam se reproduzir sem serem perturbadas (Smithsonian Ocean, 2024).

As Quotas Individuais Transferíveis (ITQs) são uma característica importante da gestão pesqueira no Alasca. Este sistema atribui aos pescadores quotas individuais, que podem ser vendidas ou transferidas, promovendo uma alocação eficiente dos recursos e incentivando os pescadores a respeitarem os limites de captura. Impacto: desde a implementação das ITQs,

houve uma diminuição significativa da sobrepesca, além de uma redução nos conflitos entre pescadores (Smithsonian Ocean, 2024).

As autoridades do Alasca têm investido em tecnologias e práticas que minimizem a captura acidental (*Bycatch*), um dos maiores desafios da pesca industrial. O uso de redes seletivas e dispositivos como o *Excluder Device*, que permite que espécies não-alvo, como tartarugas, escapem das redes de arrasto, é comum. O manejo eficaz resultou em uma significativa redução da captura acidental de espécies vulneráveis. Em 2020, as taxas de captura acidental de salmão não-alvo foram historicamente baixas, de acordo com o *North Pacific Fishery Management Council – NPFMC* (Smithsonian Ocean, 2024).

O Alasca também implementa amplas áreas marinhas protegidas (MPAs) que proíbem a pesca em zonas ecologicamente sensíveis. Essas áreas permitem a regeneração de populações de peixes e a preservação de habitats essenciais, como recifes de corais e leitos de algas marinhas. Impacto: As MPAs têm sido cruciais na recuperação de populações como a do alabote, que estava em declínio até a implementação de zonas de proteção em 2000 (Marine Stewardship Council, 2024).

O Alasca é um dos pioneiros no uso de sistemas de rastreamento digital para monitorar embarcações pesqueiras em tempo real. Todos os barcos de pesca industrial são equipados com sistemas de localização via satélite que permitem às autoridades verificar a conformidade com as áreas de pesca permitidas e as quotas de captura. Resultado: o monitoramento rigoroso ajudou a reduzir a pesca ilegal e não regulamentada, tornando a pesca no Alasca uma das mais bem controladas do mundo (Marine Stewardship Council, 2024; Smithsonian Ocean, 2018).

Muitas pescarias no Alasca são certificadas pelo *Marine Stewardship Council* (MSC), um dos mais respeitados padrões de sustentabilidade pesqueira do mundo. Esta certificação assegura que as práticas de pesca no Alasca cumprem os requisitos de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Exemplo: a pescaria de bacalhau- do-pacífico no Alasca é uma das que detém a certificação MSC, demonstrando conformidade com práticas de pesca que minimizem os impactos no ecossistema marinho (Marine Stewardship Council, 2024).

Além das práticas industriais, a pesca no Alasca também envolve comunidades locais e indígenas. Essas comunidades têm direitos garantidos à pesca para subsistência e são envolvidas nos processos de gestão de recursos, garantindo que as práticas tradicionais sejam respeitadas e integradas às políticas de manejo. Exemplo: as comunidades indígenas desempenham um papel ativo na gestão da pesca do salmão e do alabote, utilizando técnicas tradicionais para garantir a sustentabilidade (Marine Stewardship Council, 2024).

Em 2021, as pescarias do Alasca continuaram a apresentar níveis elevados de

sustentabilidade, com a biomassa de várias espécies, como o bacalhau-do-pacífico, permanecendo estável ou em crescimento. A pescaria de salmão, em particular, atingiu recordes de captura, especialmente nas regiões de *Bristol Bay*, que relatou uma das maiores colheitas da história (Marine Stewardship Council, 2024).

O uso de tecnologias inovadoras e o aumento das áreas protegidas ajudaram a reduzir a captura acidental e proteger espécies não-alvo, resultando em impactos mínimos no ecossistema marinho (Smithsonian Ocean, 2018).

Essas práticas combinam ciência de ponta, tecnologias inovadoras e um sistema de governança robusto para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos recursos marinhos do Alasca.

5.3.2 Noruega

A Noruega é considerada uma referência global em pesca sustentável, e seu modelo baseia-se em três pilares principais: pesquisa científica robusta, legislação rígida e o uso de tecnologias inovadoras para monitoramento e controle das atividades pesqueiras.

A Noruega investe pesadamente em pesquisa, conduzida pelo Instituto Norueguês de Pesquisa Marinha, para avaliar o estado das populações de peixes e a saúde dos ecossistemas marinhos. Esses dados são utilizados para definir cotas de pesca, que são ajustadas anualmente com base em avaliações científicas. A abordagem holística de gestão inclui a proteção de espécies e habitats, com o objetivo de garantir a regeneração dos estoques pesqueiros.

A Lei de Recursos Marinhos de 2008 estabelece a sustentabilidade como um princípio legal. Além disso, a Noruega foi pioneira ao proibir o descarte de peixes capturados (*bycatch*) em 1987, prática que só recentemente foi adotada pela União Europeia. Essa lei proíbe que pescadores descartem peixes indesejados no mar, o que ajuda a preservar estoques e melhorar a coleta de dados sobre a saúde das populações marinhas (Norwegian Seafood Council, 2020).

A Noruega emprega tecnologias avançadas para rastrear e monitorar suas pescarias. A Guarda Costeira Norueguesa desempenha um papel fundamental na fiscalização, garantindo que os pescadores respeitem as regulamentações. Além disso, o uso de equipamentos seletivos, como redes com malhas de tamanhos específicos, ajuda a minimizar a captura de peixes fora das cotas estabelecidas. (Marine Stewardship Council, 2015).

Empresas como a *Big Fish Adventure* adotam limites de captura por turista, onde os pescadores são incentivados a pescar apenas uma quantidade controlada por viagem. No

caso do *halibute*, por exemplo, peixes maiores que 130 cm, geralmente fêmeas, devem ser devolvidos ao mar para garantir a reprodução da espécie. Além disso, turistas são orientados a utilizar equipamentos que minimizam danos aos peixes e ao meio ambiente marinho (Big Fish Adventure, 2024).

Uma técnica amplamente utilizada no turismo de pesca na Noruega é a "*catch and release*", onde o peixe é capturado e devolvido ao mar. Isso permite que os turistas experimentem a emoção da pesca sem prejudicar as populações de peixes. Guias treinam os turistas em técnicas seguras de manuseio para garantir o bem-estar dos peixes durante o processo. Ao utilizar a técnica *catch and release*, os pescadores geralmente seguem alguns cuidados para garantir a sobrevivência dos peixes:

5.3.2.1 **Uso de anzóis sem farpas**: facilita a retirada do anzol, reduzindo danos ao peixe.

5.3.2.2 **Manuseio cuidadoso**: para evitar estresse e ferimentos ao peixe, é recomendado manuseá-lo o mínimo possível e, se necessário, usar as mãos molhadas.

5.3.2.3 **Retorno rápido à água**: o peixe deve ser solto rapidamente para minimizar o tempo fora d'água, evitando sufocamento.

5.3.2.4 **Liberação em boas condições**: soltar o peixe em uma área segura, longe de predadores e com boa oxigenação.

Como resultados às boas práticas, tem-se a recuperação dos estoques. O bacalhau do Ártico Nordeste é um exemplo de sucesso. Após enfrentar uma grave crise de superexploração nas décadas de 1960 e 1980, a Noruega implementou medidas rigorosas que permitiram a recuperação dessa espécie. Hoje, o bacalhau é gerido de maneira sustentável e é uma das principais exportações do país (Norwegian Arts, 2024; Marine Stewardship Council, 2015).

O modelo de pesca sustentável norueguês também garante a proteção de áreas sensíveis, como corais e zonas de reprodução de peixes, onde a pesca é proibida temporariamente para permitir a regeneração dos ecossistemas (Norwegian Seafood Council, 2020).

Em 2023, a Noruega continuou sendo um dos maiores exportadores de frutos do mar do mundo, com um total de 2,8 milhões de toneladas de produtos do mar exportados para 153 países. O valor das exportações atingiu um recorde histórico de NOK 172 bilhões (aproximadamente 15,4 bilhões de dólares), um aumento de 14% em comparação ao ano anterior. O salmão continuou a ser o principal produto, representando 71% do valor total das exportações. Embora o volume de exportação tenha diminuído em 5% em relação a 2022, o valor aumentou devido aos preços mais altos e à forte demanda global.

Essa performance reflete o compromisso da Noruega com a sustentabilidade ambiental em suas práticas de pesca e aquicultura, garantindo a manutenção de ecossistemas marinhos saudáveis e a disponibilidade contínua de frutos do mar de alta qualidade para o mercado global.

5.3.3 Ilhas Lofoten

As Ilhas Lofoten, no norte da Noruega, são conhecidas por suas paisagens deslumbrantes e pela abundância de bacalhau. Nessa região, a pescaturismo é uma prática comum, com empresas oferecendo passeios guiados que incluem captura de bacalhau e *catch and release* de halibute. Lofoten é um centro turístico importante e tem atraído pescadores esportivos e turistas interessados em práticas sustentáveis (Big Fish Adventure, 2024).

5.3.4 Finnmark

Finnmark, a região mais ao norte da Noruega, também se destaca pelo pescaurismo, especialmente no que diz respeito à pesca do halibut. Empresas como a *Big Fish Adventure* oferecem pacotes de pesca turística que seguem estritamente as regras de sustentabilidade, limitando o número de peixes capturados e incentivando o retorno de espécimes maiores ao mar (Big Fish Adventure, 2024).

5.3.5 Tromso

Tromso, uma cidade localizada acima do Círculo Polar Ártico, é outro destino popular para a pesca turística. A região oferece oportunidades para os turistas capturarem bacalhau ártico e praticarem o *catch and release* de espécies protegidas. Além disso, as empresas locais garantem que todas as capturas sejam registradas e relatadas às autoridades, o que ajuda no monitoramento da saúde das populações de peixes (Big Fish Adventure, 2024).

A técnica de pesca *catch and release* (em português, "pescar-e-soltar") é um método de pesca em que os peixes capturados são devolvidos ao ambiente natural imediatamente após serem fisgados. Essa prática visa minimizar o impacto ambiental e preservar as populações de peixes, especialmente em áreas onde a pesca é permitida, mas a conservação da fauna aquática é prioritária.

5.3.6 Mediterrâneo

No Mediterrâneo, especialmente na Itália e na Espanha, o “Pescaturismo” permite que turistas participem de atividades de pesca com pescadores locais, experimentando o processo de captura e aprendendo sobre a conservação marinha. Essa forma de turismo é uma maneira eficaz de diversificar a renda de pescadores artesanais, além de reduzir a pressão sobre os estoques de peixes, já que promove práticas de pesca menos intensivas. Além disso, o WWF tem sido ativo na promoção dessas práticas, ajudando comunidades a equilibrar a pesca e a conservação (WWF Mediterranean, 2024; Balsas, 2024).

O pescaturismo é uma prática de turismo sustentável que permite que turistas acompanhem pescadores artesanais em suas atividades, promovendo uma experiência educativa e de conservação marinha. Esse modelo é amplamente adotado na Itália e na Espanha, e tem mostrado ser uma solução eficaz para diversificar a renda dos pescadores, reduzir a pressão sobre os estoques de peixes e manter vivas as tradições de pesca.

Na Itália, a prática de pescaturismo começou a ganhar força na década de 1990 e foi formalmente regulamentada em 1999. O objetivo é tanto recreativo quanto educacional, oferecendo aos turistas a oportunidade de vivenciar a vida dos pescadores locais, aprender sobre a sustentabilidade das espécies e apreciar a gastronomia típica da pesca local. A ilha de Asinara, na Sardenha, é um exemplo pioneiro dessa atividade. Lá, pescadores como Silvia e Davide organizam viagens para turistas, onde mostram o processo de pesca e ensinam sobre a importância de respeitar os ciclos reprodutivos das espécies marinhas, devolvendo ao mar peixes capturados que ainda não atingiram o tamanho ideal para reprodução (Ünal *et al*., 2022; FAO 2022).

A Espanha também tem adotado o pescaturismo como parte de suas iniciativas de sustentabilidade, com destaque para a promoção dessa atividade nas Ilhas Baleares e na costa da Galícia. O governo espanhol, juntamente com organizações como a FAO e o WWF, apoia essa prática como uma alternativa sustentável para pequenas comunidades pesqueiras, incentivando a conservação marinha e promovendo o turismo responsável (Ünal *et al*., 2022; FAO 2022).

Em termos de impacto, o pescaturismo ajuda a reduzir a intensidade da pesca tradicional, oferecendo aos pescadores uma fonte de renda adicional, enquanto permite que os turistas aprendam sobre as práticas sustentáveis de pesca e conservação marinha. Essa prática se alinha aos princípios de conservação promovidos por organizações como o WWF, que apoiam essas iniciativas para garantir que as comunidades locais possam continuar a viver da pesca, mas de forma sustentável (WWF Mediterranean, 2024).

5.3.7 Asinara, Sardenha (Itália)

A ilha de Asinara, na Sardenha, é um dos principais exemplos de sucesso do pescaturismo na Itália. Nessa região, pescadores como Silvia e Davide realizam passeios turísticos que incluem a experiência de pesca e a gastronomia local, com foco na educação ambiental e na conservação das espécies. Asinara é cercada por uma Área Marinha Protegida (AMP), o que ajuda a manter ecossistemas marinhos saudáveis e garantir que as práticas de pescaturismo respeitem as normas de sustentabilidade. A prática alivia a pressão sobre os estoques pesqueiros, permitindo que os pescadores pesquem menos e, ainda assim, obtenham renda adicional (FAO 2022).

5.3.8 Ilhas Baleares (Espanha)

As Ilhas Baleares, como Mallorca e Menorca, também são conhecidas pelo pescaturismo. Nessa região, pescadores locais oferecem passeios educativos sobre as práticas tradicionais de pesca, e os turistas podem participar da captura de espécies como o polvo e o atum. O pescaturismo nas Baleares se integra a iniciativas de conservação marinha promovidas pelo governo espanhol e por ONGs como o WWF, contribuindo para a proteção dos ecossistemas locais.

5.3.9 Costa da Galícia (Espanha)

Na região da Galícia, no noroeste da Espanha, o pescaturismo também é promovido como uma atividade sustentável. Os pescadores locais levam os turistas para pescar em águas costeiras, além de oferecerem experiências culinárias com peixes e mariscos frescos. Essa prática é vital para a conservação dos recursos marinhos da região, ao mesmo tempo que atrai turistas interessados em ecoturismo e pesca responsável (Ünal *et al*., 2022). Como resultados, pode-se citar:

5.3.9.1 **Benefícios Econômicos**: O pescaturismo oferece uma fonte de renda adicional para pescadores artesanais, permitindo que eles reduzam sua dependência da pesca intensiva. Além disso, a atividade atrai turistas durante as temporadas de verão, criando um ciclo econômico sustentável para as comunidades locais.

5.3.9.2 **Conservação Marinha**: Ao educar os turistas sobre práticas de pesca sustentável e a importância da proteção das espécies marinhas, o pescaturismo ajuda a

reduzir a pressão sobre os estoques de peixes e promove uma melhor gestão dos recursos marinhos (FAO, 2022).

Essas regiões têm mostrado que o pescaturismo pode ser um modelo eficaz de turismo sustentável, com benefícios tanto econômicos quanto ambientais.

5.3.10 Austrália

Na Austrália, a pesca sustentável voltada ao turismo está em crescimento, particularmente nas regiões de *South Australia* e *Western Australia*, onde o ecoturismo pesqueiro é integrado a práticas de conservação marinha. A Austrália segue os padrões do Marine Stewardship Council (MSC), com mais de 52% de sua pesca de captura selvagem certificada como sustentável, representando 38 espécies. Essa certificação garante que os operadores turísticos estejam comprometidos com a conservação, limitando capturas, utilizando técnicas de pesca seletivas e relatando interações com espécies ameaçadas (Marine Stewardship Council, 2024b; Australian Associated Press, 2023). Dentre as regiões de destaque estão:

5.3.10.1 ***South Australia***: aqui, a pesca recreativa e o turismo são incentivados por meio de políticas como a *Recreational Fishing Tourism Strategy 2030*, quebusca atrair turistas interessados em pesca esportiva, promovendo o uso sustentável dos recursos marinhos. A região de *Coffin Bay* e a *Península Eyre* são populares por oferecerem experiências de pesca de espécies como atuns, com guias locais que seguem rígidos controles de sustentabilidade (South Australian Tourism Commission, 2024).

5.3.10.2 ***Western Australia*****:** a pesca turística de espécies como o lagostim nas Ilhas Abrolhos é um exemplo de sucesso em sustentabilidade. O uso de dispositivos como o *Sea Lion Exclusion Device* (SLED) protege espécies ameaçadas como os leões-marinhos, enquanto promove o turismo sustentável. A região também oferece experiências de pesca do peixe-espada e tubarões, com foco em práticas de catch and release, preservando as populações locais (Marine Stewardship Council, 2024b).

A integração de práticas sustentáveis no turismo pesqueiro tem ajudado a conservar as espécies marinhas e a garantir que a pesca continue a ser uma atividade lucrativa. A certificação MSC impulsionou a credibilidade global da Austrália em termos de sustentabilidade (Marine Stewardship Council, 2024b).

Muitos programas incentivam a participação ativa de pescadores locais e turistas, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação marinha enquanto se

desfruta de atividades de pesca recreativa (South Australian Tourism Commission, 2024).

Esse modelo australiano de pesca sustentável turística serve como um exemplo de como a conservação ambiental pode andar de mãos dadas com o turismo, beneficiando tanto o meio ambiente quanto as economias locais.

5.3.11 Nova Zelândia

A Nova Zelândia tem desenvolvido um forte modelo de pesca sustentável voltada ao turismo, com iniciativas focadas na conservação marinha e na criação de uma economia azul sustentável. A prática é baseada em abordagens de Gestão Baseada em Ecossistemas (EBM), que visa proteger os estoques pesqueiros e minimizar os impactos ambientais ao mesmo tempo em que apoia o desenvolvimento do turismo local.

A Nova Zelândia foi uma das primeiras a obter a certificação de pesca sustentável para a sua indústria pesqueira, com destaque para a pesca do hoki. Cerca de 50% da pesca de captura selvagem é certificada pelo *Marine Stewardship Council* (MSC), assegurando que as práticas utilizadas são sustentáveis e rastreáveis. Isso é um atrativo para turistas que buscam experiências de pesca em águas que seguem rigorosos padrões de sustentabilidade (WWF-New Zealand, 2024).

Tecnologias inovadoras como o *Precision Seafood Harvesting*, desenvolvidas na Nova Zelândia, estão ajudando a reduzir os danos aos peixes durante a captura, melhorando a seletividade e garantindo que peixes menores ou não desejados sejam devolvidos ao mar com maior taxa de sobrevivência. Isso ajuda a manter os estoques pesqueiros e é uma prática importante no turismo de pesca sustentável (New Zealand Story, 2024).

A Nova Zelândia possui uma rede de 105 Áreas Marinhas Protegidas (MPAs), incluindo áreas fechadas para práticas de pesca prejudiciais como o arrasto de fundo. Essas áreas ajudam a preservar a biodiversidade marinha, que é um dos principais atrativos para o turismo de pesca e mergulho (New Zealand Story, 2024).

O país também tem integrado o conhecimento tradicional Maori na gestão pesqueira sustentável e no turismo. Isso fortalece o papel das comunidades locais na proteção dos ecossistemas marinhos e no desenvolvimento de atividades turísticas que beneficiam tanto a economia quanto o meio ambiente (Sustainable Seas National Science Challenge, 2024).

Locais Populares para o Turismo de Pesca Sustentável:

5.3.11.1 **Kaikoura** - esta região é um exemplo de ecoturismo marinho regenerativo, com uma forte colaboração entre pesquisadores, comunidades locais e operadores turísticos para garantir que a pesca e o turismo não comprometam os ecossistemas marinhos.

5.3.11.2 ***Bay of Islands*** - popular entre pescadores esportivos, oferece experiências de pesca com práticas sustentáveis, onde os operadores seguem regulamentos rigorosos para proteger as populações de peixes (Sustainable Seas National Science Challenge, 2024).

O turismo de pesca sustentável na Nova Zelândia tem gerado benefícios tanto para a economia local quanto para a conservação ambiental. Além de atrair milhares de turistas interessados em práticas de pesca responsáveis, o país tem conseguido proteger seus recursos naturais de forma eficaz, garantindo que futuras gerações possam desfrutar de suas águas ricas em biodiversidade.

5.3.12 Grécia

A Grécia, com sua extensa costa e rica tradição pesqueira, tem explorado o pescaturismo como uma estratégia para promover a pesca sustentável, diversificar a renda dos pescadores artesanais e preservar as comunidades costeiras. O pescaturismo integra atividades turísticas às práticas de pesca tradicionais, permitindo que visitantes participem de excursões de pesca, aprendam sobre métodos sustentáveis e desfrutem da cultura marítima local.

A atividade envolve passeios guiados em embarcações de pesca, onde os turistas participam de capturas, aprendem sobre as técnicas tradicionais e degustam pratos regionais preparados com o pescado fresco.

O pescaturismo na Grécia envolve pescadores profissionais que levam turistas a bordo de seus barcos para experiências autênticas de pesca. As atividades incluem:

- **Participação Ativa na Pesca**: Os turistas auxiliam nas atividades de pesca sob a supervisão dos pescadores, aprendendo técnicas tradicionais e sustentáveis.
- **Educação Ambiental**: Informações sobre a ecologia marinha, espécies locais e a importância da conservação são compartilhadas durante as viagens.
- **Experiências Culturais**: Degustação de pratos locais preparados com o pescado fresco, promovendo a gastronomia regional.

Diversas regiões costeiras da Grécia têm adotado o pescaturismo, conforme a seguir.

5.3.12.1 **Ilhas Jônicas (Corfu, Kefalonia)** - conhecidas por suas águas cristalinas, essas ilhas oferecem excursões de pescaturismo que enfatizam a pesca sustentável de espécies como o pargo e o atum.

5.3.12.2 **Mar Egeu (Santorini, Mykonos, Creta)** - destinos turísticos populares onde o pescaturismo adiciona valor às ofertas turísticas tradicionais, focando na pesca artesanal e na cultura local.

5.3.12.3 **Região de Halkidiki -** na Grécia continental, promove-se o pescaturismo em conjunto com atividades de ecoturismo, destacando a biodiversidade marinha da área.

O pescaturismo tem aumentado a renda dos pescadores artesanais em até 25%, fornecendo uma fonte de renda complementar e reduzindo a dependência exclusiva da pesca comercial. Ao diversificar as atividades econômicas, os pescadores podem reduzir o esforço de pesca, contribuindo para a recuperação de espécies sobre-exploradas.

A inclusão de mulheres e jovens nas atividades de pescaturismo fortalece as comunidades locais e promove a preservação das tradições culturais. Além disso, os turistas ganham consciência sobre a importância da pesca sustentável e conservação marinha, potencializando práticas de turismo responsável.

Verifica-se a necessidade de políticas claras e suporte para a implementação eficaz do pescaturismo, garantindo segurança e qualidade dos serviços oferecidos. É preciso realizar treinamento em hospitalidade e línguas estrangeiras para melhor atender aos turistas internacionais.

5.3.13 Portugal

Em Portugal, a pesca sustentável voltada ao turismo tem sido integrada como uma forma de revitalizar comunidades pesqueiras, proteger os recursos marinhos e atrair turistas interessados em práticas responsáveis. O país, com uma rica tradição pesqueira, tem desenvolvido iniciativas que envolvem tanto a pesca recreativa quanto a educacional, especialmente em áreas costeiras e cidades portuárias. Os modelos e práticas são descritos a seguir:

O pescaturismo e a pesca artesanal são amplamente desenvolvidos em regiões como a Figueira da Foz e o Algarve, onde pescadores locais levam turistas para participar de atividades de pesca artesanal. Essa prática permite que os turistas aprendam sobre as técnicas de pesca tradicional e sustentável, como o uso de redes seletivas para evitar a captura de espécies protegidas. A Figueira da Foz, por exemplo, tem um histórico de transformação de áreas portuárias para acomodar tanto atividades pesqueiras quanto o turismo de pesca, equilibrando a preservação dos ecossistemas marinhos e o desenvolvimento econômico local.

Em regiões como o Parque Natural da Arrábida, próximo a Setúbal, o pescaturismo é combinado com a criação de Áreas Marinhas Protegidas (AMPs), onde a pesca é limitada e controlada. Turistas participam de excursões com pescadores locais, aprendendo sobre a importância da conservação de habitats e das espécies marinhas, como o robalo e o sargo. Essas atividades ajudam a garantir a sustentabilidade a longo prazo, promovendo uma pesca

responsável que mantém os estoques pesqueiros estáveis.

O pescaturismo em Portugal tem contribuído para a conscientização sobre a importância de preservar os recursos marinhos e proteger espécies vulneráveis. As atividades educacionais realizadas em áreas como a Arrábida também promovem o entendimento de ecossistemas marinhos entre os turistas.

A pesca sustentável voltada ao turismo gera uma fonte de renda adicional para pescadores artesanais, que complementam suas atividades de pesca com o turismo. Cidades costeiras que aderiram ao pescaturismo, como Figueira da Foz, têm observado um aumento significativo no número de visitantes e na receita proveniente do turismo, ao mesmo tempo em que mantêm suas práticas pesqueiras tradicionais.

Com a criação de AMPs e a regulamentação da pesca recreativa, foi possível observar uma melhora na regeneração de espécies marinhas em áreas onde o pescaturismo é praticado.

5.3.14 Japão

O pescaturismo no Japão é uma prática emergente que visa integrar o turismo à pesca sustentável, preservando os recursos marinhos e fortalecendo as comunidades costeiras. O modelo japonês foca na valorização das tradições pesqueiras e na conservação dos estoques pesqueiros, criando uma experiência de imersão cultural para turistas e proporcionando uma fonte de renda adicional para os pescadores.

O pescaturismo no Japão envolve a participação de turistas em atividades pesqueiras tradicionais, como a pesca com redes e a coleta de frutos do mar, além de oferecer a oportunidade de aprender sobre as práticas sustentáveis e o manejo dos recursos marinhos. Em áreas como Toba, na província de Mie, e as Ilhas Ogasawara, os pescadores locais guiam os turistas, proporcionando uma imersão nas tradições japonesas, como o uso de barcos tradicionais de madeira e técnicas de conservação, como o sashimi fresco preparado com peixes capturados no dia.

Toba, Província de Mie - a cidade costeira de Toba é um centro de pescaturismo focado em frutos do mar sustentáveis, como ostras e ouriços-do-mar. Aqui, os turistas podem participar de excursões de pesca e aprender sobre as técnicas de preservação do mar.

Ilhas Ogasawara - localizadas a cerca de 1.000 km ao sul de Tóquio, essas ilhas são conhecidas por suas águas ricas em vida marinha e oferecem atividades de pescaturismo focadas na preservação das espécies locais e no ecoturismo.

A prática tem contribuído para a diversificação da renda dos pescadores, proporcionando

uma nova fonte de receita durante os períodos de baixa nas capturas comerciais.

O pescaturismo japonês tem promovido uma maior conscientização sobre a necessidade de práticas de pesca responsáveis, ajudando a reduzir a sobrepesca e a proteger espécies vulneráveis, especialmente nas áreas onde a pesca tradicional enfrenta declínios devido à exploração excessiva.

Além dos benefícios econômicos e ambientais, o pescaturismo no Japão ajuda a preservar e compartilhar as ricas tradições pesqueiras japonesas com um público global.

Apesar do sucesso, o pescaturismo no Japão ainda enfrenta desafios relacionados à regulamentação, com a necessidade de políticas mais robustas para garantir a sustentabilidade a longo prazo e a formação de parcerias com as comunidades locais para aumentar a conscientização e o treinamento dos pescadores para lidar com turistas.

5.3.15 Canadá

No Canadá, o governo implementa cotas de captura com base em dados científicos, além de proteger áreas específicas com zonas de exclusão de pesca, onde as espécies podem se reproduzir e crescer. A pesca do salmão, por exemplo, é cuidadosamente monitorada, com restrições impostas durante os períodos de desova (Marine Stewardship Council, 2024; Rare, 2024).

5.3.16 Argentina

A prática de pesca sustentável voltada ao turismo na Argentina tem como foco principal a preservação dos ecossistemas marinhos, especialmente em áreas como a Patagônia, e a promoção de um turismo de natureza que valoriza a biodiversidade local. Essa atividade proporciona benefícios econômicos para as comunidades pesqueiras, ao mesmo tempo em que educa os turistas sobre a importância da conservação ambiental.

O pescaturismo na Argentina envolve levar turistas em excursões de pesca com pescadores locais, que utilizam técnicas sustentáveis para capturar espécies como o camarão vermelho argentino, o polvo e o bacalhau. Durante essas viagens, os turistas aprendem sobre a importância da gestão responsável dos recursos pesqueiros e sobre as regulamentações que regem as áreas de pesca protegida, como o Golfo de San Jorge, que é uma das principais áreas de reprodução de espécies marinhas na costa atlântica da Argentina.

A Península Valdés e o Golfo de San Jorge são conhecidos por sua rica vida marinha,

essas áreas são destinos populares para o pescaturismo, além de abrigarem espécies vulneráveis que estão sob proteção em reservas marinhas.

A Província de Chubut implementa a pesca sustentável através da regulamentação rigorosa, onde os pescadores seguem limites de captura que garantem a regeneração das espécies.

O pescaturismo gera uma fonte de renda suplementar para os pescadores locais, que, além de reduzir a sobrepesca, conseguem atrair turistas em busca de uma experiência autêntica e educacional. O envolvimento de turistas em práticas de pesca sustentável contribui para a conscientização sobre a proteção dos oceanos e sobre as regulamentações que regem a pesca em áreas protegidas.

A prática também promove o empoderamento das comunidades locais, incentivando a participação de mulheres e jovens no setor pesqueiro, além de gerar mais empregos em atividades ligadas ao turismo sustentável.

Esse modelo de pescaturismo, promovido por entidades como o WWF e organizações governamentais, é um exemplo de como a Argentina estão integrando a sustentabilidade ao turismo, protegendo seus recursos marinhos e criando oportunidades de desenvolvimento econômico.

Na Argentina, especialmente na Patagônia e ao longo da costa atlântica, a pesca artesanal sustentável tem sido regulamentada para proteger espécies vulneráveis e garantir a sustentabilidade a longo prazo. Em locais como o Golfo San Jorge e a Baía de San Antonio, os pescadores artesanais seguem restrições de captura e épocas específicas de pesca, especialmente para espécies como o camarão patagônico e o polvo.

A introdução de quotas e limites de captura tem ajudado a evitar a sobrepesca e a garantir que as populações de peixes e crustáceos se mantenham saudáveis.

As comunidades pesqueiras da Patagônia têm conseguido manter sua atividade econômica de forma sustentável, ao mesmo tempo em que colaboram com a proteção de espécies.

Área Marinha Protegida (AMP) de Namuncurá, situada ao sul da Patagônia Argentina, foi criada em 2013 e é uma das maiores áreas marinhas protegidas da Argentina. A pesca nessa região é altamente controlada, com o objetivo de proteger os habitats submarinos e as espécies que habitam o Banco Burdwood, uma formação submarina rica em biodiversidade.

A AMP tem ajudado a preservar habitats marinhos frágeis, como corais de águas frias, além de várias espécies de peixes e mamíferos marinhos. A área também se tornou um destino para o ecoturismo, atraindo turistas interessados em observar a vida marinha e aprender sobre a conservação ambiental.

Programa de Pesca Sustentável com Certificação *Marine Stewardship Council* (MSC) é uma organização que certifica pescarias sustentáveis ao redor do mundo, e na Argentina, várias indústrias pesqueiras, como a de merluza (*Merluccius hubbsi*), obtiveram essa certificação. As empresas que adotam as práticas do MSC garantem que suas operações minimizem o impacto ambiental e sigam regras rigorosas de captura. Na Patagônia, por exemplo, a pesca da merluza certificada pelo MSC ocorre em grande parte na plataforma continental argentina, uma das regiões mais produtivas do Atlântico Sul.

Verificou-se uma melhoria na gestão de pesca, pois a certificação MSC tem impulsionado a adoção de práticas mais sustentáveis na pesca industrial, o que contribui para a recuperação dos estoques de merluza. Houve também o aumento do Valor Comercial, uma vez que os produtos com certificação sustentável têm maior valor no mercado internacional, o que beneficia economicamente os pescadores argentinos que aderem a essas práticas.

Na província de Río Negro, no sul da Argentina, observou-se um maior fomento ao ecoturismo pesqueiro. Isso porque a pesca esportiva é promovida como uma forma de turismo sustentável. A pesca do salmão e da truta arco-íris em rios e lagos da Patagônia se tornou uma atração turística. Práticas como o *catch and release* são amplamente adotadas para proteger as populações de peixes.

Como consequência, tem-se a conservação das espécies, cujas práticas de captura e soltura ajudam a manter as populações de peixes nativos saudáveis e reduzir o impacto ambiental, bem como o desenvolvimento do ecoturismo, pois a região se tornou um destino internacional para pescadores esportivos, gerando renda para as comunidades locais e incentivando práticas sustentáveis.

5.3.17 Chile

No Chile, a pesca sustentável voltada ao turismo é incentivada como parte de um esforço maior para proteger ecossistemas marinhos e gerar oportunidades econômicas para comunidades costeiras. Um exemplo notável é a implementação de Direitos de Uso Territorial de Pesca (TURF), que envolve a gestão comunitária de áreas de pesca, combinada com o turismo de pesca, como no caso de *Caleta Coliumo*. Turistas acompanham pescadores locais em excursões, participando de práticas de pesca responsáveis, como o *catch and release* e aprendendo sobre a biodiversidade da região. Essa abordagem valoriza espécies como a lagosta e o mexilhão e enfatiza a importância da conservação dos ecossistemas marinhos. Locais de Destaque:

- ***Caleta Coliumo***: local na costa central do Chile que combina TURF com turismo.
- **Ilhas Juan Fernández**: uma região onde o turismo de pesca sustentável é focado na proteção da lagosta espinhosa.

O pescaturismo no Chile tem sido eficaz em reduzir a pressão sobre os estoques pesqueiros, promovendo a regeneração das espécies e gerando uma fonte de renda adicional para as comunidades locais.

A pesca sustentável voltada para o turismo no Chile é exemplificada principalmente por áreas como Caleta Coliumo e as Ilhas Juan Fernández. Essas regiões adotam o modelo de Direitos de Uso Territorial de Pesca (TURF), que permite que comunidades pesqueiras gerenciem seus próprios recursos marinhos. No caso de Caleta Coliumo, o pescaturismo é combinado com a pesca sustentável, onde turistas aprendem sobre a biodiversidade local e participam de atividades de pesca com práticas de captura e soltura, especialmente para a conservação de espécies como a lagosta espinhosa.

Na prática, o pescaturismo no Chile envolve a educação de turistas sobre a importância da preservação marinha, permitindo que eles participem de atividades controladas de pesca. Isso inclui a captura de mariscos e crustáceos, sendo as capturas limitadas e monitoradas para garantir a preservação dos estoques pesqueiros. As excursões são realizadas por pescadores locais, que também compartilham conhecimentos sobre a gestão comunitária dos recursos e o impacto positivo da proteção de áreas marinhas, como as zonas TURF. Locais:

- **Caleta Coliumo (Região de Biobío)**: Famosa por integrar pesca artesanal com o turismo sustentável, gerando renda para as comunidades e promovendo a conservação dos habitats marinhos.
- **Ilhas Juan Fernández**: Esta região implementa o pescaturismo com foco na pesca de lagosta, protegendo espécies ameaçadas enquanto impulsiona o turismo local.

Resultados:

- **Conservação de Recursos**: A combinação de pescaturismo com a gestão comunitária de áreas de pesca reduziu significativamente a sobrepesca, permitindo a regeneração de espécies marinhas.
- **Impacto Econômico Positivo**: As comunidades costeiras obtiveram uma fonte de renda adicional ao integrar a atividade turística às práticas de pesca sustentável, gerando empregos e fortalecendo a economia local.

Os desafios de regulação e monitoramento consistem em garantir que as práticas de pescaturismo respeitem as cotas de captura e promovam a sustentabilidade a longo prazo exige monitoramento contínuo e políticas de proteção mais rigorosas.

5.3.18 América Central

Na América Central, iniciativas de pesca sustentável voltada ao turismo são cada vez mais integradas em áreas costeiras, especialmente em ecossistemas de manguezais e recifes de coral. Países como El Salvador, Costa Rica e Panamá estão liderando práticas que combinam turismo com a conservação dos recursos pesqueiros.

Em El Salvador, a região da Baía de Jiquilisco tem projetos comunitários como o liderado pela Asociación Mangle, que promove a restauração de manguezais e o ecoturismo pesqueiro em manguezais. Turistas participam de atividades de pesca tradicional, aprendem sobre a importância dos manguezais para a biodiversidade marinha e sobre como a pesca sustentável protege esses ecossistemas frágeis (Middlebury Institute of International Studies, 2024).

Em Costa Rica, o pescaturismo é promovido como uma alternativa para comunidades costeiras que dependem da pesca, especialmente em áreas como o Golfo de Nicoya. A pesca recreativa, juntamente com práticas de *catch and release*, ajuda a reduzir a pressão sobre as populações de peixes, permitindo que espécies como o atum e o pargo se recuperem. Isso promove tanto a conservação quanto o desenvolvimento econômico local (Toral, 2021).

Áreas Marinhas Protegidas e Turismo - no Panamá**,** as Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são usadas para controlar a sobrepesca e permitir que os pescadores locais também ofereçam turismo de pesca sustentável. Os turistas são incentivados a participar de práticas responsáveis e recebem educação sobre a biodiversidade marinha, incluindo a importância de preservar espécies como a lagosta e o robalo (Toral, 2021).

As iniciativas de pesca sustentável em áreas de manguezais e recifes ajudam a proteger habitats críticos, restaurar estoques pesqueiros e manter a biodiversidade. As comunidades locais obtêm uma nova fonte de renda através do turismo, reduzindo a dependência da pesca intensiva e promovendo o desenvolvimento sustentável. Por fim, os turistas são educados sobre a importância da conservação marinha e participam de práticas sustentáveis, o que contribui para a conscientização global.

5.3.19 Filipinas

Nas Filipinas, práticas de pesca sustentável são fundamentais para preservar os recursos marinhos e garantir a subsistência das comunidades que dependem da pesca. Com uma vasta área costeira e rica biodiversidade marinha, o país tem adotado uma série de práticas e políticas para promover a pesca sustentável. Algumas dessas práticas incluem:

O uso de armadilhas de pesca tradicionais (como *bubo* e *baklad*) é comum em

comunidades costeiras. Essas armadilhas são projetadas para capturar apenas peixes de tamanho apropriado, permitindo que os menores escapem. Além disso, muitas vezes são feitas de materiais naturais, o que diminui o impacto ambiental.

O uso de dinamite e substâncias químicas como o cianeto foi comum no passado, mas essas práticas foram proibidas devido aos seus efeitos devastadores sobre os ecossistemas de recifes de corais. As Filipinas impuseram rigorosas regulamentações contra a pesca com explosivos e a pesca com cianeto, punindo os infratores.

As Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são zonas criadas para proteger os habitats marinhos críticos, como recifes de corais, manguezais e leitos de algas marinhas. Nessas áreas, as atividades de pesca são restritas ou proibidas, permitindo que os ecossistemas se regenerem e os estoques pesqueiros se recuperem.

Há a implementação de limites de captura e regulamentação do tamanho mínimo dos peixes, particularmente para espécies ameaçadas ou com alta demanda. Isso ajuda a evitar a sobrepesca e garante que apenas peixes adultos e reprodutores sejam capturados, permitindo que as populações se mantenham estáveis.

Em determinadas épocas do ano, muitas regiões das Filipinas impõem períodos de veda (defeso), durante os quais a pesca é proibida para proteger as espécies em seu período de reprodução. Isso garante que as espécies tenham tempo para se reproduzir e aumentar a população antes do próximo ciclo de pesca.

Muitas ONGs e o governo filipino promovem programas de educação para pescadores, incentivando práticas de pesca sustentável e ensinando técnicas que minimizam o impacto ambiental. Além disso, são realizadas campanhas para aumentar a conscientização sobre a importância da conservação dos ecossistemas marinhos.

A aquicultura, ou cultivo de peixes, também é uma prática importante nas Filipinas. Existem esforços para desenvolver a aquicultura de maneira sustentável, utilizando sistemas de baixa densidade, evitando a poluição da água e garantindo que as espécies criadas em cativeiro não ameacem os estoques selvagens.

Métodos como redes de malha seletiva são usados para garantir que apenas peixes de tamanho adequado sejam capturados, reduzindo a captura de espécies juvenis ou não-alvo. Além disso, muitas comunidades costeiras estão substituindo métodos de pesca mais destrutivos por alternativas que preservam o ecossistema.

O governo das Filipinas colabora com comunidades locais e organizações de base para a cogestão de áreas de pesca. Isso envolve as comunidades locais na tomada de decisões sobre o uso de recursos e ajuda a garantir que as práticas sejam sustentáveis e benéficas para todos os envolvidos.

O governo filipino e várias organizações estão envolvidos no monitoramento contínuo dos estoques pesqueiros para identificar sinais de sobrepesca. Quando necessário, são adotadas medidas corretivas para regular ou reduzir a pressão sobre certas espécies.

Essas práticas têm como objetivo equilibrar a subsistência das comunidades pesqueiras com a conservação dos ecossistemas marinhos, promovendo uma pesca responsável e sustentável nas Filipinas.

5.4 Exemplos de Modelos de Pesca Sustentável no Brasil

5.4.1 Amazônia

Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uatumã, Amazonas - a pesca esportiva "pesque e solte" é promovida como uma prática sustentável na RDS Uatumã, onde turistas pagam para participar de uma experiência que gera baixa pressão sobre os recursos naturais. O empreendimento *Eco Fishing*, por exemplo, oferece uma semana de pesca que ajuda a preservar espécies como o tucunaré, enquanto gera renda para as comunidades locais (FAS, 2024).

Pesca Tucunaré - a pesca sustentável para turismo na Amazônia tem ganhado destaque, especialmente por seu potencial de gerar renda para as comunidades locais e preservar espécies ameaçadas. Um exemplo marcante é a pesca esportiva do tucunaré, muito praticada em várias áreas do Amazonas, como em Barcelos e Presidente Figueiredo. Essa modalidade atrai mais de 30 mil turistas por temporada e movimenta cerca de R$ 500 milhões por ano, contribuindo significativamente para a economia da região.

A pesca esportiva na Amazônia é regida por leis, conforme estabelece a Lei n.º 6.647, de 15 de dezembro de 2023, na qual o estado do Amazonas regulamenta a pesca do tucunaré com o objetivo de promover turismo sustentável e fomentar a economia local (AMAZONAS, 2023).

Os pacotes de turismo de pesca incluem desde hospedagem em barcos-hotéis até equipamentos e alimentação, com custos variando de R$ 3.500 a R$ 10.000 por semana. Além de gerar renda, a prática fomenta a conscientização ambiental, com o princípio do "pesque e solte" ajudando a preservar espécies como o tucunaré.

5.4.2 Acre

No Acre, o projeto de pesca sustentável, especialmente focado no manejo do pirarucu,

tem gerado resultados promissores tanto para a conservação ambiental quanto para o desenvolvimento econômico das comunidades ribeirinhas e indígenas. Desenvolvido em parceria com o WWF-Brasil, o Fundo Amazônia, e o BNDES, esse projeto é ativo principalmente nos municípios de Feijó, Tarauacá e Manoel Urbano. Ele tem como principal objetivo capacitar pescadores para práticas de manejo sustentável, monitoramento e comercialização do pirarucu, uma espécie icônica da Amazônia que estava sob ameaça devido à pesca predatória.

A metodologia envolve a contagem regular dos peixes nos lagos manejados, garantindo que as cotas de pesca respeitem o equilíbrio ecológico. Isso tem permitido que cerca de 70% dos pirarucus possam crescer e se reproduzir, enquanto 30% são destinados à pesca, gerando renda para as comunidades locais. Em Feijó, por exemplo, a comercialização do pirarucu ocorre durante a Feira do Açaí, onde o pescado é vendido e os lucros são distribuídos entre os pescadores, a comunidade e a colônia de pescadores, beneficiando tanto indígenas quanto ribeirinhos.

O uso de tecnologias como smartphones também tem sido fundamental para o monitoramento dos lagos e o controle das práticas de pesca, permitindo que os dados sejam armazenados e analisados de forma mais eficiente. Esse trabalho tem sido um dos maiores trunfos para a preservação da biodiversidade aquática e o fortalecimento das práticas de pesca sustentável na região.

Com a expansão do projeto, a expectativa é que mais comunidades possam adotar o manejo do pirarucu, garantindo a preservação da espécie e a geração de renda sustentável para ainda mais famílias.

5.4.3 Mato Grosso do Sul

5.4.3.1 Pantanal

Pesca Esportiva e Barcos Hotéis - a pesca esportiva é uma das principais modalidades de turismo no Pantanal. Com o uso de barcos-hotéis e pousadas especializadas, essa prática atrai milhares de turistas anualmente, especialmente em Corumbá e outras cidades pantaneiras. Estima-se que, em 2015, mais de 52 mil turistas visitaram a região para a pesca, injetando cerca de R$101 milhões na economia local. A pesca esportiva, além de ser um grande atrativo turístico, segue o princípio do "pesque e solte", que minimiza o impacto sobre as populações de peixes, como o dourado e o pacu, espécies muito visadas.

Projeto de Monitoramento Pesqueiro - o *Observatório de Turismo do Pantanal*, por meio de estudos e pesquisas, monitora o impacto econômico e ambiental da pesca esportiva e artesanal. Esse projeto ajuda a orientar políticas públicas e incentiva práticas sustentáveis, como o zoneamento das áreas de pesca, a proibição da pesca em épocas de reprodução (piracema) e o monitoramento das espécies capturadas.

Iniciativas da Embrapa Pantanal - a Embrapa Pantanal também desempenha um papel crucial na preservação dos recursos pesqueiros da região. Ela realiza pesquisas sobre as modalidades de pesca e as melhores práticas de manejo sustentável, oferecendo suporte às comunidades locais para que possam continuar a depender da pesca como fonte de renda, sem comprometer a biodiversidade.

Esses projetos promovem a sustentabilidade ao controlar a pesca predatória, proteger os habitats naturais e assegurar que a pesca turística continue a gerar empregos e renda para as comunidades ribeirinhas. Além disso, tais práticas ajudam a manter a integridade ecológica do Pantanal, um dos ecossistemas mais importantes e vulneráveis do mundo.

5.4.3.2 Bonito

Bonito é um exemplo de gestão de turismo sustentável, onde o número de visitantes é controlado por meio de um sistema de vouchers digitais. A prática da pesca esportiva na região está integrada com outras atividades de ecoturismo, garantindo que o impacto sobre os recursos naturais seja minimizado. Isso faz de Bonito um dos principais destinos de turismo responsável do Brasil (Viajar Verde, 2023).

O projeto de pesca sustentável para o turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul, é fortemente associado às práticas de ecoturismo e conservação ambiental. A cidade é conhecida por suas águas cristalinas e biodiversidade aquática, o que atrai turistas do mundo inteiro. Um dos principais projetos nesse contexto é o Projeto Peixes de Bonito, que tem como objetivo a conservação dos rios e das espécies de peixes da região, promovendo práticas sustentáveis para visitação e educação ambiental.

O "Projeto Peixes de Bonito", iniciado em 2000, foi criado para promover a pesquisa e conservação dos peixes locais e seus habitats. Esse projeto envolve atividades educativas e de pesquisa científica, com o foco em preservar a biodiversidade aquática, especialmente nos rios Sucuri e Olho D'Água. Além disso, ele desenvolve ações de conscientização sobre práticas de ecoturismo de baixo impacto, como a "flutuação" (mergulho leve nos rios), respeitando regras rígidas para minimizar os impactos sobre os ecossistemas.

As ações educativas incluem a distribuição de materiais como cartilhas e guias

subaquáticos, além de treinamento de guias turísticos para garantir que os visitantes sigam boas práticas durante suas atividades. O projeto também tem grande envolvimento da comunidade local e já contribuiu para a descrição de novas espécies de peixes na região.

Embora a pesca esportiva seja permitida em áreas específicas ao redor de Bonito, ela é altamente regulada e muitas vezes segue o princípio do pesque e solte. Isso garante a preservação das populações de peixes e contribui para a sustentabilidade do ecossistema local. A pesca esportiva atrai muitos turistas interessados na prática responsável e na beleza natural da região, gerando renda para as comunidades e fortalecendo o turismo sustentável.

Bonito se destaca globalmente como um exemplo de turismo sustentável. Em 2022, a cidade recebeu o certificado de Carbono Neutro, reconhecendo seu compromisso com a sustentabilidade. Esse título é resultado de décadas de esforços para limitar os impactos ambientais das atividades turísticas e garantir a preservação de suas paisagens naturais.

Esses esforços colocam Bonito como um destino que não apenas atrai turistas interessados em pesca esportiva e ecoturismo, mas também demonstra que é possível aliar desenvolvimento econômico com a conservação ambiental.

5.4.4 Mato Grosso e Goiás

Localizado na divisa entre Goiás e Mato Grosso, é outro foco de turismo de pesca. O projeto Pesca Tur, que abrange tanto o Araguaia quanto o Tocantins, visa promover o turismo sustentável com envolvimento das comunidades locais. Além da pesca esportiva, os visitantes podem participar de atividades educacionais que explicam o impacto ambiental positivo de práticas sustentáveis (Mtur, 2022).

Os estados de Mato Grosso e Goiás são grandes produtores de peixes e têm investido em práticas sustentáveis de manejo, principalmente no uso de tecnologias que otimizam a criação de peixes. Parcerias entre Sebrae e associações de aquicultores, como a Aquamat, têm ajudado os produtores locais a adotarem técnicas que melhoram a eficiência produtiva, reduzem impactos ambientais e asseguram a sustentabilidade da cadeia produtiva (Engepesca, 2017).

5.4.5 Região Sudeste

Na região Sudeste do Brasil, projetos de pesca sustentável voltados ao turismo têm ganhado espaço, principalmente em áreas costeiras e marinhas. Um exemplo importante é a Fazenda Marinha de Arraial do Cabo, localizada na Região dos Lagos, no estado do Rio

de Janeiro. Esse projeto pioneiro, iniciado pela ONG Lagos em Ação em 2020, promove o cultivo sustentável de vieiras, moluscos e algas em um sistema multitrófico. Esse tipo de maricultura, que integra diferentes espécies em um mesmo ambiente, permite a preservação dos ecossistemas marinhos e cria oportunidades para o turismo sustentável e a economia local. Além disso, o projeto oferece capacitação técnica para a comunidade local em técnicas de cultivo, fortalecendo a maricultura na região.

Outro projeto de destaque é o PescaTur, implementado na Baía de Guanabara, que inclui sete municípios, como Duque de Caxias e Magé. A iniciativa tem como objetivo promover o turismo de base comunitária e a inclusão social, especialmente de mulheres e pescadores locais. O projeto foca na educação ambiental e em experiências de turismo que valorizam os manguezais e a biodiversidade marinha, como os passeios de barco para avistar o boto-cinza, uma espécie ameaçada que habita a baía.

Esses projetos reforçam a importância da sustentabilidade, oferecendo experiências turísticas que respeitam o meio ambiente e beneficiam as comunidades locais.

5.4.6 Região Sul

A pesca artesanal da tainha é um patrimônio cultural reconhecido em Bombinhas/SC, sendo uma prática que envolve a comunidade local e mantém as tradições indígenas. Além de seu valor econômico, a atividade preserva a biodiversidade e promove o turismo sustentável, que valoriza a cultura e a história local (Brasil, 2022).

O Projeto de Pesca Artesanal da Tainha é uma das iniciativas de maior destaque no cenário de turismo sustentável do Brasil. A pesca da tainha é uma tradição centenária, herdada dos povos indígenas e mantida pela comunidade local. Essa atividade cultural, além de ser uma importante fonte de sustento para as famílias de pescadores, é um símbolo da identidade de Bombinhas, integrando a cultura local com o turismo de forma sustentável.

Nos últimos anos, essa prática ganhou visibilidade internacional ao ser premiada no *Green Destinations Story Awards* em 2023, onde Bombinhas conquistou o primeiro lugar na categoria de Cultura e Tradição. Esse reconhecimento destacou a importância da preservação dessa tradição e o impacto positivo que ela tem tanto para a comunidade quanto para o ecossistema local.

O projeto é promovido por meio de ações como o Saragaço, um evento cultural que celebra o início da temporada de pesca da tainha e envolve toda a comunidade em atividades que vão desde competições de pesca até apresentações culturais. O objetivo é transmitir os conhecimentos da pesca artesanal às novas gerações, além de conscientizar

os turistas sobre a importância de práticas responsáveis durante sua visita

A colaboração entre a prefeitura, pescadores e organizações locais foi fundamental para o sucesso do projeto. Além disso, a pesca artesanal foi reconhecida

como Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina, o que fortalece a continuidade dessa prática e seu papel no turismo sustentável.

Essas ações não apenas garantem a preservação da cultura local, mas também posicionam Bombinhas como um dos principais destinos de turismo sustentável no Brasil, promovendo um modelo que alia desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e cultural.

6 CADEIA DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA

A pesca esportiva é uma atividade de lazer que vem mudando a tendência de comportamento do turista no mundo inteiro. Além de proporcionar ao visitante o contato com a natureza, traz uma reflexão natural muito forte quanto a preservação e os cuidados com o meio ambiente. A atividade tem atraído milhões de viajantes ao redor do mundo durante o ano todo e todos os anos, gerando receita e qualidade de vida para os munícipes e movimentando a economia, especialmente em nossos estados e municípios.

O visitante com perfil na prática do turismo da pesca esportiva é caracterizado por um conjunto de valores que refletem a paixão pela atividade, bem como quanto ao compromisso com a preservação ambiental. Geralmente é consciente e valoriza práticas que minimizem o impacto sobre a natureza, por isso o ato de pescar e soltar faz parte do entendimento da importância da manutenção das espécies de peixes e dos ecossistemas aquáticos. Está sempre preocupado em proteger as futuras gerações de peixes, garantindo que a pesca seja uma atividade sustentável e acessível a longo prazo.

Para o pescador de pesca e solta, o prazer está na emoção de capturar o peixe e soltá-lo com técnicas adequadas para garantir a sobrevivência da espécie e o contato com a natureza, não no ato de consumir ou levar o peixe para casa. Ele busca a experiência de estar em ambientes naturais exuberantes e aproveitar a tranquilidade que a pesca oferece, além de respeitar as legislações e diretrizes dos locais.

Geralmente, o turista de pesca esportiva é de classe média ou alta, pois esse tipo de turismo muitas vezes envolve custos com viagens, guias especializados, equipamentos de alta qualidade e licenças. Mas também podemos considerar esse turista como o “turista desejável” aquele que chamamos de turista com qualidade de consumo, isto é, ele se prepara financeiramente e programa suas férias para desfrutar de momentos agradáveis dessa atividade.

A faixa etária tende a variar bastante, pois é uma atividade que vem atraindo cada vez mais a família e grupos de amigos, contribuindo assim para a variedade da faixa etária.

Gosta de viajar frequentemente para destinos de pesca renomados que adotam a prática do *catch and release – pesque-e-solte*, como a Amazônia brasileira, o Pantanal, ou áreas de pesca de grandes peixes esportivos como os Estados Unidos

(Alasca, Flórida), Canadá, e outras regiões. Ele valoriza sempre destinos com boa infraestrutura adequadas ao seu perfil, guias experientes, locais que ofereçam tranquilidade, ambientes naturais preservados e locais que tenham políticas de proteção ambiental.

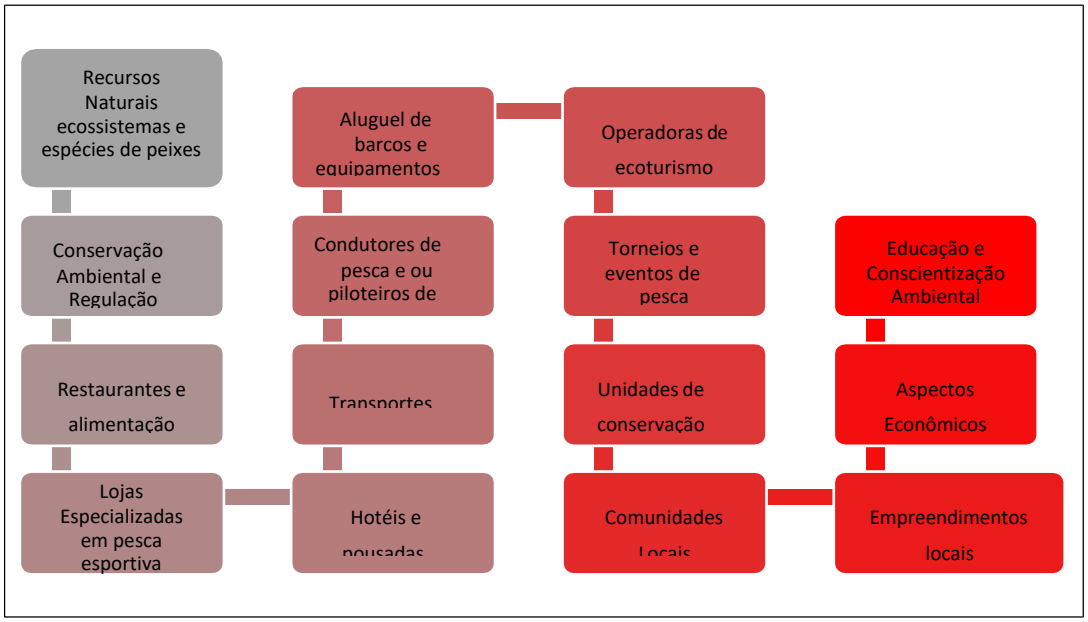
São pessoas que não apenas valorizam a pesca como um esporte, mas que também se

preocupam em devolver algo ao meio ambiente, garantindo que sua atividade tenha o menor impacto possível sobre o ecossistema. Ele tende a ser responsável, ético e comprometido com a conservação da natureza, o que reflete uma atitude mais sustentável e consciente no turismo.

É o perfil de turista que sempre volta para o destino que atende suas características e valores, são locais que ficam marcados na lista prioritária de suas viagens, aquele que escolheu para contribuir e preservar.

A cadeia produtiva da pesca esportiva envolve diversos segmentos interconectados que contribuem para o desenvolvimento econômico e sustentável da região. Abaixo estão os principais elos dessa cadeia produtiva que em conjunto com o Sistema de Turismo, integraram o processo de análise dos diagnósticos dos municípios alvo deste estudo.

Figura 11 - Elos da cadeia da pesca esportiva



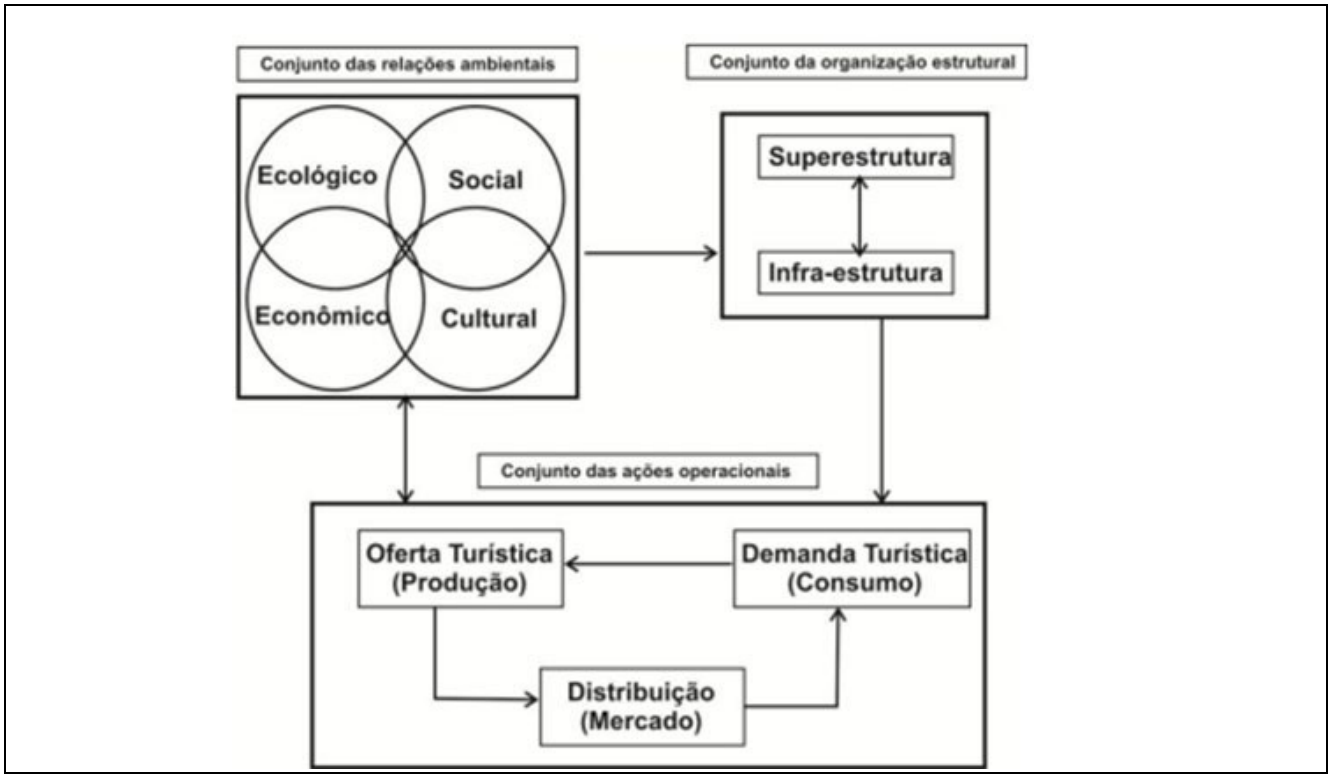
Fonte: Elaborado pelos autores.

6.1 Base Metodológica para caracterização do Turismo da Pesca Esportiva

Para a representação do sistema de turismo, conforme a figura 11, utilizaremos a adaptação do modelo de Beni (LOBO, 2010, p.3, apud BENI, 2006, p. 50).

Nesse modelo, o “conjunto das relações ambientais” e o “conjunto da organização estrutural” exercem influência sobre as ações de produção, distribuição e consumo turístico, representando um *input* para o sistema de turismo.

Figura 12 - Modelo de sistema de turismo



Fonte: Lobo (2010, p 3) apud Beni (2006, p. 50).

A divisão do sistema de turismo em três conjuntos tem a intenção de facilitar a análise e demonstrar a interconexão entre eles.

1) **o conjunto de relações ambientais (RA)** mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

2) **o conjunto da organização estrutural (OE)** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

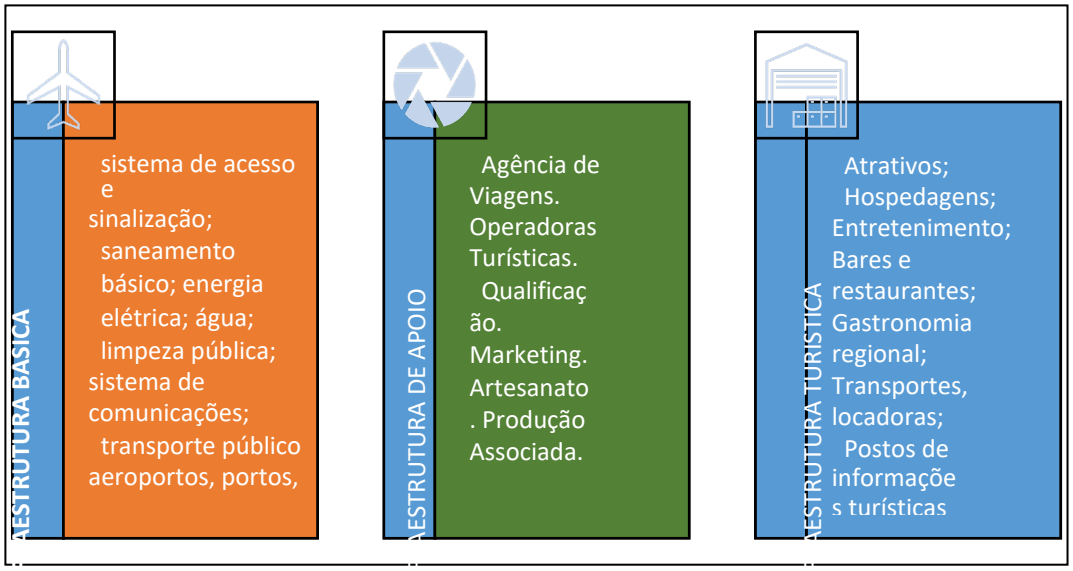
Superestrutura, sistema superior que regula todo o sistema turístico, compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como da iniciativa privada, encarregados de otimizar e modificar, quando necessário, o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõem o produto turístico. (Boullón, 2002).

É importante enfatizar que a principal função de uma superestrutura é intervir

ativamente no processo de produção e de venda do produto turístico. Quando tal situação não acontece, esta fragilidade causa desordens na cadeia, como a oferta de serviços não compatíveis com as necessidades do desenvolvimento da atividade turística.

Outro aspecto desse conjunto refere-se à infraestrutura: básica, turística e de apoio, que entendemos ser um conjunto de obras e de serviços organizados que viabilizam o crescimento turístico em uma localidade, conforme figura 12.

Figura 13 - Infraestrutura: básica, turística e de apoio



Fonte: Elaborado pelos autores.

3) **O conjunto das ações operacionais (AO)** mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado). A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

7 PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO E MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento instituído pela Portaria 172/2016 do Ministério do Turismo, cujo objetivo é orientar a atuação deste Ministério no desenvolvimento de políticas públicas tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção é feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros e as Instâncias de Governança Regionais (Rondônia, 2024).

O mapa é criado e atualizado no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, que tem como objetivo apoiar a gestão, promoção e estruturação dos destinos turísticos no Brasil, é um instrumento de ordenamento que auxilia o Governo Federal e os Estados no desenvolvimento de políticas públicas para o turismo. Ele é atualizado a cada dois anos e o processo de atualização é contínuo.

O mapa é composto por municípios que são indicados pelos órgãos estaduais de turismo e pelas instâncias de governança regional. Os municípios são categorizados em cinco níveis, de "A" a "E", com base em variáveis como:

A) Quantidade de estabelecimentos de hospedagem;

B) Quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem; C) Quantidade estimada de visitantes domésticos;

D) Quantidade estimada de visitantes internacionais;

E) Arrecadação de impostos federais a partir dos meios de hospedagem.

A sistemática de Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro.

As regiões turísticas são territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica). Geralmente esses territórios são compostos por vários municípios.

Esses municípios se articulam, normalmente em uma instância de governança regional, para desenvolver o turismo de forma conjunta; regionalizada. Numa região podem existir municípios que não recebem turistas, mas que se beneficiam da atividade pelo fornecimento de produtos e serviços. A lógica do Programa de Regionalização do Turismo pressupõe que trabalhar o turismo de forma integrada, regionalizada e cooperada é mais vantajoso para a

região, pois o turista é estimulado a permanecer mais tempo na região, gerando mais recursos para os municípios envolvidos.

Em Rondônia, o Mapa de Regionalização foi instituído pela Portaria nº 57/2019/SETUR-CTUR, publicado no DOE nº 219 de 22/11/2019, e é dividido por polos.

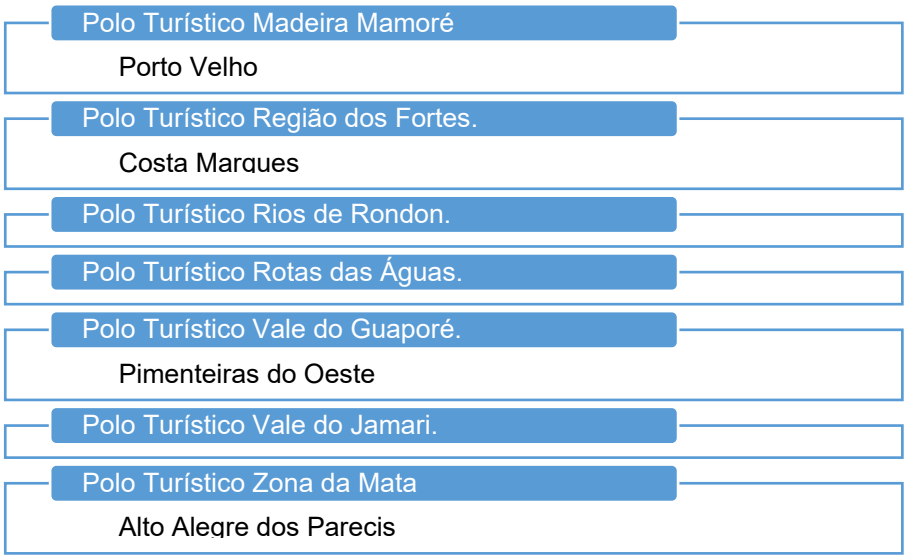
Figura 14 - Mapa de turismo de Rondônia



Fonte: Governo do Estado de Rondônia (2024).

O Programa de Regionalização do estado de Rondônia, não contempla todos os municípios objeto deste estudo. As 7 (sete) regiões turísticas compreendem apenas os municípios de: Porto Velho; Costa Marques; Pimenteiras do Oeste e Alto Alegre dos Parecis.

Figura 15 - Polo turístico X Municípios de estado



Fonte: Mapa do Turismo - MTUR (2024).

As estruturas de governanças existentes nos municípios que pertencem aos polos turísticos, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro – MTUR (2024), estão assim organizadas, os demais municípios do estudo não dispõem dessas estruturas de governança.

O estado de Rondônia apresenta uma pequena estrutura de organização do turismo, mais fortemente em Porto Velho, entretanto encontra-se aquém do desejado, em especial se tratando da pesca esportiva, segmento este muito atrelado à preservação, fiscalização e legislação, além de ampla consciência dos moradores e dos visitantes.

O Mapa do Turismo Brasileiro retrata muito claramente que apesar de muitos destinos decidirem priorizar o turismo como uma política de desenvolvimento local, poucos tem se habilitado de forma organizada e planejada para atividade.

8 GESTÃO E GOVERNANÇA DO TURISMO

O Estado de Rondônia, localizado na Amazônia, é rico em biodiversidade e com grande potencial para o turismo de pesca esportiva, ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo cultural, turismo de eventos esportivos, turismo de negócios o que exige uma abordagem equilibrada para garantir a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico.

Para promover uma boa gestão e a governança turística, é importante incentivar o relacionamento entre os atores. São áreas de fundamental importância para o bom desenvolvimento do turismo de um município, Estado ou União. Elas estão relacionadas às ações que envolvem o planejamento, a organização do setor, a cooperação no desenvolvimento e aplicação das atividades e as responsabilidades onde cada um, setor público, privado, instituições e o trade respeita o espaço do outro.

A gestão e governança do turismo no estado de Rondônia, é conduzida pela Setur – Superintendência de Turismo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SEDEC, em parceria com a instituições com a Fecomércio, Sistema S, Universidades e do trade turístico, através dos fóruns e conselhos instalados no Estado e nos municípios turísticos. Essas Instâncias de governanças têm como objetivo planejar, organizar e desenvolver o turismo, valorizando as potencialidades naturais e culturais, integrando as comunidades locais e promovendo um turismo sustentável.

Principais aspectos necessários para uma gestão e governança do turismo.

1. Planejamento estratégico – para ordenar e direcionar as atividades através de diretrizes e estratégias para o crescimento sustentável do setor

2. Sustentabilidade - A sustentabilidade é um eixo importante para a gestão do turismo. A governança, quando operante, busca conciliar a preservação desses patrimônios naturais com o uso turístico, especialmente com grande interesse na promoção do Turismo de pesca esportiva, minimizando impactos ambientais e promovendo práticas de turismo responsável.

3. Parcerias público-privadas - De maneira geral, a governança do turismo está focada em parcerias entre o setor público e privado. Empresas do setor de hotelaria, agências de turismo, instituições, guias de turismo, condutores de pesca, piloteiros e outros serviços trabalham em conjunto com o governo para atrair investimentos e melhorar a infraestrutura turística, como a melhoria de acessos, capacitação de mão de obra local e divulgação de atrativos turísticos.

4. Capacitação e inclusão das comunidades locais - A capacitação e o envolvimento das comunidades locais têm que ser tratados como prioridade, pois é lá na ponta que o turismo acontece. A governança turística incentiva o desenvolvimento do turismo comunitário,

envolvendo-a na tomada de decisões, na definição de responsabilidades e na implementação de mecanismos de controle assegurando que os objetivos sejam alcançados. Isso fortalece a economia local e garante que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma mais participativa e equitativa. A definição da necessidade de qual capacitação deve ser implementada passa por essa governança que precisa estar instalada e fortalecida na comunidade.

5. Promoção e Marketing do destino – O Estado participa de eventos de pesca de várias formas, tanto promovendo internamente a atividade quanto participando em eventos nacionais como forma de divulgar e trazer conhecimentos aplicáveis ao segmento e destino.

Eventos promovidos:

- **Chamamento Público "Gigantes de Rondônia" -** Este projeto do Conselho de Desenvolvimento de Rondônia (CONDER) tem quatro etapas em municípios 04 (quatro) municípios do estado: Costa Marques; São Francisco do Guaporé; Pimenteiras do Oeste e Guajará Mirim, com o objetivo de fortalecer a pesca esportiva.
- **Circuito Rondônia de Pesca Esportiva -** Este evento reúne os melhores pescadores do estado e promove a pesca consciente e a preservação ambiental.
- **Expo Turismo Rondônia -** Este evento reafirma o compromisso do estado com o desenvolvimento do turismo e da pesca esportiva, além de promover a conservação ambiental.

Outra implementação importante da atual gestão é o Programa Viaja Mais Servidor, que pode beneficiar imensamente a pesca esportiva no estado. de acordo com informações coletadas, em 2024, o projeto já conta com 106 empresas parceiras, entre hotéis, pousadas, agências de viagens, transportes, bares, lojas de conveniência e restaurantes, contribuindo para a movimentação da economia no estado.

Participação em eventos nacionais:

- PESCA TRADE SHOW - por 3 anos consecutivos - em 2024 com stand de 9m²; em 2025 está previsto um stand com111m².
- ABAV EXPO.

6. Infraestrutura turística - A infraestrutura é de fundamental importância para o desenvolvimento e sucesso de qualquer destino turístico. Sua importância vai muito além de apenas garantir o conforto ao turista, ela impacta diretamente a economia, a comunidade, a sustentabilidade e a imagem do destino.

7. Governança colaborativa – integração entre os diversos atores do setor turístico,

como governos municipais, estaduais, instituições e o setor privado.

8. Incentivos Fiscais - Não foi identificado junto ao Governo do Estado de Rondônia, por meio do portal http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/livros/leiord. aspx e nem junto ao Órgão de Turismo do Estado - Setur, nenhuma lei especifica que trata sobre incentivos fiscais e nem tributários para investidores do segmento do turismo no estado de Rondônia. A LEI N° 1558, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2005, trata-se apenas de incentivo tributário a estabelecimentos industriais localizados no estado de Rondônia.

A legislação encontrada foi a LEI N° 5.093, DE 24 DE AGOSTO DE 2021 que dispõe sobre a Política Estadual de Turismo.

Art. 1° Fica instituída a Política Estadual de Turismo, conforme previsto no art. 184 da Constituição Estadual, com o objetivo de implementar mecanismos destinados ao planejamento, desenvolvimento e fomento do setor turístico.

Parágrafo único. Fica a cargo do Governo do estado de Rondônia delegar o órgão responsável para o desenvolvimento da Política Estadual de Turismo.

A Política Estadual de Turismo estará em consonância com as diretrizes disciplinadas pelo Governo Federal referente ao turismo de modo geral, bem como à Constituição Estadual de Rondônia, elencando o apoio e o incentivo ao turismo como atividade econômica, reconhecendo-o como forma de promoção e desenvolvimento social e cultural.

A Setur - Superintendência Estadual de Turismo, foi designada para regulamentação da lei, através da Portaria número 15 de 05 de fevereiro de 2021, que estabelece regras e critérios de organização, execução e monitoramento dos eixos de atuação do turismo, visando o desenvolvimento das políticas públicas do Turismo no Estado de Rondônia, sob a coordenação da Superintendência Estadual de Turismo.

9. Fiscalização - A fiscalização das atividades turísticas está regulamentada por um conjunto de leis, normas e decretos que estabelecem diretrizes para o controle, regularização e monitoramento do setor. Embora não haja uma lei única e específica para a fiscalização do turismo, a regulamentação e a fiscalização do setor turístico no estado são geralmente vinculadas a normativas estaduais e federais que tratam do licenciamento, qualidade dos serviços e preservação ambiental.

Principais leis e regulamentações que envolvem a fiscalização do turismo em Rondônia:

9.1 - Lei Geral do Turismo (Lei Federal nº 11.771/2008)

Embora seja uma lei federal, a Lei Geral do Turismo é a principal legislação que regulamenta as atividades turísticas em todo o território nacional, incluindo Rondônia. Ela estabelece normas para a exploração de atividades turísticas e define o papel dos órgãos públicos, tanto federais quanto estaduais, na fiscalização e no desenvolvimento do turismo.

Entre seus principais pontos estão:

a) Registro e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos no Cadastur, sistema nacional de cadastro obrigatório para empresas e profissionais do setor turístico.

b) Determinação de padrões mínimos de qualidade para os serviços turísticos e critérios para sua fiscalização.

c) Normas para a proteção dos direitos dos turistas e visitantes.

Em Rondônia, a Superintendência Estadual de Turismo (SETUR) atua em conformidade com a Lei Geral do Turismo, sendo responsável por fiscalizar a conformidade das empresas e operadores turísticos no estado.

9.2 - Licenciamento ambiental e turismo

O turismo em Rondônia está fortemente relacionado às atividades em áreas de preservação ambiental, como parques nacionais e estaduais. Portanto, a fiscalização ambiental também é uma parte importante da gestão do turismo no estado. Especialmente quanto ao desenvolvimento do turismo da pesca esportiva. O licenciamento ambiental para empreendimentos turísticos é regulado pela Lei Complementar Estadual nº 233/2000, que estabelece as diretrizes para a conservação ambiental em atividades econômicas.

(....)

> Art. 18 - A Subzona 2.1, composta de áreas que apresentam inexpressiva conversão das terras florestais, abrange 25.653,37 km2, equivalentes a 10,75 % da área total do Estado.
>
> § Io - A Subzona 2.1 apresenta potencialidades naturais, sobretudo a florestal, em condições satisfatórias de exploração madeireira e não-madeireira, apresentando o custo de oportunidade de preservação entre baixo e médio;
>
> § 2o - Algumas áreas da Subzona 2.1 apresentam alto potencial para o ecoturismo e para atividades de pesca em suas diversas modalidades;
>
> § 3o- A Subzona 2.1 obedecerá às seguintes diretrizes:
>
> I - o valor das terras florestais da Subzona 2.1 pode ser incrementado mediante agregação de valor às existências florestais, pela exploração seletiva de seus produtos;
>
> II — no ordenamento da Subzona 2.1 será priorizado o aproveitamento dos recursos naturais, mantendo as atividades agropecuárias existentes, sem estímulo a sua expansão, fomentando as atividades de manejo florestal e do extrativismo, do ecoturismo e da pesca em suas diversas modalidades;

9.3 - Código de Defesa do Consumidor (Lei Federal nº 8.078/1990)

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) é uma legislação federal que tem aplicação em todo o Brasil, incluindo Rondônia, e regula a relação entre os prestadores de serviços turísticos e os turistas. Ele garante que os consumidores (turistas) tenham seus direitos respeitados em relação à qualidade e à segurança dos serviços prestados, e sua fiscalização é realizada por órgãos como o Procon Estadual.

9.4 - Fiscalização em áreas protegidas e de conservação

Rondônia possui uma série de Unidades de Conservação (UCs), tanto estaduais quanto federais, como o Parque Nacional de Pacaás Novos e a Estação Ecológica de Cuniã, que são áreas com grande potencial turístico. A exploração dessas áreas para fins turísticos deve seguir regras estritas de preservação ambiental, e a fiscalização é realizada por órgãos como:

Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), responsável pela emissão de licenças ambientais e fiscalização em UCs estaduais.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), que fiscaliza as UCs federais.

Esses órgãos garantem que as atividades turísticas realizadas em áreas protegidas estejam de acordo com as leis ambientais e que não causem danos ao meio ambiente.

9.5 - Fiscalização de eventos turísticos

Em Rondônia, eventos turísticos como festivais culturais, circuitos e torneios de pesca esportiva, feiras e eventos de ecoturismo estão se tornando cada vez mais frequentes, organizados tanto pelo governo estadual quanto pelos municípios ou em parceria com a iniciativa privada. As prefeituras têm a responsabilidade de garantir que os eventos sejam realizados de acordo com normas de segurança, infraestrutura adequada e acessibilidade para os turistas. O governo do estado pode atuar em parceria com as prefeituras. Dependendo do porte do evento, pode ser necessário:

- Licenciamento especial;
- Vistorias de segurança realizadas pelo Corpo de Bombeiros;
- Monitoramento das condições de saúde e sanitárias por meio da Vigilância Sanitária.

10. Monitoramento

Atualmente, Rondônia não possui um sistema de monitoramento do turismo consolidado quanto outras regiões turísticas mais tradicionais do Brasil, mas há iniciativas em andamento para melhorar o controle e a organização do setor. O monitoramento é uma iniciativa

importante para que o Estado, através da Superintendência de Estado do Turismo (SETUR), desenvolva mecanismos de acompanhamento da atividade turística, com o objetivo de consolidar Rondônia como destino turístico, otimizar a gestão dos recursos e melhorar a experiência dos visitantes.

Por não possuir um monitoramento próprio, a SETUR pode se utilizar do Cadastur, que é o Sistema de Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo – MTUR. O Cadastur é uma ferramenta que permite monitorar as empresas e profissionais que atuam no setor turístico e garante que elas estejam em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei Geral do turismo. O sistema também facilita o controle sobre a qualidade dos serviços oferecidos e a segurança dos turistas.

O cadastro é obrigatório para diversas atividades, como:

- Hotéis, pousadas e outros meios de hospedagem;
- Agências de turismo;
- Transportadoras turísticas;
- Organizadores de eventos;
- Guias de turismo.

A Superintendência de Turismo não realiza coleta periódica de dados sobre a movimentação de turistas no estado.

A pesquisa é uma ferramenta fundamental para o planejamento das ações do desenvolvimento do turismo no Estado. Ela permite que o gestor tenha uma análise, através do perfil do turista, de informações valiosas sobre o comportamento dos visitantes, as tendências de mercado, a viabilidade de novos destinos, infraestruturas necessárias, marketing assertivo e identificação de oportunidades.

10.1 - Monitoramento de eventos turísticos

O estado está aos poucos implementando o monitoramento nos eventos organizados pelo SETUR, mas ainda muito incipiente e sem grande representatividade. Essa atividade pode ser fortalecida numa parceria com os municípios e com a iniciativa privada.

10.2 - Participação no Programa de Regionalização do Turismo

O trabalho que o Governo do Estado, através da Setur, vem desenvolvendo demonstra o interesse em aprimorar a coleta de dados, a fiscalização, a infraestrutura e uma legislação que possa beneficiar a atividade da pesca esportiva, em consonância com o desenvolvimento sustentável do setor.

O Planejamento é o primeiro passo no processo de transformação de um destino, criando

condições para se atingir os objetivos desejados. O Planejamento tem ainda o grande desafio de fortalecer as características intrínsecas ao destino, tornando-o diferenciado e competitivo, por isso mesmo precisa ser revisitado a todo tempo e se constitui em um processo contínuo de tomada de decisões, flexível e, necessariamente, participativo.

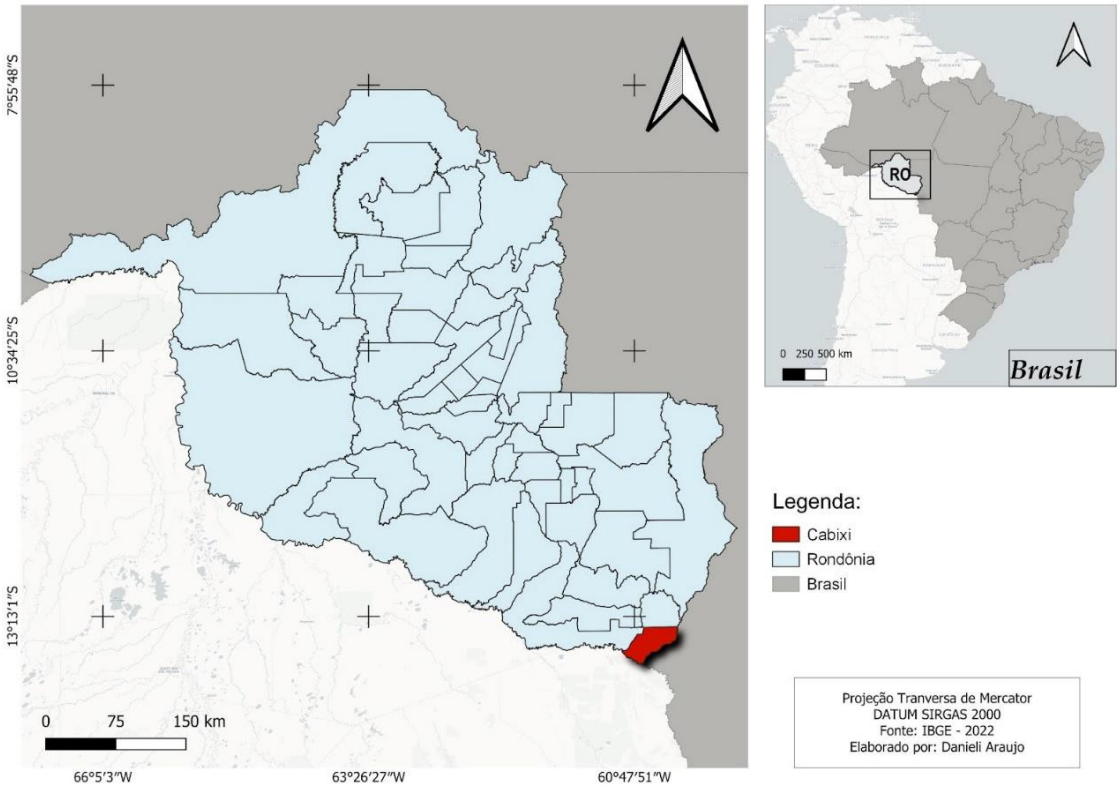
PARTE II

9 DIAGNÓSTICOS DE CABIXI

9.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de CABIXI

O Município de Cabixi localiza-se ao Sul do Estado de Rondônia, na Microrregião Colorado do Oeste, distante 805 Km da Capital Porto Velho. Foi elevado à categoria município através da Lei Estadual nº 208, de 06 de julho de 1988, desmembrado do município de Colorado do Oeste.

Figura 16 - Mapa de Cabixi



Fonte: IBGE (2022).

No século XVII, os bandeirantes paulistas denominaram de Cabixi o rio que nasce na Chapada dos Parecis e desemboca no Rio Guaporé, em honra aos indígenas Cabixis que viviam na área. Cabixi era o termo usado pelos índios Uaimaré e Caxiniti, do grupo Parecis, para se referirem aos índios Cozarini, pertencentes à Nação Nhambiquara (Prefeitura Municipal de Cabixi, 2021).

A comunidade que surgiu ao longo da linha Primeiro Eixo, próxima à margem direita do Rio Cabixi, dentro do Projeto Integrado de Colonização Paulo Assis Ribeiro, foi chamada de

Cabixi em homenagem tanto ao rio quanto aos seus primeiros habitantes. Os primeiros residentes oficiais de Cabixi foram Chico Soldado e Darci Rech, que chegaram à localidade com suas esposas e deram início ao povoado (Prefeitura Municipal de Cabixi, 2021).

O Município de Cabixi integra o Território Rural Cone Sul, composto por sete Municípios do Estado de Rondônia, a saber: Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena. A região do Cone Sul atraiu migrantes para a Região Amazônica durante todo o século XX, com maior intensificação nas décadas de 1970 e 1980. A região ficou conhecida pela forte vocação agrícola e pecuária, marcada pela produção em escala, com extensas fazendas de soja, milho e pecuária.

Atualmente, o Município de Cabixi possui três distritos: Guaporé, Estrela do Oeste e Planalto São Luiz. A Lei Municipal n. 588, de 2009, criou o Distrito do Guaporé, com sede às margens do Rio Guaporé, e definiu os seguintes limites para o Distrito: km 09 da estranha linha 11, seguindo por esta até o limite territorial com o Município de Pimenteiras do Oeste, descendo até o Rio Guaporé, estrada água branca, seguindo por esta até o Rio Cabixi, descendo por este pela margem direita até o Rio Guaporé. A Lei n. 695, de 2012, após reconhecimento da topografia, alterou a demarcação da sede do Distrito do Guaporé.

Os distritos Planalto, São Luiz e Estrela do Oeste são considerados urbanos. O Distrito do Guaporé possui características socioeconômicas/ambientais distintas dos outros distritos do Município. É composto pela Vila Neide e Vila São João. Os moradores efetivos da região se denominam ribeirinhos e trabalham com a pesca ou com o turismo ecológico — atrativo da região.

O município de Cabixi encontra-se inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Guaporé que tem sua nascente na Chapada dos Parecis no Estado do Mato Grosso e deságua na margem direita do Rio Mamoré.

O Rio Guaporé, com extensão de aproximadamente 1.700 Km, é um rio de jurisdição federal e a margem esquerda desse rio pertence ao espaço físico da Bolívia. Os maiores afluentes, pela margem direita, são os rios Cabixi, Colorado, São Miguel e Cautário. O regime hidrológico anual do Rio Guaporé, assim como os demais rios da Bacia Amazônica, apresenta comportamento diferenciado em virtude da alternância de estações seca e chuvosa. Entre os meses de outubro a maio há a estação chuvosa (período em que ocorrem as cheias), e entre os meses de maio a setembro há o período de seca (o período de vazante equivale à estação seca).

Os recursos hídricos superficiais em Cabixi são utilizados para navegação, turismo, geração de energia e abastecimento. No Município, por exemplo, o Rio Guaporé é bastante utilizado como meio de transporte fluvial e no Rio Cabixi localizam-se empreendimentos de

pequeno porte de geração de energia elétrica.

O clima de Cabixi é caracterizado como tropical úmido, as temperaturas médias variam entre 22ºC e 34ºC ao longo do ano. Os meses mais quentes geralmente ocorrem entre setembro e novembro.

A região apresenta uma estação chuvosa, que ocorre de outubro a março, com a maior intensidade de precipitação durante os meses de dezembro e janeiro. O total de chuva pode superar 2.000 mm anuais. Os meses de abril a setembro são considerados a estação seca, embora ainda possam ocorrer chuvas esporádicas. Durante essa época, as temperaturas podem ser mais amenas, especialmente à noite.

A umidade relativa do ar é geralmente alta, contribuindo para a sensação de calor e abafamento. Os ventos são geralmente suaves, mas podem intensificar durante a estação seca. Esse clima tropical úmido proporciona uma diversidade de flora e fauna, tornando a região propícia a atividades como ecoturismo e pesca esportiva, especialmente durante os períodos de seca e chuva.

Segundo o IBGE (2022), Cabixi possui 5.363 habitantes distribuídos numa área territorial de 1.314.352 Km², gerando uma densidade demográfica de 4,07 hab/Km². O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,605, abaixo da média do Estado (0,756). Atualmente, o Município de Cabixi possui três distritos: Guaporé, Estrela do Oeste e Planalto São Luiz (quadro 2).

Quadro 2 - Informações sociodemográficas de 2022 da cidade de Cabixi

Prefeito(a)	Izael Dias Moreira
Gentílico	Cabixiense
Área Territorial (2022)	1.314,352 km²
Mesorregião (2021)	Leste Rondoniense
Microrregião (2021)	Colorado do Oeste
População censo 2022	5.363
População estimada censo 2024	5.690
Densidade Demográfica (2022)	4,07
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	98,1%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,605
Mortalidade Infantil (2022)	----------
Receitas Realizadas (2023)	Não informado
Despesas Empenhadas (2023)	Não informado
PIB per capita (2021)	R$ 47.051,83
Municípios Limítrofes	Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste e Comodoro no estado de Mato Grosso

Fonte: IBGE (2022).

Economicamente Cabixi destaca-se pelo agronegócio, mas destacando-se a produção de milho, soja e bovinos. O PIB *per capita* do Município é de R$47.051,83 mil por habitante (IBGE, 2021), acima da média estadual de R$32.045,00.

A agricultura familiar desempenha um papel importante, contribuindo para a subsistência e a economia local. Quanto à pecuária, voltada especialmente para a criação de gado de corte, é uma atividade econômica importante, impulsionada pela extensão de áreas para pastagem. No que se refere ao extrativismo, tem-se a exploração de produtos da floresta, como castanha-do-brasil e outras matérias-primas, que faz parte da economia local, embora em menor escala.

O setor comercial é limitado, atendendo principalmente às necessidades da população local, com lojas, mercados e serviços que suportam o consumo da comunidade. Embora em desenvolvimento, o ecoturismo e a pesca esportiva são potenciais para a diversificação da economia.

Importante mencionar que às margens do Rio Guaporé, no Distrito Guaporé, há duas vilas onde residem comunidades ribeirinhas: a Vila Neide e a Vila São João. No Distrito Guaporé, através do rio, as comunidades executam atividades que lhes proporcionam fonte de renda e de sobrevivência, como a pesca para subsistência e o turismo ecológico. Além das famílias que atualmente moram no Distrito, há pousadas e diversas casas de veraneio.

No momento não há planos municipais que visem dar sustentabilidade e melhoramento da qualidade de vida das populações ribeirinhas locais, como estipula a Lei Estadual n. 2.508/2011.

A economia de Cabixi enfrenta desafios, como a necessidade de infraestrutura adequada e diversificação das atividades, porém, tem oportunidades em áreas como turismo sustentável e práticas agrícolas modernas.

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), estudo elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos Municípios em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Em 2018, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal de Cabixi foi de 0,5910, indicando desenvolvimento regular (FIRJAN, 2019).

A Lei Municipal nº. 1.028/2018 reconhece como atividade cultural do Município a “Festa do Milho”, evento realizado anualmente no período da safra do milho (mês de maio), que conta com um público de três mil pessoas. A venda dos produtos comercializados na festa é disponibilizada para entidades filantrópicas, associações de produtores rurais e feirantes. A Festa do Milho conta com comidas típicas elaboradas com milho e apresentações culturais, sendo frequentada, prioritariamente, pelos moradores do município.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98,1%. Cabixi conta com quatro Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental e uma com apenas Educação Infantil, todas concentradas na zona urbana; duas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio, uma na zona urbana e outra na rural (distrito); uma Escola Estadual de Ensino Fundamental na zona rural (distrito); um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, na zona urbana; e uma unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

O abastecimento de água do município de Cabixi é fornecido pela Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (CAERD), que atende prioritariamente a zona urbana. Segundo dados do IBGE (2022), os serviços públicos de abastecimento de água cobrem 85,8% da população do município, acima da média do estado de Rondônia (55,95%) e da média nacional (84,24%). A água tratada e fornecida à população de Cabixi é captada do Rio Cabixi, através de poço de sucção.

O Município de Cabixi não possui cobertura por sistema convencional de esgotamento sanitário, fazendo com que a população busque alternativas para escoar seus efluentes, as quais muitas vezes são formas inadequadas. De acordo com o IBGE (2010) 77% da população total fazem uso de fossas rudimentares, 21% utilizam fossas sépticas ou fossa filtro não ligada à rede e 2% despejam seus efluentes em outros escoadouros da rede pluvial, como valas, rios e lagos.

A população da área urbana de Cabixi é 100% atendida com coleta porta-a- porta realizada pelo serviço de limpeza pública. O município é integrante do Consórcio Intermunicipal CIMCERO e todos os resíduos domiciliares e públicos coletados pelo serviço de limpeza pública são destinados no aterro sanitário de Vilhena.

Segundo levantamento do Plano Municipal de Saneamento Básico de Cabixi (2021), o município possui uma malha viária urbana de 36,50 Km e uma malha rural de 580 Km. Aproximadamente 85% das vias da cidade são asfaltadas, representando 31 km. Considerando o número reduzido de vias do município, as condições das vias públicas podem ser classificadas como satisfatórias, com manutenção regular.

No âmbito municipal, atualmente cabixi não possui Fundo Municipal de Recursos Hídricos, Política Municipal de Recursos Hídricos ou Planos Municipais equivalentes. Conforme os dados da ANA (2020), o município também não compõe junto aos Comitês de Bacia Hidrográfica Estaduais. O órgão municipal responsável pela área é a Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária. No entanto, não há quaisquer programas/projetos específicos voltados para a área.

O município tem uma comunidade rural rica em cultura, a Lei Municipal n. 1.074/2019 criou o Conselho Municipal de Turismo de Cabixi, orientador da Política Municipal de Turismo,

e atribui a este, dentre outras competências, a aprovação do Calendário Municipal de Eventos Turísticos. A cidade tem como principal evento a festa da FEJUCA (festa junina de Cabixi) que acontece sempre no mês de junho, são três dias de festa onde o município recebe visitantes de toda a região.

A região é rodeada por belezas naturais incluindo áreas de floresta e rios, o ecoturismo pode ser explorado, com atividades como trilhas e observação de fauna e flora, permitindo contato direto com a natureza. Os rios são ideais para pesca e passeios de barco, a pesca esportiva em Cabixi é uma atividade que atrai os amantes da natureza e do esporte para essa região rica em recursos hídricos.

O rio Cabixi é um dos principais corpos d'água da região, conhecido por sua biodiversidade, as margens do rio oferecem locais propícios para a prática da pesca esportiva. Há também diversas lagoas e áreas inundáveis que, durante a época das cheias, podem ser exploradas para a pesca.

Quanto à fauna aquática local, inclui espécies como: tucunaré, paraíba, jatuarana e tilápia, espécies essas populares entre os pescadores esportivos. A pesca em Cabixi pode variar conforme as estações, a época da seca geralmente proporciona melhor visibilidade e acesso aos pontos de pesca, enquanto a cheia pode aumentar a área disponível para a pesca.

A infraestrutura turística na cidade de Cabixi, voltada especificamente para a pesca esportiva, ainda é limitada em comparação às estruturas existentes nas Vilas Neide e São João. Nesse aspecto a cidade oferece algumas pousadas e hospedagens simples que atendem os pescadores, mas o número é relativamente pequeno e na maioria das vezes os turistas se direcionam diretamente para se hospedar no distrito do Guaporé (Vila Neide e São João) que tem mais estrutura e estão à margem do rio Guaporé.

Há guias/piloteiros locais que oferecem serviços de acompanhamento para pescarias, especialmente nas áreas mais conhecidas pelos peixes esportivos, como tucunarés, cacharas e dourados.

O acesso aos rios da região, especialmente ao Rio Guaporé, é feito por estradas de terra, e algumas áreas mais remotas exigem veículos apropriados. Não há uma grande oferta de marinas ou serviços de aluguel de barcos, mas pescadores experientes costumam trazer seus próprios equipamentos.

O município conta com opções limitadas de restaurantes e lanchonetes que servem culinária local e regional, contudo, a diversidade de opções é limitada para turistas que procuram experiências gastronômicas mais variadas.

O comércio local, conforme descrito acima, é voltado para atender as necessidades dos moradores, com poucos estabelecimentos focados especialmente em turistas, como lojas de

souvenires ou equipamentos de pesca e de aventura, então a maioria dos visitantes se planeja para levar equipamentos e provisões com antecedência.

Importante mencionar que o município possui potencial para o turismo rural e ecológico, dada a sua proximidade com áreas naturais, mas a oferta de serviços turísticos é limitada. Essa proximidade da cidade com o Rio Guaporé e outras áreas naturais oferece oportunidades também para o ecoturismo, embora o acesso a essas áreas seja mais rústico, até mesmo por estradas de terras, não há estruturas de apoio como marinas e parques organizados.

Cabixi tem um turismo emergente e mais voltado para ecoturismo e pesca esportiva, a infraestrutura ainda precisa ser ampliada para receber um fluxo maior de turistas, especialmente em termos de hospedagem, alimentação e serviços voltados para o lazer e exploração das belezas naturais da região.

Cabixi não faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização turística dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro.

O município enfrenta desafios ambientais que estão relacionados ao desmatamento, ao uso inadequado do solo, e à expansão das atividades agropecuárias. Cabixi localiza-se na Amazônia Legal e a pressão pela expansão da fronteira agrícola tem levado ao desmatamento de áreas significativas de floresta nativa. A derrubada de vegetação para criação de pastagens ou cultivo agrícola reduz a biodiversidade e afeta os ecossistemas locais.

As queimadas, frequentemente associadas à preparação de terrenos para a agricultura, são uma prática comum da região. Esses incêndios afetam a qualidade do ar, prejudicam a fauna local, contribuem para a emissão de gases de efeito estufa e podem se espalhar para áreas de floresta preservada. A pecuária, como já mencionado, é uma das principais atividades econômicas do município, contudo, contribui para degradação do solo, perda de cobertura florestal e aumento da compactação do solo, o que pode levar à erosão e à redução da capacidade de absorção de água.

O rio Guaporé e as montanhas são atrativos turísticos de Cabixi, porém, um dos principais impactos desse turismo é o descarte inadequado dos resíduos sólidos no meio ambiente. Para mitigar os impactos, o “Mutirão Anual de Limpeza do Rio Guaporé” realiza anualmente uma ação para retirada de toneladas de lixo das margens do Rio. A atividade, que conta com o apoio de voluntários, órgãos e secretarias federais, estaduais e municipais, além de comerciantes e prefeituras dos municípios vizinhos, acontece há dez anos em Cabixi. Além do Guaporé, a limpeza se estende pelos afluentes Cabixi e Escondido. São percorridos quase

300 Km por água, sendo retiradas quase dez toneladas de lixo anualmente. Esses impactos ambientais exigem a adoção de práticas mais sustentáveis na agricultura e pecuária, além da implementação de políticas públicas voltadas para a preservação dos ecossistemas naturais da região.

9.2 Caracterização da Pesca esportiva em Cabixi/RO

No município de Cabixi, diversas espécies de peixes são importantes para a pesca esportiva, destacando-se as espécies de maior interesse como tucunaré, pirarucu, tambaqui e surubim. Estes peixes são encontrados em rios e lagos que cortam a região, como o rio Guaporé.

Tabela 3 - Características das principais espécies de peixes em Cabixi

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Lagos e rios	30-60 cm	4-10 kg
Pirarucu	Lagos	1,5-2,5 m	100-200 kg
Tambaqui	Rios	60-90 cm	15-45 kg
Surubim	Rios	1-2 m	60-100 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2024).

A pesca esportiva em Cabixi utiliza uma variedade de métodos, dependendo da espécie alvo. Entre os métodos mais comuns estão a pesca com anzol e linha para espécies como o tucunaré e o uso de iscas artificiais.

Tabela 4 - Métodos de pesca mais utilizados em Cabixi

Método	Equipamento	Espécies Alvo	Período do ano
Anzol e Linha	Varas leves a médias	Tucunaré, Tambaqui	Ano todo
Pesca com Isca Artificial	Varas médias	Tucunaré	Ano todo
Rede de Espera	Redes	Pirarucu, Surubim	Defeso (nov-mar)

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2021).

A pesca em Cabixi é regulamentada com base nos períodos de defeso, principalmente para garantir a preservação das espécies durante as épocas de reprodução, que se concentram de novembro a março.

Tabela 5 - Períodos ideais para pesca

Espécie	Período Ideal	Período de defeso
Tucunaré	Abril a outubro	Novembro a março

Pirarucu	Maio a setembro	Novembro a abril
Tambaqui	Abril a agosto	Outubro a março
Surubim	Maio a outubro	Novembro a março

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do Manual de Pesca de Rondônia (2020).

Os principais pontos de pesca no município de Cabixi estão localizados ao longo do rio Guaporé, que oferece um habitat ideal para várias espécies de peixes de interesse.

O município de Cabixi tem como um dos seus segmentos a prática de pesca esportiva no rio Guaporé, considerado um dos rios mais ricos em peixes do país. As vilas São João e Neide, localizadas na região de Cabixi, Rondônia, são áreas de grande potencial para a pesca esportiva, especialmente ao longo do Rio Guaporé.

A pesca esportiva tem se consolidado como uma atividade turística crescente na região, que atrai visitantes em busca de espécies como tucunaré, pintado e pirarara. Segundo os entrevistados, nos dois últimos anos tem mudado o perfil do turista na região, antes vinham muitos turistas de fora do estado, especialmente de Minas Gerais, São Paulo e Sul do Brasil para a prática da pesca esportiva. Este perfil está mudando, a quantidade de turistas da região está sendo muito maior e eles não vem somente para a prática do pesque-e-solte. As vilas têm muitas casas de veraneio ao longo do rio Guaporé. Este público utiliza muito pouco os piloteiros e o comércio da cidade que fica em torno de 41,7 km do Rio Guaporé, cuja estrada no período de chuvas torna-se intransitável devido os alagamentos.

Dentre os empreendimentos que operam com o turismo de pesca esportiva, podemos destacar dentre outros: Pousada Água Doce, Pousada Vale do Cachara, Pousada Entre Rios, Pousada do Sossego, Pousada Recanto do Pescador. Estes empreendimentos encontram-se próximos ao Rio Guaporé e recebem turistas tanto de outros estados quanto da região, especialmente nos períodos de março a novembro. No período de Defeso, há uma redução no número de turistas.

As pousadas oferecem infraestrutura completa, com chalés ou quartos, barcos e piloteiros, além de alimentação e bebidas. Os pacotes são fechados pelos empreendimentos conforme solicitação do turista. As pousadas variam em termos de conforto e estrutura.

A cidade encontra-se um pouco afastada desta atividade, dentro de uma dinâmica do agronegócio. De acordo com alguns entrevistados, a cidade precisa de mais negócios e vida social. Os turistas se dirigem às pousadas ou casas de veraneio ou acampam na beira do rio, sem passar pela cidade.

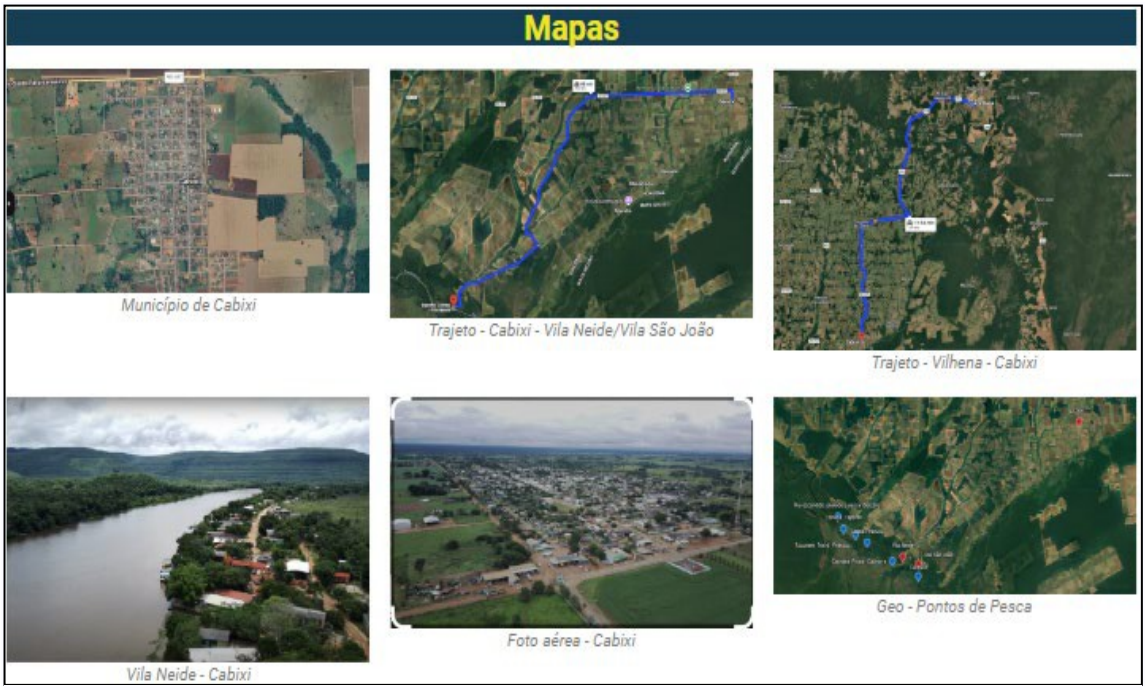
Os hotéis urbanos têm sua clientela nos visitantes que trabalham a negócios devido a agropecuária. O município dispõe de artigos de pesca combinados com outras atividades, como: supermercados e casas de agropecuária.

Os atores que operam com a pesca esportiva têm alguns entraves para o efetivo desenvolvimento dessa atividade na região, como pode ser observado no resultado da Matriz SWOT aplicado tanto no setor público como no setor privado. A Matriz SWOT retrata a percepção dos públicos em relação ao turismo da pesca esportiva em Cabixi.

Os empreendimentos do comércio (83,3%) estão na região há mais de 10 anos e entendem que a pesca esportiva é muito importante para seus negócios, mas também retratam que questões como: impactos climáticos; medo do empresariado em investir; sazonalidade do turismo; e queda no número de turista na região tem impactado negativamente seus negócios nos últimos 12 meses. Solicitam melhoria nas estradas de acesso e voos comerciais; melhoria na sinalização turística; maior divulgação do município com destino de pesca esportiva e fortalecimento do comércio local com novos empreendimentos e maior força de negócios.

Os empreendimentos hoteleiros, com destaque para as pousadas, 87,5% consideram o turismo de pesca esportiva altamente relevante e destacam como entraves aos negócios os: voos insuficientes em Vilhena/RO, principal aeroporto que abastece a região com turistas, a falta de fiscalização e policiamento. Atualmente os visitantes estão na seguinte proporção: 80% turistas da região e 20% de outros estados; este possuem uma consciência mais apurada do que é o turismo de pesca esportiva.

Figura 17 - Mapas aéreos do município de Cabixi



Fonte: Elaborado pelos autores.

9.3 Matriz SWOT - CABIXI

A Matriz SWOT realizada em Cabixi, em 12/09/2024, no auditório da Prefeitura Municipal de Cabixi (RO), com a participação efetiva de 19 pessoas, envolvendo diversos órgãos municipais como: Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer; Secretaria de Educação; Gabinete; Secretaria de Ação Social; representante da Colônia de Pescadores Artesanais; Agente da Receita, Secretaria de Agricultura e Estrutura de controle.

A Matriz SWOT também foi realizada também na Pousada Guaporé com a participação de 10 pessoas, envolvendo empresários e piloteiros (Figura 17).

Figura 18 - Fotografias da reunião presencial para a realização da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores.

1- Em relação ao conjunto de relações ambientais: mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- ✓ Facilidade de acesso ao Rio Guaporé e ao Rio Cabixi.
- ✓ Paisagem local – flora e fauna abundante.
- ✓ População receptiva ao turista.
- ✓ Clima quente, favorável para a pesca.
- ✓ Cidade limpa e organizada.
- ✓ Renda gerada pela atividade de turismo de pesca esportiva para a população envolvida - Geração de empregos – loja de pesca, pousadas, pescadores.
- ✓ Longa bacia de rios - Variedade das espécies de peixes.
- ✓ Grande parte dos turistas praticam a pesca esportiva com consciência.
- ✓ Voluntários da cidade e pousadas e piloteiros na limpeza dos rios Guaporé e Cabixi.
- ✓ Piloteiros - a grande maioria é guardião dos rios.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Existência de Turismo Predatório - Pesca com malha e rede.
- ✓ Desconhecimento da legislação da pesca tanto dos moradores quanto dos turistas.
- ✓ Ausência de fiscalização e monitoramento dos rios e estradas.
- ✓ Ausência de parceria com os empresários do agro, visando a preservação dos rios.
- ✓ Descumprimento da legislação do agro, provocando valetas e derramamento de agrotóxicos nos rios e assoreamento.
- ✓ Falta cooperação entre os pousadeiros.
- ✓ Depredação do meio ambiente – queimadas gerando grandes secas.
- ✓ Redução na quantidade de peixes no rio Guaporé. Diminuição do tucunaré em função da invasão do Pirarucu.
- ✓ Legislação – permite a retirada de peixes acima de 80 cm, que são as matrizes.
- ✓ Legislação possibilita uso de redes pelos pescadores.
- ✓ 80% dos pescadores não têm carteirinha, além da não fiscalização da existência

delas.

- ✓ Ausência de fiscalização rigorosa junto ao pescador profissional.
- ✓ Renda insuficiente para se manter durante o período de baixa temporada – pescadores e piloteiros.
- ✓ Ausência de campanhas de sustentabilidade para conscientização da população e turistas sobre a pesca esportiva.
- ✓ Ausência de sigilo nas denúncias ambientais pelos órgãos fiscalizadores.

OPORTUNIDADES:

- ✓ Aumento da consciência da população sobre as questões de sustentabilidade.
- ✓ Aumento do número de mulheres pescando no brasil e região.

AMEAÇAS:

- ✓ Condições climáticas – queimadas, desmatamentos, seca e a diminuição das águas do rio.
- ✓ Políticas diferenciadas na legislação de MT, RO e Bolívia – período de defeso/abertura e fechamento da pesca.
- ✓ Política muito branda no estado de Rondônia que oportuniza a pesca predatória.
- ✓ Pesca no período de defeso, sem qualquer fiscalização.
- ✓ População do Brasil com baixa consciência ambiental.

1 - Em relação ao conjunto da organização estrutural: mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTOS FORTES:

- ✓ Infraestrutura das pousadas.
- ✓ Sinalização local, placas de identificação.
- ✓ Existência do Conselho Municipal de Turismo.

- ✓ Existência de CAT - Centro de Atendimento ao Turista.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Ausência de divulgação da localização do município e informações sobre a pesca esportiva.
- ✓ Ausência de porto público em pontos estratégicos.
- ✓ Estrada ruim – linhas 11 que dá acesso às pousadas no período de chuvas ficam alagadas, impedindo os acessos.
- ✓ Ausência de linha de financiamento específica para a pesca esportiva.
- ✓ Diferença tarifária entre as pousadas.
- ✓ Falta incentivo para a inserção da agricultura familiar no processo do turismo.
- ✓ Pouca produção local de artesanato, atividade não fomentada.
- ✓ Ausência de cursos de capacitação e interesse da população em participar. Curso no período de alta temporada dificulta a participação.
- ✓ Ocupação das pousadas em 40%. Fluxo baixo de turistas.
- ✓ Guias de pesca sem cadastro no Ministério do Turismo/CADASTUR.
- ✓ Guias sem renda suficiente para fazer da atividade do turismo sua fonte principal de renda.
- ✓ Cadeia do turismo fragilizada – não possuem agência de turismo que atua na pesca esportiva. As pousadas fazem agenciamentos diretos. Agência de viagem com pacote emissivo (atende apenas uma pousada de pequeno porte, eventualmente).
- ✓ Conselho Municipal de Turismo e Centro de Atendimentos ao Turista sem finalidade e atendimento.
- ✓ Ausência de Plano Municipal de Turismo.

AMEAÇAS:

- ✓ Ação judicial na Vila Neide impactando mais de 300 casas e o turismo local, prejudicando a ampliação de investimentos em infraestrutura turística.
- ✓ Falta de voos regulares e aeroportos preparados para receber os aviões em clima

com fumaça.

- ✓ Poucas companhias aéreas atuando em Vilhena.

2 - Em relação ao conjunto das ações operacionais: mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Produtos não formatados - Inexistência de roteiro turístico.
- ✓ Inexistência da cadeia formal do turismo.
- ✓ Ausência de pousadeiros em eventos de divulgação da pesca esportiva.
- ✓ Divulgação somente pela internet, feito individualmente pelas pousadas.
- ✓ Principal produto do turismo da pesca esportiva (PEIXE), encontra-se em risco.
- ✓ Ausência de monitoramento do turismo da pesca esportiva - dificultando a implantação de políticas públicas para o turismo da pesca esportiva.
- ✓ Turistas partindo do local, sem qualquer souvenir.
- ✓ Ausência de espaços de comercialização o artesanato que tem.

Resultado das Entrevistas

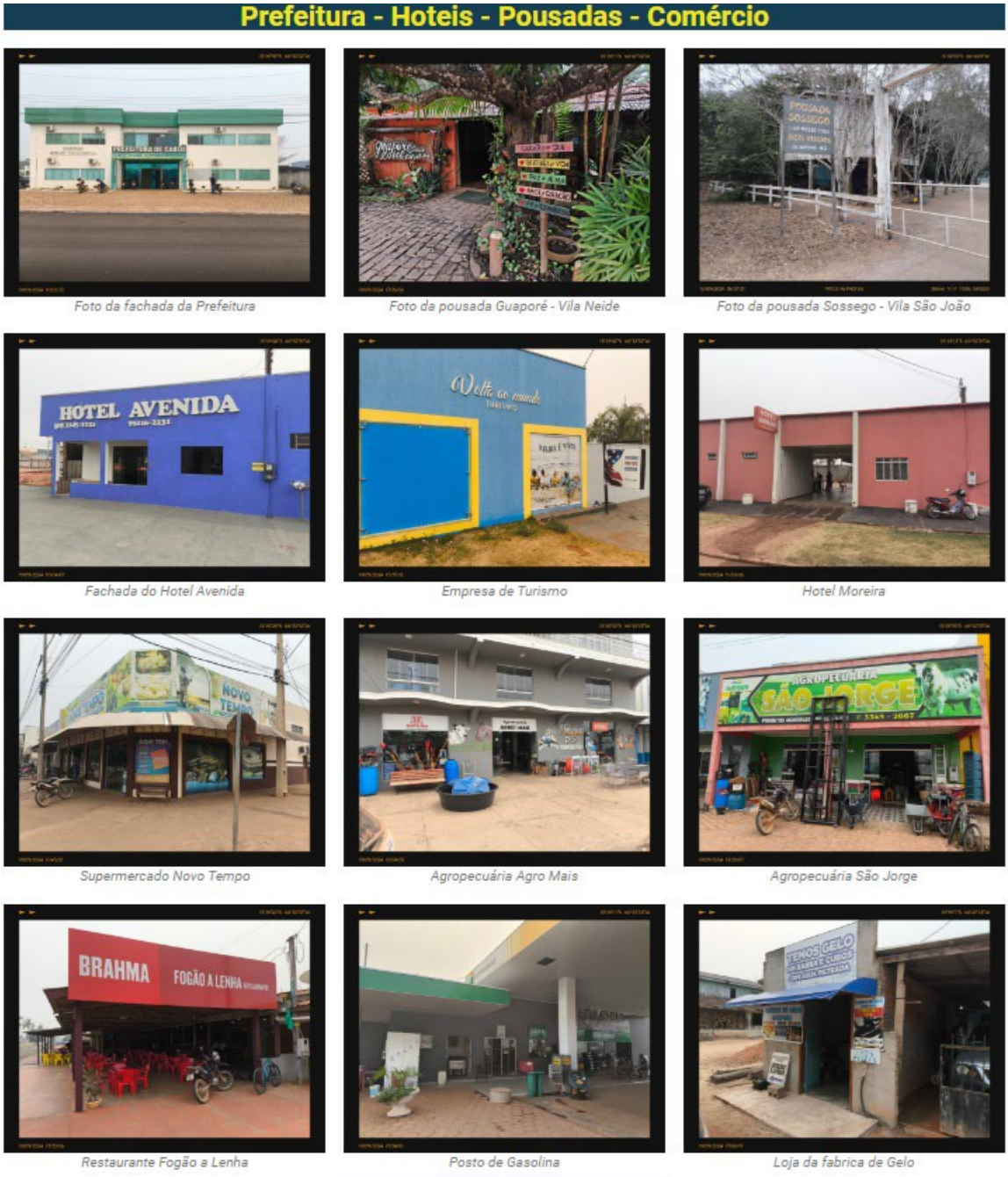
Segue abaixo, fotos das entrevistas realizadas junto aos atores do município de Cabixi, bem como a fachada com georreferenciamento dos empreendimentos e órgão públicos visitados. Foram realizadas 12 entrevistas, no total (figura 18).

Figura 19 - Fotografias das entrevistas no município de Cabixi



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 20 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município de Cabixi



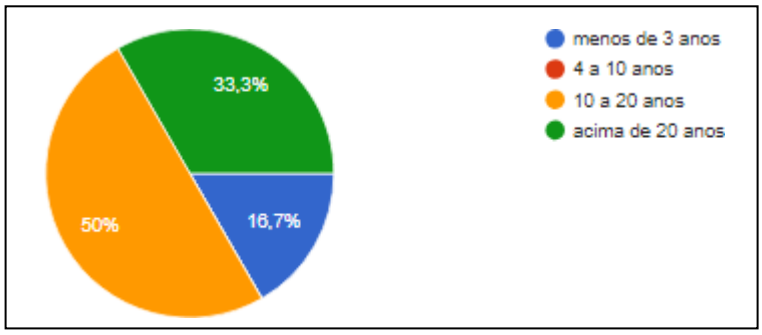
Fonte: Elaborado pelos autores.

Comércio na cidade de Cabixi

Foram entrevistados 06 (seis) empreendimentos do comércio: Agropecuária São Jorge; Fábrica de gelo Guaporé; Supermercado Novo Tempo; Posto e Conveniência Matão; AGROMAIS agropecuária e Restaurante Forno de Lenha. 83,3% estão em operação há mais de 10 anos e sua principal clientela é a população local, seguida dos turistas. Eles acreditam no turismo e somente para 33,3% dos entrevistados a atividade do turismo é pouco importante.

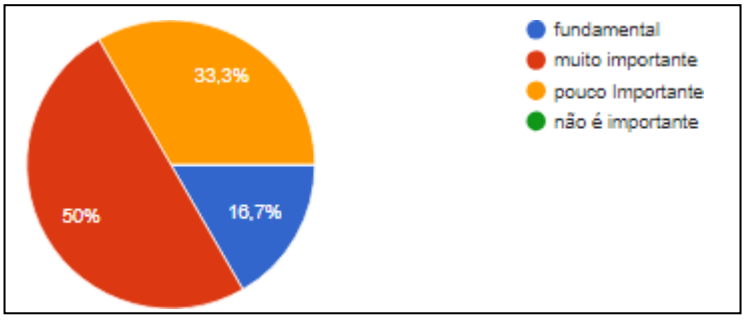
Nos últimos 12 meses o desempenho dos negócios foi variado, mas para 66,6% oscilou entre excelente e bom.

Gráfico 7 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?



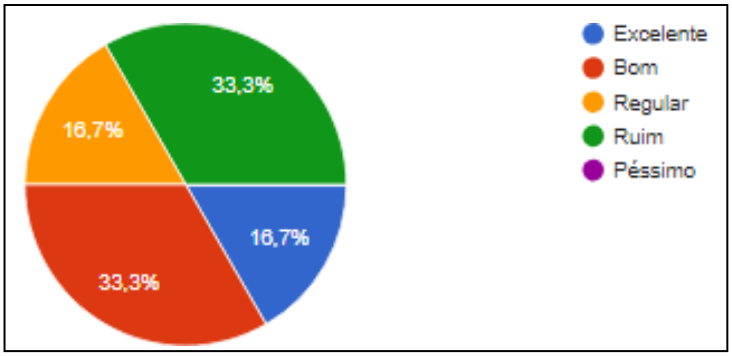
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 8 - Qual a importância da pesca esportiva para o seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

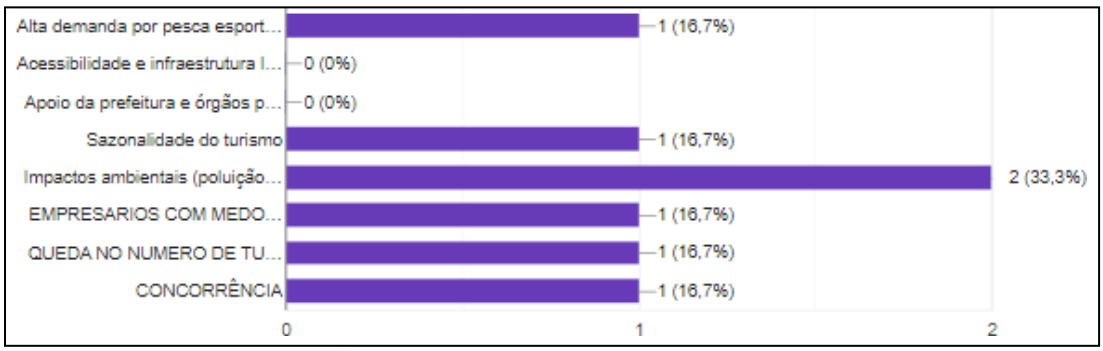
Gráfico 9 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre os fatores que mais influenciaram os negócios pode-se destacar: Alta demanda pela pesca esportiva; a sazonalidade do turismo; os impactos ambientais; a concorrência; o medo do empresariado em investir e aqueda no número de turistas.

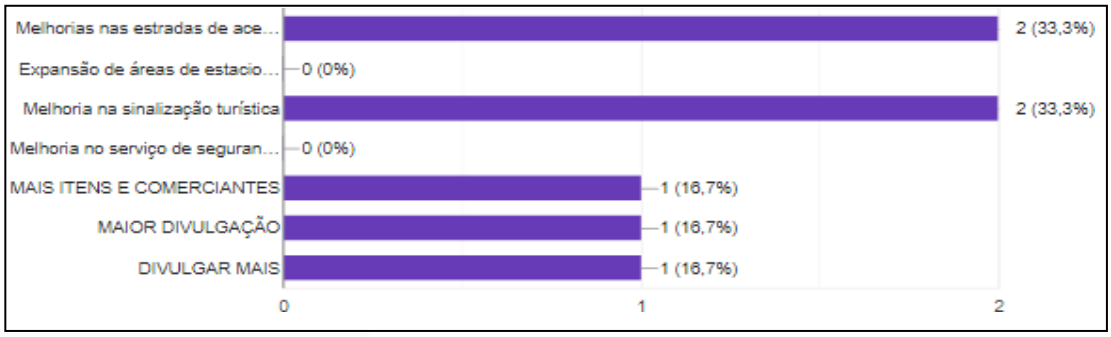
Gráfico 10 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao serem questionados sobre as melhorias necessárias para incremento do comércio destaca-se: melhorias nas estradas de acesso; melhor sinalização turística; maior divulgação que o município de Cabixi é um local para a pesca esportiva.

Gráfico 11 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para melhoria da pesca esportiva, solicitaram:

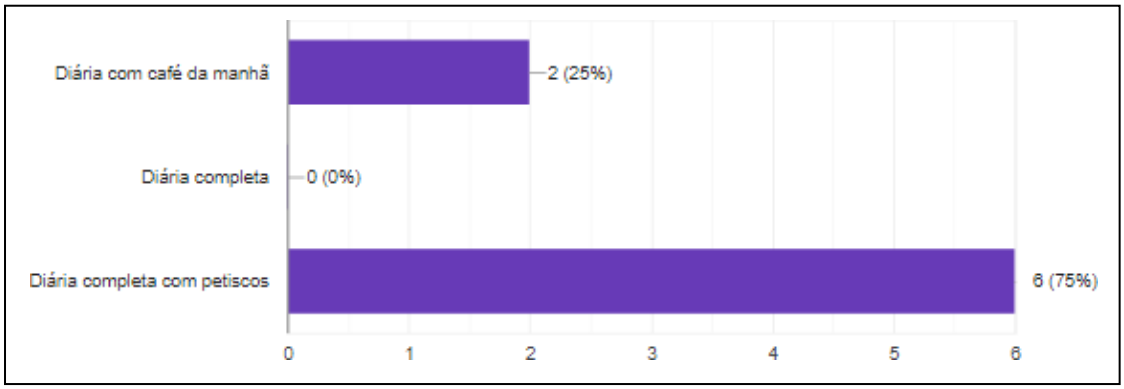
- ✓ Política de captura do pirarucu;
- ✓ Asfalto entre cabixi e pimenteiras;
- ✓ Repovoamento do rio;
- ✓ Mais pessoas qualificadas para trabalhar no comércio;
- ✓ Fechamento da pesca;
- ✓ Maior divulgação da pesca na região
- ✓ Maior divulgação da cidade e eventos
- ✓ Melhoria dos voos; melhoria das estradas; fortalecer o comércio local
- ✓ Atrair mais negócios.

Rede Hoteleira de Cabixi

Foram entrevistados 08 (oito) empreendimentos da rede hoteleira, entre pousadas e hotéis urbanos. Hotel Moreira; Hotel Avenida; Vale Do Cachara; Pousada Água Doce; Pousada Recanto Do Pescador; Pousada Entre Rios; Pousada Sossego; Guaporé Pesca Hotel, totalizando em torno de 69 unidades habitacionais e 221 leitos. Dos empreendimentos, 04 (quatro) deles operam com sistema de *Dayuse*. Os hotéis urbanos oferecem hospedagem com café da manhã e sua clientela é mais voltada para o público que vem à cidade por questões de negócios e trabalho. Não são impactadas pelos turistas.

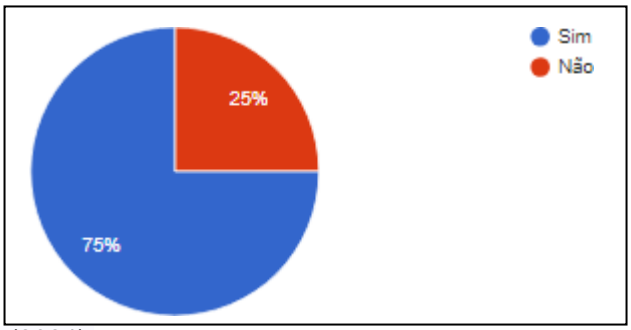
As pousadas oferecem hospedagem com diária completa, além de pacotes conforme interesse dos turistas, envolvendo traslado, barco, guiamento, embarcação, gasolina, lanches e isca; diretamente ou por meio de parcerias.

Gráfico 12 - O que o empreendimento oferece?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 13 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para turismo?

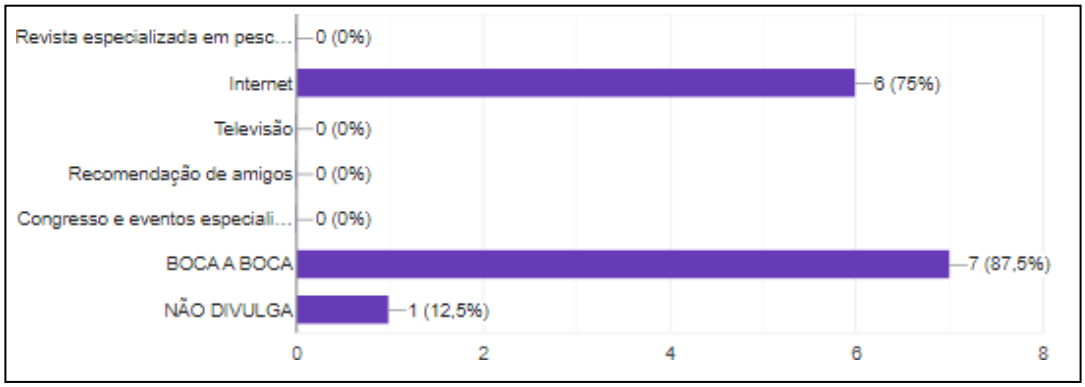


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os empreendimentos não utilizam serviços de agenciamento, nem parcerias com operadoras, elas utilizam a internet, em especial o Instagram, para a divulgação

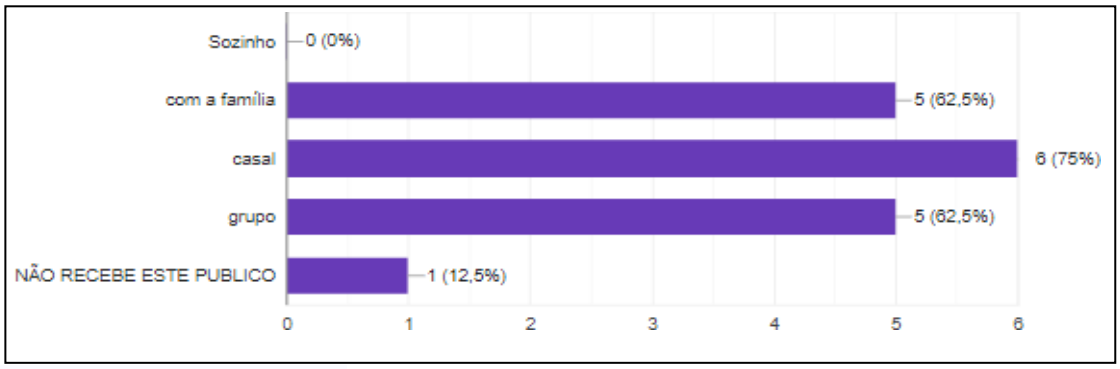
de seus negócios. O “Boca-a-Boca” também é uma estratégia muito utilizada na dinâmica da pesca esportiva.

Gráfico 14 - Como você divulga o seu empreendimento?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

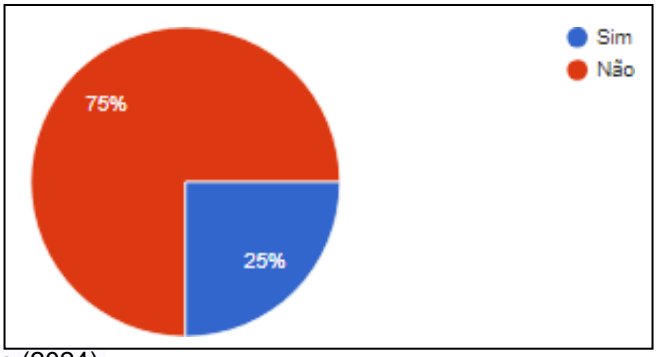
Gráfico 15 - Os hóspedes da pesca esportiva chegam...



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

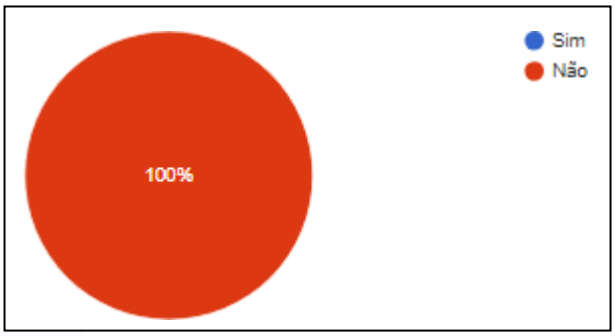
Quando questionados sobre a infraestrutura de apoio referente à utilização de produtos da agricultura familiar, apenas 25% utilizam estes produtos e o artesanato é um segmento inexistente na região, a despeito dos turistas solicitarem souvenir para levarem de lembrança.

Gráfico 16 - Compra produtos da agricultura familiar?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 17 - Você comercializa o artesanato local em seu empreendimento?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre quais os entraves para o desenvolvimento de seus negócios, disseram:

- ✓ Voos insuficientes em Vilhena/RO;
- ✓ Falta de fiscalização e policiamento;
- ✓ Comércio pequeno e caro;
- ✓ Pesca comercial e predatória que impacta os turistas. 80% são da região e 20% de outros estados;
- ✓ As estradas, muito barro na época das chuvas; sinalização inadequada prejudica muito os turistas que vêm de outros estados - MG, SP, PR, SC e os da região;
- ✓ Faltam piloteiros;
- ✓ Fiscalização ausente.

Quando solicitado sugestões para o incremento do turismo da pesca esportiva em seu município e para seu negócio, responderam:

- ✓ Titulação definitiva da propriedade;
- ✓ Fiscalização;
- ✓ Fechamento total da pesca; cota zero;
- ✓ Melhorar o comércio local;
- ✓ Mais voos a preços acessíveis;
- ✓ Melhorar as condições da linha 11 que alagam no período das cheias deixando as pessoas ilhadas;
- ✓ Divulgação de Cabixi na rota da pesca esportiva;
- ✓ Curso para piloteiros;
- ✓ Melhoria nas estradas, mais voos.

Reinvindicação do municio de Cabixi para o fortalecimento da pesca esportiva

- ✓ Regularização da Vila Neide e São João.
- ✓ Implantar fiscalização no rio e um posto no Vila Neide; Fiscalização nas estradas e nas valetas do agronegócio.
- ✓ Fechamento da Pesca aos moldes da legislação de MT e GO.
- ✓ Fechar somente a pesca predatória e incentivar a pesca esportiva - Implantar cota zero.
- ✓ Criar alternativas de renda para o pescador profissional.
- ✓ Maior divulgação da pesca esportiva.
- ✓ Maior conscientização coletiva.
- ✓ Capacitações em baixa temporada: atendimento ao cliente; piloteiro; manutenção de barcos; culinária e manipulação de alimentos e conservas;
- ✓ Incentivar o artesanato local.
- ✓ Asfaltar a linha 11 (12 km).
- ✓ Sinalizar estradas e atrativos.
- ✓ Construir um portal na estrada para vila Neide e São João.
- ✓ Fazer mirante na estrada.
- ✓ Aumentar número de voos e incentivar outras cia aéreas a operarem em Vilhena/RO.
- ✓ Participar de feiras específicas de pesca esportiva.
- ✓ Governo incentivar a participação em rodadas de negócios e feiras.
- ✓ Trabalhar somente o turismo de pesca esportiva na região de Cabixi.

Quanto à visão de futuro para o município do Cabixi, os moradores querem que o município seja reconhecido como:

- ✓ Cidade do peixe.
- ✓ Cidade do turismo sustentável.
- ✓ Rio Guaporé e Cabixi - tão lindo pedacinho do Brasil.
- ✓ A pesca Esportiva é AQUI!.
- ✓ Paraíso da pesca.
- ✓ Portal da Pesca esportiva na Amazonia.
- ✓

9.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva em Cabixi

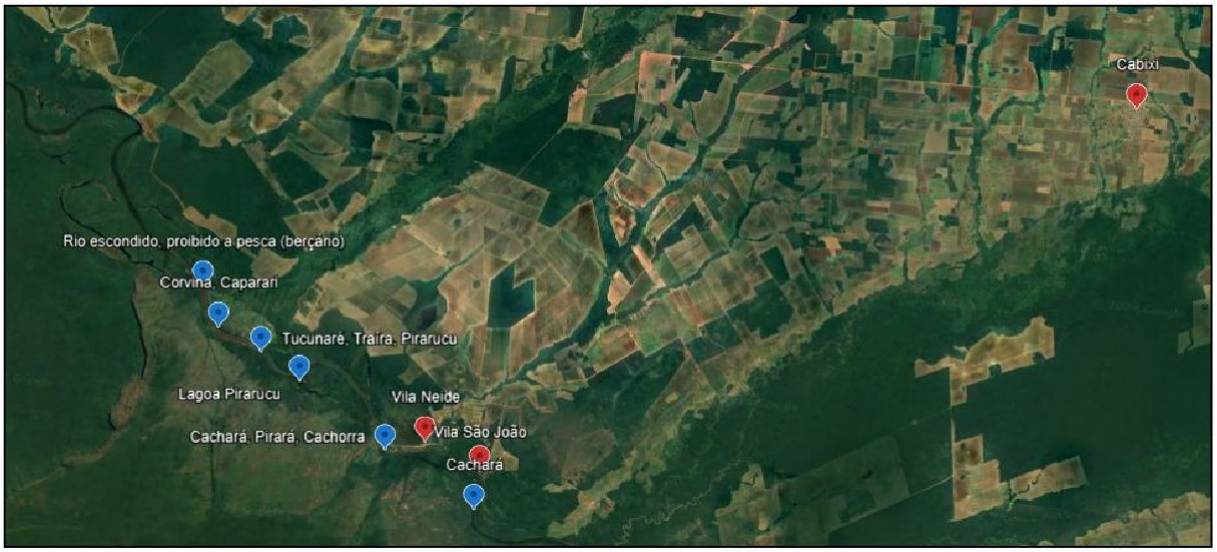
A Tabela abaixo retrata os principais pontos de pesca no rio Guaporé, região do Cabixi, com suas respectivas espécies de peixes, bem como a cidade situada a 41,7 km.

Tabela 6 - Coordenadas geográficas dos pontos de pesca

Cabixi - Vila Neide/Vila São João		
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Mais Comuns**
Cabixi	13°29'10"S 60°32'27"W	-
Vila Neide	13°39'10"S 60°47'34"W	-
Vila São João	13°39'40"S 60°46'15"W	-
Rio Guaporé	13°39'28"S 60°48'27"W	Cachará, Pirará, Cachorra
Rio Guaporé - Bolivia	13°38'08"S 60°50'36"W	Pirarucu
Rio Guaporé	13°37'08"S 60°52'36"W	Corvina, Caparari
Rio escondido	13°36'12"S 60°53'05"W	proibido a pesca (berçário)
Rio Guaporé	13°37'35"S 60°51'33"W	Tucunaré, Traíra, Pirarucu
Rio Guaporé	13°40'35"S 60°46'15"W	Cachará

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 21 - Imagem aérea do Rio Guaporé em Cabixi



Fonte: Elaborada pelos autores.

9.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Cabixi

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

Cabixi ancora-se, principalmente, nos recursos hídricos do rio Guaporé. A despeito do levantamento ter sido realizado num período em que o país enfrenta sua maior crise climática, onde bancos de areia mudam o cenário até então presente nas realidades dos moradores, foi possível entender a grandeza deste elo na cadeia da pesca esportiva.

O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento. A realidade é muito simples: sem o produto (peixe), não há turismo de pesca esportiva.

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas especializadas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Em Cabixi, os equipamentos de pesca são comercializados junto a outras estruturas comerciais como: supermercados, Agropecuária e papelaria.

Guias e condutores especializados são essenciais na cadeia, como os condutores de pesca e/ou piloteiros de pesca, pois conhecem os melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade.

Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de “solte” seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a ele orientar os turistas de perfil predador. Não há Associação de Guias de Pesca Esportiva em Cabixi, com consciência crítica sobre a importância do papel da pesca esportiva.

Importantes para o fortalecimento da cadeia do turismo, em especial para o turismo da pesca esportiva. A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro levam inclusive seus barcos e motores, porém quando são turistas que moram em outros estados e países, a maioria se utiliza do aluguel de barcos, motores e outros equipamentos necessários para a prática da pesca esportiva, geralmente esses custos são incluídos no valor do pacote turístico, oferecido pelas pousadas (terceirizados localmente) ou guias que organizaram o destino para o pescador.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Os hotéis urbanos são voltados para atender viajantes a trabalho ou transitantes, com pouco impacto da atividade de pesca esportiva. São empreendimentos gerenciados por familiares.

As pousadas que recebem os turistas, instaladas próximo aos rios, variam entre si, em grau de oferta de comodidade e gastronomia. São voltados para atender os turistas da pesca esportiva, com pacotes por eles mesmos organizados de acordo com a solicitação do turista. A maioria não utiliza os serviços de agência de viagem.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. Cabixi não possui estruturas urbanas de restaurantes especializados em peixes para os turistas. Este comércio é bem restrito. As pousadas oferecem hospedagem com diária completa, incluindo café da manhã, almoço e jantar.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens — ou mesmo através de uma combinação de ambos.

Este é o elo mais frágil da cadeia em Cabixi, devido a sua inexistência. A fragilidade deste elo impede estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, como: realizar um turismo integrado por meio de rotas e roteiros, criando experiências únicas que encantam o turista para seu retorno; fortalecimento de todos os empreendimentos, serviços, atrativos e estruturas disponíveis para a atividade e promoção do destino através das parcerias nacionais e internacionais que uma agência de turismo pode promover.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do Estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos municípios objeto deste estudo, mas não encontramos registro em Cabixi, entretanto, muitos municípios não têm corpo técnico adequado para atender as etapas propostas e as exigências necessárias para a realização destes eventos, principalmente quando eles ocorrem em

períodos de alta temporada, quando os guias/condutores/piloteiros já estão com agenda cheia.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca esportiva, incluindo limites de captura e soltura e fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

Unidades de Conservação

Não há unidade de conservação em Cabixi.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos (pouco explorados na região) e serviços de apoio. Elas também se beneficiam do turismo e podem se integrar às iniciativas de conservação e educação ambiental. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate a emigração dos mais novos para os grandes centros.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local.

Em cabixi, não há participação dos empreendimentos da agricultura familiar e nem foi identificado o artesanato da região, não há nenhum trabalho articulando o turismo de pesca esportiva com a agricultura familiar e o artesanato, e mesmo a participação da comunidade é incipiente.

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores.

Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local de Cabixi.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento,

queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico. Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância do pesque-

e-solte e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas atividades, vez que nos municípios parte do estudo, não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as Universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação

de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Exceto em Porto Velho, nos demais municípios esta ação não foi identificada.

A cadeia produtiva da pesca esportiva em Cabixi/RO enfrenta alguns desafios, como a necessidade de mais fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais, a superestrutura e a infraestrutura não adequadas, falta de sinalização e a inexistência da governança local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva, se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

9.6 Gestão e Governança de Cabixi/RO

Em Cabixi, não há instância de governança instalada e operante. Há um COMTUR instituído anos atrás, mas que se encontra sem efetividade. O CAT – Centro de Atendimento ao Turista também se encontra inativo.

Não há uma organização do turismo estruturada com base em políticas públicas, parcerias e iniciativas privadas que buscam promover o desenvolvimento sustentável e a valorização dos recursos turísticos naturais e culturais do município. A atuação dos atores locais se dá de forma desordenada, sem diretrizes municipais para o desenvolvimento do turismo. Os empresários atuam sozinhos na busca por turistas

Não foi identificado nenhuma instância de governança trabalhando pelo segmento turístico, em especial pelo desenvolvimento da pesca esportiva, com foco no planejamento estratégico, na governança colaborativa e na promoção do turismo como uma importante atividade econômica para a região.

10 AUDIÊNCIA PÚBLICA DE CABIXI/RO

Conforme o Plano de Trabalho o Produto 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população, sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio de Cabixi, a Audiência Pública ocorreu no dia 18.11.24, as 9h na Câmara Municipal.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas após a apresentação.

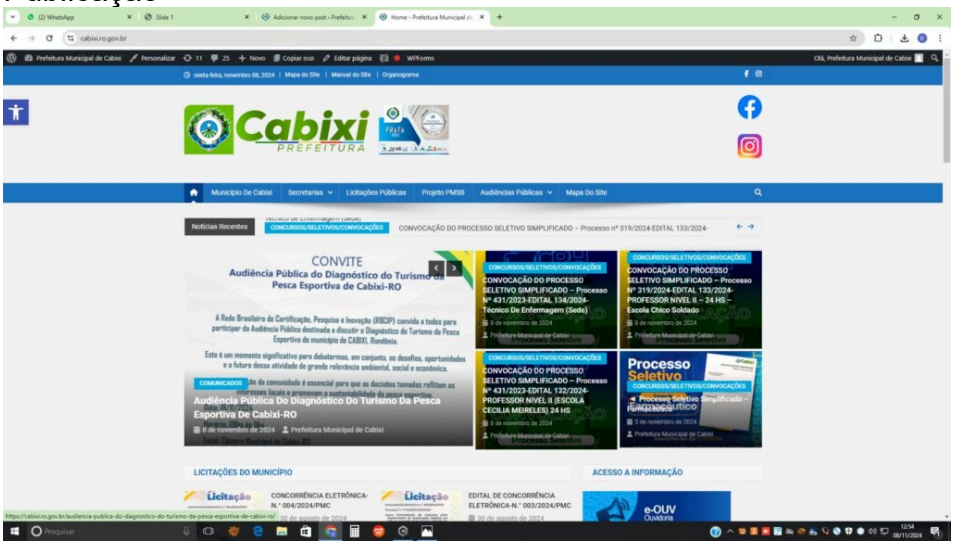
Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.24, publicado no dia 08.11.24. conforme registro abaixo.

Convite



Publicação



Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnostico; entrevistas locais; matriz swot; resultado das enquetes; principais solicitações.

Resultado

A reunião ocorreu com a participação de 12 (doze) pessoas na Câmara Municipal. Importante destacar, que a equipe de transição se encontrava presente no local, com a participação do Vice-Prefeito eleito e da próxima secretaria de turismo. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico Cabixi/RO, bem como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação mais ajustado à realidade local.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir a população para discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais sobre o turismo da pesca esportiva na região.

CONTRIBUIÇÕES

- ✓ Asfalto no acesso a Vila Neide e São João em torno de 12 km que fazem parte da RO 497;
- ✓ Colocar um posto da fiscalização na Estrada do Boi;
- ✓ Construir piscinas para coletar a água que escoar pelas valetas construídas;
- ✓ Fazer desaguador nas estradas vicinais para coletar as águas das estradas, desta forma não irão para os rios;
- ✓ Fazer replantio da vegetação na beira da estrada
- ✓ Conscientização da população local sobre a preservação;
- ✓ Cabixi ser incluso na Rota do turismo;
- ✓ Incluir nas escolas (grade curricular) o trabalho de conscientização;
- ✓ Elaboração da Feira Cultural do Municipio;
- ✓ Compor planos que incentivam o desenvolvimento do artesanato e artes em geral, para que possam ser vendidos como lembranças e divulgar a pesca esportiva para outros locais, ter presentes, vestiários e comidas típicas para viajantes;
- ✓ Piloteiros mais conscientes, eles sabem os pontos fortes e precisam ter consciência sobre os peixes;
- ✓ A pesca abre para os outros peixes e o pirarucu continua fechado até 30 de abril;
- ✓ Maior fiscalização período da pesca fechada;
- ✓ Insisto que o Pirarucu não pode entrar no defeso;
- ✓ Turismo de pesca esportiva e outras modalidades se tornam praticamente a grande opção para a economia de municípios como Cabixi e Pimenteiras;

- ✓ Regulamentar as terras da vila no Guaporé;
- ✓ Capacitação adequada aos envolvidos no turismo;
- ✓ As pousadas devem abrir espaço para a venda de artesanatos (artefatos);
- ✓ Sensibilizar nas escolas os cuidados com o meio ambiente do município, pontos turísticos;
- ✓ Criar a feira cultural anual de gastronomia de comida típica de peixes.

11 CONCLUSÃO DE CABIXI/RO

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de Cabixi apresenta-se como uma potência turística para a atividade da pesca esportiva, entretanto, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município de Cabixi encontra-se fragmentado, a despeito de existir um COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, não existe uma governança turística envolvendo os *stakeholders* na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades na gestão do turismo, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo. Não dispõe também de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas. O município encontra-se distante da capital Porto Velho, territorialmente e na pauta do turismo, onde as estruturas de governança estão mais avançadas e organizadas.

Outro pilar da governança que se encontra fragilizado é a Integração intersetorial. A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte,

cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento da atividade.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação também é incipiente no município de Cabixi.

A governança local também deve considerar a atração de visitantes por meio de campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público-alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas. Agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município, entendendo que oferta turística é um conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino; considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região; e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico, podemos afirmar que Cabixi apresenta uma oferta turística importante para o município, centrada nas Vilas Neide e São João, distante em torno de 42 km da cidade, onde o acesso é por estrada de chão que necessita continuamente de manutenção, em especial na época das chuvas.

A participação da cidade no desenvolvimento do turismo, é muito pequena, considerando inclusive a ausência de atratividade local tanto para os moradores, quanto para os turistas. A grande oferta está no rio Guaporé, potencial muito favorece a atividade do turismo de pesca esportiva, devido a existência de vários pontos de pescas, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva. Oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

A oferta turística requer investimentos empresariais contínuos, entretanto, a ausência de regularização das terras e a ação judicial em andamento inibe investimentos locais e impedem a atração de novos investidores para a localidade. A oferta turística é um elemento

essencial para o desenvolvimento do turismo em uma região, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e diversificada. Por meio de uma oferta turística bem estruturada e planejada, é possível atrair mais turistas, gerar empregos, movimentar a economia local, melhorar a arrecadação de impostos e promover o desenvolvimento sustentável do turismo.

Quanto à Demanda Turística entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período. A atividade de pesca esportiva no município de Cabixi é uma realidade, com movimento contínuo de turistas de outros estados e do próprio estado de Rondônia e dos moradores. O rio é a única atração local. Não existe nenhum estudo, nem pesquisa, nem controle sobre a quantidade de turistas que visitam o município de Cabixi, nem qual é o perfil deste público, nem o seu grau de consciência. Muitos acampam na beira do rio, deixando apenas rastro de sua passagem mensuradas através da quantidade de lixo recolhido pelos voluntários locais, uma vez por ano.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação já é presente no município de Cabixi, onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, regularidade das propriedades, maior participação do município em eventos promovidos pelo governo do estado de Rondônia, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura.

As políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: estudos do Pirarucu; qualificação em culinária, capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca esportiva, dentre outros.

Cabixi, vem enfrentando a presença do peixe Pirarucu no rio Guaporé, os moradores vêm percebendo que esta presença está reduzindo a diversidade de espécies nos rios, devido a sua voracidade e tamanho. Há relatos de muitos lugares do rio, antigamente com

variedade de espécies, hoje o que mais se pega é o Pirarucu. Outro problema enfrentado diariamente é a diferença de legislação entre o

Brasil e a Bolívia, o rio Guaporé é um rio binacional e precisa de uma política colaborativa e diplomática entre os dois países, respeitando princípios de direito internacional e as necessidades ambientais como os ajustes quanto ao início e término de defeso, fiscalização conjunta de forma que o turismo de pesca esportiva seja uma realidade na região, além das questões sociais e econômicas de ambos. Esses princípios permitem que os rios binacionais sejam usados de forma equitativa, promovendo a cooperação, a paz e a sustentabilidade ambiental, tão desejados pelos moradores e visitantes de Cabixi.

Ao olhar para o Sistema de Turismo em Cabixi/RO, discorrido no documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se toda fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino não faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura, oferta de cursos de qualificação profissional e inclusão do destino na promoção nacional e internacional, através da Embratur.

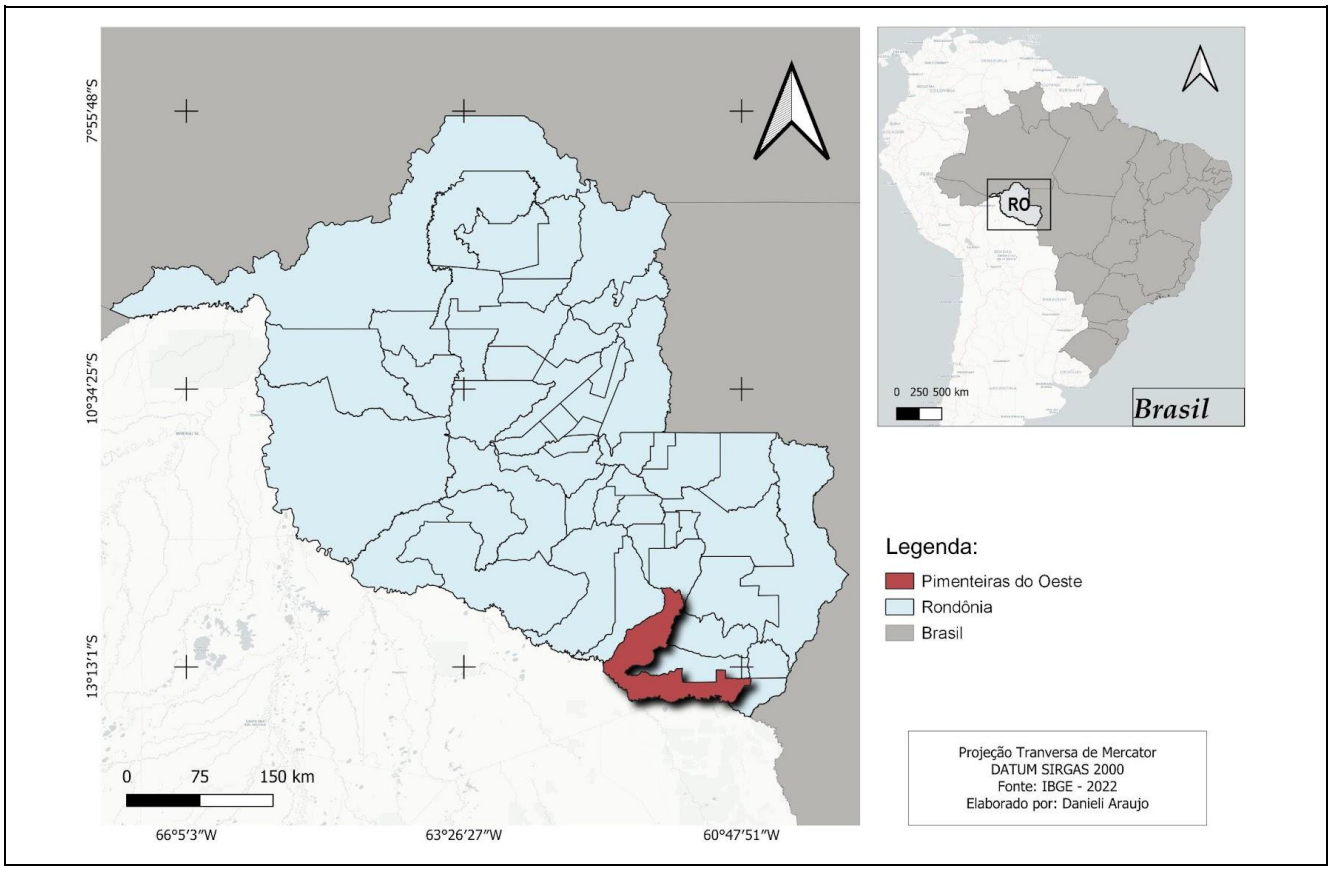
O turista está presente em Cabixi. Com a estruturação do destino para a atividade de pesca esportiva, será possível que os sonhos idealizados pelos moradores e empresários do local se concretize em fazer do município um destino sustentável e preservado, como por eles sugeridos: Cidade do peixe; Cidade do turismo sustentável; Rio Guaporé e Cabixi - tão lindo pedacinho do Brasil; A pesca Esportiva é AQUI! Paraíso da pesca e Portal da Pesca esportiva na Amazônia.

12 DIAGNÓSTICO DE PIMENTEIRAS DO OESTE

12.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Pimenteiras

O Município de Pimenteiras do Oeste localiza-se no extremo Sul do Estado de Rondônia, na Microrregião Colorado do Oeste, distante 846 Km da Capital Porto Velho. Foi elevado à categoria de distrito do Município de Cerejeiras no dia 10 de agosto de 1983 e emancipado através da Lei nº 645, em 27 de dezembro de 1995.

Figura 22 - Mapa de Pimenteiras do Oeste



Fonte: IBGE (2022).

O processo de ocupação do espaço natural onde hoje se localiza o Município de Pimenteiras do Oeste, originou-se da fuga dos escravos procedentes de Vila Bela da Santíssima Trindade do Estado de Mato Grosso. Os escravos fugindo de Vila Bela, dirigiam-se para o Norte, seguindo o curso do Rio Guaporé, por volta dos séculos XVII e XVIII, a fundação de quilombos ocorreu durante o primeiro Ciclo da Borracha, entre 1877 e 1914. A área da fazenda Santa Cruz constituiu uma expressão dessa realidade e tornou-se a causa do povoado e, hoje, do município. Na localidade de Laranjeiras,

existe um povoado que abriga cerca de 70 moradores, e um outro núcleo de ocupação que

foi fundado pelo seringueiro veneziano Américo Casara.

Com o declínio do Ciclo da Borracha, Pimenteiras do Oeste passou a viver especialmente da pesca nos rios Guaporé e Cabixi. O acesso à região só era possível por barco ou via área. Em 13 de setembro de 1943 ocorreu a criação do Território Federal do Guaporé, em terras desmembradas do Mato Grosso e Amazonas. O lote Pimenteiras, que pertencia ao Estado de Mato Grosso, passou a integrar o Território Federal do Guaporé, posteriormente denominado Rondônia. No início da década de 80 o governo do Território Federal de Rondônia decidiu construir a rodovia estadual RO-399, ligando o município de Vilhena a Colorado do Oeste. No dia 24 de outubro de 1980, o governador Jorge Teixeira de Oliveira inaugurou a BR-364 no vale do Guaporé, cujo ponto final fica hoje na cidade de Pimenteiras, representando um elemento importante no processo de desenvolvimento econômico da região. Os moradores remanescentes da Fazenda Santa Cruz foram transferidos para o local onde hoje está localizado o sítio urbano de Pimenteiras.

O município de Pimenteiras do Oeste apresenta uma hidrografia caracterizada pela presença do rio Guaporé, um dos mais importantes da região, fazendo parte da bacia do rio Madeira. O rio Guaporé possui grande relevância para a economia e para o ecossistema do município e forma fronteira natural entre o Brasil e a Bolívia, ao longo de boa parte do seu curso, incluindo o trecho que passa por Pimenteiras do Oeste. O rio é muito utilizado para atividades como pesca e transporte de pequenas embarcações, sendo navegável em sua maior parte.

A hidrografia de Pimenteiras do Oeste é fundamental para atividades econômicas importantes do município, como pesca e turismo e para a manutenção dos ecossistemas aquáticos e a biodiversidade local, que inclui diversas espécies de peixes, aves aquáticas e outros animais que dependem do ambiente ribeirinho.

O município possui um clima tropical, as temperaturas são geralmente elevadas variando entre 20°C e 35°C ao longo do ano. A maior parte das chuvas ocorre no período de outubro a abril, com julho e agosto sendo os meses mais secos. A umidade relativa do ar tende a ser alta, especialmente durante a estação das chuvas, clima esse que favorece a agricultura e a vegetação tropical comum na região. Segundo o IBGE (2022), Pimenteiras do Oeste é o menor município populacional do Estado de Rondônia, com 2.156 habitantes. A área territorial é de 6.014,733 Km², gerando uma baixa densidade demográfica de 0,36 hab/Km². O Índice de Desenvolvimento Humano de Pimenteiras é de 0,665, abaixo da média do Estado (0,756).

Quadro 3 - Informações sociodemográficas de 2022 de Pimenteiras do Oeste

Prefeito(a)	Valéria Aparecida Marcelino Garcia
Gentílico	Pimenteirense
Área Territorial (2022)	6.014,733 km²
Mesorregião (2021)	Leste Rondoniense
Microrregião (2021)	Colorado do Oeste
População censo 2022	2.156
População estimada censo 2024	2.311
Densidade Demográfica (2022)	0,36
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	93,8%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,665
Mortalidade Infantil (2022)	----------
Receitas Realizadas (2023)	R$ 43.366.698,19
Despesas Empenhadas (2023)	R$ 42.234.286,50
PIB per capita (2021)	R$ 115.753,94
Distância da capital	850 km
Municípios Limítrofes	Cabixi, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Corumbiara, Chupinguaia, Parecis, Alto Alegre dos Parecis e estado de Mato Grosso.

Fonte: IBGE (2022).

Economicamente, Pimenteiras destaca-se no setor da agropecuária, especialmente no desenvolvimento das culturas como café, milho, feijão, soja e mandioca e na pecuária de corte e leiteira. No setor turístico o município tem um grande potencial a ser explorado, principalmente o turismo da pesca esportiva, considerando a piscosidade e a variedade de peixes do rio Guaporé. O município também é conhecido pelo Festival de Praia que atrai milhares de pessoas todo ano e ocorre às margens do Rio Guaporé no mês de setembro, sendo o maior evento de praia de água doce da região.

A agricultura familiar também tem um papel importante na economia local e na subsistência da população. Na cultura, destaca-se a produção do café, especialmente a robusta. Na agricultura, a criação de pequenos animais como: galinhas, porcos e algumas cabeças de gado, principalmente a criação de gado de corte, são atividades significativas na região.

O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2 (dois) salários-mínimos, ocupando a 18ª posição do Estado e a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 93,8%. O PIB per capita do Município é elevado, ocupando a primeira posição do Estado, com cerca de R$115,7 mil por habitante (IBGE, 2021).

Com o crescimento populacional e a urbanização, o setor de comércio e serviços têm se

expandido, oferecendo produtos e serviços essenciais para a comunidade. Embora a indústria não seja a principal atividade econômica, há um potencial para o desenvolvimento de pequenas indústrias, voltadas para o processamento de produtos agrícolas.

Pelo fato de o Município estar localizado às margens do rio Guaporé, há elementos a serem explorados para promover o turismo na região. Com investimentos adequados o Município poderá se destacar no turismo, especialmente para a atividade da pesca esportiva e se beneficiar economicamente dessa atividade, atraindo investidores e pescadores amadores. Os pimenteirenses aprenderam a aproveitar os benefícios do Rio Guaporé em prol do desenvolvimento da região. Além da atividade pesqueira, o Município realiza há 25 anos o tradicional “Festival de Praia” que atrai mais de 20 mil turistas de todo o Estado e muitos de outros países.

Durante os quatro dias em que o Festival de Praia é realizado a economia do Município cresce. Bares, restaurantes e hotéis, aproveitam o grande fluxo de turistas de eventos que chegam de todas as partes. Esse ano de 2024, a 23ª edição ocorreu entre os dias 6 e 9 de setembro. Para garantir a interação entre meio ambiente e diversão, a atração deve contar com a presença de voluntários na coleta de lixo e contenção de banhistas.

Pimenteiras do Oeste está incluído no roteiro do turismo de praias de águas doce de Rondônia e esse evento trouxe e trará sempre movimentação econômica para a região do Rio Guaporé, com uma grande participação dos meios de hospedagens, alimentação, comércio, não só em Pimenteiras, mais também nas cidades vizinhas, a exemplo Cerejeiras.

Além do Festival de Praia, muito conhecido no município, houve no ano de 2022, a 8ª Edição do Rodeio de Praia. O Rodeio de Praia foi organizado pela prefeitura por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Esporte e Turismo (SEMETUR), no mês de outubro do ano de 2022. Este ano, contou com um grande público, autoridades políticas, comerciantes, desfiles de rainhas e munícipes e com uma grande quantidade de público.

Não há dados específicos que indiquem a representatividade do setor turístico para a economia do município e nem mesmo qual seu impacto na arrecadação municipal. No entanto, é sabido que a pesca esportiva tem um papel importante na geração de renda para seus moradores, contribuindo com a movimentação do comércio, restaurantes, hospedagem e serviços em geral. Investir em políticas públicas sustentáveis, promovendo a conscientização ambiental e a preservação de seus rios, são ações que o Município tem que persistir para proteger a natureza, resgatar a piscosidade e a variedade de peixes no rio Guaporé e nos seus berçários. Pimenteiras possui quatro escolas, sendo duas públicas (estadual de ensino médio e municipal de ensino fundamental) e duas privadas (uma de creche e pré-escola e outra de ensino fundamental).

O abastecimento de água do município de Pimenteiras do Oeste é fornecido pela Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (CAERD), que atende apenas a Sede Municipal. Segundo dados do IBGE (2022), os serviços públicos de abastecimento de água cobrem 56,45% da população do município, acima da média do estado de Rondônia (55,95%) e bem abaixo da média nacional (84,24%). A principal forma de abastecimento de água provém da Rede Geral de Distribuição que representa 49,81% da população, seguindo por poço profundo ou artesiano, 34,06% e poço raso, freático ou cacimba, 15,37%.

Pimenteiras Do Oeste não possui cobertura por sistema convencional de esgotamento sanitário, fazendo com que a população busque alternativas para escoar seus efluentes, as quais muitas vezes são formas inadequadas. De acordo com o IBGE (2022) 82,4% da população total fazem uso de fossas rudimentares ou buracos, 11,29% utilizam fossas sépticas ou fossa filtro não ligada à rede e 5,79% despejam seus efluentes em outros escoadouros da rede pluvial, como valas, rios e lagos.

Em relação à infraestrutura urbana, somente 26,3% das vias públicas de Pimenteiras do Oeste são pavimentadas e possuem meio-fio, abaixo das médias estadual (58,57%) e do país (74,25%).

O Rio Guaporé é um local perfeito para desfrutar dos prazeres da pesca esportiva. A diversidade de peixes é uma característica marcante na região. Qualquer época do ano é propícia a conhecer o Vale do Guaporé, mas entre os meses de novembro a abril, ocorre a estação chuvosa. Durante esse período, a quantidade de chuva que a região recebe, pode causar aumento dos níveis dos rios, impactando a prática da atividade do turismo de pesca e pode atrapalhar alguns passeios. No restante do ano, faz muito sol e o nível das águas começa a baixar. Diversas praias surgem e a temporada fica ótima para pescaria. Durante a seca, chama atenção a abundância de tucunaré nas baías e remansos do rio. Além disso, o Guaporé é um dos poucos rios brasileiros que ainda abrigam grandes tambaquis e pirapitingas.

A praia Rio Guaporé é formada na época da seca, ou seja, na baixa das águas do rio Guaporé, com área clara e limpa. Com o aparecimento das praias e o calor intenso, o local é ideal para a prática do turismo de lazer, em especial com a família. Nas margens do rio Guaporé, fronteira brasileira com a Bolívia, em Rondônia, além da praia, nesta época, tem o fenômeno de reprodução do maior quelônio (tartaruga) de água doce da América do Sul.

O mirante foi construído junto com a construção da Prefeitura, o local proporciona vista para o rio Guaporé, localizado a frente da Prefeitura. A Praça dos Quilombolas fica no centro de Pimenteiras do Oeste e retrata a cultura e o cotidiano da Comunidade Santa Cruz de Remanescentes Quilombolas.

O porto público tem como objetivo beneficiar o transporte e a economia de

Pimenteiras, facilitando o embarque e desembarque, tanto nos barcos de recreio e pesca como nos barcos-hospitais. O Pórtico da Entrada da Cidade, local de parada obrigatório para foto. Já na entrada da cidade, a marca da cidade da Pesca Esportiva. Próximo a Pimenteiras, no lado boliviano, está o Parque Nacional Noel Kempf Mercado, uma das maiores unidades de conservação das Américas, com 1,6 milhão de hectares. Integrante do Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Mamoré-Itenez, o parque é reconhecido internacionalmente por sua biodiversidade.

A pesca esportiva é um dos principais segmentos do turismo em Rondônia, e atrai muitos turistas do Brasil e do exterior, focados na aventura de capturar os grandes peixes dos rios da Amazônia.

O município de Pimenteiras do Oeste é um destino conhecido para a pesca esportiva, a infraestrutura turística para atender esse grupo de turistas vem se desenvolvendo gradualmente, mas lentamente, para oferecer condições para receber pescadores de diversas regiões. Há uma grande necessidade de investimentos da iniciativa privada, principalmente em hotéis e restaurantes.

A cidade oferece hotéis e pousadas, que atendem pescadores, em que essas acomodações costumam oferecer pacotes completos que incluem hospedagem, alimentação e serviços de aluguel de barcos e guias locais. Inclusive algumas pousadas têm estrutura adaptada para facilitar o armazenamento de equipamentos de pesca e embarcações.

Quanto aos guias de pesca, há uma oferta razoável de guias experientes na região, que conhecem bem os pontos estratégicos do rio Guaporé e seus afluentes, onde espécies como tucunaré, dourado, pacu e pintado são mais facilmente encontradas. Esses guias geralmente estão associados às pousadas ou podem ser contratados de forma independente.

A pesca também atrai pescadores amadores dos municípios ao redor que aproveitam os finais de semana para praticar o *hobby*. Muitos possuem até residência no município apenas para aproveitar os momentos de folga. Os moradores acreditam que o crescimento da cidade possa ocorrer com o investimento em empresas sustentáveis.

Embora o comércio local não seja vasto, há lojas que vendem iscas, anzóis e outros acessórios para pesca, além de pequenos mercados e restaurantes para atender os visitantes, porém, para itens especializados pode ser necessário trazer de cidades maiores.

Importante mencionar que a Prefeitura de Pimenteiras elaborou em 2023, o Plano Municipal de Turismo, em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo, a Consultoria Sierra Turismo, o Conselho Municipal de Turismo, dentre outros profissionais especializados na área do turismo. O plano teve como objetivo propor um conjunto de ações que tem como propósito conduzir e orientar a atuação do poder público quanto ao desenvolvimento do

Turismo de forma sustentável dentro do município.

É possível chegar ao município de Pimenteiras através da Rodovia RO 399, a principal via de acesso à Pimenteiras do Oeste encontra-se pavimentada, com condições satisfatórias de trafegabilidade. Existe tráfego intenso de caminhões, tanto na BR 369, como na RO 399, devido à grande quantidade de fazendas (agronegócios, exemplo a soja), provocando desgaste na rodovia e necessitando de manutenção frequente.

A sinalização da rodovia de acesso é considerada regular pelo órgão de trânsito competente. Contudo, não há sinalização turística, tanto nas rodovias de acesso ao destino, quanto nas vias públicas da cidade, sendo uma deficiência. A locomoção dentro do município é feita por meio de veículo particular ou locado, tais como Van ou de táxi. Não há serviços de transporte público urbano e nem rodoviário.

A estrutura hoteleira é de extrema importância para o desenvolvimento turístico de uma região. Torna-se um grande atrativo ao aliar conforto, beleza e diversidade na oferta dos serviços.

Pimenteiras do Oeste faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, o município de Pimenteiras do Oeste faz parte do Polo Turístico Vale do Guaporé, e está inserido na Categoria “D”, o que significa que é um município que possui atrativos turísticos e alguns serviços turísticos, mas não possui grande fluxo de turistas nem uma infraestrutura consolidada. A categorização reflete o desempenho econômico do setor de turismo no Município, facilitando a implementação de ações e a destinação de recursos para que possa alcançar melhores categorias, sendo "A" a categoria desejável.

Os desafios ambientais de Pimenteiras do Oeste envolvem os mesmos desafios de muitas áreas da Amazônia e da região de Rondônia, relacionados, principalmente, à preservação dos recursos naturais e ao uso sustentável do território, entre os quais, destacam-se: o comprometimento da biodiversidade local e desequilíbrio ecológico gerado pelo desmatamento; as queimadas, especialmente nos período de seca, que contribuem para a degradação de habitats naturais e reduzem a biodiversidade; a caça e a pesca predatória, que reduzem as espécies nativas, muitas das quais em extinção; a gestão dos resíduos sólidos e a poluição dos recursos hídricos; entre outras.

12.2 Caracterização da Pesca esportiva em Pimenteiras do Oeste/RO

O município de Pimenteiras do Oeste, localizado na bacia do rio Guaporé, é conhecido por abrigar uma rica diversidade de peixes, sendo o destino de muitos pescadores esportivos. Entre as espécies mais comuns estão o tucunaré, o pacu e o surubim.

Tabela 7 - Características das principais espécies de peixes em Pimenteiras do Oeste

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Lagos e rios	30-60 cm	5-8 kg
Pacu	Lagos e rios	40-70 cm	10-20 kg
Surubim	Rios	1-2 m	70-120 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de IBGE (2024), SEMDESTUR (2023).

A pesca em Pimenteiras do Oeste é realizada por diversos métodos, com destaque para a pesca com isca artificial, muito popular entre os praticantes de pesca esportiva. Métodos mais tradicionais, como a pesca com rede, também são utilizados, mas de forma controlada devido à regulamentação.

Tabela 8 - Métodos de pesca utilizados em Pimenteiras do Oeste

Método	Equipamento	Espécies Alvo	Período do ano
Pesca com Isca Artificial	Varas médias e pesadas	Tucunaré, Pacu	Ano todo
Pesca com Rede de Espera	Redes	Surubim, Pacu	Novembro a março

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2024), IBAMA (2023).

O período de defeso em Pimenteiras do Oeste é respeitado entre novembro e março, quando a pesca de determinadas espécies é proibida para garantir a reprodução dos peixes. A pesca esportiva é permitida durante o restante do ano, com maior intensidade nos meses de abril a outubro.

Tabela 9 - Períodos ideais para pesca

Espécie	Período Ideal	Período de Defesa
Tucunaré	Abril a outubro	Novembro a março
Surubim	Maio a outubro	Novembro a março
Pacu	Abril a setembro	Novembro a março

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do Manual de Pesca de Rondônia (2020).

A cidade de Pimenteiras encontra-se situada em frente ao rio Guaporé, esta

particularidade promove um consumo maior na cidade pelos turistas tanto na ocupação de hotéis urbanos, quanto na rede de serviços, apesar da região apresentar insuficiência de leitos e alimentação, principalmente, por ocasião das festividades.

A população considera Pimenteiras como uma cidade fim de linha com poucos itens no comércio. Os comerciantes buscam suas mercadorias em Vilhena e Cerejeiras. Alguns compram queijo e ovos da produção local.

Muitos turistas da região têm casas de veraneio no município. Estes têm seus próprios barcos e apetrechos. Não consomem na cidade, trazem tudo o que precisam de seu local de origem, vez que o transporte é realizado por meio de carros com bagagem suficiente para o período de veraneio; pescam sem piloteiros. O comércio é gerido, principalmente, pelas famílias, com poucos empregos fixos, sendo utilizado na alta temporada o sistema de diárias. O lixo é coletado pela Prefeitura Municipal. Os locais mais distantes levam o lixo para a cidade.

Os empreendimentos hoteleiros atualmente que operam com a pesca esportiva são: Pousada Curupira, Pousada do Renato, Pousada Rancho Verde, Hotel IV Estações, Hotel Vale do Guaporé e Pesqueiro Pirarara.

Dos empreendimentos que responderam ao questionário, 50% oferecem algum serviço de transporte terrestre e fluvial para o Turismo, como por exemplo: barco, serviço terceirizado de barco e serviços terceirizados de transporte quando necessários. Uma menor quantidade de empreendimentos oferece armazenamento seguro de equipamentos de pesca esportiva, porém, não vende, nem aluga equipamentos de pesca esportiva. Os proprietários preferem investir nas instalações, fazendo alguma melhoria/adaptação para atendimento ao turista de pesca esportiva. Os hotéis urbanos, trabalham com 70% turistas e 30% vendedores e representantes de negócios e atende basicamente os turistas regionais.

Como meio de atração de turistas para o município, dos empresários do setor de pesca entrevistados, 66,7% utilizam pacotes especiais, conforme demanda dos clientes. Os pescadores chegam ao município, principalmente, em grupos, casais e famílias. A faixa etária desses turistas de pesca esportiva, vai de 25 anos a 70 anos. Existe a predominância de pescador esportivo nacional sobre o estrangeiro.

A questão das mudanças climáticas tem afetado bastante a dinâmica das operações de pesca esportiva para os empresários do turismo de pesca, uma vez que, as queimadas no município fazem muitos turistas cancelarem sua semana de pesca, em razão da fumaça, afetando a rentabilidade da operadora de pesca. Outro motivo, é o rio muito seco, redução do bastante o fluxo de pescadores nessa época.

A população entrevistada não sabe dizer ao certo se os turistas de pesca que ancoram na região são pescadores esportivos, pois veem muitos saindo com caixas térmicas cheias de

peixes. Segundo eles, a pesca predatória é uma triste realidade no município.

Quanto ao comércio de artigos de pesca, a cidade não dispõe de nenhuma casa especializada nestes artigos, a comercialização acontece dentro do supermercado.

A cadeia do Turismo é inexistente. A alta temporada é de julho a novembro. Não há capacidade de carga nos rios. Nos períodos de festival de praia a cidade e o rio Guaporé ficam lotados, de pessoas e barcos, inclusive *jet ski.* Não existe artesanato na região, nem a participação efetiva da agricultura familiar vinculado à estrutura turística.

Os entraves vivenciados pelos empresários e setor público para o turismo da pesca esportiva geraram as seguintes sugestões para a perenidade de seus negócios: Campanha de conscientização direcionada a quem vem pescar no município; fiscalização e monitoramento mais drásticos dos recursos hídricos; passeio no rio somente com guias credenciados; fiscalização nas estradas; melhorar o atendimento e produtos do comércio com preços compatíveis com o mercado regulador; culinária diferenciada com pratos regionais para atender bem ao turista; instituir uma lei em Rondônia mais atualizada, nos moldes da Lei nº 12.434, de 01 de março de 2024, *Altera a Lei nº 9.096, de 16 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a Política de Pesca de Mato Grosso, e dá outras providências;* zoneamento de áreas de pesca esportiva, subsistência e comercial; tecnologia do uso de tanque em rede nos rios para a pesca comercial; fortalecimento do pesque-e-solte (cota zero) no município, além de um programa de divulgação com chamada para a pesca esportiva no município.

Figura 23 - Mapas aéreos do município de Pimenteiras do Oeste

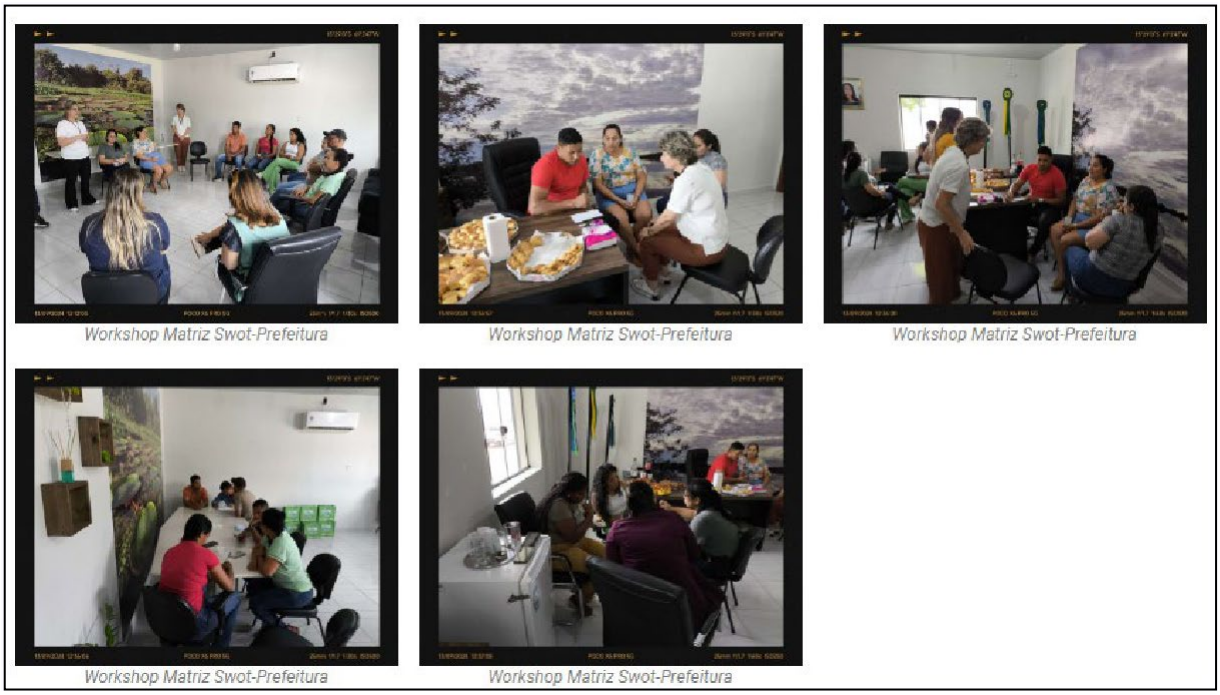


Fonte: Elaborado pelos autores.

12.3 Matriz SWOT – Pimenteiras do Oeste

Foi realizado no auditório da Prefeitura Municipal de Pimenteiras, com a participação efetiva de 12 pessoas, envolvendo diversos órgãos e servidores municipais como: Secretaria de Esporte e Turismo, Meio Ambiente, Assistência Social, Gabinete, Agricultura, Educação, Planejamento.

Figura 24 - Fotografias dos encontros para a construção da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores.

1. **Em relação ao conjunto de relações ambientais**: mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- ✓ A flora e fauna local.
- ✓ Acolhimento e receptividade.
- ✓ Clima favorável o ano todo.
- ✓ Limpeza do rio por voluntários e moradores da cidade.
- ✓ Parque Corumbiará.
- ✓ A localidade apresenta outros potenciais turísticos como: observação de aves.

PONTOS FRACOS:

- ✓ A ausência de fiscalização contribui para a pesca predatória.
- ✓ Fiscalização sem ponto de apoio e insuficiente efetivo.
- ✓ Lixo ao longo dos rios.
- ✓ Valas do agro/drenos que vão direto para os rios.
- ✓ Plantações próximas ao rio.
- ✓ Quadro de saúde – vários casos de câncer e quadro alérgico em função dos agrotóxicos.
- ✓ Legislação – a legislação diferenciada entre RO – MT e Bolívia.
- ✓ Embalagens de agrotóxicos nas margens do rio – descarte inadequado.
- ✓ Ausência de triagem de pescadores.
- ✓ Turistas indo para o rio sem piloteiro.
- ✓ Pesca com rede, falta de consciência.
- ✓ Peixes escassos.
- ✓ Comércio fraco - Faltam equipamentos e materiais para vender aos turistas: barcos, iscas etc.
- ✓ Não existe proibição da pesca.
- ✓ Ausência de plano de manejo para exploração do Parque Corumbiará.

OPORTUNIDADES:

- ✓ Aumento da consciência da população sobre as questões de sustentabilidade.
- ✓ Existência de tecnologia que favorece a repovoação de peixes.
- ✓ Modelo como o Pantanal na divulgação do destino.
- ✓ Aumento do número de mulheres pescando no Brasil e região.
- ✓ A lei de MT é um exemplo a ser seguido.

AMEAÇAS:

- ✓ Condições climáticas – queimadas, desmatamentos, seca e a diminuição das águas do rio.
- ✓ Extinção das espécies.
- ✓ Política muito branda no estado de Rondônia que oportuniza a pesca predatória.
- ✓ Rios poluídos com agrotóxicos.
- ✓ Invasão do pirarucu nos rios.
- ✓ Turistas conscientes deixam de vir para Rondônia por conta da pesca predatória.

1 - **Em relação ao conjunto da organização estrutural:** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver aatividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTES FORTES:

- ✓ Eventos turísticos como: Festival de Praia, Canoagem, Torneio e campeonato de pesca.
- ✓ Existência de Barcos Hotéis.
- ✓ Infraestrutura Local – porto – embarque e desembarque.
- ✓ Existência de Guias de turismo/piloteiros.
- ✓ Culinária local, pratos típicos da região.
- ✓ Facilidade de acesso por rodovias.
- ✓ Agricultura familiar no fornecimento de produtos.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Falta infraestrutura ao turista, falta restaurante e hospedagem.
- ✓ Guias despreparados – falta capacitação em ética, compromisso e atendimento ao turista da pesca esportiva.
- ✓ Ausência de sinalização em pontos perigosos no rio, tipo: lugar com pedras, bancos de areia
- ✓ Associação de guia de pesca / piloteiros não é atuante.

AMEAÇAS:

- ✓ Falta de voos regulares e aeroportos preparados para receber os aviões em clima com fumaça.
- ✓ Poucas companhias aéreas atuando em Vilhena.
- ✓ Pesca no período de defeso.

2 - **Em relação ao conjunto das ações operacionais:** mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTES FORTES:

- ✓ Existência de Plano Municipal de Turismo.

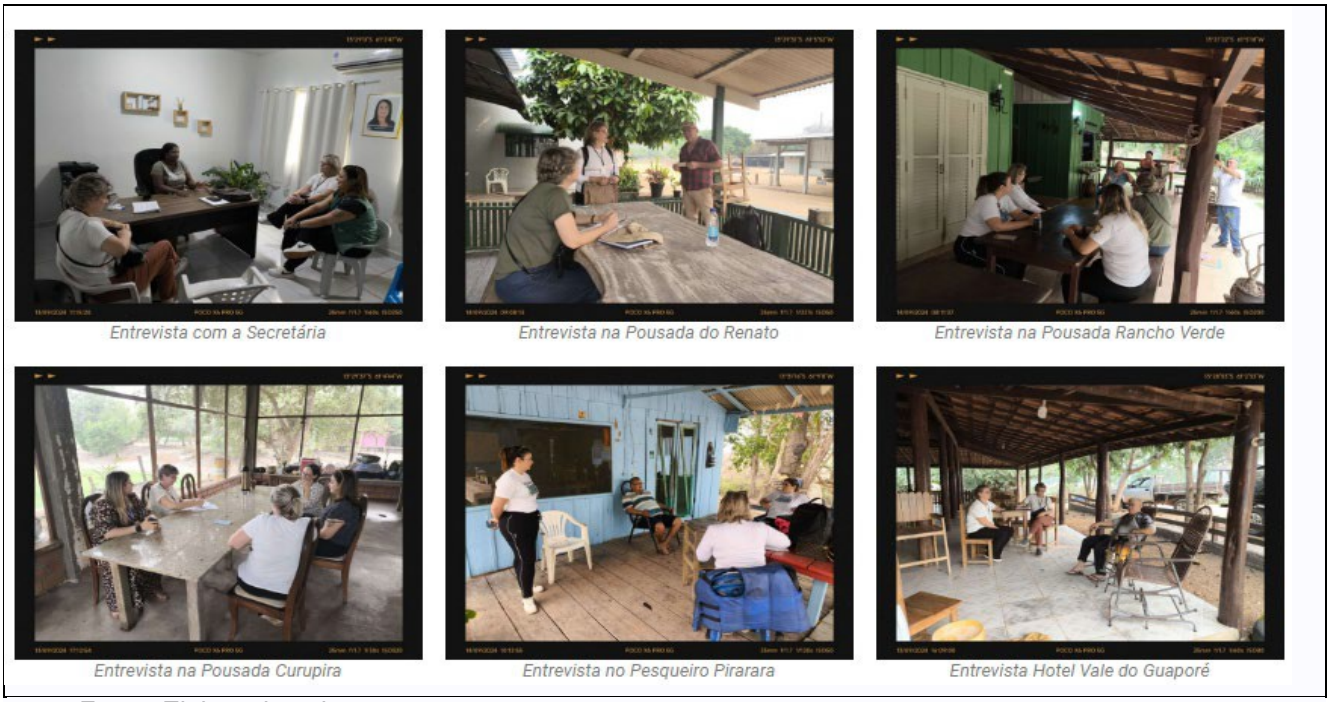
PONTOS FRACOS:

- ✓ Produtos não formatados - inexistência de roteiro turístico.
- ✓ Inexistência da cadeia formal do turismo.
- ✓ Principal produto do turismo da pesca esportiva (peixe), encontra-se em risco.
- ✓ Ausência de monitoramento do turismo da pesca esportiva, dificultando a implantação de políticas públicas para o turismo da pesca esportiva.

Resultado das Entrevistas

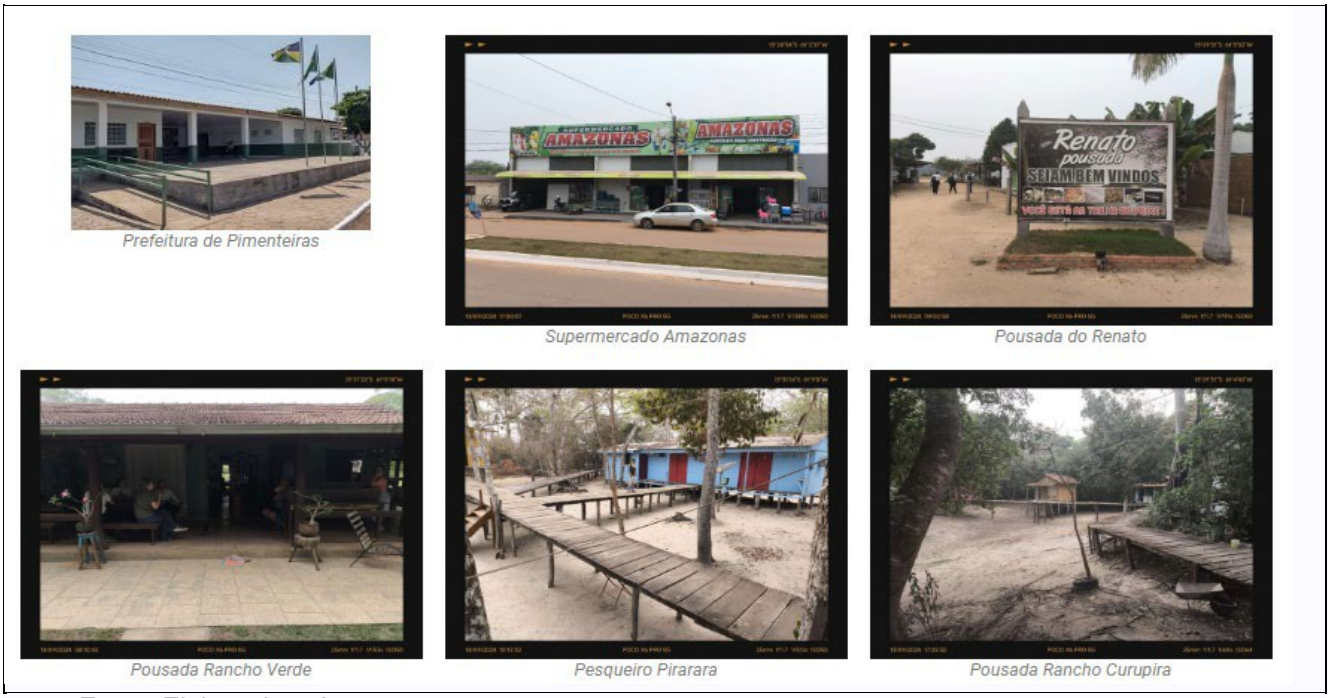
Segue abaixo, fotos das entrevistas realizadas junto aos atores do município de Pimenteiras do Oeste, bem como a fachada com georreferenciamento dos empreendimentos e órgão públicos visitados. Foram realizadas 7 entrevistas, além de reunião na Secretaria de Esporte e Turismo (figura 24).

Figura 25 - Fotografias das entrevistas no município de Pimenteiras do Oeste



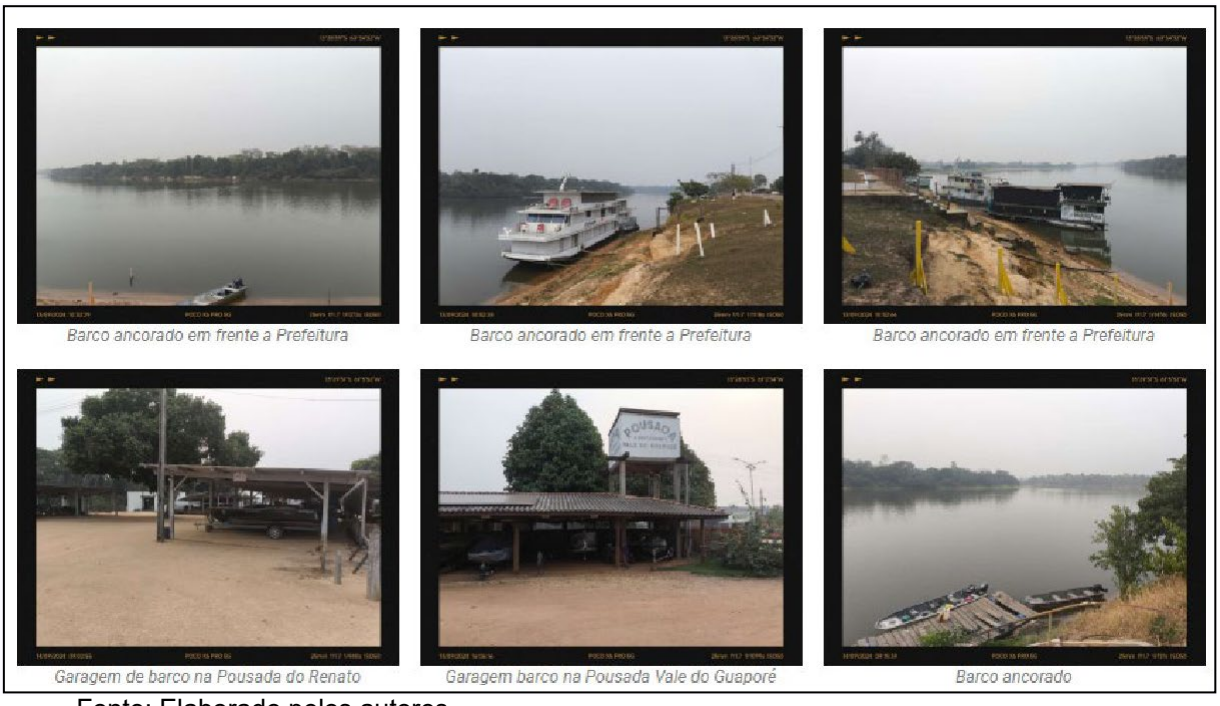
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 26 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município de Pimenteiras



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 27 - Barcos



Fonte: Elaborado pelos autores.

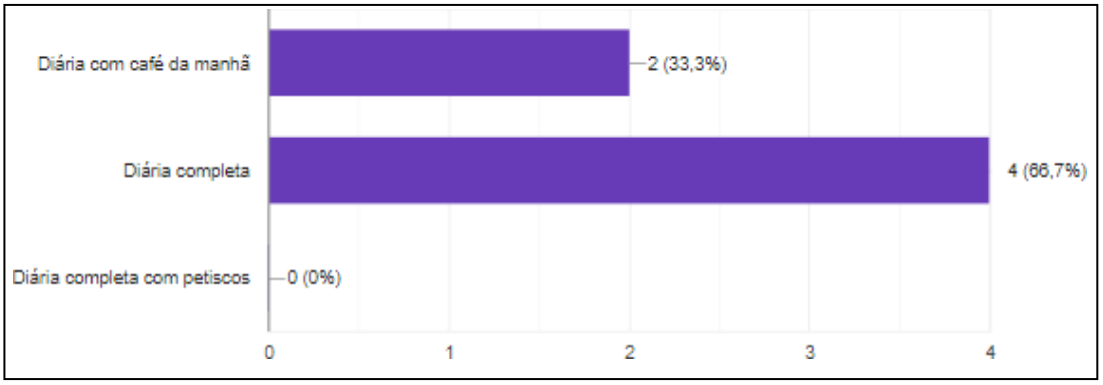
Rede Hoteleira de Pimenteiras do Oeste

Foram entrevistados 6 (seis) empreendimentos hoteleiros: Pousada Curupira; Hotel IV Estações; Hotel Vale do Guaporé; Rancho Verde; Pousada do Renato e Pesqueiro Pirarara

que juntos perfazem um total de 35 unidades habitacionais e 148

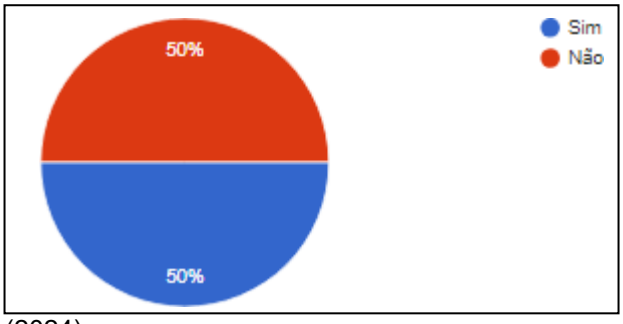
leitos, sendo que os 3 (três) últimos também atuam no sistema de *Day Use*. Os hotéis urbanos: Hotel IV Estações e Hotel Vale do Guaporé oferece hospedagem com café da manhã e os demais hospedagem com diária completa, além de pacotes para pesca esportiva customizado conforme a demanda dos clientes. 50% deles oferecem serviços de translado quando necessário e infraestrutura de barcos e guiamento terceirizados, já inclusos nos serviços. 33% oferecem armazenamento seguro para os equipamentos e apetrechos de pesca.

Gráfico 18 - O que o empreendimento oferece?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

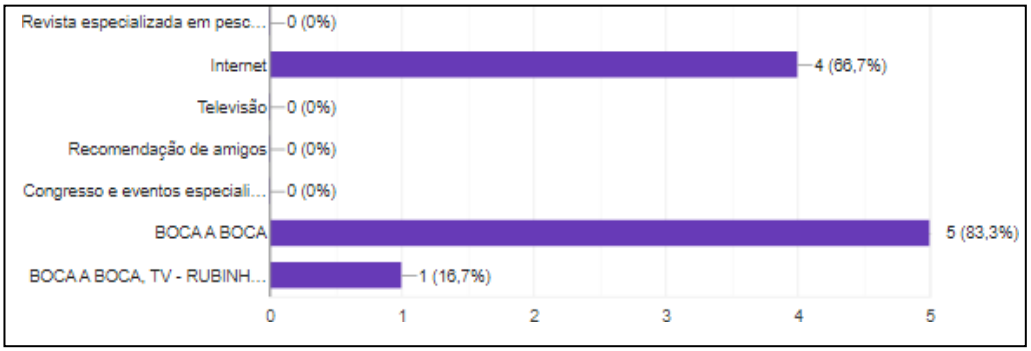
Gráfico 19 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A principal forma de divulgação de seus empreendimentos e serviços se faz por meio da internet, em especial Instagram e o popular Boca a Boca, quando clientes manifestam para amigos, familiares e conhecidos opinam sobre o local visitado, despertando o interesse destes.

Gráfico 20 - Como você divulga o seu empreendimento?



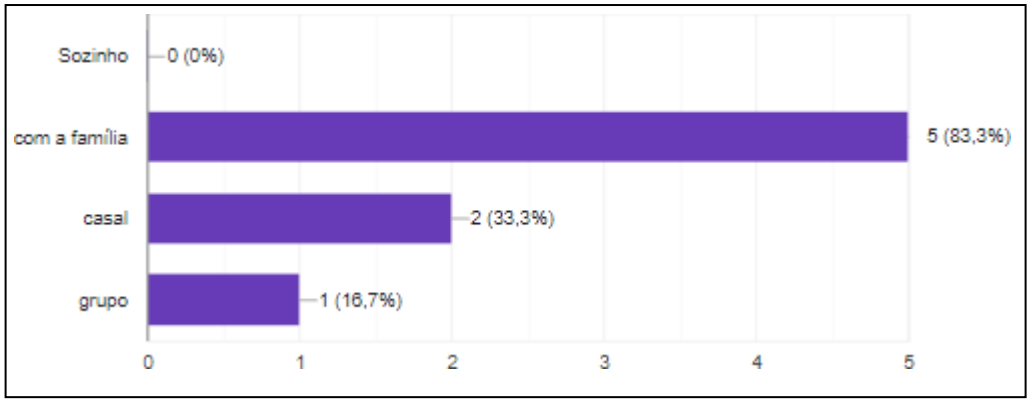
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre os entraves para seus negócios, responderam:

- ✓ Rio Baixo, Falta de Peixes.
- ✓ Ausência de Fiscalização; Baixa Consciência Sobre a pesca; Poucos Peixes.
- ✓ Comércio local muito fraco, faltam restaurantes e opções de compra.
- ✓ Dificuldade de mão de obra local para trabalhar no empreendimento.
- ✓ Pesca predatória; turistas das casas de veraneio sem conscientização sobre a pesca.
- ✓ Pesca com rede, ausência da fiscalização.

Os turistas chegam, principalmente em família, casal e em grupos. Os empreendimentos não têm parceria com agências e operadoras, elas atraem seus próprios clientes. Segundo elas, as condições climáticas de seca, queimadas e poluição, reduziram o número de clientes, muitas tiveram cancelamento.

Gráfico 21 - Os hóspedes da pesca esportiva chegam...



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A seguir as principais solicitações dos hoteleiros:

- ✓ Fiscalização mais drástica; campanha de conscientização para quem vem pescar; melhor comércio em pimenteiras - preços elevados.

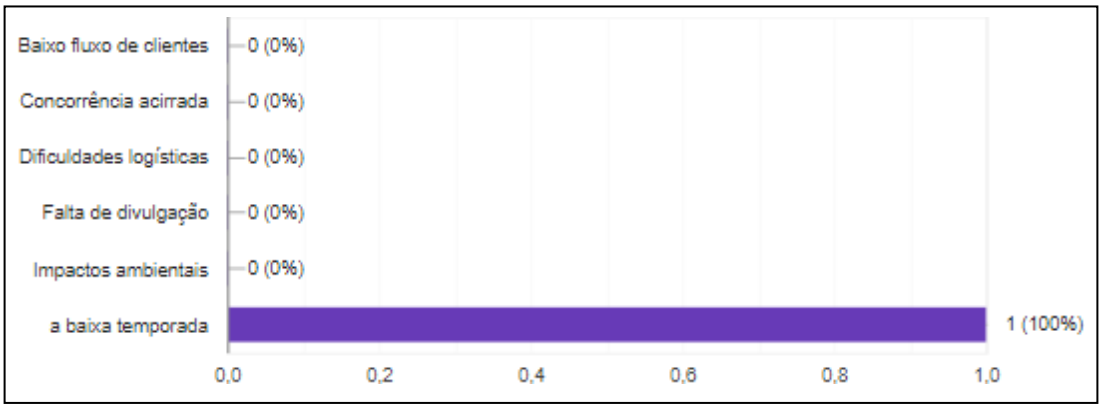
- ✓ Melhorar o comércio local; passeio no rio somente com piloteiro; legislação igual ao DE Mato Grosso.
- ✓ Culinária diferenciada com pratos regionais; receber bem o turista.
- ✓ Incremento do comércio local; culinária regional de qualidade.
- ✓ Fechar a pesca comercial; tanques nos rios para a pesca comercial; cota zero.
- ✓ Melhorar a fiscalização nos rios e estradas; seguir legislação de MT; fechamento geral da pesca; ter uma política de apoio aos pescadores comerciais criando condições de desenvolver outras atividades; regularização das terras.

Comércio

Foi entrevistado um supermercado que trabalha com artigos de pesca e material de praia que caracterizou que a melhor época das vendas ocorre de abril a novembro. Seu público são os moradores locais, os turistas da região e de outros estados. Nos últimos 12 meses o desempenho de suas atividades foi de bom movimento, especialmente por conta dos festivais de praia.

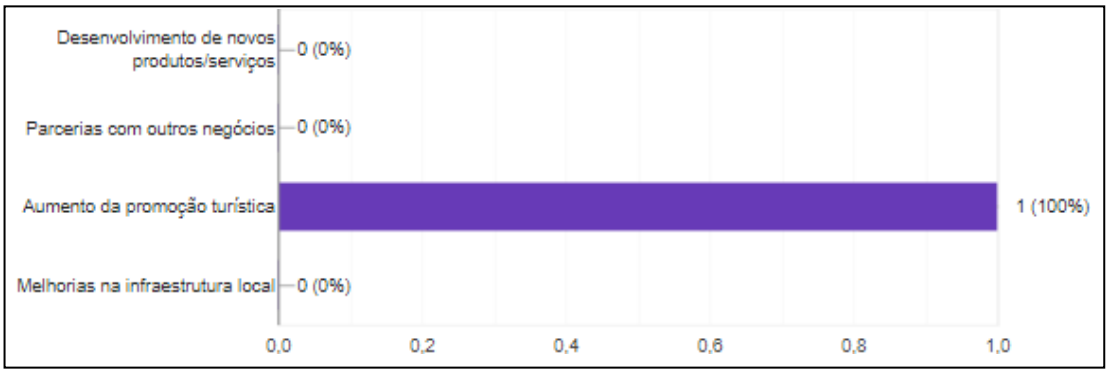
Suas atividades declinam no período de baixa temporada, razão pela qual acredita que uma maior divulgação da cidade de Pimenteiras como local de pesca esportiva, irá favorecer muito sua renda. Sua principal sugestão é a atração de turistas por meio de eventos.

Gráfico 22 - Quais são os principais desafios enfrentados pelo seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 23 - Quais oportunidades você vê para o crescimento do comércio no turismo de pesca esportiva no município?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Expectativas dos entrevistados e participantes do Workshop Matriz SWOT

- ✓ Realização de eventos integrados – Cabixi, Pimenteiras e Porto Rolim.
- ✓ Fechamento da pesca profissional/ cota zero por 5 anos.
- ✓ Organização das entidades do turismo de pesca.
- ✓ Criar estratégias para atrair turistas.
- ✓ Implantar capacitações sistemáticas – culinário, manuseio de alimentos, práticas sustentáveis.
- ✓ Posto de fiscalização local.

Visão de futuro: Pimenteiras ser reconhecida como: cidade verão; paraíso da pesca; cidade viva e a menina dos olhos do estado.

12.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva

Em decorrência das condições climáticas, nível de fumaça e seca, não foi possível fazer a navegação no rio Guaporé e plotar as áreas de peixes. Esse ano a região enfrentou uma das secas mais severas já registradas. A falta de chuvas foi extrema, impactando dramaticamente o nível dos rios e reservatórios locais, dificultado a navegabilidade de seus rios, especialmente o Rio Guaporé que banha o município de Pimenteiras.

12.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Pimenteiras do Oeste/RO

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas

navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

Pimenteiras ancora-se, principalmente, nos recursos hídricos do rio Guaporé. A despeito do levantamento ter sido realizado num período em que o país enfrenta sua maior crise climática, onde bancos de areia mudam o cenário até então presente nas realidades dos moradores, foi possível entender a grandeza deste elo na cadeia da pesca esportiva.

O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento, a realidade é muito simples: sem o produto não há turismo de pesca esportiva!

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Em Pimenteiras, os equipamentos de pesca são comercializados em supermercados.

Condutores e Guas especializados são essenciais na cadeia, pois conhecem os melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade.

Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de “solte” seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a ele orientar os turistas de perfil predador.

Não há Associação de Guias de Pesca Esportiva em Pimenteiras com consciência crítica sobre a importância do papel da pesca esportiva. Importantes para o fortalecimento da cadeia do turismo, em especial para o turismo da pesca esportiva.

A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro, levam inclusive seus barcos e motores, porém quando são turistas que estão fora do estado, a maioria se utiliza do aluguel de barcos, motores e outros equipamentos necessários para a prática da pesca esportiva inclusos no valor do pacote turística, fornecido pelas pousadas (terceirizados localmente) ou guias que organizaram o destino para o pescador.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Os hotéis urbanos são voltados para atender viajantes a trabalho ou transitantes, com pouco impacto da atividade de pesca esportiva. São empreendimentos gerenciados por familiares.

As pousadas que recebem os turistas, instaladas próximo aos rios, variam entre si, em grau de oferta de comodidade e gastronomia. São voltados para atender os turistas da pesca esportiva, com pacotes por eles mesmos organizados de acordo com a solicitação do turista, oferecendo diárias completas.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. Pimenteiras não possui estruturas urbanas de restaurantes especializados em peixes para os turistas. Este comércio é bem restrito.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens — ou mesmo através de uma combinação de ambos. Este é o elo mais frágil da cadeia em Pimenteiras D'Oeste, devido a sua inexistência. A fragilidade deste elo impede estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, como: realizar um turismo integrado por meio de rotas e roteiros, criando experiências únicas que encantam o turista para seu retorno; fortalecimento de todos os empreendimentos, serviços, atrativos e estruturas disponíveis para a atividade e promoção do destino através das parcerias nacionais e internacionais que uma agência de turismo pode promover.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos municípios objeto deste estudo. Em Pimenteiras além do festival de pesca há o festival de praias que movimenta muito a cidade e o rio, inclusive com práticas náuticas de *jet ski*, devido ao grande deslocamento de pessoas para o município, principalmente turistas da região.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca esportiva, incluindo limites de captura e soltura e fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

O Parque Corumbiara faz parte do município de Pimenteiras, mas não foi implementado ainda sem plano de manejo. O Plano de Manejo é um instrumento fundamental para a gestão das unidades de conservação. Ela define regras e diretrizes para o uso sustentável, protegendo a fauna, a flora e os ecossistemas da área.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos e serviços de apoio. Existe uma comunidade quilombola em Porto Rolim. Elas também se beneficiam do turismo e podem se integrar às iniciativas de conservação e educação ambiental. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate a emigração dos mais novos para os grandes centros.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local.

Em Pimenteiras, não há participação dos empreendimentos da agricultura familiar e nem foi identificado o artesanato da região, não há nenhum trabalho articulando o turismo de pesca esportiva com a agricultura familiar e o artesanato, e mesmo a participação da comunidade é incipiente.

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores. Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local de Pimenteiras, a despeito de existir um Plano Municipal de Turismo.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento, queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico. Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância da pesca e soltura e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas atividades, vez que nos municípios de estudos não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca

esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Realidade bastante distante do município em especial de Porto Rolim.

A cadeia produtiva da pesca esportiva em Pimenteiras/RO enfrenta alguns desafios, como a necessidade de mais fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais, a superestrutura e a infraestrutura não adequadas, falta de sinalização e a inexistência da governança local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva, se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

12.6 Gestão e Governança do Turismo em Pimenteiras do Oeste

Em Pimenteiras, não há nenhuma instância de governança instalada e operante. Há um COMTUR instituído e Plano Municipal de turismo, entretanto não há nenhuma atividade ativa do conselho. O CAT – Centro de Atendimento ao Turista também se encontra inativo.

Não há uma organização do turismo estruturada com base em políticas públicas, parcerias e iniciativas privadas que buscam promover o desenvolvimento sustentável e a valorização dos recursos naturais e culturais do estado. A atuação dos atores locais se dá de forma desordenada, onde apenas a prefeitura, através da Secretaria de Turismo desenvolve atividades em prol ao turismo local.

Não foi identificado nenhuma instância de governança trabalhando pelo segmento turístico, em especial pelo desenvolvimento da pesca esportiva, com foco no planejamento estratégico, na governança colaborativa e na promoção do turismo como uma importante atividade econômica para a região.

Há Plano Municipal de Turismo Municipal, contudo não há diretrizes para a pesca esportiva de forma explícita com diretrizes e estratégias para o crescimento sustentável do segmento.

A promoção do turismo em Pimenteiras/RO como cenário de pesca esportiva, incluindo o destino turístico, principalmente em feiras nacionais de turismo com foco no turismo de pesca esportiva não é uma realidade local. O município está envolvido em eventos e campeonatos

estaduais, com algumas etapas de realização.

Investimentos na melhoria da infraestrutura turística tem sido um grande desafio para Pimenteiras/RO que além de sofrer com as dificuldades da diminuição dos voos de Vilhena, tem que investir na formação e qualificação de profissionais; promover maior integração entre os agentes do turismo local, implantar sinalização turística no município, implementar políticas de combate a pesca predatória e criar leis de incentivos municipais para atrair investidores e investimentos que possam ampliar a oferta de hospedagem, de serviços de alimentação e serviços turísticos, especialmente em áreas com maior fluxo de visitantes.

Foi identificado pouca integração entre os diversos atores do setor turístico, como governos municipais, estaduais e o setor privado.

13 AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PIMENTEIRAS DO OESTE

Conforme o Plano de Trabalho Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população. Sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio de Pimenteiras do Oeste/RO, a Audiência Pública ocorreu no dia 19.11.24, as 8h , conforme convite.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende apresentar e discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes e com veracidade.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.2024.

Convite



Publicação

GABINETE DO PREFEITO
CONVITE DE AUDIENCIA

CONVITE DE AUDIÊNCIA

Audiência Pública do Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva de PIMENTEIRAS-RO

A Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP) convida a todos para participar da Audiência Pública destinada a discutir o Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva do município de PIMENTEIRAS, Rondônia.
Este é um momento significativo para debatermos, em conjunto, os desafios, oportunidades e o futuro dessa atividade de grande relevância ambiental, social e econômica.
A participação da comunidade é essencial para que as decisões tomadas reflitam os interesses locais e promovam a sustentabilidade da pesca esportiva.
Data: 19/11/2024
Horário: 8:00 horas
Local: Câmara Municipal de Pimenteiras Do Oeste

Publicado por:
Rodrigo Sordi Moreira
Código Identificador:FAA85ACC

Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico; entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Resultado:

A reunião ocorreu com a participação de 30 (trinta) pessoas na Câmara Municipal. A abertura dos trabalhos foi realizada com a presença da Prefeita eleita que na sua fala destacou a importância da Audiência Pública para o município. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de Pimenteiras do Oeste/RO, bem como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnostico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

CONTRIBUIÇÕES

- ✓ Transporte zero dentro do município de Pimenteiras;
- ✓ Criar uma fiscalização municipal;
- ✓ Formação de piloteiros com carteirinhas; Capacitá-los como guias de pesca / atuar como fiscal do rio;
- ✓ Saber explorar a culinário com o peixe;
- ✓ Realizar integração entre os municípios;
- ✓ Fossa rudimentar não existem mais (informação Sinisa);
- ✓ Casas de veraneio estão sendo sublocadas e não acrescentam em nada no turismo da pesca em Pimenteiras;
- ✓ Inserir Pimenteiras na política de “cama e café” do MTUR;
- ✓ Inserir capacitação para os restaurantes, principalmente em relação ao atendimento. Restaurantes fecham cedo, as 13hs, e se negam a atender fora do

expediente mesmo que tenha passado poucos minutos do fechamento;

- ✓ Envolver mais a população em relação ao processo de conscientização;
- ✓ Pesca com rede – a autorização só acontece no município de Pimenteiras. Precisa ser uma lei que proíba em todos os municípios;
- ✓ Política de combate ao assoreamento dos rios;
- ✓ As valas, fogo e desmatamento está provocando a diminuição da fauna;
- ✓ Ter fiscalização do trevo de Cabixi;
- ✓ Liberar pesca esportiva durante o período do defeso;
- ✓ Cota Zero – Pescador Profissional, pesca somente para consumo interno;
- ✓ Turistas somente com guias;
- ✓ Fiscalização Itinerante;
- ✓ Liberação da pesca esportiva durante do período do defeso;
- ✓ Legislação mais rigorosa;
- ✓ Criar um questionário/ cadastro para a emissão das carteirinhas de pescador;
- ✓ Organizar a visitação no Parque Estadual Curibiará – com pesca esportiva (entrada tanto por terra como pelo rio);
- ✓ Fiscalização mais intensa em nosso município;
- ✓ Projeto que seja feito com piloteiros e pescadores, para que eles sejam realmente os fiscais das margens do rio;
- ✓ Ibama, Sedam, Polícia Militar Ambiental – criar uma base no município para que a fiscalização seja feita corretamente;
- ✓ Voos para o Estado está muito caro;
- ✓ Fiscalização acirrada nos rios;
- ✓ Controle das valas nas propriedades – muito veneno nos rios;
- ✓ Conscientização dos guias e turistas amadores;
- ✓ Fiscalizar no período da piracema;
- ✓ Estão acabando com o rio;
- ✓ Capacitação para os municípios quanto a utilização dos peixes;
- ✓ Hoje nosso predador é o Pirarucu;
- ✓ A população local tem receio com o consumo do Pirarucu;
- ✓ Disponibilizar a lei modelo do MT;
- ✓ Fiscalização
- ✓ Liberar o pescado do Pirarucu;
- ✓ Segurança nos rios. Muita gente armada no rio, dando tiro a vontade;
- ✓ Turismo Ecológico;

- ✓ Incentivo a culinária
- ✓ Como extrair os bancos de areias que estão assoreando os rios;
- ✓ Valetas irregulares;
- ✓ Muito Agrotóxico;
- ✓ Atrair turistas de todo o Brasil para Rondônia;
- ✓ Precisa ter um trabalho de conscientização;
- ✓ Guias de Pesca com conscientização e formação de guias conscientes para levar a informação e divulgar a pesca esportiva;
- ✓ Precisa divulgar a pesca esportiva local e organizar a sociedade local;
- ✓ Transporte zero em nosso município, do pescado;
- ✓ Regulamentar as casas de veraneio, do município;
- ✓ Valas que estão assoreando os nossos rios, usadas como dreno;
- ✓ Repovoamento dos rios e preservação dos berçários do rio Santa Cruz;
- ✓ O município tem disponibilizado educação e cursos, porém existe pouca procura da população;
- ✓ O município tem um potencial enorme, porém precisa de ajuda para desenvolver o seu potencial;
- ✓ Colocar fiscalização no rio Guaporé e incentivar mais a população;
- ✓ Criar peixes para que o turista compre uma cuantiá de alevinos e soltar no rio e liberar a captura do pirarucu para o abate;
- ✓ Fiscalizar os drenos
- ✓ que tem acesso até o Rio Guaporé;
- ✓ Fechamento da pesca com redes no geral em Rondônia;
- ✓ Fiscalização Municipal – onde vai ser fiscalizado o ano todo os rios e afluentes;
- ✓ Adotar medidas para interromper a pesca predatória amadora e profissional;
- ✓ Adotar medidas em relação ao pirarucu, sem prejudicar radicalmente a espécie, utilizando meios para aproveitar a pesca do pirarucu;
- ✓ Interromper a pesca profissional por um determinado período, subsidiar os pescadores;
- ✓ Fazer ação de soltura de alevinos para repovoar os rios e afluentes;
- ✓ Para implantar a pesca esportiva, na minha opinião, tem que adotar as medidas acima mencionadas, porque ao contrário creio que a implantação da pesca esportiva não terá sucesso;
- ✓ Reinvindicação: Soltura de alevinos no rio a fim de repovoar os rios e afluentes;
- ✓ Apelo: Por favor olhem por nós, estamos pedindo socorro! Estamos iguais

paciente na UTI, a beira da morte.

- ✓ Inclusão de conscientização nas escolas sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- ✓ Formação de guias de pesca;
- ✓ Intensificar a fiscalização;
- ✓ Implantação de posto de fiscalização local;
- ✓ Legislação específica para toda bacia do rio Guaporé;
- ✓ Implantação da cota zero.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública, corroboraram o diagnóstico e serão consideradas na elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

14 CONCLUSÃO PIMENTEIRAS DO OESTE

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de Pimenteiras apresenta-se como uma potência turística para a atividade da pesca esportiva, entretanto, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município de Pimenteiras encontra-se fragmentado, a despeito de existir um COMTUR – Conselho Municipal de Turismo e o Plano Municipal de Turismo, não existe uma governança turística envolvendo os stakeholders na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades na gestão do turismo, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo. Não dispõe também

de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas. O município encontra-se distante da capital Porto Velho, territorialmente e na pauta do turismo, onde as estruturas de governança estão mais avançadas e organizadas.

Outro pilar da governança que se encontra fragilizado é a Integração intersetorial. A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte, cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento da atividade.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação também precisa de incremento em Pimenteiras.

A governança local também deve considerar como atrair visitantes por meio de campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público- alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município, entendendo que oferta turística é um conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino; considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região; e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico, podemos afirmar que Pimenteiras apresenta uma oferta turística centrada no rio Guaporé, potencial muito favorece a atividade do turismo de pesca esportiva, devido a existência de pontos de pescas, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva; oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

A oferta turística requer investimentos empresariais contínuos. Na cidade há várias construções de casas de veraneio, entretanto estas atendem amigos e familiares. Muitos turistas da região acampam na beira do rio, comportamento muito usual na região, mas as

áreas de camping não estão estruturadas e nem com a infraestrutura necessária para este fim. Segundo relatos dos moradores estes acampamentos expõem a riscos de queimadas, além da quantidade de lixo deixados no local.

A oferta turística é um elemento essencial para o desenvolvimento do turismo em uma região, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e diversificada. Por meio de uma oferta turística bem estruturada e planejada, é possível atrair mais turistas, gerar empregos, movimentar a economia local e promover o desenvolvimento sustentável do turismo.

Quanto à Demanda Turística entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período. A atividade de pesca esportiva no município de Pimenteiras é uma realidade, com movimento contínuo de turistas de outros estados e do próprio estado de Rondônia e dos moradores, mais ainda aquém da capacidade do potencial que o município oferece. O rio é a única atração local. Não existe nenhum estudo, nem pesquisa, nem controle sobre a quantidade de turistas que visitam o Pimenteiras, nem qual é o perfil deste público, nem o seu grau de consciência.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação já é presente no município de Pimenteira, onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, regularidade das propriedades, maior participação do município em eventos promovidos pelo governo do estado de Rondônia, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura. Outra grande solicitação é para o poder público olhar mais de perto para o município, com investimentos estruturais, fortalecendo o comércio local com estratégias de negócios, pois muitos moradores estão indo embora devido a pouca oportunidade local.

As políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: estudos do Pirarucu; estudos da capacidade de carga nos rios, qualificação em culinária, capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca

esportiva, dentre outros.

Pimenteiras vem enfrentando a presença do peixe Pirarucu no rio Guaporé, os moradores vêm percebendo que esta presença está reduzindo a diversidade de espécies nos rios, devido a sua voracidade e tamanho. Há relatos de muitos lugares do rio, antigamente com variedade de espécies, hoje o peixe que mais se pega é o Pirarucu.

Outro problema enfrentado diariamente é a diferença de legislação entre o Brasil e a Bolívia, o rio Guaporé é um rio binacional e precisa de uma política colaborativa e diplomática entre os dois países, respeitando princípios de direito internacional e as necessidades ambientais como os ajustes quanto ao início e término de defeso, fiscalização conjunta de forma que o turismo de pesca esportiva seja uma realidade na região, além das questões sociais e econômicas de ambos. Esses princípios permitem que os rios binacionais sejam usados de forma equitativa, promovendo a cooperação, a paz e a sustentabilidade ambiental, tão desejados pelos moradores e visitantes de Pimenteiras.

Ao olhar para o Sistema de Turismo em Pimenteiras/RO, discorrido no documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se toda fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura, oferta de cursos de qualificação profissional e inclusão do destino na promoção nacional e internacional, através da Embratur.

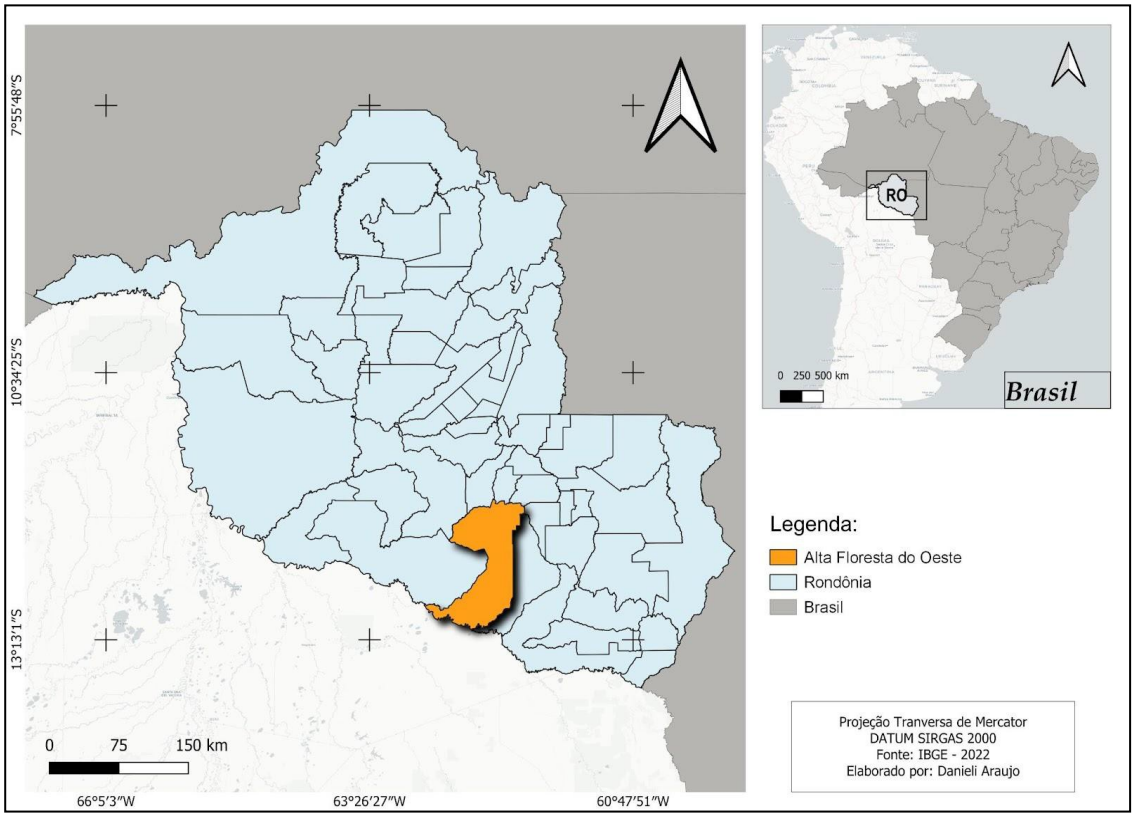
O turista está presente em Pimenteiras/RO. Com a estruturação do destino para a atividade de pesca esportiva, será possível que os sonhos idealizados pelos moradores e empresários do local se concretizem em fazer do município um destino sustentável e preservado, como: Cidade verão; Paraíso tropical; Menina dos olhos do estado.

15 DIAGNÓSTICO DE ALTA FLORESTA D'OESTE

15.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Alta Floresta D'Oeste

O Município de Alta Floresta D'Oeste localiza-se a Leste do Estado de Rondônia, na Mesorregião do Leste Rondoniense e Microrregião de Cacoal, distante 530 Km da Capital Porto Velho. Seu território é marcado por grande extensão de áreas florestais, além de áreas destinadas à agropecuária. Alta Floresta do Oeste é cortada por rios e igarapés que fazem parte da Bacia Hidrográfica do rio Madeira, com grande potencial para a pesca esportiva.

Figura 28 - Mapa do Alta Floresta do Oeste



Fonte: IBGE (2022).

O município foi criado em 20 de maio de 1986, através da Lei Estadual nº 104, desmembrado do município de Costa Marques e Rolim de Moura. A origem de Alta Floresta D'Oeste foi consequência do avanço da frente migratória rumo ao Oeste,período de colonização promovido pelo governo brasileiro a partir da década de 1970, com a chegada de migrantes vindos, principalmente do Sul e Sudeste do país em busca de terras para agricultura e criação de gado, consequência da colonização das terras acessadas pela BR-429.

Rapidamente o pequeno núcleo populacional evoluiu, transformando-se em importante polo agrícola e comercial de Rondônia, exigindo uma organização político-administrativa, sendo atendida com a elevação da região à categoria de município. Seu nome é uma referência às altas matas da região.

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Guaporé, que faz parte da bacia amazônica. O rio Branco é o rio mais importante que passa pelo município, um dos principais afluentes do rio Guaporé. Suas águas são utilizadas para atividades econômicas, como irrigação agrícola e pesca e para o abastecimento de comunidades ribeirinhas. A cidade também é cortada por vários pequenos cursos d'água, como ribeirões e igarapés, que se formam durante o período chuvoso e contribuem para a bacia hidrográfica local. Esses cursos d'água são essenciais para a agricultura familiar e a pecuária, além de serem usados como fontes de água por comunidades rurais.

A combinação de clima tropical e uma densa rede hidrográfica faz com que Alta Floresta D'Oeste tenha solos férteis e grande potencial agrícola, além de recursos hídricos abundantes, que são vitais para o desenvolvimento local e a preservação ambiental.

O clima de Alta Floresta D'Oeste é classificado como tropical úmido, possuindo duas estações bem definidas. O período chuvoso vai de outubro a abril, com chuvas intensas e frequentes, especialmente nos meses de dezembro a março. Esse período é fundamental para a agricultura e a recarga hídrica dos rios e solos.

O período seco vai de maio a setembro, com menor incidência de chuvas, durante essa estação, as temperaturas podem se manter altas, e é comum que o ar fique mais seco. As temperaturas são elevadas durante o ano todo, com médias anuais variando entre 24°C e 27°C, em períodos mais quentes as temperaturas podem ultrapassar os 35°C. Em período mais ameno (junho e julho), durante o fenômeno de friagem as temperaturas podem cair para 15°C ou menos.

Alta Floresta D'Oeste possui uma população diversificada, com a presença de migrantes de estados como o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o que influencia sua cultura, hábitos e tradições. Segundo o IBGE (2022), o município possui

22.494 habitantes distribuídos numa área territorial de 7.067.127 Km², com uma densidade demográfica de 3,04 hab/Km². O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,641, abaixo da média do Estado (0,756).

Quadro 4 - Informações sociodemográficas de 2022 de Alta Floresta do Oeste

Prefeito(a)	Giovan Damo
Gentílico	alta-florense
Área Territorial (2022)	7.067,127 km²
Mesorregião (2021)	Leste Rondoniense
Microrregião (2021)	Cacoal
População censo 2022	21.494
População estimada censo 2024	22.853
Densidade Demográfica (2022)	3,04
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	95,7%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,641
Mortalidade Infantil (2022)	5,43
Receitas Realizadas (2023)	R$ 34.488.924,21
Despesas Empenhadas (2023)	R$ 39.038.205,02
PIB per capita (2021)	R$ 32.619,88
Municípios Limítrofes	São Miguel do Guaporé, Nova Brasilândia d'Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Rolim de Moura, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco do Guaporé e Costa Marques.

Fonte: IBGE (2022).

As duas maiores movimentações culturais de Alta Floresta D'Oeste envolvem a comemoração do aniversário do município e a "Expoalta", festa agropecuária, promovida anualmente pela Associação dos Agropecuaristas, normalmente no mês de julho de cada ano.

O PIB *per capita* de Alta Floresta D'Oeste é de R$32.619,88 mil por habitante (IBGE, 2021), acima da média estadual de R$32.045,00. Além da agropecuária, a extração de madeira, atividade tradicional, tem enfrentado desafios devido às políticas ambientais e ao controle de desmatamento.

O município tem buscado diversificar suas fontes de renda, incentivando a agricultura sustentável e o desenvolvimento de novas cadeias produtivas, como a piscicultura, o turismo ecológico e da pesca esportiva. Hoje, Alta Floresta D'Oeste, encontra-se em amplo desenvolvimento, sendo grande polo de desenvolvimento pecuário, seja do gado de corte ou gado leiteiro. O comércio local é formado por pequenos negócios e há um crescimento no setor de serviços, acompanhando o aumento da população.

Com atrativos naturais reconhecidos internacionalmente, como o Vale do Guaporé e suas belezas, atrai grande número de turistas, que buscam interação com a natureza e atividades como pesca esportiva e *camping*.

Cercada pela biodiversidade do Vale do Guaporé, Alta Floresta D'Oeste, conta com inúmeras aldeias indígenas nas áreas de reserva da Terra Indígena Rio Branco e Terra

Indígena Massaco. Esta última, destaca-se por ser a primeira reserva nacional a ser demarcada, sem haver contato com os indígenas que ali se encontram.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 95,7% e o município conta com 12 escolas da educação infantil, 23 escolas do ensino fundamental e 6 escolas do ensino médio.

O abastecimento de água de Alta Floresta D'Oeste é fornecido pela Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (CAERD), que atende parte dos 7.695 domicílios. Segundo dados do IBGE (2022), os serviços públicos de abastecimento de água cobrem 55,43% da população do município, abaixo da média do estado de Rondônia (55,95%) e da média nacional (84,24%).

O Município de Alta Floresta D'Oeste possui baixíssima cobertura por sistema convencional de esgotamento sanitário, fazendo com que a população busque alternativas para escoar seus efluentes, as quais muitas vezes são formas inadequadas. De acordo com o IBGE (2010) 80,99% da população total fazem uso de fossas rudimentares, 17,81% utilizam fossas sépticas ou fossa filtro não ligada à rede e os demais despejam seus efluentes na rede geral ou em outros escoadouros da rede pluvial, como valas, rios e lagos.

Somente 59,51% da população de Alta Floresta D'Oeste é atendida com coleta porta-a-porta, realizada pelo serviço de limpeza pública. Os demais domicílios queimam ou enterram seus resíduos na propriedade.

Segundo dados de saneamento e infraestrutura do IBGE, aproximadamente 71,1% das vias públicas da área urbana de Alta Floresta d´Oeste são asfaltadas e possuem meio fio, acima da média do estado (20,7%) e do país (68,8%).

Alta Floresta D'Oeste é conhecida por seus atrativos naturais. Cercada pela biodiversidade do Vale do Guaporé na Reserva Biológica do Guaporé, conta com inúmeras aldeias indígenas nas áreas de reserva da Terra Indígena Rio Branco e Terra Indígena Massaco. Abriga também a Reserva Extrativista do Rio Preto-Jacundá, área de preservação ambiental que oferece oportunidades de ecoturismo e contato direto com a biodiversidade amazônica.

O Rio Branco, principal da região, é muito procurado para atividades como a pesca, natação e passeios de barcos. O Município conta também com balneários naturais e com diversas cachoeiras, sendo as mais visitadas a Cachoeira do rio Branco, conhecida por sua beleza, e a Cachoeira da Linha 65, que possui uma grande queda d´água.

Para a pesca esportiva o destaque em Alta Floresta D'Oeste é para o distrito de Porto Rolim. A localidade de Rolim de Moura do Guaporé, fica a cerca de 180 Km a partir do município de Alta Floresta D'oeste - RO por uma estrada de cascalho, a RO 135, e com mais 15 Km em uma viagem fluvial pelo rio Mequéns.

Inserida num contexto fluvial, a comunidade de Porto Rolim está localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Mequéns, afluente do Rio Guaporé, no entorno do Parque Estadual de Corumbiara, divisa internacional com a República Boliviana. De acordo com dados do IBGE a população é de aproximadamente 800 habitantes, sua estrutura urbana situa-se na confluência entre os rios Mequéns e Guaporé.

Porto Rolim é um distrito de baixa densidade populacional, com comunidades ribeirinhas e agricultores compondo a maior parte da população local. A proximidade com o Rio Guaporé e a fronteira com a Bolívia influencia diretamente o modo de vida dos moradores, que, em sua maioria, vivem de atividades econômicas diretamente ligadas aos recursos naturais da região.

A pesca, especialmente a pesca esportiva, é uma das atividades econômicas mais importantes de Porto Rolim. O turismo de pesca movimenta a economia local, com pousadas, barcos-hotel e serviços de guias turísticos sendo oferecidos para atender turistas e pescadores de outras regiões.

A agricultura de subsistência e em pequena escala também é comum, com o cultivo de alimentos básicos para consumo local e venda em mercados próximos. A criação de gado, embora menos significativa que em outras regiões de Rondônia, também faz parte da economia rural do distrito, sendo uma das principais fontes de renda de algumas famílias.

A infraestrutura de Porto Rolim é limitada devido à sua localização remota. O acesso é feito principalmente por estradas de terra e, em algumas épocas do ano, por via fluvial, o que restringe a chegada de bens e serviços à região. A falta de acesso a serviços essenciais, como saúde e educação de qualidade, é um desafio para a comunidade.

O distrito enfrenta dificuldades relacionadas ao isolamento, o que afeta o desenvolvimento de infraestrutura e a disponibilidade de serviços básicos, como saúde e educação. Há uma crescente preocupação com a preservação ambiental, dada a pressão de atividades como a pesca e a agricultura. O manejo sustentável é necessário para garantir que os recursos naturais continuem sendo a principal fonte de renda da região sem comprometer o meio ambiente.

Porto Rolim do Guaporé, apesar dos desafios socioeconômicos ligados à sua localização isolada, se destaca pelo turismo de pesca e sua relação íntima com o meio ambiente.

A infraestrutura turística de Alta Floresta D'Oeste ainda está em desenvolvimento. A cidade é mais conhecida por sua conexão com a natureza e atividades ligadas ao turismo ecológico e rural, necessitando de melhorias, especialmente de acessos e sinalização. Atualmente, para chegar a pontos turísticos mais remotos, recomenda-se se informar com moradores ou contratar guias.

O principal meio de acesso ao município é pela via rodoviária. As estradas que levam a

Alta Floresta D'Oeste são, em sua maioria, de terra, o que dificulta o tráfego em época de chuvas. Não há aeroporto no município, sendo necessário viajar de carro a partir de cidades próximas.

O município conta com algumas opções de hospedagem, incluindo pequenos hotéis e pousadas que atendem tanto turistas quanto viajantes a negócios. As estruturas, em sua maioria, são modestas e oferecem o básico.

Algumas fazendas e sítios da região oferecem hospedagem em ambientes mais rurais e tranquilos, proporcionando aos visitantes uma experiência mais próxima da vida no campo.

Alta Floresta D'Oeste dispõe de restaurantes que servem principalmente comidas caseiras, com pratos típicos da culinária regional, como peixes e carnes bovina e suína, acompanhados por arroz, feijão e mandioca. Além disso, há lanchonetes e pequenos estabelecimentos que oferecem refeições rápidas e acessíveis.

Para explorar as áreas naturais, como cachoeiras e trilhas, é possível contar com o apoio de guias locais, que oferecem serviços de acompanhamento e explicação sobre a flora e fauna da região. Algumas agências de turismo ou grupos locais também organizam passeios para explorar cachoeiras, rios e trilhas ecológicas.

O Distrito de Porto Rolim conta com algumas estruturas de pousadas, hotéis e flutuantes especializados em atender pescadores e turistas que buscam a atividade de natureza, principalmente voltadas para o turismo de pesca esportiva no Rio Guaporé, que é um dos principais atrativos da região. Trabalham sempre com pacotes completos, *all incluse,* incluindo em muitas vezes, além da alimentação, barcos, iscas e piloteiros. Mesmo considerando que Porto Rolim é uma localidade mais rústica, as estruturas de apoio, como restaurantes, comércio local e abastecimentos simples para atender moradores e turistas, são bastante incipientes.

Com relação à categorização turística do município, Alta Floresta D'Oeste não faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro, ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro 2024.

Os desafios ambientais de Alta Floresta D'Oeste envolvem os desafios de muitas áreas da Amazônia e da região de Rondônia, relacionados, principalmente, à preservação dos recursos naturais e ao uso sustentável do território, entre os quais, destacam-se: o comprometimento da biodiversidade local e o desequilíbrio ecológico gerado pelo desmatamento; as queimadas que degradam os habitats naturais e reduzem a biodiversidade; a redução das espécies nativas geradas pela caça e a pesca predatória; a má gestão dos

resíduos sólidos e a poluição dos recursos hídricos.

15.2 Caracterização da Pesca esportiva em Alta Floresta do Oeste/RO

Alta Floresta D'Oeste está localizada na região de Rondônia, Brasil, sendo conhecida por sua biodiversidade e práticas de pesca esportiva, que atraem turistas e pescadores amadores. Abaixo estão informações detalhadas sobre as espécies de peixes, métodos de pesca, períodos ideais, e regiões de maior concentração de peixes.

Tabela 10 - Características das principais espécies de peixes em Alta Floresta D'Oeste

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Lagos e rios de águas claras	30-50 cm	3-7 kg
Tambaqui	Áreas de várzea e lagoas	60-90 cm	15-30 kg
Dourado	Rios de águas rápidas	70-100 cm	15-30 kg
Pirarucu	Rios e lagos de águas calmas	2-3 metros	100-200 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de IBAMA (2022).

Esta tabela descreve os métodos mais comuns de pesca na região, destacando os equipamentos necessários, às espécies alvo e as técnicas específicas, como a pesca com isca artificial para o Tucunaré e o *Fly Fishing* para espécies menores. Os métodos variam de acordo com o tipo de peixe e as condições de pesca.

Tabela 11 - Métodos de pesca mais utilizados em Alta Floresta D'Oeste

Método	Equipamento	Espécies Alvo	Período do ano
Pesca com isca artificial	Vara de ação média/pesada	Tucunaré, Tambaqui	Movimentação constante da isca
Pesca de fundo	Vara de ação pesada, iscas naturais	Pirarucu, Dourado	Uso de iscas no fundo dos rios
Fly fishing	Vara de ação leve, moscas artificiais	Tucunaré	Reboque de isca na superfície

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2021).

Esta tabela destaca os períodos mais propícios para a pesca de diferentes espécies. O Tucunaré, por exemplo, é mais ativo entre agosto e novembro, quando migra para áreas rasas para desovar. Já o Tambaqui é mais bem pescado durante a cheia, quando há maior disponibilidade de frutos.

Tabela 12 - Períodos ideais para pesca

Espécie	Período Ideal	Justificativa
Tucunaré	Agosto a Novembro	Migração para áreas rasas e desova
Tambaqui	Dezembro a Março	Disponibilidade de frutos nas cheias
Pirarucu	Junho a Outubro	Nível estável dos rios
Tucunaré	Agosto a Novembro	Migração para áreas rasas e desova

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do Manual de Pesca de Rondônia (2020).

O município de Alta Floresta D'Oeste, distante em torno de 180 km do porto do Porto Rolim, localizado à beira do Rio Mequéns (berçário natural) que dá acesso ao Rio Guaporé, onde acontece o cenário de pesca na região.

Porto Rolim é uma localidade de Alta Floresta. A área tem grande relevância histórica, especialmente relacionada à borracha e atividades econômicas. Os proprietários não têm posse definitiva das terras e há um conflito instalado para a regulamentação da área por meio de quilombolas e indígenas.

Porto Rolim tem pousadas e estruturas flutuantes para atender os turistas que chegam na região, o comércio local é bem fraco e abastece as pousadas locais em situações de necessidade, a infraestrutura é limitada, com poucos serviços urbanos, sendo uma área rural afastada dos centros urbanos.

O acesso para Porto Rolim se faz por 180 km de rodovias, até o porto do aterro, local onde os carros são estacionados e o restante do trajeto é feito por barco, com duração variável dependendo das condições do rio, além de chatas para transporte de veículos ou cargas.

Os empreendimentos entrevistados foram: Hotel Palladium (Alta Floresta), e em Porto Rolim: Pousada Dona Tica, Pousada Apapá, Flutuante Lambari, Pousada Dona Miriam, Pousada Porto Rolim e Pousada Águas do Guaporé, que oferecem diária com café da manhã, diárias completas, diárias completas com petiscos e só pernoite.

Dos 100% dos empreendimentos entrevistados, 66,7% oferecem algum serviço de transporte para o Turismo tanto terrestre como fluvial, como locação terceirizada:

barco, serviço de barco e piloteiro, locação terceirizada: carros, vans e ônibus, ou terceirização quando necessários. Apenas 33,3% dos empreendimentos entrevistados oferecem armazenamentos seguros de equipamentos de pesca esportiva, enquanto 66,7% não oferecem esses serviços a seus clientes.

De acordo com os proprietários, a contribuição da atividade do Turismo de Pesca Esportiva para a efetiva promoção e desenvolvimento socioeconômico e ambiental local é de

extrema importância para o município de Alta Floresta do Oeste. Os empreendimentos relataram alguns entraves para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva e gestão dos recursos pesqueiros da região, como sendo: falta de estrada e de sinalização; falta de fiscalização e monitoramento da atividade de pesca esportiva; acampamentos na beira do rio sem nenhuma autorização e fiscalização; pesca predatória, refletindo na diminuição da quantidade de peixes; má utilização do rio pelos bolivianos; a falta de voo aéreo para o município.

Figura 29 - Mapas aéreos do município de Alta Floresta D'Oeste



Fonte: Elaborado pelos autores.

15.3 Matriz SWOT - Alta Floresta do Oeste e Porto Rolim

Realizado na sala da Secretaria Municipal de Agricultura de Alta Floresta D'Oeste com a participação efetiva de 18 pessoas, envolvendo diversos órgãos e servidores municipais conforme lista de presença.

1. **Em relação ao conjunto de relações ambientais**: mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- ✓ Parque natural – produto ecológico.
- ✓ PIB do agronegócio é muito bom.
- ✓ Assistência forte na agricultura familiar.
- ✓ Assistência ao agronegócio - estão estruturando Porto Rolim para

fornecimento de produtos.

- ✓ Biodiversidade de espécies, em grande quantidade.
- ✓ Proteção das tartarugas, com legislação.
- ✓ Berçário Mequéns (rio).
- ✓ Cidade limpa e organizada.
- ✓ Diversidade cultural - Quilombolas e indígenas.
- ✓ Rios Guaporé e os rios Branco e rio Mequéns são berçário

PONTOS FRACOS:

- PORTO ROLIM - Área de litígio distante de resolver, as terras e casas não são regularizadas. Esta situação provoca insegurança e inibe a atração de investidores, por não terem certeza do que vai acontecer. Área requerida pelos quilombolas e indígenas. Conflitos internos étnico racial.

- ✓ Pesca predatória.
- ✓ Falta incentivo para a cultura local.
- ✓ Alto custo para os moradores – translado, alimentação, hospedagem.
- ✓ Falta projeto de incentivo para pescadores.
- ✓ Faltam incentivos para os pescadores consumirem no comércio local.
- ✓ Os turistas não compram na cidade, trazem tudo de fora.
- ✓ Alta floresta é cidade de pernoite.
- ✓ Muitas casas de veraneio que também não consomem o comércio local.
- ✓ Acampamento ao longo dos rios sem quaisquer controles e infraestrutura – deixam rastro de lixo e queimadas.
- ✓ Ausência de controle de entrada de quem vai para Porto Rolim e para qualatrativo irá se instalar.
- ✓ Ausência de Fiscalização – poucos efetivos nos órgãos.
- ✓ Ausência de consciência sustentável da cimunidade e pescadores locais epiloteiros.
- ✓ Comércio desabastecido em Porto Rolim. Caro
- ✓ Presença assídua de Bolivianos nos rios com prática de rede
- ✓ População sem interesse em empreender.
- ✓ Distância de Porto Rolim a Alta Floresta – 180 Km - aterro e depois o trajeto é de barco com tempos variados. Estrada cascalhada
- ✓ de cargas vivas e outras.
- ✓ Alta floresta não se beneficia do turismo em porto rolim.
- ✓ Fiscalização aborda os turistas de forma grosseira.

- ✓ rota de drogas. Acontece em todos os municípios da fronteira.
- ✓ Falta de incentivo para os locais para profissionalização como guias de
- ✓ turismo/piloteiros, até no trato com os turistas.

OPORTUNIDADES:

- ✓ Setor público interessado no desenvolvimento do turismo.
- ✓ Plano municipal de turismo em elaboração.
- ✓ Investimentos acessíveis para empreendimentos sustentáveis.

AMEAÇAS:

- ✓ Questões climáticas/ impacto ambiental/ desequilíbrio do ecossistema prevalecendo espécies predatórias, interferindo na diversidade das espécies.
- ✓ Processo judicial – a insegurança afasta investidores que preferem investir na Bolívia pelas facilidades encontradas, inclusive na legislação ambiental. Devido à incerteza quanto ao futuro, os locais não investem em estrutura – conforto/ gastronomia/ beleza arquitetônica nem no potencial econômico da exploração do turismo.
- ✓ Ausência de fiscalização na Bolívia.
- ✓ Porto Rolim – área de sítio arqueológico, não se pode fazer nada.

2. **Em relação ao conjunto da organização estrutural:** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTES FORTES:

- Acesso fluvial à Porto Rolim

PONTOS FRACOS:

- Dificuldade em transporte, estradas ruins principalmente nas chuvas.
- Falta de divulgação e sinalização.
- Infraestrutura de apoio precária – falta corpo de bombeiros, postos de fiscalização.
- Não tem CAT – Centro de atendimento ao turista.

- Ausência de cursos de capacitação específicos como: hotelaria, tradutor, guia etc.
- Ausência de calendário cultural; guia turístico e roteiro turístico.
- Ausência de artesanato.
- Acesso para porto rolim por alto alegre, o que deixa ainda menos recursos na cidade.
- Ausência de regulamentação de áreas de camping.
- Porto Rolim – acesso somente por via Fluvial.
- Ausência de promoção da região, como local de pesca esportiva.

AMEAÇAS:

- Tráfego de embarcações na área/região do berçário – rio mequéns.
- Falta de segurança – o acesso à Bolívia é livre. Tráfico de drogas – rota de drogas

3. **Em relação ao conjunto das ações operacionais:** mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Ausência da cadeia do turismo – sem empresa de locação, agência, CAT – Centro de Atendimento ao Turista, receptivos etc. – turismo desordenado. produtos não formatados - Inexistência de roteiro turístico.
- ✓ Ausência de promoção turística.
- ✓ Ausência de monitoramento do turismo da pesca esportiva - dificultando a implantação de políticas públicas para o turismo da pesca esportiva.
- ✓ Os empreendimentos fazem a sua própria comercialização dos espaços e serviços oferecidos.

Entrevista em Porto Rolim:

- ✓ Porto rolim é rodeado de parques – Parque Corumbiara e Ilha das Flores – ambos sem planos de manejo;
- ✓ Não tem estradas para chegar a porto rolim – do Porto do Aterro, onde param os carros até o Porto Rolim o acesso é por barco ou chatas;

- ✓ A pesca deveria ser proibida no rio mequéns;
- ✓ Fiscalização precária;
- ✓ Desmatamento na beira do berçário – tudo o que foi tirado foi jogado no rio;
- ✓ Acampamento sem controle por turistas regionais, descem ou sobem o rio sem piloteiro e deixa o lixo;
- ✓ É necessário preparar a comunidade por meio de cursos para atender bem o turista;
- ✓ Tem associação de quilombolas – recebem cesta básica com acesso fácil ao MPF;
- ✓ Não tem aldeia, mas tem indígenas – com acesso fácil ao MPF;
- ✓ Associação com pouca força e ainda sem a devida organização;
- ✓ Invasão do peixe Pirarucu no rio Guaporé, acabando com a diversidade – sem política de controle desta espécie;
- ✓ Falta de assistência política;
- ✓ Turismo totalmente sem controle – no final de semana e feriado tem mais de 1000 pessoas no rio – casas de veraneio; pousadas locais e pousadas bolivianas.
- ✓ O comércio local não se beneficia do turismo;
- ✓ A mercadoria chega muito cara aqui em porto rolim.

Soluções propostas:

- ✓ Associação local regulamentada e operante;
- ✓ Segurança e fiscalização – Porto Rolim é uma área de fronteira com distância de 15 minutos da Bolívia. É preciso policiamento. Os Bolivianos estão vindo pelos rios.
- ✓ Criação do distrito e regularização das casas e empreendimentos para atrair investimentos e melhorias.

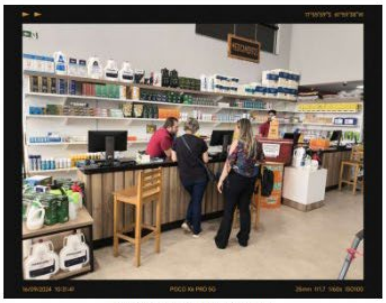
Resultado das Entrevistas

Segue abaixo, fotos das entrevistas realizadas junto aos atores do município de Alta

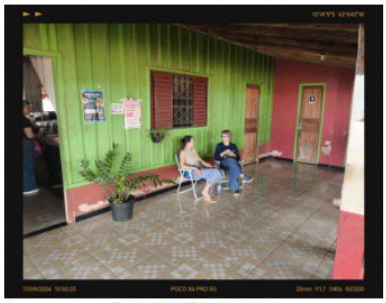
Floresta do Oeste/Porto Rolim, bem como a fachada com georreferenciamento dos empreendimentos e órgão públicos visitados (figura 29).

Figura 30 - Fotografias das entrevistas no município de Alta Floresta do Oeste/Porto Rolim

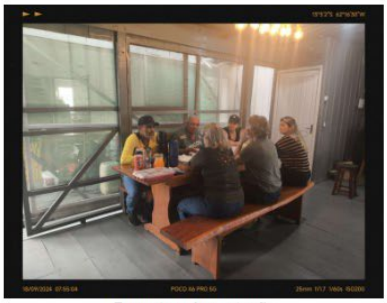

Entrevista com Secretário


Entrevista Agro Gallo


Entrevista Choop Beer


Entrevista Restaurante

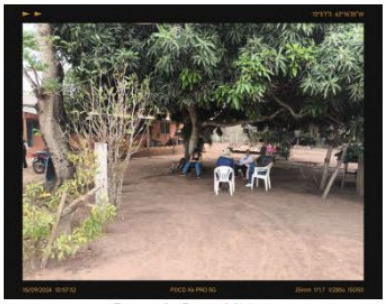

Pousada Dona Tica


Entrevista Associação


Entrevista Mercado Guaporé

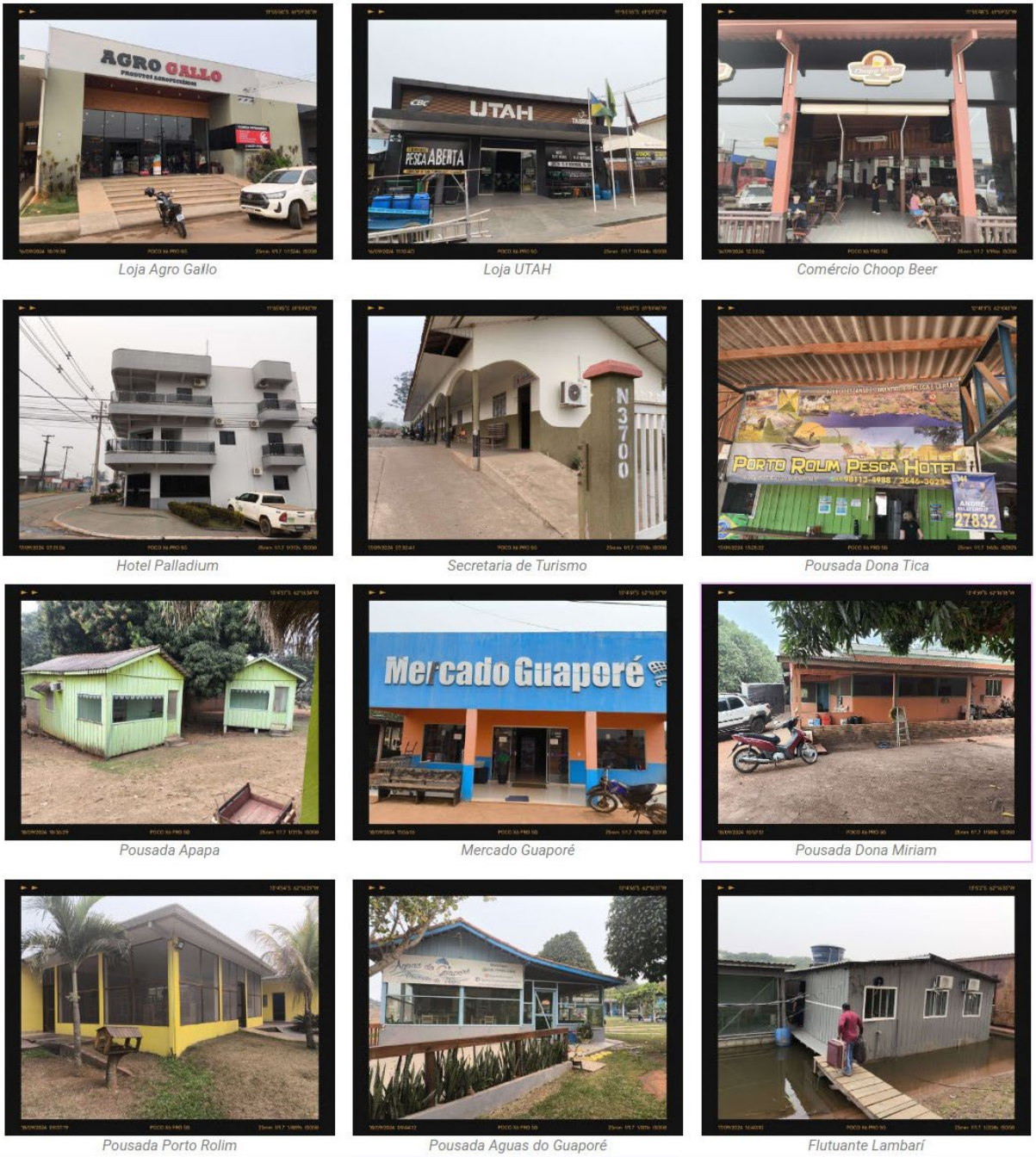

Entrevista Pousada Porto Rolim


Pousada Aguas do Guaporé


Pousada Dona Miriam

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 31 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município Alta Floresta D'oeste



Loja Agro Gallo | Loja UTAH | Comércio Choop Beer
Hotel Palladium | Secretaria de Turismo | Pousada Dona Tica
Pousada Apapa | Mercado Guaporé | Pousada Dona Miriam
Pousada Porto Rolim | Pousada Aguas do Guaporé | Flutuante Lambarí

Fonte: Elaborado pelos autores.

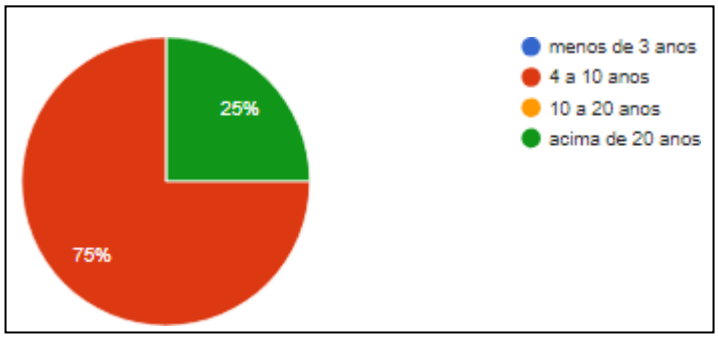
Rede Hoteleira na cidade de Alta Floresta

Em Alta Floresta foi entrevistado o hotel urbano Palladium que dispõe de 26 (vinte e seis) unidades habitacionais e 52 leitos, o empresário entende a importância do turismo da pesca esportiva, entretanto não participa do segmento e não tem opinião formada sobre as necessidades do segmento turístico. O hotel atende basicamente representantes e vendedores de negócios e visitantes.

Comércio na cidade de Alta Floresta

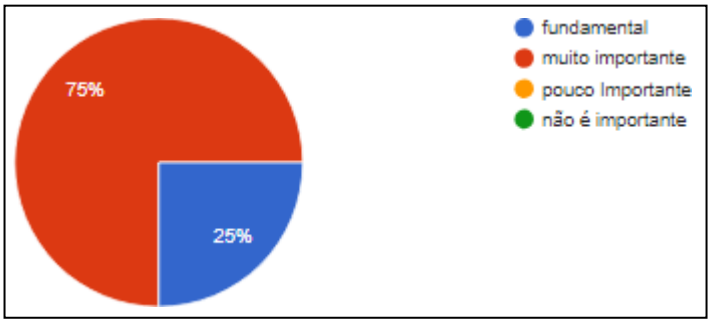
Foram entrevistados 4 (quatro) empreendimentos: LOJA 3 IRMÃS; AGROGALO; UTAH CHOPP BEER e UTAH, sendo os três primeiros que atuam com lojas de artigos de pesca e um comércio de restaurante, lanchonete e pizzaria. A principal clientela são: moradores locais; turistas da região e turistas de fora do estado.

Gráfico 24 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

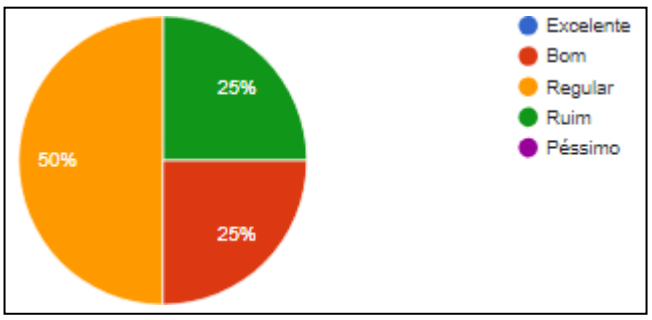
Gráfico 25 - Qual a importância da pesca esportiva para o seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

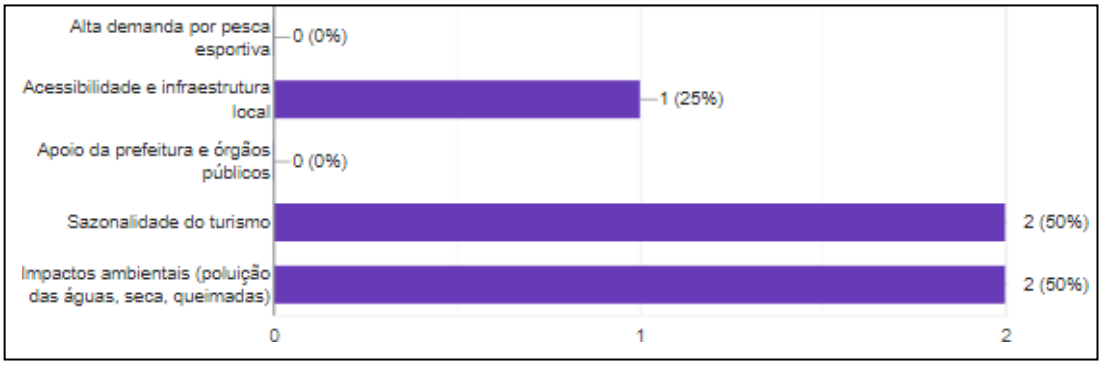
Nos últimos 12 meses, o desempenho dos negócios foi 50% regular; 12% bom e 25% ruim, sendo que os principais fatores que impactam os negócios foram as condições climáticas; a sazonalidade do turismo e as vias de acesso, infraestrutura de voos, principalmente.

Gráfico 26 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

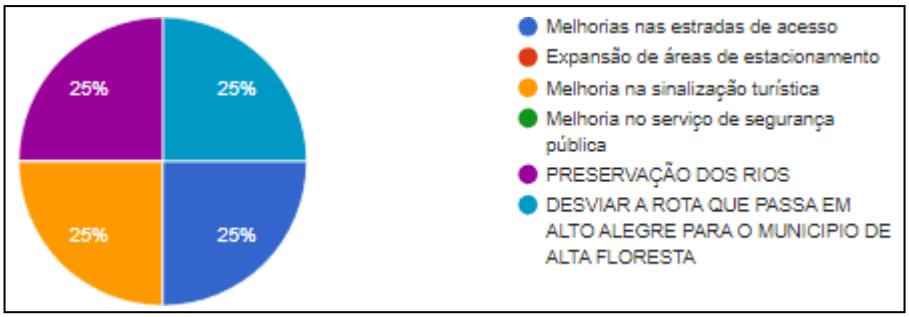
Gráfico 27 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para melhorar os negócios, os empreendedores classificaram as seguintes medidas como necessárias:

Gráfico 28 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao serem questionados sobre quais intervenções seriam necessárias para melhorar o ambiente comercial deram as seguintes sugestões: mais eventos esportivos de pesca esportiva; criar projetos de pesca para os lagos da região; desviar o acesso de entrada a porto rolim por Alto Alegre dos Parecis.

Este município tem também uma entrada para o acesso a Porto Rolim, e muitos turistas utilizam este acesso sem passar em Alta Floresta D'Oeste, deixando assim, de adquirir produtos e consumir o comércio local.

Para melhoria da pesca esportiva, solicitaram:

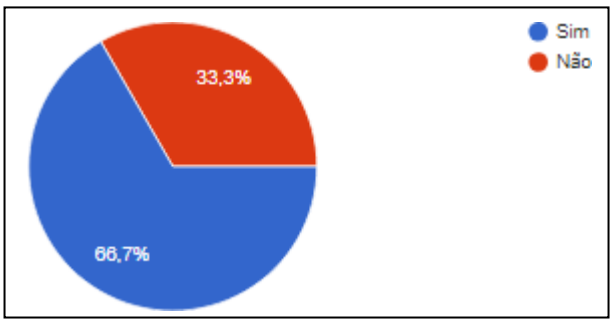
- ✓ Mais fiscalização, parar com a pesca predatória, retirar o pirarucu dos rios.
- ✓ Reforço da fiscalização, melhoria na legislação deixando livre as matrizes acima de 80 cm; contra a cota zero, deve ter cota mínima de transporte. No mercado brasileiro só 20% é pesca esportiva. A loja de pesca vive da pesca.
- ✓ Mais eventos de pesca esportiva.
- ✓ Maior informação sobre a pesca esportiva e preservação dos rios.

Rede Hoteleira de Porto Rolim

Foram entrevistados 06 (seis) empreendimentos da rede hoteleira, 5 (cinco) pousadas e um flutuante que juntos totalizam 27 unidades habitacionais e 120 leitos. Pousada Dona Tica; Pousada Apapá; Flutuante Lambari; Pousada Dona Miriam; Pousada Porto Rolim e Pousada Águas Do Guaporé. Destes, 5 (cinco) oferecem hospedagem com diária completa e somente um serve como pernoite. 66,7% oferecem pacotes aos turistas conforme a solicitação destes, pode envolver

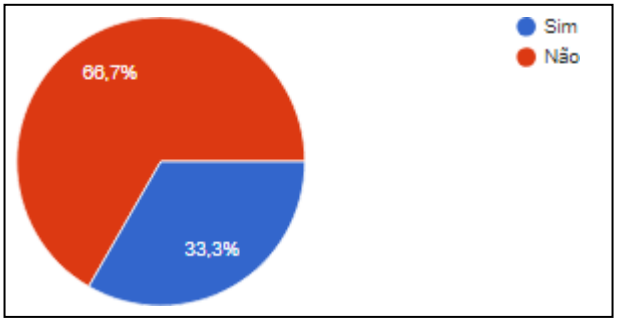
desde locação de vans para transporte, até barcos e guiamento completo.

Gráfico 29 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

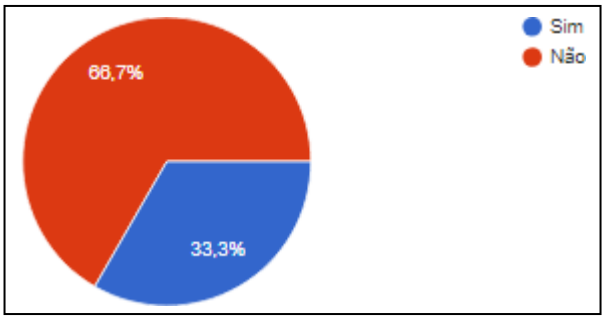
Gráfico 30 - Existe instalações específicas para limpeza e secagem de equipamentos de pesca?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

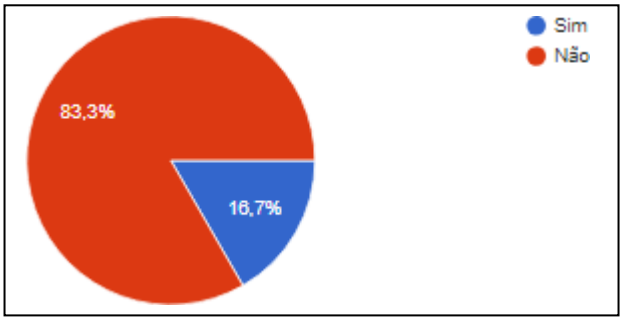
Em 66,7% dos empreendimentos tem área de secagem dos equipamentos de pesca e área comum para descanso. 16,7% alugam e vendem equipamentos de pesca. Todos fizeram adaptações em seus empreendimentos para receber melhor o turista.

Gráfico 31 - Existe área comum para descanso?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 32 - Aluga equipamentos de pesca esportiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

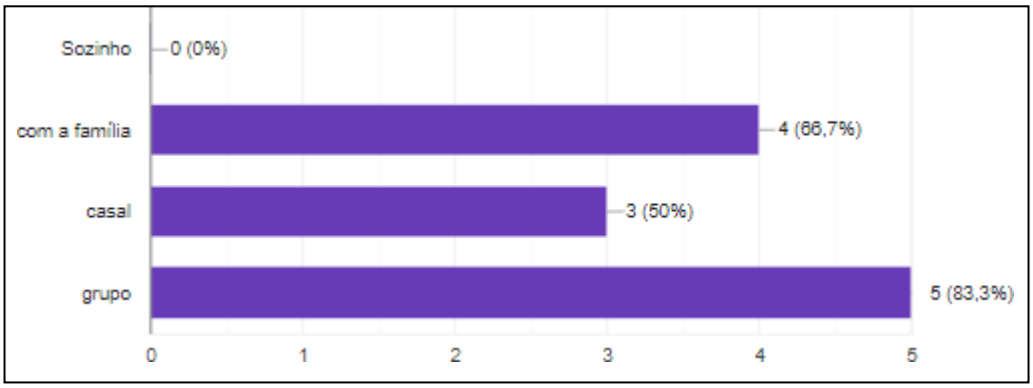
Quando questionados sobre quais os entraves para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva e gestão dos recursos pesqueiros da região disseram:

- ✓ Falta de estrada de acesso a Porto Rolim; Pesca Predatória; falta de fiscalização;

- ✓ Diminuição na quantidade de peixes; acampamentos na beira do rio; lixo nas margens dos rios;
- ✓ Falta de voos e o comportamento dos bolivianos no rio usando malha
- ✓ Falta de voos, antes muitos turistas de PR e ES, agora de MAT E MS pois vem de carro;
- ✓ Falta divulgação da pesca esportiva em Rondônia; placas de sinalização e conservação precária das estradas.

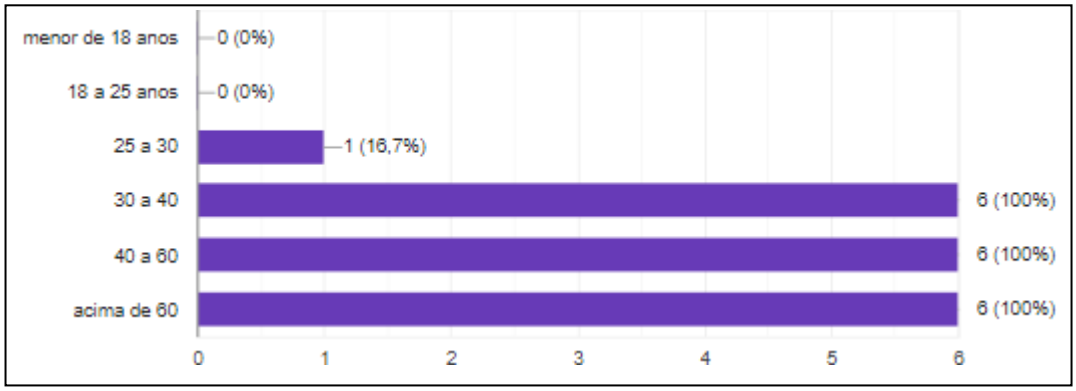
O perfil dos turistas da região é basicamente brasileiro vindos em grupos, famílias e casal, na faixa etária acima de 30 anos. Somente 01 empreendimento trabalha com agência /operadores para demanda turística.

Gráfico 33 - Os hóspedes da pesca chegam...



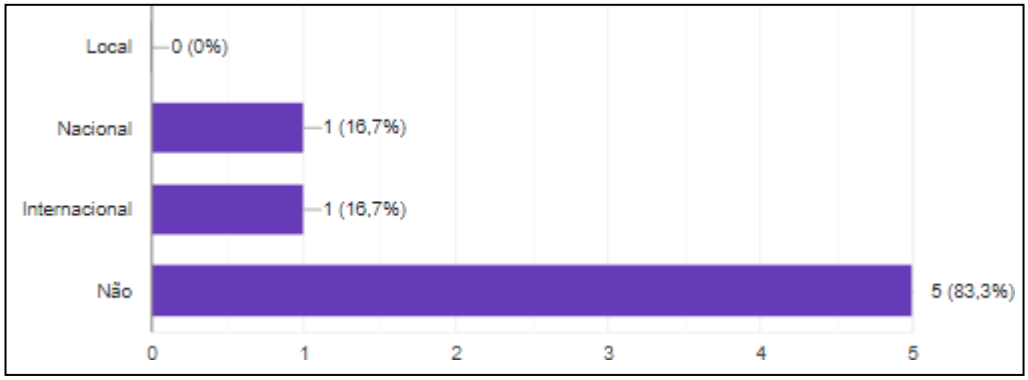
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 34 - Qual a faixa etária do turista de pesca?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 35 - Possui parceria com operadores de pesca esportiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados se as condições climáticas impactam seus negócios, 66,6% disseram que sim, tiveram que administrar cancelamentos de agenda.

Sugestões para o incremento do turismo da pesca esportiva em seu município e para seu negócio:

- ✓ Tirar os barcos do rio mequéns; acesso por estrada a ser construída.
- ✓ Associação ativa; fiscalização, posto de fiscalização, estrada ligando a porto rolim (com pequeno uso de embarcação) melhor do que é hoje no porto do aterro.
- ✓ Fechar a pesca é só liberar para a captura do pirarucu; fazer acesso por estrada para porto rolim com pequeno trecho embarcação; melhorar a infraestrutura do porto do aterro e de porto rolim; fiscalização intensiva;
- ✓ Posto de fiscalização; é contra a construção de estrada ligando a porto rolim, educação junto aos piloteiros, poucos são habilitados; proibir acampamentos;
- ✓ Ajuste na lei da pesca esportiva; fechamento da pesca; sinalização; campeonatos fora da temporada; acabar com os acampamentos
- ✓ Divulgação do local pelo governo; plataforma de acesso para os barcos; não quer a rodovia; não quer facilidade de acesso; acabar com os acampamentos

Comércio de Porto Rolim

Foi entrevistado o Mercado Guaporé em Porto Rolim, empreendimento com menos de 3 anos de funcionamento. Sua principal clientela são as pousadas que se encontram na Bolívia e os moradores locais. No último ano o desempenho dos negócios foi ruim devido às

dificuldades de acesso e infraestrutura para chegar na localidade, devido a distância de 180 km da Alta Floresta, e ainda tendo que pegar embarcação para chegar a Porto Rolim, os produtos ficam com preço bastante elevado, inibindo as vendas ou fazendo com que os moradores que detém maior condição, comprem em outras localidades.

Acredita que com uma melhora na infraestrutura de acesso e maior divulgação e participação em eventos de pesca esportiva, a localidade pode melhorar muito. Como expectativa de melhora, requer: estrada para Porto Rolim; regularização das terras que seja proibido a pesca no rio Mequéns.

Expectativas dos entrevistados e participantes do Workshop Matriz SWOT

- ✓ Estudos para escola em tempo integral – inserir na grade/políticas sobre a pesca esportiva.
- ✓ Trabalhar na inclusão de indígenas e quilombolas e demais moradores proporcionando melhorias para eles com o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva.
- ✓ Inserir eventos fora da temporada.
- ✓ Construir uma ponte sobre o rio Mequéns, considerando que é um berçário.
- ✓ Regularização da área de Porto Rolim.
- ✓ Resolver os conflitos étnicos.
- ✓ Implementar melhorias na legislação, fiscalização e melhorar a infraestrutura.
- ✓ Ter mais atrativos e empreendimentos para a pesca esportiva.
- ✓ Divulgação de Porto Rolim, como cenário de pesca esportiva.
- ✓ Melhorar o suporte de atendimento local.
- ✓ Fortalecer a festa/romaria – Círio de Nazaré entre pimenteiras e Porto Rolim
- ✓ Realizar estudo arqueológico na região.
- ✓ Incentivar a vinda de turistas, fortalecer o comércio local, para que o consumo aconteça na cidade.
- ✓ Melhorar a sinalização das rodovias.

Visão de futuro: A Alta Floresta/Porto Rolim ser reconhecida como um local para

investimentos no segmento da pesca esportiva.

15.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva

A Tabela abaixo retrata as coordenadas geográficas de Alta Floresta e os pontos de pesca.

Tabela 13 - Coordenadas geográficas dos pontos de pesca

Alta Floresta Do Oeste / Porto Rolim		
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Mais Comuns**
Alta Floresta	11°55'45"S 61°59'37"W	-
Porto Rolim de Moura	13°05'01"S 62°16'29"W	-
Rio Guaporé	13°05'44"S 62°16'56"W	Pintado
Rio Guaporé	13°05'42"S 62°15'35"W	Pintado
Rio Guaporé	13°05'53"S 62°16'20"W	Pirarara, Pintado

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 32 - Imagem aérea do Rio Guaporé /Alta Floresta/Porto Rolim de Moura/RO



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 33 - Barcos no Rio Guaparé/Alta Floresta/Porto Rolim de Moura/RO



Fonte: Elaborado pelos autores.

15.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Alta Floresta D'Oeste/RO

O turismo se faz na localidade de Porto Rolim. A cidade de Alta Floresta é um dos portais de entrada para a localidade de Porto Rolim. O turismo de pesca não acontece na cidade de Alta Floresta.

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

Porto Rolim em Alta Floresta D'Oeste ancora-se, principalmente, nos recursos hídricos do rio Guaporé e no berçário do rio Mequéns, local de pesca proibida. O acesso a Porto Rolim se dá pela estrada até o porto do aterro, local de acesso ao rio Mequéns, onde há descida para barcos e chatas com destino a Porto Rolim.

Porto Rolim é rodeado de parques – Parque Corumbiara e Ilha das Flores – ambos sem

planos de manejo.

O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento, a realidade é muito simples: sem o produto não há turismo de pesca esportiva.

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Na cidade de Alta Floresta, há lojas especializadas em artigos de pesca, bem como agropecuárias que também comercializam os produtos. Em Porto Rolim não há lojas de pesca, somente uma pousada que tem uma pequena loja interna para seus clientes, caso eles necessitem.

Condutores de pesca e ou piloteiros de pesca especializados são essenciais na cadeia, pois conhecem os melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade. Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de “solte” seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a ele orientar os turistas de perfil predador. Existe a Associação de Porto Rolim, em fase de estruturação, não é específica para a pesca esportiva e sim, para fortalecer e levar benefícios para a comunidade local.

A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro, levam inclusive seus barcos e motores, porém quando são turistas que residem fora do estado, se utilizam do aluguel de barcos, motores e outros equipamentos necessários para a prática da pesca esportiva, sendo os custos geralmente inclusos no valor do pacote turístico, oferecido pelas pousadas (terceirizados localmente) ou guias que organizaram o destino para o pescador.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Os hotéis urbanos são voltados para atender viajantes a trabalho ou transitantes, com pouco impacto da atividade de pesca esportiva. São empreendimentos gerenciados por familiares.

As pousadas que recebem os turistas, instaladas próximo aos rios, variam entre si, em grau de oferta de comodidade e gastronomia. São voltados para atender os turistas da pesca esportiva, com pacotes por eles mesmos organizados de acordo com a solicitação do turista. O local dispõe de casas de veraneio ao longo do rio, local de hospedagens de amigos e familiares que vão apreciar as belezas da região.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. A cidade de Alta Floresta possui estruturas de restaurantes, lanchonetes, pizzaria, padaria para atender os moradores e quem por ali passar. Em Porto Rolim, não há restaurantes abertos ao público, somente nas pousadas para seus clientes. Os turistas que vão de carro para a localidade levam todos seus mantimentos e acampam na beira do rio, quase não utilizando a cidade de Porto Rolim.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens — ou mesmo através de uma combinação de ambos. Este é o elo mais frágil da cadeia em Alta Floresta D'Oeste, devido a sua inexistência. A fragilidade deste elo impede estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, como: realizar um turismo integrado por meio de rotas e roteiros, criando experiências únicas e encantam o turista para seu retorno; fortalecimento de todos os empreendimentos, serviços, atrativos e estruturas disponíveis para a atividade e promoção do destino através das parcerias nacionais e internacionais que uma agência de turismo pode promover.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do Estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos

municípios objeto deste estudo, recentemente Porto Rolim, deixou de atender um campeonato devido o calendário confrontar com o período de alta temporada. Porto Rolim não têm corpo técnico adequado para atender as etapas propostas e as exigências necessárias para a realização destes eventos, principalmente quando ocorrem em períodos de alta temporada, quando os guias/condutores/piloteiros já estão com agenda cheia.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca esportiva, incluindo limites de captura e soltura e fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

Porto Rolim é rodeado de parques – Parque Corumbiara e Ilha das Flores – não foram implementados ainda os planos de manejo. O Plano de Manejo é um instrumento fundamental para a gestão das unidades de conservação. Ela define regras e diretrizes para o uso sustentável, protegendo a fauna, a flora e os ecossistemas da área.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos e serviços de apoio. Existe uma comunidade quilombola em Porto Rolim. Elas também se beneficiam do turismo e podem se integrar às iniciativas de conservação e educação ambiental. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento

da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate a emigração dos mais novos para os grandes centros.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local.

No Município de Alta Floresta D'Oeste, bem como no Distrito de Porto Rolim não há participação dos empreendimentos da agricultura familiar e nem foi identificado o artesanato da região, não há nenhum trabalho articulando o turismo de pesca esportiva com a agricultura familiar e o artesanato, e mesmo a participação da comunidade é incipiente. Em Porto Rolim o envolvimento das comunidades só acontece, na grande maioria, através das atividades do turismo de pesca esportiva, como: piloteiros e empregos nos hotéis, pousadas e flutuantes

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores. Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local de Alta Floresta D'Oeste.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento, queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico.

Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância da pesca e soltura e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por

entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas atividades, vez que nos municípios de estudos não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

Cursos e capacitações: O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as Universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Realidade bastante distante do município em especial de Porto Rolim.

A cadeia produtiva da pesca esportiva em Alta Floresta D'Oeste enfrenta alguns desafios, como a necessidade de regularização das terras em Porto Rolim, fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais (de acordo com os moradores em períodos de eventos há mais de 1000 pessoas no rio), a superestrutura e a infraestrutura não adequadas, falta de sinalização e governança local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva, se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

15.6 Gestão e Governança

Em Alta Floresta D'Oeste, não há nenhuma instância de governança instalada e operante. Não há uma organização do turismo estruturada com base em políticas públicas, parcerias e iniciativas privadas que buscam promover o desenvolvimento sustentável e a valorização dos recursos naturais e culturais do estado.

A atuação se dá em diferentes níveis, com ênfase no planejamento estratégico, na governança colaborativa e na promoção do turismo como uma importante atividade econômica para a região.

Não há um Plano de Turismo Municipal com foco no desenvolvimento do turismo da Pesca Esportiva para ordenar e direcionar as atividades através de diretrizes e estratégias para o crescimento sustentável do setor.

A promoção do turismo em Alta Floresta D'Oeste como cenário de pesca esportiva, incluindo o destino turístico, principalmente em feiras nacionais de turismo com foco no turismo de pesca esportiva não é uma realidade local. Existem algumas iniciativas pontuais de empresários, que se mobilizam individualmente na promoção de seu empreendimento.

Investir na melhoria da infraestrutura turística tem sido um grande desafio para Alta Floresta D'Oeste, em especial Porto Rolim que depende exclusivamente do turismo, que além de sofrer com as dificuldades de voos de Porto Velho, Vilhena e Cacoal; ainda vivem com a realidade da distância da cidade até o distrito, sendo 180 km de estrada de terra e o restante de banco ou chata e da não obtenção permanente das terras, o que impede investimentos e atração de investidores.

há pouca integração entre os diversos atores do setor turístico, como governos municipais, estaduais e o setor privado.

16 AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ALTA FLORESTA D' OESTE

Conforme o Plano de Trabalho - Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população. Sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio de Alta Floresta D'Oeste/RO, a Audiência Pública ocorreu no dia 22.11.24 as 9h conforme convite.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende apresentar e discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes e com veracidades.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.2024.

Convite



Publicação



Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico; entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Resultado:

A reunião ocorreu com a participação de 27(vinte e sete) pessoas e contou com a presença do Vice-Prefeito eleito e o vereador de Porto Rolim. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de Alta Floresta D'Oeste/RO, bem como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnostico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

CONTRIBUIÇÕES

- ✓ Tem posto de fiscalização, mas o efetivo não fica fixo no local;
- ✓ Porto Rolim não tem policiamento permanente;
- ✓ Comunidade tradicional é a que mais se preocupa com a parte ambiental;
- ✓ As pousadas não investem na preservação e nem na gastronomia local (peixes);
- ✓ Os berçários não estão sendo preservados, principalmente a matrinxã no Mequéns;
- ✓ Rio Mequéns fica dentro do Parque Corumbiará, tem que ter uma política diferenciada;
- ✓ Cuidar mais do rio Branco que também é um berçário;
- ✓ Investir mais na qualificação da comunidade local, especialmente de Porto Rolim (já desenvolve trabalho com barro e coco);
- ✓ Artesanato Porto Rolim (coco e barro) – falta incentivo;
- ✓ Melhorar a infraestrutura em Porto Rolim – Construir o porto para as embarcações e cuidar das questões ambientais;

- ✓ Construir poço artesanal, mas precisa verificar a situação em função das pesquisas em relação ao sítio arqueológico, junto ao IPHAN e UNIR;
- ✓ Asfaltar a RO 160 – Alta Floresta a Novo Horizonte - facilita o acesso a Alta Floresta considerando que não é asfaltada;
- ✓ Porto Rolim - tem que produzir já;
- ✓ Criar lei de incentivo ao turismo;
- ✓ Tem que estabelecer política mais rígida;
- ✓ Posto corpo de bombeiros em Porto Rolim;
- ✓ Pirarucu – problemático;
- ✓ Agregar um ponto forte de Alta Floresta do Oeste ao acesso de Porto Rolim, pois aqui em Alta Floresta temos muitos produtos da agricultura familiar como: queijo, iogurte, pamonha e dentre outros que podem ser utilizados como ponto turístico;
- ✓ Porto Rolim – viabilizar um ponto de apoio na estrada de acesso a Porto Rolim para ter informações do local e sobre a pesca;
- ✓ Em Porto Rolim não tem artesanato local e nem agricultura familiar;
- ✓ Investir – Incra sobre a legalização das terras;
- ✓ Criar o Selo para a pesca sustentável;
- ✓ Promover roda de conversas com os donos dos pontos de pescas;
- ✓ Treinamento dos pescadores e controle da pesca;
- ✓ Regularização das terras em Porto Rolim;
- ✓ Orientação aos guias e pescadores;
- ✓ Liberar a pesca do pirarucu;
- ✓ Asfaltar a RO 160;
- ✓ Liberar a áreas ribeirinhas para investimentos;
- ✓ Criar leis de proteção aos rios Corumbiara, Mequéns, São Miguel e Rio Branco;
- ✓ Barrar a expansão do agro as margens desses rios;
- ✓ combater as queimadas e os agrotóxicos;
- ✓ investir nos artesanatos e na gastronomia local;
- ✓ Antropização dos berçários.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública, corroboraram o diagnóstico e serão consideradas na elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

17 CONCLUSÃO ALTA FLORESTA D'OESTE

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de Alta Floresta D'Oeste / Porto Rolim apresenta-se como uma potência turística para a atividade da pesca esportiva, entretanto, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município Alta Floresta D'Oeste encontra-se fragmentado, não existe uma governança turística envolvendo os stakeholders na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades na gestão do turismo, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo. Não dispõe também de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas. O principal ponto turístico do município se encontra muito distante do centro urbano, a despeito de ter um representante ativo da prefeitura municipal na localidade de Porto Rolim e uma Associação dos Moradores em fase de organização, esta distância faz com que o município não se apodere das atividades turísticas.

Outro pilar da governança que se encontra fragilizado é a Integração intersetorial. A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte, cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento da atividade.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para

atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação também é incipiente no município Alta Floresta D'Oeste.

A governança local também deve considerar como atrair visitantes por meio de campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público-alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município, entendendo por oferta turística o conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino e considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico, Alta Floresta D'Oeste apresenta uma oferta turística centrada na localidade de Porto Rolim. distante 180 km da cidade por estrada que necessita continuamente de manutenção, além de um trecho ser somente por via fluvial, sobre o rio Mequéns que é um berçário. A grande oferta está no rio Guaporé, potencial muito favorece a atividade do turismo de pesca esportiva, devido a existência de várias lagoas, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva; oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

A oferta turística requer investimentos empresariais contínuos, entretanto, a ausência de regularização das terras e a ação judicial em andamento inibe investimentos locais e impedem a atração de novos investidores para a localidade. A oferta turística é um elemento essencial para o desenvolvimento do turismo em uma região, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e diversificada. Por meio de uma oferta turística bem estruturada e planejada, é possível atrair mais turistas, gerar empregos, movimentar a economia local e promover o desenvolvimento sustentável do turismo.

Quanto à Demanda Turística; entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período. A atividade de pesca esportiva na localidade de Porto Rolim é uma realidade, com movimento contínuo de turistas de outros estados e do próprio estado de Rondônia e dos moradores. O rio é a única atração local. Não existe nenhum estudo, nem pesquisa, nem controle sobre a

quantidade de turistas que visitam o município de Alta Floresta D'Oeste com destino a Porto Rolim, nem qual é o perfil deste público, nem o seu grau de consciência. Muitos acampam na beira do rio, deixando apenas rastro de sua passagem mensuradas através da quantidade de lixo recolhido pelos voluntários locais, uma vez por ano.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação já é presente no município de Alta Floresta D'Oeste onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, regularidade das propriedades, maior participação do município em eventos promovidos pelo governo do estado de Rondônia, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura.

As políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: regularização das áreas privadas; estudos do Pirarucu; qualificação em culinária, capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca esportiva, dentre outros.

Alta Floresta D'Oeste vem enfrentando a presença do peixe Pirarucu no rio Guaporé, os moradores vêm percebendo que esta presença está reduzindo a diversidade de espécies nos rios, devido a sua voracidade e tamanho. Há relatos de muitos lugares do rio, antigamente com variedade de espécies, hoje o peixe que mais se pega é o Pirarucu.

Outro problema enfrentado diariamente é a diferença de legislação entre o Brasil e a Bolívia, o rio Guaporé é um rio binacional e precisa de uma política colaborativa e diplomática entre os dois países, respeitando princípios de direito internacional e as necessidades ambientais como os ajustes quanto ao início e término de defeso, fiscalização conjunta de forma que o turismo de pesca esportiva seja uma realidade na região, além das questões sociais e econômicas de ambos. Esses princípios permitem que os rios binacionais sejam usados de forma equitativa, promovendo a cooperação, a paz e a sustentabilidade ambiental, tão desejados pelos moradores e visitantes de Pimenteiras.

Ao olhar para o Sistema de Turismo em Alta Floresta D'Oeste/RO, discorrido no

documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se toda fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino não faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura e oferta de cursos de qualificação profissional.

O turista está presente em Alta Floresta D'Oeste por meio de Porto Rolim. Pouquíssimas são as vezes que as estruturas de Alta Floresta D'Oeste são utilizadas para acolher o turista de pesca esportiva, geralmente este turista se desloca diretamente para o distrito sem passar pela cidade.

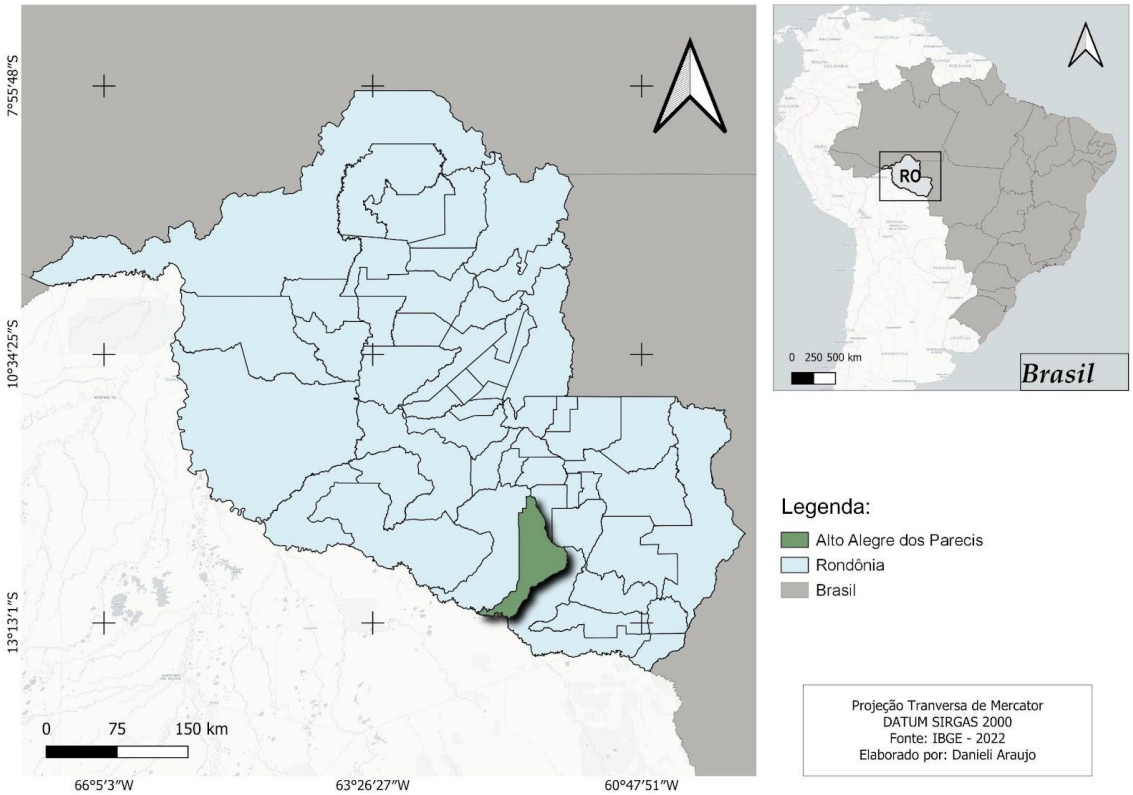
Com a estruturação do destino para a atividade de pesca esportiva, será possível que os sonhos idealizados pelos moradores, ribeirinhos e empresários tanto da cidade de Alta Floresta D'Oeste, quanto do Distrito de Porto Roliml se concretizem em fazer do município um destino sustentável e preservado.

18 DIAGNÓSTICO DE ALTO ALEGRE DOS PARECIS

18.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Alto Alegre dos Parecis

Alto Alegre dos Parecis localiza-se ao Sul do estado de Rondônia, distante 538 Km da Capital Porto Velho e compreendendo a Mesorregião do Leste Rondoniense. Faz divisa com os municípios de Alta Floresta D'Oeste, Pimenteiras do Oeste, Parecis e Santa Luzia D´Oeste, além da fronteira internacional com a República da Bolívia junto ao rio Guaporé.

Figura 34 - Mapa de Alto Alegre dos Parecis



Fonte: IBGE (2022).

A história de colonização e formação de Alto Alegre dos Parecis está ligada ao processo de ocupação e expansão agrícola na região Norte do Brasil, particularmente a partir da segunda metade do século XX. A região onde hoje localiza-se o município fazia parte de uma vasta área de floresta tropical e era habitada por povos indígenas, sobretudo da etnia Paresi, também chamados de Parecis, que deram nome à cidade. O município foi criado em 22 de junho de 1994, através da Lei Estadual nº 570, desmembrado do município de Rolim de Moura.

Os primeiros habitantes da região, hoje conhecida como Alto Alegre dos Parecis, faziam parte de um povo indígena conhecido como Sakurabiat, cujos remanescentes continuam habitando nesta mesma região. Um grande grupo de pessoas foi atraído para a região

motivados pela notícia da existência de um solo fértil e facilidade na aquisição de terras, lotes e sítios. As notícias provinham de políticas de colonização e abertura da região Norte propagadas pelo Governo Federal na segunda metade do século XX.

A partir da década de 1980 surgem os primeiros colonos, sitiantes, posseiros se fixando com suas moradias de estruturas precárias nas terras, onde, mais tarde seria o município de Alto Alegre.

A formação cultural de Alto Alegre dos Parecis reflete a diversidade dos seus colonizadores, muitos vieram de estados como Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Essa miscigenação resultou numa combinação de tradições, festas e costumes trazidos por esses migrantes, o que reflete nas festas tradicionais, na culinária e no cotidiano local. A presença indígena, embora mais afastada do centro urbano, também faz parte da identidade cultural da região, com influência em costumes, toponímia e história.

Atualmente o município de Alto Alegre é formado por seis bairros, sendo estes, Centro, Vista Alegre, Boa Vista, Cristo Rei, Jardim das Palmeiras, Jardim América e Bairro Bom.

O município de Alto Alegre dos Parecis pertence à bacia do Rio Guaporé. Entre os rios que cortam o território, tem-se: Rio Branco, Rio Mequéns, Rio Providência, Rio Terebinto (ou Vermelho), Rio Verde, Rio Colorado e Rio Brilhante. Os mais importantes são o Rio Branco e o rio Mequéns, não apenas pela extensão, mas também pelo potencial turístico. O igarapé que passa pelo centro urbano é chamado de “Sapezal”. Jesus.

Alto Alegre dos Parecis caracteriza-se pelo clima tropical quente e úmido, com variações de temperaturas em virtude das chuvas e da altitude. As temperaturas médias anuais variam entre 24º e 26º C, podendo as máximas oscilarem entre 28º e 33º C, e as mínimas chegarem a 18º ou 21º C.

Segundo o IBGE (2022), o município de Alto Alegre dos Parecis possui uma população residente de 11.479 habitantes, distribuídos numa área territorial de 3.958.273 Km², com uma densidade demográfica de 2,90 hab/Km². O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,592, bem abaixo da média do Estado (0,756). A taxa

de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 95,9% e o município conta com 11 escolas, sendo 3 estaduais e 8 municipais.

Alto Alegre dos Parecis destaca-se pela produção agrícola, em especial café, sendo um dos maiores produtores de café clonal de Rondônia, fazendo parte da Rota do Café. O PIB *per capita* é de R$36.454,01 mil por habitante (IBGE, 2021), acima da média estadual de R$32.045,00.

O município, além da agropecuária, também tem buscado diversificar suas fontes de renda, incentivando o turismo ecológico e a pesca esportiva, impulsionados pelos recursos

naturais. No seu território localizam-se mais de 40 cachoeiras e diversos rios da bacia do Guaporé, sendo os mais importantes os rios Branco e Mequéns.

Quadro 5 - Informações sociodemográficas de 2022 da cidade de Alto Alegre dos Parecis

Prefeito(a)	Denair Pedro da Silva
Gentílico	alto-alegrense
Área Territorial (2022)	3.958,273 km²
Mesorregião (2021)	Leste Rondoniense
Microrregião (2021)	Cacoal
População censo 2022	11.479
População estimada censo 2024	12.263
Densidade Demográfica (2022)	2,90
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	95,9%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,592
Mortalidade Infantil (2022)	6,67
Receitas Realizadas (2023)	R$ 80.920.756,95
Despesas Empenhadas (2023)	R$ 71.047.104,58
PIB per capita (2021)	R$ 36.454,01
Municípios Limítrofes	Alta Floresta d'Oeste, Pimenteiras do Oeste, Parecis e Santa Luzia d'Oeste

Fonte: IBGE (2022).

Segundo dados do IBGE (2022) em Alto Alegre dos Parecis, somente 19,21% da população recebe água potável por Rede Geral de Distribuição, abaixo da média do estado de Rondônia (55,95%) e da média nacional (84,24%). Poço raso, freático ou cacimba representam 33,59% dos domicílios e poço profundo ou artesiano, 32,46%.

Alto Alegre dos Parecis também possui baixíssima cobertura por sistema convencional de esgotamento sanitário, não chegando a 1% da população, fazendo com que os munícipes de busquem alternativas para escoar seus efluentes, nem sempre adequadas, como fossas sépticas (31,6%) ou fossas rudimentares, 67,38%. Somente 43,44% da população é atendida com coleta de resíduos porta-a-porta, realizada pelo serviço de limpeza pública municipal. Os demais domicílios queimam ou enterram os resíduos produzidos.

Em relação a pavimentação e drenagem, apenas 34,3% das vias públicas da área urbana são pavimentadas e possuem meio fio. A média do estado é de 20,7% e a do país 68,8%.

No município de Alto Alegre dos Parecis existe a Tribo Indígena rio Mequéns, onde residem indígenas das etnias Makurap e Sakurabiat em uma área oficial de 107.533 hectares, cobertos por floresta ombrófila aberta (bioma amazônico). Os Makurap são em torno de 468 pessoas de acordo com os dados da FUNASA (2021), enquanto os Sakurabiat somam 161 pessoas. Encontra-se também o Parque Estadual Corumbiara, com área aproximada de 424 mil hectares. Cerca de 50% do território é ocupado pela vegetação do cerrado, outros 28% de formações florestais e 22% de ambientes aquáticos.

O município possui uma das mais belas fauna e flora da região. Ao visitar os pontos turísticos de Alto Alegre o turista poderá conhecer belíssimas cachoeiras, rios, corredeiras, pedreiras, cânions, cavernas, e barrancos de pedra para execução de vários tipos de atividades de esportes radicais e viagens. Não é à toa que seu nome se origina da beleza natural do local que entusiasmou seus fundadores, dando-lhe essa denominação de Alto Alegre dos Parecis.

Existem aproximadamente 40 cachoeiras no território de Alto Alegre e dessas, pelo menos 35 foram catalogadas. São locais de rara beleza e praticamente intocados, cachoeiras de diversos tamanhos e formas, com até 60 metros de altura, e bons locais para prática de ecoturismo. A cachoeira no sítio da família Ratunde, na Linha P.28 é uma das mais visitadas. Todas as quedas d'água estão em terrenos particulares, mas a maioria é aberta à visitação.

Outro grande atrativo são as festas que ocorrem regularmente e atraem muitos jovens de municípios vizinhos, como a Festa do Juventus, Festa da P.30, Festa da P.70, entre outras.

O município está próximo a rios como o rio Branco e seus afluentes, que são conhecidos por abrigar várias espécies de peixes, atraindo pescadores esportivos. A região oferece acesso a águas ricas em peixes como tucunaré, pintado, pirarara e outros. No entanto, esses locais costumam ser explorados de maneira mais rústica, com pouco desenvolvimento de pontos específicos para a pesca.

O Município também é rota para os turistas da pesca esportiva que buscam no distrito de Porto Rolim, que fica localizado no Município de Alta Floresta D'oeste, estrutura mais adequada para a explorar a atividade.

O município de Alto Alegre dos Parecis, possui uma infraestrutura turística em desenvolvimento, especialmente voltada para o ecoturismo e o turismo rural. No que se refere a pousadas e hospedagem, a cidade oferece pousadas simples, geralmente familiares, que atendem visitantes que buscam contato com a natureza ou atividades ligadas ao agronegócio e pesca esportiva.

A gastronomia local é influenciada pela culinária regional, com destaque para pratos à base de peixes e carnes. Os restaurantes no município são, em geral, modestos e voltados para o público local e visitantes.

Para aqueles que se interessam pela pesca esportiva, o município servecomo ponto de partida para expedições em rios próximos, embora a infraestrutura dedicada a essa atividade seja modesta, mas oferece oportunidades interessantes para os praticantes dessa atividade, especialmente em relação aos recursos naturais. O principal local de pesca esportiva é a localidade de Porto Rolim, que pertence ao município de Alta Floresta do Oeste, cujo acesso também se dá, preferencialmente, pelo munícipio de Alto Alegre.

No geral, o turismo em Alto Alegre dos Parecis é voltado para pessoas que buscam contato mais íntimo com a natureza e atividades ligadas à vida rural e ambiental. A infraestrutura é simples, mas atende à demanda local e de turistas que procuram destinos mais tranquilos e menos explorados.

Alto Alegre dos Parecis faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, o município de Alto Alegre dos Parecis faz parte do Polo Turístico da Zona da Mata, e está inserido na Categoria E, o que significa que o município tem potencial turístico, mas não possui uma economia significativa ligada ao turismo. Nesta categoria estão os municípios que não possuem grande fluxo turístico nem uma estrutura do turismo consolidada.

A categorização reflete o desempenho econômico do setor de turismo no Município, facilitando a implementação de ações e a destinação de recursos para que possa alcançar melhores categorias, sendo "A" a categoria desejável.

Os desafios ambientais de Alto Alegre dos Parecis envolvem os desafios típicos da região Amazônica, relacionados, principalmente ao desmatamento e degradação florestal; queimadas; conflitos fundiários e pressão sobre terras indígenas; erosão e degradação do solo; poluição dos recursos hídricos e perda da biodiversidade.

18.2 Caracterização da Pesca esportiva em Alto Alegre dos Parecis

O município de Alto Alegre dos Parecis, localizado no estado de Rondônia, é caracterizado pela diversidade de espécies de peixes e pelo potencial para a pesca esportiva. A seguir, apresento um levantamento de dados sobre as espécies de peixes, métodos de pesca, períodos ideais e regiões de maior concentração de peixes.

Esta tabela apresenta as principais espécies de peixes encontradas no município de Alto Alegre dos Parecis, com destaque para o tucunaré, o tambaqui e o surubim, que são bastante valorizados na pesca esportiva. Cada espécie tem características únicas que influenciam os métodos de pesca utilizados e os períodos ideais para captura.

Tabela 14 - Características das principais espécies de peixes em Alto Alegre dos Parecis

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Rios de águas claras	30-60	3-7 kg
Tambaqui	Lagos e áreas alagadas	50-90	15-30 kg
Surubim	Águas profundas e rápidas	60-120	20-50 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2024) e IBAMA (2023).

Esta tabela descreve os métodos de pesca mais comuns no município. A pesca com isca artificial é predominante para capturar espécies predadoras como o tucunaré, enquanto a pesca com isca viva é mais eficaz para capturar peixes de grande porte como o surubim.

Tabela 15 - Métodos de pesca mais utilizados em Alto Alegre dos Parecis

Método	Equipamento	Descrição
Pesca com Isca Artificial	Vara de ação média, carretilha, isca artificial	Utilizada para capturar peixes predadores como o tucunaré
Pesca com Isca Viva	Vara pesada, anzol grande, iscas vivas como pequenos peixes	Utilizada para espécies como surubim e tambaqui

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2024).

O período de pesca é essencial para o sucesso da atividade. Para o tucunaré, os meses de setembro a novembro são os mais indicados, pois é quando ocorre maior atividade devido ao período de desova. Já para o tambaqui, o período de cheia entre dezembro e março proporciona melhores condições de captura.

Tabela 16 - Períodos ideais para pesca

Espécie	Período Ideal	Observações
Tucunaré	Setembro a Novembro	Maior atividade devido à desova
Tambaqui	Dezembro a Março	Período de cheia, favorece a alimentação
Surubim	Maio a Agosto	Atividade intensa nas águas profundas

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBAMA (2023).

O município de Alto Alegre dos Parecis localiza-se distante do Rio Guaporé em torno de 160 km. É uma região que dispõe de 36 cachoeiras catalogadas em propriedades privadas ainda sem exploração sustentável do turismo. Tanto o município de Alta Floresta quanto o município de Alto Alegre exploram o turismo de pesca em Porto Rolim. Os turistas chegando em Alto Alegre, acesso este de menor distância comparado a Alta Floresta, buscam a rodovia que leva diretamente ao porto do aterro, local onde deixam seus veículos e acessam o rio até Porto Rolim.

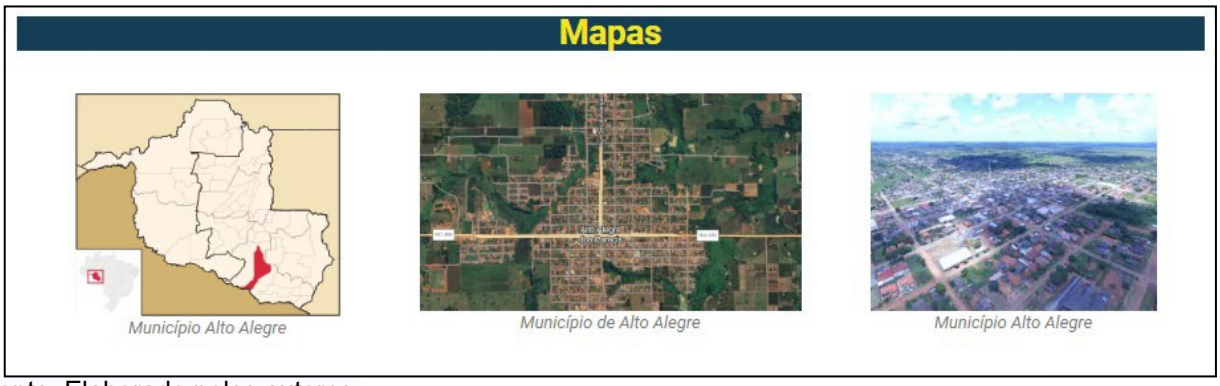
Alto Alegre dos Parecis é uma cidade de passagem para os turistas que utilizam suas estruturas para pernoite. Os empreendimentos entrevistados que operam com este público são: Hotel Plaza, Hotel Bone e Hotel Paraíso. Eles oferecem aos seus hóspedes diária/ café da manhã. Esses empreendimentos não vendem e nem alugam equipamentos de pesca esportiva para os hóspedes, como também, não investem em melhoria/adaptação para atendimento melhor ao turista de pesca esportiva, nem oferecem pacotes especiais para atrair mais clientela.

Os hóspedes chegam ao município para a prática de pesca esportiva em grupos, casais ou famílias. A faixa etária desses pescadores que procuram o município é de 30 anos até 70 anos. Os praticantes da pesca esportiva são nacionais, não houve relato de pescadores esportivos estrangeiros.

Os entrevistados entendem que o turismo de pesca esportiva é de muita relevância para a promoção do município de Alto Alegre dos Parecis. A região é mais visitada por turistas de Rondônia, a ocupação varia entre 20 e 30% nos períodos mais intensos. Os empresários fizeram algumas sugestões para o incremento do turismo da pesca esportiva em seu município e para seu negócio, com as seguintes questões: melhoria das vias públicas de acesso ao município; asfalto de boa qualidade na estrada para Porto Rolim; sinalização visual das estradas; utilização de condutores de pesca credenciados no rio.

Na cidade tem moradores que investem em casas de veraneio na Bolívia, na beira do rio Guaporé, para seu convívio com familiares e amigos. Segundo estes moradores, a região do Zabala possui diversas pousadas bem-organizadas para atender os turistas, assim, a cidade de Alto Alegre dos Parecis é rota de entrada para turistas de outros estados e da região para se instalarem nessas pousadas bolivianas.

Figura 35 - Mapas aéreos do município de Alto Alegre dos Parecis



Fonte: Elaborado pelos autores.

18.3 Matriz SWOT – Alto Alegre dos Parecis

Realizado no auditório da Secretaria de Meio Ambiente/ Prefeitura Municipal de ALTO ALEGRE DOS PARECIS com a participação efetiva de 16 pessoas, envolvendo diversos órgãos e servidores municipais conforme lista de presença (Figura 35).

Figura 36 - Fotografias da reunião presencial para a realização da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores.

1 **Em relação ao conjunto de relações ambientais:** mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- ✓ Muitos rios e afluentes, variedades de espécies de peixes.
- ✓ Povo acolhedor.
- ✓ Rota estratégica para o rio Guaporé.
- ✓ Culinária local.
- ✓ Cidade segura e tranquila.
- ✓ Custos acessíveis.
- ✓ Parques estaduais.
- ✓ potencial de exploração turística.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Falta incentivo de reflorestamento ao redor das nascentes e rios.
- ✓ O comércio local não tem divulgação, assim os turistas compram muito pouco no local.
- ✓ Ausência de fiscalização – efetivo muito pequeno.
- ✓ Diminuição de peixes. A área de pesca está ficando muito distante.
- ✓ Legislação defasada.
- ✓ Pesca predatória e a seca provocaram a baixa de turistas.
- ✓ Grande quantidade de acampamentos na beira do rio, muito lixo.
- ✓ Falta incentivo do poder público para produtores de pesque e pague ou ambientes da pesca esportiva.
- ✓ Falta de peixes no lado do Brasil.
- ✓ Muito lixo nos acampamentos.

OPORTUNIDADES:

- ✓ Região amazônica – olhar do mundo.
- ✓ Aumento da busca por rios onde tenha pesca esportiva.
- ✓ Disponibilização de linhas de crédito para empreendimentos sustentáveis.
- ✓ Pegada ambiental pela sustentabilidade no mundo vem crescendo.

AMEAÇAS:

- ✓ Falta de peixes nos rios.
- ✓ Situação climática – queimada, seca.
- ✓ Área não regularizada em Porto Rolim que é a região de pesca de Alto Alegre, com poucos investimentos.
- ✓ Aumento da poluição.
- ✓ Fiscalização muito branda.

- ✓ **Em relação ao conjunto da organização estrutural:** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTOS FORTES:

- ✓ Fácil acesso aos rios – estradas.
- ✓ Diversos potenciais turísticos para ampliar a permanência do turista de pesca no município.
- ✓ Rede hoteleira com capacidade para atender a demanda.
- ✓ Comércio de artigos de pesca.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Falta de guias habilitados.
- ✓ Estrada com asfalto ruim – não tem tapa buraco e recapeamento.
- ✓ Falta de manutenção nas estradas de chão.
- ✓ Ausência de agência de turismo.
- ✓ Ausência de acesso direto a porto rolim, local de pesca de Alto Alegre.
- ✓ Falta sinalização nas estradas e na cidade.
- ✓ Falta divulgar que Alto Alegre é rota de pesca.
- ✓ Redução da malha aérea em Ji-Paraná e Cacoal.
- ✓ Não tem centro de informação ao turista.
- ✓ Acampamentos sem regularização e infraestrutura.
- ✓ Parques não explorados pelo turismo.

✓ **- Em relação ao conjunto das ações operacionais:** mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FORTES:

- ✓ Tem COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

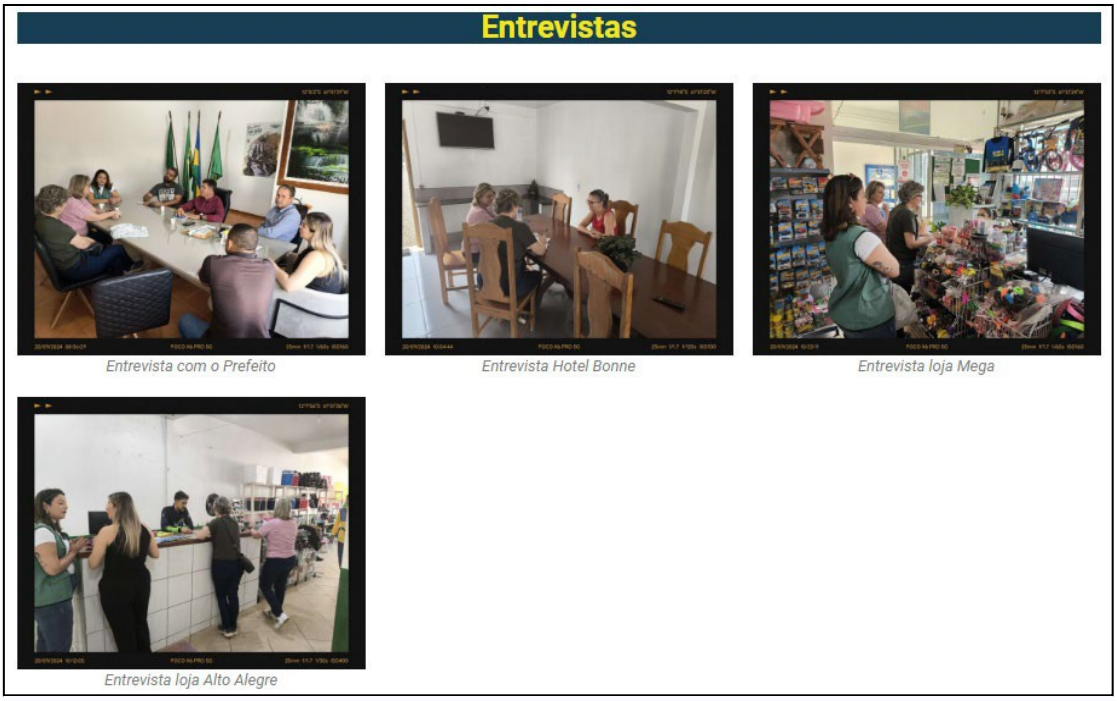
PONTOS FRACOS:

- ✓ COMTUR não operante. Não tem pauta de turismo de pesca na região.
- ✓ Não tem Plano de Turismo nem diretrizes para a pesca esportiva.
- ✓ não tem roteiro integrado nem de pesca nem com as cachoeiras.
- ✓ Os proprietários das cachoeiras não entendem a força do turismo.

Resultado das Entrevistas

Segue abaixo, fotos das entrevistas realizadas junto aos atores do município, bem como a fachada com georreferenciamento dos empreendimentos e órgão públicos visitados. Foram realizadas 05 entrevistas, no total (figura 36).

Figura 37 - Fotografias das entrevistas no município de Cabixi



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 38 - Fotografias dos empreendimentos do comércio no município de Alto Alegre



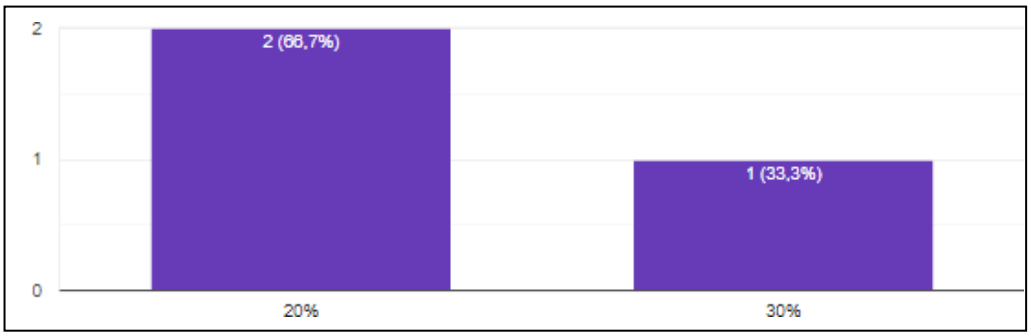
Fonte: Elaborado pelos autores.

Rede hoteleira de Alto Alegre

Foram entrevistados 3 (três) hotéis urbanos, Hotel Plaza; Hotel Bone e Hotel Paraíso com um total de 45 unidades habitacionais e 86 leitos. Destes, 100% acreditam que o turismo de pesca esportiva é de alta relevância para o município.

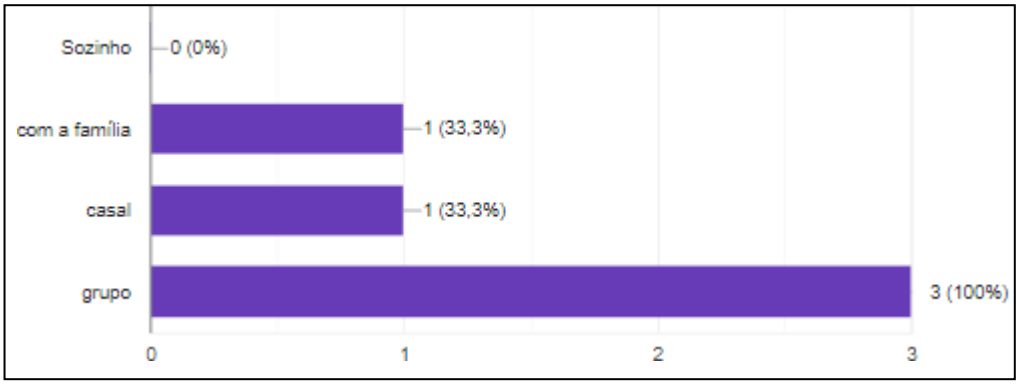
De acordo com os entrevistados, em torno de 20% a 30% atendem turistas de passagem para Porto Rolim, sendo que a maioria é em grupo. Não possuem parceria com agências nem operadoras de viagem e não dispõem de local adequado para os equipamentos de pesca.

Gráfico 36 - Quantos são turistas da pesca esportiva em %.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 37 - Os hospedes da pesca esportiva chegam...



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre os principais entraves para a pesca esportiva na região, eles apontaram que a infraestrutura de acesso tanto de entrada na cidade de Alto Alegre, quanto os percursos até Porto Rolim é muito difícil. Outra questão é que as condições climáticas, como seca, poluição, queimadas tem impactado os negócios por meio de cancelamentos.

Para maior incremento da pesca esportiva na região solicitaram:

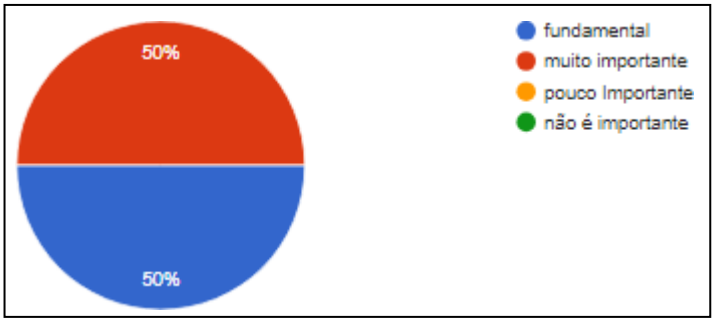
- ✓ Melhorar o asfalto.
- ✓ Melhorar a estrada para porto rolim.

- ✓ Guia para levar a pessoa para pescar.
- ✓ Sinalizar as estradas.

Comércio de Alto Alegre

Foram entrevistados dois empreendimentos que trabalham com artigos de pesca, Alto Alegre Pesca e Náutica e a Mega Caça e Pesca e Papelaria, sendo que a principal clientela são os moradores locais que pescam e os turistas da região. Entendem que a pesca esportiva é um negócio para o município e para as suas vendas.

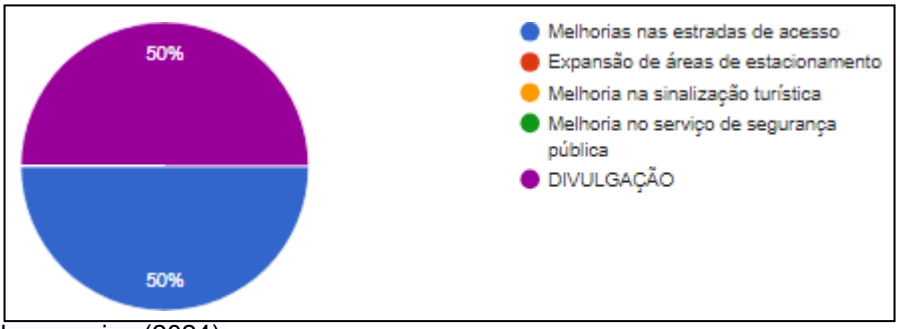
Gráfico 38 - Qual a importância da pesca esportiva para o seu comércio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

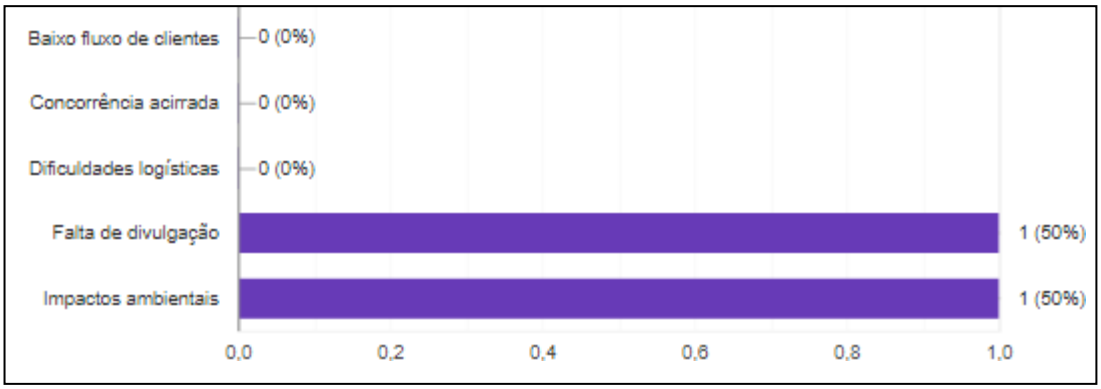
Consideram como necessários para alavancar os negócios e o turismo local a melhoria nas estradas de acesso tanto ao município quanto Porto Rolim e maior divulgação da localidade como cenário de pesca esportiva além dos desafios enfrentados pelos impactos ambientais, como seca dos rios e queimadas.

Gráfico 39 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 40 - Quais são os principais desafios enfrentados pelo seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As solicitações de melhoria passam por:

- ✓ Expandir o conceito do que é pesca esportiva; maior fiscalização; moradores não conhecem o conceito da pesca esportiva, querem ir pescar e comer e trazer.
- ✓ Melhorar as estradas.

Expectativas dos entrevistados e participantes do workshop da matriz SWOT

- ✓ Estrada sinalizada.
- ✓ Melhorar o asfalto na área de acesso ao município.
- ✓ Portal com Centro de Atendimento ao Turista.
- ✓ Estrutura para o turista alugar os barcos.

Quanto à visão de futuro para o município do Alto Alegre, os moradores querem que o município seja reconhecido como:

- ✓ Capital da pesca
- ✓ Rota da pesca
- ✓ Portal do Guaporé
- ✓ Cidade realmente alegre
- ✓ Portal da experiência na pesca esportiva.

18.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva em Cabixi

A Tabela abaixo retrata as coordenadas geográficas do município e dos pontos de pesca.

Tabela 17 - Coordenadas geográficas dos pontos de pesca

Alto Alegre – Porto Rolim		
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Mais Comuns**
Alto Alegre	12°07'57"S 61°51'24"W	-
Porto Rolim de Moura	13°05'01"S 62°16'29"W	-
Rio Guaporé	13°05'44"S 62°16'56"W	Pintado
Rio Guaporé	13°05'42"S 62°15'35"W	Pintado
Rio Guaporé	13°05'53"S 62°16'20"W	Pirarara, Pintado

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 39 - Imagem aérea



Fonte: Elaborada pelos autores.

18.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Alto Alegre dos Parecis

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

A riqueza natural para a pesca esportiva encontra-se em Porto Rolim em Alta Floresta D'oeste, que é acessado também pelo município de Alto Alegre que ancora-se, principalmente,

nos recursos hídricos do rio Guaporé e no berçário do rio Mequéns, local de pesca proibida.

O acesso a Porto Rolim se dá pela estrada até o porto do aterro, local de acesso ao rio Mequéns, onde há descida para barcos e chatas com destino a Porto Rolim.

Porto Rolim é rodeado de parques – Parque Corumbiara e Ilha das Flores – ambos sem planos de manejo.

O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento, a realidade é muito simples: sem o produto não há turismo de pesca esportiva!

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Na cidade de Alto Alegre, há lojas especializadas em artigos de pesca, bem como papelarias que também comercializam os produtos. Em Porto Rolim não há lojas de pesca, somente uma pousada que tem uma pequena loja interna para seus clientes, caso eles necessitem.

Guias e condutores especializados são essenciais na cadeia, pois conhecem os melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade. Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de “solte” seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a ele orientar os turistas de perfil predador. Existe a Associação de Porto Rolim, em fase de estruturação, não é específica para a pesca esportiva e sim, para fortalecer e levar benefícios para a comunidade local.

Importantes para o fortalecimento da cadeia do turismo, em especial para o turismo da pesca esportiva. A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro, levam inclusive seus barcos e motores, porém quando são turistas que estão fora do estado, a maioria se utiliza do aluguel de barcos, motores e outros equipamentos necessários para a prática da pesca esportiva inclusos no valor do pacote turística, fornecido pelas pousadas (terceirizados localmente) ou guias que organizaram o destino para o pescador.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Os hotéis urbanos são voltados para atender viajantes a trabalho ou transitantes, com pouco impacto da atividade de pesca esportiva. São empreendimentos gerenciados por familiares.

As pousadas em Porto Rolim que recebem os turistas, instaladas próximo aos rios, variam entre si, em grau de oferta de comodidade e gastronomia. São voltados para atender os turistas da pesca esportiva, com pacotes por eles mesmos organizados de acordo com a solicitação do turista. O local dispõe de casas de veraneio ao longo do rio, local de hospedagens de amigos e familiares que vão apreciar as belezas da região.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. A cidade de Alto alegre possui estruturas de restaurantes, lanchonetes, pizzaria, padaria para atender os moradores e quem por ali passar. Em Porto Rolim, não há restaurantes abertos ao público, somente nas pousadas para seus clientes.

Os turistas que vão de carro para a localidade levam todos seus mantimentos e acampam na beira do rio, quase não utilizando a cidade de Porto Rolim.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens — ou mesmo através de uma combinação de ambos. Este é o elo mais frágil da cadeia em Alto Alegre, devido a sua inexistência. A fragilidade deste elo impede estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, como: realizar um turismo integrado por meio de rotas e roteiros, criando experiências únicas e encantam o turista para seu retorno; fortalecimento de todos os empreendimentos e serviços disponíveis para a atividade; conquistas ´prêmios e selos, dentre outros.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do Estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos municípios objeto deste estudo, recentemente Porto Rolim, deixou de atender um campeonato devido o calendário confrontar com o período de alta temporada. Porto Rolim não têm corpo

técnico adequado para atender as etapas propostas e as exigências necessárias para a realização destes eventos, principalmente quando ocorrem em períodos de alta temporada, quando os guias/condutores/piloteiros já estão com agenda cheia.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca esportiva, incluindo limites de captura e soltura e fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

Unidades de Conservação

Porto Rolim é rodeado de parques – Parque Corumbiara e Ilha das Flores – ambos sem planos de manejo. O Plano de Manejo é um instrumento fundamental para a gestão das unidades de conservação. Ela define regras e diretrizes para o uso sustentável, protegendo a fauna, a flora e os ecossistemas da área.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos e serviços de apoio. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate

a emigração dos mais novos para os grandes centros.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local.

Em Alto Alegre dos Parecis não há participação dos empreendimentos da agricultura familiar e nem foi identificado o artesanato da região, não há nenhum trabalho articulando o turismo de pesca esportiva com a agricultura familiar e o artesanato, e mesmo a participação da comunidade é incipiente.

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores.

Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local de Alto Alegre dos Parecis.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento, queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico. Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância do pesque-e-solte e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas

atividades, vez que nos municípios parte do estudo, não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as Universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Exceto em Porto Velho, nos demais municípios esta ação não foi identificada.

A cadeia produtiva da pesca esportiva em Alto Alegre dos Parecis enfrenta alguns desafios, como a necessidade de regularização das terras em Porto Rolim, mesmo pertencendo geograficamente em outro município, o distrito contribui com a economia local, fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais, a superestrutura e a infraestrutura não adequadas, falta de sinalização e governança local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva,se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

Como visto acima, Alto Alegre só é rota de passagem para o Distrito de Porto Rolim que pertence ao município de Alta Floresta. Entretanto achamos importante caracterizar o turismo e a infraestrutura deste Distrito neste diagnóstico sobre Alto Alegre dos Parecis, pois se trata de uma atividade importante que pode fomentar a economia do município de Alto Alegre dos Parecis.

18.6 Gestão e Governança

Em Alto Alegre dos Parecis, a despeito de ter um COMTUR e estar no programa de regionalização, não há instância de governança instalada e operante. Principalmente em se tratando da pesca esportiva, que não acontece no município, pois Alto Alegre é somente passagem para o turismo em Porto Rolim, ficando com alguns poucos benefícios desta passagem. O município tem potencial em outras modalidades turísticas, entretanto, ainda não

estruturadas.

Não há um Plano de Turismo Municipal com foco no desenvolvimento do turismo da Pesca Esportiva para ordenar e direcionar as atividades através de diretrizes e estratégias para o crescimento sustentável do setor.

há pouca integração entre os diversos atores do setor turístico, como governos municipais, estaduais e o setor privado.

19 AUDIÊNCIA PÚBLICA EM ALTO ALEGRE DOS PARECIS

Conforme o Plano de Trabalho Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população. Sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio de Alto Alegre dos Parecis /RO, a Audiência Pública ocorreu no dia 21.11.24 as 19h30h , conforme convite.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende apresentar e discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes e com veracidades.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.2024.

Convite



Publicação

ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO ALEGRE DOS PARECIS

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CONVITE

Audiência Pública do Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva de Alto Alegre dos Parecis - RO
A Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP) convida a todos para participar da Audiência Pública destinada a discutir o Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva do município de Alto Alegre dos Parecis, Rondônia.
Este é um momento significativo para debatermos, em conjunto, os desafios, oportunidades e o futuro dessa atividade de grande relevância ambiental, social e econômica.
A participação da comunidade é essencial para que as decisões tomadas reflitam os interesses locais e promovam a sustentabilidade da pesca esportiva.
Data: 21/11/2024.
Horário: 19:30 horas.
Local: Auditório da Prefeitura.

Atenciosamente,

RENALDO FRANCISCO LOIOLA
Secretário de Esportes, Cultura e Turismo.

Alto Alegre dos Parecis, 11 de novembro de 2024.

Publicado por:
Franciele de Oliveira Gonçalves
Código Identificador:29B5E98A

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia no dia 12/11/2024. Edição 3855
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
https://www.diariomunicipal.com.br/arom/

Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico; entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Resultado:

A reunião ocorreu com a participação de 11(onze) pessoas. A abertura dos trabalhos foi realizada com a presença do Prefeito eleito que sua fala destacou a importância da Audiência Pública para o município. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de Alto Alegre dos Parecis/RO, bem como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnostico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

CONTRIBUIÇÕES

- ✓ Alto Alegre estava muito esquecida, aos poucos está melhorando, mas precisamos de mais apoio do Governo do Estado;
- ✓ Precisa estabelecer uma política com a Bolívia em relação ao Pirarucu. Eles não consomem e os brasileiros não pode capturar do lado boliviano e trazer para o Brasil;
- ✓ Precisa ter um maior contato com os empresários em relação a pesca esportiva e a utilização a mão de obra local, principalmente com o pescador profissional;
- ✓ Ter uma capacitação constante – cursos e palestras;
- ✓ Incluir nos eventos de pesca, ações de sensibilização com foco na educação ambiental e na preservação dos nossos rios e peixes;
- ✓ Implantar a liberação da pesca do Pirarucu, principalmente no período do defeso;
- ✓ Viabilizar a construção da ponte para acesso a Porto Rolim sobre o rio Mequéns. Considerando que é um berçário essa ação vai minimizar o impacto no rio, especialmente com a utilização de barcos, aumentando a preservação e os cuidados com o rio Mequéns.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública, corroboram o diagnóstico e serão consideradas na elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

20 CONCLUSÃO ALTO ALEGRE DOS PARECIS

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de Alto Alegre dos Parecis é portal de entrada para Porto Rolim, local muito procurado pelos moradores locais e turistas da região para a atividade da pesca esportiva. Mas, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município Alto Alegre do Parecis encontra-se fragmentado, não existe uma governança turística envolvendo os stakeholders na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades na gestão do turismo, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo. Não dispõe também de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas.

O principal ponto turístico da pesca esportiva encontra-se sob cuidados e gestão de outro município: Alta Floresta D'Oeste, com quem a relação política é hospitaleira, mas não existe nenhuma parceria entre os municípios para manutenção do distrito, nem uma relação técnica entre os poderes públicos e instituições privadas, nem instâncias de governança conjunta para a exploração do turismo sustentável do destino Porto Rolim, já que ambos os municípios têm seus ganhos e bônus neste processo.

Outro pilar da governança que se encontra fragilizado é a Integração intersetorial. A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte, cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento da atividade.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação também é incipiente.

A governança local também deve considerar como atrair visitantes por meio de campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público-alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município, entendendo que oferta turística é um conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino; considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região; e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico, podemos concluir que Alto Alegre dos Parecis apresenta uma oferta turística centrada na localidade de Porto Rolim, distante 180 km da cidade por estrada de terra cascalhada e que necessita continuamente de manutenção, além de um trecho ser somente por via fluvial, sobre o rio Mequéns que é um berçário. A grande oferta turística do Município em relação ao turismo da pesca esportiva está no rio Guaporé, potencial muito favorece a atividade do turismo de pesca esportiva, devido a existência de várias lagoas, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva; oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

Quanto à Demanda Turística; entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período. A atividade de pesca esportiva na localidade de Porto Rolim é uma realidade, com movimento contínuo de turistas de outros estados e do próprio estado de Rondônia e dos moradores. O rio é a única atração local para o turismo da pesca esportiva, mesmo estando em outro município. Não existe nenhum estudo, nem pesquisa, nem controle sobre a quantidade de turistas que visitam o município Alto Alegre dos Parecis com destino a Porto Rolim, nem qual é o perfil deste público, nem o seu grau de consciência. Muitos acampam na beira do rio, deixando apenas

rastro de sua passagem mensuradas através da quantidade de lixo recolhido pelos voluntários locais, uma vez por ano, cuja responsabilidade é do município gestor de Porto Rolim, que é Alta Floresta D'Oeste.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação é presente no município de Alto Alegre onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, regularidade das propriedades, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura.

As políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: regularização das áreas privadas; estudos do Pirarucu; qualificação em culinária, capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca esportiva, dentre outros.

Ao olhar para o Sistema de Turismo em Alto Alegre dos Parecis/RO, discorrido no documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se toda fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas

públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura, oferta de cursos de qualificação profissional e inclusão do destino na promoção nacional e internacional, através da Embratur.

O turista está presente em Alto Alegre dos Parecis por meio de Porto Rolim. Com a estruturação do destino para a atividade de pesca esportiva, será possível que os sonhos idealizados pelos moradores e empresários do local se concretizem em fazer do município um destino sustentável e preservado.

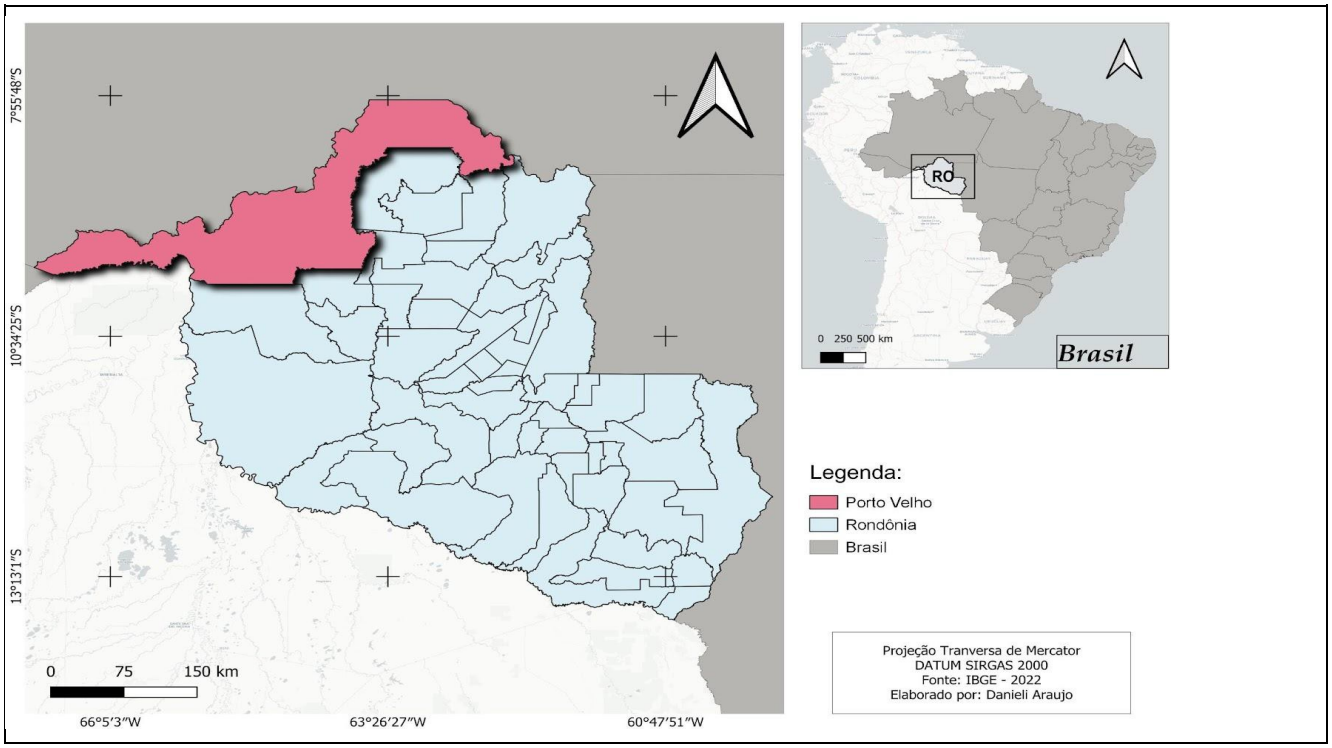
PARTE III

21 DIAGNÓSTICO DE COSTA MARQUES

21.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Costa Marques

O Município de Costa Marques localiza-se no extremo Sul do Estado de Rondônia, na Microrregião Colorado do Oeste, distante 846 Km da Capital Porto Velho. Costa Marques foi elevado à categoria de município em 11 de outubro de 1977, desmembrando-se do município de Guajará-Mirim. Localiza-se no Pólo Turístico Região dos Fortes, o município é constituído pela sede, o distrito do Forte do Príncipe Beira e o povoado de São Domingos.

Figura 40 - Mapa de Costa Marques



Fonte: IBGE (2022).

A história de formação de Costa Marques está conectada à ocupação da Amazônia e ao ciclo de exploração de recursos naturais na região, especialmente a borracha.

Em 1776, às margens do rio Guaporé, o governo colonial português ergueu o Forte Príncipe da Beira, com o objetivo de proteger a fronteira entre os domínios portugueses e espanhóis na região hoje pertencente ao município de Costa Marques.

Apesar da presença militar no Forte Príncipe da Beira, a região de Costa Marques

permaneceu isolada por muitos anos, sendo habitada principalmente por indígenas e pequenos grupos de colonos. A ocupação efetiva e o desenvolvimento do território começam a ocorrer de forma mais intensa a partir do século XX, com o ciclo da borracha e a exploração de outros recursos naturais, como a castanha-do-pará.

O seringalista Francisco Chianca, um dos desbravadores da região do Rio Guaporé, narrou que no dia 19 de janeiro de 1920, o Dr. Espiridião da Costa Marques, engenheiro e ilustre político mato-grossense, descia o Rio Guaporé, com destino ao Posto Fiscal de Guajará-Mirim e, ao cair da tarde, no Porto da Barra do São Domingos, parou para pernoitar no tapiri de Chianca. O anfitrião, impressionado com a cultura do visitante, após a sua partida, no dia seguinte, escreveu num pedaço de caixa de sabão Porto Costa Marques, fixando a tabuleta à beira do barranco. Daí surgiu o nome do município.

Na década de 1940, a região do Guaporé de Rondônia passou a atrair migrantes vindos de diversas partes do Brasil, em especial do nordeste e sul, em busca de novas oportunidades. A região de Costa Marques começou a ganhar maior relevância econômica com a abertura de estradas e o incremento de projetos de colonização que visam integrar a Amazônia ao restante do Brasil.

A hidrografia de Costa Marques é dominada pelo rio Guaporé, que é um dos principais rios da região e faz fronteira natural entre o Brasil e a Bolívia. Conhecido por suas águas claras e ricas em biodiversidade, ele é vital para a economia local, sendo utilizado tanto para pesca quanto para o turismo, também é um importante canal de navegação e fonte de subsistência para as comunidades ribeirinhas e indígenas que vivem em suas margens. Além do rio Guaporé, outros pequenos afluentes e igarapés cortam o município, contribuindo para a riqueza hídrica da área. Costa Marques possui um clima tropical úmido, caracterizado por duas estações bem definidas, uma chuvosa e uma estação seca. O período de chuva ocorre principalmente entre os meses de outubro e abril, quando as massas de ar úmido da Amazônia trazem grandes volumes de precipitação. As chuvas são intensas e frequentes, podem causar enchentes e dificultar o acesso às áreas rurais devido à precariedade de algumas estradas. A estação seca ocorre entre maio e setembro, com poucas chuvas e temperaturas mais amenas durante a noite, embora os dias sejam quentes. Durante esse período, a umidade relativa do ar pode diminuir significativamente, especialmente em agosto e setembro.

A temperatura média anual gira em torno de 24°C a 26°C, com variações sazonais moderadas. As máximas podem atingir 35°C nos dias mais quentes, especialmente durante a estação seca, e as mínimas podem descer para 18°C nas noites mais frias.

Segundo o IBGE (2022), Costa Marques possui 12.627 habitantes distribuídos numa área territorial de 4.987,177 Km², gerando uma densidade demográfica de 2,56 hab/Km². O

Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,611, abaixo da média do Estado (0,756).

A base econômica do município está centrada na agropecuária, com destaque para a criação de gado bovino e agricultura familiar. A pecuária é uma das principais atividades econômicas, sendo a produção de leite e carne importantes para a economia local. Além disso, a agricultura de subsistência, com culturas como milho, arroz, mandioca e feijão, é significativa. O PIB *per capta* de Costa Marques é de R$16.446,15.

O turismo é uma atividade em crescimento em Costa Marques, especialmente devido ao Forte Príncipe da Beira, uma fortaleza construída pelos portugueses para proteger a fronteira com a Bolívia. O turismo ecológico possui potencial, diante da rica biodiversidade da região, localizada nas proximidades do rio Guaporé.

A população do município é majoritariamente composta por trabalhadores rurais e pequenos produtores, com algumas comunidades indígenas e ribeirinhas na região. O município, apesar de seus desafios, possui potencial para o desenvolvimento, especialmente nos setores agropecuário e turístico.

Quadro 6 - Informações sociodemográficas de 2022 de Costa Marques

Prefeito(a)	Vagner Miranda da Silva
Gentílico	costa-marquense
Área Territorial (2022)	4.987,177 km²
Mesorregião (2021)	Madeira-Guaporé
Microrregião (2021)	Guajará-Mirim
População censo 2022	12.627
População estimada censo 2024	13.522
Densidade Demográfica (2022)	2,53
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	97,6%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,611
Mortalidade Infantil (2022)	13,76
Receitas Realizadas (2023)	R$ 81.601.676,21
Despesas Empenhadas (2023)	R$ 67.749.761,31
PIB per capita (2021)	R$ 16.446,15
Distância da capital	708 km
Municípios Limítrofes	Guajará Mirim, São Francisco do Guaporé e Seringueiras

Fonte: IBGE (2022).

Segundo dados do IBGE (2022), somente 29,69% da população de Costa Marques tem acesso aos serviços de abastecimento de água, abaixo da média do estado de Rondônia (55,95%) e da média nacional (84,24%). Costa Marques também possui baixíssima cobertura por sistema convencional de esgotamento sanitário (0,05%), fazendo com que a população

busque alternativas para escoar seus efluentes, as quais muitas vezes são formas inadequadas. Aproximadamente 84% da população total fazem uso de fossas rudimentares ou buracos, 15% utilizam fossas sépticas ou fossa filtro não ligada à rede e 0,6% despejam seus efluentes em outros escoadouros da rede pluvial, como valas, rios e lagos. Cerca de 63% da população da área urbana é atendida com coleta de lixo porta-a-porta realizada pelo serviço de limpeza pública, 32% queimam seus resíduos na propriedade, 2,29% enterram e 1,25% fornecem outros destinos. O município não possui Plano de Saneamento.

Costa Marques abriga a maior edificação militar portuguesa construída fora da Europa durante o período do Brasil Colonial, o Real Forte Príncipe da Beira, localizado próximo ao rio Guaporé. A construção data de 1775 e se destaca como imponente e importante obra da engenharia militar portuguesa, considerada Patrimônio Nacional e o monumento mais antigo do Estado de Rondônia. O Real Forte Príncipe da Beira tem uma dimensão de 970 metros de perímetros, com quatro baluartes, cada um equipado para receber 14 canhões, suas muralhas laterais medem 7,20 metros de altura, seu portal mede 10 metros. Em seu interior havia 15 residências para abrigar os militares que compunham sua guarda e um fosso interno que serviria de cisterna para abastecer sua população.

Algumas comunidades ribeirinhas e indígenas nas proximidades de Costa Marques, também atraem visitantes em busca de experiências culturais autênticas.

Para fortalecer a visitação neste lugar, o Governo de Rondônia, por meio da Superintendência Estadual de Turismo (Setur), tem feito promoções turísticas, entre eles: o Projeto de Familiarização Turística (Famtour) e Centro de Atendimento ao Turista, além de trabalhar com o desenvolvimento do eixo educativo, levando estudantes da Rede Estadual de Ensino a ter um sentimento de pertencimento da história e cultura do Estado.

O Rio Guaporé é outro ponto de interesse em Costa Marques, conhecido por suas águas cristalinas e pela prática de pesca esportiva. O rio marca a fronteira entre Brasil e Bolívia, e suas margens oferecem belas paisagens naturais. Além disso, há atividades de ecoturismo como passeios de barco e observação da fauna e flora.

O Rio Guaporé também é famoso pela pesca esportiva, atraindo turistas de várias regiões do Brasil e até do exterior, sendo conhecido por sua beleza natural e por ser habitat de várias espécies de peixes, como tucunaré, dourado, pirarucu, jaú, pintado e tambaqui, atraindo pescadores de várias partes do Brasil. O tucunaré é especialmente valorizado pelos pescadores esportivos pela sua força e resistência. A pesca no Guaporé proporciona uma experiência única para os pescadores, devido à diversidade de espécies e à paisagem preservada.

Há pacotes turísticos organizados por algumas pousadas e empresas locais que

oferecem guias de pesca, aluguel de barcos e todo o suporte necessário para a prática da pesca.

Assim como em outras áreas da Amazônia, há um esforço contínuo para promover a pesca esportiva de maneira sustentável, com o objetivo de proteger o meio ambiente e garantir que as espécies possam continuar se reproduzindo, que geralmente envolve a prática de pesque e solte, muitos operadores turísticos na região, seguem esse princípio, ajudando a proteger o ecossistema.

A cidade oferece algumas pousadas e hotéis que atendem ao turismo de pesca, além disso, há empresas locais que oferecem pacotes de pesca, incluindo aluguel de barcos, guias especializados e equipamentos. Além da pesca, os turistas podem explorar a rica história de Costa Marques e ainda participar de passeios ecológicos pela região.

O município tem um grande potencial para o desenvolvimento de turismo histórico e ecológico, mas para isso, é necessário investir na infraestrutura básica, como melhoria de acessos, capacitação de profissionais do setor turístico, e conservação das áreas naturais e do patrimônio histórico.

A oferta de acomodações em Costa Marques é simples, com algumas pousadas e pequenos hotéis, a maioria com infraestrutura básica voltada para turistas que visitam a cidade em busca de pesca esportiva ou turismo histórico. O setor ainda carece de maiores investimentos para atrair turistas em maior escala.

A cidade possui poucos estabelecimentos de alimentação. A gastronomia local é simples, com ênfase em pratos típicos da culinária rondoniense, como peixes de água doce, carne e mandioca. A variedade de restaurantes é limitada, geralmente atendendo ao público local e alguns visitantes. O acesso ao município ocorre, principalmente, por meio rodoviário, através de estradas de terra e rodovias. Algumas dessas rotas podem se tornar intransitáveis em períodos chuvosos, o que limita o turismo em certas épocas do ano. O aeroporto mais próximo, com voos regulares, está em Porto Velho.

Costa Marque faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa

do Turismo Brasileiro, ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, o município de Costa Marques faz parte do Polo Turístico Região dos Fortes, e está inserido na Categoria D, o que significa que é um município que possui atrativos turísticos e alguns serviços turísticos, mas não possui grande fluxo de turistas nem uma infraestrutura consolidada. A categorização

reflete o desempenho econômico do setor de turismo no Município, facilitando a implementação de ações e a destinação de recursos para que possa alcançar melhores categorias, sendo "A" a categoria desejável.

Costa Marques enfrenta uma série de desafios ambientais com impactos, tanto na biodiversidade local quanto nas comunidades que dependem dos recursos naturais. Dentre os principais, está o desmatamento, considerado o problema mais grave na região, especialmente em áreas próximas ao rio Guaporé, contribuindo para a perda da cobertura florestal e a derrubada de árvores para pastagens e plantações e promovendo desequilíbrio nos ecossistemas e redução das espécies nativas.

Outro ponto é o uso de queimadas durante a estação seca para limpar terrenos para agricultura ou pecuária. Esse método de manejo de solo não só causa a perda de biodiversidade, como também contribui para a poluição do ar, mudanças climáticas e a degradação dos solos, dificultando a regeneração das florestas.

Ainda nesse sentido, é importante mencionar a poluição do rio Guaporé, promovida pela atividade agropecuária e pelo uso de produtos químicos como pesticidas e fertilizantes que podem contaminar os cursos d'água. A ausência de saneamento básico adequado também tem resultado no despejo de resíduos e esgoto nos rios, comprometendo a qualidade da água e afetando as populações de peixes, essenciais para a pesca esportiva e para a subsistência das comunidades locais.

21.2 Caracterização da Pesca esportiva em Costa Marques/RO

O município de Costa Marques, localizado na região de Rondônia, é conhecido por seu ecossistema rico e as atividades de pesca esportiva que atraem turistas e pescadores. A seguir, um levantamento de dados das principais espécies de peixes, métodos de pesca mais comuns, períodos ideais e áreas de maior concentração de peixes.

A tabela abaixo apresenta as principais espécies encontradas na região de Costa Marques, destacando suas características de habitat, tamanho e peso médios. Espécies como o tucunaré e o pirarucu são comuns, com o pirarucu alcançando impressionantes 200 kg.

Tabela 18 - Principais espécies de peixes no Município de Costa Marques

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Rios e lagos de águas claras	30-50 cm	3-7 kg
Tambaqui	Áreas de várzea e lagoas	60-90 cm	15-30 kg
Pirarucu	Rios e lagos de águas calmas	2-3 metros	100-200 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de IBAMA (2022).

Na tabela 4, são apresentados os métodos de pesca, com uma variedade de equipamentos e técnicas direcionadas para diferentes espécies de peixes. A pesca de fundo é indicada para espécies maiores, como o pirarucu.

Tabela 19 - Métodos de pesca utilizados no município de Costa Marques

Método	Equipamento	Espécies Alvo	Período do ano
Pesca com isca artificial	Vara de ação média/pesada	Tucunaré, Tambaqui	Movimentação constante da isca
Pesca de fundo	Vara de ação pesada, iscas naturais	Pirarucu	Uso de iscas no fundo dos rios
Fly Fishing	Vara de ação leve, moscas artificiais	Tucunaré	A vara deve ser de acordo com o peso da linha

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2021).

Já na tabela 20, destaca-se os melhores períodos para a pesca das espécies mencionadas. O tucunaré, por exemplo, é mais pescado de agosto a novembro, período de migração e desova.

Tabela 20 - Períodos ideais para pesca

Espécie	Período Ideal de Pesca	Observações
Tucunaré	Junho a setembro	Migração para áreas rasas e desova
Tambaqui	Abril a setembro	Disponibilidade de frutos nas cheias
Pirarucu	Junho a setembro	Níveis estáveis dos rios

Fonte: Elaborada pelos autores com base da Semdestur (2021).

Costa Marques encontra-se na fronteira do Brasil com a Bolívia, à margem direita do Rio Guaporé. Não há conceito do que é pesca esportiva em Costa Marques. Existe colônia de pescadores comerciais e turistas da região que usam o rio nas mais diversas atividades. É muito esperado o festival de praia que acontece na localidade, trazendo turistas de várias regiões de Rondônia.

Do outro lado do Rio Guaporé encontra-se uma vila da Bolívia, cujos turistas praticam atividades de compras acessando o local em torno de 5 min de barco. A Orla de Costa Marques já foi objeto de projetos de melhorias, como um de revitalização da orla do município que segundo moradores, não foi adiante por falta de regularização das terras. há uma ausência de regularidade nas propriedades, envolvendo questões federais. Tal fato impossibilita investimentos na região. Muitas casas na orla estão em condições precárias, trazendo risco

para quem lá habita ou passeia.

Figura 41 - Fotografia da Orla de Costa Marques



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Forte Príncipe é um atrativo muito visitado na cidade. Os turistas no período do evento da praia ficam em casas de amigos, lotam os hotéis, acampam na praia e nas margens do rio e utilizam o rio sem piloteiros. Tem muitas praias no rio Guaporé na época de seca. Os preços do comércio ficam elevados na época dos eventos por falta de concorrência. O rio Guaporé é um rio binacional o que dificulta a legislação, não tem posto fiscal e a fiscalização é deficitária por falta de efetivo.

Há uma pousada ecológica Nova Vida, situada próximo da divisa entre os municípios de Costa Marques e São Francisco, cuja estrada de acesso é realizada por este município, a rodovia vicinal 95. Esta pousada foi entrevistada quando da visita a São Francisco do Guaporé, ao redor dela encontram-se diversos condomínios à margem do rio Guaporé.

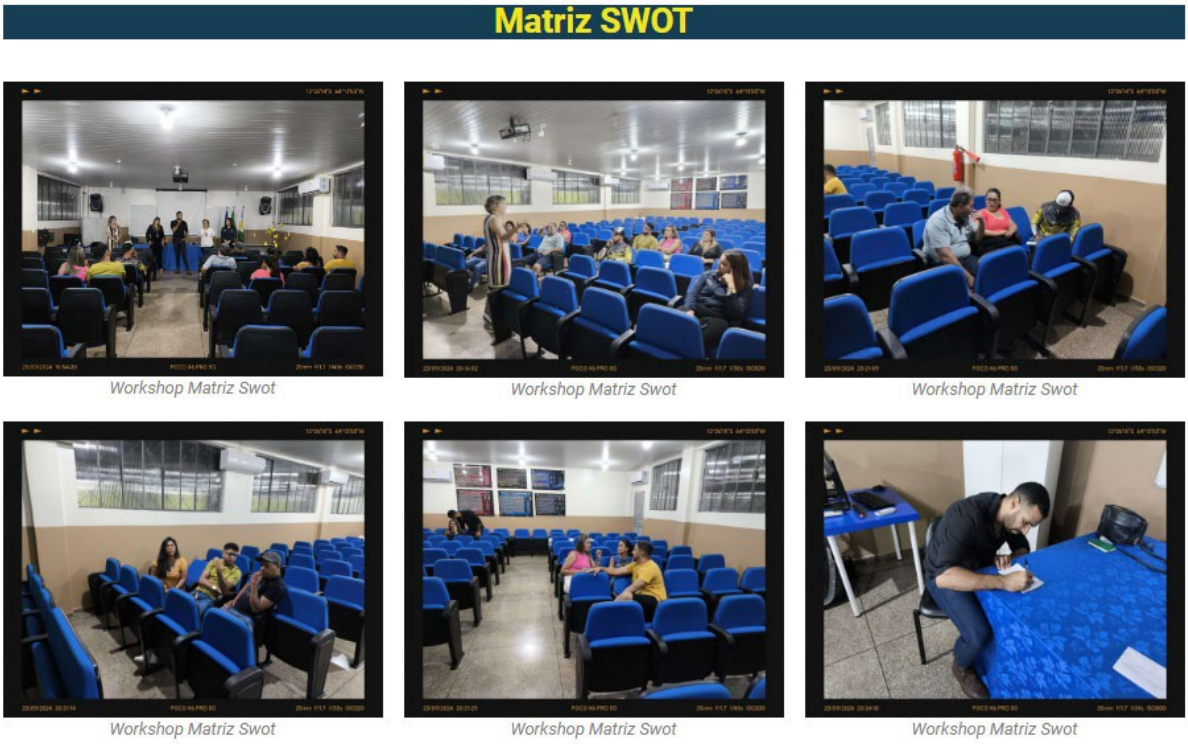
Os empresários comentam que existem entraves para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva e gestão dos recursos pesqueiros da região e destacam: ausência de fiscalização e monitoramento pelos órgãos estaduais; programa de educação ambiental para cuidar melhor do peixe, uma vez que os rios baixos, os peixes ficam represados, sendo captura fácil pelos pescadores; programa de conscientização do uso de malhadeira nessa época do ano, por pescadores profissionais e mesmo turistas desavisados; fiscalização eficiente contra a pesca predatória e, incentivar o consumo de bebidas e alimentos na região, como forma de incrementar as receitas do município, evitando o turista trazer todo o seu consumo de outras

regiões.

21.3 Matriz SWOT – Costa Marques

Realizado no auditório da Escola Angelina em Costa Marques (RO) com a participação efetiva de 10 pessoas, envolvendo diversos órgãos e servidores municipais conforme lista de presença.

Figura 42 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores.

1 **Em relação ao conjunto de relações ambientais**: mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- ✓ Bons rios de pesca – Guaporé, São Domingos, e na Bolívia: São Simon e Rio Branco.Existência de praia às margens do rio quando este está baixo.
- ✓ Turismo de compra na Bolívia - só atravessar de barco o rio Guaporé, 5 min.
- ✓ Comunidade quilombola – suas culturas.

- ✓ Ecovale – soltura de quelônio.
- ✓ Rio Caudário – bom para pesca esportiva.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Só tem pesca predatória. Ninguém solta o peixe. Fazem arrastão. Pesca predatória é 95%.
- ✓ Economia parada.
- ✓ Falta conhecimento do que é pesca esportiva. Só conhecem a pesca comercial e a predatória.
- ✓ Falta educação ambiental.
- ✓ A cidade é feia – não tem estética.
- ✓ Falta efetivo para fiscalizar.

OPORTUNIDADES:

- ✓ Movimento de mulheres em busca da pesca esportiva.
- ✓ O potencial híbrido do estado.
- ✓ A diversidade da ictiofauna.
- ✓ Passeios alternativos possibilitando a criação de roteiros diversificados e a maior permanência de turistas na região.
- ✓ Possibilidade de retorno dos eventos de pesca esportiva pelo governo estadual.

AMEAÇAS:

- ✓ Mudanças climáticas, poluição e fumaça
- ✓ Mercado ilegal – comercio industrial e pagamentos muito baixo pelo kg do peixe.
- ✓ Seca dos rios.
- ✓ Pesca predatória, inclusive em berçários – rio são domingos
- ✓ Invasão do Pirarucu.

2 **Em relação ao conjunto da organização estrutural:** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre

em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTES FORTES:

- ✓ Aeroporto homologado e pista asfaltada.

PONTOS FRACOS:

- ✓ Comércio não tem loja específica para a pesca esportiva, os poucos artigos são misturados em outras atividades.
- ✓ Piloteiros não estão preparados para a pesca esportiva.
- ✓ Faltam os campeonatos de pesca que havia antigamente.
- ✓ Falta capacitação para atendimento ao público em todas as áreas.
- ✓ População desinteressada em se qualificar.
- ✓ Orla – beira do rio muito desorganizado – falta limpeza e estrutura.
- ✓ Faltam voos no aeroporto local para a população.
- ✓ Falta um Centro de Atendimento ao Turista.
- ✓ Não tem hotel nem pousada para o pescador da pesca esportiva.
- ✓ Faltam restaurantes na cidade.
- ✓ Falta sinalização nas estradas e cidades.
- ✓ Falta divulgação sobre Costa Marques.

3 **Em relação ao conjunto das ações operacionais:** mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FORTES:

- ✓ Tem COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

PONTOS FRACOS:

- ✓ COMTUR não operante. Não tem pauta de turismo de pesca na região.
- ✓ Não tem Plano de Turismo nem diretrizes para a pesca esportiva.
- ✓ não tem roteiro integrado.
- ✓ Entrevista com a Associação Extrativista de Costa Marques:
- ✓ A praia de Curralinho é uma Unidade de Conservação (U.C.) do estado (faz parte da RESEX do Cautário), que é onde acontece o evento de praia, com muitos turistas da região que acampam na praia com cadeiras, barracas e caixas térmicas. A cidade fica muito cheia com este evento. Os turistas também pescam, mas sem a consciência da pesca esportiva.
- ✓ A RESEX do Cautário – Reserva extrativista do Cautário é uma população ribeirinha que vive da exploração da castanha e das seringueiras. Na reserva por meio do ICMBIO e SEDAM estão desenvolvendo o turismo de base comunitária. Está no início. Tem uma organização interna, só deixam entrar pessoas por meio do contato com a associação. Ainda não tem turismo de pesca esportiva na RESEX.
- ✓ Os acessos de voos somente em Cacoal e Porto Velho.
- ✓ A U.C. das tartarugas é bem protegida.
- ✓ Tem transporte para a Bolívia de barco.
- ✓ Os barcos que estão na orla são para pescar e vender – 30% ficam na cidade e 70% vão para a indústria fora de Costa Marques. Costa Marques não tem frigorífico.

Entrevista com o Sr. Índio, pescador comercial aposentado e referência na localidade:

- ✓ O rio está seco, não encheu como deveria no começo do ano, os peixes ficaram presos na baía e estão sendo pegos com arrastão.
- ✓ Há 5 anos começou a baixa do rio.
- ✓ Os pescadores profissionais, antigos, tem consciência de que o rio é a sobrevivência deles, mas não são todos da associação que pensam assim.
- ✓ Ele acredita que os pescadores, ao terem consciência do que é a pesca esportiva, possam se moldar aos novos tempos.

- ✓ O pirarucu hoje dá uma boa renda para o pescador profissional. Ele é grande. Eles pescam e vendem para outras pessoas que levam para fora do município.

Resultado das Entrevistas

Segue abaixo, fotos das entrevistas realizadas junto aos atores do município bem como a fachada com georreferenciamento dos empreendimentos e órgão públicos visitados. Foram realizadas 07 entrevistas.

Figura 43 - Fotografia das entrevistas I



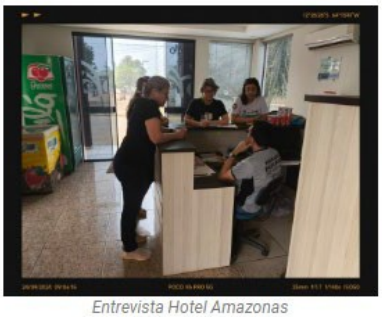
Figura 44 - Fotografia das entrevistas II


Entrevista Hotel Guaporé


Entrevista Hotel Tropical


Entrevista Restaurante Recanto


Restaurante Flutuante Barca's

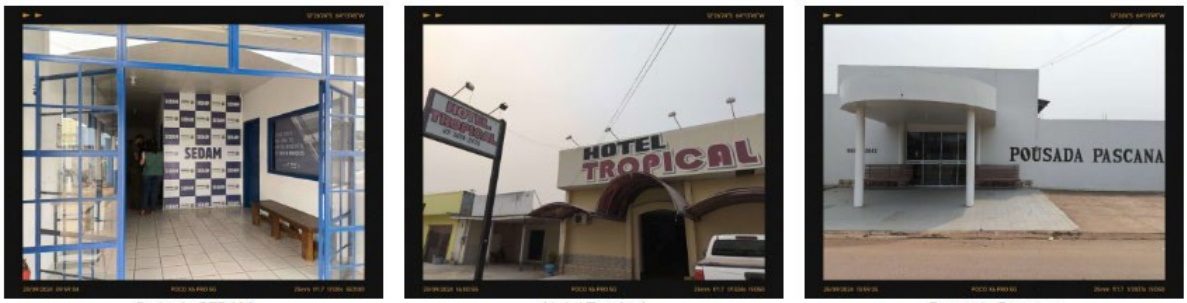

Entrevista Hotel Amazonas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 45 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local



Figura 46 - Fotografia dos hotéis, pousadas e do comércio local II



Sede da SEDAM | Hotel Tropical | Pousada Pascana



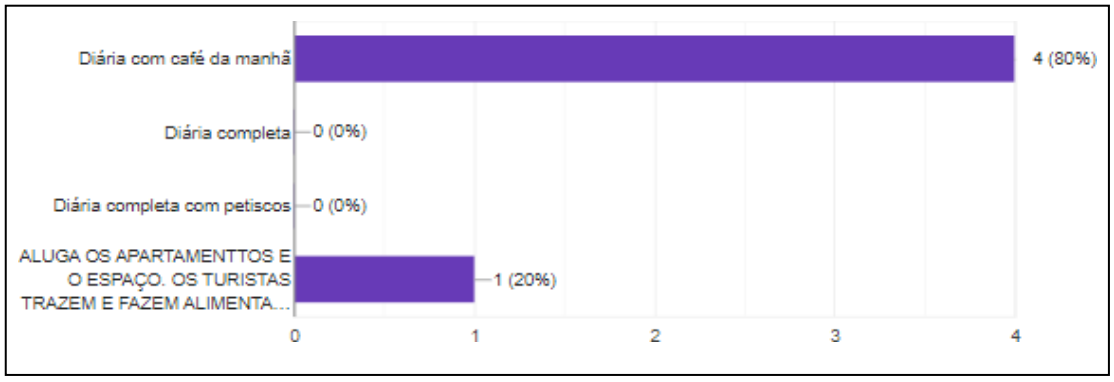
Orla de Costa Marques | Orla de Costa Marques | Orla de Costa Marques

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultado das Entrevistas

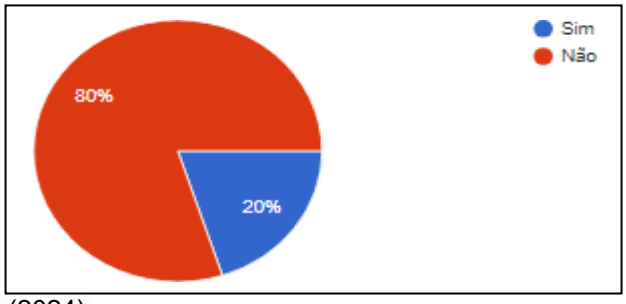
Foram entrevistados 5 (cinco) empreendimentos da rede hoteleira, Hotel Pascana; Hotel Fazenda - Pousada do Gentil; Hotel Tropical; Hotel Amazonas; Hotel Guaporé, totalizando 81 unidades habitacionais e 196 leitos. Destes, 80% atendem hospedagem com café da manhã. A Pousada do Gentil, encontra-se distante uns 20Km da cidade de Costa Marques e apresenta um modelo diferente de hospedaria. Ela aluga os apartamentos e espaços e os turistas trazem e fazem a sua própria alimentação, e oferecem aos turistas serviços de barcos e guiamento quando necessários. Detém também espaço para armazenamento dos apetrechos de pesca. Atualmente as pousadas estão atendendo somente os familiares e amigos.

Gráfico 41 - O que o empreendimento oferece?



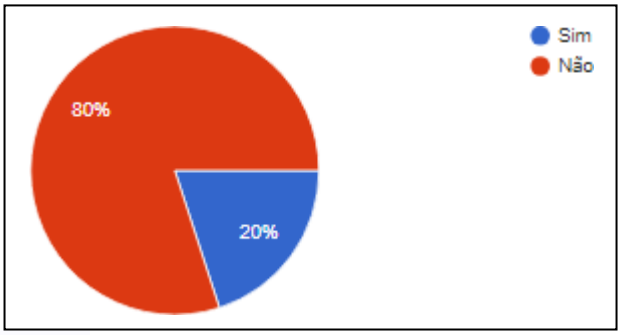
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 42 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

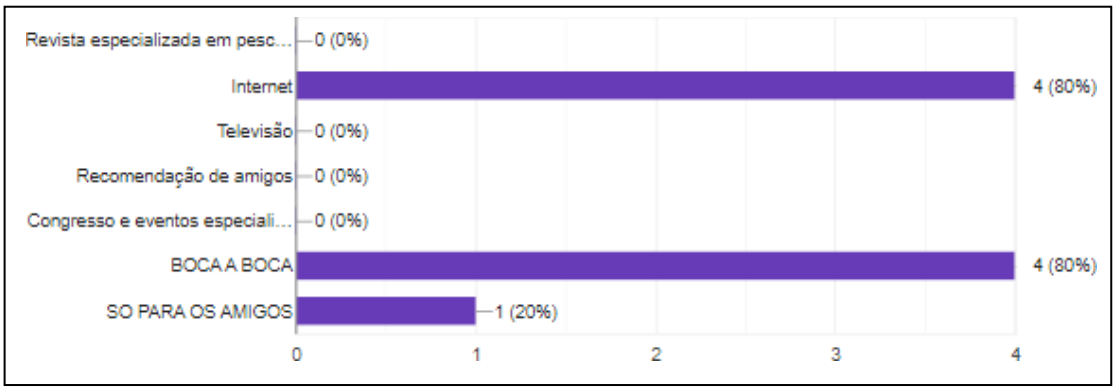
Gráfico 43 - O hotel oferece armazenamento seguro de equipamentos de pesca?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os hotéis e pousadas divulgam seus serviços por meio da internet, mais especificamente Instagram e pelo popular Boca-a-Boca.

Gráfico 44 - Como você divulga seu empreendimento?

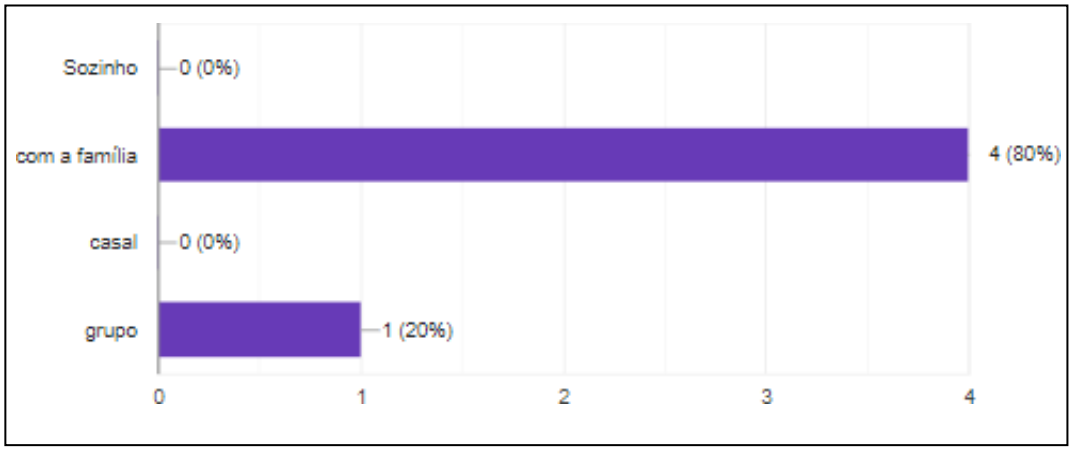


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os entrevistados indicaram vários entraves para o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva na região, incluindo a ausência de fiscalização, a dificuldade dos peixes em descer para o rio devido ao represamento na baía, o uso de malhadeira por profissionais e turistas, a prática de pesca predatória e o fato de que os turistas trazem tudo de fora, sem consumir o que

a cidade oferece. Em relação ao lixo, 80% são coletados pela Prefeitura Municipal, enquanto 20% são armazenados e enterrados. Os turistas, em sua maioria, deixam muito lixo nas margens dos rios devido aos acampamentos e à falta de consciência em levar os resíduos de volta à cidade. Cerca de 80% dos turistas que visitam a região vêm em família, enquanto 20% chegam em grupos.

Gráfico 45 - Os hóspedes da pesca esportiva chegam...



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sugestões apresentadas para o incremento da pesca esportiva na região:

- Estruturar o turismo para o empresário investir.
- pesca esportiva tem que trazer muitos benefícios para os pescadores profissionais aderirem a ela; o medo dos pescadores é que a renda caia. Hoje estão ganhando muito com a pesca do pirarucu. A associação de pescadores ajuda na aposentadoria.

✓ Fechar a pesca no período de defeso e neste período capacitar os pescadores para a outra atividade.

✓ Melhorar a beira do rio.

✓ Setor público trazer capacitações.

✓ Fechar a pesca predatória - hoje não tem mais peixes; indenizar o pescador profissional para ele perceber que pode fazer outra atividade.

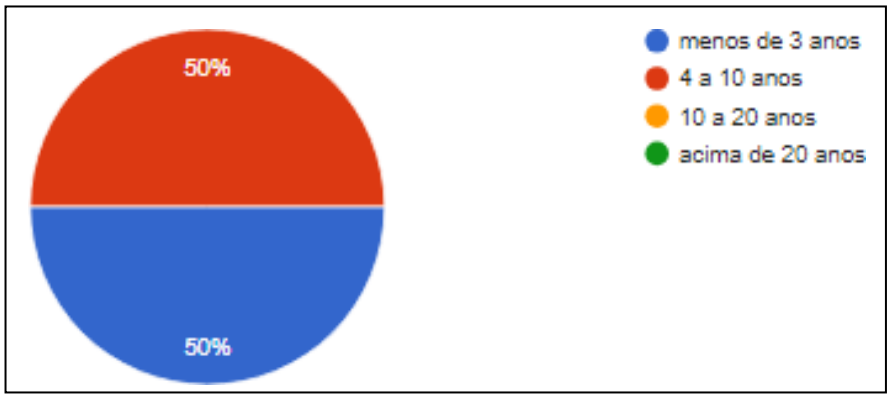
✓ Mais eventos.

Comércio

Foram entrevistados dois restaurantes, sendo um flutuante ancorado nas margens do

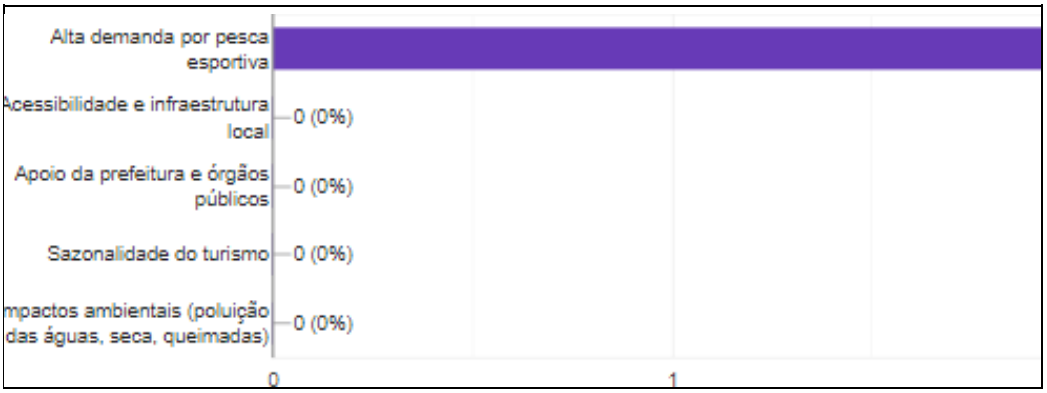
rio, o Barcas Restaurante e o Restaurante Recanto, localizado a 1 km da orla de Costa Marques. Ambos têm como principal clientela os turistas, quer sejam de negócios ou de lazer. O flutuante está em operação há mais de 4 anos. E seus negócios foram motivados pela pesca esportiva.

Gráfico 46 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

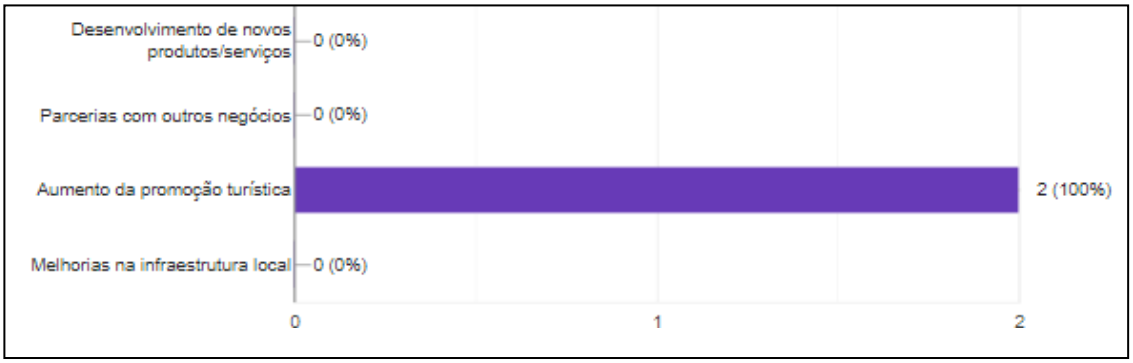
Gráfico 47 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Entre as melhorias solicitadas está a infraestrutura de acesso, uma vez que seus negócios dependem fundamentalmente do fluxo de turistas na região, além do aumento da promoção do destino Costa Marques.

Gráfico 48 - Quais oportunidades você vê para o crescimento do comércio no turismo de pesca esportiva no município?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como principais reivindicações solicitaram: estruturação da Orla de Costa Marques; organização da beira do rio com acesso seguro para pessoas e embarcações, embelezamento da cidade; iluminação das praças e geração de mais negócios e empregos.

Expectativas das entrevistadas e participantes do workshop da Matriz SWOT

- ✓ Repovoamento de algumas espécies como: Pirarara, caparari, tambaqui e matrinchã.
- ✓ Acabar com a pesca predatória que limpa os rios.
- ✓ Utilizar o pirarucu como alternativa de pesca.
- ✓ Transformar os pescadores em guia de pesca esportiva.

Visão de futuro

Costa Marques quer ser reconhecida como:

- ✓ Destino certo.
- ✓ Tucunaré – o rei da pesca esportiva.
- ✓ Paraiso da pesca esportiva.
- ✓ Paraíso do vale na pesca esportiva.

21.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a pesca esportiva

A tabela abaixo apresenta as coordenadas geográficas do município e dos pontos de peixes.

Tabela 21 - Coordenadas geográficas e pontos de peixes

	Costa Marques	
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Mais Comuns**
Costa Marques	12°26'07"S 64°13'40"W	-
Orla Costa Marques	12°27'04"S 64°13'40"W	-

Costa Marques		
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Mais Comuns**
Rio Guaporé	12°27'28"S 64°13'34"W	Jaú, Pintado, Pirarucu e Tambacu
Rio Guaporé	12°27'46"S 64°12'24"W	Tucunaré
Rio Guaporé	12°27'18"S 64°12'11"W	Poço da Corvina
Rio Guaporé	12°27'19"S 64°11'49"W	Pescaria de vara curta
Rio Guaporé	12°28'07"S 64°11'08"W	Todos os tipos de peixe
Rio Guaporé	12°28'22"S 64°11'38"W	Todos os tipos de peixe

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 47 - Pontos de pesca no Rio Guaporé, região de Costa Marques



Fonte: Elaborado pelos autores.

21.5 Análise da cadeia produtiva do turismo em Costa Marques/RO

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

Costa Marques ancora-se, principalmente, nos recursos hídricos do rio Guaporé. O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de

Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento, a realidade é muito simples: sem o produto não há turismo de pesca esportiva!

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Na cidade de Costa Marques, os artigos e equipamentos de pesca encontram-se misturados com outros segmentos. Não há lojas de pesca especializadas na localidade.

Guias e Condutores de pesca especializados são essenciais na cadeia, pois conhecem os melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade. Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de “solte” seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a ele orientar os turistas de perfil predador. Não existe associação de pesca esportiva em Costa Marques, somente associação de pesca comercial.

Importantes para o fortalecimento da cadeia do turismo, em especial para o turismo da pesca esportiva. A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro, levam inclusive seus barcos e motores. Em Costa Marques existem estruturas para aluguel de barcos com piloteiros. Esses serviços atendem tanto para a travessia em território Boliviano (comércio), quanto para pescarias no rio Guaporé.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Os hotéis urbanos são voltados para atender viajantes a trabalho ou transitantes, caso necessite de pernoite, a rede hoteleira de Costa Marques é requisitada. São empreendimentos gerenciados em sua grande maioria por familiares.

Importante ressaltar que além da pousada do sr. Gentil, que atualmente só abriga amigos e familiares, existe no limítrofe com o município de São Francisco do Guaporé a pousada ecológica Nova Vida, muito movimentada por turistas, entretanto, não tem acesso por Costa Marques, a não ser pelo rio, com acesso difícil e distante, principalmente na época de seca. A despeito de estar posicionada territorialmente em Costa Marques, toda a sua movimentação se faz por São Francisco do Guaporé. Ao entrono deste empreendimento há

diversos condomínios veraneio.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. A cidade Costa Marques possui estruturas simples de restaurantes, lanchonetes, pizzaria, padaria para atender os moradores e quem por ali passar. Podemos citar também o restaurante flutuante que está às margens do Rio Guaporé e que atrai turistas, pescadores e moradores pelas opções que oferecem.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens — ou mesmo através de uma combinação de ambos.

Este é um dos elos mais frágeis da cadeia em Costa Marques, devido a sua inexistência. A fragilidade deste elo impede estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, como: realizar um turismo integrado por meio de rotas e roteiros, criando experiências únicas e encantam o turista para seu retorno; fortalecimento de todos os empreendimentos e serviços disponíveis para a atividade e promoção do destino através das parcerias nacionais e internacionais que uma agência de turismo pode promover.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do Estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos municípios objeto deste estudo e Costa Marques é um local muito procurado para eventos de pesca esportiva e festival de praias, em especial na época de seca, com participação e apoio financeiro das estruturas públicas e políticas. São eventos muito esperados pela comunidade, devido a geração de renda e empregos que promove.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca

esportiva, incluindo limites de captura e soltura e fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido

uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

A praia de Curralinho é uma Unidade de Conservação (U.C.) do estado (faz parte da RESEX do Cautário), que é onde acontece o evento de praia, com muitos turistas da região que acampam na praia com cadeiras, barracas e caixas térmicas. A cidade fica muito cheia com este evento. Os turistas também pescam, mas sem a consciência da pesca esportiva.

A RESEX do Cautário – Reserva extrativista do Cautário é uma população ribeirinha que vive da exploração da castanha e das seringueiras. Na reserva por meio do ICMBIO e SEDAM estão desenvolvendo o turismo de base comunitária. Está no início. Tem uma organização interna, só deixam entrar pessoas por meio do contato com a associação. Ainda não tem turismo de pesca esportiva na RESEX. É uma U.C. onde as tartarugas são bem protegidas.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos e serviços de apoio. Elas também se beneficiam do turismo e podem se integrar às iniciativas de conservação e educação ambiental. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate a emigração dos mais novos para os grandes centros. A exemplo: A RESEX do Cautário – Reserva extrativista do Cautário.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos

pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local. Em frente a orla de Costa Marques, 5 minutos de barcos, encontra-se a Bolívia, que ladeia o rio com várias casas de comércio. O comércio é muito apreciado pelos turistas que visitam Costa Marques, como local de compras. A cidade oferece estrutura de travessia para moradores e visitantes.

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores. Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local Costa Marques.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento, queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico. Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância da pesca e soltura e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas atividades, vez que nos municípios

de estudos não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

Cursos e capacitações: O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as Universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Exceto na

cidade de Porto Velho, nos demais municípios não foi possível identificar ações dessas instituições.

A cadeia produtiva da pesca esportiva em Costa Marques enfrenta alguns desafios, consciência crítica sobre a pesca comercial e esportiva; fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais tanto os festivais quanto a quantidade de turistas que descem ao rio para acampar, provocando uma sobrecarga ambiental; a superestrutura e a infraestrutura não adequadas para a exploração do turismo sustentável; falta de sinalização e governança local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva, se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

21.6 Gestão e Governança

O município de Costa Marques faz parte do Polo Turístico Região dos Fortes, e está inserido na Categoria D, o que significa que é um município que possui atrativos turísticos e alguns serviços turísticos, mas não possui grande fluxo de turistas nem infraestrutura consolidada.

O trabalho que o Governo do Estado, através da Setur, vem desenvolvendo demonstra o interesse em aprimorar a coleta de dados, a fiscalização, a infraestrutura e uma legislação que possa beneficiar a atividade da pesca esportiva, em consonância com o desenvolvimento sustentável do setor.

Não há um Plano de Turismo Municipal com foco no desenvolvimento do turismo da Pesca Esportiva para ordenar e direcionar as atividades através de diretrizes e estratégias para o crescimento sustentável do setor.

A promoção do turismo em Costa Marques é realizada por meio das etapas de festival de pesca, como cenário de pesca esportiva, incluindo o destino turístico, há também o festival de praia, evento bastante conhecido na região.

Há pouca integração entre os diversos atores do setor turístico, como governos municipais, estaduais e o setor privado.

22 AUDIÊNCIA PÚBLICA COSTA MARQUES

Conforme o Plano de Trabalho Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população. Sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio de Costa Marques/RO, a Audiência Pública ocorreu no dia 25/11/24 as 19:30h conforme convite.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende apresentar e discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes e com veracidade.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.2024.

Convite


Turismo da
Pesca Esportiva
CONVITE
Audiência Pública do Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva de COSTA MARQUES - RO
A Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP) convida a todos para participar da Audiência Pública destinada a discutir o Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva do município de COSTA MARQUES, Rondônia.
Este é um momento significativo para debatermos, em conjunto, os desafios, oportunidades e o futuro dessa atividade de grande relevância ambiental, social e econômica.
A participação da comunidade é essencial para que as decisões tomadas reflitam os interesses locais e promovam a sustentabilidade da pesca esportiva.
Data: 25/11/2024
Horário: 19:30 horas
Local: Câmara Municipal de Costa Marques
RBCIP
SETUR
Superintendência Estadual de Turismo
SEDEC
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico
RONDÔNIA
Governo do Estado

Publicação

ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO DE MATERIAL
INFORMATIVO

Audiência Pública que tratara sobre a implantação Do Turismo de Pesca Esportiva no Município

A Prefeitura Municipal de Costa Marques/RO torna público que no dia 25 de novembro de 2024, às 19:30, na Câmara Municipal de Costa Marques, será realizada pela RBCIP e Governo do Estado de Rondônia, a apresentação do Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva no Município de Costa Marques, objeto do Plano de Desenvolvimento do turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

Este é um momento significativo para debatermos, em conjunto, os desafios, oportunidades e o futuro dessa atividade de grande relevância ambiental, social e econômica.

A participação da comunidade é essencial para que as decisões tomadas reflitam os interesses locais e promovam a sustentabilidade da pesca esportiva. Costa Marques/RO, 11 de novembro de 2024.

JOSÉ CASSIANO DA ROCHA NETO
Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente

Publicado por:
Altair Ortis
Código Identificador:6CF4E49E

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia no dia 19/11/2024. Edição 3859
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
https://www.diariomunicipal.com.br/arom/

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES

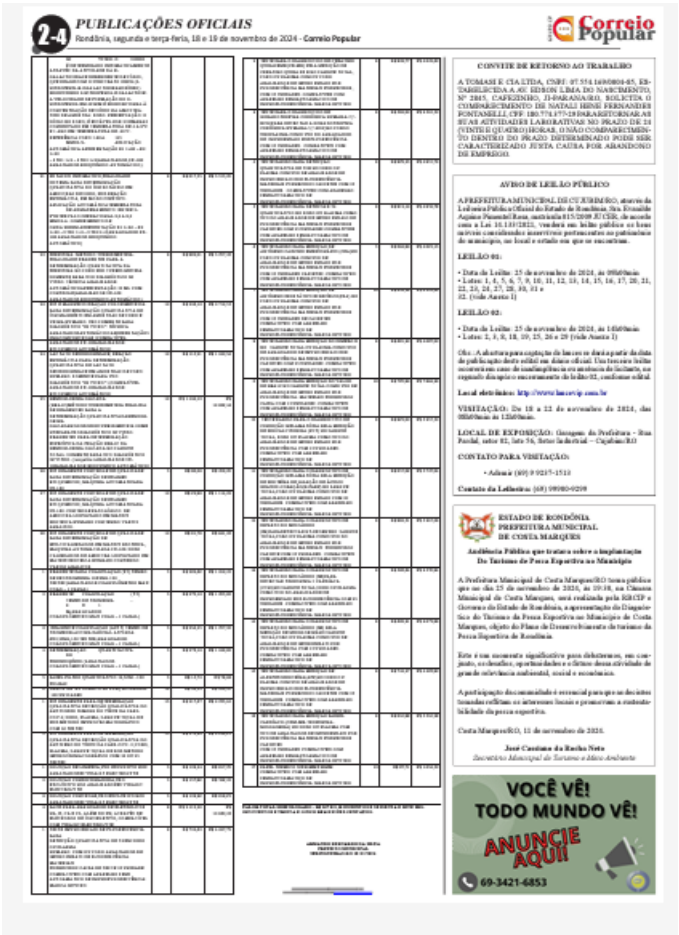
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COSTA MARQUES
Audiência Pública que tratara sobre a implantação
Do Turismo de Pesca Esportiva no Município

A Prefeitura Municipal de Costa Marques/RO torna público que no dia 25 de novembro de 2024, às 19:30, na Câmara Municipal de Costa Marques, será realizada pela RBCIP e Governo do Estado de Rondônia, a apresentação do Diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva no Município de Costa Marques, objeto do Plano de Desenvolvimento do turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

Este é um momento significativo para debatermos, em conjunto, os desafios, oportunidades e o futuro dessa atividade de grande relevância ambiental, social e econômica.

A participação da comunidade é essencial para que as decisões tomadas reflitam os interesses locais e promovam a sustentabilidade da pesca esportiva. Costa Marques/RO, 11 de novembro de 2024.

Autenticidade pode ser verificada em: https://ppe.sistemas.ro.gov.br/Diof/Pdf/23640
Diário assinado eletronicamente por EDUARDO FELIPHE ALMEIDA DOS SANTOS - Diretor, em 18/11/2024, às 14:43


2-4 PUBLICAÇÕES OFICIAIS
Rondônia, segunda e terça-feira, 18 e 19 de novembro de 2024 - Correio Popular
Correio Popular
CONVITE DE RETORNO AO TRABALHO
AVISO DE LEILÃO PÚBLICO
LEILÃO 01:
LEILÃO 02:
CONTATO PARA VISITAÇÃO:
ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL
DE COSTA MARQUES
VOCÊ VÊ!
TODO MUNDO VÊ!
ANUNCIE AQUI!
69-3421-6853

Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico; entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Resultado:

A reunião ocorreu com a participação de 13(treze) pessoas e contou com a presença da vice-prefeita eleita que fez abertura e enfatizou a importância do turismo de pesca esportiva no município. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de Costa Marques/RO, bem como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnostico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

CONTRIBUIÇÕES

- ✓ Melhorar a acessibilidade nas ruas da cidade para melhor atender o turista;
- ✓ Ter cursos de educação ambiental para a comunidade, pescador etc.;
- ✓ Construir o CAT – Centro de Atendimento ao Turista na entrada da cidade, com espaço para artesanato e agricultura familiar, preferencialmente com apoio do Governo do Estado;
- ✓ Alguns pescadores estão levando os turistas em lugares que não podem pescar, precisa de muita conscientização;
- ✓ Realizar capacitações e dar visibilidade sobre a importância de preservar;
- ✓ Preparar pescadores que são diferenciados e tê-los como modelos e exemplos de boas práticas;
- ✓ Município não está organizado para o turismo e o povo não conhece a atividade do turismo e não respeita os pescadores profissionais;
- ✓ Pescador profissional não gosta do pescador esportivo e vice-versa, há necessidade de um trabalho de aproximação e reconhecimento do papel de cada um;
- ✓ A comunidade não reconhece a importância do trabalho do pescador profissional;
- ✓ Liberação total do Pirarucu em um percentual (%) das demais espécies para que possa ser levado pelo turista;
- ✓ Precisa implantar um processo de ordenamento da pesca no município. Falta uma coordenação de pesca ou uma secretaria de pesca. Taquari diminuiu muito;
- ✓ Muita dificuldade na comercialização. Os bolivianos vendem os peixes mais barato e os atravessadores se aproveitam disso;
- ✓ Falta a presença do SEDAM para ajudar a combater a pesca predatória; A associação dos pescadores pode ser grande parceiros. Hoje são 190 no total;
- ✓ O pescador tem que mudar a mentalidade para outras atividades que não só a pesca;
- ✓ Criar estrutura para beneficiamento da escama e do couro do pirarucu (muito valioso no mercado);
- ✓ Resgatar a confiança da população em relação ao turismo. O pescador até agora nunca sentiu o efeito financeiro positivo da pesca esportiva. Muito foi prometido e nunca foi feito nada;
- ✓ Precisamos identificar para quem queremos vender o nosso turismo;
- ✓ Tem que organizar o fluxo de turista na cidade; Criar politica de sensibilização para

resgatar a confiança e paixão pelo rio;

- ✓ Pirarucu é um problema muito sério nos nossos rios;
- ✓ Não existem estruturas (federal e estadual) na cidade para ajudar no combate a pesca predatória, como a Marinha, o Bombeiro e a Polícia Federal;
- ✓ A pesca esportiva é a ferramenta para a sustentabilidade, respeito com o homem que modifica e respeita o meio ambiente;
- ✓ Fechamento da pesca por 5 anos; Não fechamento da pesca para o pescador profissional e transporte zero para o pescador esportivo;
- ✓ Implantar educação ambiental no currículo escolar que disciplina na escola;
- ✓ Divulgação das maravilhas que há em nosso município. Não é divulgado com clareza;
- ✓ Implantar novamente os órgãos fiscalizadores tais como: Ibama, Policia Federal e Corpo de Bombeiros;
- ✓ Treinamento para os pescadores para conciliares a pesca com a questão do guia turístico;
- ✓ Fechamento parcial da pesca desde que assegurem os pescadores;
- ✓ Liberação total do Pirarucu, sem defeso.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública, corroboram o diagnóstico e serão consideradas na elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

23 CONCLUSÃO COSTA MARQUES

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de Costa Marques, tem participação no Programa de Regionalização do Ministério do Turismo – MTUR; tem um grande atrativo que é o Forte Príncipe; é conhecido pelos festivais de praia e de pesca, sendo inclusive cenário de etapas de competição. Mas, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município de Costa Marques encontra-se fragmentado, não existe uma governança turística envolvendo os stakeholders na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades na gestão do turismo, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo. Não dispõe também de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas.

Outro pilar da governança que se encontra fragilizado é a Integração intersetorial. A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte, cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento da atividade.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação também é incipiente.

A governança local também deve considerar como atrair visitantes por meio de

campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público- alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município, entendendo que oferta turística é um conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino; considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região; e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico, podemos afirmar que Costa Marques apresenta uma oferta turística centrada rio Guaporé, potencial muito favorece a atividade do turismo de pesca esportiva, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva; oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

Quanto à Demanda Turística; entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período. A atividade de pesca esportiva na localidade de Costa Marques é uma incógnita, inclusive para os entrevistados que não reconhecem a pesca esportiva como uma realidade na localidade. Reconhecem sim, o grande movimento de turistas na região, mas não com a prática do pesque e solte. A pesca comercial, principalmente do pirarucu, está gerando uma boa renda para a população de pescadores profissionais.

O rio é a única atração local. Não existe nenhum estudo, nem pesquisa, nem controle sobre a quantidade de turistas que visitam o município de Costa Marques nem qual é o perfil deste público, nem o seu grau de consciência. Muitos acampam na beira do rio, deixando apenas rastro de sua passagem mensuradas através da quantidade de lixo recolhido pelos voluntários locais.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às

condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação é presente no município de Costa Marques onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, regularidade das propriedades, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura.

As políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: regularização das áreas privadas; estudos do Pirarucu; qualificação em culinária, capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca esportiva, dentre outros.

Ao olhar para o Sistema de Turismo em Costa Marques/RO, discorrido no documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se toda fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura e oferta de cursos de qualificação profissional.

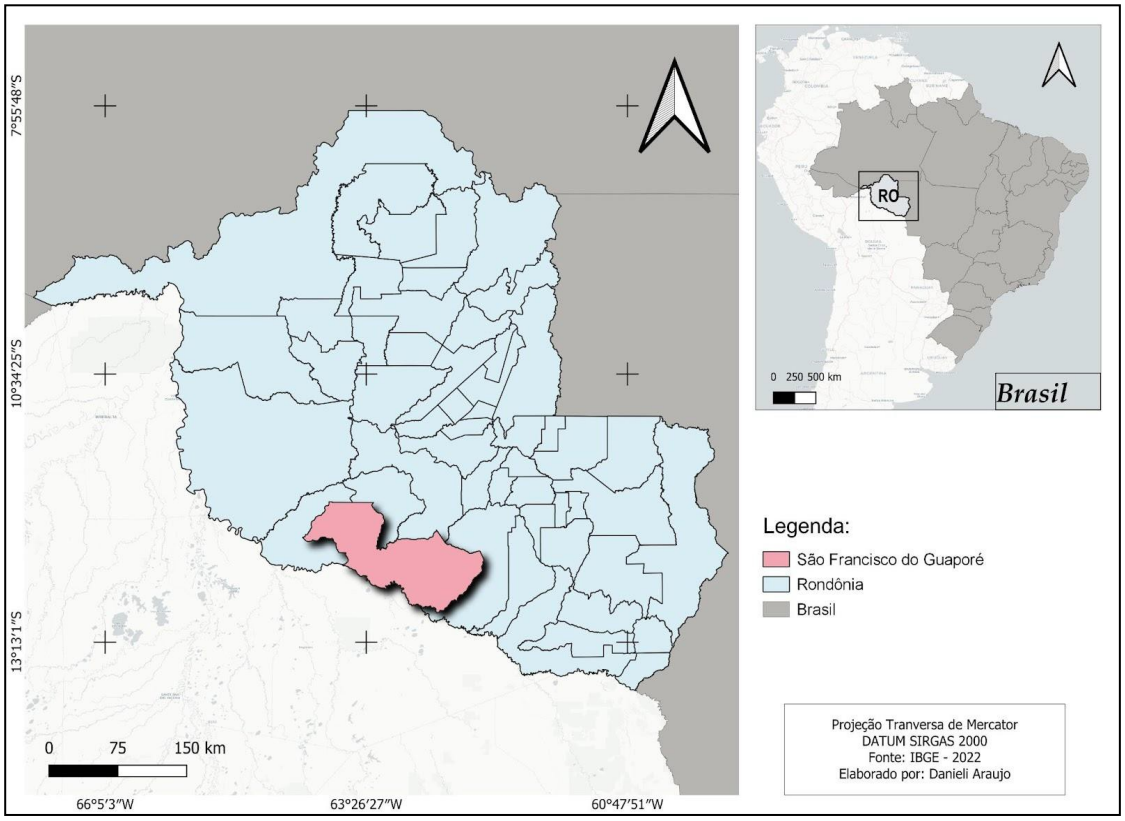
O turista está presente em Costa Marques. Já é um destino conhecido. Com a estruturação do destino para a atividade de pesca esportiva, será possível que os sonhos idealizados pelos moradores e empresários do local se concretizem em fazer do município um destino sustentável e preservado. Costa Marques quer ser reconhecida como: Destino certo; Tucunaré – o rei da pesca esportiva; Paraíso da pesca esportiva; Paraíso do vale na pesca esportiva.

24 DIAGNÓSTICO DE SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ

24.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de São Francisco do Guaporé

O Município de São Francisco do Guaporé localiza-se no sudoeste do Estado de Rondônia, às margens do rio Guaporé, na Microrregião Guajará-Mirim, distante em torno de 600 km da Capital Porto Velho. São Francisco do Guaporé foi criado em 27 de dezembro de 1995, através da Lei Estadual nº 644, sancionada pelo Governador Valdir Raupp.

Figura 48 - Mapa de São Francisco do Guaporé



Fonte: IBGE (2022).

A história de povoamento de São Francisco do Guaporé está intimamente ligada à colonização da região oeste do estado de Rondônia, que começou a ganhar maior impulso a partir da década de 1970. O desenvolvimento da região foi promovido pelo governo federal, que incentivava a ocupação da Amazônia como parte do projeto

de integração nacional, incluindo a abertura de rodovias e a oferta de terras para agricultura e pecuária.

A área onde hoje se localiza São Francisco fazia parte do município de Costa Marques, e era, até então, pouco explorada, sendo habitada principalmente por povos indígenas e pequenos grupos de seringueiros. A abertura da rodovia BR-429, que corta a região, facilitou o acesso de colonos e migrantes, em sua maioria vindos do sul e sudeste do Brasil, atraídos pela promessa de terras férteis e novas oportunidades de trabalho.

O povoado que mais tarde se tornaria São Francisco do Guaporé começou a crescer com a chegada dessas famílias de migrantes, que formaram pequenos núcleos rurais dedicados principalmente à agricultura de subsistência e à pecuária. Esse processo foi intensificado nos anos 1980, com a expansão dos projetos de colonização na Amazônia e a instalação de infraestrutura básica, como escolas e postos de saúde.

No início de 1986, os moradores tentaram organizar o vilarejo marcando datas, quadras e ruas, porém, foram impedidos pela Prefeitura de Costa Marques. Mesmo assim, o jovem Valmir de Jesus Laizo elabora o mapa da cidade que, apesar de sofrer algumas alterações posteriores, contribuiu para radicar as famílias iniciais, dando origem assim ao território do município.

Com o aumento da população e a crescente organização social e econômica, os moradores da região começaram a pleitear a emancipação de Costa Marques, buscando maior autonomia administrativa e a melhoria das condições de vida locais. Esse movimento culminou na criação do município de São Francisco do Guaporé em 1995. A instalação do município São Francisco do Guaporé foi realizada no dia 1º de janeiro de 1997 com a posse dos primeiros vereadores, do primeiro prefeito e da vice- prefeita, eleitos em 1996.

Desde então, o município passou por um processo gradual de desenvolvimento, com a diversificação da economia local, que continua sendo baseada na agricultura, pecuária e, mais recentemente, no turismo ecológico, devido à sua proximidade com áreas preservadas da floresta amazônica e ao rio Guaporé.

Quanto a sua hidrografia, o município é banhado pelo rio Guaporé, um dos principais rios da região e da bacia amazônica. O rio Guaporé faz parte da divisa natural entre Brasil e Bolívia e tem grande importância ecológica e econômica para a região, sendo um local de destaque para pesca e transporte fluvial. Além do Guaporé, a região conta com diversos igarapés e afluentes menores que contribuem para a biodiversidade local e para as atividades econômicas, como a pesca e a agricultura.

O clima de São Francisco do Guaporé é o equatorial amazônico (quente e úmido) e com a característica de duas estações bem definidas: o verão, que se estende entre os meses de abril a setembro e corresponde a um período seco, com baixa precipitação pluviométrica, e o inverno, caracterizado por elevados índices pluviométricos de outubro à março. A variação

térmica na região é praticamente inexistente, onde a temperatura média anual é de 29°C, sendo que a média das mínimas é de 19°C e a média das máximas fica em 40°C. A umidade relativa do ar também é característica da região, cuja média anual atinge 90%.

segundo o IBGE (2022), São Francisco do Guaporé possui 16.286 habitantes distribuídos numa área territorial de 10.948.593 Km², gerando uma densidade demográfica de 1,49 hab/Km². O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,611 abaixo da média do Estado (0,756) e o PIB *per capta* de R$23.143,16.

A economia de São Francisco do Guaporé é majoritariamente baseada no setor primário, tendo como destaque a agricultura. O município produz arroz, milho, mandioca e feijão, com a coexistência da agricultura de subsistência familiar e a produção em larga escala, especialmente de grãos. A pecuária de corte e de leite também são bem desenvolvidas, fornecendo produtos para a região e estados vizinhos. São Francisco é uma das cidades mais prósperas da região do Vale do Guaporé, onde muitas empresas estão se instalando.

O extrativismo de recursos naturais, como madeira e castanha, são atividades tradicionais com alguma relevância econômica que, juntamente com a pesca, contribuem na renda do município.

O turismo ecológico e de pesca esportiva são setores com potencial de crescimento. A localização próxima ao rio Guaporé, uma região rica em biodiversidade e beleza natural, atrai visitantes interessados na pesca e no ecoturismo. Além disso, a cultura local preserva tradições ribeirinhas e indígenas, o que agrega valor cultural à região. De modo geral, o município está em desenvolvimento com uma economia centrada nas atividades agropecuárias e no extrativismo, mas com potencial de crescimento em áreas como o turismo sustentável.

Quadro 7 - Informações sociodemográficas de 2022 de São Francisco do Guaporé

Prefeito(a)	Alcino Bilac Machado
Gentílico	são-francisquense
Área Territorial (2022)	10.948,593 km²
Mesorregião (2021)	Madeira-Guaporé
Microrregião (2021)	Guajará-Mirim
População censo 2022	16.286
População estimada censo 2024	17.511
Densidade Demográfica (2022)	1,49
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	95,7%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,611
Mortalidade Infantil (2022)	24,48
Receitas Realizadas (2023)	R$ 126.617.942,68

Despesas Empenhadas (2023)	R$ 102.512.284,70
PIB per capita (2021)	R$ 23.143,16
Distância da capital	601 km
Municípios Limítrofes	Alta Floresta d'Oeste, Costa Marques, São Miguel do Guaporé, Seringueiras

Fonte: IBGE (2022).

Segundo dados do IBGE (2022) em São Francisco do Guaporé, somente 9,58% tem acesso a serviços de abastecimento de água, abaixo da média do estado de Rondônia (55,95%) e da média nacional (84,24%). Poço raso, freático ou cacimba representam 82,14% dos domicílios e poço profundo ou artesiano, 11,46%.

São Francisco do Guaporé também possui baixíssima cobertura por sistema convencional de esgotamento sanitário, não chegando a 1% da população, fazendo com que os munícipes de busquem alternativas para escoar seus efluentes, nem sempre adequadas, como fossas sépticas (8,66%) ou fossas rudimentares, 90,41%. Aproximadamente 59% da população é atendida com coleta de resíduos porta-a- porta, realizada pelo serviço de limpeza pública municipal. Os demais domicílios queimam ou enterram os resíduos produzidos.

Em relação a pavimentação e drenagem, 83% das vias públicas da área urbana de São Francisco do Guaporé são pavimentadas e possuem meio fio. A média do estado é de 20,7% e a do país 68,8%.

Com uma rica história e uma cultura vibrante, a cidade oferece uma variedade de pontos turísticos que encantam visitantes de todas as idades. Os principais atrativos são voltados para o ecoturismo, o turismo cultural e a pesca esportiva, pela sua localização privilegiada na região amazônica e belezas naturais.

O rio Guaporé é o principal ponto turístico da região. Ele é ideal para passeios de barco, pesca esportiva e observação de vida selvagem, como aves, jacarés e peixes típicos da Amazônia. A pesca no rio é uma atividade popular, atraindo turistas interessados em espécies como tucunaré, pacu e dourado, em especial em Pedras Negras, bastante famosa pelas suas atrações turísticas.

Para quem ama a natureza e adora a emoção da pesca esportiva e amadora, São Francisco do Guaporé é rico em biodiversidade, além de ser reconhecido mundialmente pela sua preservação, a natureza.

São Francisco do Guaporé também possui uma série de eventos culturais e festas populares, que são uma oportunidade para o turista conhecer as tradições locais. Festas juninas, festas religiosas e outros eventos comunitários refletem a cultura ribeirinha e rural da região. o município de São Francisco do Guaporé tem uma infraestrutura limitada, como comumente verificamos nos municípios interioranos, parte do estudo. As estradas que

conectam São Francisco do Guaporé aos principais pontos turísticos, especialmente ao rio Guaporé, são de terra e a principal via de acesso é a BR-429, que liga o município a outras regiões do estado. Com exceção o acesso a Pedras Negras que se dá apenas por barco ou avião de pequeno porte. Dentro do município, o transporte é feito por meio de carros, utilizando embarcações para acesso no rio Guaporé e seus afluentes. Não há um aeroporto comercial na cidade, sendo necessário utilizar o transporte rodoviário para chegar às localidades.

O município conta com serviços de saúde básicos, como um hospital de pequeno porte e postos de saúde que atendem a população local e os turistas em casos de emergência. No entanto, para casos mais graves ou atendimentos especializados, é necessário deslocamento para cidades maiores próximas. Em relação à segurança, o município é uma cidade tranquila, com baixo índice de criminalidade, o que torna o ambiente seguro para os turistas.

A infraestrutura turística de São Francisco do Guaporé, ainda está em desenvolvimento. No entanto, existem alguns serviços e estruturas que atendem as necessidades básicas dos visitantes, especialmente os interessados em ecoturismo e turismo da pesca esportiva.

São Francisco do Guaporé é banhado pelo rio Guaporé, na margem do qual estão localizadas a Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guaporé, a Fazenda Pau D'Óleo e a Reserva Extrativista de Pedras Negras. Em Pedras Negras existe uma infraestrutura direcionada às atividades turísticas, especialmente a prática do turismo da pesca esportiva, além de um aeródromo de razoável qualidade, utilizado por muitos visitantes em função da distância da cidade de São Francisco até Pedras Negras, que de banco demora em torno de 6 horas. Em função da seca e o baixo nível do Rio Guaporé, não foi possível realizarmos a visita técnica na localidade.

A cidade de São Francisco do Guaporé oferece algumas pousadas e hotéis simples, que atendem principalmente pescadores e turistas que buscam aventuras ecológicas. As hospedagens são modestas, mas acolhedoras, geralmente com estruturas voltadas para quem busca tranquilidade e proximidade com a natureza. Algumas pousadas estão localizadas próximas ao rio Guaporé, oferecendo fácil acesso para a pesca e passeios de barco. Não registramos as estruturas de hospedagem de Pedras Negras. As informações repassadas é que na sua grande maioria oferecem pacotes completos com alimentação e estrutura de pescas quando solicitada pelo turista.

Os restaurantes no município são, em sua maioria, pequenos e familiares, oferecendo pratos típicos da culinária ribeirinha e amazônica. O cardápio costuma incluir peixes locais, como tambaqui e tucunaré, além de pratos tradicionais da culinária brasileira, como arroz, feijão e carnes.

Apesar da infraestrutura turística ser limitada, existem alguns guias locais que oferecem

serviços para pesca esportiva, passeios de barco e ecoturismo. Os guias conhecem bem a região e podem proporcionar uma experiência mais autêntica, guiando os turistas em atividades como a observação de fauna, pesca e visitas a áreas naturais.

Ainda não há uma estrutura formal de postos de informação turística, mas as pousadas e hotéis locais, geralmente, orientam os turistas sobre os principais pontos de interesse e serviços disponíveis. O turismo ainda é relativamente informal, sendo que muitas das atividades são organizadas diretamente com os moradores locais ou guias autônomos. O potencial turístico do município é grande, especialmente com o crescimento do ecoturismo, mas precisa de maiores investimentos em melhorias e desenvolvimento.

São Francisco do Guaporé não faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro, ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro.

Não se pode deixar de mencionar que o município de São Francisco do Guaporé enfrenta vários problemas ambientais, em grande parte devido à sua localização na Amazônia, uma região de rica biodiversidade, mas também vulnerável a impactos negativos causados por atividades humanas. Dentre eles, está o desmatamento ilegal causado pela expansão da agricultura e da pecuária, especialmente em pequenas e médias propriedades; problema que afeta diretamente a biodiversidade local, contribuindo para a perda de habitats de várias espécies.

Outro impacto negativo são as queimadas, que muitas vezes são usadas como técnica para abrir novas áreas para pastagens ou lavouras, causando destruição da vegetação nativa e contribuindo para o aumento das emissões de gases de efeito estufa e comprometendo a qualidade do ar.

A atividade de garimpo, em sua maioria ilegal, é outro problema ambiental presente na região. O garimpo causa degradação do solo, assoreamento de rios e contaminação das águas com mercúrio, um metal altamente tóxico que afeta tanto a vida aquática, quanto a saúde das comunidades locais.

24.2 Caracterização da Pesca esportiva em São Francisco do Guaporé/RO

São Francisco do Guaporé é um município com forte ligação com a pesca esportiva, favorecido pela rica biodiversidade dos rios da região. Abaixo, são apresentados dados

detalhados sobre as principais espécies de peixes, métodos de pesca, períodos ideais e regiões com maior concentração de peixes.

Características das Principais Espécies de Peixes Essa tabela apresenta as principais espécies de peixes encontradas no município de São Francisco do Guaporé, junto com informações sobre o nome científico, tamanho médio, alimentação e habitat preferido. As espécies, como Surubim e Jatuarana, são altamente valorizadas na pesca esportiva devido ao seu tamanho e comportamento agressivo. A tabela permite uma visão geral das principais características ecológicas dessas espécies e sua importância para a pesca esportiva.

Tabela 22 - Principais espécies de peixes em São Francisco do Guaporé

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Rios e Lagos	30-60 cm	4-10 kg
Pirarucu	Lagos	1,5-2,5 m	100-200 kg
Tambaqui	Rios	60-90 cm	15-45 kg
Surubim	Rios	1-2 m	60-100 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR (2021).

Na tabela 4, são descritos os métodos de pesca mais comuns na região, como a pesca de arrasto e a pesca com isca viva. Os detalhes incluem os equipamentos necessários, como redes de malha fina para a pesca de Surubim, e varas pesadas para Dourados. Também são mencionadas as técnicas associadas a cada método, explicando como são realizadas e quais espécies são mais visadas por cada técnica.

Tabela 23 - Métodos de pesca utilizados

Método	Equipamento	Espécies Alvo	Período do ano
Pesca de arrasto	Rede de malha fina	Surubim, Jatuarana	Lançamento em águas profundas
Pesca com isca viva	Vara de ação pesada	Dourado	Isca natural presa ao fundo do rio

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Manual de Pesca de Rondônia (2020).

Já na tabela abaixo, apresenta os melhores períodos para a captura das principais espécies de peixes de São Francisco do Guaporé. Cada espécie tem uma janela de tempo específica, determinada por fatores ecológicos, como o ciclo de cheias e vazantes dos rios. O período ideal de pesca do Surubim, por exemplo, é durante a baixa dos rios, de julho a setembro, quando se torna mais fácil localizá-los.

Tabela 24 - Períodos ideais para pesca

Espécie	Período Ideal de Pesca	Observações
Surubim	Julho a Setembro	Descida do nível dos rios
Jatuarana	Outubro a Dezembro	Chegada dos frutos no ciclo da vazante
Dourado	Agosto a Novembro	Corredeiras ideais para a pesca

Fonte: Elaborada pelos autores com base de dados do IBAMA (2022).

São Francisco do Guaporé é um município localizado a 45 km do rio Guaporé. O surgimento de São Francisco do Guaporé está ligado à história da BR 429, que liga o grande eixo norte-sul, BR 364 – São Paulo – Cuiabá – Porto Velho – Manaus, ao vale do Guaporé, na cidade de Costa Marques. É uma região que teve como principal fonte de renda a exploração de madeira e hoje tem como base a pecuária.

Na localidade encontra-se o distrito de Porto Murtinho e Pedras Negras, lugar de domínio quilombola com grande exploração do turismo da pesca esportiva, além de culinária exótica.

O acesso a Pedras Negras só é possível por via aérea ou de barco. Pelo rio o acesso dá após 5 a 6 horas de barco, neste período de seca e com a baixa no nível de água o tempo estimado é de 8 horas, percursos que se torna muito perigoso, pois não há nenhum ponto de apoio no caminho. segundo moradores havia uma estrutura no Pau - de - óleo, que ficava equidistante de São Francisco e Pedras Negras, mas foi tomado pelo fogo e destruído. Por esta razão a equipe da RBCIP não conseguiu chegar ao local para identificar o turismo de pesca esportiva local. Como forma de obter informações sobre a localidade, foram coletadas informações do local via Matriz SWOT realizada no município de São Francisco do Guaporé.

Importante ressaltar que próximo da linha de divisa municipal entre Costa Marques e São Francisco do Guaporé, fica a pousada ecológica Nova Vida, com localização territorial em Costa Marques, porém o acesso se dá pela estrada 95 que pertence a São Francisco do Guaporé. A pousada atrai diversos turistas para a prática

da pesca esportiva. O lixo gerado pelos turistas é recolhido pela Prefeitura Municipal de São Francisco.

O local também é passagem para turistas que vão acampar na beira do rio, com seus próprios barcos e mantimentos, deixando apenas no estacionamento da pousada os veículos condutores dos barcos, pelo qual pagam uma taxa de permanência. Há muitos condomínios e barcos particulares acima e abaixo da pousada, que utilizam o rio Guaporé nas mais diversas modalidades de pesca.

O acesso ao rio se dá pela vicinal 95, que segundo moradores há pedidos intensos para

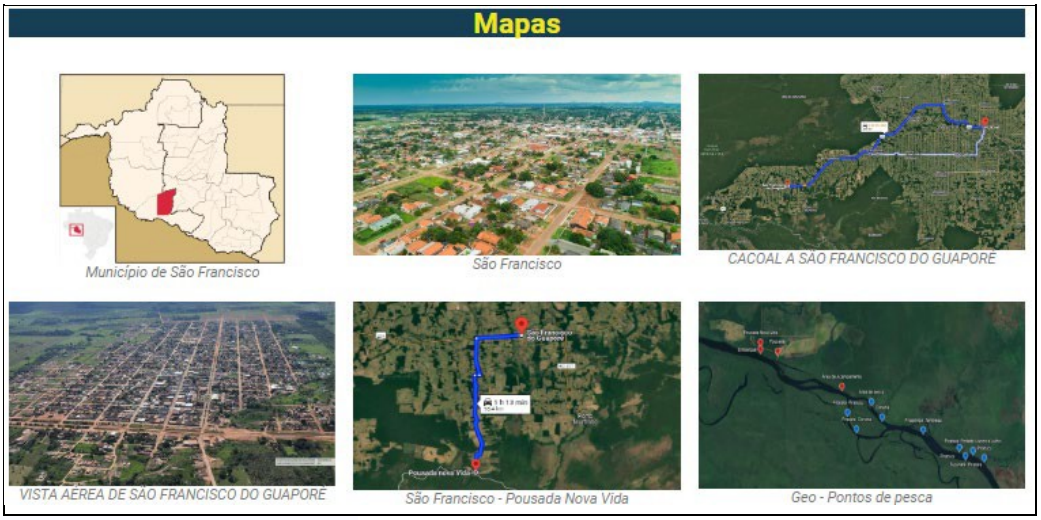
que ela seja uma rodovia estadual. É uma estrada muito utilizada por moradores e turistas da região e de outros estados que buscam o rio para suas atividades de pesca e lazer. A estrada 95 leva ao rio e ela tem muitas ramificações, favorecendo entradas por mais de 10 pontos sem qualquer tipo de controle.

Na estrutura administrativa do município, não há secretaria de turismo, nem mesmo combinada por outras pastas, o turismo se faz presente por meio de uma diretoria de esporte, cultura, lazer e turismo, o foco desta diretoria é na atividade esportiva.

Quanto ao comércio no município, os restaurantes, casa de pesca e hotéis ao longo da rodovia que corta a cidade em dois lados da BR são mais beneficiados pelos turistas do que a área central da cidade. Nestes empreendimentos o consumo praticado pelos turistas faz a diferença na lucratividade. Período de maior comércio é de abril a novembro.

A localidade vem enfrentando uma situação atípica que são as manadas de búfalos, que chegaram na região há uns 70 anos atrás, e hoje são selvagens e sem controle, soltos na mata e já estão invadindo propriedades rurais.

Figura 49 - Imagens do município de São Francisco do Guaporé



Fonte: Elaborado pelos autores.

24.3 Matriz SWOT – São Francisco do Guaporé

Realizado no auditório da Câmara Municipal de São Francisco do Guaporé, em 27.09.2024 com a participação efetiva de 6 pessoas, envolvendo órgãos e servidores municipais.

Figura 50 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores.

1 - Em relação ao conjunto de relações ambientais - mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico –no qual se cria, se insere, influencia e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES

- ✓ Variedade de peixes.
- ✓ Comércio abastece a cidade.
- ✓ Fiscalização presente para barcos pequenos.
- ✓ Mercados centralizados na BR.
- ✓ Posto ambiental subindo para pedras negras.
- ✓ Comunidade quilombola.
- ✓ Peixes na merenda escolar.

PONTOS FRACOS

- ✓ Comerciantes mascarados de turistas vêm e capturam tudo pela frente e levam para comercializar.
- ✓ Poucos peixes – invasão do pirarucu.
- ✓ Falta de incentivo do poder público estadual e municipal para fortalecer o turismo na região.
- ✓ A comunidade não entende o que é preservação – tem medo de não poder mais usar o rio.
- ✓ O atravessador está faturando alto com o pirarucu e os pescadores ainda com preço muito baixo.
- ✓ Pirarucu é um peixe de difícil manuseio, estraga fácil.
- ✓ Falta conscientização /orientação para os turistas não retirar o peixe do rio, como

também aos empresários pousadeiros e moradores nos condomínios a beira do rio.

- ✓ Barco estacionado no Rio Branco – Berçário, sem fiscalização, turistas limpando o rio - levando muitos peixes.
- ✓ Muitos turistas de fora, trazem tudo de fora e levam muito peixe – período que vem entre abril e junho e deixam muito lixo nos acampamentos à margem do rio Guaporé.
- ✓ Legislação inadequada – pirarucu deveria ser capturado.

AMEAÇAS

- ✓ A população e os turistas desconhecem a atuação dos pescadores profissionais e atacam as redes como se eles fossem predadores.
- ✓ Diminuição dos peixes no rio. No futuro a merenda escolar terá que ser com peixes de cativeiro.
- ✓ Queimadas e fumaça no rio, impedem a visibilidade.
- ✓ A seca ameaça o turismo da pesca esportiva e a profissional.
- ✓ Pirarucu – exterminando as espécies.
- ✓ Desequilíbrio da ictiofauna só vai ficar jacaré, boto, ariranha e pirarucu.
- ✓ Mecanização das lavouras no rio Paraguaçu – berçário.
- ✓ Lacre de latinha de cerveja e refrigerante jogados no rio, brilham e os peixes engole.

2 - **Em relação ao conjunto da organização estrutural** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTOS FORTES

- ✓ Infraestrutura hoteleira que comporta eventos.
- ✓ Eventos da pesca – inclusive feminino.
- ✓ Sinalização.
- ✓ Pousada ecológica Nova Vida.
- ✓ Pedras Negras – infraestrutura de pesca esportiva.
- ✓ Tem piloteiros e barcos à disposição.
- ✓ Existência de Barcos hotéis, fora do período de seca.
- ✓ Gastronomia em Pedras Negras – comidas exóticas – jacaré e tartaruga.

PONTOS FRACOS

- ✓ Falta divulgação do município como destino de pesca.
- ✓ Estrada sem asfalto em processo lento de estadualização o que dificulta a manutenção.
- ✓ Distância entre São Francisco e Pedras Negras. Falta de entreposto na subida para pedras negras. antigamente existia o Pau-de-Óleo, mas foi queimado.

3 - Em relação ao conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FRACOS

- ✓ Não tem foco no turismo.
- ✓ ausência de roteiros integrados.
- ✓ ausência de plano municipal de turismo
- ✓ ausência de COMTUR.

ENTREVISTA EM PORTO MURTINHO/SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ

- ✓ O local fica na beira do rio São Miguel, que é berçário com restrição de pescas.
- ✓ No período de junho a outubro muitos turistas descem para a localidade, com carros próprios e barco e vão para o rio sem piloteiros, apesar de na localidade ter piloteiros.
- ✓ Tem muitas casas de veraneio.
- ✓ Na frente do porto de Porto Murtinho há uma base do ICMBIO, que faz controle na reserva. A presença deles inibem um pouco a pesca no rio.
- ✓ Os turistas não consomem nada da localidade. Trazem tudo em seus carros e seguem para o rio e acampam.
- ✓ Muito lixo nas margens do rio.

Resultado das Entrevistas

Segue abaixo, fotos das entrevistas realizadas junto aos atores do município bem como a fachada com georreferenciamento dos empreendimentos e órgão públicos visitados. Foram realizadas 11 entrevistas.

Figura 51 - Fotografia das entrevistas I



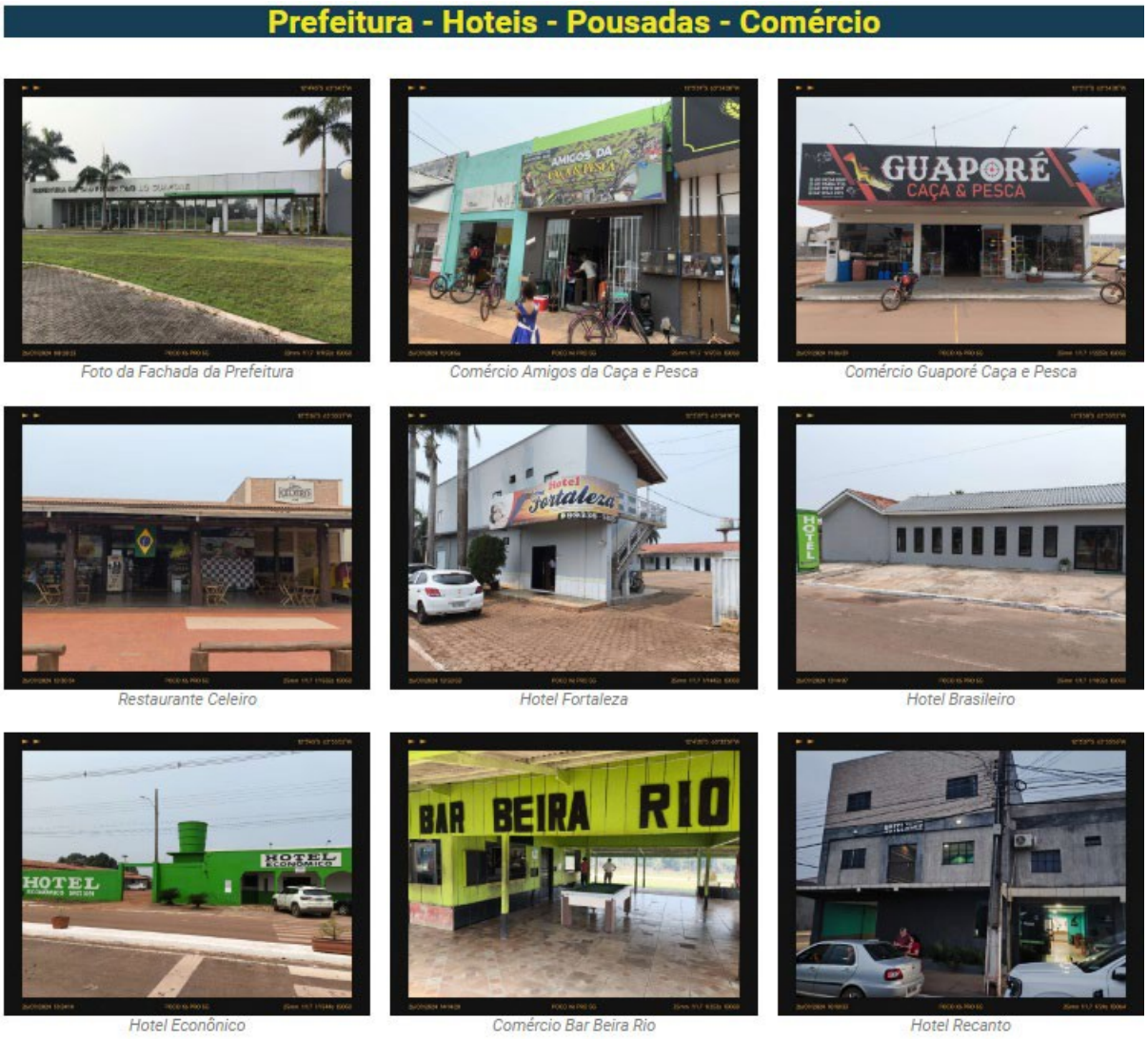
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 52 - Fotografia das entrevistas II



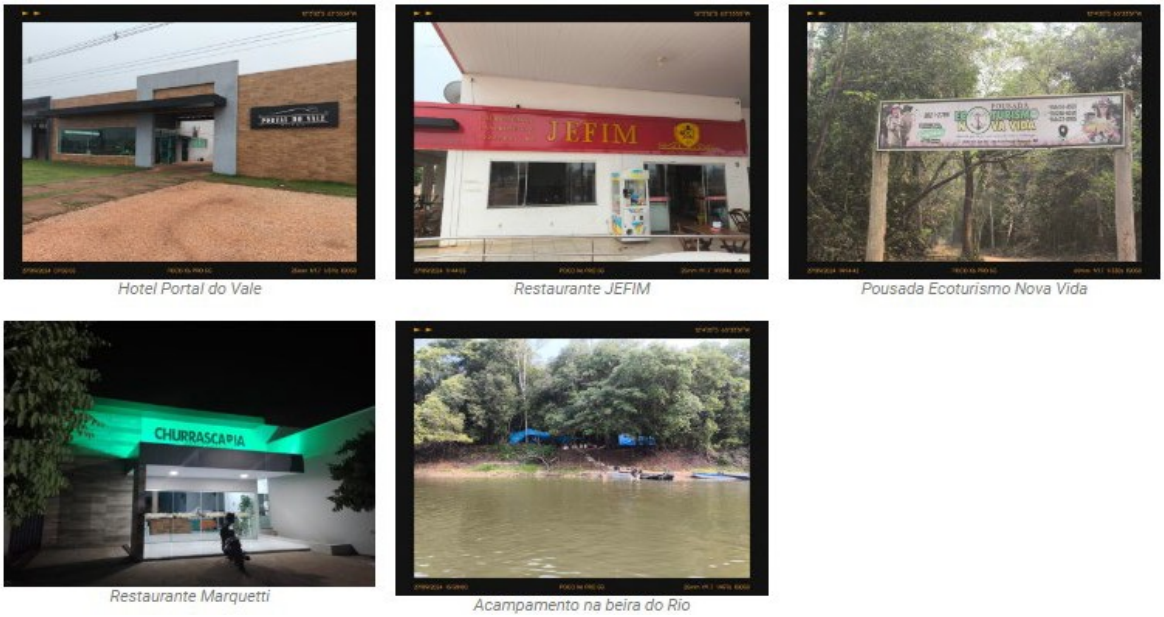
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 53 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local I



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 54 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local II



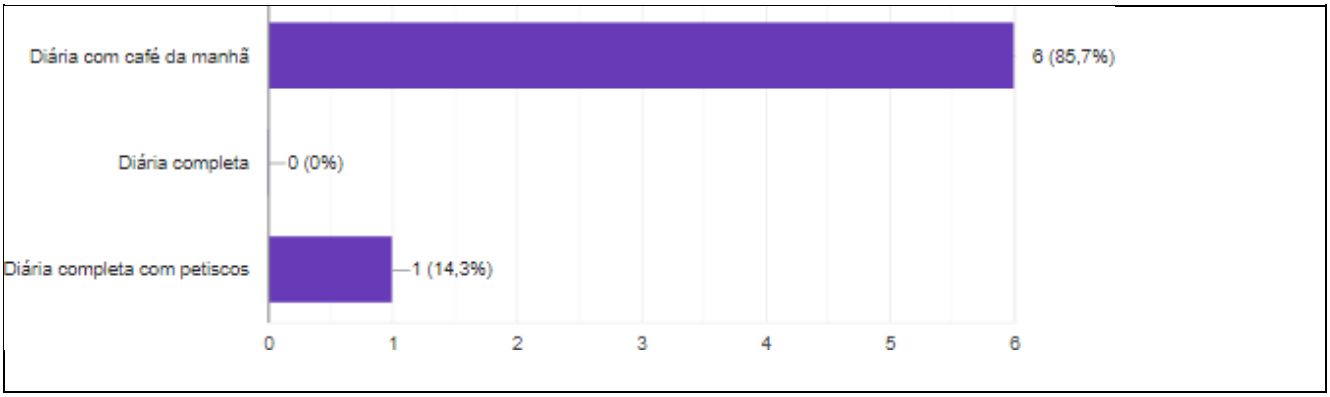
Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultado das Entrevistas

Foram entrevistados 7 (sete) empreendimentos no ramo de hotelaria, sendo 6 (seis) na área urbana e uma pousada na beira do rio Guaporé: Pousada Ecológica Vida Nova; Hotel Portal do Vale; Hotel Fortaleza; Hotel Brasileiro; Hotel Recanto; Hotel Econômico; Hotel Lemos, perfazendo um total de 131 unidades habitacionais e 283 leitos. Todos os hotéis urbanos oferecem hospedagem com café da manhã, a pousada oferece hospedagem e diária completa com petiscos.

A pousada oferece pacotes de pesca customizados para os turistas, tem um escritório na cidade de São Francisco do Guaporé que organiza a chegada dos turistas para a pousada. Como informado anteriormente, não foram realizadas entrevistas em Pedras Negras.

Gráfico 49 - O que o empreendimento oferece?

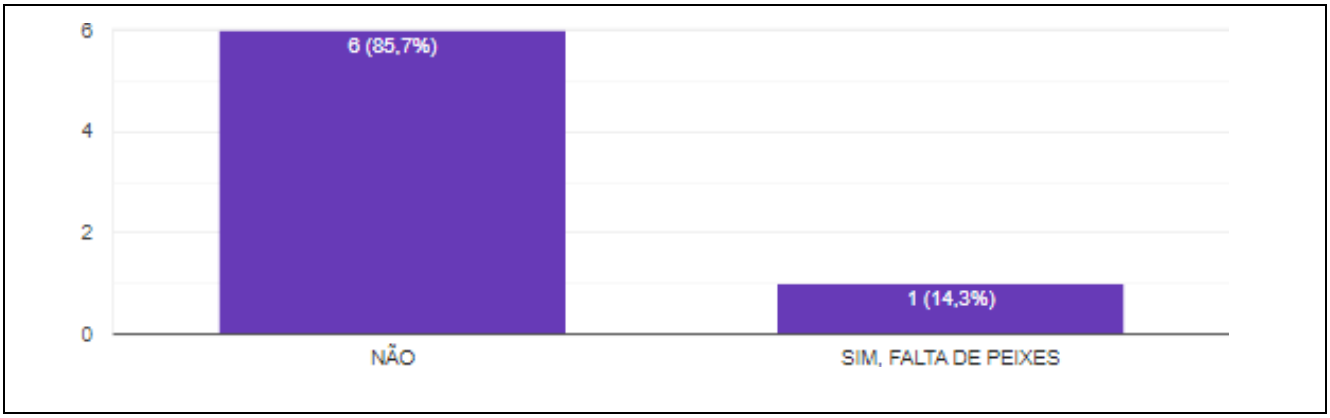


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre os entraves para o desenvolvimento do turismo classificaram a falta de asfalto na estrada 95, bem como a ausência de fiscalização e divulgação do local como cenário de pesca esportiva.

Os negócios em 85,7% não foram afetados pelas condições climáticas, mas 14,3% responderam que a falta de peixes tem afetado o empreendimento.

Gráfico 50 - As condições climáticas têm afetado seu empreendimento?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sugestões para o incremento do turismo da pesca esportiva:

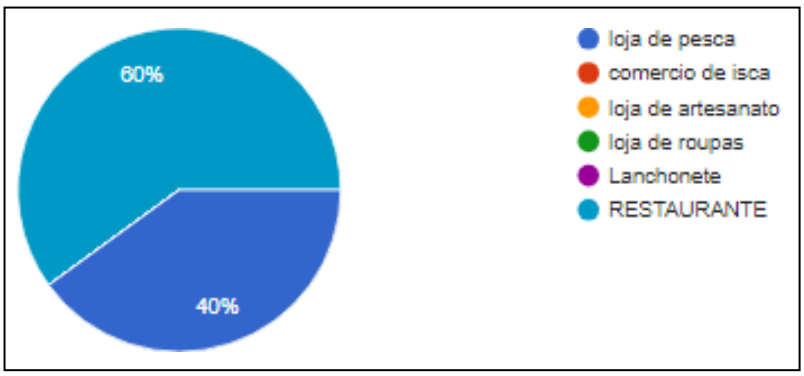
- ✓ Sinalização e asfalto na estrada 95.
- ✓ Fiscalização nas estradas – só a estrada 95 tem mais de 10 entradas para o rio. Tem muitos turistas que chegam e acampam direto no rio sem ficar na pousada. Tem vários condomínios de veraneio ao lado das pousadas. São muitos turistas no rio.
- ✓ Fazer divulgação, atrair mais empresários para rede hoteleira. Na época de eventos faltam quartos.
- ✓ Mais consciência sobre o lixo deixado no rio.
- ✓ Mais eventos.
- ✓ Liberar a pesca do pirarucu. São Francisco não tem nenhum divertimento somente o rio Guaporé.

Comércio

Foram entrevistados 5 (cinco) empreendimentos comerciais: Churrascaria JEFIM, Churrascaria Celeiro, Churrascaria Marquette; Amigos da Caça e Pesca e Caça e Pesca Guaporé. Sendo os três primeiros no ramo de alimentação e os dois últimos loja de artigos de pesca. 40% do comércio tem menos de 3 anos de operação.

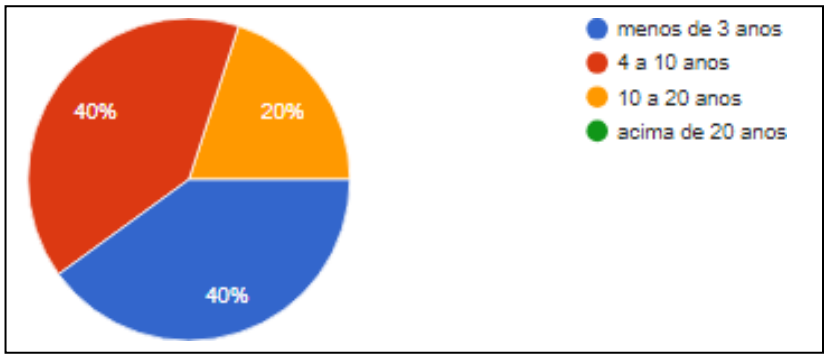
A principal clientela: caminhoneiros, turistas de negócios, viajantes de passagens e turistas da região para atividades de lazer e pesca.

Gráfico 51 - Tipo de comércio



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

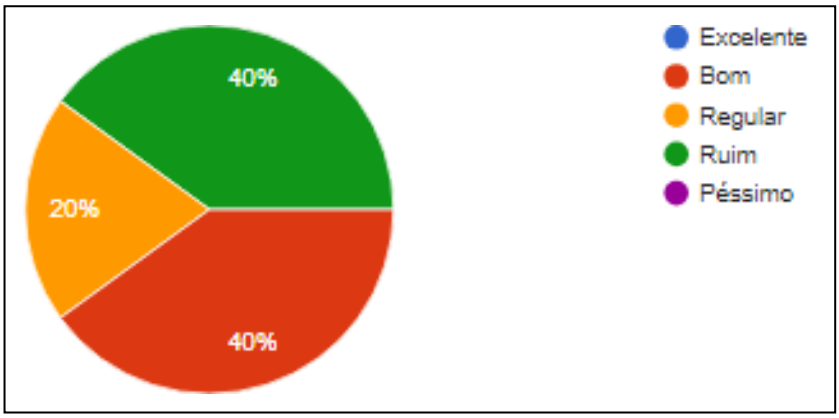
Gráfico 52 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

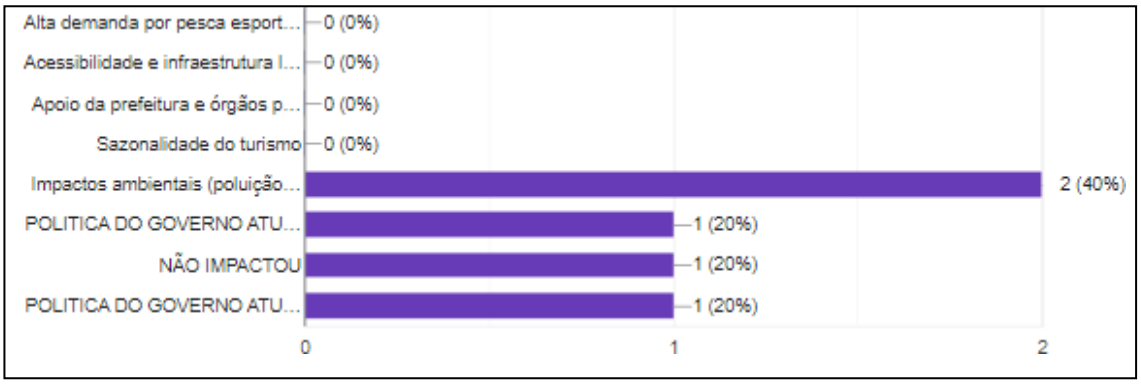
Nos últimos 12 meses, 60% disseram que os negócios foram entre regular e ruim. Tal desempenho deve-se às condições climáticas e às políticas do governo atual.

Gráfico 53 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

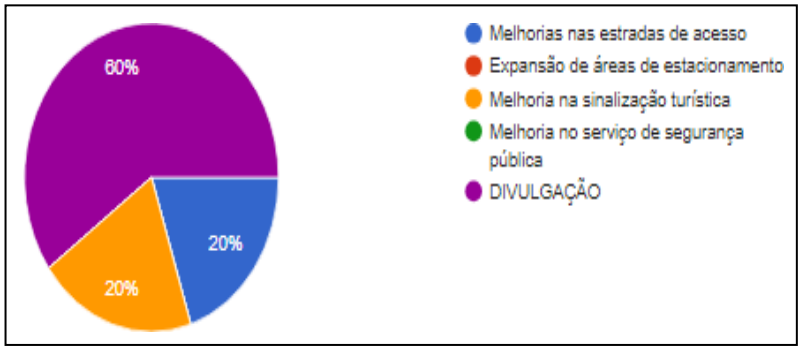
Gráfico 54 - Quais foram os principais fatores que influenciaram o desempenho do seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

60% dos entrevistados requerem maior divulgação do município de São Francisco do Guaporé, como cenário para a pesca esportiva

Gráfico 55 - Quais infraestruturas você considera necessárias para melhorar o comércio no turismo de pesca esportiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sugestões para a melhoria do turismo de pesca esportiva:

- ✓ Maior divulgação e infraestrutura estrada 95.
- ✓ Maior quantidade de eventos de pesca.
- ✓ Mais divulgação da região.
- ✓ Fiscalização, aqui ocorre muito a pesca predatória pelos turistas regional, população local pouco consciente.

Expectativas dos entrevistados e participantes do *workshop* da Matriz SWOT

As principais expectativas dos entrevistados e participantes incluem: estruturar a colônia de pescadores para que os piloteiros e pescadores atuem como guias de pesca, destacando a rentabilidade e segurança da pesca esportiva; implementar a fiscalização da pesca predatória na BR, em parceria com a PRF, aproveitando o posto já existente; ajustar a

legislação relacionada ao rio binacional; e expandir a consciência da comunidade local em relação aos benefícios da pesca esportiva.

Visão de futuro

São Francisco quer ser reconhecida como:

- Patrimônio Cultural.
- Capital da pesca esportiva.
- Pulmão da região do Guaporé.
- Pantanal de Rondônia.

24.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a pesca esportiva

As coordenadas geográficas retratam o município e os pontos de peixes.

Tabela 25 - Coordenadas geográficas e pontos de peixes

	São Francisco do Guaporé	
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Mais Comuns**
São Francisco	12°03'36"S 63°34'09"W	-
Pousada Nova Vida	12°26'35"S 63°41'33"W	-
Área de acampamento	12°28'03"S 63°38'23"W	-
Rio Guaporé	12°28'33"S 63°37'15"W	Área de pesca
Rio Guaporé	12°30'23"S 63°32'59"W	Pirarucu
Rio Guaporé	12°30'10"S 63°33'24"W	Pirarara, Pintado (Junho e Julho)
Rio Guaporé	12°30'03"S 63°33'55"W	Pirarucu
Rio Guaporé	12°30'19"S 63°33'42"W	Tucunaré, Pirarara
Rio Guaporé	12°29'29"S 63°35'17"W	Pirapitinga, Tambaqui
Rio Guaporé	12°29'04"S 63°36'51"W	Corvina
Rio Guaporé	12°28'54"S 63°38'10"W	Pirarara, Pirarucu
Rio Guaporé	12°29'26"S 63°37'51"W	Pirarara, Corvina

Fonte: Elaborada pelos autores.

O mapa abaixo retrata os principais pontos de pesca no rio Guaporé, região São Francisco, com suas respectivas espécies de peixes, bem como a cidade situada a 58,4 km.

Figura 55 - Pontos de pesca no Rio Guaporé



24.5 Análise da cadeia produtiva do turismo em São Francisco do Guaporé/RO

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

São Francisco do Guaporé ancora-se, principalmente, nos recursos hídricos do rio Guaporé. A despeito do levantamento ter sido realizado num período em que o país enfrenta sua maior crise climática, onde bancos de areia mudam o cenário até então presente nas realidades dos moradores, foi possível entender a grandeza deste elo na cadeia da pesca esportiva.

O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento, a realidade é muito simples: sem o produto não há turismo de pesca esportiva!

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Em São Francisco, os equipamentos de pesca são comercializados em lojas próprias e especializadas.

Guias e Condutores especializados são essenciais na cadeia, pois conhecem os

melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade. Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de "solte" seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a ele orientar os turistas de perfil predador. Não há Associação de Guias de Pesca esportiva em São Francisco do Guaporé.

Importantes para o fortalecimento da cadeia do turismo, em especial para o turismo da pesca esportiva. A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro até São Francisco do Guaporé, levam inclusive seus barcos e motores, porém quando são turistas que estão fora do estado, a maioria se utiliza do aluguel de barcos, motores e outros equipamentos necessários para a prática da pesca esportiva inclusos no valor do pacote turística, fornecido pelas pousadas (terceirizados localmente) ou guias que organizaram o destino para o pescador.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Os hotéis urbanos são voltados para atender viajantes a trabalho ou transitantes, com pouco impacto da atividade de pesca esportiva. Em sua maioria são empreendimentos gerenciados por familiares.

As pousadas que recebem os turistas, instaladas próximo aos rios são voltados para atender os turistas da pesca esportiva, com pacotes por eles mesmos organizados de acordo com a solicitação do turista, incluindo Pedras Negras.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens — ou mesmo através de uma combinação de ambos.

Este é um dos elos mais frágeis da cadeia em São Francisco do Guaporé, devido a sua inexistência. A fragilidade deste elo impede estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, como: realizar um turismo integrado por meio de rotas e roteiros, criando experiências únicas e encantam o turista para seu retorno; fortalecimento de todos os empreendimentos e serviços disponíveis para a atividade e promoção do destino através das parcerias nacionais e internacionais que uma agência de turismo pode promover.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. São Francisco do Guaporé não possui estruturas urbanas de restaurantes especializados em peixes para os turistas. Este comércio é bem restrito. Os principais restaurantes são churrascarias que se encontram na BR ou próximo delas.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do Estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos municípios objeto deste estudo, mas não encontramos registro em São Francisco do Guaporé, mas é uma solicitação da comunidade. Entretanto, muitos municípios não têm corpo técnico adequado para atender as etapas propostas e as exigências necessárias para a realização destes eventos, principalmente quando eles ocorrem em períodos de alta temporada, quando os guias/condutores/piloteiros já estão com agenda cheia.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca esportiva, incluindo limites de captura e soltura e fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

Não há unidade de conservação em São Francisco do Guaporé.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos e serviços de apoio. Elas também se beneficiam do turismo e podem se integrar às iniciativas de conservação e educação ambiental. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate a emigração dos mais novos para os grandes centros.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local. Em São Francisco do Guaporé, não há participação dos empreendimentos da agricultura familiar e nem foi identificado o artesanato da região, não há nenhum trabalho articulando o turismo de pesca esportiva com a agricultura familiar e o artesanato, e mesmo a participação da comunidade é incipiente.

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores. Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local de São Francisco do Guaporé.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado

importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento, queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico. Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância da pesca e soltura e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas atividades, vez que nos municípios

de estudos não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as Universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Não há percepção da presença dessas instituições no município de São Francisco do Guaporé.

A cadeia produtiva da pesca esportiva em São Francisco do Guaporé enfrenta alguns desafios, como a necessidade de mais fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais, a superestrutura e a infraestrutura não adequadas, falta de sinalização e governança local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva, se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

24.6 Gestão e Governança

Em São Francisco do Guaporé, não há nenhuma instância de governança instalada e operante. Não há uma organização do turismo estruturada com base em políticas públicas, parcerias e iniciativas privadas que buscam promover o desenvolvimento sustentável e a valorização dos recursos naturais e culturais do estado. A atuação se dá em diferentes níveis, com ênfase no planejamento estratégico, na governança colaborativa e na promoção do

turismo como uma importante atividade econômica para a região.

Não há um Plano de Turismo Municipal com foco no desenvolvimento do turismo da Pesca Esportiva para ordenar e direcionar as atividades através de diretrizes e estratégias para o crescimento sustentável do setor

A promoção do turismo São Francisco do Guaporé, como cenário de pesca esportiva, incluindo o destino turístico, principalmente em feiras nacionais de turismo com foco no turismo de pesca esportiva não é uma realidade local.

Há pouca integração entre os diversos atores do setor turístico, como governos municipais, estaduais e o setor privado.

25 AUDIÊNCIA PÚBLICA SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ

Conforme o Plano de Trabalho Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população. Sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio São Francisco do Guaporé/RO, a Audiência Pública ocorreu no dia 26.11.24 as 9h conforme convite.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende apresentar e discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes e com veracidade.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.2024.

Convite



Publicação



Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico; entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Resultado:

A reunião ocorreu com a participação de 06(seis) pessoas e contou com a presença do vice-prefeito e vereador eleitos. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de São Francisco do Guaporé como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnostico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

CONTRIBUIÇÕES

- ✓ Ter incentivos do Governo do Estado e do Governo Federal para os pescadores profissionais;
- ✓ Ter mais fiscalização, tem muitas pessoas pescando com rede;
- ✓ Mudar a política de incentivo ao turismo, hoje somente ganha quem está fora do município;
- ✓ Investir nos guias de pesca do município, com o também nos pescadores profissionais para pilotar para os visitantes, considerando que são eles que conhecem o rio. Quem tem que pilotar são os profissionais da cidade;
- ✓ A pesca profissional está sofrendo – rever a lei 2508/2011;
- ✓ Foi criada tanta reserva que o pescador profissional ficou sem espaço para pescar, sobrando apenas pequenos espaços, disputando ainda espaço com os bolivianos, considerando que é um rio binacional;
- ✓ O pescador profissional só pode pegar as fêmeas (lei federal). Precisa rever, porque são elas que mais crescer e povoa o rio;
- ✓ O caminho do defeso está no caminho errado, tem que começar antes, isto é,

começar quando o rio está baixo e os peixes ficam sem proteção. Existe uma divisão no entendimento entre o IBAMA e a SEDAM;

✓ A colônia de pescadores está se estruturando (laboratório) para trabalhar com peixes de pequeno porte, bem como com repovoamento dos rios'

✓ Se a pesca continuar como está, acaba em dois anos;

✓ Poderia seguir o exemplo de Versalles – Bolívia. É uma comunidade com mais ou menos 100 pessoas, mas todos que chegam lá tem que utilizar a mão de obra local, inclusive piloteiros e tudo que produzem é distribuído entre eles;

✓ A comunidade Santo Antônio, por exemplo, é uma comunidade quilombola e o ICMBIO está segurando o desmembramento e a transferência para eles;

✓ A comunidade Limoeiro, também é quilombo e está localizada a beira do rio São Miguel. Poderia também trabalhar a exemplo de Versalles;

✓ Restabelecer o posto ambiental em Pau D'Óleo. Pegou fogo e lá serve de ponto de apoio para quem vai para Pedras Negra;

✓ Quando ao búfalo, precisa ter uma política direcionada para ser atrativo e economicamente favorável para os moradores (safari controlado). A concentração está em Pau D'Óleo;

✓ Em Porto Murtinho o ICMBIO está em frente e dificulta tudo. Eles veem o rio como se fosse deles. Importante criar um piloto no local com receptivo, pesca organizada com os pescadores profissionais, gastronomia local e artesanato. Cobrar a taca do turismo para entrar;

✓ Implantar o sistema de Cama e Café, do Ministério do Turismo, em Pedras Negras e Porto Murtinho;

✓ Muitas reservas criadas e tudo é barrado, dificultando a sobrevivência dos pescadores profissionais;

✓ Deixar o Pirarucu sem período de defeso;

✓ Controle do Pirarucu não é feito nas reservas porque o ICMBIO não deixa, além da Bolívia que não controla;

✓ Como fazer para controlar o Pirarucu, o Boto e o Jacaré? Criar uma política de controle de Costa Marques a Pedras Negras.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública, corroboraram com o diagnóstico e serão consideradas na elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

26 CONCLUSÃO SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de São Francisco do Guaporé apresenta-se como uma potência turística para a atividade da pesca esportiva, entretanto, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município de São Francisco do Guaporé encontra-se fragmentado, não existe uma governança turística envolvendo os stakeholders na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades na gestão do turismo, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo. Não dispõe também de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas. O município encontra-se distante da capital Porto Velho, territorialmente e na pauta do turismo, onde as estruturas de governança estão mais avançadas e organizadas.

Outro pilar da governança que se encontra fragilizado é a Integração intersetorial. A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte, cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento da atividade.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação também é incipiente no município de São Francisco do Guaporé.

A governança local também deve considerar como atrair visitantes por meio de campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público- alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município, entendendo por oferta turística o conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino e considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico. A participação da cidade é muito pequena, considerando inclusive a ausência de atratividade local tanto para os moradores, quanto para os turistas. A grande oferta está no rio Guaporé, especialmente em Pedras Negras, potencial que favorece uma atividade forte do turismo de pesca esportiva, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva; oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

A oferta turística requer investimentos empresariais contínuos. A oferta turística é um elemento essencial para o desenvolvimento do turismo em uma região, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e diversificada. Por meio de uma oferta turística bem estruturada e planejada, é possível atrair mais turistas, gerar empregos, movimentar a economia local e promover o desenvolvimento sustentável do turismo.

Quanto à Demanda Turística, entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período, a atividade de pesca esportiva no município de São Francisco do Guaporé é uma realidade, com movimento contínuo de turistas de outros estados e do próprio estado de Rondônia e dos moradores, sendo em Pedras Negras a grande demanda. O rio é a única atração local. Não existe nenhum estudo, nem pesquisa, nem controle sobre a quantidade de turistas que visitam o município de São Francisco do Guaporé, nem qual é o perfil deste público, nem o seu grau de consciência. Muitos acampam na beira do rio, deixando apenas rastro de sua passagem mensuradas através da quantidade de lixo recolhido pelos voluntários locais, uma vez por ano.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma

demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação já é presente no município de São Francisco do Guaporé, onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, regularidade das propriedades, maior participação do município em eventos promovidos pelo governo do estado de Rondônia, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura.

As políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: estudos do Pirarucu; qualificação em culinária, capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca esportiva, dentre outros.

São Francisco do Guaporé, vem enfrentando a presença do peixe Pirarucu no rio Guaporé, os moradores vêm percebendo que esta presença está reduzindo a diversidade de espécies nos rios, devido a sua voracidade e tamanho. Há relatos de muitos lugares do rio, antigamente com variedade de espécies, hoje o que mais se pega é o Pirarucu.

Ao olhar para o Sistema de Turismo em São Francisco do Guaporé, discorrido no documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se toda fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino não faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser

trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura e oferta de cursos de qualificação profissional.

O turista está presente em São Francisco do Guaporé, quer seja ele da região ou de outros estados. Com a estruturação do destino para a atividade de pesca esportiva, será possível que os sonhos idealizados pelos moradores e empresários do local se concretize em fazer do município um destino sustentável e preservado, como: Patrimônio Cultural; Capital da pesca esportiva; Pulmão da região do Guaporé; Pantanal de Rondônia.

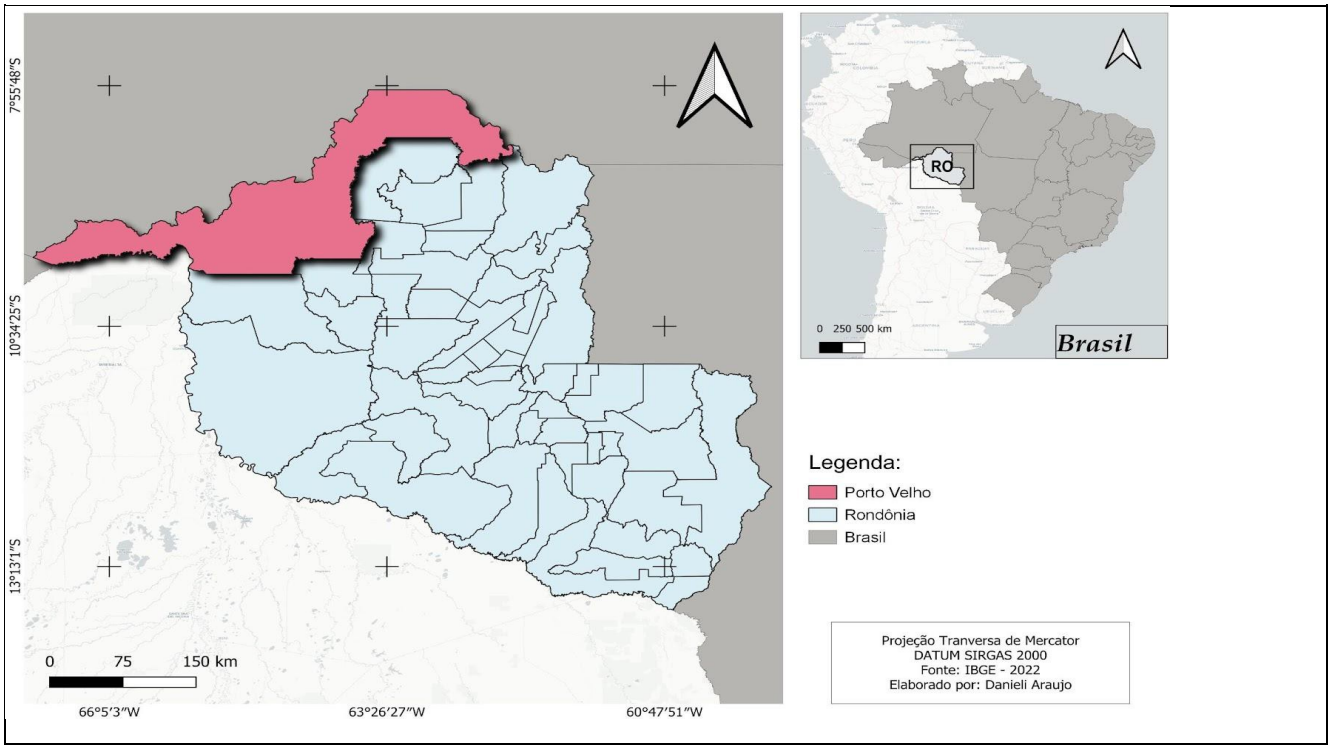
27 DIAGNÓSTICO DE PORTO VELHO

27.1 Caracterização Sócio Territorial, Econômica e de Infraestrutura básica de Porto Velho

Porto Velho é a capital do estado de Rondônia, localizado na região Norte do Brasil. Geograficamente, está situada nas margens do rio Madeira, um dos maiores afluentes do rio Amazonas. A cidade fica próxima à fronteira entre o Brasil e a Bolívia, no oeste do país e está situada a uma latitude aproximada de 8°45’ sul e a uma longitude de 63°54’ oeste, em uma área de transição entre a Floresta Amazônica e áreas de savanas (cerrado). A cidade encontra-se numa região de planície e está a uma altitude média de 88 metros acima do nível do mar.

A localização estratégica de Porto Velho, nas proximidades do rio Madeira, torna a cidade um importante centro de transporte fluvial e de conexão com o interior da Amazônia e outras regiões, além de ser um ponto de integração entre o Brasil e países vizinhos da América do Sul.

Figura 56 - Mapa do Porto Velho



Fonte: IBGE (2022).

Porto Velho foi criada por desbravadores por volta de 1907, durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. O povoado inicia-se nas barrancas da margem direita do rio Madeira, o maior afluente da margem direita do rio Amazonas. Desde meados do séc. XIX,

nos primeiros movimentos para construir uma ferrovia que possibilitasse superar o trecho encachoeirado do rio Madeira (cerca de 380 km) e dar vazão à borracha produzida na Bolívia e na região de Guajará Mirim, a localidade escolhida para construção do porto onde o caucho seria transportado para os navios seguindo então para a Europa e os EUA, foi Santo Antônio do Madeira, província de Mato Grosso.

As dificuldades de construção e operação de um porto fluvial, em frente aos rochedos da cachoeira de Santo Antônio, fizeram com que construtores e armadores utilizassem o pequeno porto amazônico localizado 7 km abaixo, em local muito mais favorável. Em 15 de janeiro de 1873, o Imperador Pedro II assinou o Decreto-lei n.º 5.024, autorizando navios mercantes de todas as nações a subirem o Rio Madeira.

Em decorrência, foram construídas modernas facilidades de atracação em Santo Antônio, que passou a ser denominado Porto Novo. O porto velho dos militares continuou a ser usado por sua maior segurança, apesar das dificuldades operacionais e da distância até Santo Antônio, ponto inicial da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Percival Farquar, proprietário da empresa que conseguiu concluir a ferrovia em 1912, desde 1907 usava o velho porto para descarregar materiais para a obra e, quando decidiu que o ponto inicial da ferrovia seria aquele (já na província do Amazonas), tornou-se o verdadeiro fundador da cidade que, quando foi afinal oficializada pela Assembleia do Amazonas, recebeu o nome Porto Velho.

No final dos anos 1950, com a descoberta da cassiterita (minério de estanho), começa um novo ciclo de desenvolvimento regional, denominado ciclo do minério, que teve seu ápice com a exploração de ouro no rio Madeira na década de 1980. Por fim, o último desses ciclos refere-se ao desenvolvimento de atividades agropecuárias, que, com o avanço da fronteira agrícola iniciado na década de 70, contribuíram para a transformação econômica do então Território Federal de Rondônia.

O Território foi finalmente transformado em Estado no final de 1981, tendo a sua instalação ocorrido em 1982, confirmando-se Porto Velho como sua Capital. A cidade vivenciou um novo ciclo de desenvolvimento econômico e populacional que esteve diretamente associado à construção de duas grandes usinas hidrelétricas no rio Madeira.

Porto Velho conta com muitas opções de lazer e turismo onde a cultura múltipla é característica peculiar da cidade, agregando as culturas de povos do sul do país com povos indígenas da Amazônia. Nesse contexto, o saber tradicional das populações tradicionais e originárias, que tange às áreas de florestas, biota e rios, proporcionam uma gama de oportunidades para as atividades de turismo, sobretudo na prática da pesca esportiva, em decorrência da rica rede hídrica e ictiofauna atrelada aos tributários do rio Madeira. Desta forma, a capital de Rondônia vem se destacando no polo pesqueiro como um dos destinos

mais procurados pelos pescadores esportivos e amadores. Com um crescimento substancial da modalidade, a participação de pescadores esportivos de várias regiões do país e do exterior acontece devido a facilidade de acesso aos rios e a variedade de peixes encontrada na região.

Porto Velho faz parte da bacia hidrográfica do rio Madeira que é composta por uma vasta diversidade de ambientes aquáticos, formando as áreas alagadas de várzea e igapós, propícias para a rica vida aquática, um ambiente de florestas alagadas que encantam os adeptos da pesca esportiva. Outros rios importantes são: rio Abunã (afluente da margem direita do rio Madeira); rio Mutum-Paraná; rio Jaci- Paraná; rio Candeias; rio Machado.

Na região encontram-se localizados os grandes reservatórios Hidrelétricos das Usinas Jirau e Santo Antônio, assim como vários lagos Naturais, entre os quais o Lago Cujubim, distante 40 Km do centro da Capital, dentre diversos tributários que deságuam no rio Madeira, a exemplo dos rios Bate-estacas, rio das Araras, rio Jamari, rio Candeias e rio das Garças.

O principal rio do estado de Rondônia é o rio Madeira. Seu curso é dividido em dois níveis: Alto Madeira, trecho das cachoeiras e corredeiras e o Baixo Madeira, trecho navegável. Dois lagos se destacam pela sua importância biológica: Lago do Cuniã, com 104 000 hectares, na reserva biológica de Cuniã, e Lago Belmont, no rio Madeira.

Porto Velho possui um clima tropical superúmido de transição entre clima semiúmido da Região Centro-Oeste e o equatorial, predominante na Região Norte. O índice pluviométrico anual é superior a 2.000 milímetros, concentrados entre os meses de outubro e abril. A estação seca ocorre no trimestre de junho a agosto, sendo maio e setembro os meses de transição. As precipitações ocorrem sob a forma de chuva e, em raras ocasiões de granizo, podendo vir acompanhadas de raios e trovoadas e de forte intensidade. Com quase 2.000 horas de sol por ano, a umidade do ar é relativamente elevada.

Entre maio e setembro, massas de ar polar que chegam ao sul da Amazônia atingem Porto Velho e derrubam as temperaturas, algumas vezes para abaixo dos 15°C, causando o fenômeno da friagem. Contudo, dentro dessa mesma época, nos meses de agosto e setembro, também são registradas as maiores temperaturas do ano, chegando próximo ou ultrapassando a marca dos 35 °C.

Segundo o IBGE (2022), Porto Velho possui 460.434 habitantes distribuídos numa área territorial de 34.090.952 Km², gerando uma densidade demográfica de 13,51 hab/Km², a maior do Estado de Rondônia. O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,736 e o PIB per capta é de R$36.541,49 (2021).

Porto Velho é o município mais populoso do estado de Rondônia, o quarto mais populoso da Região Norte, atrás de Manaus, Belém e Ananindeua, e o mais populoso

município da Região fora do eixo Amazonas-Pará. Entre todos os municípios brasileiros, é o 49° mais populoso, figurando no mesmo ano (2022) como a 22ª capital estadual do país com mais habitantes. Porto Velho é a mais extensa capital estadual do país (sendo mais extenso que países como Bélgica e Israel) e o mais populoso município fronteiriço do Brasil, sendo a única capital estadual que faz fronteira com outro país, a Bolívia.

Quadro 8 - Informações sociodemográficas de 2022 de Porto Velho

Prefeito(a)	Hildon de Lima Chaves
Gentílico	porto-velhense
Área Territorial (2022)	34.090,952 km²
Mesorregião (2021)	Madeira-Guaporé
Microrregião (2021)	Porto Velho
População censo 2022	460.434
População estimada censo 2024	514.873
Densidade Demográfica (2022)	13,51 h/km
Escolarização 6 a 14 anos (2010)	94,5%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010)	0,736
Mortalidade Infantil (2022)	13,33
Receitas Realizadas (2023)	R$ 2.466.501.221,83
Despesas Empenhadas (2023)	R$ 2.517.759.370,00
PIB per capita (2021)	R$ 36.541,49
Distância da capital	2.590 km
Municípios Limítrofes	Acrelândia (AC),Alto Paraíso, Buritis, Candeias do Jamari, Canutama(AM), Cujubim, Humaitá(AM), Itapuã do Oeste, Lábrea(AM), Machadinho d'Oeste, Nova Mamoré

Fonte: IBGE (2022).

Porto Velho desempenha um papel importante na economia da região Norte do Brasil. Sua economia é bastante diversificada e se apoia em diferentes setores, incluindo serviços, comércio, agricultura, pecuária, indústria e, mais recentemente, no setor energético.

O setor de serviços é o mais dinâmico em Porto Velho, sustentado pela presença da administração pública, educação, saúde, e atividades relacionadas ao comércio. Como capital estadual, a cidade concentra uma grande quantidade de órgãos governamentais, incluindo os estaduais e federais, o que impulsiona o crescimento do setor terciário. Além disso, Porto Velho é um importante centro comercial, atendendo tanto a população local quanto municípios do interior de Rondônia e estados vizinhos, como Acre e Amazonas, devido à sua posição estratégica. O comércio de bens de consumo, como alimentos, roupas, eletrodomésticos e veículos, é uma atividade vital para a economia da cidade.

A economia agropecuária também tem uma importância significativa. A produção agrícola é diversificada, com destaque para culturas como soja, milho, arroz, feijão e mandioca. A pecuária, especialmente a criação de gado bovino, é outro pilar econômico, com Rondônia sendo um dos maiores produtores de carne bovina do Brasil. Porto Velho, devido à sua localização próxima a grandes áreas de produção rural, serve como um ponto de distribuição e comercialização desses produtos.

A indústria em Porto Velho está em fase de crescimento, com atividades voltadas principalmente para a agroindústria e transformação de produtos agrícolas. A cidade também tem um polo industrial que abriga fábricas de alimentos, madeireiras e empresas ligadas à construção civil. Um setor em expansão é o de energia. A construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira, transformou Porto Velho em um dos maiores polos de geração de energia do país. Essas usinas não só atraíram investimentos para a cidade, como também criaram empregos e estimularam o desenvolvimento de infraestrutura local.

Porto Velho tem uma localização estratégica no contexto logístico, sendo uma das principais portas de entrada para a região Norte. O porto graneleiro de Porto Velho, às margens do rio Madeira, é um importante escoadouro de grãos e carne bovina, principalmente para o mercado internacional. As rodovias BR-319 (que liga Porto Velho a Manaus) e BR-364 (que conecta a cidade a Cuiabá e ao Sudeste do Brasil) são fundamentais para o transporte de mercadorias. O Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira facilita o transporte de passageiros e cargas, integrando Porto Velho com outras regiões do Brasil e países vizinhos. Essa infraestrutura tem sido um ponto crucial para o desenvolvimento de outros setores, incluindo o comércio internacional e a logística.

O setor de mineração também desempenha um papel relevante. Porto Velho está perto de áreas ricas em minerais, como cassiterita e ouro, que são extraídos em várias regiões do estado. Embora a mineração não seja o principal motor da economia da capital, ela contribui com receitas e geração de empregos, especialmente nas áreas mais periféricas.

Embora não seja o principal setor econômico, o turismo tem um potencial crescente, principalmente ligado à exploração da Amazônia e ao turismo de aventura e ecológico. A proximidade de Porto Velho com áreas de preservação ambiental e a rica cultura local atraem turistas em busca de experiências naturais e históricas, como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Porto Velho é a principal área de pesca do estado e uma das mais importantes da região amazônica, sendo considerada a única capital brasileira com potencial para pesca

esportiva, atraindo pescadores em busca das mais de 1040 espécies de peixes catalogadas na bacia do rio Madeira. A região faz parte do Bioma Amazônia e conta, ainda que em fase de expansão, com infraestrutura hoteleira, além de local para acampamento e restaurantes com comidas típicas.

Porto Velho ainda enfrenta desafios típicos de regiões que estão em rápido desenvolvimento, como a infraestrutura urbana e a desigualdade social. No entanto, o potencial de crescimento é considerável, principalmente devido à sua posição estratégica na Amazônia, o que atrai investimentos em áreas como energia renovável, agricultura sustentável, turismo e logística.

Em resumo, a economia de Porto Velho é marcada por uma base sólida no setor de serviços e comércio, um papel crescente na agropecuária, e potencial futuro no turismo e na indústria, especialmente com a expansão do setor energético e das atividades logísticas que integram o Norte ao restante do país.

A cidade de Porto Velho ainda apresenta uma infraestrutura urbana em desenvolvimento. A capital de Rondônia dispõe de equipamentos importantes para o estado, como o Aeroporto Internacional de Porto Velho, principal ligação estadual com o Centro-Sul brasileiro e a Hidrovia do rio Madeira, um importante modal de transporte de produtos primários da região. Ademais, o município possui ainda uma rede de rodovias e estradas vicinais. Em Porto Velho, o transporte fluvial ainda é muito importante para a população local, principalmente nas áreas rurais.

Por sua vez, situam-se em Porto Velho os maiores centros de saúde e educação do estado de Rondônia. A população local desfruta ainda de uma boa cobertura de serviços básicos ligados ao acesso à energia e à comunicação.

Porém, o atendimento de água e esgoto é considerado precário no município. Com mais de 460 mil habitantes (IBGE, 2022), Porto Velho atende menos da metade da população com acesso à água potável (41,8%) e somente 9,9% com coleta de esgoto, enquanto trata somente 1,7% do esgoto gerado. Diante dessas condições precárias de saneamento, a capital de Rondônia se encontra na última posição do Ranking do Saneamento 2024 – estudo do Instituto Trata Brasil que analisa os indicadores de saneamento das 100 cidades mais populosas do país de acordo com informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2022).

A precariedade da cidade é consequência da falta de investimento para melhoria dos serviços básicos, uma vez que a média de investimento em saneamento por habitante do município é de apenas R$ 37,47 – valor que está muito distante da média nacional de R$ 110,55 e do patamar de R$ 231,09, considerado o necessário para universalizar o

saneamento até 2033, segundo o Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB).

A ausência do saneamento traz severas consequências para a qualidade de vida e bem-estar do cidadão. Além de afetar diretamente a saúde, implicando no aumento de internações e óbitos por doenças de veiculação hídrica, a falta do básico impacta na vida e desenvolvimento escolar dos jovens, afeta a produtividade dos trabalhadores e consequentemente, implica nos pilares da economia local, além de propiciar a degradação do meio ambiente e a contaminação dos corpos hídricos.

Porto Velho, é uma região turística que faz parte do Polo Turístico Madeira Mamoré, a cidade do sol, que nasceu às margens do imponente rio Madeira e sob os trilhos, da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Com mais de 100 anos de história, a capital da pesca esportiva, ostenta a maior ictiofauna biogeográfica do planeta, uma variedade com mais de 800 espécies de peixes catalogados em seus rios. Conhecer este destino é um presente sensorial. Afinal, nos embalos dos banzeiros amazônicos, os refrescantes banhos em seus rios trazem um ritmo único aos sons dos botos tucuxis, vivenciando o melhor pôr do sol da região.

Porto Velho é a síntese da diversidade cultural do Estado de Rondônia e demonstra seu pluralismo através de seu calendário de festas, onde se destacam os festejos de Carnaval, com a tradicional Banda do Vai Quem Quer, fundado no ano de 1981 por Manoel Mendonça, o Manelão, reúne mais de 100 mil pessoas nas ruas da capital de Rondônia durante os festejos de Carnaval.

Evidenciando a força da cultura nordestina na capital, o Arraial Flor do Maracujá, realizado há mais de 30 anos na cidade de Porto Velho durante as festas juninas, é o segundo maior arraial do Brasil e reúne artistas de fora e locais, mesclando desta forma as regiões. Há ainda a realização da Expovel, (Exposição Agropecuária de Porto Velho) e o Festival da Costela Assada, realizado pelas Lojas Maçônicas de Rondônia todos os anos.

Os principais atrativos turísticos são:

- **Estrada de Ferro Madeira Mamoré** - a construção da EFMM terminou em 1912, ligando Porto Velho a Guajará Mirim. A estrada tinha como objetivo principal o escoamento de produtos como a borracha e ficou conhecida à época como a “Ferrovia do Diabo” pelo número de mortes de trabalhadores durante sua construção. Atualmente, o complexo ferroviário, onde estão locomotivas e vagões, revitalizados. O projeto mantém as estruturas originais dos galpões, possibilitando a utilização turística e cultural deles.
- **Praça das Três Caixas D'Águas** - também conhecidas por “Três Marias”, estão localizadas na parte alta do centro antigo da cidade de Porto Velho, sendo possível visualizá-las à distância. Elas são consideradas símbolos da cidade e memorial histórico da

construção da EFMM. Trazidas dos Estados Unidos e instaladas entre 1910 e 1912, abasteceram a cidade com água potável até 1957. Em torno das caixas se construiu uma Praça que é conhecida pelo mesmo nome dos monumentos.

- **Mercado Cultural** - construído em 1915, foi destruído por um incêndio em 1966, com apenas dois boxes resistindo às chamas. Encontra-se reconstruído com a concepção arquitetônica que lembrava o estilo "art déco" da primeira metade do século XX. O espaço está destinado aos eventos culturais, valorização do artesanato e atividade turística. O antes Mercado Público Municipal está localizado no centro histórico da cidade próximo aos principais prédios e monumentos.
- **Catedral Sagrado Coração de Jesus** - com pedra fundamental lançada em 1917 e altar-mor confeccionado em São Paulo por artistas italianos, todo em mármore Carrara, a Catedral é um dos principais atrativos religiosos da cidade. A imagem do Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da Catedral, encontra-se de braços abertos para receber a todos os fiéis. A Igreja se torna ainda mais bela durante o período natalino, quando recebe iluminação especial e apresentações de coral.
- **Palácio Presidente Vargas e Museu Memória Rondoniense** - prédio de arquitetura peculiar, inaugurado em 1949, é um dos pontos mais visitados e fotografados por quem visita a cidade. O palácio é cercado por registros históricos e turísticos. Hoje em seu interior, temos o Museu Palácio da Memória Rondoniense (Mero) que tem como objetivo fomentar a cultural regional por meio do espaço museal, reúne os acervos do Museu Estadual de Rondônia, as obras de artes do Estado e o centro de documentação Histórica. O museu conta com um laboratório de análise arqueológica, sala de pesquisa, sala de exposição e auditório.
- **Hidrelétrica Santo Antônio e Hidrelétrica de Jirau** - as hidrelétricas e seus reservatórios podem ser utilizados para diversas outras atividades como pesca, navegação, irrigação e turismo. Há possibilidade de transformar estes recursos hídricos como atrativo turístico tendo como principal foco apresentar uma reflexão sobre as atividades turísticas em reservatórios de hidrelétricas brasileiras, abordando a problemática do uso múltiplo, como a geração de energia, turismo e lazer.
- **Rio Madeira** - foi através deste rio que os primeiros exploradores chegaram a Porto Velho, e desde então, tem contribuído para o desenvolvimento da cidade. É o maior afluente do Rio Amazonas e é reconhecido pelo lindo pôr-do-sol que faz com que as águas fiquem douradas, em um cenário admirado por todos a partir dos mirantes e do deck no complexo da Estrada de Ferro. Com 1450 km de extensão, abriga fauna rica, tendo como

destaque o “Boto cor de Rosa”.

- **Lago do Cuniã** - reserva Extrativista, localizada a 130 km de Porto Velho com 104.000 hectares de extensão, localizado à margem esquerda do Rio Madeira, com acesso fluvial a partir de Porto Velho ou rodoviário até a margem oposta próximo ao distrito de São Carlos, com acesso por trilha de aproximadamente 12 km. A exuberância da fauna e flora atrai pessoas de todo o mundo. Atualmente, apenas grupos autorizados podem conhecer esse paraíso, mas as comunidades locais e os órgãos competentes discutem a viabilidade da exploração turística com responsabilidades ambiental e social de acordo com a capacidade de carga local e gestão das populações tradicionais.
- **Rota das Águas (Balneários)** - trata-se de diversos balneários com paisagens exuberantes, locais para famílias que proporcionam descanso e lazer em áreas naturais. Os locais possuem restaurantes com diversidade de comidas, inclusive regional e bebidas. Muitos deles possuem área para camping, campo de futebol, playground, dentre outras atividades.

Segundo dados do Ministério do Turismo, os atrativos que geram maior fluxo turístico no destino, são os atrativos naturais. O município conta com o Projeto “Porto Velho *Sport Fishing*” que tem como objetivo transformar Porto Velho na Capital Nacional da Pesca Esportiva. O projeto é o resultado de uma parceria entre: Fecomércio, Sebrae, Prefeitura de Porto Velho, SEMDESTUR, Sociedade de Portos e Hidrovias (SOPH), SETUR e Governo do Estado. O Programa Porto Velho *Sport Fishing* contempla quatro opções de roteiros para a pesca esportiva, em Jaci-Paraná, Ilha do Búfalo (na região de Jaci-Paraná), Mutum-Paraná e Rio Jamari em Porto Velho.

No Madeirão, como é conhecido um dos maiores afluentes do Rio Amazonas, foram catalogados mais de 800 espécies de peixe pela Universidade Federal de Rondônia (Unir), onde o pescador de qualquer parte do mundo é atraído ao segmento esportivo, que consiste em fisgar o peixe, com a vantagem de ser surpreendido com uma espécie nunca vista pelo turista, motivo que também atrai o público nacional e internacional, registram por foto o feito e devolvem o peixe ao rio, sem intenção de consumo ou comércio.

Os melhores locais para a pesca esportiva localizam-se no Alto Madeira, na região de Jaci-Paraná, e Baixo Madeira, sendo possível durante os finais de semana, contemplar pessoas praticando o esporte nas margens do rio. O público turístico da pesca circula no estado do Amazonas e na região do Pantanal Mato-Grossense, favorecendo a prática da atividade em Rondônia, com melhor acessibilidade e deslocamento rápido aos locais de pesca que se encontram na capital. No que tange ao turismo de pesca, destacam-se: rio Madeira, rio Mutum, rio Machado, rio Jaci, rio Abunã, rio Contra, rio Jamari, rio Verde e rio

Candeias.

A cidade de Porto Velho, conta com uma rede hoteleira preparada para receber os turistas, com restaurantes que oferecem a culinária regional, com destaque para os pratos Costelinha de tambaqui, Pirarucu Rondon, que são pratos típicos da culinária local.

Diferentemente dos distritos de Jaci-Paraná e São Carlos, onde a hospedagem é em sua grande maioria administrados por família e necessitam de investimentos para melhor atender os turistas da pesca esportiva, mas possuem restaurantes especializados na comida regional, a Agrovila, a realidade da hospedagem é diferenciada em função dos flutuantes que estão localizados no rio verde e que possuem estrutura de padrão internacional. Muitos desses flutuantes não atendem turistas, servindo apenas de veraneio para os proprietários.

Dentre as mais de 1040 espécies de peixes catalogadas para a bacia do rio Madeira, na região de Porto Velho, se destacam como as espécies de peixes mais atrativas na prática da pesca esportiva dessa região um total de 18 espécies, a saber (nomes comuns na região): o Piau, Pacu, Jatuarana, Matrinchã, Pirapitinga, Piranha Preta, Tambaqui, Tucunaré, Branquinha, Pescada, Peixe-cachorra, Jacundá, Jaú, Pirarucu, Surubim, Pirandira, Pirarara, Caparari, Dourada e Filhote. Outras espécies de peixes também são consideradas, mas não estão como foco das pescarias esportivas.

Para a prática da pesca esportiva em Porto Velho, deve ser considerada a legislação em vigor referente a atividade pesqueira, quanto a utilização de apetrechos de pesca, épocas do ano e atentar para as restrições de pesca no período do Defeso (SEMDESTUR, 2024).

A capital do estado de Rondônia, possui uma infraestrutura turística em desenvolvimento que oferece diversas opções ao visitante. No que se refere a hospedagem, a cidade conta com diversas opções de hospedagem, desde hotéis mais simples até estabelecimentos de maior padrão, voltados para famílias e profissionais em negócios. Segundo dados do mapa do turismo brasileiro (2024), o município possui em torno de 800 meios de hospedagem, que resulta num número de 3.000 leitos.

Importante mencionar sobre o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), que é um sistema online do Ministério do Turismo que registra pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico. No entanto, em Porto Velho apenas 22 meios de hospedagem possuem cadastro no CADASTUR, essa ferramenta é de suma importância, para garantir a qualidade dos serviços, bem como, verificar se a empresa está atuando legalmente.

Quanto à alimentação, a cidade possui uma variedade de restaurantes que oferecem desde a culinária regional até pratos internacionais. A gastronomia local é rica, destacando-

se o peixe, carnes exóticas e pratos típicos como a peixada.

Existem três meios de transportes para se chegar a Porto Velho: rodoviário, aéreo e fluvial, este último através da hidrovia do rio Madeira. A ligação ao Estado do Amazonas por via rodoviária é possível pela BR-319 sobre uma ponte de Porto Velho no rio Madeira. É possível chegar ao município de Porto Velho, através das rodovias BR 364 e BR 319. A principal rodovia federal é a BR 364, importante estrada de ligação entre a região sudeste e o norte do Brasil. A cidade também conta com um aeroporto internacional. Os meios de transporte mais utilizados para Manaus são os aéreos e os fluviais.

Quanto às condições de acesso rodoviário, encontram-se pavimentadas, com condições satisfatórias de trafegabilidade. A sinalização das vias de acesso é considerada regular pelo órgão de trânsito competente. Contudo, a sinalização turística é bastante restrita e defasada. A locomoção dentro da cidade é feita por meio de veículos particulares, táxi e demais aplicativos de mobilidade, além do transporte público.

O Centro de Atendimento ao Turista (CAT) é mais uma ferramenta da Prefeitura de Porto Velho para aproximar o turista e o residente dos atrativos turísticos da cidade, fornecendo informações sobre os mais de 70 pontos turísticos da cidade.

Desde 2021, a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho (SEMDESTUR) busca estruturar o turismo de Porto Velho, construindo uma narrativa que fortalece a identidade local e fomenta profissionais e atrativos turísticos da cidade. Para isso, foi desenvolvido o Plano Municipal de Turismo, em parceria com o Sebrae Rondônia e o Departamento de Fomento ao Turismo (DEFOTUR) da SEMDESTUR, composta por turismólogos porto-velhenses.

Segundo dados do Mapa do Turismo (2024), no município de Porto Velho foram definidos os principais segmentos com base no fluxo turístico do município, sendo 25% para turismo de pesca, 25% para turismo cultural, 25% para turismo de negócios e eventos e 25% para ecoturismo.

Porto Velho faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, o município de Porto Velho faz parte do Polo Turístico Madeira-Mamoré, e está inserido na Categoria “A”, o que significa que é um município que possui atrativos turísticos e com alta demanda turística e forte geração de empregos e receita com o setor. A categorização reflete o desempenho econômico do setor

de turismo no Município, facilitando a implementação de ações e a destinação de recursos para que possa alcançar melhores categorias, sendo "A" a categoria desejável.

O município de Porto Velho, enfrenta diversos problemas ambientais que são comuns em regiões com intensa atividade econômica e exploração de recursos naturais. São diversos os fatores, e dentre eles está o desmatamento da floresta amazônica, devido à expansão urbana e a atividade agropecuária, resultando na perda da biodiversidade e na alteração dos ecossistemas locais.

Devido aos altos índices de devastação florestal, em 9 de novembro de 2023, o município de Porto Velho foi incluído na relação de municípios situados no bioma Amazônia considerados prioritários pelo governo federal para ações de prevenção, controle e redução dos desmatamentos e degradação florestal.

Os municípios de Porto Velho e Rio Branco (ACRE) são as únicas capitais que integram o referido bioma que estão nessa lista que busca reduzir o desmatamento na Amazônia. Outro ponto é a contaminação de rios devido ao despejo de efluentes industriais e esgoto doméstico, o que tem sido um problema significativo, pois afeta a qualidade da água e a vida aquática. Por isso, se faz necessário o gerenciamento adequado de resíduos sólidos, a fim de evitar a contaminação do solo e da água, bem como evitar a proliferação de doenças.

Não se pode deixar de mencionar acerca das queimadas, o seu uso para limpeza de áreas para cultivo e pastagens é comum, mas contribui para a degradação do solo, poluição do ar e alteração do clima local. E nesse sentido, a região tem sido acometida dos efeitos das mudanças climáticas, afetando o regime de chuva e aumentando a frequência de eventos extremos, como enchentes e secas.

Não menos importante, mas há impactos ambientais quando envolve grandes projetos, como a construção de hidrelétricas, por exemplo, a de Santo Antônio, que acarretou mudanças drásticas no ambiente, incluindo alagamento de grandes áreas de terra e a relocação de comunidades.

Diante disso, a biodiversidade da região está ameaçada, uma vez que muitas espécies nativas estão em risco devido à perda de *habitat* e à exploração excessiva de recursos naturais. As autoridades locais e organizações não governamentais têm trabalhado em projetos e iniciativas para mitigar esses problemas, promovendo a conscientização e implementando políticas de preservação ambiental. Entretanto, é um desafio contínuo que necessita da colaboração de todos os setores da sociedade.

Agrovila Rio Verde

A Agrovila Rio Verde está localizada na zona rural de Porto Velho, Rondônia. A área é predominantemente agrícola, composta por pequenas propriedades rurais, e a agrovila foi estabelecida como parte de projetos de assentamento rural para apoiar a agricultura familiar. Ela está a cerca de 50 km do centro de Porto Velho, acessível por estrada e é caracterizada por sua proximidade com áreas de produção agrícola e florestas.

O acesso à Agrovila Rio Verde se dá principalmente por estradas vicinais, que podem estar em condições variadas, especialmente em épocas de chuva. A Agrovila é uma comunidade que serve como principal acesso ao lago do Rio Verde, através do rio Jamari. Esse rio nasce em candeias, percorre 55 quilômetros até desaguar no rio Madeira.

Na vila, encontra-se um grande potencial turístico, como segmentos ao turismo de pesca esportiva, contemplação e uma vasta gama de flutuantes turísticos que atendem, diariamente, visitantes locais e de outros estados do país. Os flutuantes, nada mais são que hotéis de selva, pois todos eles estão cercados de natureza e oferecem conforto e bons serviços em pleno coração da Floresta Amazônica. Existe ali a oportunidade de realizar um passeio de um dia, chamado de “*day use*", e vivenciar o turismo de base comunitária.

De barco pelo rio Jamari é possível chegar ao grande Lago do Rio Verde, um local para vivenciar a maior experiência de conexão entre água, terra, floresta e população local. Com água quase transparente e povoada por botos rosa e cinza, pelo poderoso “rei das águas doce”, o Pirarucu, a região é local para a prática de pesca esportiva e um oásis de deleite para a população porto velhense.

A Agrovila Rio Verde, em Porto Velho (RO), é uma comunidade rural com infraestrutura turística limitada, típica de áreas voltadas para atividades agropecuárias e comunitárias. Não é amplamente conhecida como um destino turístico estruturado, como outros pontos de interesse na região de Porto Velho ou no estado de Rondônia.

Por ser uma comunidade rural, a infraestrutura hoteleira, de restaurantes e de lazer é limitada. Geralmente, o turismo nessa área depende do suporte e organização de guias locais ou cooperativas de turismo rural que conectam os visitantes às práticas e costumes da comunidade.

A região é cercada por áreas de floresta e rios, o que favorece atividades como trilhas, pesca esportiva, passeios de barco e observação da fauna e flora locais. O turismo na Agrovila Rio Verde ainda está em expansão, com potencial para crescer à medida que a infraestrutura seja aprimorada e mais empreendimentos turísticos se desenvolvam na região.

A Agrovila Rio Verde é um destino que começa a se destacar para o turismo de pesca, especialmente devido à sua proximidade com rios ricos em biodiversidade. A Agrovila está próxima de rios como o rio Madeira e afluentes menores, que são conhecidos por sua diversidade de peixes. Espécies populares para pesca esportiva na região incluem o tucunaré, jaú, tambaqui, pirarucu, surubim, entre outros.

A pesca esportiva, uma modalidade que valoriza a preservação ambiental, é uma atividade em crescimento na área. Pescar em rios com grande diversidade de peixes de água doce atrai tanto pescadores locais quanto turistas de outras regiões do Brasil.

A temporada de pesca na região segue o ciclo das águas, sendo que os períodos de seca, entre junho e setembro, são os mais indicados para a pesca esportiva, já que os peixes estão mais concentrados e as águas mais claras. Assim como em outras áreas de Rondônia, há uma crescente preocupação com a pesca sustentável e a conservação do ecossistema local. Práticas como o pesque e solte são incentivadas para garantir a preservação das espécies e do ambiente natural.

A Agrovila Rio Verde tem o potencial de se tornar um destino ainda mais popular para o turismo de pesca, especialmente à medida que a infraestrutura e os serviços na região se desenvolvem. A infraestrutura básica da Agrovila Rio Verde, em Porto Velho (RO), é relativamente simples, com serviços essenciais disponíveis, mas ainda em desenvolvimento. O comércio é básico, com pequenas mercearias e comércios locais.

O abastecimento de água é feito em grande parte por poços artesianos, sendo o acesso à água potável razoável, mas pode haver limitações em períodos de seca ou em áreas mais distantes. O saneamento básico é geralmente rudimentar, com fossas sépticas sendo o método mais comum de tratamento de esgoto e nos flutuantes são instalados biodigestores, conforme informado. Redes de esgoto formalizadas são raras na área. Os serviços de saúde na agrovila são limitados, casos mais graves ou emergências são encaminhados para Porto Velho, que oferece infraestrutura médica mais completa.

São Carlos

São Carlos é um distrito rural do município de Porto Velho, Rondônia, localizado às margens do rio Madeira, a cerca de 70 km da sede do município. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no ano de 2010 era de 2.001 habitantes. Foi criado pelo decreto legislativo nº 122, de 21 de novembro de 1985.

O acesso ao Distrito de São Carlos se dá através de estrada de terra batida entre Porto Velho até a foz do Rio Jamari, em torno de 70 km. Para chegar aodistrito a partir da Foz do

rio Jamari somente por via fluvial. Barcos e pequenas embarcações são os meios mais comuns de transporte para a região. O distrito é conhecido por sua localização estratégica próxima ao rio Madeira e por suas características naturais, atraindo visitantes que buscam vivências mais rústicas e contato direto com a vida ribeirinha e a biodiversidade da região.

A infraestrutura turística de São Carlos, distrito de Porto Velho (RO), é modesta e voltada principalmente para o ecoturismo e o turismo comunitário, aproveitando o ambiente natural e a vida ribeirinha. São poucos os registros de turistas da pesca esportiva que ficam hospedados no distrito.

A oferta de hospedagem é simples, composta por pousadas e casas de moradores locais que oferecem quartos para aluguel. As acomodações são rústicas, geralmente voltadas para visitantes que buscam uma experiência mais autêntica e próxima da natureza.

A culinária local é baseada em pratos típicos da região amazônica, como peixes (tambaqui, pirarucu, tucunaré), acompanhados de alimentos regionais como açaí, farinha de mandioca e frutas da Amazônia. Há restaurantes e pequenos estabelecimentos que servem refeições caseiras e produtos locais.

A maior atração de São Carlos é a natureza ao redor. Os turistas podem fazer passeios de barco pelo rio Madeira, visitar áreas de floresta, praticar pesca esportiva e observar a fauna e flora locais. O contato com o ambiente ribeirinho e as comunidades tradicionais é uma parte importante da experiência turística. O comércio local é pequeno, com algumas vendas de produtos básicos, restaurantes e artesanato produzido pela comunidade, como peças feitas de palha, madeira e outros materiais regionais.

O turismo de pesca em São Carlos, localizado em Porto Velho, Rondônia, oferece diversas oportunidades para os amantes da pesca esportiva. A região é conhecida por suas águas ricas em espécies como o tucunaré, o peixe-boi e o pirarucu. Existem vários pontos específicos em São Carlos onde os pescadores podem se concentrar. Os guias locais conhecem as melhores áreas e as melhores épocas para pesca.

O distrito de São Carlos é uma comunidade ribeirinha às margens do rio Madeira, com infraestrutura básica voltada principalmente para as necessidades locais. O comércio local é limitado e atende principalmente às necessidades diárias dos moradores, como alimentos, produtos de higiene e vestuário. Produtos mais especializados e serviços adicionais geralmente são obtidos na capital.

Existe um posto de saúde no distrito, que oferece atendimento básico à população. Casos mais complexos são encaminhados para Porto Velho, o que pode gerar dificuldades devido ao tempo de deslocamento.

A energia elétrica está disponível, mas com possíveis interrupções devido à

localização remota. O acesso à internet e à telefonia móvel é limitado e pode ser instável em algumas áreas.

O sistema de saneamento ainda é precário em algumas partes do distrito, com grande parte das moradias utilizando soluções simples como fossas sépticas. Apesar de sua infraestrutura modesta, São Carlos preserva tradições culturais e uma forte ligação com o meio ambiente, sendo um destino importante para a comunidade ribeirinha e com potencial turístico em desenvolvimento.

Vila Jaci Paraná

A Vila Jaci Paraná, localizada em Porto Velho, Rondônia, tem uma origem histórica ligada ao ciclo de exploração da borracha e ao desenvolvimento das rotas fluviais no início do século XX. A vila surgiu como um ponto de apoio logístico para trabalhadores e moradores que dependiam do transporte pelo rio Madeira, um dos principais eixos de circulação de mercadorias e pessoas na região.

Durante o auge da exploração da borracha, no final do século XIX e início do XX, Porto Velho se tornou um centro importante devido à Estrada de Ferro Madeira- Mamoré. A Vila Jaci Paraná surgiu nesse contexto, servindo como um local de repouso e reabastecimento para as embarcações que trafegavam pelo rio Madeira.

Com o tempo, apesar de ter tido ao longo dos anos sua infraestrutura afetada por mudanças ambientais e sociais em decorrência da construção de usinas hidrelétricas na região, como a Usina do Jirau e Santo Antônio a vila manteve sua característica ribeirinha e passou a abrigar pequenos agricultores, pescadores e trabalhadores que dependiam diretamente do rio para subsistência. Embora não tenha se desenvolvido ao mesmo ritmo de outras áreas urbanas, a Vila Jaci Paraná preserva parte de sua história e do modo de vida tradicional ribeirinho, oferecendo estrutura para os visitantes usufruírem do turismo da pesca esportiva.

A Vila Jaci Paraná está localizada às margens do rio Madeira, a cerca de 80 km de Porto Velho, capital de Rondônia. Tem uma estrutura turística modesta considerando que é uma comunidade que vive essencialmente da pesca, agricultura e atividade de subsistência, voltada principalmente para o ecoturismo, atividade e contato com a natureza e as tradições locais, por conta de sua proximidade com o rio Madeira e sua natureza ao redor.

A infraestrutura da Vila Jaci Paraná, em termos de hospedagem e restaurantes, é limitada, sendo comum que os turistas optem por fazer passeios de um dia, chamado de “*day use*” a partir de Porto Velho ou por acamparem na região. Situada na zona rural de Porto

Velho, é um local que oferece um ambiente natural propício para o turismo de pesca, especialmente para aqueles que buscam uma experiência mais tranquila e rústica nas águas amazônicas.

A Vila Jaci está localizada próxima a rios e igarapés que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Madeira. Essas águas abrigam uma grande variedade de peixes amazônicos, como tucunaré, tambaqui, pirarucu, jaú, surubim e outras espécies, atraindo pescadores esportivos em busca de uma boa experiência de pesca.

A pesca na Vila Jaci segue o estilo da pesca esportiva, com a prática do "pesque e solte" sendo comum entre turistas e pescadores conscientes. Isso ajuda a preservar o ecossistema aquático e a garantir que a região continue sendo um atrativo sustentável para os pescadores no futuro.

Embora a infraestrutura turística ainda seja básica, há pescadores locais que atuam como guias experientes e conhecem bem os melhores pontos de pesca, além de poderem fornecer barcos e equipamentos adequados. Esses guias ajudam a tornar a experiência mais segura e produtiva para os turistas.

Assim como em outras áreas da Amazônia, a melhor época para pesca na Vila Jaci Paraná é durante o período de seca, entre os meses de junho e setembro. Nesse período, os rios estão mais baixos, facilitando a localização dos peixes e tornando a pesca mais produtiva.

Além da pesca, a Vila Jaci Paraná oferece paisagens naturais exuberantes que encantam os visitantes. É possível combinar a pesca com atividades de ecoturismo, como passeios de barco para apreciar a flora e fauna da região amazônica. O turismo de pesca na Vila Jaci Paraná oferece uma experiência autêntica e envolvente, sendo ideal para quem procura contato com a natureza e tranquilidade em uma das áreas menos exploradas turisticamente de Porto Velho.

A infraestrutura básica da Vila Jaci Paraná, em Porto Velho, é bastante simples e reflete o estilo de vida ribeirinho da comunidade. O fornecimento de água na vila geralmente vem de poços ou do próprio rio Madeira. Já a energia elétrica pode ser intermitente, com algumas casas dependendo de geradores ou sistemas autônomos, especialmente em áreas mais isoladas. A vila não conta com um posto de saúde bem estruturado. Em casos de necessidade médica, os moradores precisam se deslocar até Porto Velho ou a outras localidades próximas para buscar atendimento.

O acesso à Vila Jaci Paraná geralmente é feito por estrada com asfalto a partir de Porto Velho. Algumas partes da estrada podem ficar complicadas na época das chuvas, período que a atenção tem que ser redobrada, fator importante para quem deseja visitar a região.

Em suma, a infraestrutura da Vila Jaci Paraná é limitada e atende às necessidades básicas da comunidade, mas sem muitos serviços urbanos ou comodidades modernas. A vida na vila depende bastante dos recursos naturais e do acesso ao rio Madeira.

27.2 Caracterização da Pesca esportiva em Porto Velho/RO

A pesca esportiva em Porto Velho, especialmente na região do Lago Cuniã, destaca-se como uma atividade de grande relevância, tanto para o lazer quanto para a conservação da biodiversidade local. Esta área é conhecida por suas espécies amazônicas de grande porte, atraindo pescadores de diversas partes do país. O levantamento de dados aqui apresentado organiza as principais características das espécies e práticas de pesca no município.

Tabela 26 - Características das principais espécies de peixes no Lago Cuniã

Espécie	Habitat	Tamanho Médio	Peso Médio (kg)
Tucunaré	Águas Rasas	30-70 cm	4-6 kg
Pirarucu	Lagos e Igarapés	200-300 cm	80-200 kg
Tambaqui	Áreas alagadas	50-90 cm	20-45 kg
Jatuarana	Rios de corrente moderada	30-50 cm	3-5 kg

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da SEMDESTUR (2024).

A pesca esportiva no Lago Cuniã utiliza métodos específicos para a captura das espécies locais. Varas de médio a pesado porte, além de iscas naturais e artificiais, são amplamente empregadas para a captura de peixes como tucunarés e tambaquis.

Tabela 27 - Métodos de pesca utilizados no Lago Cuniã.

Método	Equipamento	Espécies Alvo	Período do ano
Pesca com Plug	Vara de ação média/pesada	Peixes e camarões artificiais	Tucunaré, Jatuarana
Pesca com Isca Viva	Vara pesada, linha 0,40 mm ou maior	Tuvira, Minhocuçu	Pirarucu, Tambaqui
Pesca de Fundo	Vara ultra-pesada com chumbo	Peixes inteiros ou pedaços	Pirarucu, Surubim

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de SEMDESTUR e IBAMA (2024).

Os períodos ideais para a pesca no Lago Cuniã variam de acordo com a espécie e as condições climáticas locais. O período de seca, geralmente entre julho e outubro, é considerado o mais propício, uma vez que a redução do nível das águas facilita o acesso às áreas de maior concentração de peixes.

Tabela 28 - Períodos ideais para pesca no Lago Cuniã

Espécie	Período Ideal de Pesca	Condições Climáticas Favoráveis
Tucunaré	Julho a Setembro	Águas baixas e temperaturas amenas
Pirarucu	Agosto a Outubro	Águas rasas e quentes
Tambaqui	Maio a Agosto	Período de cheia

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estudos da EMBRAPA (2023).

O Lago Cuniã e suas áreas adjacentes são pontos de alta concentração de espécies. Essas regiões são acessíveis somente por via fluvial, o que garante a preservação e o controle da pesca na região.

O município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia tem um enorme potencial para a prática do turismo de pesca esportiva devido seus rios caudalosos e encachoeirados, se destacando como polo pesqueiro como um dos destinos mais procurados pelos pescadores esportivos. O rio Madeira é bastante piscoso, sendo um rio propício à prática da pesca esportiva, com essas características aumenta substancialmente a participação de pescadores esportivos de várias regiões do país e do exterior.

O turismo de pesca esportiva em Porto Velho, capital de Rondônia, vem ganhando destaque nos últimos anos, principalmente nas regiões dos distritos de Jaci- Paraná, São Carlos e na Agrovila Rio Verde. A abundância de rios e a rica biodiversidade amazônica tornam essa região um verdadeiro paraíso para os amantes da pesca esportiva. Nestes locais, há flutuantes, pousadas e barcos especializados preparados para os turistas.

O município conta com o Projeto “Porto Velho Sport Fishing” que tem como objetivo transformar Porto Velho na Capital Nacional da Pesca Esportiva. O projeto é o resultado de uma parceria entre: Fecomércio, Sebrae, Prefeitura de Porto Velho, SEMDESTUR, SOPH - Sociedade de Portos e Hidrovias, SETUR e Governo do Estado. O Programa Porto Velho Sport Fishing contempla opções de roteiros para a pesca esportiva, em Jaci-Paraná, Mutum-Paraná e Rio Jamari em Porto Velho.

De acordo com o Mapa do Ministério do Turismo, Porto Velho se enquadra como categoria A, por se tratar da capital do estado. A pesca esportiva detém 25% da população

como eixo de turismo, dividindo espaço com o turismo cultural, ecoturismo e turismo de negócios e eventos.

Jaci-Paraná

Localizado a cerca de 90 km de Porto Velho, o distrito de Jaci-Paraná é banhado pelo rio de mesmo nome, que se destaca como um dos principais pontos para a prática da pesca esportiva na região. Os pescadores podem encontrar espécies como o tucunaré, pirarucu, tambaqui e piraíba. O turismo local ainda oferece opções de hospedagem em hotéis e flutuantes.

O local possui uma Associação de Guia de Pesca Esportiva que atua fortemente na construção de uma política de pesca esportiva para a região, atuando com capacitação, informação e eventos.

Dois eventos foram realizados pela Associação, que favoreceram inclusive o comércio local das duas cidades.

- Jaci-Paraná - com mais de 5 mil pessoas presentes, 197 equipes e 591 competidores, foram capturadas 29 espécies e 24 barracas de apoio.
- Pimenta Bueno - com mais de 8 mil pessoas presentes, 154 equipes e 482 competidores e 32 barracas de apoio.

A grande solicitação desta região é a implantação de um projeto piloto para pesca esportiva do Pirarucu entre as duas usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, além de políticas robustas de combate à pesca predatória na região.

São Carlos

Outro ponto turístico é o distrito de São Carlos, em torno de 50 km de Porto Velho, situado na confluência dos rios Madeira e Jamari. A região oferece uma diversidade ímpar de peixes, atraindo turistas de diferentes partes do Brasil e do mundo. Além da pesca, os turistas podem vivenciar a rica cultura ribeirinha, visitar comunidades tradicionais e experimentar a culinária local, que tem nos peixes amazônicos um de seus principais ingredientes.

A localidade é abastecida energeticamente via motor durante 24h, com altas contas de luz e apresenta fragilidade hoteleira e de restaurante. Os principais turistas são da região. O grande entrave do turismo da pesca esportiva em São Carlos são as condições de acesso e o porto de embarque e desembarque de turistas, tanto na Foz do Jamari como na vila São Carlos.

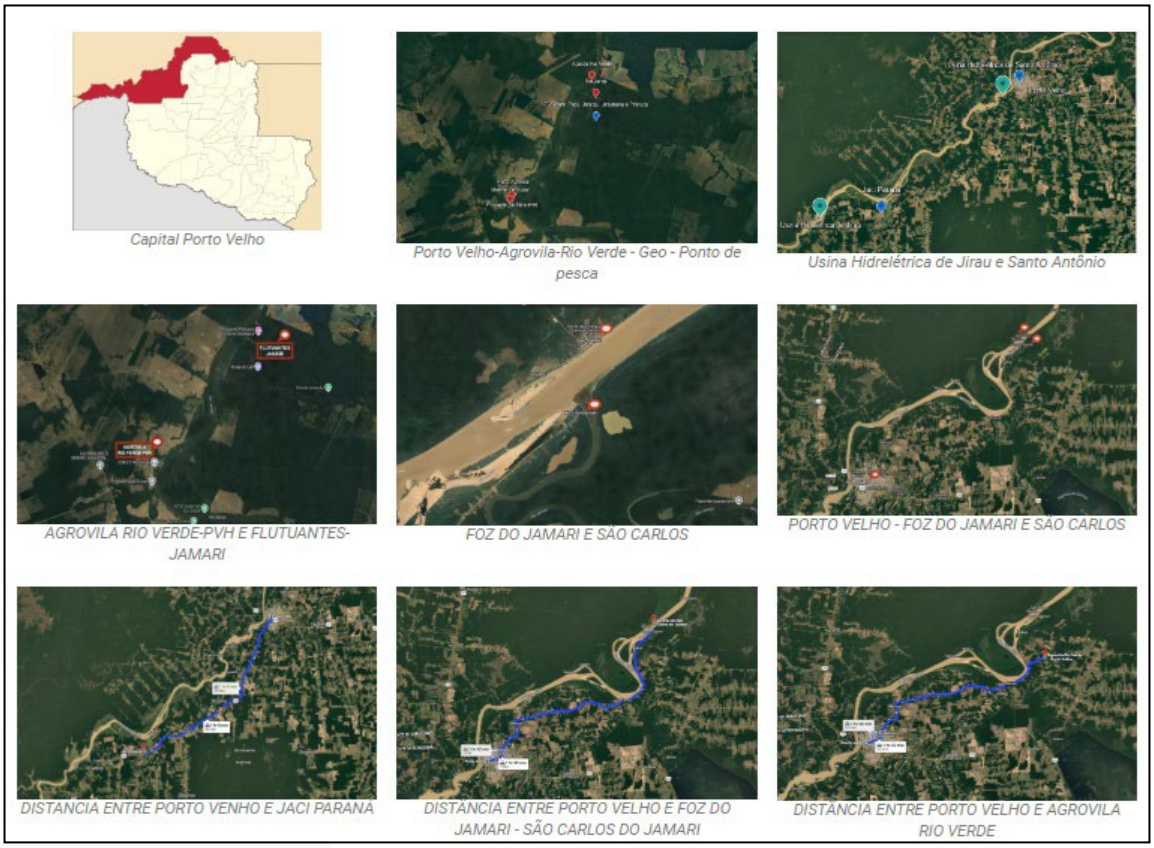
Agrovila Rio Verde

A Agrovila Rio Verde, situada às margens do rio Candeias, fica a 50 Km de Porto Velho, seu acesso se faz por estrada vicinal em condições de trânsito no período de seca e com muitos transtornos no período das cheias. A localidade oferece tranquilidade e um ambiente propício para a pesca de várias espécies. Atualmente a Fecomércio/RO vem atuando na localidade por meio de um projeto de Turismo de Base Comunitária, com melhorias na infraestrutura de apoio ao turista por meio de culinária e artesanato e sinalização da localidade, além da expansão da consciência da população local para os benefícios que os turistas proporcionam.

É uma região de grande beleza natural e estruturas de turismo condizentes com a atração de turistas da pesca esportiva e a grande solicitação é a melhoria da estrada de acesso e o fim da pesca predatória.

Porto Velho, com seus distritos e localidades, oferece uma combinação perfeita de aventura, natureza e cultura para os amantes da pesca esportiva, podendo se consolidar como um destino promissor nesse segmento no Brasil.

Figura 57 - Mapas aéreos do município de Porto Velho



Fonte: Elaborado pelos autores.

27.3 Matriz SWOT – Porto Velho

Em Porto Velho foram realizadas 03 (três) Matriz SWOT, nos dias 30 de setembro; 1º de outubro e 3 de outubro, respectivamente com a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto velho, juntamente com as instituições, empresários e representantes do TRADE e com a estrutura governamental do estado.

Matriz SWOT - Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto velho em 30/09/2024.

Figura 58 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores (data: 30/09/2024).

1. **Em relação ao conjunto de relações ambientais**: mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico – no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- Diversidade de peixes.
- Festival de Pesca feminino.
- Fiscalização da pesca.

PONTOS FRACOS:

- Falta conhecimento dos rios, por onde navegar com segurança.
- Eventos de pesca com muitos barcos e pouco tempo de pesca. muito tempo

para chegar ao lugar de pesca.

- Pesca predatória.

OPORTUNIDADES:

- Destaque da região amazônica no mundo.
- Campanha do Ministério do Turismo que favorece Rondônia.
- Mulheres na pesca.

AMEAÇAS:

- Garimpo clandestino.
- Muitas ações judiciais em relação às companhias aéreas.

2 **Em relação ao conjunto da organização estrutural:** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTES FORTES:

- Acesso rápido ao rio.
- Rede hoteleira.
- Estrada para Jaci Paraná - ponto de pesca esportiva
- Existência de condutores de pesca.
- Centro de Informação Turística - CAT no aeroporto.
- Projeto de sinalização turística em andamento.

PONTOS FRACOS:

- Ausência de observatório do turismo;
- Estrutura para barcos em condições precárias.
- Rampas de acesso em condições precárias.
- Ausência de sinalização.

AMEAÇAS:

- Porto velho ilhado, sem voos; passagens com preços elevados.

3 **Em relação ao conjunto das ações operacionais:** mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FORTES:

- Existência de Plano Municipal de Turismo.
- Existência de Fundo Municipal de Turismo.
- Tem COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.
- O turismo tem o maior orçamento na pasta.
- Parceria com a FECOMÈRCIO na questão da pesca esportiva.
- Existência de guias em turismo.
- Existência de condutores de pesca.
- Cursos de capacitação voltados ao turismo - idiomas e guias de turismo.
- Existência de Influencer na divulgação do destino Rondônia.

PONTOS FRACOS:

- Ausência de projetos compartilhados com a pasta de meio ambiente.
- Ausência de Instância Regional do turismo.
- Ausência de cadeia do turismo estruturada - agências emissivas, não tem operadora.
- Estrutura interna da secretaria, somente comissionados.
- Baixa adesão do Trade nas reuniões.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

De acordo com a dinâmica realizada, foram construídos a Missão, Visão e Valores para o turismo da pesca esportiva em Rondônia. segue abaixo as contribuições do grupo da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho.

MISSÃO

- Promover o turismo como destino de pesca esportiva reconhecida em todo o território nacional.

VISÃO

- Ser o melhor destino de pesca esportiva da Amazônia, preservando a natureza de forma sustentável, fortalecendo a economia do estado de Rondônia.

VALORES

- Responsabilidade Social; Preservação; Inovação com foco em turismo.

Matriz SWOT - Instituições, Empresários e Representantes do Setor turístico- Realizada no dia 01/10/2024

Figura 59 - Fotografias das reuniões para a elaboração da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores (data: 01/10/2024).

1 **Em relação ao conjunto de relações ambientais:** mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico –no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- O peixe Pirarucu.
- As reservas indígenas.
- Diversidade de espécies - 1040 espécies.
- Diversos pontos de pesca.
- Rica bacia hídrica.
- A natureza.
- Perfil dos pescadores de outros Estados, eles são pescadores da pesca esportiva.
- incentivo do governo em promover a pesca esportiva.

PONTOS FRACOS:

- Ausência de mapeamento dos locais de preservação para inclusão da pesca esportiva.
- Ausência de policiamento nos locais de pesca e peixarias.
- Ausência de incentivos para combustível da aviação.
- Ausência de regulamentação para os piscicultores que estão nas nascentes dos rios.
- Falta efetivo para fiscalização.
- Falta conscientização da população do agronegócio e dos pescadores quanto a preservação dos rios, peixes e meio ambiente como um todo.
- Ausência de departamento dentro da SEDAM para atender a pesca. Todos fazem tudo, não gera especialização.

OPORTUNIDADES:

- Ministro da pesca é de Rondônia.
- Movimento mundial de mulheres na pesca.

AMEAÇAS:

- Piscicultura - 7 mil no estado. 10 tanques na rede hídrica, tanques nas nascentes dos rios ameaça os peixes - tanques redes.
- A produção de grãos/agrotóxicos - destruição das matas ciliares e águas contaminadas - aumenta vermes nas espécies e baixa a oxigenação dos peixes.
- Ausência de lei exclusiva que regulamenta a pesca esportiva.

- Hidrelétricas - alterou as áreas de desovas e bagunçou o estoque pesqueiro.
- Pesca predatória.
- Fenômenos climáticos.

2 **Em relação ao conjunto da organização estrutural:** mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTOS FORTES:

- Facilidade de acesso aos rios para a prática da pesca.
- Existência de roteiros integrados.
- Culinária rica em variedades de peixes.

PONTOS FORTES:

- Falta de infraestrutura como: marina pública, aeroportos nos principais municípios, pistas homologadas de emergência, estrada de acesso aos rios, estrada parque, guaritas de controle, fiscalização da pesca predatória, campanhas contínuas de preservação com comunicação de emergência para a pesca.
- Falta de qualificação profissional - idiomas básicos; atendimento ao cliente.
- Segurança - policiamento.
- Não tem rede hoteleira nos pontos de pesca.
- Guias de pesca em quantidade insuficiente.
- Ausência de centro de apoio ao pescador em caso de emergência composto de saúde.
- Falta divulgação e supervisão na legislação.
- Falta sinalização para os destinos de pesca.
- Falta apoio nas estruturas, especialmente no interior para facilitar a venda pelas agências.
- Comercialização isolada, cada um faz a sua própria divulgação e comercialização.
- Faltam operadoras que comercializam os roteiros.
- Voos com preços elevados inviabilizam a vinda de turistas para Rondônia.

OPORTUNIDADES:

- Comercializar Rondônia junto com a política da Amazônia.

AMEAÇAS:

- Malha aérea deficitária.

3 **Em relação ao conjunto das ações operacionais:** mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FORTES:

- Promoção de campeonatos de pesca.
- Participação do governo em eventos nacionais de pesca esportiva.

PONTOS FRACOS:

- Descontinuidade da gestão sobre a pauta de pesca esportiva dentro do governo do estado.

SUGESTÕES DO GRUPO:

- Usar *star link* para vigiar os rios.
- Criar campanha para o estado de Rondônia similar à do MT - Peixe não anda de carro.
- Transformar este projeto de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva em Projeto de Lei para aprovação na Assembleia.
- Criar uma política rígida sobre a atividade do turismo da pesca esportiva.
- Realizar cursos de culinária sobre o manuseio e aproveitamento dos peixes.
- Utilização do Pirarucu, tanto na pesca quanto na culinária.
- Fechamento da pesca com políticas públicas para o pescador profissional.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

De acordo com a dinâmica realizada, foram construídos a Missão, Visão e Valores para o turismo da pesca esportiva em Rondônia. segue abaixo as contribuições dos grupos.

MISSÃO

- Tornar a pesca esportiva do estado de Rondônia reconhecida no Brasil e no exterior.
- Promover o turismo como destino de pesca esportiva reconhecida em todo o território nacional.
- Preservação com sustentabilidade.
- Propósito do turismo de pesca no estado de Rondônia.

VISÃO

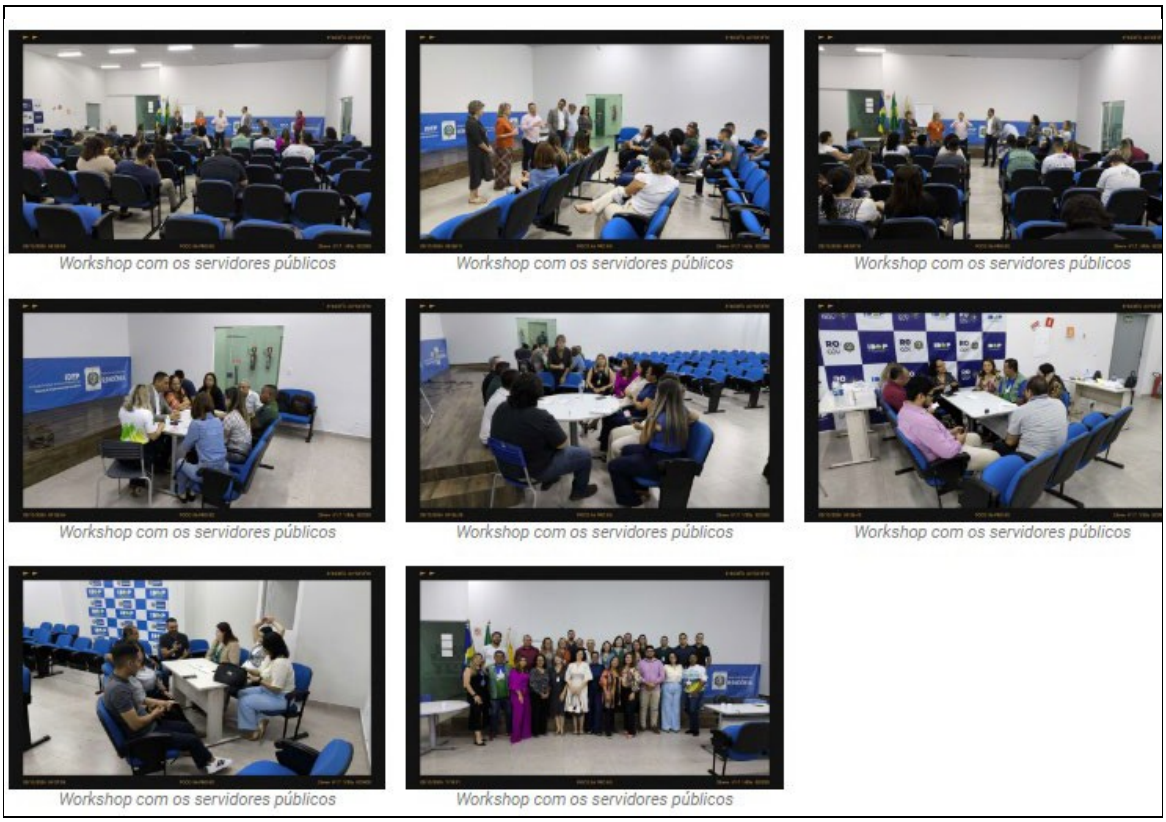
- Ser até 2035 o maior e melhor polo de pesca esportiva do Brasil.
- Ser o melhor destino de pesca esportiva da Amazônia, preservando a natureza de forma sustentável, fortalecendo a economia do estado de Rondônia.
- Diversidade de espécie.
- Referência no turismo de pesca esportiva.

VALORES

- Conservação e educação ambiental, respeito à cultura regional, qualidade e segurança.
- preservação e sustentabilidade.
- preservação, ética profissional, reconhecimento, valor econômico, geração de emprego e renda.
- Responsabilidade social, preservação do meio ambiente; inovação em foco no turismo.

Matriz SWOT - Secretarias Estaduais e Órgãos Públicos realizada em 03/10/2024

Figura 60 - Fotografias das reuniões para elaboração da Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores (data 03/10/2024).

1 **Em relação ao conjunto de relações ambientais:** mostra a relação entre o turismo e o meio ambiente – econômico, social, cultural e ecológico –no qual se cria, se insere, influência e por ele é influenciado.

PONTOS FORTES:

- Catalogação de associação/cooperativas de pescadores.
- Bacia hidrográfica favorável.
- Diversidade das espécies de peixes - Tucunaré, Pirarucu.
- gestores em prol da pesca esportiva.

PONTOS FRACOS:

- Alto custo da atividade.
- Falta fiscalização - Falta Lei, efetivos e postos de apoio.
- Falta consciência ecológica da sociedade.
- Faltam campanhas educativas nas escolas
- Inexistência de legislação para atender a pesca esportiva.

- Falta orientação quanto ao manuseio do peixe.

OPORTUNIDADES:

- Movimento das mulheres na pesca.
- sustentabilidade como forma de atuação.
- Campanha do MTUR em relação à Amazônia
- o nome da Amazônia.

AMEAÇAS:

- A visão da sociedade sobre a pesca esportiva, como uma atividade que machuca o peixe.
- Crises climáticas.
- Pesca predatória.

2 **Em relação ao conjunto da organização estrutural**: mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTOS FORTES:

- Políticas de capacitação da mão de obra para atuação na pesca esportiva.
- políticas de investimentos pelo governo do estado como: eventos, feiras e planejamento de desenvolvimento.
- Criação da coordenação de pesca esportiva na Secretaria de Turismo.
- Governo com foco em desenvolver a pesca esportiva em Rondônia.
- Política estadual de incentivo ao ICMS do combustível.
- Ferramenta de fortalecimento do turismo interno - Viaja Mais Servidor.
- parcerias estratégicas - FECOMÉRCIO/RO.

PONTOS FRACOS:

- Dificuldade no acesso aos pontos de pesca esportiva.
- Situação dos voos, dificuldade de negociação com as cia aéreas.
- Pouca capacitação voltada à cadeia do turismo da pesca esportiva.

- Falta de sinalização turística em todo o estado.
- ausência de observatório específico para a dinâmica do turismo.
- público do turismo de pesca pouco interessado em capacitações.
- Faltam técnicos para atender os projetos do turismo, falta efetivo.
- Ausência de uma Secretaria Estadual de Turismo.
- Superintendência do turismo com orçamento restrito.
- Ausência de concursos públicos para a pasta.
- Pouca interação entre o Governo de Rondônia e a Prefeitura de Porto Velho.
- CAT municipal, não tem parceria com o estado de Rondônia.
- Desconhecimento das qualificações dos condutores de pesca.
- Desconhecimento do fluxo do turismo.

3 **Em relação ao conjunto das ações operacionais**: mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FORTES:

- Realização de eventos de pesca esportiva, por parte do governo envolvendo empresários locais.
- Existência de uma associação de pesca esportiva em Jaci Paraná.
- Participação em feiras e eventos nacionais de pesca esportiva, por parte do governo envolvendo empresários locais.
- Folheteria sobre o turismo de pesca esportiva.
- Circuito da pesca esportiva - Rio Jamari /Jaci -Paraná/ Região de Mutum-Paraná. (folder terra dos bravos pioneiros).
- Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva em andamento.

PONTOS FRACOS:

- Falta de agências /operadoras receptivas.
- Ausência de Plano Estadual de Turismo.
- Ausência de roteiros integrados - faltam produtos nas prateleiras.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

De acordo com a dinâmica realizada, foram construídos a Missão, Visão e Valores para o turismo da pesca esportiva em Rondônia. segue abaixo as contribuições dos grupos.

MISSÃO

- Promover melhoria da Infraestrutura de apoio à pesca em geral
- Promover o desenvolvimento econômico sustentável da Pesca Esportiva, com qualificação, acessibilidade e promoção das ofertas turísticas.
- Promover o turismo da pesca esportiva de forma econômica e sustentável.
- Promover a pesca esportiva como uma atividade sustentável, conectando pessoas à natureza e impulsionado o turismo responsável, gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais.

VISÃO

- Ser referência no turismo de pesca esportiva reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.
- Tornar o estado de Rondônia uma referência no turismo da pesca esportiva.
- Ser estado de referência e competitividade na pesca esportiva a nível nacional e internacional.
- Referencial como estado da pesca esportiva.

VALORES

- Bom atendimento, capacitação, sustentabilidade ambiental, transparência, conscientização, regularização dos guias e pescadores amadores.
- preservação, sustentabilidade, diversidade, inovação.
- Sustentabilidade, desenvolvimento econômico, valorização da cultura local.
- Sustentabilidade, valorização local, ética, inovação.

Entrevista associação de guia de pesca esportiva:

- A Associação existe há 3 anos, tem em torno de 60 associados entre Jaci-Paraná, Porto Velho e Guajará Mirim.
- Tem por objetivo levar informação e conhecimento aos associados.

- Realizou 2 eventos de pesca esportiva pela associação: Pimenta Bueno e em Jaci-Paraná.
- Sugestão para a pesca esportiva: como projeto piloto, criar área específica de pesca esportiva entre as duas hidrelétricas: Santo Antônio e Jirau. Pesca do Pirarucu.

Entrevista grupo de pesca esportiva feminina - grupo elas pescando:

- Grupo informal em torno de 40 mulheres envolvendo Porto Velho e Jaci - Paraná.
- Formada em torno de 1 (um) ano, cada pessoa tem seu próprio apetrecho.
- Se organizam por meio do WhatsApp.
- Pescam em busca de emoção, acampam na beira do rio e trazem todo o lixo produzido.

Entrevista pescadora esportiva - distrito de jaci-paraná:

- Pesca mais em Rondônia.
- já pescou em Amazonas – Manaus.
- Não gosta de pescar em represa. Gosta do rio.
- Só sai para pescar fora de Rondônia se a espécie for diferenciada. Gosta de pesca de espera.
- A pesca começa desde o momento que a pescaria é marcada. pesca por emoção, por prazer, e por contato com a natureza, não importa o tamanho do peixe.
- Pescador por paixão, não escolhe a infraestrutura. Ela acampa na beira do rio. Para ela, a infraestrutura de pousadas e conforto é um plus a mais.
- É contra a pesca predatória, vê muitos freezers nas estradas, baús e câmaras frias transportando peixes.

Sugestões: aumentar a fiscalização, com multa para fiscalizar as peixarias, porque há muitos peixes fora da medida.

Entrevista guia de pesca - Distrito de Jaci – Paraná:

- Fez o curso de guia no Senac/RO. Desde então atua na profissão. Não tem cadastro no CADASTUR.
- Só atende o turista da pesca esportiva. Caso o turista tenha outro perfil ele não aceita o serviço.
- Sua clientela é 70% fora do estado e 30% de Rondônia, que vem na seguinte conformidade:

- Dos 70% - 50% em grupo; 30% família e 20% a trabalho e aproveita para pescar;
- Do 30% - a maioria são famílias e depois grupo. Não consegue precisar.
- Divulga seus serviços pelo Instagram e Boca a Boca.
- Atua como autônomo, atraindo pescadores de pesca esportiva.
- Oferece pacotes conforme o turista solicita:
- Completo – embarcação, guiamento, água, refrigerante e bebida e alimentos, lanche e gasolina além de hospedagem em hotéis parceiros da região e translado do aeroporto na ida e volta; ou
- Parcial - conforme o turista solicitar.
- Os rios estão ficando sem peixes, acredita-se que o motivo principal é o processo de transposição de peixes da usina, que operam de forma inadequada.
- As usinas controlam o nível das águas, o que impacta muito os peixes.

Sugestões:

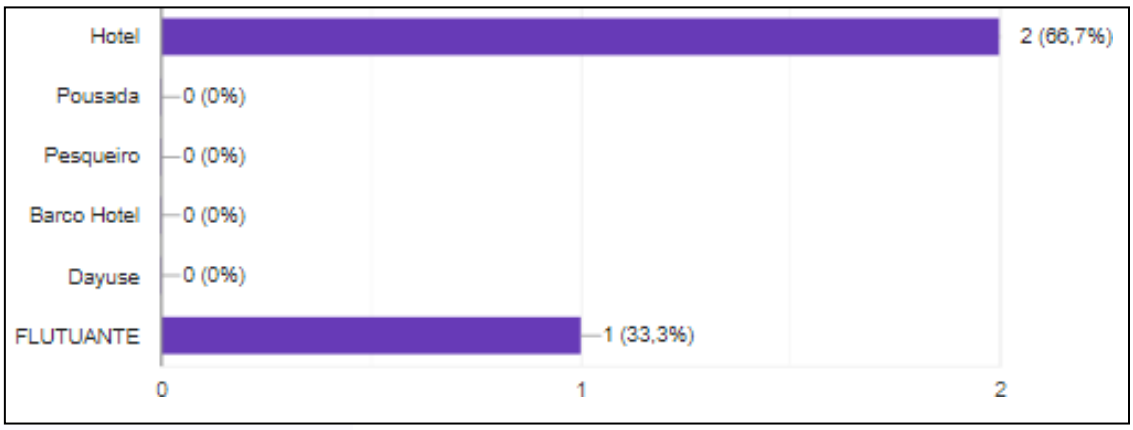
- O governo deve definir entre a pesca predatória e a esportiva.
- Fechar a pesca comercial por 3 anos.
- Utilizar estudos e a ciência para saber quais espécies de peixes podem ser liberados para a pesca comercial.
- Cadastrar as colônias de pescador comercial e de acordo com as espécies definidas pelos estudos em cursos de manejo da pesca.

Resultado das Entrevistas realizadas junto aos moradores e empresários

São Carlos

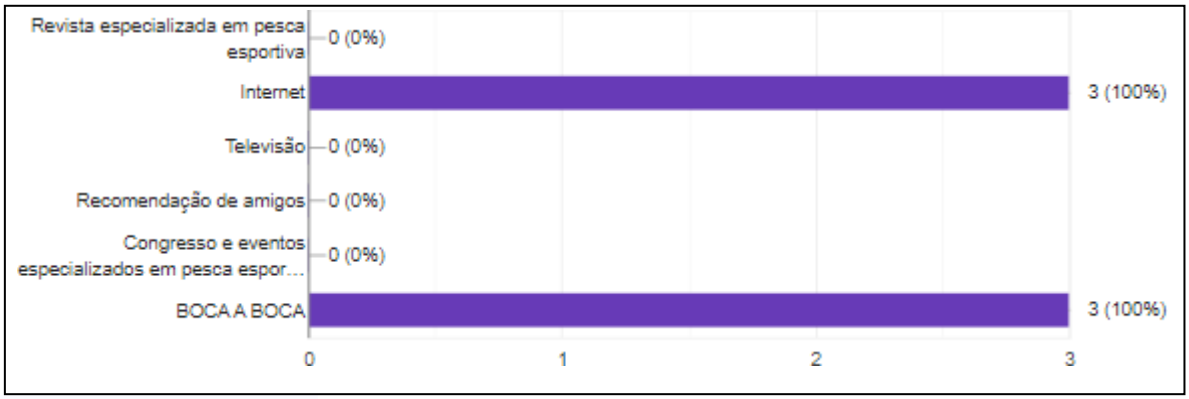
Em São Carlos, foram realizadas 4 (quatro) entrevistas, sendo 03 (três) na rede hoteleira (2 hotéis e um flutuante), e um no comércio (restaurante e conveniência). Exceto o flutuante, que está parado há dois meses devido à seca e que tem pretensão de retornar entre abril e maio de 2025, os demais empreendimentos hoteleiros atendem turistas da região aos finais de semana, em torno de 5 a 10% do movimento. As condições climáticas, além de terem prejudicado o flutuante, também reduziram a quantidade de hóspedes/turistas nos hotéis.

Gráfico 56 - Tipo do empreendimento



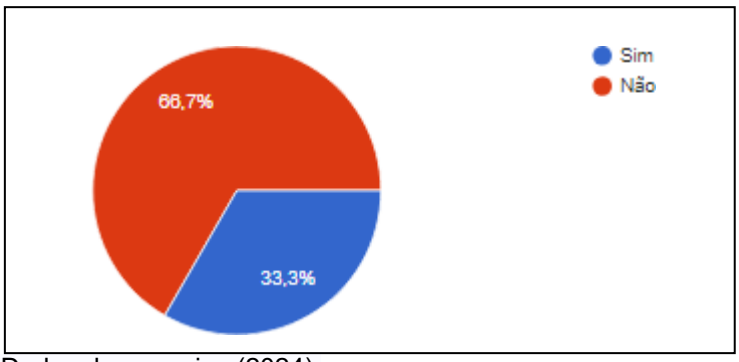
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 57 - Como você divulga o seu empreendimento



Dados da pesquisa (2024).

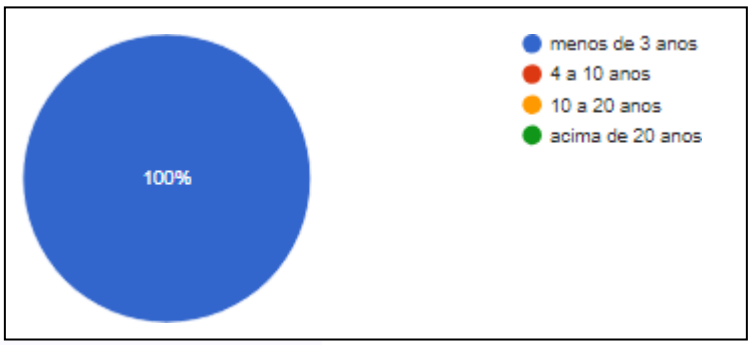
Gráfico 58 - Oferece pacotes especiais para turistas de pesca esportiva?



Dados da pesquisa (2024).

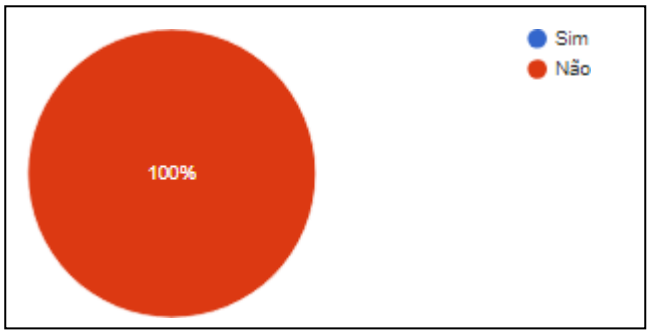
O restaurante tem pouco tempo de atividade e é voltado para os moradores de São Carlos com um atendimento turístico na faixa de 30%.

Gráfico 59 - Há quanto tempo o estabelecimento opera?



Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 60 - O seu negócio está diretamente relacionado a pesca esportiva?



Dados da pesquisa (2024).

Segundo os moradores, a pesca esportiva não é cultural em São Carlos, a despeito do número de turistas que frequentam a região, utilizando o rio para as mais diversas atividades.

Principais reivindicações:

- Repovoar o rio, os peixes estão escassos. A barragem acabou com o turismo. Secou o rio Jamari, peixe não sobe mais, além das queimadas e garimpos.
- Adequar o porto com estrutura decente para os turistas, com espaços para organizar os apetrechos de pesca – alojamentos de traias.
- Melhorar a energia local que hoje é motor e a conta é muito alta.
- Realizar mais eventos e festejos.
- Trabalhar a piscicultura.
- Maior respeito da fiscalização com turistas, pescadores e moradores.
- Financiamento para investimentos diversos no comércio e na estrutura para atender aos turistas, com prazos estendidos.
- Divulgação da pesca esportiva
- Conscientização do turista em relação ao lixo gerado. Muitos acampam na beira

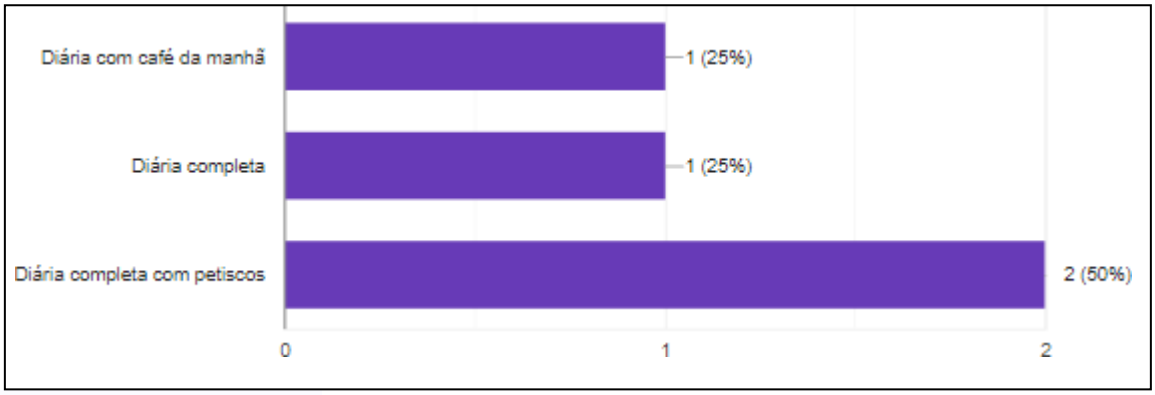
do rio e deixam seus resíduos expostos.

- Fechamento da pesca com regras bem definidas.

Jaci-Paraná

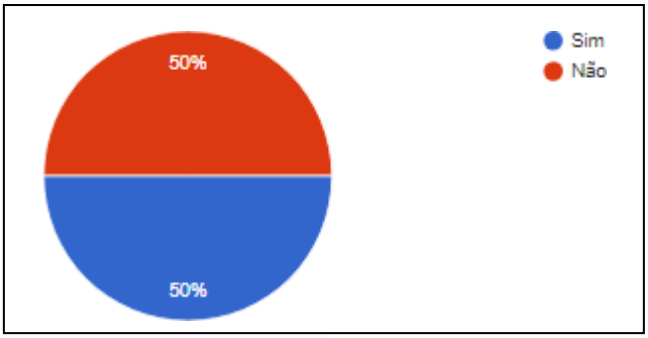
No distrito de Jaci-Paraná foram realizadas 5 (cinco) entrevistas; sendo 04 (quatro) na rede hoteleira (2 hotéis e 2 flutuantes) e um no comércio (restaurante e marina). Os empreendimentos hoteleiros situados na cidade, recebem em torno de 30 a 40% de turistas diferente dos flutuantes que operam com 60% e 100% de turistas.

Gráfico 61 - O que o empreendimento oferece?



Dados da pesquisa (2024).

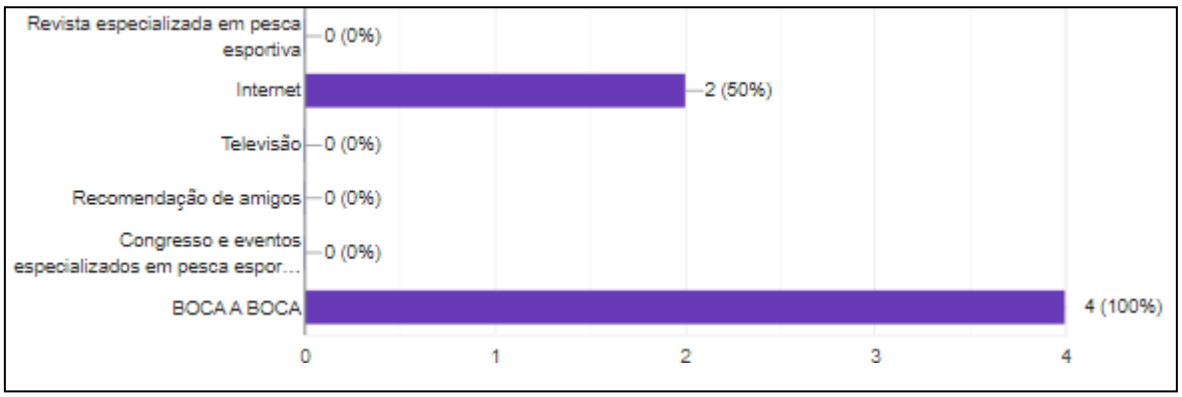
Gráfico 62 - Oferece algum serviço de transporte (terrestre e fluvial) para o turismo?



Dados da pesquisa (2024).

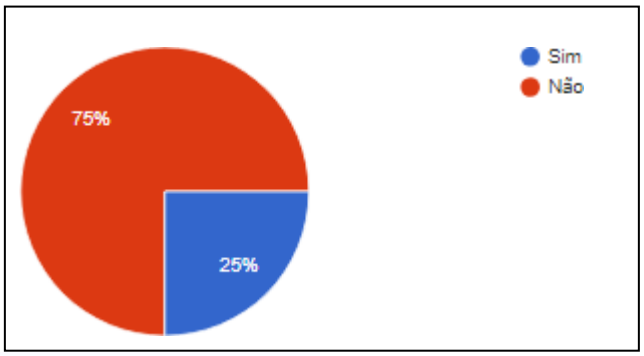
Os flutuantes atraem seus turistas por meio de internet e boca a boca, organizando seus deslocamentos e oferecendo toda a rede de serviços completos que incluem translado, guiamento, alimentação, gasolina, hospedagem e barco; ou pacotes parciais conforme a solicitação do cliente, por meio de estruturas próprias ou parceria na cidade.

Gráfico 63 -Como você divulga seu empreendimento?



Dados da pesquisa (2024).

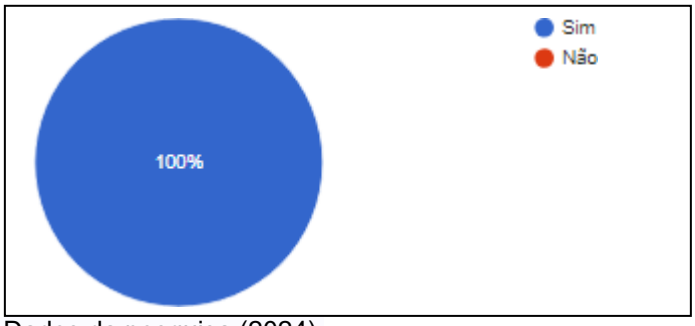
Gráfico 64 - O hotel oferece armazenamento seguro de equipamentos de pesca?



Dados da pesquisa (2024).

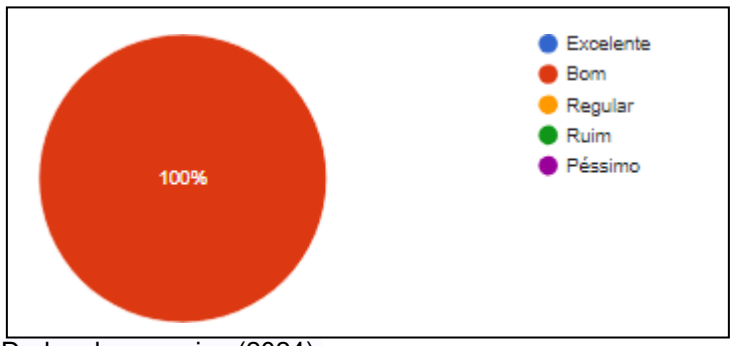
O empreendimento comercial de alimentação está diretamente ligado ao fluxo de turistas na região, quer sejam de outros estados ou da região.

Gráfico 65 - O seu negócio está diretamente relacionado à pesca esportiva?



Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 66 - Como você avalia o desempenho do seu negócio nos últimos 12 meses?



Dados da pesquisa (2024).

As principais reivindicações dos empresários para o fortalecimento da pesca esportiva passam por:

- Sinalização das estradas.
- Divulgação da pesca esportiva.
- Fiscalização - com efetivos e postos de fiscalização, há muitos comerciantes disfarçados de turistas.
- Cota zero.
- Realização de projeto piloto entre usinas para a pesca do pirarucu como prática de pesca esportiva.
- Levantamentos e mapeamentos e organizar a pesca esportiva no estado de Rondônia.

Figura 61 - Fotografias das entrevistas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 62 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local I



Rancho Rio Jaci - Jaci Paraná | Flutuante Karipun - Jaci Paraná | Fachada do Hotel Fama - Jaci Paraná
Fachada do Hotel Ceará - Jaci Paraná | Flutuante e Pousada Por do Sol - Jaci Paraná | Restaurante JB - São Carlos
Fachada da Pousada Três Irmãos - São Carlos | Fachada do Hotel Filadélfia - São Carlos | Pousada Flutuante 3 Irmões

Fonte: Elaborado pelos autores.

Agrovila Rio Verde

A localidade tem casas de veraneio com estruturas de conforto acima da média dos moradores locais. Há uma pousada na beira do rio verde e 20 (vinte) flutuantes ancorados ao longo do rio verde. Destas, 15 (quinze) são exclusivamente para familiares e amigos. As demais (05) atendem aos turistas, com pacotes especiais, conforme solicitação customizada, com capacidade para hospedar entre 15 e 30 pessoas.

Figura 63 - Fotografias dos hotéis, pousadas e do comércio local II



Fonte: Elaborado pelos autores.

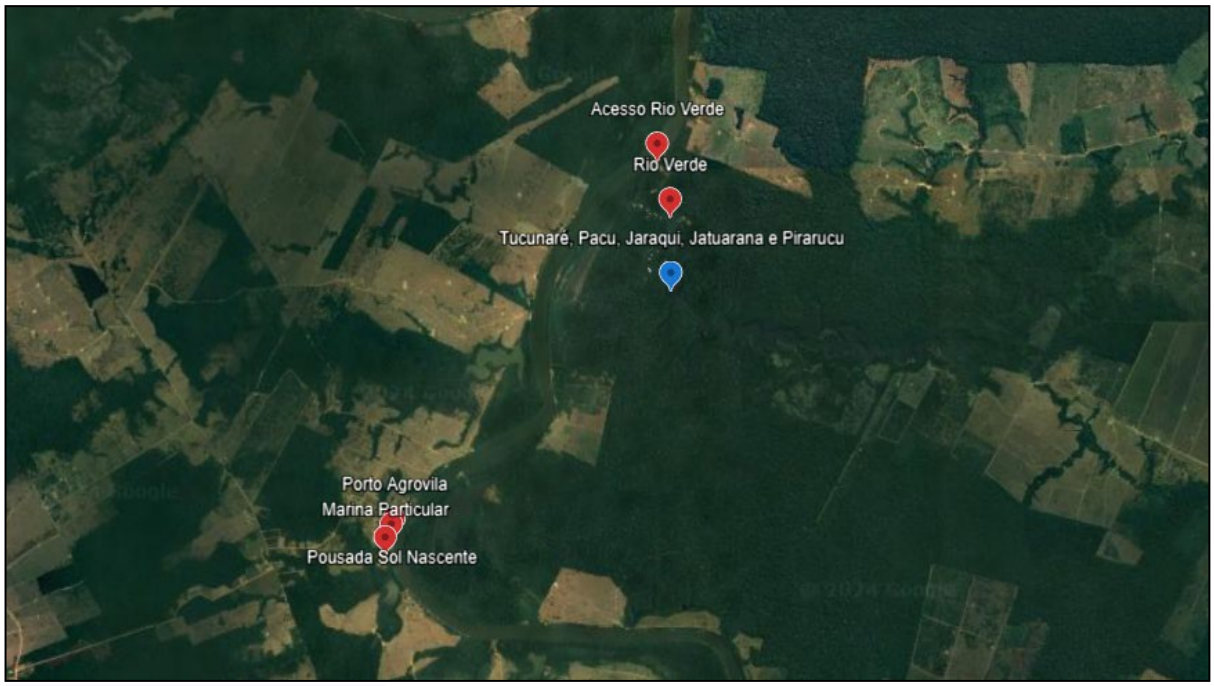
27.4 Georreferenciamento do rio Guaporé para a Pesca esportiva

Tabela 29 - Coordenadas geográficas e pontos de peixes

Porto Velho - Agrovila			
Região	**Coordenadas Geográficas**	**Espécies Comuns**	**Mais**
Porto Velho	8°45'48"S 63°53'49"W	-	
Agrovila	8°33'34"S 63°29'02"W	-	
Pousada Sol Nascente	8°33'36"S 63°29'03"W	-	
Rio Verde	8°31'25"S 63°27'09"W	-	
Rio Verde/ Rio Jamari	8°31'55"S 63°27'09"W	Tucunaré, Pacu, Jaraqui, Jatuarana e Pirarucu	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 64 - Pontos de peixe na AgroVila Rio Verde



Fonte: Elaborado pelos autores.

27.5 Análise da Cadeia Produtiva do Turismo em Porto Velho/RO

Recursos Naturais (Ecossistemas e Espécies de Peixes)

A riqueza dos recursos naturais do estado, em especial seus rios com suas águas navegáveis, alinhada com a biodiversidade aquática com grande variedade de peixes e a preservação desses recursos naturais, são fundamentais para a atração de turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Essa junção é essencial para a continuidade da pesca esportiva.

Porto Velho faz parte da bacia hidrográfica do rio Madeira que é composta por uma vasta diversidade de ambientes aquáticos. Outros rios importantes são: rio Abunã (afluente da margem direita do rio Madeira); rio Mutum-Paraná; rio Jaci-Paraná; rio Candeias; rio Machado.

O peixe é o principal produto da pesca esportiva e este encontra-se em redução, quer seja pela pesca predatória; quer seja pela invasão do Pirarucu; quer seja pela ausência sistemática de fiscalização; quer seja pela ausência de uma legislação adequada às especificidades de Rondônia e da pesca esportiva; quer seja pelo desmatamento, a realidade é muito simples: sem o produto não há turismo de pesca esportiva!

Fornecimento de Equipamentos e Serviços

O mercado de equipamentos de pesca esportiva envolve lojas que oferecem desde iscas artificiais, varas, carretilhas até roupas e acessórios específicos. Em Porto Velho, há uma estrutura de comércios especializados em equipamentos e artigos de pesca.

Guias e condutores especializados são essenciais na cadeia, pois conhecem os melhores locais de pesca, além de estarem treinados para orientar os turistas sobre a prática de pesca e soltura, conhece a navegabilidade dos rios e oferece segurança durante a atividade.

Os guias de pesca/condutores ou piloteiros são os agentes especiais desta cadeia. As atitudes de cada um variam de acordo com a sua consciência de preservação e continuidade da atividade, entretanto é uma solicitação premente a qualificação, em especial quanto ao manuseio do peixe, de forma que o processo de "solte" seja seguro e garanta a sobrevivência do peixe e sua continuidade no rio. Este público deve se tornar o grande guardião dos rios, pois compete a eles salvaguardar e orientar os turistas de perfil predador.

Há uma associação de guia de pesca em Porto Velho, especificamente no Distrito de Jaci-Paraná, com consciência crítica e seletiva quanto ao perfil dos turistas que solicitam seus serviços. A associação tem atualmente 60 associados entre os municípios de Porto Velho, Guajará Mirim e Jaci-Paraná e tem por finalidade levar informações e capacitação aos associados, bem como realizar eventos de pesca esportiva.

O aluguel de barcos e equipamentos é importante para o fortalecimento da cadeia do turismo, em especial para o turismo da pesca esportiva. A maioria dos turistas levam seus próprios equipamentos e quando vão de carro, levam inclusive seus barcos e motores, porém quando são turistas que estão fora do estado, a maioria se utiliza do aluguel de barcos, motores e outros equipamentos necessários para a prática da pesca esportiva geralmente inclusos no valor do pacote turístico, oferecido pelas pousadas ou flutuantes (terceirizados localmente) ou pelos guias que organizaram o destino para o pescador.

Infraestrutura Turística

A rede hoteleira é outro elo importante nesta cadeia. Na cidade de Porto Velho

há uma imensa rede de serviços hoteleiros, que reduzem à medida que se interioriza para os distritos, em especial os que têm potencial de pesca como Jaci-Paraná, São Carlos e Agrovila Rio Verde.

Em Jaci-Paraná há atendimentos em hotéis urbanos, mas a principal clientela são os visitantes a negócios, representantes e por fins turistas; diferente dos flutuantes onde os principais clientes são os turistas da pesca esportiva. Os turistas de finais de semana de Porto Velho e proximidades, muitos se hospedam em casa de amigos ou acampam nos rios.

O distrito não vive da pesca esportiva, sua principal economia está na pecuária e na lavoura. Em São Carlos, a situação é mais precária. Os empreendimentos hoteleiros atendem turistas da região aos finais de semana, em torno de 5 a 10% do movimento.

Na Agrovila Rio Verde, os serviços aos turistas são por meio de flutuantes voltados para esta finalidade e de pousadas à beira do rio. É uma localidade com muitas casas de veraneio e flutuantes que recebem familiares e amigos nos finais de semana e temporadas de férias.

Muitos turistas buscam a gastronomia local como parte da experiência, rica em peixes. Porto Velho é riquíssimo na gastronomia, com infraestrutura bem-organizada para atender aos turistas.

Da mesma maneira que a rede hoteleira, este comércio decai ao se interiorizar para os distritos de Jaci-Paraná, São Carlos e Agrovila Rio Verde. Estas não dispõem desses serviços, exceto dentro das pousadas e flutuantes. Em São Carlos tem apenas um restaurante que atende primordialmente a população local. Em Jaci-Paraná já existe uma estrutura organizada, porém insuficiente para atender todo o potencial turístico da localidade.

Agências e Operadoras

As operadoras de turismo podem atender diretamente o público ou através do seu agente de viagens ou mesmo através de uma combinação de ambos. Este é o elo que ainda se encontra frágil da cadeia turística de Porto Velho. Há algumas iniciativas, mas o turismo da pesca esportiva não está organizado com a atuação das agências receptivas e operadoras na comercialização do produto, dentro da cadeia. Atualmente os maiores esforços em relação ao turismo da pesca esportiva, acontece através de organizadores de grupos de pesca, empresários do setor ou através de operadoras

que estão atuando de forma isolada.

O trabalho de divulgação, captação e organização do setor tem sido realizado diretamente pelos proprietários de hotéis, pousadas, flutuantes e até mesmo por guias de pesca que, quebrando o elo, atuam assumindo o papel das agências e operadoras, mas com dificuldade de atingir o mercado como se faz necessário.

As agências e operadoras têm um papel importantíssimo nesse processo, atuando na organização, promoção e divulgação do destino como um todo. Elas divulgam o destino integrado e não somente produtos pontuais, como acontece quando cada um divulga o seu separadamente. O turista quando não conhece o destino, tem nas agências/operadoras a confiança do destino e a segurança do serviço prestado.

O fortalecimento desse elo poderá ser uma grande alternativa para Porto Velho, especialmente na captação de turistas da pesca esportiva no mercado nacional e internacional.

Torneios e eventos de pesca

A realização de competições e torneios de pesca esportiva movimenta a economia local e promove o estado como destino turístico de pesca esportiva, atraindo pescadores e visitantes de várias partes do Estado de Rondônia, como também de outras partes do país. Os torneios contemplam vários municípios do estado, envolvendo e movimentando empresários, pescadores, comércio e a comunidade em geral.

Os torneios e eventos de pesca estão se interiorizando por meio de algumas etapas nos municípios objeto deste estudo. Em Porto Velho, envolvendo Jaci-Paraná, São Carlos e Agrovila, esta estratégia vem se consolidando a cada ano mais fortemente. Em Jaci-Paraná a Associação de guias de pesca é o maior parceiro desta atividade. São Carlos e Agrovila necessitam de apoio para a realização dos torneios.

Conservação Ambiental e Regulação

Entidades como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Meio Ambiente de Rondônia (SEDAM) atuam na regulamentação da pesca esportiva, incluindo limites de captura e soltura e

fiscalização das atividades para garantir a preservação dos ecossistemas.

A realização desse trabalho integrado, entre essas duas instituições, é de fundamental importância para garantir a vida nos berçários, os períodos de defeso, a quantidade e a variedade das espécies de peixes nos rios do estado. Porém observa- se a necessidade de inserir um trabalho integrado com as instituições e empresários visando o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva no Estado.

Este elo é frágil e está acoplado aos recursos naturais, sendo muito requisitado pelos empresários e turistas que de fato praticam a pesca esportiva. A expansão do agro nos municípios de estudos que se localizam a beira do rio Guaporé, tem sido uma preocupação constante, devido aos descartes de embalagens de agrotóxicos e valetas que escoam resíduos tóxicos para dentro dos rios, sem deixar de mencionar os garimpos no rio Madeira.

Porto Velho possui várias unidades de conservação (UCs) que visam proteger a biodiversidade da Amazônia e os ecossistemas locais, além de apoiar atividades de pesquisa e manejo sustentável. Algumas dessas UCs são:

- **Parque Nacional Mapinguari:** Localizado na divisa entre Rondônia e Amazonas, este parque foi criado para preservar a floresta amazônica e abriga uma rica biodiversidade. É gerido pelo ICMBio e protege espécies ameaçadas e áreas de floresta primária.
- **Reserva Extrativista (RESEX) Jaci-Paraná:** situada próxima à vila de Jaci-Paraná, está RESEX é destinada ao uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades locais.
- **Reserva Extrativista Rio Pacaás Novos:** Localizada no município de Porto Velho, esta reserva também visa o uso sustentável dos recursos pelas populações tradicionais que vivem da extração de produtos da floresta, como castanha e borracha.
- **Parque Natural Municipal de Porto Velho:** Este parque urbano, dentro da cidade, é uma área de preservação menor, mas serve como espaço de lazer e educação ambiental para a população local, com trilhas, mirantes e locais para visitação.

Comunidades Locais e Agricultura familiar

As comunidades tradicionais e ribeirinhas desempenham um papel crucial na

cadeia produtiva, muitas vezes servindo como guias, piloteiros, fornecedores de alimentos, artesanatos e serviços de apoio. Elas também se beneficiam do turismo e podem se integrar às iniciativas de conservação e educação ambiental. O envolvimento da comunidade na atividade da pesca esportiva garante a boa prática da atividade, o respeito com o meio ambiente e com a legislação, o fortalecimento da vida das famílias ribeirinhas gera emprego e renda e combate a emigração dos mais novos para os grandes centros.

Pequenos negócios familiares, como bares, restaurantes, guias e ou monitores de pesca e vendedores de produtos de pesca e artesanais, se beneficiam do fluxo de turistas atraídos pela pesca esportiva, o que contribui para a geração de renda local. A participação da agricultura familiar e do artesanato é muito incipiente em todos os lugares objeto deste estudo em Porto Velho.

Aspectos Econômicos

A atividade do turismo gera empregos diretos e indiretos em diversos setores, como hotelaria, transporte, comércio e serviços de guias e piloteiros. O fortalecimento do turismo da pesca esportiva, vai ordenar, gerar e fortalecer ainda mais esse processo nos municípios contemplados. Muitos trabalhadores que atuam no turismo de pesca esportiva, como piloteiros/condutores de pesca, não vivem exclusivamente do turismo, eles possuem outras atividades para incremento da renda familiar.

O aumento do fluxo turístico impulsionado pela pesca esportiva gera receita e emprego para a comunidade local, bem como para o estado e município. Gera impostos que retornam para a comunidade através das benfeitorias investidas pelos órgãos públicos, melhorando a qualidade de vida de seus moradores.

Atualmente é desconhecido o impacto do turismo da pesca esportiva na economia local Porto Velho e seus Distritos, por falta de estudos e pesquisas que contemplem a atividade.

Educação e Conscientização Ambiental

Percebe-se que tanto a educação como a conscientização ambiental têm ganhado importância junto à comunidade, considerando especialmente que Rondônia faz parte do contexto da Amazônia e por estar sendo afetado pelo desmatamento, queimada e pela degradação ambiental que a região está enfrentando. O desafio ainda é grande, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento econômico.

Iniciativas voltadas para a educação ambiental sobre a importância da pesca e soltura e a preservação dos ecossistemas aquáticos têm sido promovidas tanto por ONGs quanto por entidades governamentais e privadas. Atividade de fundamental importância para garantir a subsistência das espécies nos rios rondonienses, porém há necessidade urgente de fortalecimento dessas atividades, vez que nos municípios de estudos não foram identificadas atitudes robustas com esta finalidade.

O envolvimento e o comprometimento das entidades como o Sistema “S”, as Universidades e demais entidades do trade turístico de Rondônia, voltados para a capacitação de guias e operadores locais é um elo fundamental para garantir que o turismo de pesca esportiva seja conduzido de forma responsável e sustentável. Este processo de qualificação é percebido em Porto Velho e nas localidades de pesca esportiva, entretanto, necessita de medidas mais robustas e práticas mais constantes, pois quanto mais se distancia da cidade indo sentido aos distritos, mais frágil vão ficando as capacitações e qualificação e o envolvimento de parceiros nesta atividade. A cadeia produtiva da pesca esportiva em Porto velho, seus distritos e localidades de pesca esportiva, enfrentam alguns desafios, como a necessidade de mais fiscalização ambiental, a pressão sobre os recursos naturais, a superestrutura e a infraestrutura não adequadas, falta de sinalização e a inexistência da governança
local, dentre outras necessidades.

No entanto, há grandes oportunidades para promover o ecoturismo sustentável, criando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A decisão do governo do estado em investir no desenvolvimento e fortalecimento da pesca esportiva com sustentabilidade ambiental, favorecendo o pescador amador, cuidando das comunidades ribeirinhas, preservando os berçários e criando estruturas adequadas para a cadeia produtiva como uma importante alavanca para o desenvolvimento sustentável da região, a pesca esportiva, se bem manejada, poderá gerar benefícios econômicos e sociais sem comprometer o meio ambiente, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida para seus moradores.

27.6 Gestão e Governança

Em Porto Velho, a gestão e governança é conduzida Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho, que desde sua criação em 2021 vem organizando o turismo local.

Porto velho detém as seguintes ferramentas:

- Plano Municipal de Turismo - Lei Complementar 281 de 15/05/2007
- Fundo Municipal de Turismo.
- COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.
- CAT – Centro de Atendimento ao Turista no aeroporto

Importante ressaltar que a Secretaria, a despeito de haver várias pastas, o turismo é a que tem maior orçamento. O COMTUR é atuante e já deliberou sobre as seguintes iniciativas nos últimos dois anos:

- 44 placas de QR Code, em aço inox com informações turísticas nos principais atrativos turísticos de Porto Velho,
- 47 vídeos turísticos de Porto Velho e distritos, Mapa turístico de Porto Velho,
- Curso de Condutor de Pesca Esportiva no distrito de Jaci - Paraná,
- Material gráfico: guia dos circuitos e rotas turísticas (O Melhor de PVH - Terra de Bravos Pioneiros), guia Rota das Águas e Manual de Pesca Esportiva, sacolas promocionais e
- Participação de feiras nacionais, como a montagem do Estande da Campanha Promocional "O Melhor de PVH - Terra de Bravos Pioneiros", na Abav Expo 2022 em Olinda - PE e Abav Expo Rio de Janeiro, em 2023.

  Entidades participantes do COMTUR:
  - FUNCULTURAL – Fundação de Cultura de Porto Velho;
  - Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão;
  - SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro Pequenas Empresas;
  - SENAC – Departamento Regional;
  - ACR – Associação Comercial de Rondônia;
  - BASA – Banco da Amazônia;
  - SETUR – Superintendência Estadual de Turismo;
  - CMPV – Câmara Municipal de Vereadores;
  - ABAV/RO – Associação Brasileira das Agências de Viagens;
  - SINDHOTEL – Sindicato de Hotéis, Bares e Similares do Estado de Rondônia;
  - FIERO – Federação da Indústria do Estado de Rondônia;
  - UNIR – Universidade Federal de Rondônia.

Capacitação e inclusão das comunidades locais: A capacitação e o envolvimento das comunidades locais têm que ser tratados como prioridade, pois é

lá na ponta que o turismo acontece. A governança turística deve incentivar o desenvolvimento do turismo comunitário, envolvendo-a na tomada de decisões, na definição de responsabilidades e na implementação de mecanismos de controle assegurando que os objetivos sejam alcançados. Isso fortalece a economia local e garante que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma mais participativa e equitativa. Importante registrar que esta ação deve ser sistemática, intensa, indo muito além de cursos preparatórios e de qualificação, que são importantes no processo, porém deve trazer uma consciência para a comunidade de pertencimento na cadeia do turismo. Porto Velho tem iniciativas neste sentido, entretanto requer uma ação mais robusta, principalmente quando está se tratando de pesca esportiva, cujo produto necessita de ambiente conservado e preservado.

A promoção do turismo em Porto Velho como cenário de pesca esportiva, incluindo o destino turístico, principalmente em feiras nacionais de turismo com foco no turismo de pesca esportiva é uma realidade local. O município está envolvido em eventos e campeonatos estaduais, com algumas etapas de realização, ações estas que ocorrem especialmente nos rios de Jaci- Paraná, São Carlos e Agrovila Rio Verde.

De acordo com o material gráfico, Porto Velho conta com 17 circuitos e quatro rotas turísticas, direcionando o turista a passear se planejando com as diferentes categorias abordadas, como aventura, história, culinária típica, natureza e tantos outros. A campanha conta com identidade visual própria e um extenso material gráfico e digital. No que se refere à pesca esportiva foram citados os seguintes circuitos:

- Rio Jamari – 50 km de PVH;
- Jaci- Paraná – BR 364 Km 88 sentido Guajará Mirim;
- Rio Madeira Região de Jaci- Ilha do Búfalo – coordenadas 980953s/642947w, e;
- Região de Mutum – Paraná – 115 km de Porto Velho sentido Acre.

A infraestrutura é de fundamental importância para o desenvolvimento e sucesso de qualquer destino turístico. Investimentos na melhoria da infraestrutura turística tem sido um grande desafio para Rondônia, como é o caso dos voos no aeroporto de Porto Velho e Vilhena que tem impactado não somente a capital, mas todo o estado de Rondônia. O município não dispõe de lei municipal de atração de investidores que possam ampliar a oferta de hospedagem de serviços de alimentação e turísticos na capital e seus distritos de pesca.

De acordo com a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho – SEMDESTUR encontra-se em andamento um projeto de sinalização turística.

Quanto à Governança colaborativa há integração entre os diversos atores do setor turístico, como governos municipais, estaduais e o setor privado. Há uma proximidade entre os atores, em várias pautas de turismo.

A Capital Porto Velho é categoria A no Mapa do Turismo Brasileiro (2024). Essa classificação é de fundamental importância para o município de Porto Velho, que somente pelo fato de ser a Capital do Estado já alcança a maior classificação no Programa de Regionalização do Turismo. Os destinos com a classificação A, possuem grande relevância para o turismo nacional e para o governo brasileiro, incluindo maior visibilidade a atratividade, apoio para investimentos e captação de recursos, incentivo a capacitação e qualificação profissional, preservação e consolidação da cultura regional, enfim ter a categoria A serve de referência para os demais municípios para que possam buscar uma melhor classificação, além de liderar o desenvolvimento do setor.

28 AUDIÊNCIA PÚBLICA PORTO VELHO

Conforme o Plano de Trabalho Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população. Sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No munícipio Porto Velho/RO, a Audiência Pública ocorreu no dia 02.12.2024 as 9h conforme convite.

As atividades da audiência pública envolveram a realização das etapas de planejamento, mobilização, metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

• Preparação e planejamento: elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende apresentar e discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes e com veracidades.

• Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

• Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

• Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28.10.2024.

Convite



Publicação



Apresentação em Power Point

Composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico;

entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Resultado:

A reunião ocorreu com a participação de 26 pessoas, envolvendo as diferentes estruturas com empresários, guias de pesca, representantes de associações, FECOMERCIO, Ministério da Pesca, além dos servidores da SEDAM e SETUR. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de Porto Velho como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnostico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

CONTRIBUIÇÕES:

- Não tem processo de biossegurança em relação as pisciculturas do pirarucu;
- O Rio madeira possui 1,2 milhões de quilômetros quadrados para ser monitorado/fiscalizado;
- Há estudos em torno de 4 anos tentando a liberação geral do pirarucu;
- A pesca artesanal está também fora do processo da pesca esportiva, assim como o artesanato e a agricultura familiar;
- Porto Velho não tem estrutura e nem segurança ao longo do Rio madeira (rampa de embarque e desembarque seguro);
- O tucunaré não é um peixe para a sobrevivência do Pescador artesanal. A pesca do tucunaré tem que ser fechada para consumo por 5 anos, pelo menos, e deixar aberta somente para a pesca esportiva;
- Cota zero para as espécies ameaçadas e para aquelas que trazem risco;
- A pesca artesanal não é responsável pela diminuição do peixe. É um absurdo fechar a pesca por 5 anos, tem que integrar o Pescador com turismo da pesca esportiva;
- Implantar o turismo de base comunitária em todos os municípios;
- Os pescadores esportivos são os que menos dão problemas para a fiscalização e são

os que mais cobram uma fiscalização eficiente;

- A grande maioria das irregularidades são cometidas pelos pescadores profissionais;
- existe um termo de cooperação entre o Ministério da pesca e a Sedan. Esse termo ainda não foi assinado pela Sedan;
- Existe uma quantidade gigante de pescadores profissionais que têm outras atividades, precisa urgente de uma auditoria nas colônias dos pescadores. Essa auditoria vai selecionar os verdadeiros pescadores profissionais e valorizar os que realmente precisam;
- A legislação atual é muito severa com Pescador profissional / artesanal;
- A educação ambiental tem que ser feita também por outros entes públicos como: turismo, educação e outros envolvidos;
- Em Rondônia existem 9 bacias hidrográficas. É importante criar um ponto piloto para a experiência em relação ao fechamento da pesca, um laboratório;
- É importante a criação de um batalhão específico para pesca ou a criação de uma Secretaria da pesca, o efetivo é pequeno para uma quantidade gigante de ações de fiscalização;
- O projeto piloto pode ser na Vila Jaci Paraná, entre as usinas. Nesse caso o fechamento da pesca será para todas as espécies;
- estamos recebendo muitas denúncias contra a pesca de mergulho que é considerada predatória / clandestina;
- Falta incentivo para quem deixa a mata preservada inclusive para financiamentos linhas de crédito. Essa atividade favorece o turismo tendo a preservação como principal produto, mas não serve como garantia para investimento financiado;
- É importante analisar a possibilidade de implantação do turismo de pesca esportiva na reserva tucuniã. Há indicativo do ICMBIO de não autorizar a liberação da pesca;
- Fiscalização tem que atuar nas reservas de forma efetiva para preservação dos berçários e renovação dos estoques;
- Tem que construir em Porto Velho estruturas de apoio ao turismo de pesca esportiva como: marinas, rampas, estacionamentos etc. Esses espaços poderão funcionar através de concessão para a iniciativa privada;
- Tem que ter uma política que acolha o pescador profissional. Colocar chip nas malhadeiras e outros apetrechos poderá ser iniciativas importantes para controle e identificação do verdadeiro pescador profissional;
- A lei do pirarucu é uma lei federal. Várias tentativas já foram feitas, mas ainda não atendidas. Segundo o Ibama estão aguardando assinatura de uma portaria para ser

publicada;

- Incluir a SEOSP E DER nos conselhos de turismo;
- Construção de pontes nas comunidades de baixo Madeiro;
- maior atenção e investimento nas comunidades do baixo madeira;
- considerar os pescadores artesanais no fechamento de áreas de pesca;
- criar estrutura de beneficiamento do pirarucu;
- melhorar a estrutura da orla da cidade de Porto Velho com instalações de portos e rampas;
- A construção de uma legislação específica para o pirarucu em Rondônia;
- Capacitação da comunidade (pescadores artesanais) na ocupação como guias de pesca, culinária, hotelaria;
- Aumentar o número de companhias aéreas e diminuir o valor das passagens;
- Reativar a Câmara técnica de pesca e aquicultura;
- Popularizar o valor do aluguel na madeira - Mamoré para instalação de empreendimentos de artesanatos;
- Fazer acesso rápido e com segurança para descida de embarcações;
- Mudar a data do defeso da pesca: 15 de outubro a 15 de fevereiro;
- Mudar a existência da cota para pirarucu pois o mesmo já se torna predador;
- Incentivar as escolas estaduais em visitar a coleção de peixes da Unir;
- Hoje não sabemos quem são, onde estão e se têm guias de pesca esportiva;
- As empresas no ramo de prestadores de serviços turísticos estão legalizadas cadastradas no CADASTUR?
- Regulamentação das embarcações e dos pescadores;
- Criar roteiros de pesca transformando em produtos e envolvendo toda a comunidade - turismo de base comunitária;
- Criação de plano de marketing da pesca e criação de um calendário;
- Criar uma política de integração entre os setores públicos e privados (hotéis, restaurantes, agência e outros);
- Criação de Marina se portos públicos;
- criar políticas públicas de turismo e turismo de pesca;
- policiamento nas rodovias, saídas estratégicas: Colorado para Cabixi e Pimenteiras e Alta Floresta para Porto Rolim e Porto Velho;
- Ter mais educação ambiental;
- fechar Rio Guaporé para pesca profissional, como experiência;

- Regulamentação do turismo onde tem potencial viu a exemplo pedras negras;
- No que diz respeito ao pirarucu no Guaporé iniciar um pré-diagnóstico populacional, junto aos órgãos federais;
- Entender como funciona as pisciculturas, legislação e medidas de contenção;
- Incentivar as fiscalizações nas unidades de conservação;
- Mais integração entre as secretarias e os atores que atuam no cenário, isto é, buscar meios de unir a Setur / Sedec / Sedan, para tratar as problemáticas de modo geral.

Importante ressaltar a participação de um empresário do Distrito de Calama na audiência que trouxe informações importantes sobre esta localidade que a partir de então passa a integrar juntamente com Vila Jaci, Agrovila Rio Verde e São Carlos as proposições para Porto Velho.

Para o Distrito de Calama foi solicitado:

- Divulgação do potencial de pesca esportiva na localidade;
- Melhoria na área do porto para embarque e desembarque;
- Presença mais próxima do Governo do Estado, para apoiar a comunidade;
- Treinamento e capacitação do pessoal da região de Calama para ser guia de pesca;
- Conscientizar o pescador artesanal de que a pesca esportiva gera renda o ano todo.
- Melhoria nas estradas de acesso. O Distrito de Calama se encontra a 5h30 de porto velho por via fluvial. Por estrada utiliza-se a via de acesso até Humaitá – 200km e depois lancha por 1h30.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública corroboraram com o diagnóstico e acrescentaram questões importantes que serão consideradas na elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

29 CONCLUSÃO PORTO VELHO/RO

Ao longo deste documento foram apresentadas várias situações e conceitos sobre o turismo sustentável. Diversas informações foram coletadas junto aos pousadeiros, hoteleiros, associações organizadas, universidades, turistas e comerciantes. Junto aos agentes públicos foram identificadas iniciativas importantes já em andamento como: legislações; políticas de promoção e eventos, qualificação de guias; entretanto, ficou evidente que a construção desse novo paradigma sobre o turismo da pesca esportiva em Rondônia que deve ser cunhada na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos, ainda se encontra distante para a consolidação do destino como TOP 10 na prateleira nacional.

O município de Porto Velho apresenta-se como uma potência turística para a atividade da pesca esportiva, entretanto, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle e muito trabalho integrado entre os poderes públicos, a iniciativa privada e a comunidade.

Esta organização inicia-se com a implantação de uma governança local envolvendo a articulação de vários elementos e atores para garantir o desenvolvimento sustentável e organizado das atividades turísticas.

Dentro deste quesito o município de Porto Velho possui uma estrutura organizada com COMTUR; Plano Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo, tem programa de Capacitação para alguns segmentos do turismo, esta organização está centrada na cidade de Porto Velho, porém se encontram distantes de seus polos de pesca esportiva. A Associação de Guias de Pesca, com sede em Jaci-Paraná, não está presente no COMTUR. Em São Carlos e Agrovila não foi identificado nenhuma associação que pudesse ter seus representantes nesta esfera de formulação de diretrizes e estratégias para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva. A estrutura da secretaria de turismo com suas pastas compartilhadas não tem efetivo suficiente para apoiar a interiorização destas instâncias de governança. Em Agrovila, está-se desenvolvendo um turismo de base comunitária capitaneada pela Fecomércio/RO, grande parceiro do turismo de Porto Velho e Rondônia.

A estrutura operacional da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho – SEMDESTUR, no que se refere a pasta de turismo, tem em seu quadro somente servidores comissionados, ficando refém do interesse de novas gestões municipais. Tal fato gera uma forte possibilidade de descontinuidade dos serviços, uma das razões pela qual a construção de uma governança robusta com

parceiros da rede privada, universidades, associações e entidades representativas do TRADE torna-se imperativo para o fortalecimento do turismo, em especial turismo de pesca esportiva.

Ainda na estrutura do COMTUR, não identificamos a presença da SEDAM – Secretaria de Meio Ambiente, nem da ICMBIO – Instituto Chico Mendes, que são organizações importantes para a preservação do meio ambiente, local onde o turismo acontece.

É de competência do município, coordenar e fomentar as ações do negócio turismo, objetivando a sua expansão, a melhoria da qualidade de vida das comunidades, a geração de emprego e renda e a divulgação do potencial turístico do Município, competindo-lhe, dentre outras atribuições:

- formular planos e coordenar a política municipal de turismo e supervisionar sua execução;
- formular planos e programas em sua área de competência observando as diretrizes gerais de Governo, em articulação com a secretaria Municipal de Finanças, Planejamento e Gestão;
- propor a política municipal de turismo e demais planos, programas e projetos municipais relacionados com o apoio e o incentivo ao turismo;
- propor o calendário oficial de eventos turísticos do Município;
- implementar e coordenar a execução da política municipal de turismo;
- planejar, promover e avaliar o desenvolvimento do turismo no Município;
- promover e divulgar os produtos turísticos do Município;
- propor normas relacionadas ao estímulo e ao desenvolvimento do turismo, no âmbito de sua competência;
- exercer a supervisão das atividades dos órgãos e das entidades da sua área de competência.

A governança exige a articulação entre diferentes setores da economia, como transporte, cultura, meio ambiente, infraestrutura e segurança. Cada setor desempenha um papel fundamental no sucesso do turismo e, portanto, deve estar alinhado com as metas turísticas da região. O artesanato, a cultura, a participação da agricultura familiar, dentre outros, encontram-se alijados do processo, não contribuindo com o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva.

A nova Lei Geral do Turismo sancionada dia 18/09/2024, com o objetivo de modernizar e desburocratizar o setor turístico no Brasil atualiza as atribuições do Governo Federal no planejamento e estímulo ao turismo, buscando atrair mais

investimentos e melhorar a oferta de serviços turísticos no país.

Um dos pontos de destaque é a obrigatoriedade de registro no CADASTUR para prestadores de serviços turísticos, o que traz mais segurança para os consumidores, combatendo golpes e fraudes.

Além disso, a lei reconhece a importância dos produtores rurais e agricultores familiares como prestadores de serviços turísticos. Com isso, eles poderão comercializar sua produção diretamente aos turistas, garantindo uma fonte de renda complementar, sem perder a condição de produtor rural.

O pilar da educação e capacitação é crucial para a implantação de uma governança eficiente. Capacitar os gestores públicos, empresários e trabalhadores do setor turístico para atuar de forma qualificada é essencial para alcançar resultados consistentes e sustentáveis. Esta ação encontra-se em movimento na cidade de Porto Velho e Jaci-Paraná, mas nas demais localidades, como São Carlos, esta ação encontra-se distante. Na Agrovila, a despeito da atuação no turismo de base comunitária, eles ainda precisam de um apoio maior, com sistemática, para amadurecer e passar a ter domínio da atividade; requer ainda muito apoio das instituições e do poder público.

A governança local também deve considerar como atrair visitantes por meio de campanhas de marketing e promoção do destino. Isso envolve a criação de uma identidade turística e a comunicação eficaz dos atrativos da região para o público- alvo, fornecendo ao turista, informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação tecnológica e de mídias, sobre atrativos turísticos, eventos, infraestrutura, serviços, acessos e história da região ou município, com a recomendação de programas e atividades adequados ao perfil do turista é outra ação importante acoplada à governança local.

Ao analisar a oferta turística do município de Porto Velho e de seus distritos, locais onde acontece a pesca esportiva, entendendo que oferta turística é um conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino; considerando que uma oferta turística bem estruturada e diversificada é fundamental para atrair visitantes e fomentar o turismo em uma região; e que quanto mais variadas forem as opções disponíveis, maior será o potencial de atrair diferentes perfis de turistas, aumentando a competitividade do destino no mercado turístico. Em Porto Velho, a pesca esportiva é uma atividade bastante popular e centrada especialmente nos rios e lagos da região, locais conhecidos pela sua rica biodiversidade, com muitas espécies desafiadoras de peixes, como o tucunaré, que atrai pescadores de todo o Brasil e do

exterior. Oferta esta, que pode entrar em risco por falta de legislação adequada, fiscalização sistemática e consciência predatória dos moradores e turistas que usam este recurso para as mais diversas finalidades.

Porto Velho apresenta muitos atrativos turísticos, com rede de hotéis, comércio e vida noturna, entretanto, a oferta turística requer investimentos empresariais contínuos. Olhando especificamente para a pesca esportiva, destacamos o Porto Público de Porto velho, atualmente administrado pela Sociedade de Portos e Hidrovias de Rondônia (SOPH), que a despeito de todos os investimentos, para o turismo é um grande gargalo, pela situação que se encontra atualmente.

Muitos pescadores praticam a pesca esportiva embaixo da Ponte sobre o Rio Madeira, também conhecida como Ponte do Abunã. Essa ponte é um ponto popular para pescadores, especialmente por sua localização estratégica sobre o caudaloso Rio Madeira, que abriga diversas espécies de peixes apreciados na pesca esportiva, entretanto, suas condições de acesso colocam em risco os turistas e moradores que por ali se aventuram.

A ausência de sinalização turística é outro fator que requer um olhar crítico e apreciado dos gestores, numa capital do porte de Porto Velho, em torno de 550 mil habitantes é muito comum os turistas se perderem.

Há diversos circuitos turísticos, como já mencionados, mas não identificamos roteiros integrados que estimulem os turistas a permanecerem mais tempo ou vivenciarem experiências únicas de forma articulada.

Em Jaci-Paraná, São Carlos e Agrovila a oferta turística torna-se cada vez mais restrita. Poucos hotéis, pousadas, atrativos e rede de alimentação. O rio é a única atração. Em Jaci-Paraná, o rio Jaci enfrenta ainda dificuldades por conta dos tocos de árvores, que não foram totalmente extraídos e dificultam a navegação.

Muitos pescadores em Porto Velho, incluindo seus distritos de pesca esportiva, acampam nas beiras dos rios, deixando rastro de lixos, que são retirados através de campanhas comunitárias.

A oferta turística é um elemento essencial para o desenvolvimento do turismo em uma região, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e diversificada. Por meio de uma oferta turística bem estruturada e planejada, é possível atrair mais turistas, gerar empregos, movimentar a economia local e promover o desenvolvimento sustentável do turismo.

Quanto à Demanda Turística entendendo Demanda Turística como um conceito que se refere ao número de pessoas que praticam o turismo num determinado período.

A atividade de pesca esportiva no município de Porto Velho e seus distritos é uma realidade, com movimento contínuo de turistas de outros estados e do próprio estado de Rondônia e dos moradores, entretanto, não há monitoramento nem controle desta atividade.

O governo do estado, por meio da SETUR, abastece o observatório de planejamento por meio do fluxo de entrada pelos aeroportos e rodoviárias, mas não há informações mais detalhadas destes indicadores de monitoramento, como: geração de renda para as comunidades envolvidas; perfil do turista da pesca esportiva quer seja regional ou nacional; tempo de permanência no destino; principais destinos emissores de fluxo; participação econômica do turismo; lacunas de capacitação; dentre outros. Estes indicadores não são mensurados pelo Governo do estado, nem pela Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Importante destacar aqui o modelo que vem sendo utilizado em Rondônia para atração de turistas no segmento da pesca esportiva. Encontramos este modelo em todos os municípios de estudo e em especial em Porto Velho e seus distritos. Os turistas são atraídos por meio de grupos de WhatsApp ou Instagram gerenciados, quer seja por pousadeiros, guias autônomos ou associação. Muitos oferecem pacotes completos de aeroporto a aeroporto, atuam como se fossem agências receptivas e operadoras. Este modelo, apesar de ser uma estratégia de negócios tem seus prós e contras.

Este modelo, pede a reação do poder público que tem por competência a formulação de diretrizes e responsabilidade de fortalecer o setor de turismo, possibilitando o desenvolvimento sustentável; a geração de renda e empregos; a garantia da acessibilidade; e a vitalidade dos espaços turísticos, bem como a preservação do destino. Este modelo fragiliza o turismo como atividade econômica, deixando o destino vulnerável na captação urgente de novos mercados. A comunidade, sempre estará fora desta cadeia, caso este modelo perpetue.

É importante que cada região turística planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

As pesquisas realizadas pela RBCIP como processo deste diagnóstico, apontam uma demanda crescente no número de turistas, motivados também pela divulgação do estado em eventos de grande porte no país. Entretanto, todas as agências e pessoas entrevistadas deram um grande alerta. É preciso preservar, fiscalizar e acabar com a pesca predatória, caso contrário Rondônia em pouco tempo será descartado como local de pesca esportiva, devido às condições dos rios e a falta de peixes.

De acordo com os workshops realizados, esta preocupação já é presente no município de Porto Velho e seus distritos, onde houve relatos e solicitação de uma política mais agressiva em relação a estes aspectos: fiscalização, legislação, maior participação do município em eventos promovidos pelo governo do estado de Rondônia, maior presença e políticas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, passando por conscientização coletiva do que é a pesca esportiva e respeito aos pescadores comerciais com políticas migratórias desta atividade para a pesca esportiva de forma gradual e segura. Outra grande solicitação é para o poder público olhar mais de perto para o município, fortalecendo o comércio local com estratégias de negócios, pois muitos moradores estão indo embora devido a pouca oportunidade local.

As políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: estudos do Pirarucu; estudos da capacidade de carga nos rios, estudos da demanda e oferta turística, inserção da agricultura familiar, artesanato e cultura no processo de desenvolvimento, além de infraestrutura turística como portos públicos acessíveis, voos regulares. Enfim, ordenamento da cadeia produtiva turismo de pesca esportiva.

Ao olhar para o Sistema de Turismo Porto Velho/RO, discorrido no documento por meio da Matriz SWOT, envolvendo os três importantes conjuntos: o conjunto de relações ambientais - econômico, social, cultural e ecológico; o conjunto da organização estrutural – superestrutura - políticas e as diretrizes e a Infraestrutura básica, de apoio e turística; o conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da Oferta e da Demanda turística e o Processo de Distribuição (mercado), percebe-se a fragilidade do sistema na região.

Atualmente o destino faz parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro (2024), ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, situação está passível de ser revertida por meio da estruturação do destino.

Ao fazer parte deste contexto o município será visto, pois o Mapa define a área a ser trabalhada pelo Ministério do Turismo, prioritariamente, no desenvolvimento das políticas públicas junto ao Estado, além de orientar a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura, oferta de cursos de qualificação

profissional e inclusão do destino na promoção nacional e internacional, através da Embratur.

O turista está presente em Porto Velho/RO e seus distritos, com muitos avanços nos últimos anos. É possível fazer de Rondônia um destino sustentável de pesca esportiva com a participação das comunidades, com envolvimentos dos empresários e dos setores públicos com investimentos estruturais, além das organizações do terceiro setor de maneira que se classifique no ranking das 10 mais do país e principalmente, que as gerações futuras possam se beneficiar de toda a riqueza de espécie de peixes e canários da região.

PARTE IV

30 PESQUISAS E ENQUETES REALIZADAS SOBRE A PESCA ESPORTIVA EM RONDÔNIA

No sentido de obter mais informações sobre o comportamento do turista da pesca esportiva, foram entrevistadas agências especializadas em pesca esportiva e grupos que organizam e mobilizam pessoas de diversos lugares do país conduzindo turistas para destinos de pesca.

30.1 Agências Entrevistadas

River King Turismo Ltda

1. Na sua opinião, o que deveria melhorar em Rondônia para fortalecer o turismo da pesca esportiva?

RESPOSTA: "*Preservação! Falta preservação em Rondônia. Ainda deixam matar muitos peixes e os troféus estão sumindo de todas as espécies. Existe uma espécie que tem altíssimo potencial para atender o público estrangeiro que é o Tucunaré Pinima e deixam matar desenfreadamente, sem controle nenhum. Isto é uma das coisas que precisa ser revista pra ontem para não impactar o turismo. Precisa ter preservação. Não digo que sejam todos os rios, mas está na hora de começar a botar um ordenamento pesqueiro em locais que tenham operações que sejam exclusivas e preservadas. Precisa pra ontem!*"

2. Na sua visão, por quais motivos os turistas de pesca esportiva escolhem Rondônia como destino?

RESPOSTA: "*Rondônia sempre foi famosa por ter rios ´especiais` que sempre tiveram muitos peixes, rios de paisagem bonitas. Assim como no norte do Mato Grosso, Rondônia é sempre buscada por isso*."

3. Qual o perfil dos turistas que vêm para Rondônia? Qual a procedência deles? Eles vêm sozinhos, em família ou grupos?

RESPOSTA: "*Na maioria das vezes, pro turismo de pesca, eles vêm em grupo.*

Eu vejo que tem alguns destinos que atendem bastante famílias, mas não são turistas pescadores. O turista pescador viaja de 3, 4, 5 vezes por ano, como acontece com muitos turistas que vão para o Amazonas atrás do Tucunaré. Rondônia não é um destino que não está nos top 10 deles. Mas entendo que a maioria viaja em grupo ou família."

4. Qual o comportamento destes turistas? Eles retornam ao destino ou migram para outros lugares?

RESPOSTA: "*Os meus turistas não têm retornado para Rondônia. Vão e não voltam e eu atendo algumas pousadas muito boas, serviço impecável; mas os rios não tem mais peixe. Eu falei isso, inclusive, para o próprio dono da pousada, já que eu atendo lá eu trabalho com o seu Eduardo lá do Amazom Russel, um dos melhores serviços do Brasil. A pousada deles, a estrutura é maravilhosa, mas não tem peixe. Meus turistas, os últimos grupos que foram lá, não querem mais voltar porque dá trabalho pra chegar e é caro e não entregam o que se propõe (peixe).*"

5. Poderia me falar qual é o turista que está indo para Rondônia?

RESPOSTA: "*Aquele turista que não sabe pescar muito ou aquele que quer ir matar peixe daí; não vai nas pousadas boas, vai naqueles barco-hotel meia boca e aí isso não é turista, isso é predador. Enfim, vejo um trabalho longo pela frente.*"

Azul Operadora de Turismo

1 O que você acha que deveria melhorar em Rondônia para fortalecer o turismo da pesca esportiva?

RESPOSTA: "Para eu te dar essa resposta com propriedade, eu preciso fazer uma avaliação mais apurada do destino, com projeto de viabilidade econômica junto com roteirização dos pontos de desenvolvimento do turismo."

2 Dentro da sua visão, por quais motivos os turistas de pesca esportiva escolhem Rondônia como destino?

RESPOSTA: "Na minha experiência com mais de 26 anos de turismo, acredito que é um destino com muito potencial e há muito a ser explorado, por se tratar de um destino pouco explorado e com grande potencial. Só precisamos trabalhar e divulgar."

3 Qual o perfil que você percebe dos turistas que vão para Rondônia?

RESPOSTA: "Temos três tipos de público que atende a demanda hoje

deRondônia: turismo de experiência, ecoturismo e o turista da pesca esportiva.”

4 Quais os mercados emissores? Estes turistas vão em grupo, família ou sozinhos.

RESPOSTA: “Temos emissões de todo Brasil, porém nossas principais emissões são para o Sudeste, Centro-Oeste, parte do norte e um pouco de nordeste.”

5 Qual o comportamento destes turistas? Eles retornam ao destino ou migram para outros lugares? Qual motivo os levam a retornar ou a migrarem?

RESPOSTA: “Esse comportamento é sempre retorno à origem e na maioria das vezes ele já deixa reservado para o próximo ano. Sempre à origem”.

30.2 Organizadores de Grupos de Pescadores e Pescadores Esportivos

Nome: José Carlos

1. O que deveria melhorar em Rondônia para fortalecer o turismo da pesca esportiva?

RESPOSTA: “*Sou pescador, vou dar minha opinião. Eu acho que, primeiramente, é o combate à pesca predatória e venda de peixe silvestre em feiras, açougues, etc. Quando eu tenho a venda de peixe legalizada eu tenho rede armada no rio pegando peixe, acontece muito por aí, muita rede armada pegando peixe de qualquer espécie, levando para vender na feira, este é o ponto.*”

2. Dentro da sua visão, por quais motivos os turistas da pesca esportiva escolhem Rondônia como destino?

RESPOSTA: “*O turista que está curioso atrás de grandes espécies ou um peixe diferente. Em São Paulo, Mato Grosso do Sul, por exemplo, o peixe está ficando difícil. Eu mesmo já pesquei no Mato Grosso do Sul, já pesquei no Mato Grosso e não vou mais no rio Paraguai, não vou ali em Cuiabá, não vou mais em Cáceres porque não tem mais peixe. Você vai longe perde a viagem e já fala pro outro que não adianta ir porque não pega. Então o que faz vir para Rondônia é esta diversidade que temos e os grandes exemplares.*”

3. Qual o perfil dos turistas que vão para Rondônia? Quais os mercados emissores? Estes turistas vão em grupo, com família ou sozinhos?

RESPOSTA: “*Eu percebo que o perfil do pescador que vem para Rondônia geralmente pesca em grupo e se desloca de outros estados para cá. Não vejo família vindo junto, mas vejo em grupos*.”

4. Qual o comportamento destes turistas? Eles retornam ao destino ou migram para outros lugares?

RESPOSTA: "*Se ele começar a vir pescar como tá vindo, Rondônia tá sendo bem divulgada, e ele não pegar ou então não ficar feliz com o resultado da pescaria, ele não volta. Então acho que o combate à pesca predatória, cota zero ou algo do tipo é fundamental É isso!*"

Nome: Luciano

1 O que você acha que deveria melhorar em Rondônia para fortalecer a pesca esportiva?

RESPOSTA: "*É sabido que em Rondônia tem diversos ribeirinhos que sobrevivem da pesca. Mas o que a gente vê em Rondônia é a pesca predatória, que no meu conceito precisa de fiscalização para conter a degradação. Não são os ribeirinhos, são pessoas que utilizam o sistema da pesca para predar. Tem uns vídeos que eu vi na feira em Porto Velho, de pessoas com malhadeiras, canoas cheias de peixes e redes cheias de peixe, sem critério algum, crianças envolvidas nisso, ou seja, já pegando este berço da predação. Eu acho que o primeiro passo é controlar essa predação, isso seria importantíssimo. O desembarque na ponte principal que liga o Humaitá é muito precário, não tem como a pesca esportiva funcionar assim. Outra questão é a conscientização da população, que pode virar um sistema com o conceito*

de fiscalização para soltura de alevinos de diversas espécies e fiscalização sobre o pessoal que faz a predação, isso é importante, senão não virão os turistas esportivos."

2 Dentro da sua visão, quais são os motivos dos turistas de pesca esportiva escolherem Rondônia como destino?

RESPOSTA: "*Eu acredito que a facilidade na busca de diversos exemplares, de diversas espécies, realmente enche os olhos. A natureza é abundante, mas o peixe é finito então tem que ter o controle e a reposição. Ajudar a reposição, nesse momento é fundamental.*"

3 Qual o perfil que você percebe dos turistas que vão à Rondônia? Quais são os mercados emissores que estes turistas? Eles vão em grupo, família ou sozinhos?

RESPOSTA: "*Eu já fui sozinho e já levei muita gente. Cuidem, cuidem desse patrimônio.*"

4 Qual o comportamento destes turistas? Eles retornam ao destino ou migram para outros lugares? Quais os motivos que levam a retornar ou migrar?

RESPOSTA: "*Eu acredito que retornam. Eu vou aí desde 1996 e já levei muita gente junto. Já propaguei muito e continuo propagando o turismo do Estado de Rondônia, em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, onde eu tenho ramificações de contato. Eu faço esta network com eles, da melhor forma possível. É a falta de estrutura que incomoda. Já a falta de fiscalização não chega a incomodar, mas é um ponto de atenção.*

Voltando novamente na primeira pergunta, para que vocês do Estado façam acontecer da melhor maneira possível, devem diversificar as estruturas disponíveis, entre as quais promover campeonatos de pesca esportiva e que tragam a cultura da preservação. Exemplo: quem pegar o maior peixe e trouxer maior quantidade de lixo, esparramado tem uma premiação. Envolver este conceito de preservação. Complementando: o que a gente não quer ver acontecer em Rondônia é o que acontece hoje em Goiás, no Mato Grosso e no Pantanal Sul Matogrossense que são rios sendo fechados por longos períodos do ano pra tentar a repovoação de diversas espécies que foram predadas. Pensem nisso! Uma outra coisa muito importante que o governo do Estado poderia ajudar, incentivar, é o despacho de bagagem dos equipamentos de pesca que poderiam ser classificados como bagagem de peso e volumes leves. Hoje o transporte do equipamento pode custar de R$ 500,00 até 1.000,00 ou mais. É uma bagagem reduzida de peso e ocupa pouco espaço. Espero ter ajudado, espero ter contribuído. Forte abraço, estou de cá".

Nome: Rafael

Estado de residência: Rondônia

1. Quais motivos te levam a pescar em Rondônia? RESPOSTA: "*Variedade de peixes*"

2. Você vai em grupo de família ou amigos ou sozinho? RESPOSTA: "*Grupo de amigos*"

3. Você tem o hábito de retornar ao local que já pescou? RESPOSTA: "*Sim*"

4. Quantas vezes retornou a Rondônia para pescar? RESPOSTA: "*Dez vezes*"

5. Qual seu lugar de pesca preferido em Rondônia? RESPOSTA: "*rio Guaporé*"

6. Na sua opinião, o que seria importante para fortalecer o turismo de pesca esportiva em Rondônia? RESPOSTA: "*Fomentar novos empreendimentos que convidem os turistas a querer vir pescar na região. Não temos muitas pousadas de boa qualidade*."

Nome: Rogério Alessandro Silva

Estado de residência: Rondônia

1 Quais motivos te levam a pescar em Rondônia? RESPOSTA: "*Moro aqui*"

2 Você vai em grupo de família ou amigos ou sozinho? RESPOSTA: *"Depende da ocasião, sozinho, nunca."*

3 Você tem o hábito de retornar ao local que já pescou? RESPOSTA: *"Sim"*

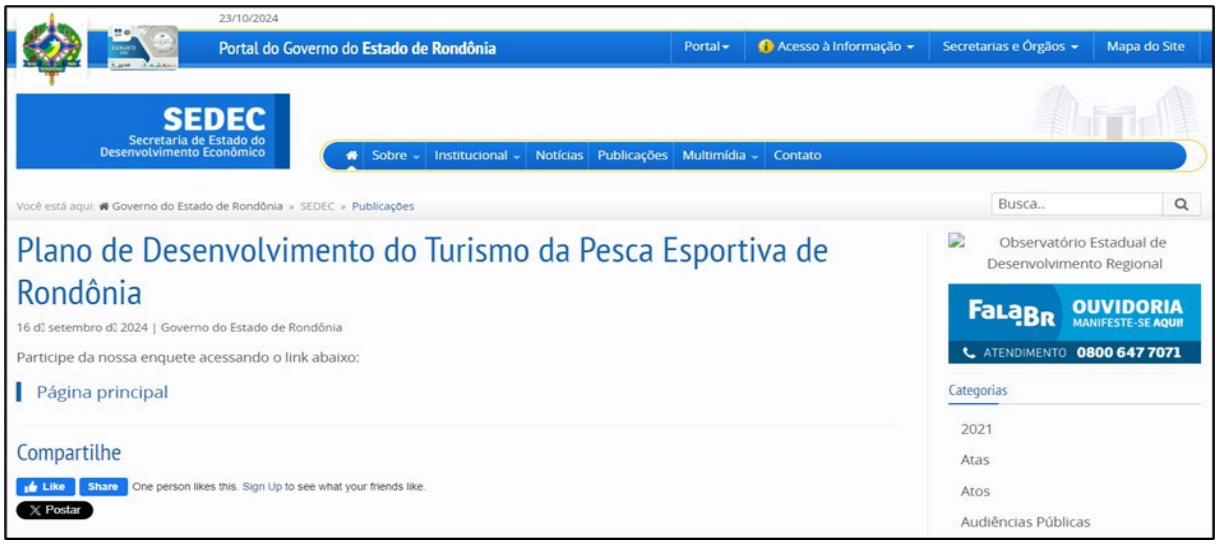
4 Qual seu lugar de pesca preferido em Rondônia? RESPOSTA*: "Região do Rio Jamari, Rio Verde e Rio Madeira (Porto Velho); Região do Rio Jaci e Rio Madeira (Jaci-Paraná) e Região de Porto Rolim (Rio Guaporé)."*

5 Na sua opinião, o que seria importante para fortalecer o turismo de pesca esportiva em Rondônia? RESPOSTA: *"Um projeto sério, robusto e responsável para essa finalidade, do Governo Estadual, em parceria com os municípios envolvidos, com a participação, claro, dos principais interessados, os pescadores e os proprietários de pousadas e casas de equipamentos de pesca."*

30.3 Enquete realizada sobre a Pesca esportiva junto à população

Como forma de obter maior participação popular sobre o turismo da pesca esportiva no estado de Rondônia e em especial nos municípios abrangidos pelo estudo, foi disponibilizado um link no site da SEDEC - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com acesso aberto à população para coletar suas considerações sobre o tema.

Figura 65 - Print Screen do website da SEDEC, onde foi disponibilizado o link da enquete



Fonte: SEDEC (2024).

Figura 66 - Enquete por município

Enquetes até 09/10/2024	
Município	Qtd.
Porto Velho	18
Alto Alegre	2
Pimenteiras	21
Alta Floresta	12
São Francisco	1
Cacoal	3
São Miguel do Guaporé	1
Cerejeiras	1
Ji-Paraná	1
Nova Mamoré	1
Ariquemes	2
Costa Marques	1
Vilhena	2
Presidente Medici	1
Rolim de Moura	1
Caldeias do Jamari	1
Total de enquetes	69

Fonte: Elaborada pelos autores.

Segue abaixo, por município, as contribuições obtidas para o Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia.

PIMENTEIRAS - TOTAL DE ENQUETES: 21

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Políticas públicas voltada ao turismo e a fecha da pesca predatória*"

(Data: 16/09/2024 - Horário: 8:15 PM).

RESPOSTA: "*Eu trabalho como guia de pesca aqui em pimenteiras do Oeste, e vejo que a cada ano que passa as leis só servem para coibir os profissionais de pesca, vejo gente todos os dias que não dependem da pesca com tralhas melhores e maiores que os pescadores profissionais, faltam leis que funcionam, eu dei a ideia do transporte zero dentro do meu município mas os vereadores não concordam com isso, falta propaganda de conscientização e também mostrar exemplos que funcionam e que deram certo, o nosso município tem um potencial enorme, porém, só tem o turismo de pesca e o leque é muito grande, gostaria muito que dessem um tempo de pelo menos 5 anos para repovoamento e depois só pesca esportiva*" (Data: 16/09/2024 - Horário: 8:15 PM).

RESPOSTA: "*Mais fiscalização sobre a pesca no Rio Guaporé e melhores atendimentos para o turismo*" (Data: 16/09/2024 - Horário: 8:26 PM).

RESPOSTA: "*Para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia, deveria melhorar a fiscalização dos rios para que os turistas, cumpram com as regras da pesca esportiva, deixem os peixes no rio*" (Data: 16/09/2024 - Horário: 8:27 PM).

RESPOSTA: "*Na minha opinião deve ser fechado a pesca profissional e cota zero para transporte, ficando permitido somente a pesca esportiva e pesca para subsistência. Também será necessário repovoar o Rio Guaporé com diversas espécies de peixe. Encontrar um plano para captura do Pirarucu, pois o rio Guaporé está havendo bastante pirarucu e segundo o que dizem ele é um peixe muito predador. Quando disse em fechar a pesca profissional logicamente que tem que levar em consideração uma forma de indenização para quem sobrevive da pesca" (Marcos Antônio Santos Pereira - Data: 16/09/2024 - Horário: 8:41 PM).*

RESPOSTA: "*Sim*" (Data: 16/09/2024 - Horário: 8:47 PM).

RESPOSTA: "*Regulamentação da pesca, com fiscalização seríssima... ou seja, fazer se cumprir as leis ambientais*" (Data: 16/09/2024 - Horário: 8:49 PM).

RESPOSTA: "*Bom dia! Fortalecer a pesca e solte no município e necessário apoio na associação de guia turístico*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 7:11 AM).

RESPOSTA: "*Fazer cota zero, indenizar ou achar mecanismo para o pescador profissional poder sobreviver decentemente, aliviando assim o esforço da pesca, divulgar e mapear os atrativos de cada município, promover campeonatos a nível nacional*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 7:42 AM).

RESPOSTA: "*Para fortalecer precisamos de mais voos para as localidades e passagens mais baratas bem como outras empresas aéreas e mais fiscalização no Rio Guaporé*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 7:45 AM).

RESPOSTA: "*Proibir e turista levar peixe embora somente pescaria esportiva pesque-e-solte e ter mais fiscalização na pesca clandestina*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 7:55 AM).

RESPOSTA: "*Investimento financeiro e mais incentivo*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 8:04 AM).

RESPOSTA: "*Minha visão e a fecha da pesca predatória, pagando benefícios ao pescador profissional pra ele fica cuidando também e fiscalizando o rio, e sim deixando aberto a pesca e solte*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 8:32 AM).

RESPOSTA: "*Fechar a pesca profissional e manter só a esportiva aberta*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 8:44 AM).

RESPOSTA: "*Fazer um estudo de quem realmente vive da pesca, depois tirar eles do rio e fechar a pesca por pelo menos 5 anos. estes que depende da pesca dar um trabalho de fiscal da pesca, colocar eles juntamente com a sedam pra fiscalizar. sou contra dar salário só para tirar do rio e não fazer nada para trabalhar como fiscal. o turismo não existe em nossos rios, somente predador. tem que fiscalizar com barreiras nas estradas que dão acesso em rios. cuidar principalmente com as queimadas nas margens. querem que nossos rios continuem tendo vida, fiscaliza o agro também que desmatam até perto os venenos que eles aplicam. senão daqui uns 5 anos vamos ver peixes somente em criadores particulares (represas)*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 8:53 AM).

RESPOSTA: "*Repovoamento das espécies nativas, fechar a pesca predatória por um período e fiscalizar os rios e estradas tomando as devidas providências. mitigar as espécies invasoras que estão dominando os rios, e com tudo conscientizar a população do porque tem essa necessidade de alta urgência, e aparando os que dependem da pesca para sua subsistência de forma que seja legitimado, para que não gaste recurso com falsos pescadores dependentes de tal (passar um pente fino para os que recebem auxílio de pesca que realmente sabemos que muitos só se aproveitam do programa como é feito em todos outros tipos de auxílio não será 100% efetivo mas terá um efeito)*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 8:56 AM).

RESPOSTA: "*Conscientizar os pescadores que ser guia de pesca é mais rentável do que ser predador de peixe; ampliar a divulgação do nosso potencial turístico com marketing digital; instalar, em consórcio com outros municípios, um laboratório de alevinos para repovoar o rio*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 9:10 AM).

RESPOSTA: "*Sim, pois estamos vendo no cenário atual a extinção de muitas espécies, muitos vem com o intuito de levar os peixes para casa e não se preocupam com o amanhã levam exemplares de todos os tamanhos o que vai cada dia diminuindo a vida nos rios, o turismo com pesca esportiva além de beneficiar os ribeirinhos que podem estar atuando como guias, preservar os peixes*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 9:14 AM).

RESPOSTA: "*Preservação ambiental, pausar a pesca para a proliferação dos peixes, dar um jeito de acabar com a maioria dos pirarucus. Peixe conhecido por não ter predador e estar acabando com outras raças de peixe Melhorar pontos turísticos para fotos, compartilhar nossas culturas para mais pessoas visitarem nosso município*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 9:33 AM)

RESPOSTA: "*Fiscalização, capacitação para futuros guias, cota zero, preservação do Rio, preservação dos berçários*" (Data: 19/09/2024 - Horário: 10:47 AM).

RESPOSTA: "*Na minha opinião creio que temos outras medidas a serem adotadas talvez em conjunto com a implantação da pesca esportiva: 1- temos que dar a devida atenção para o assoreamento do rio Guaporé que está*

literalmente invadindo a cidade, temos necessidades de fazer a contenção das margens em frente a cidade, cerca de uns 500 metros de contenção, obra esta que anos atrás foi feito uma pesquisa de preço onde ficou aproximadamente 12.000,000,00 (doze milhões de reais), dado o valor elevado precisamos buscar parcerias com outras esferas de governo para financiar esta obra, digo isto porque na minha opinião tem tudo a haver com a implantação da pesca esportiva, além de trazer o curso natural do rio, irá proporcionar segurança para todos, também fará com que as espécies que habitam no Rio Guaporé.
2 - Creio que para esta grande a ação acontecer temos a necessidade de interromper a pesca Profissional e a pesca amadora que permite o transporte de peixes, estabelecer cota zero para transporte de peixe, permitido somente para o consumo local, a para os moradores, ribeirinhos e quilombolas, mas proibindo totalmente o transporte.
3 - Fazer ação de povoamento no Rio Guaporé, efetuando a soltura de várias espécies, pois para termos uma fortalecimento com êxito na pesca esportiva será necessário condicionar o Rio com peixes, pois no atual cenário que se encontra, o peixe está bem escasso.
4 - Necessidade também de protegermos os nossos afluentes, evitando o desmatamento das margens e mudar a Lei sobre o plantio de lavoura, porque salvo engano o limite estabelecido por lei é 50 metros, que na minha opinião totalmente equivocado, fazendo com que contamine as águas com os agrotóxicos utilizados na lavoura.
5 - Montar base de fiscalização Estadual itinerante aqui no nosso município, criar departamento de fiscalização Municipal, adotar práticas para capturar o Pirarucu, pois está causando o desequilíbrio das espécies no Guaporé, pirarucu é um peixe bastante predador, sua dieta depende de muitos quilos de peixe. Quero aqui agradecer esta bela iniciativa do Estado de Rondônia, pois necessitamos muito deste suporte, porque a depender da iniciativa do Munícipio creio que isto não acontecerá, fica aqui o meu apelo como morador desta linda cidade, olhe por nós, vou além precisamos de socorro" (Marcos Antonio Santos Pereira - Data: 21/09/2024 - Horário: 3:24 PM).

ALTA FLORESTA DO OESTE - TOTAL DE ENQUETES: 12

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Incentivos a população local incentivo ao comércio divulgação Interesse das esferas federais em desburocratizar os embargos"* (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:33 AM).

RESPOSTA: "*Político ambiente, sustentável e socioeconômica efetiva. Valorizando a população tradicional indígena e quilombola e respeitando seu modo de vida. Plano de turismo, calculando os impactos já causados pelo turismo sem planejamento e o impacto que pode vir futuramente, de acordo com a realidade de cada município e de cada distrito. Com um olhar focado na mão de obra e não naquele que emprega mão de obra. Garantia de segurança para aquele que vive em área de fronteira. Dialogar sobre turismo que aconteceu no país vizinho buscar entendimento de como acontece visto que a passagens e pelo brasil*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 11:36 AM).

RESPOSTA: "*SIM*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 1:10 PM).

RESPOSTA: "*Deve fortalecer com panfletos, eventos dando prioridade a pesca*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 1:34 PM).

RESPOSTA: "*Sim*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 1:45 PM).

RESPOSTA: "*Ser gratuito*" (Data: 18/09/2024 - Horário: 11:45 AM).

RESPOSTA: "*Muita melhoria e os pilotos ganham muito pouco para fica o dia todo sentados e não são recompensados*" (Data: 18/09/2024 - Horário: 12:00 PM).

RESPOSTA: "É necessário um pouco mais de estrutura para recebermos nossos turistas; é necessário apoio da nossa prefeitura; É necessário fazermos campanha sobre a pesca esportiva. É necessário cursos de atendimento ao público para nossos guias. E muito mais..." (Data: 18/09/2024 - Horário: 12:25 PM).

RESPOSTA: "*Proibir o transporte de peixe*" (Data: 18/09/2024 - Horário: 1:15 PM).

RESPOSTA: "*Sou de Rolim de moura do Guaporé o que aqui precisa ter a ECOMEG com a associação que funcione e que tenha uma associação para os piloteiros*" (Data: 18/09/2024 - Horário: 2:25 PM).

RESPOSTA: "*Investimentos em infraestrutura de estradas, melhorias nos portos de embarques e desembarques de embarcações, incentivos para levar comércios mais próximo às barrancas para preços mais justos, capacitações aos ribeirinhos e flexibilidade em documentações para atender turismo de forma legalizada*" (Data: 18/09/2024 - Horário: 10:58 PM).

RESPOSTA: "*Uma melhor infraestrutura e profissionais capacitados no ramo da pesca amadora para incrementar a atividade. Divulgar amplamente a nível nacional. Melhorias nos moldais de transporte para um melhor acesso aos locais onde há a oferta da atividade. Melhoria (custo/benefício) no setor hoteleiro. Conscientização dos desportistas com o meio ambiente. Usar sem depredar. As gerações futuras agradecem*" (Data: 22/09/2024 - Horário: 4:40 PM).

CANDEIAS DO JAMARI - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Orientar os agricultores a conservação das matas ciliares asque ficam nas beiras do rio, esclarecimento para preservação ambiental sem queimar as matas*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 6:21 PM).

PRESIDENTE MEDICI - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Um calendário estadual nos municípios banhos por rio, treina equipes nessas cidades*" (Data: 10/01/2024 - Horário: 11:43 AM).

ROLIM DE MOURA - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Ofertar cursos de navegação amador, Promover encontros de pescadores, e locais de segurança para camping, divulgar o potencial do estado para turismo ecológico, Produzir informações detalhadas sobre os cursos de água e suas condições de navegação, Organizar e explorar melhor os lagos e barragem hidroelétricas com acesso a todos os pescadores e esportivos*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 12:13 PM).

VILHENA - TOTAL DE ENQUETES: 2

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*A falta de peixes é cada vez maior e a pesca predatória está causando a escassez de algumas espécies. Acredito que através da pesca esportiva aconteça de forma gradual o retorno das espécies que estão em quase extinção*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 9:48 AM).

RESPOSTA: "*Certeza. Não tem nada*." (Data: 01/10/2024 - Horário: 11:30 AM).

COSTA MARQUES - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?
RESPOSTA: "*A minha opinião melhor olhar dos rios*" (Data: 23/09/2024 - Horário: 10:25 PM).

ARIQUEMES - TOTAL DE ENQUETES: 2

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Primeiramente investir em fiscalização um bom efetivo não só nos períodos defeso que infelizmente não está tendo nós está de Rondônia a fiscalização só comparece nos três primeiros dia ou nos últimos 3 dias da piracema pra piorar principalmente Ariquemes já chegou a ficar três anos consecutivos sem fiscalização creio que no está de Rondônia inteiro é mesma coisa e incentivar mais a pesca esportiva com apoio dos órgãos públicos. Como 90%dos Rios de Rondônia já está saturado com falta de peixe por causa da pesca predatória. Teria que proibir a pesca predatória por um cinco anos para que os peixe reprocriar novamente Incentivar os pescadores ribeirinhos a praticar a pesca esportiva. Treiná-los como guias de pesca*

para que eles e suas famílias tenham emprego e renda aí sim o turismo da pesca ganharia forças no estado de Rondônia somos um potencial muito grande pra isso mais tem muita coisa pra rever colocar em prática pra tudo acontecer" (Data: 21/09/2024 - Horário: 12:21 PM).

RESPOSTA: "*Maior fiscalização contra os arrastões*" (Data: 23/09/2024 - Horário: 10:20 AM).

JI - PARANÁ - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA- Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Seria muito importante ter o município de Pimenteiras do Oeste na enquete, pois a região do Vale do Guaporé onde o município situa é um forte polo turístico para o estado. Sou de Pimenteiras e para responder a enquete selecionei outro município aleatório*" (Data: 16/09/2024 - Horário: 8:34 PM).

SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Liberar a pesca do pirarucu*" (Data: 10/09/2024 - Horário: 12:58 AM).

CACOAL - TOTAL DE ENQUETES: 3

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Sim é*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 11:19 AM).

RESPOSTA: "*Uma política pública integrada e sustentável para o setor. Incluindo todos os elos dessa cadeia econômica*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 12:26 PM).

RESPOSTA: "*Não sei nada de pesca*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 2:01 PM).

SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ - TOTAL DE ENQUETES: 1

PERGUNTA- Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Aumentar aéreas liberando pra pesca onde o mais fraco possa chegar e pescar sem tantas burocracias dos órgãos, ICMBIO e mais...*" (Data: 10/08/2024 - Horário: 7:40 PM).

ALTO ALEGRE DO GUAPORÉ -TOTAL DE ENQUETES: 2

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Boa noite! Primeiramente na divulgação e infraestrutura para atender os turistas e liberação de manejo das espécies que estão afetando o ecossistema como por exemplo o Pirarucu*" (Data: 10/08/2024 - Horário: 8:48 PM).

RESPOSTA: "*Alto Alegre dos Parecis RO está localizado na Chapada dos Parecis, é rota de pesca ao Rio Guaporé e Mequéns, Rio Colorado, Rio Branco, Rio Vermelho, Rio Martelo, Rio Brilhante, além de possuir Reservas Indígenas assim como a Corumbiara e ainda 35 Cachoeiras e está na Região Sul do Estado, na fronteira com a República Federativa da Bolívia, estando em ponto estratégico, está incluído no Mapa de Turismo do Governo Federal, este Município tem um alto potencial que vem contribuir para fortalecer o Turismo de Pesca no Estado, para fomentar essa área turística é necessário investir em infraestrutura rodoviária para facilitar o acesso, melhorar a sinalização, investir em políticas públicas de empreendedorismo para melhor estimular este produto como uma fonte de renda e de oportunidades nos Municípios que são rotas turísticas, investimentos com Marketing e Divulgação Midiáticas, Documentários, Cursos de Capacitação e Formação de Guias Turísticos, Portais Temáticos nas entradas desses Municípios e etc. Especialmente melhorar as Rodovias 370-RO e 490-RO com serviços de manutenção tais como Recapeamento e Pavimentação, criar ações e políticas para viabilizar o funcionamento do Aeroporto de Cacoal que é o principal acesso a quem é de fora e deseja chegar ao Porto Rolim do Guaporé com conforto e comodidade. Investir no turismo é oportunizar alternativas de fonte de renda, traz desenvolvimento econômico, gera emprego e melhora a vida das pessoas*" (Data: 09/20/2024 - Horário: 5:56 PM).

PORTO VELHO - TOTAL DE ENQUETES: 18

PERGUNTA - Na sua visão o que é necessário para fortalecer o turismo da pesca esportiva em Rondônia?

RESPOSTA: "*Preservação das matas ciliares, para manter os rios e os peixes para pesca esportiva. Fiscalização*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 6:26 PM).

RESPOSTA: "*Propagandas do Governo e prefeituras incentivando o pesque-e-solte, Rondônia tem peixes bons para ficar nas fotos. Orientação aos moradores preservação é fundamental. E fiscalização*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 6:25 PM).

RESPOSTA: "*Divulgação em grande escala em outro estado e fora do Brasil!"* (Data: 01/10/2024 - Horário: 12:34 PM).

RESPOSTA: "*Bom dia, primeiramente um local apropriado para esse tipo de turismo, ou seja, local da pesca, podendo ser no Rio Jamari, onde encontramos muitos tucunarés, e o acesso não é tão difícil. Porém, tem que ter fiscalização tanto nas embarcações (práticos piloto de voadeiras) que vão conduzir esses turistas, como restaurantes flutuantes com café, almoço, jantar, e até mesmo local para se hospedarem, nesses flutuantes. Não esquecendo da parte de segurança fornecido pelo estado, polícia ambiental, rádio patrulha para segurança desses nossos visitantes Amilcar Wallace Guia de Turismo*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 12:28 PM).

RESPOSTA: "*O fator principal é o comprometimento do governo em fazer acontecer sem olhar o que pode doer hoje, mas sim no fruto que irá colher em um futuro próximo. É necessário criar uma política de conscientização com projetos que visam a preservação e sustentabilidade. Oferece capacitação para as populações locais de regiões com potencial de turismo de pesca. Proibição da pesca comercial (predatória) nos rios e lagos com potencial turístico. Projeto com linha de créditos para incentivar e dar condições ao micro empreendedor, empresário e até mesmo as colônias de pescadores para que tenha condições de realizar projetos de estruturas, como: pousadas, embarcações, transportes, restaurantes, agências de viagens etc. uma vez que Rondônia é um dos estados que mais se produz peixe em piscicultura não tem porque destruir os peixes da natureza de forma tão descontrolada como acontece desde que Brasil é Brasil. Rondônia é o estado do Brasil com o maior potencial de turismo de pesca e a região entre as duas hidrelétricas, Santo-Antônio e Jirau tem o maior potencial para se implantar projetos e leis fazendo essa região um modelo para expandir para todo território estadual*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 12:15 PM).

RESPOSTA: "*Enquanto não houver criadores de peixe com essa finalidade e fiscalização durante o defeso essa proposta não deve ser aprovada*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 12:10 PM).

RESPOSTA: "*Implementar formação profissional de guias e implantar locais apropriados que estimulem a conservação e observação das espécies e ambientes naturais*" (Data: 01/10/2024 - Horário: 12:03 PM).

RESPOSTA: "*Transformar os pescadores profissionais em profissionais da pesca esportiva!"* (Data: 17/09/2024 - Horário: 1:32 PM).

RESPOSTA: "*Ter uma fiscalização mais rígida contra a pesca predatória*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 11:39 AM).

RESPOSTA: "*Uma (secretaria ou coordenadoria) de pesca esportiva com poder de fiscalização para poder combater a pesca predatória!!! Planejar projeto piloto de pesca esportiva no estado de Rondônia (entre Usina de santo Antônio e jirau energia) capacitar os pescadores ribeirinhos (pescadores profissionais) trazer pra dentro do projeto da pesca esportiva como condutor de pesca esportiva. Esse seria um bom início para fortalecer o turismo da pesca esportiva, (combatendo a pesca predatória) teremos mais peixes nos rios, e com isso atrair mais investidores para categoria da pesca esportiva*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 11:35 AM).

RESPOSTA: "*Mas divulgação de conscientização para que a população se adapte a natureza. E preservem cada vez mais*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 11:32 AM).

RESPOSTA: "*Implementar parcerias com órgãos de fiscalização e poder legislativo para promover a pesca esportiva, o turismo e auxiliar na preservação ambiental. Realizar audiências públicas com diversos interessados (lojistas, pescadores amadores, profissionais, sociedade, fiscais) observando as sugestões e pontos de convergência que podem ser implementados. Criar um canal de denúncias contra irregularidades. Elaborar uma cartilha em conjunto com a polícia ambiental sobre os principais aspectos a serem observados na pesca esportiva, bem como o protocolo de abordagem*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 11:30 AM).

RESPOSTA: "*Maior fiscalização em relação a pesca predatória com malhadeiras, e maior divulgação da pesca esportiva*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:57 AM).

RESPOSTA: "*Conscientização e proteção (fiscalização). Porto Velho tem inúmeros pontos de pesca bem próximo da cidade, isso ajuda no esporte mas também ajuda na destruição desses pontos(rios). Muito lixo e muita pesca predatória. Os pescadores esportivos poderiam ajudar muito, diariamente visitam estes rios e adorariam manter preservados esses rios. Exemplo fácil é o rio das Garças, único na região onde encontramos o tucunaré Pinima, maior da espécie em nossa região, porém está cada dia mais difícil de encontrá-los, sofrem muito com a pesca predatória (mergulho, malhadeira, arrastão). O indicado para essa espécie nesse rio seria cota zero durante alguns anos, com certeza daria resultado positivo a médio e longo prazo. Existem outros, mas esse exemplo é o mais próximo que tenho*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:56 AM).

RESPOSTA: "*Com certeza. Rondônia é tudo de bom. Não há palavras para descrever a magnitude da floresta e a grandiosidade dos rios. Tudo está interligado, tudo está em sintonia, tudo é perfeito desde sua criação. A pesca esportiva é potencialmente aliada fundamental da preservação e equilíbrio com esse ecossistema. Pescador esportivo preserva a floresta e recolhe seu lixo. O turismo de pesca (com limitação de exemplares a serem capturados) deve ser potencialmente estimulado como meio de sustentabilidade ao estado e habitante local que pode promover seu sustento através da prestação de serviços como guia, apoio logístico (alimentação, infraestrutura como ponto de apoio/descanso, acesso a internet). Existem vários rios, grandes e pequenos que podem e devem ser aproveitados para essa empreitada. Imagine-se capturando um tucunaré de 80 cm, é uma alegria que não tem prego, e ainda mais ter a possibilidade de mostrar essa foto para a posteridade. Fazendo inveja aos amigos. Turismo de pesca é uma saída para a sustentabilidade de nossa terra. Rondônia, tudo de bom*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:51 AM).

RESPOSTA: "*Fiscalização para evitar a pesca predatória. Incentivo financeiro a pesca esportiva Educação na escola da importância da preservação*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:50 AM).

RESPOSTA: "*Um calendário estadual com os eventos, feiras e competições"* (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:44 AM).

RESPOSTA: "*Primeiramente, o governo tem que fiscalizar a pesca predatório de determinadas espécies, liberar pontos de pescas no qual são mais atrativos para o turismo, pois só não são liberados por que as empresas que cuidam do local e possuem políticas próprios e não visam o turismo da pesca esportivo, cito exemplos como UHE GIRAU, E SANTO ANTONIO, E TEMOS TBM A SAMUEL, que tem grande potencial, acho q poderiam liberar a pesca no local e utilizar dos próprios moradores próximo para fazer a fiscalização com isso geraria empregos e renda para nossa região*" (Data: 17/09/2024 - Horário: 10:32 AM).

31 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DOS DIAGNÓSTICOS

Esta etapa envolve uma análise cuidadosa dos dados e as conclusões do diagnóstico para identificar as principais áreas de necessidade e os problemas mais críticos a serem enfrentados.

Foram realizados 7 (sete) relatórios de diagnósticos envolvendo os municípios alvo destes estudos: Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho, além dos relatórios de Audiência Pública validando e inserindo informações importantes que irão compor esta etapa de análise.

As ferramentas utilizadas como: Matriz *SWOT*, pesquisas primárias e secundárias, informações socioeconômicas, levantamento de modelos sobre o tratamento dado ao turismo da pesca esportiva no mundo e enquetes, trouxeram informações importantes tanto sobre o principal atrativo da pesca esportiva quanto ao nível de estruturação e ordenamento da atividade do turismo da pesca esportiva em Rondônia.

31.1 Análise do Potencial da Pesca esportiva em Rondônia

O Estado de Rondônia, localiza-se numa área de transição entre o bioma Cerrado e a Amazônia. Essa complexidade, proporciona uma diversidade de atrativos naturais, com alto valor ecológico, alta biodiversidade, habitats naturais e espécies raras e únicas, com florestas exuberantes e campos naturais, rios com cachoeiras e corredeiras, proporcionando condições ao desenvolvimento de inúmeras atividades turísticas, como: a pesca esportiva, contemplação de espécies da flora e fauna, caminhada, trilhas, esportes na natureza e safári fotográfico.

O potencial de Rondônia consolida-se na atividade do turismo da pesca a partir da valorização de rios emblemáticos da Bacia Amazônica, como Guaporé, Madeira, Mamoré e Jaci-Paraná, que abrigam uma diversidade de peixes esportivos. A prática do “pesque-e-solte” tem sido promovida, ainda que embrionariamente, contribuindo para a conservação das espécies e ecossistemas aquáticos.

O governo estadual, por meio da Superintendência Estadual de Turismo (SETUR), tem investido em circuitos de pesca esportiva e na promoção de eventos, com o objetivo de atrair visitantes e gerar empregos nos municípios, onde ocorre essa prática.

O Ministério da Pesca e Aquicultura lançou em outubro/2024, o Plano Nacional de Pesca Amadora e Esportiva com a iniciativa de orientar e contribuir na

condução das atividades no Brasil a partir da consulta aos estados e municípios que praticam as modalidades.

O plano estabelece o desenvolvimento da pesca esportiva como sendo:

> O Plano Nacional da Pesca Amadora e Esportiva (PNPA) é uma iniciativa do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), que tem como objetivo promover a atividade da pesca amadora e esportiva de forma a possibilitar o desenvolvimento econômico, social e a conservação ambiental no Brasil. A Pesca Amadora e Esportiva tem sua importância econômica focada no turismo e ecoturismo de pesca, com uma estimativa de movimentar em torno de 2 bilhões de dólares por ano, gerando cerca de 200 mil empregos no Brasil. Em 2022 foram emitidas 301 mil licenças de pescador amador e esportivo no Brasil e foram analisados em torno de 100 requerimentos de autorização para realização de campeonatos de pesca. Contudo, existe uma expectativa de que existam cerca de 900 mil pescadores atuando nessa modalidade e, pelo menos, 200 campeonatos sendo realizados anualmente. Essas lacunas demonstram a necessidade de regularização do setor da pesca amadora e esportiva, de forma a garantir a segurança jurídica dos usuários, o crescimento do turismo das regiões, bem como, o desenvolvimento sustentável da atividade, baseado nas melhores informações disponíveis. (Ministério da Pesca e Aquicultura – Plano Nacional da Pesca Amadora e Esportiva - 2024).

Desta forma, a visão do Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva é fortalecer a pesca amadora e esportiva de forma planejada e engajada, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, ou seja, a partir do equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, fomentando o turismo, o desporto, a conservação ambiental, bem como, o respeito às culturas e populações tradicionais.

O Plano estabelecerá políticas públicas estratégicas para impulsionar o desenvolvimento do setor nos próximos 10 anos, reforçando o compromisso do MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura, com a construção de um futuro mais sustentável e promissor para a pesca amadora e esportiva no Brasil.

Essa atividade, além de impulsionar a economia e promover o turismo, oferece soluções para os desafios ambientais, como o manejo de espécies invasoras, incluindo o pirarucu (*Arapaima gigas*), nativo da bacia Amazônica onde convive naturalmente e de forma equilibrada com as demais espécies de peixes (CASTELO, 2008). No estado de Rondônia, o pirarucu é um exemplo de peixe nativo apenas em uma localidade geográfica específica, que compreende à jusante da extinta

cachoeira do “Teotônio”, no rio Madeira (DORIA et al 2020).

Em virtude de incidentes relacionados aos escapes de indivíduos de pirarucu (*A. gigas*), durante os grandes alagamentos de rios que transbordaram nas áreas de produção piscícola e por rompimento de barragens (MIRANDA-CHUMACERO et al. 2012), esses animais invasores, adentraram nas Áreas Protegidas e Unidades de Conservação (áreas de berçário e de reposição dos estoques de peixes migradores e residentes, de interesse para a pesca comercial, pesca esportiva e da biodiversidade), influenciando diretamente na queda de produção dos estoques de peixes nativos e por consequência na diminuição da principal fonte de renda dos pescadores comerciais e esportistas, instalados em todo o estado (CATÂNEO et al. 2019).

A sobrepesca é uma das principais ameaças ao desenvolvimento sustentável do turismo de pesca esportiva em Rondônia. Ela ocorre quando a intensidade da pesca excede a capacidade natural de reposição das populações de peixes, comprometendo o equilíbrio ecológico dos ecossistemas aquáticos e afetando as espécies-alvo, como o tucunaré, o tambaqui, os grandes bagres e o pirarucu. Essa prática pode ser agravada pela pesca ilegal, pela falta de fiscalização e pelo desrespeito às cotas de captura e tamanhos mínimos, resultando no declínio das populações de peixes e no enfraquecimento da atratividade turística da região (FAO, 2020; DORIA et al., 2018).

Outras ameaças incluem o desmatamento, que atinge 20% das áreas de floresta da região e impacta diretamente os habitats aquáticos, a instalação de barragens e usinas hidrelétricas, que alteram os corredores fluviais, e os efeitos das mudanças climáticas, como períodos de seca severa. Tais fatores comprometem a dinâmica sazonal dos rios, interferindo na ciclagem de nutrientes e nas rotas migratórias de espécies de peixes reofílicas (TORRENTE-VILARA et al., 2018; SOUZA et al., 2021).

Para enfrentar esses desafios, é essencial implementar medidas de manejo sustentável, como:

- ✓ **Cotas de captura baseadas em estudos científicos**, garantindo a sustentabilidade dos estoques pesqueiros.
- ✓ **Fiscalização rigorosa e monitoramento contínuo** para coibir práticas de pescas ilegais.
- ✓ **Programas de educação ambiental**, que conscientizem pescadores e

comunidades sobre a importância da conservação dos estoques pesqueiros e do meio ambiente.

✓ **Períodos de defeso sincronizados com os ciclos reprodutivos**, protegendo as espécies de peixes durante as fases críticas de sua vida.

A integração dessas ações com programas de governança local, melhorias em infraestrutura básica, de apoio e turística; envolvimento das comunidades ribeirinhas e parcerias estratégicas é crucial para equilibrar os interesses econômicos, ambientais e sociais, garantindo o sucesso do turismo de pesca esportiva como um impulsionador de desenvolvimento sustentável para Rondônia.

Apesar das diversas iniciativas de agências privadas e governamentais para manter a atividade da pesca esportiva sustentável, ainda há uma carência de dados específicos sobre os impactos econômico e sociais da atividade do turismo da pesca esportiva em Rondônia. Segundo Pinto et al. (2024), a ausência de pesquisas que caracterizem essa atividade na região representa uma lacuna significativa, embora a popularidade da atividade continue a crescer na região.

Assim, os direcionamentos estratégicos devem, necessariamente, contemplar as categorias acima citadas, determinando as estratégias e ações que direcionam o Plano de Ação na efetivação do desenvolvimento do turismo da pesca esportiva de Rondônia.

31.2 Análise da Situação do Turismo da Pesca Esportiva nos Municípios de Estudo.

Os diagnósticos realizados, validados e implementados por meio das Audiências Públicas trouxeram realidades distintas entre os municípios alvo do estudo.

Porto Velho, capital do estado de Rondônia, apresenta uma estrutura e ordenamento para a atividade do turismo de pesca esportiva mais robusta e profissionalizada quando comparada aos demais municípios alvo deste estudo, entretanto requer diversas intervenções para que o destino se consolide no cenário nacional de pesca esportiva.

A análise a seguir tem como ponto de sustentação o Sistema de Turismo, considerando variáveis-chave, entre as quais, destacam-se: **relações ambientais**, que inclui os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural; **organização estrutural**, que inclui a infraestrutura, a superestrutura e a gestão do destino; **ações operacionais**, que inclui o mercado, a oferta, a demanda, a produção, a distribuição

e o consumo.

Em Relação ao Conjunto das relações ambientais

Este conjunto expressa as relações entre o turismo e os subsistemas ecológico, cultural, social e econômico. No ecológico, verifica-se as consequências do turismo sobre o meio ambiente e a preservação. No social a geração de emprego, distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida. No cultural a inserção da cultura no segmento do turismo e no econômico a contribuição efetiva da atividade na economia local e regional, na geração de impostos e na geração de renda.

Em todos os municípios objeto do estudo foram identificadas que questões desconfortáveis afetam à legislação da pesca, entre as quais, destacam-se: a ausência de fiscalização dos rios e estradas; a baixa consciência ambiental dos turistas, especialmente dos turistas estaduais; a ausência de participação da agricultura familiar e do artesanato na cadeia do turismo; a baixa participação da comunidade local no desenvolvimento da atividade.

Como atividade econômica e geradora de empregos, a ausência de dados e pesquisas sistematizadas, não permite precisar o volume de receita gerada e nem a quantidade de trabalhadores neste segmento. Pode-se afirmar que os trabalhadores que atuam na cadeia da pesca esportiva, como os piloteiros/condutores de pesca, não tem no turismo de pesca esportiva o seu principal sustento. Neste sentido, reforça-se a importância desta ocupação no arranjo produtivo, por se tratar do principal elo entre o atrativo e o turista.

O artesanato e a cultura local são pilares deste conjunto de relações e atualmente não compõem a cadeia do turismo. O artesanato é uma fonte de rendimento e de emprego que contribui para o tecido econômico e social da região, apresentando forte diversidade cultural com comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. Ressalta-se a exceção feita à localidade Pedras Negras pertencente ao município de São Francisco do Guaporé, cuja economia do turismo de pesca é gerida pela comunidade quilombola lá estabelecida, mas sem a inclusão do artesanato como produto agregado da atividade.

Quanto ao aspecto ecológico, há uma grande preocupação da comunidades e localidades com a preservação dos rios e a sustentabilidade da atividade de pesca esportiva, especialmente da quantidade e diversidade das espécies de peixes, que podem estar ameaçadas devido a fatores como pesca predatória; agrotóxicos

chegando aos rios pelas valetas e plantações próximas; lixos deixados nos rios pelos turistas/moradores; grande número de acampamentos ao longo dos rios sem normatização; ausência de legislação para a pesca esportiva; legislação da pesca divergente com a legislação de pesca de Mato Grosso que pela proximidade, especialmente os municípios banhados pelo rio Guaporé, que também fazem parte da área de fronteira binacional-Brasil-Bolívia, o que dificulta a fiscalização, que é precária tanto nos rios como nas estradas.

A ausência de regularização das terras e as disputas fundiárias, em especial nas localidades de Vila Neide, São João em Cabixi, Porto Rolim em Alta Floresta e Costa Marques, tem gerado nos empresários e moradores um sentimento de insegurança social e econômica, inibindo possíveis investimentos.

Neste conjunto de relações os subsistemas que existem, são independentes do turismo da pesca esportiva, mas podem determinar a sustentabilidade do seu funcionamento, vez que os problemas mais críticos foram: a questão da existência da pesca predatória; insuficiente fiscalização e monitoramento nos rios e estradas; ausência de uma política de repovoamento de peixes dos rios; necessidade de revisão da legislação de pesca e revisão da legislação dos agronegócios em relação aos rios; política de conscientização sobre a pesca esportiva e regularização das terras.

Em Relação à Organização Estrutural

Este conjunto mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

Neste aspecto, Porto Velho apresenta uma realidade diferente dos demais municípios, tanto em relação a superestrutura quanto na infraestrutura básica, de apoio e turística. Entretanto, de maneira geral, não há políticas e diretrizes para o turismo da pesca esportiva que visam regular a atividade.

Quanto á superestrutura

Em relação à superestrutura, todos os municípios possuem uma pasta administrativa orientada para o turismo, sempre em combinação com outra pasta,

quer seja educação, ou esporte e lazer ou cultura ou mesmo meio ambiente. O turismo não é caracterizado como uma pasta prioritária.

Em Porto Velho, onde tem a maior estrutura administrativa, os servidores são comissionados o que impacta a continuidade dos serviços todas as vezes em que houver mudança na direção da pasta. Porto Velho tem um planejamento turístico que passa pelo COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, pelo Plano Municipal de Turismo, pelas parcerias com o TRADE Local. Tem um CAT – Centro de Atendimento ao Turista em funcionamento no Aeroporto Internacional de Porto Velho – Governador Jorge Teixeira de Oliveira, distante cerca de sete quilômetros do centro da cidade. O município dispõe de Fundo Municipal de Turismo, entretanto não dispõe de direcionamentos e estratégias para o turismo de pesca esportiva.

O site da secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho, dispõe de informações sobre as atividades turísticas, projetos e promoções, além de material promocional. Específico para a pesca esportiva tem o Circuito da Pesca esportiva e Manual de Pesca.

Os demais municípios do estudo apresentam uma estrutura mais modesta em relação ao planejamento do turismo.

Tabela 30 - Estrutura Administrativa e Institucional do Turismo dos municípios alvos.

Itens	Porto Velho	Cabixi	Pimentei ras	Alta Floresta	Alto Alegre	Costa Marques	São Francisco
Pasta de Turismo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Centro de Atendimento ao turista	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Plano Municipal de Turismo	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Conselho Municipal de Turismo	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
Roteiros Integrados de Pesca esportiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Mapa de Regionalização	SIM	NÃO	CAT. D *	NÃO	CAT. E*	CAT. D*	NÃO
Fundo Municipal de Turismo	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Diretrizes e Estratégias para o Turismo de Pesca esportiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Material Promocional da Pesca esportiva	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Políticas de atração de							

Itens	Porto Velho	Cabixi	Pimentei ras	Alta Floresta	Alto Alegre	Costa Marques	São Francisco
Investidor e Investimentos para a pesca esportiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

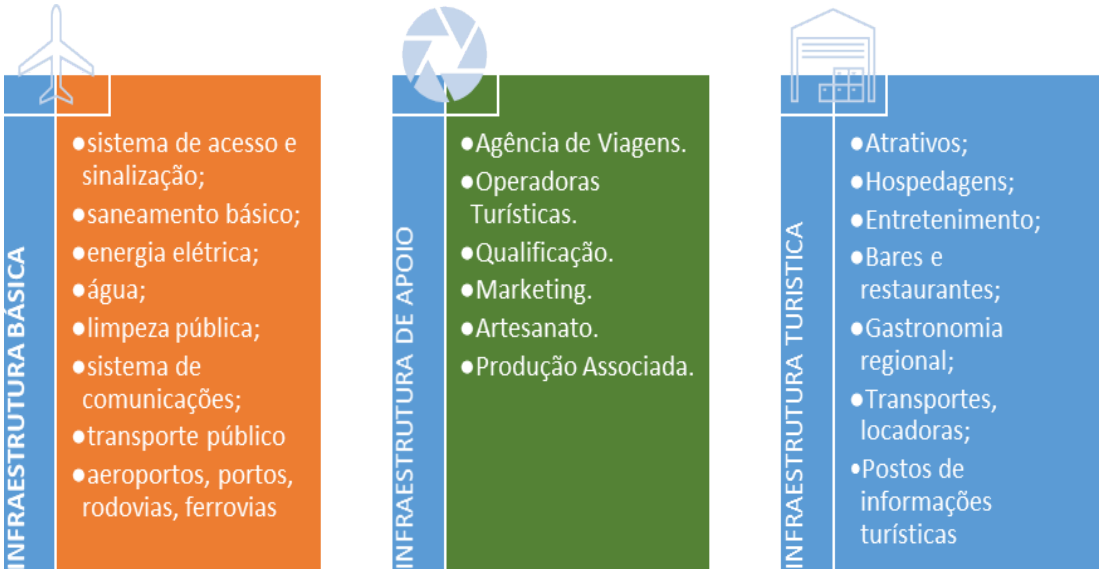
Fonte: elaborado pelo autor.

Legenda:
*Categoria D – Não possui fluxo turístico nem estrutura de turismo
*Categoria E – Possui atrativos e alguns serviços, sem fluxo grande de turista nem estrutura consolidada

Em relação a tríplice infraestrutura:

Em relação às infraestruturas básica, de apoio e turística, Porto Velho apresenta a melhor infraestrutura, entretanto há diversas melhorias a serem implementadas (Figura 66).

Figura 67 - Tríplice Infraestrutura



Fonte: elaborado pelo autor.

A. Quanto á infraestrutura básica:

De acordo com o Painel Saneamento Brasil, dentre os 100 maiores municípios do país, Porto velho se encontra na centésima posição quando o assunto é (%) População com acesso à água potável 41,79% e na 96ª posição quando o assunto é (%) População com acesso à coleta de esgoto 9,89%. Rondônia apresenta 55,9%

da população com acesso à água potável e 8,9% da população com coleta de esgoto. Em termos de infraestrutura de saneamento básico há um longo caminho a ser percorrido. O turismo requer um olhar atento do poder público para estas questões que muitas vezes podem ser inibidor no processo de atração de turista para o destino. Quanto ao sistema de acesso e sinalização, principalmente falando em sinalização turística, a despeito de investimentos realizados pelo Governo do Estado e Prefeitura de Porto Velho no município, é quase inexistente nos municípios do estudo. Não há sinalização indicativa dos atrativos e faltam muitas placas orientativas de entrada para os destinos de pesca esportiva.

As rodovias de acesso requerem uma atenção especial tanto nas BRs quanto nas estaduais e municipais. Na BR e Estadual faltam duplicações ou a criação de uma terceira via, pois todo escoamento do estado circula por estas rodovias, cujo trânsito é muito pesado e as condições geográficas acentuam as dificuldades. As estradas vicinais que dão acesso ao rio Guaporé são sem pavimentos e requerem manutenção constantes, muitas são também de escoamento de produção e transporte de gados, cujo peso dos caminhões agridem significativamente a malha rodoviária, que pioram muito na época das chuvas tornando-se escorregadias e perigosas, quando não são encobertas pelas águas durante o período de cheia dos rios.

Os acessos fluviais também requerem atenção, não há portos seguros de embarque e desembarque e não há marinas públicas para as embarcações. Com as condições climáticas cada vez mais instáveis provocando grandes secas, além do desmatamento das matas ciliares e o assoreamento dos rios, as rampas para os barcos e embarcações estão se tornando precárias.

É necessário também se investir em orlas estruturadas garantindo a segurança dos moradores e dos turistas internos e de outras regiões do país e do exterior. Estas orlas, além de promover uma melhor infraestrutura para as embarcações também enfeitam a cidade e proporcionam espaços de lazer para a comunidade promovendo assim uma integração entre o turista e a comunidade, em especial, Costa Marques; no Distrito de Porto Rolim Município de Alta Floresta do Oeste; na cidade de Porto Velho e nos distritos de Jaci-Paraná e São Carlos e Calama que se encontram na beira do rio Guaporé e madeira, respectivamente.

O Estado dispõe de um aeroporto internacional em Porto Velho e três outros aeroportos em Vilhena, Cacoal e Ji-Paraná. O acesso aéreo vem enfrentando diversos tipos de problemas como: alto valor das passagens, reduzido número de

voos e rotas aéreas. Algumas políticas de melhorias já foram implementadas, como por exemplo a criação de incentivos fiscais no combustível da aviação, além de outras negociações juntos as companhias aéreas e outros órgãos competentes visando minimizar os problemas.

Nos 7 municípios visitados, identificou-se a cobertura de telecomunicações apenas nos locais atendidos pelas operadoras Tim e Claro. Em pousadas e restaurantes, a comunicação depende exclusivamente do uso de redes Wi-Fi disponíveis nos estabelecimentos, devido à ausência de sinal móvel. Não há pontos de apoio de telecomunicação nas estradas, o que deixa os turistas sem acesso à comunicação em caso de emergência.

Em Costa Marques, a proximidade com torres de comunicação garantiu boa cobertura, permitindo navegação pelo rio com acesso estável à rede. Essa infraestrutura é um diferencial positivo, especialmente em casos de emergência envolvendo turistas ou a população local.

Em Porto Velho, foi possível acessar os serviços das operadoras Tim, Claro e Vivo, mas as pousadas e os pontos de pesca apresentaram as mesmas limitações observadas nos demais municípios, exigindo o uso de Wi-Fi para comunicação.

Desta forma, o sistema de comunicação apresenta cobertura móvel insuficiente em áreas turísticas e rurais, dependência do **wi-fi** devido à falta de sinais das operadoras, além da inexistência de pontos de apoio de infraestrutura de comunicação nas estradas, deixando os visitantes vulneráveis em situações de emergências.

B. Quanto a infraestrutura de apoio:

Quanto a infraestrutura de apoio envolvendo agências de viagens, operadoras, qualificação, marketing, artesanato e produção associada os municípios da área de estudo apresentam situações similares entre si, com destaque para o município de Porto Velho cuja grade comporta agências de viagens e operadoras, entretanto nenhuma está voltada especificamente para o mercado da pesca esportiva.

Quanto a existência de qualificação, o município de Porto Velho já realizou para a pesca esportiva, o curso para condutores de pesca formando profissionais para especialização da atividade, além de outras capacitações voltadas ao turismo como: atendimento ao turista e idiomas. Nos demais municípios esta ação é muito incipiente, de acordo com o levantamento realizado, as vezes que ocorreram foram

em período de alta temporada quando os empresários não poderiam dispor de seus colaboradores.

Não existe um programa de qualificação formatado para o turismo da pesca esportiva que contemple conhecimentos básicos, técnicos e de gestão, para, assim, assegurar não apenas o domínio técnico, teórico e prático de uma profissão, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual, ética e estética do trabalhador em turismo.

Quanto ao marketing turístico que é estratégia que visa promover e divulgar os destinos, serviços e experiências relacionadas ao turismo de pesca esportiva, com o objetivo de atrair e envolver os viajantes, influenciando suas decisões de escolha, utilizando estratégias como: identificação de mercado; desenvolvimento de produtos turísticos com informações essenciais aos turistas; identidade do segmento da pesca esportiva, dentre outras, não identificamos nos municípios envolvidos no estudo. Encontramos, sim, iniciativas em Porto Velho mais voltadas à promoção do destinoenquanto recursos naturais propícios ao desenvolvimento da pesca esportiva, do que um marketing turístico.

A integração de produtos característicos de um território é uma estratégia muito eficaz no desenvolvimento de destinos turísticos já que fortalece e diversifica a oferta local gerando componentes únicos para o turista aumentando a permanência e o gasto médio dos visitantes.

O artesanato é um destes elementos importantes na diversificação da oferta turística, pois é uma forma de levar para a casa do visitante uma lembrança material da cultura e da identidade do lugar, valorizando a cultura de um povo. Os turistas querem levar para casa uma peça que carregue consigo a identidade do local visitado, podendo ser um elemento impulsionador no desenvolvimento da localidade. Nos municípios visitados não foi identificado nenhuma peça de artesanato e nem pontos de comercialização, sendo inexistente até nos CAT – Centro de Atendimento ao Turista. Evidente que existe uma produção local, mas ela não está disponível como valor de agregação ao turismo da pesca esportiva.

A agricultura familiar é outro componente importante na produção associada ao turismo, ela pode se estabelecer como estrutura de hospedagem, além de fornecer alimentos típicos da região em forma de compotas, doces, bem como abastecer a hospedaria local com café da manhã, almoço e jantar. Nos 7 municípios visitados, a agricultura familiar é muito forte, entretanto está na periferia da atividade turística regional.

C. Quanto à infraestrutura turística:

A infraestrutura turística compreende a rede hoteleira, os atrativos, os bares e restaurantes, a gastronomia regional, locadoras e centro de atendimento ao turista.

A rede hoteleira composta por hotéis, pousadas e flutuantes variam sua atuação de acordo com a sua localização. Os hotéis urbanos oferecem na diária o café da manhã, as pousadas e flutuantes oferecem pacotes completos com as três refeições inseridas no valor da hospedagem, cenário este presente em todos os 7 (sete) municípios. Em Porto Velho este procedimento ocorre nos distritos de Vila Jaci, São Carlos, Calama e Agrovila. Os hotéis urbanos são voltados para os turistas que visitam a cidade por diversos motivos, já as pousadas e flutuantes tem seu público prioritário nos turistas de pesca esportiva.

As pousadas e flutuantes atuam como agências e operadoras de receptivo organizando grupos de pesca por meio do Instagram e aplicativo de whatsapp. Por meio das redes sociais também atraem turistas de pesca esportiva como casal ou famílias. Esta organização se estende até cumprir todas as demandas do turista interessado, compreendendo desde locação de transportes para translado, passando por hospedagem com diária completa, guiamento de pesca, barco, combustível da embarcação, lanches e bebidas; além de orientações sobre o melhor lugar de pesca e locação e manuseio dos apetrechos, se for necessário.

Este modelo de operação individual de toda a jornada do turista na localidade sendo realizada por uma única estrutura quer seja pousada, flutuante ou condutor de pesca, reforça a ausência de participação do poder público, da comunidade e da produção associada no processo de desenvolvimento que o turismo é capaz de proporcionar, deixando também o empresariado isolado na resolução de problemas que não são de sua competência, como é o caso da infraestrutura básica e de apoio. Quando a jornada do turista é realizada dentro da cadeia formal do turismo, a experiência vivenciada por ele é muito maior, até a permanência do turista no destino pode ser alterada ficando mais tempo no lugar, gerando mais renda e mais emprego, consumindo na localidade, o artesanato, a agricultura familiar, a cultura e as histórias locais e não somente o rio e a gastronomia do empreendimento.

Nos municípios de estudos, exceto em Porto velho onde existem atividades noturnas, entretenimento, restaurantes e outros atrativos turísticos, há uma escassez de restaurantes, inclusive para almoço, e entretenimento. A vida noturna se resume a pequenos bares, lanchonetes e sorveteria voltados para os moradores locais. Os

mercados encerram suas atividades no mais tardar às 19h.

Como qualquer outra atividade econômica, o turismo necessita de outras bases produtivas para dar suporte à atividade, não se constituindo um fim em si mesmo, assim, neste conjunto de organização estrutural que traz no seu bojo as questões da superestrutura e das infraestruturas básica, de apoio e turística que envolve o setor público e a iniciativa privada, para se obter resultados positivos é fundamental manter sinergias dinâmicas entre as partes que a compõem. Sendo o turismo uma atividade econômica dinâmica, ela requer intermediação de inúmeros negócios inseridos nos diferentes setores da economia. Segundo a OMT, a atividade impacta e é impactada por 52 setores da economia.

Em Relação ao conjunto das Ações Operacionais

O conjunto das Ações Operacionais possibilita conhecer a dinâmica do Turismo, seus recursos e componentes, trazendo a compreensão da atividade turística. Neste conjunto são observados:

- ✓ A Demanda (pelo qual se investiga o turista): conjunto de bens e serviços turísticos consumidos por pessoas, considerando o nível de renda, necessidades e preços. Ela também revela o perfil socioeconômico dos turistas, as características das suas viagens e a avaliação que fazem sobre os serviços e equipamentos turísticos.
- ✓ A Oferta (pelo qual se investigam os atrativos, equipamentos e serviços ofertados aos turistas): conjunto de produtos e serviços que estão disponíveis para os turistas em um determinado destino. Como: Atrações naturais e artificiais; Infraestrutura de hospedagem, como hotéis, pousadas e albergues; Atividades de lazer, como passeios turísticos, restaurantes e eventos culturais; Equipamentos e serviços de transportes; Infraestrutura de bens e serviços de segurança, comunicação, limpeza, sinalização, dentre outros.
- ✓ A interação da oferta e demanda no subsistema de mercado e a discussão sobre os subsistemas de produção (como o produto turístico é produzido).
- ✓ O consumo (como se dá o processo de decisão de compra e de consumo do turista).

A compreensão desses fatores torna possível preparar o destino para segmentar sua atividade, desenvolver produtos e articular todos os atores (públicos

e privados) em um plano de promoção, marketing e negócios que o insira no mercado com visão assertiva de qual demanda captar e/ou atender.

Nesta relação entre oferta, demanda e mercado é importante ressaltar uma diferença conceitual fundamental no turismo: o que é recurso turístico e o que é produto turístico, eles possuem relação, mas são distintos.

No caso do recurso, ele se trata da matéria-prima do produto turístico. Ele é um bem natural ou pode ser também artificial ou cultural, não tendo uma garantida operação. Em outras palavras, esse bem não dispõe de preparo para ser comercializado, não possuindo padrão de qualidade, funcionalidade e segurança.

Por outro lado, o produto turístico é um bem também natural, cultural ou artificial, mas só que esse possui sua funcionalidade, segurança e qualidade garantidas. Há uma infraestrutura que garante a entrega do produto, tornando-o mais atrativo para os turistas por meio de serviços e equipamentos.

É importante também esclarecer sobre os tipos de produtos existentes: Produtos Turísticos Reais – são aqueles que realmente tem condições de receber o turista ou que já recebem turistas, com programas formatados e pessoal capacitado para recepcionar e conduzir os turistas adequadamente.

Produtos turísticos potenciais – são aqueles que têm potencialidade de atrair turistas, mas não possui infraestrutura turística, possui belezas cênicas, mas não tem infraestrutura para receber e recepcionar o turista, como pessoal capacitado, infraestrutura de banheiros, alimentação etc.

O produto turístico deve estar preparado para ser oferecido, pois, do contrário, corre-se o risco de que a promoção tenha efeito contrário, pagando posteriormente um preço muito alto para recolocar o produto no mercado.

Comercialização turística é a inserção de um produto turístico no mercado envolvendo ações de planejamento, promoção, divulgação, venda e avaliação com foco no mercado e na demanda.

Nos 7 (sete) municípios objeto do estudo identificamos a existência de produtos turísticos, porém sem a agregação da produção associada. Os turistas são atraídos via Instagram ou grupos de whats app, sem a intermediação/comercialização de agências ou receptivos para a prática da pesca, eles realizam as atividades conforme o pacote e retornam para seus locais de origem, sem agregar valor direto para a comunidade que os recebem.

Importante relatar o comportamento dos turistas que acampam ou vão para casas de veraneio na beira dos rios, que se deslocam por meios próprios com seus

barcos e apetrechos e realizam suas pescarias sem a presença de um piloteiro ou condutor de pesca experiente da região. Muitas vezes estes turistas não conhecem a dinâmica do rio e ficam expostos aos riscos da atividade. Este público é quem atualmente lidera o turismo na região. Neste caso, não podemos afirmar que há um produto turístico pronto a ser utilizado, uma vez que não há sistema de recepção, comunicação e nem de segurança para atender qualquer sinistro que venha a ocorrer.

O que deve ser colocado nas prateleiras para a devida comercialização nacionais e internacionais, são os produtos turísticos e não a oferta turística local.

Quando da divulgação e promoção de um destino é importante lembrar que a comercialização se dá pelo produto turístico - um pacote de serviços que combina elementos tangíveis e intangíveis para criar uma experiência para o visitante. Ele é composto por atrativos turísticos, instalações, serviços, atividades, recursos naturais e culturais.

Transformar recursos em produtos turísticos é, e sempre será, um dos grandes desafios dos destinos. Uma coisa é ter a matéria-prima, outra é preparar a matéria- prima para ser consumida.

O processo de roteirização é uma ferramenta poderosa para a diversificação da oferta e atração de turistas e é, principalmente, um facilitador no processo de venda dos produtos turísticos. Não identificamos nenhum roteiro ou rotas formatadas nos municípios objeto deste estudo.

Conhecer o comportamento do turista e planejar as estratégias e ações com o objetivo de promover uma posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter, faz parte do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística.

Não identificamos estudos ou pesquisa sobre a demanda turística na pesca esportiva. Não há registro de dados sobre o comportamento desta demanda, nem qual a sua permanência no local, nem sobre a renda gerada e empregos diretos e indiretos vinculados. Não identificamos também o controle de fluxo de turistas advindos das promoções realizadas pelo Governo do Estado e/ou municípios.

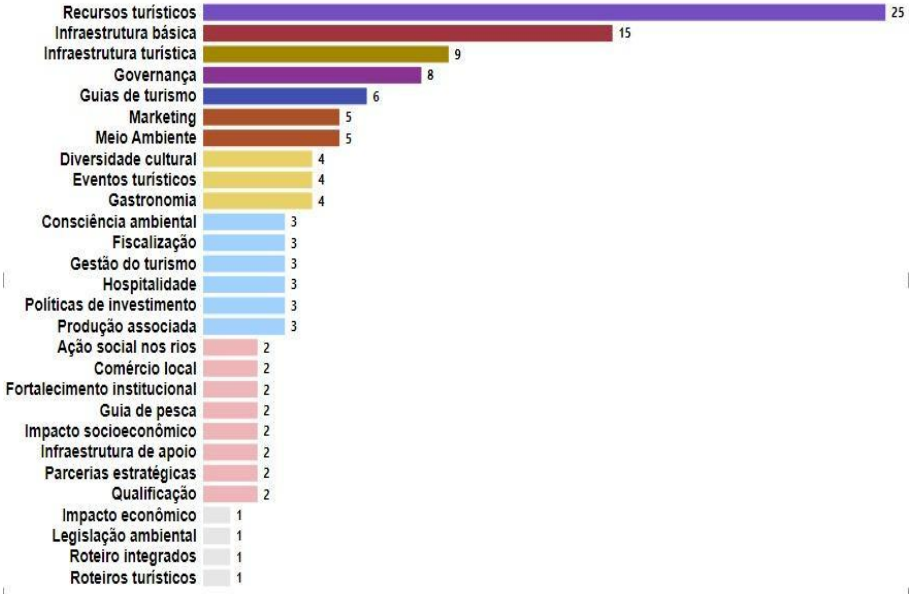
No conjunto de ações operacionais há muito o que se construir para que a pesca esportiva de Rondônia se posicione entre os melhores destinos de pesca esportiva nacional.

31.3 Conclusão da Análise

Os principais enfrentamentos e possibilidades para o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva de Rondônia podem ser observados no gráfico abaixo onde retrata as possibilidades e os problemas mais críticos a serem enfrentados por ordem de prioridade das principais categorias identificadas e classificadas por tamanho de acordo com a recorrência.

PONTOS FORTES

Gráfico 67 - Pontos Fortes



Fonte: Elaborado pelo autor

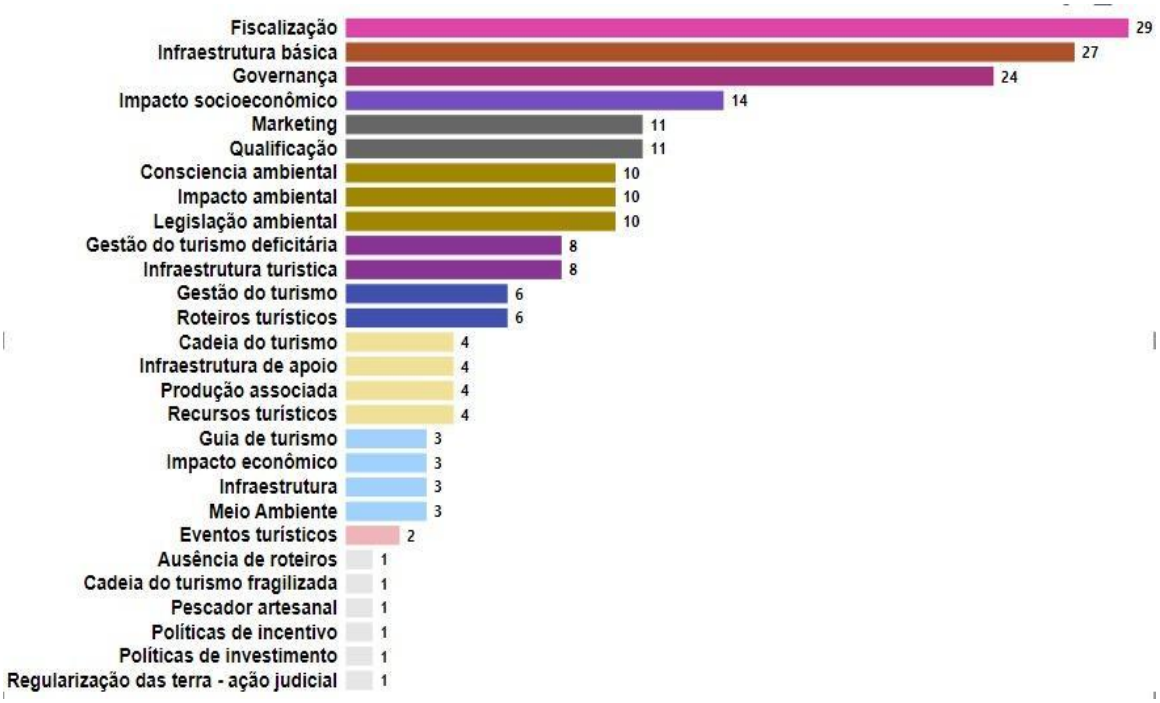
Figura 68 - Nuvem de Palavras Pontos Forte



Fonte: Elaborado pelo autor

PONTOS FRACOS

Gráfico 68 - Pontos Fracos



Fonte: Elaborado pelo autor

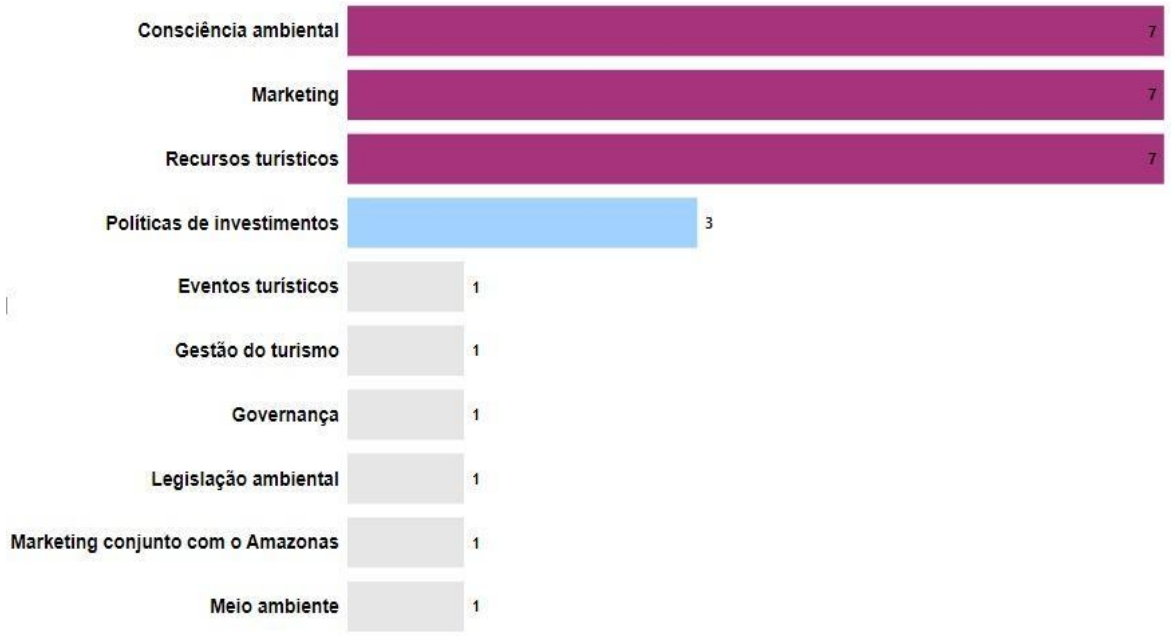
Figura 69 - Nuvem de Palavras Pontos Fracos



Fonte: Elaborado pelo autor

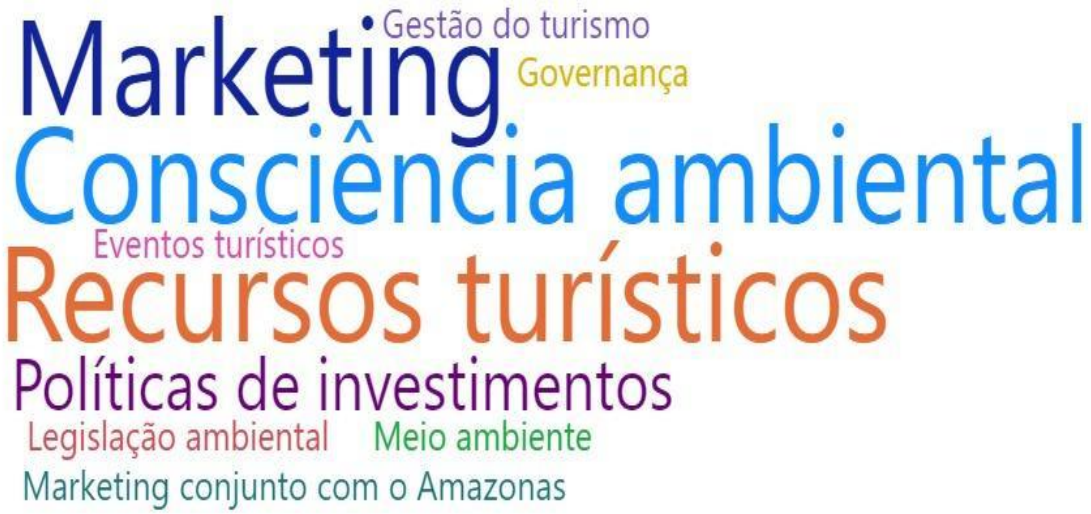
OPORTUNIDADES

Gráfico 69 - Oportunidades



Fonte: Elaborado pelo autor

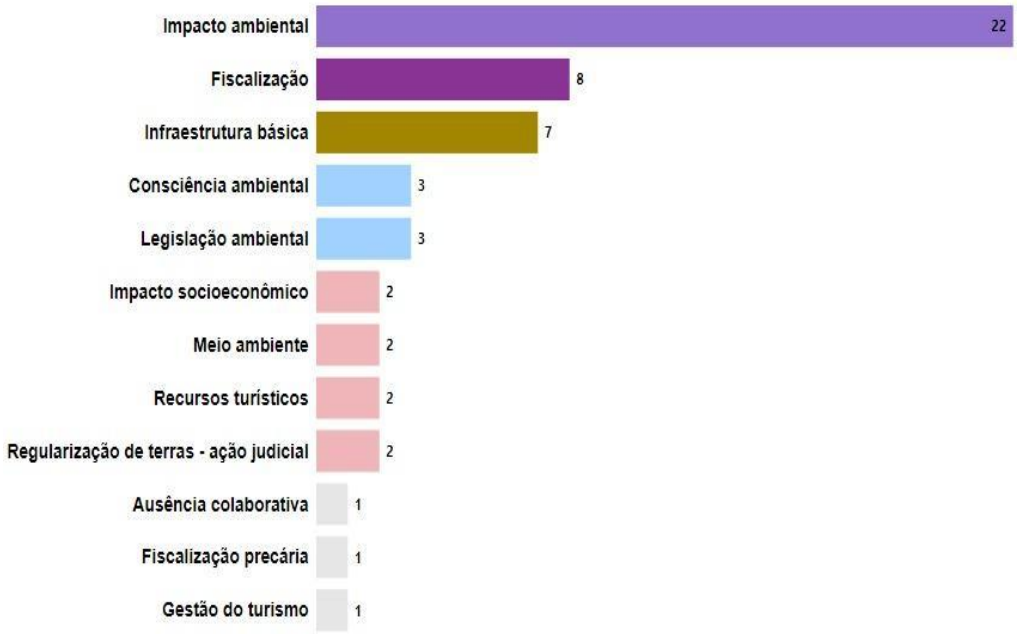
Figura 70 - Nuvem de Palavras Oportunidades



Fonte: Elaborado pelo autor

AMEAÇAS

Gráfico 70 - Ameaças



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 71 - Nuvem de Palavras Ameaças



Fonte: Elaborado pelo autor

Como é possível observar nos gráficos da SWOT, a principal categoria identificada na análise dos pontos fortes foi Recursos Turísticos, com frequência perceptivelmente maior que os termos subsequentes, o que denota sua importância como direcionador de comportamento e consumo para o turismo na atualidade e no futuro próximo.

Quanto aos pontos fracos, destaca-se a categoria da Fiscalização, Infraestrutura Básica e Governança com frequência muitos próximas, o que denota a sua importância no processo de estruturação do turismo de pesca esportiva.

Como oportunidades aparecem na mesma proporção as categorias Consciência Ambiental, Marketing e Recursos Turísticos. As oportunidades expressam as situações ou tendências positivas no ambiente externo que podem ser exploradas de forma estratégica.

Como ameaças aparece, de forma imperiosa, a categoria dos Impactos Ambientais e refere-se às áreas que podem causar problemas. Elas são diferentes das fraquezas, pois as ameaças são externas e estão fora do controle local.

Atualmente, Rondônia apresenta um grande potencial para o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva, em função de sua localização estratégica entre os biomas Cerrado e Amazônia, além de características únicas como a diversidade de habitats, espécies raras e atrativos naturais.

A pesca esportiva é uma atividade capaz de atrair turistas, inclusive para outros segmentos complementares como trilhas ecológicas, safáris fotográficos e esportes aquáticos. Parcerias com o setor privado e programas de conservação ambiental podem impulsionar o segmento, diversificando as oportunidades econômicas para as comunidades locais e promovendo a educação ambiental e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Mediante as potencialidades e fragilidades encontradas, imperativo se faz, construir objetivos estratégicos focados tanto em relação ao produto turístico desta atividade quanto na organização da cadeia do turismo estadual, fortalecendo institucionalmente o estado e prefeituras envolvidas para que o estado de Rondônia, se consolide no cenário nacional como um dos principais destinos de pesca esportiva do país, pautado nas questões de sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural.

32 DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A PESCA ESPORTIVA

A realização do diagnóstico do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia considerou duas perspectivas: ambiente interno e ambiente externo. O levantamento de subsídios foi feito por meio de análise documental; entrevistas nos municípios alvo do estudo e entrevistas junto à grupos organizadores de pesca e agências de viagens; aplicação da Matriz *SWOT*, identificando pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, bem como a visão de futuro, em Porto Velho, tendo em vista a organização local, foram levantados missão, visão e valores do turismo da pesca esportiva; além de enquetes junto à população e levantamentos sobre a pesca esportiva no mundo. Os resultados preliminares foram aprofundados e priorizados nas Audiências Públicas realizadas em cada um dos municípios envolvidos no plano.

O resultado do diagnóstico, amplamente abordado no item 3 – Análise e Resultado do Diagnóstico, nos revela a necessidade de estruturação dos direcionamentos estratégicos do turismo da pesca esportiva, como forma de nortear o Plano de Ação de curto, médio e longo prazo, objeto principal deste documento.

Como princípio orientador, a figura 71, abaixo representa a sequência de passos para a construção do Plano de Ação.

Figura 72 - Processo de Planejamento



Fonte: elaborado pelo autor.

32.1 Missão

A Missão refere-se à natureza do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, sua essência, o propósito que justifica a existência de um Plano de Desenvolvimento de maneira a apoiar o Governo de Rondônia a alcançar seus objetivos e evoluir.

A missão proposta, baseou-se nos trabalhos realizados por ocasião do

diagnóstico, apresentando uma abordagem focada na sustentabilidade, como podemos rememorar por meio dos registros abaixo:

- ✓ Tornar a pesca esportiva do estado de Rondônia reconhecida no Brasil e no exterior.
- ✓ Preservação com sustentabilidade.
- ✓ Propósito do turismo de pesca no estado de Rondônia.
- ✓ Promover melhoria da Infraestrutura de apoio à pesca em geral
- ✓ Promover o desenvolvimento econômico sustentável da pesca esportiva, com qualificação, acessibilidade e promoção das ofertas turísticas.
- ✓ Promover o turismo da pesca esportiva de forma econômica e sustentável.
- ✓ Promover a pesca esportiva como uma atividade sustentável, conectando pessoas à natureza e impulsionado o turismo responsável, gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais.

MISSÃO
Promover a pesca esportiva como uma atividade sustentável, conectando pessoas à natureza e impulsionado o turismo responsável, gerando benefícios ambientais, econômicos, culturais e sociais para as comunidades locais.

32.2 Visão

A Visão define onde o turismo da pesca esportiva de Rondônia pretende estar ou pelo que deseja ser reconhecida no futuro. Corresponde à idealização, ao estabelecimento do futuro desejado, dentre os futuros possíveis.

A declaração da visão deve canalizar positivamente os anseios coletivos em direção ao objetivo que é desafiador, mas que é possível de alcançar: a realização de um sonho. O registro das visões, enquanto dinâmica no processo de diagnóstico, levantou as seguintes questões:

- ✓ Ser o melhor destino de pesca esportiva da Amazônia, preservando a natureza de forma sustentável, fortalecendo a economia do estado de Rondônia.

- ✓ Ser até 2030 o maior e melhor polo de pesca esportiva do Brasil.
- ✓ Ser o melhor destino de pesca esportiva da Amazônia, preservando a natureza de forma sustentável, fortalecendo a economia do estado de Rondônia.
- ✓ Diversidade de espécies.
- ✓ Referência no turismo de pesca esportiva.
- ✓ Ser referência no turismo de pesca esportiva reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.
- ✓ Tornar o estado de Rondônia uma referência no turismo da pesca esportiva.
- ✓ Ser o estado de referência em competitividade na pesca esportiva a nível nacional.
- ✓ Referencial como estado da pesca esportiva.

VISÃO

Até 2030, ser referência no turismo de pesca esportiva, reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.

Os esforços serão direcionados para que Rondônia seja reconhecida não apenas como um destino turístico da pesca esportiva, mas também como um exemplo de como o turismo pode ser uma força positiva para a preservação cultural e ambiental, o desenvolvimento social e econômico e a promoção da sustentabilidade.

32.3 Valores

Os valores são um conjunto de crenças essenciais ou de princípios morais que devem reger todos os comportamentos administrativos e que Rondônia pretende incorporar em sua cultura.

Registro dos Valores sugeridos durante o processo de diagnóstico:

- ✓ Responsabilidade Social; Preservação; Inovação com foco em turismo.
- ✓ Bom atendimento, capacitação, sustentabilidade ambiental,

transparência, conscientização, regularização dos guias e pescadores amadores.

- ✓ Preservação, sustentabilidade, diversidade, inovação.
- ✓ Sustentabilidade, desenvolvimento econômico, valorização da cultura local.
- ✓ Sustentabilidade, valorização local, ética, inovação.
- ✓ Conservação e educação ambiental, respeito à cultura regional, qualidade e segurança.
- ✓ Preservação e sustentabilidade.
- ✓ Preservação, ética profissional, reconhecimento, valor econômico, geração de emprego e renda.
- ✓ Responsabilidade social, preservação do meio ambiente; inovação em foco no turismo.

VALORES
Sustentabilidade: promover práticas que preservem os recursos naturais para as gerações futuras, agindo com responsabilidade para preservar o meio ambiente e promover impacto socioeconômico positivo.
Inclusão: incentivar a participação e o incremento de renda de comunidades locais, com atenção especial à inclusão produtiva e à distribuição de renda ao longo da cadeia produtiva.
Inovação: incorporar tecnologias modernas para o manejo sustentável e experiências turísticas.
Educação ambiental: disseminar conhecimentos sobre práticas de pesca sustentável e promover a conscientização ambiental através da construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes para a conservação do meio ambiente.

32.4 Mapa e Objetivos Estratégicos

O Mapa Estratégico é uma representação gráfica, que evidencia os desafios que Rondônia terá que superar para concretizar sua visão de futuro (Figura 8).

Baseado na metodologia *Balanced Scorecard - BSC,* que significa "Indicadores Balanceados de Desempenho". A proposta é basear o desempenho nos fatores necessários ao processo, sob distintas perspectivas.

Perspectiva do aprendizado e do crescimento: o fortalecimento do turismo da pesca esportiva se dará por meio de pesquisa, qualificação, infraestrutura básica, de apoio e turística; utilização de tecnologias inovadoras, além de programa de educação ambiental.

Perspectivas dos processos internos: Os processos devem criar as condições para que a organização ofereça propostas de valor ao cliente, capazes de atrair e reter clientes nos seus segmentos de atuação, passando, necessariamente, pela instalação de instâncias de governanças e gestão do turismo.

Perspectiva do cliente: Deverá traduzir em medidas específicas os fatores importantes para os clientes, obtendo assim a satisfação e fidelização dos mesmos.

Perspectiva do mercado: Centrada no posicionamento no mercado de interesse, visando conhecer as necessidades e os desejos dos consumidores.

O Mapa abaixo apresenta 9 (nove) objetivos estratégicos, dimensionados pelas perspectivas Aprendizado e Crescimento; Processos internos; Mercado e Clientes.

Todas as quatro perspectivas são perpassadas pela sustentabilidade, como base de atuação no processo.

Figura 73 - Mapa Estratégico



Fonte: elaborado pelo autor.

A *P1 - Perspectiva do Aprendizado e Crescimento* detém o maior número de objetivos estratégicos, pois faz parte desta perspectiva o desenvolvimento contínuo de pessoas, sistemas e infraestrutura.

Objetivo 1 – Implementação de Programa de Qualificação ao Turismo da Pesca Esportiva.

- *Resultado esperado*: profissionais qualificados para atendimento ao turista da pesca esportiva, desde a recepção até o seu retorno a origem, passando por toda a jornada de consumo.

Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura Básica, de Apoio e Turística

- *Resultado esperado*: garantir segurança nas faixas de terra que margeiam um curso d'água (beiras dos rios) com áreas seguras de embarque e desembarque dos barcos, sistema de comunicação mais abrangente; segurança nas estradas rodoviárias, além da implantação de orlas turísticas e

sinalização.

Objetivo 3 – Implementação de Estudos e Pesquisas

- *Resultado esperado*: implementação de estudos de proteção, controles de capacidade de carga e estoques pesqueiros de maneira a garantir a efetiva vida nos rios.

Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da Pesca e Segurança ao Turista

- *Resultado esperado*: implantação de um sistema de fiscalização e monitoramento da pesca e dos rios, visando a preservação das espécies de peixes e do meio ambiente e a segurança aos turistas, impulsionando a construção de políticas públicas para o turismo sustentável de pesca esportiva.

Objetivo 5 – Programa de Conscientização e Educação Ambiental

- *Resultado esperado*: melhorar as políticas e práticas de educação e gestão ambiental nos municípios alvo do estudo, bem como aos turistas e comunidades envolvidas no turismo da pesca esportiva.

A *P2 – Perspectiva dos Processos Internos* 1(um) objetivo estratégico. A perspectiva dos processos internos no *BSC* (*Balanced Scorecard*) é importante para garantir a satisfação do cliente e o sucesso do negócio.

Objetivo 1 – Gestão do Turismo

- *Resultado esperado* - Organização, planejamento e administração de atividades turísticas, desde as instâncias de governança até o monitoramento da oferta e demanda turística, passando pela organização do setor público responsável pela gestão da atividade.

A *P3 – Perspectiva de Mercado* é composta por 2 (dois) objetivos estratégicos e se relaciona com o posicionamento do turismo de pesca de Rondônia no mercado nacional.

Objetivo 1 – Criação de Identidade Visual

- *Resultado esperado* – Ter uma identidade padronizada para feiras e eventos, posicionando Rondônia como o destino de pesca esportiva.

Objetivo 2 – Elaboração de Plano de Marketing para o Mercado Nacional

- *Resultado esperado*: organizar o turismo para fins de planejamento e mercado. Ele estabelece um caminho para a empresa alcançar seus objetivos, como aumentar o fluxo de turistas, qualificar o perfil do turista e definir o posicionamento do destino

A *P4 – Perspectiva do Cliente* se relaciona com os graus de satisfação e fidelização do turismo ao destino e é composta por 1 (um) objetivo estratégico.

Objetivo 1 – Melhoria da Experiência do Turista.

- *Resultado esperado*: maior consumo agregado na jornada de consumo do turista, isto é, a qualidade da experiência vivenciada pelo turista pescador esportivo.

32.5 Monitoramento

O direcionamento estratégico não apenas orienta as decisões táticas e operacionais, mas também infunde um propósito que alinha as equipes e incentiva coesão e cultiva uma cultura organizacional robusta e dinâmica.

O monitoramento dos direcionamentos estratégicos é um processo contínuo que envolve a coleta, análise e sistematização de dados sobre o desempenho de projetos e indicadores estratégicos, sendo uma parte fundamental do planejamento estratégico, pois permite que a organização (privada ou governamental) saiba como as estratégias estão sendo implementadas e se estão gerando os resultados desejados.

Para implementação do sistema de monitoramento do Mapa Estratégico, com seus objetivos e projetos - item 8 e 9 deste documento, propomos:

- Treinamento das equipes na utilização dos indicadores - KPIs (em inglês Key Performance Indicators - são os indicadores-chave de desempenho observados por um negócio).

- Estabelecimento de prazos regulares para revisões - Revisões trimestrais com foco nos objetivos.
- Utilização de ferramentas de software e/ou *BI (business intelligence)* como *dashboards* para monitoramento das ações e divulgação do andamento do planejamento em uma intranet ou informativo interno.

33 DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃOE MARKETING

O planejamento de comunicação é peça fundamental para a construção de uma imagem competitiva e de uma identidade coesa da pesca esportiva nos principais destinos do segmento em Rondônia: Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, Costa Marques, São Francisco do Guaporé e Porto Velho.

É importante que as demandas de comunicação estejam alinhadas ao Plano de Ação da Pesca Esportiva de Rondônia, pois o segmento trabalhado de forma organizada pode ser um propulsor significativo para a economia desses municípios, para a promoção da atividade, a conservação ambiental e a valorização da cultura da região. Além disso, as ações de comunicação devem ser compreendidas como um processo racional de definição de objetivos (meios e fins):

- Conforme determinação/aprovação do Governo do Estado;
- Formas, ações e instrumentos (meios), objetos/transporte/pessoal de apoio para o desenvolvimento do trabalho;
- Modos de organização (métodos) para atingi-los de forma eficiente e eficaz;
- Profissionais em comunicação (jornalistas e publicitários) para as devidas demandas da área.

33.1 Criação e Fortalecimento

A comunicação pode trazer um impacto positivo na cadeia de valor da pesca esportiva e pode atrair o público consumidor da atividade através de uma identidade turística forte. A construção dessa identidade deve ser embasada nas forças identificadas em Rondônia, como os recursos naturais e a cultura local, respaldadas por infraestrutura adequada e serviços de qualidade.

Sendo assim, seguem algumas demandas prioritárias para o desenvolvimento da promoção e a divulgação deste segmento.

✓ Formar equipe qualificada para efetuar o plano de comunicação;

✓ Estabelecer o posicionamento do turismo de pesca esportiva de Rondônia;

✓ Identificar os públicos consumidores da pesca esportiva de Rondônia (homens, mulheres, casais, jovens, famílias, 60+, etc);

✓ Criar uma marca para o destino a partir do posicionamento e com iconografia adequada, para a consolidação da imagem turística;

✓ Criar um slogan para reforçar a marca do destino e o posicionamento do turismo de pesca de Rondônia;

✓ Criar Identidade Visual que traduza para o turista e para o trade turístico, o que é o turismo de pesca esportiva de Rondônia (imperdível, único, convidativo, profissional, sustentável, vibrante, etc);

✓ Elaborar um banco de imagens atrativas: das belezas naturais, dos atrativos, dos equipamentos turísticos, da cultura local, da gastronomia;

✓ Criar site (*landing page)* página, associado ao Governo do Estado, com informações organizadas da oferta turística de pesca esportiva (atrativos, atividades, sugestões de roteiros e rotas, informações sobre datas de pesca e defeso, licenças, normas, vídeos institucionais de promoção, vídeos explicativos, cartilhas, e-books segmentados, fotos autorizadas (uso promocional ou comercial), e demais conteúdos;

✓ Criar um usuário (@) único para que ele possa ser usado em todas as redes sociais e identificado facilmente pelo público;

✓ Criar e ter presença nas principais redes sociais da atualidade (Instagram, TikTok, YouTube, Facebook);

✓ Identificar e criar hashtags para posicionar e fortalecer o conteúdo de pesca esportiva de Rondônia;

✓ Criar conteúdo jornalístico oficial sobre as ações desenvolvidas no turismo de pesca esportiva para dar credibilidade ao trabalho do Governo do Estado e dos territórios rondonienses de pesca esportiva;

✓ Criar um calendário unificado de eventos dos territórios/setores de pesca esportiva de Rondônia (festas, atividades culturais);

✓ Criar lista com datas importantes/calendário sazonal para produção de peças publicitárias específicas (Início e término da Piracema, Dia do Pescador, Dia Mundial da Água, etc);

✓ Criar Guia/Mapa turístico da pesca esportiva, impresso e online, como

veículo de orientação ao turista;

✓ Folheterias/Folders para distribuição em rodoviárias, portos e aeroportos de entrada no Estado.

Desenvolvimento de Campanhas de Marketing Promocional

Estabelecido o posicionamento, a identidade visual e criados os canais de comunicação, é a vez do desenvolvimento das ações de comunicação.

✓ Criação de campanha promocional do turismo de pesca esportiva de Rondônia de acordo com a identidade visual e posicionamento escolhidos, com linguagem adequada para cada público consumidor (homens, mulheres, casais, jovens, famílias, 60+, etc);

✓ Definição das peças da campanha promocional (anúncios de revista, peças para redes sociais, banners para sites, outdoors, painéis, newsletter, spots de rádio, flâmulas promocionais, folders, etc);

✓ Desenvolver, através da agência de publicidade e com a orientação do Governo do Estado, um vídeo promocional destacando a pesca esportiva e os atrativos turísticos que envolvam a atividade, para que seja usado em eventos/congressos nacionais e internacionais, em TV, Streaming, canais de comunicação, redes sociais, redes de relacionamento e outros veículos pertinentes;

✓ Lançamento da campanha promocional para trade turístico e mídia especializada.

33.2 Divulgação da Campanha de Marketing Promocional

A distribuição e gestão adequadas da campanha de marketing é fator primordial para alcançar bons resultados. Ela pode ser feita através de:

✓ Publicação de anúncios em veículos especializadas e demais veículos como: revistas, sites, redes sociais, rádio, televisão aberta e fechada, podcasts;

✓ Publicação das principais peças da campanha de marketing nas redes sociais oficiais de forma regular;

✓ Publicação de conteúdos específicos para redes sociais oficiais, conforme

calendário sazonal / datas comemorativas pertinentes ao turismo de pesca esportiva: Dia Mundial da Água (março); Dia do Turismo Ecológico (março); Dia do Agente de Turismo (abril); Dia do Guia de Turismo (maio); Dia Nacional do Turismo (maio); Dia do Pescador (junho); Dia do Turista (junho); Dia Mundial do Turismo (setembro), entre outras datas relevantes.

- ✓ Produção e publicação de matérias jornalísticas oficiais sobre a campanha promocional;
- ✓ Envio das matérias jornalísticas oficiais à imprensa do Estado e do país para geração de mídia espontânea;
- ✓ Assessoria de imprensa para agendamento de entrevistas com porta-vozes do turismo de pesca esportiva de Rondônia para abordarem sobre a nova campanha promocional e o fortalecimento do segmento no território;
- ✓ Parceria com influenciadores do setor para promover a campanha de pesca esportiva para o público qualificado e interessado;
- ✓ Parceria com podcasts para a promoção da campanha contemplando todos os públicos;
- ✓ Parceria com canais de pesca, como a Fish TV, um dos principais do Brasil, para a produção de conteúdo/matérias específicos sobre a pesca esportiva, com dicas, informações e sugestões de roteiros nos destinos da de pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Pautar a imprensa sobre os assuntos relevantes da pesca esportiva de Rondônia para que haja produção de matérias (escrita e de audiovisual) feitas por outros jornalistas e não apenas os oficiais;
- ✓ Criar uma lista de contatos com e-mails relevantes e que autorizem o envio de conteúdo;
- ✓ Analisar resultado das mídias online e a inserção orgânica em mídias tradicionais;
- ✓ Estudar e redistribuir orçamento de acordo com objetivos de promoção por segmentos, público-alvo e abrangência desejados.

Posicionamento Online

Estabelecer presença digital, adequando a pesca esportiva de Rondônia às tendências de comportamento do público final e profissional para a aquisição de informação sobre a atividade.

- ✓ Gestão periódica dos canais criados (site e redes sociais) com a nova campanha promocional e com as informações relevantes sobre a atividade;
- ✓ Inserção de informações sobre rotas, roteiros e atrativos do turismo de pesca esportiva em portais interativos (tripadvisor, booking, my google business, etc) para a melhoria da presença da pesca esportiva de Rondônia na internet;
- ✓ Envio de email marketing com conteúdo sazonal / promocional;
- ✓ Fazer postagens regulares em todas as ferramentas oferecidas pelas redes sociais para aumentar o alcance (Por exemplo: fazer postagens alternadas de carrossel de fotos e reels no Instagram, além de criação de stories próprios e reportagens de seguidores, sempre usar marcações de localização nas postagens, mencionar parceiros para aumentar as chances

  de reportagens de conteúdo próprio, usar agenda de eventos do facebook, etc);
- ✓ Publicação de vídeos e fotos atrativos, feitos de forma profissional nos destinos de pesca esportiva, somente com texto de apoio na legenda para aumentar as chances de compartilhamento nas redes sociais;
- ✓ Fazer postagens colaborativas como estratégia de aumentar o alcance da publicação de forma orgânica;
- ✓ Criar conteúdo com as trends do momento para aumentar o engajamento;
- ✓ Utilizar as técnicas de SEO (*Search Engine Optimization*) para o bom posicionamento nos sites de busca, como o Google;
- ✓ Convidar os perfis para seguir as redes sociais oficiais da pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Interagir com seguidores e perfis de não-seguidores;
- ✓ Responder às mensagens privadas;
- ✓ Utilizar inteligência artificial de resposta automática (chatbot) quando o atendimento humano não puder ser feito (finais de semana, feriados, férias);
- ✓ Fazer impulsionamento em postagens relevantes para aumentar abrangência e atingir novos públicos e mercados.

34 ESTRATÉGIAS DE MERCADO

Desenvolver um plano de turismo para promover a pesca esportiva requer uma abordagem estratégica que combine a compreensão do mercado, a criação de experiências atraentes e a implementação de táticas eficazes de marketing, passando por: identificar e articular as políticas de operacionalização do produto junto às operadoras e agências nacionais e internacionais, a formatação de rotas e roteiros e as ações promocionais.

34.1 Pesquisa de Mercado

A análise do mercado do turismo da pesca esportiva é fundamental para a tomada de decisões do poder público e do setor privado. Entender o comportamento do consumidor, os nichos de mercado e os produtos oferecidos são importantes para as estratégias de comunicação, marketing e promoção comercial que serão adotadas para o desenvolvimento desta atividade em Rondônia.

Perfil dos pescadores esportivos, suas preferências, comportamentos, hábitos e tendências do mercado

O perfil do turista de pesca esportiva tem evoluído nas últimas décadas, com um foco crescente em experiências personalizadas e práticas sustentáveis. Estudos mostram que os turistas mais jovens e estrangeiros buscam destinos que ofereçam biodiversidade única e infraestrutura de alta qualidade (HALL et al., 2017). Essa mudança é acompanhada por uma demanda crescente por atividades que combinem pesca esportiva com ecoturismo, como observação de fauna e flora, passeios de barco, turismo de aventura e vivências culturais com comunidades locais (COOKE et al., 2018).

Os turistas também estão cada vez mais dispostos a pagar um preço *"premium*" por experiências exclusivas. Isso exige que Rondônia invista em infraestrutura de qualidade, guias capacitados e regulamentações que preservem os recursos naturais. De uma forma geral, o comportamento do consumidor (turista da pesca esportiva) é influenciado por diversos fatores relacionados à sua paixão pela pesca, busca por experiências autênticas e interesse na preservação ambiental.

Esse tipo de turista apresenta características específicas, com motivações

ligadas às experiências que envolvam a prática da pesca em ambientes naturais (rios, lagos e planícies
alagadas), a conexão com a natureza e o desejo de escapar da rotina urbana.

O perfil demográfico e psicográfico do turista é composto por indivíduos de diversas faixas etárias. Muitas vezes têm maior poder aquisitivo, pois a atividade envolve gastos com equipamentos, guias, hospedagens especializadas e transporte. Este público valoriza o conforto e a infraestrutura em destinos que proporcionem experiências únicas.

A pesca esportiva associada ao conceito de “pesque-e-solte”, atrai turistas que prezam pela preservação ambiental, com consciência de sustentabilidade. Boa parte desse público prefere destinos que promovam práticas sustentáveis e demonstrem comprometimento com a conservação de ecossistemas aquáticos.

Em relação ao comportamento de compra e escolha do local da pesca, a maioria realiza pesquisas detalhadas antes de escolher um destino, priorizando locais que ofereçam espécies específicas de peixe, infraestrutura adequada e guias experientes. Também dependem muito de recomendações de amigos, influenciadores do segmento ou avaliações em fóruns especializados.

No que tange aos gastos e consumos, o turista da pesca esportiva é conhecido por ser um consumidor de alto nível econômico, gastando em equipamentos de alta qualidade, aluguel de barcos, hospedagens especializadas e alimentação local. Investe também em pacotes de pesca personalizados e em guias que garantam uma experiência segura e bem-sucedida.

Este consumidor tem preferência por experiências autênticas, dando valor às interações culturais com comunidades locais e apreciando pacotes que incluem aspectos como culinária regional e conhecimento da fauna e flora. Prefere experiências únicas, como destinos exóticos ou remotos, onde possa capturar espécies de peixes raras ou icônicas.

A viagem geralmente é planejada e possui datas pré-estabelecidas. Planejam suas viagens com antecedência para coincidir com temporadas ideais de pesca. Normalmente são viajantes frequentes, organizando viagens anuais ou semestrais para diferentes destinos.

O turista da pesca esportiva também é um consumidor ativo em redes sociais e fóruns especializados de pesca, onde compartilha experiências, fotos e dicas.

Estes pescadores são influenciados por conteúdos visuais, como vídeos e imagens de capturas impressionantes.

Em síntese, esses comportamentos mostram que o turista da pesca esportiva é um consumidor exigente, com grande interesse em experiências bem planejadas, personalizadas e ambientalmente responsáveis.

Segmentos específicos dentro do mercado de pesca esportiva

Hoje, a pesca pode ser categorizada em três principais modalidades: pesca artesanal, pesca comercial e pesca esportiva. Cada uma dessas modalidades possui características, técnicas e finalidades específicas.

A pesca artesanal é uma prática tradicional que utiliza técnicas e embarcações rudimentares, assim como o emprego de apetrechos/equipamentos simples. Não é apenas uma atividade econômica, mas também um patrimônio cultural. É geralmente realizada por grupos familiares ou por comunidades pequenas, conhecidas como ribeirinhas, que dependem diretamente dos recursos pesqueiros para a sua subsistência. Em muitas regiões, os produtos da pesca artesanal são comercializados em mercados locais, garantindo o frescor e qualidade. Esta atividade, enfrenta vários desafios. A sobrepesca, a poluição e a degradação dos habitats aquáticos, que ameaçam a sustentabilidade dessa modalidade de pesca. Políticas de conservação e gestão adequadas dos recursos pesqueiros são essenciais para proteger a pesca artesanal e garantir que as futuras gerações possam continuar a praticá-la.

A pesca comercial é uma atividade industrial que visa à captura de grandes volumes de peixes para venda e distribuição em larga escala. Essa modalidade é responsável por abastecer os mercados de peixes em todo o mundo, atendendo à alta demanda da indústria alimentícia. A pesca comercial é frequentemente criticada por seu impacto ambiental. A captura incidental, que inclui espécies não-alvo e juvenis, e a destruição de habitats são algumas das principais preocupações.

A pesca esportiva é uma atividade recreativa que envolve a captura de peixes com o objetivo de lazer e competição. Diferente da pesca artesanal e comercial, a pesca esportiva foca na experiência e na habilidade do pescador, muitas vezes promovendo a prática do “pesque-e-solte”, onde os peixes são devolvidos vivos ao seu habitat natural após serem capturados. A pesca esportiva oferece inúmeros benefícios, incluindo a promoção da conservação dos recursos pesqueiros.

Muitas organizações de pesca esportiva estão envolvidas em iniciativas de conservação, educação ambiental e projetos de pesquisa. Além disso, a pesca esportiva pode ter um impacto econômico positivo, atraindo turistas e gerando receita

para as comunidades locais.

A cultura da pesca sempre foi a de matar o peixe para consumo. Porém com o crescimento do “pesque-e-solte” houve uma leve mudança nesse cenário, mas ainda assim é necessário uma conscientização e educação ambiental para toda a população. De acordo com Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), a pesca predatória é definida como qualquer pesca feita fora do período determinado em lei ou que se utilize de redes ou técnicas não permitidas, como redes de arrasto, bombas, tarrafas, espinheis, entre outros. A prática tem gerado a escassez de peixes ao longo do tempo e a extinção de diversas espécies.

O mercado de pesca esportiva é um setor em expansão no Brasil, com grande potencial para crescimento. A pesca esportiva é uma atividade de lazer que consiste em pescar por diversão e devolver os peixes vivos para o ambiente aquático. Com o avanço do tempo, a pesca deixou de ser apenas um método de obtenção de alimento, tornando-se um esporte é um estilo de vida para muitos praticantes da pesca esportiva. Na prática o pescador esportista ao pegar o peixe deve devolvê-lo vivo ao seu habitat natural, proporcionando assim que os estoques de peixes sejam preservados, dando a oportunidade que outros pescadores tenham a mesma oportunidade e experiência de pescar um peixe selvagem.

O setor de pesca esportiva movimenta o mercado na produção dos materiais utilizados, insumos e na compra de barcos e motores, além dos demais segmentos relacionados às atividades turísticas. A pesca movimenta muitos negócios e hoje ela está se sofisticando cada vez mais, deixando de ser aquela de barranco para uma estrutura com lanchas, pousadas, barcos hotéis e flutuantes.

O mercado de pesca esportiva abrange perfis variados de turistas, desde pescadores recreativos em busca de lazer até profissionais que buscam capturas específicas em locais desafiadores, entretanto, há uma mudança neste perfil que vem acompanhada da ideia da sustentabilidade, o que prova que o “pesque-e-solte” é muito mais do que um lazer quando entendida neste contexto mais complexo. Outro aspecto nesta dinâmica é o crescente número de famílias e mulheres na pesca, outrora associado ao público masculino em viagens individuais ou em grupos de amigos.

Assim, temos neste segmento uma mudança de público, de perfil e de consciência.

Esta diversidade exige estratégias direcionadas aos diferentes públicos, perfis e consciências, como a criação de pacotes turísticos personalizados que combinam

a pesca esportiva com atividades culturais e gastronômicas, promovendo a identidade local e fortalecendo a economia regional. A formatação de roteiros turísticos que integrem passeios ecológicos e interações com comunidades locais pode agregar valor às experiências oferecidas, transformando-as em diferenciais competitivos para a região.

A exigência por preservação e sustentabilidade é o grande eixo deste desenvolvimento. Os equipamentos evoluíram de forma a não machucar o peixe e cada vez mais haverá tecnologia neste segmento, cada vez mais empresas, quer sejam do setor hoteleiro, gastronômico, artesanal, comércio de insumos, todos, buscam se aprimorar para atender os pescadores da melhor forma possível, para que consigam oferecer uma experiência única e prazerosa, garantindo assim o seu retorno.

Em conjunto aos avanços do segmento, a infraestrutura, a responsabilidade pública, tem que estar em constante evolução e desenvolvimento, criando conectividade àqueles que vêm pescar, conciliando o turismo de lazer com a preservação do meio ambiente.

Formatação de rotas e roteiros integrados

A formatação de rotas e roteiros é o processo fundamental no desenvolvimento socioeconômico de um destino, pois sua implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam, além de proporcionar experiências diversificadas aumentando a oferta turística local.

Como tem caráter participativo, a roteirização deve estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas desse processo, não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes. A roteirização deve ter como foco a construção de parcerias de modo a buscar o aumento das oportunidades de negócios nas regiões turísticas.

A roteirização está ligada ao marketing, já que sua finalidade é eminentemente mercadológica, ou seja, visa à organização e estruturação do mercado de produtos e serviços turísticos. A formatação de rotas e roteiros tem seu início nos atrativos que demonstram maior potencial e melhor estrutura para recepção de turistas. É a partir desse momento que o roteiro passa a ser um produto turístico com valor de

mercado definido.

Passos a serem empregados na formulação de roteiros:

a. ***Identificação de Pontos Estratégicos***: Mapeamento dos principais locais de pesca esportiva nos municípios envolvidos, considerando os aspectos de acessibilidade, potencial pesqueiro e atrativos naturais;

b. ***Criação de Roteiros Integrados:*** Desenvolvimento de roteiros que combinam a pesca esportiva com outras atividades turísticas, como ecoturismo, turismo cultural e gastronômico, oferecendo pacotes diversificados aos visitantes;

c. ***Parcerias Locais:*** Estabelecimento de parcerias com as comunidades locais, pousadas, restaurantes e outros empreendimentos para integrar os serviços e produtos oferecidos, fortalecendo a cadeia turística.

Dentro dos municípios alvo destes estudos, identificamos possibilidades de rotas integradas que precisam passar por uma sequência de passos até se consolidarem como um produto turístico comercializável.

Rota 1 – Porto Rolim – Ilha das Flores – Pedras Negras – Pau-de-óleo;

Rota 2 – Porto Velho – Vila Jaci-Paraná - Agrovila Rio Verde;

Rota 3 - Cabixi - Pimenteiras - Costa Marques;

Rota 4 - Costa Marques - São Francisco do Guaporé - Pedras Negras;

Rota 5 - Agrovila de Rio Verde - Reserva Tucumã (após implantação pesca esportiva);

Rota 6 - Turismo de experiência na Vila Jaci-Paraná (entre as Usinas de Santo Antônio e Usina de Jirau);

Rota 7 - Porto Velho – Agrovila Rio Verde - Distrito de São Carlos - Calama.

Fidelização do turista

O peixe é o atrativo principal do produto de Turismo de Pesca, pois é o que motiva a ida do turista até o destino. Porém, algumas pesquisas apontam que o contato com a natureza e a sensação de paz e descanso que ela proporciona também é um importante motivador da escolha desse tipo de viagem pelo turista.

O produto do Turismo de Pesca se diferencia de outros produtos turísticos, principalmente, por exigir que os seguintes elementos sejam observados:

• Espécies de interesse da pesca amadora existentes na região;

• Melhores lugares para a prática da pesca amadora;

• Épocas apropriadas para a prática da pesca amadora;

• Segurança;

• Embarcações e equipamentos utilizados e permitidos;

• Acesso facilitado às informações, principalmente quanto à legislação;

• Capacitação, conscientização e qualificação dos guias de pesca e dos piloteiros quanto a atividade da pesca esportiva.

Outras informações relevantes dizem respeito à estimativa da quantidade de peixes existentes no lugar e à dinâmica reprodutiva da ictiofauna. Esses estudos auxiliam na definição das reais possibilidades de pesca do destino e sua competitividade com relação a outros destinos nacionais ou internacionais no que diz respeito às chances de uma pescaria de sucesso.

O incentivo a pesquisas sobre o comportamento reprodutivo das espécies de peixes, o estoque pesqueiro existente, definição da capacidade de carga turística, medidas de estratégias de zoneamento de áreas de pesca, entre outros estudos, é importante para que o estoque do atrativo principal do segmento seja permanentemente monitorado, garantindo a sustentabilidade e o sucesso da pescaria no destino.

Propostas para promover práticas de pesca sustentável e obter certificações de sustentabilidade e ESG.

A abordagem sustentável da pesca esportiva é essencial para garantir que a atividade continue sendo uma fonte de lazer, renda e conservação ambiental. Entre as estratégias para enfrentar os desafios, destaca-se:

- **Implementação de políticas sustentáveis**: estabelecer cotas de captura de espécimes, temporadas de pesca específicas e áreas protegidas.
- **Espécies protegidas:** proibir a pesca de espécies ameaçadas e/ou implementar restrições específicas para sua captura.

- **Educação ambiental:** promover programas de conscientização para turistas, operadores e comunidades locais.

- **Monitoramento e pesquisa científica**: acompanhar os impactos climáticos e ambientais para ajustar práticas e regulamentações.

- **Práticas de manejo sustentável**: incentivar o uso de equipamentos adequados e técnicas que minimizem o impacto nos peixes e no ambiente.

- **Zoneamento de áreas de pesca**: identificar e delimitar áreas específicas para a prática da pesca esportiva, evitando zonas de reprodução e habitats críticos.

- **Monitoramento da fauna aquática**: Implantar programas de monitoramento contínuo da ictiofauna e da qualidade da água.

Conforme abordado anteriormente, para o desenvolvimento sustentável do turismo da pesca esportiva, é fundamental que o Estado de Rondônia implemente estratégias de mitigação, como reabilitação de habitats, monitoramento contínuo da qualidade da água dos ambientes e restrições de pesca. Parcerias com instituições acadêmicas e ONGs podem contribuir para o desenvolvimento de projetos-piloto que combatam esses desafios de maneira integrada.

34.2 Promoção

O conhecimento da demanda por meio dos hábitos, preferências e tendências dos turistas, assim como os principais mercados emissores, constituem importantes elementos orientadores das ações e dos investimentos em comunicação e ativação. Entre essas ações sugere-se:

- ✓ Participação em feiras e eventos de turismo, e de pesca esportiva nacionais e internacionais (atendimento ao público final e profissional, rodadas de negócios, treinamento para agentes de viagens e ativações no estande para atrair público);
- ✓ Realização de roadshows, com a participação do trade turístico de Rondônia, nos principais mercados emissores de turistas para a região (com apresentação sobre os destinos da pesca esportiva, apresentação de vídeos promocionais, treinamento para agentes de viagens convidados, rodadas de negócios entre o trade turístico de Rondônia e trade convidado,

distribuição de material promocional, distribuição de brindes que remetem à pesca esportiva).

- ✓ Identidade Visual adequada, que promova Rondônia como um dos principais destinos brasileiros de pesca esportiva, a fim de dar personalidade ao espaço/estande promocional da pesca esportiva de Rondônia;
- ✓ Qualificação de técnicos para representarem o turismo de pesca esportiva em feiras e eventos, a fim de atender o público final (turistas em geral e turistas interessados em pesca) e profissional (agência de viagens, operadoras de turismo, jornalistas e influenciadores) e estreitar laços com este mercado;
- ✓ Agregar valor às viagens de participação em feiras e eventos, por meio de visitas a operadores e parceiros antes dos dias de feira. Estas visitas, com cunho não só institucional, levaria ao conhecimento dos operadores a participação do Estado no evento, os contatos dos receptivos locais e oportunizaria novos negócios reais para o trade de Rondônia, além de possibilitar a participação nas reuniões pré-eventos.
- ✓ Realização de relatório no pós-evento com os resultados obtidos (informações sobre o público alcançado, contatos com mídia e trade realizados, novidades do mercado, dados obtidos nas reuniões, capacitações e workshops).
- ✓ Fazer um balanço dos eventos: positivos e negativos.
- ✓ Parceria do Governo do Estado com o trade local para a realização de famtours (agentes de viagens e operadores de turismo) e press trips (jornalistas e influenciadores);
- ✓ Qualificação de técnicos para representarem o turismo de pesca esportiva de Rondônia em famtours e press trips a fim de organizar o roteiro, acompanhar os convidados durante a viagem, passar informações corretas sobre o destino e de atividades e estreitar laços com os profissionais convidados;
- ✓ Ações de fidelização, envolvimento emocional e encantamento do público consumidor da pesca esportiva, como pontuações ou selos de melhor pescador, selo de pescador consciente, fotos dos turistas satisfeitos nas redes sociais oficiais, etc;

- ✓ Parceria do Governo do Estado com o trade local para convidar influenciadores do setor de pesca para a vivência da atividade de pesca esportiva nos destinos definidos como prioritários, a fim de produzir conteúdo como dicas, guias de pesca, resenhas, relatos sobre peculiaridades da pesca no destino, etc;
- ✓ Redação de matérias jornalísticas sobre eventos apoiados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, separado ou conjuntamente com a Superintendência de Turismo – Setur / Governo de Rondônia.
- ✓ Divulgação das ações de fomento da pesca esportiva, serviços e indicadores utilizando as redes sociais adequadas como plataforma de distribuição e propagação.
- ✓ Criação de folheterias/folders com informações e fotos do turismo de pesca esportiva nos destinos para a distribuição em rodoviárias, portos e aeroportos de entrada no Estado.

34.3 Ativações

A ativação de marketing é uma abordagem estratégica que visa proporcionar experiências marcantes para o público, criando uma conexão emocional profunda com a marca.

O foco é despertar ações instantâneas que promovam o reconhecimento da marca, o aumento do engajamento e o impulso do consumo da atividade. Para alcançar esse impacto, o setor pode realizar várias experiências e ativações nos destinos e espaços promocionais do turismo de pesca esportiva de Rondônia como:

- ✓ Promover divulgação integrada de eventos, atrativos e atividades turísticas entre as secretarias/departamentos municipais de turismo dos municípios que atuam na pesca esportiva, os empresários e o Governo do Estado de Rondônia;
- ✓ Promover torneios anuais abertos ou entre clubes/federações no destino de pesca proposto, com divulgação regional e nacional da marca, divulgação da atividade de pesca esportiva como um produto forte em Rondônia, ações de sustentabilidade e educação ambiental, ações de políticas públicas voltadas para o público consumidor da atividade e público geral interessado;

- ✓ Promover torneios de pesca esportiva em etapas, utilizando os vários destinos durante as etapas e finalizando num destino específico, com participação ou não de pescadores de outros estados e países;
- ✓ Festivais gastronômicos com a utilização de peixes da região, como por exemplo o Pirarucu, com premiação do melhor prato, para estimular o consumo desse peixe;
- ✓ Promover festivais municipais de pesca que envolvam atividades para crianças e famílias, com educação ambiental, pescaria de brinquedos, música, gastronomia, com premiação final para o maior peixe pescado;
- ✓ Promover festivais de música com o tema pesca, durante a Piracema, como forma de divulgar a importância do período de defeso;
- ✓ Promover competições interestaduais de pesca realizadas entre Federações, Ligas, Clubes ou outras entidades de pesca amadora;
- ✓ Participação em eventos de pesca esportiva pelo país, a fim de promover Rondônia como um dos principais destinos para a prática desta atividade.

35 POLÍTICAS DE SUSTENTAÇÃO

A política de sustentação visa garantir que a operação das ações seja contínua, que a evolução seja eficiente e que a sustentabilidade dos projetos seja adequada. Dessa forma é possível assegurar um desenvolvimento sustentável e implementar políticas abrangentes que atendam as necessidades do desenvolvimento do turismo da pesca esportiva.

Desenvolver um turismo sustentável, seja qual for o segmento a ser investido, tem que estar embasado na conservação do meio ambiente, no respeito e envolvimento da cultura local, no desenvolvimento social e econômico e na melhoria da qualidade de vida da comunidade local. O turismo, na sua essência, faz com que esses pilares, necessários para o desenvolvimento sustentável, caminhem juntos.

Considerando a importância desses pilares para o desenvolvimento do Plano de Ação do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, vamos sinalizar abaixo as políticas que serão necessárias para o bom andamento do projeto.

35.1 Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

Desde os primórdios dos tempos, até os dias atuais, a pesca é de fundamental importância para a sobrevivência do homem. As populações de peixes têm importância mundial para gerar alimentos, renda e satisfazer várias necessidades sociais das comunidades locais e regionais.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o excesso de exploração dos oceanos, está diminuindo o estoque pesqueiro, para mitigar esse efeito, é necessário implementar um modelo de pesca sustentável para garantir a sobrevivência das espécies e da atividade pesqueira.

Os estoques de peixes mundialmente estão enfrentando estresse antropogênico, como represamentos de rios para a geração de energia elétrica, invasão de espécies exóticas, desmatamento, poluição, uso da terra, perda ou mudança de habitat, eutrofização, fragmentação de rios, regulação de fluxo e navegação, sendo que muitos destes estresses não se originam no setor pesqueiro (LEWIN; ARLINGHAUS; MEHNER, 2006).

A pesca sustentável deve ser estimulada, visando o uso responsável dos recursos pesqueiros, a adoção de boas práticas de forma a assegurar a reprodução das espécies e manter em bons níveis os seus estoques. Os princípios básicos da

pesca sustentável é promover a adoção de medidas de manejo aliadas à celebração de acordos de pesca, para reduzir a degradação de ecossistemas aquáticos, de modo a constituir alternativas econômicas e sustentáveis que evitem o desmatamento (a exemplo de áreas de manejo florestal), preservando as matas ciliares dos rios.

A promoção da pesca sustentável é através da **Educação** e **Conscientização**. A educação desempenha um papel vital na promoção da pesca ética. Incentivar pescadores, consumidores e stakeholders a compreender a importância da sustentabilidade para a contribuição de uma mudança positiva nas práticas de pesca. Assim como, programas de treinamento para guias de pesca e promover a conscientização sobre práticas sustentáveis da pesca esportiva.

A Conservação Ambiental, está relacionada com o uso racional e sustentável dos recursos naturais. A pesca esportiva pode ser uma atividade sustentável se for realizada de forma a respeitar o ecossistema e a população de peixes. Para isso, é importante:

- Evitar a sobrepesca, deixando os estoques pesqueiros suficientes para que a população se recomponha através da reprodução e novos recrutamentos, permanecendo saudável;
- Respeitar o ciclo de reprodução dos peixes;
- Considerar e respeitar o ecossistema que sustenta as modalidades de pesca.

Algumas regras de pesca esportiva que ajudam a conservar o ambiente são:

- Não cruzar a linha de outros pescadores;
- Não utilizar mais espaço do que o necessário;
- Não incomodar o ambiente com barulho, ou desordem;
- Não permanecer nas áreas de pesca após o encerramento do evento de pesca esportiva.

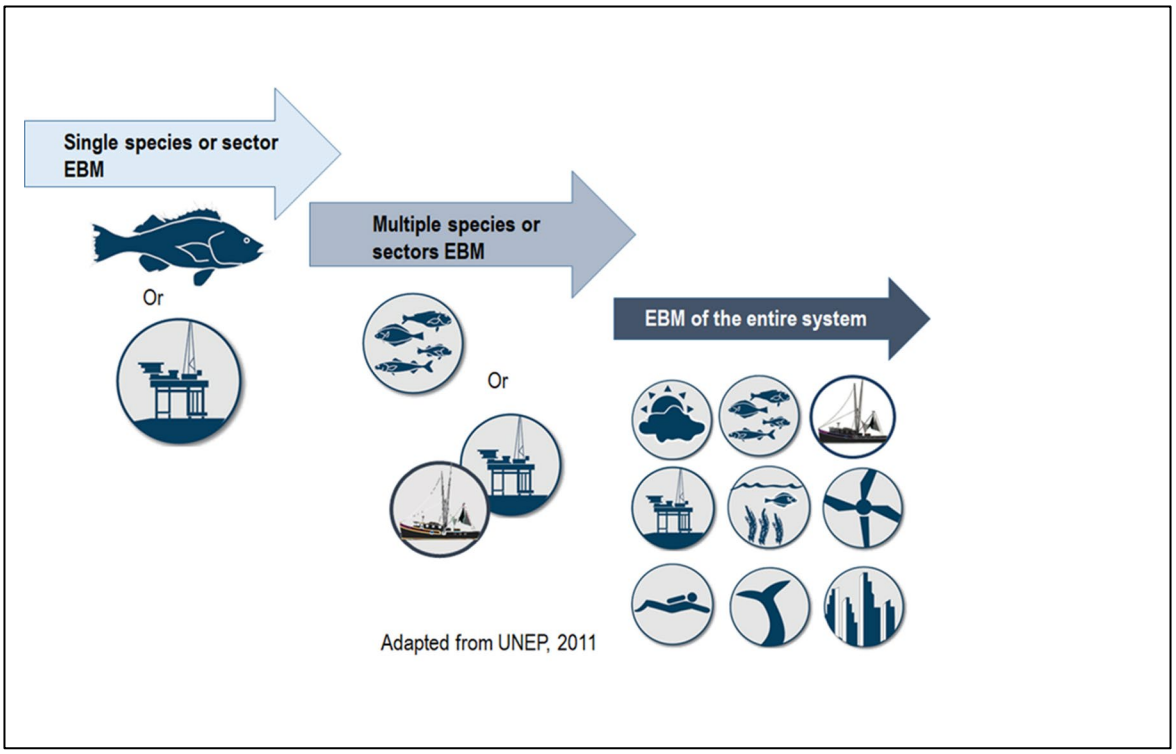
Recentemente, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) autorizou a pesca esportiva no interior das unidades de conservação federais de uso sustentável e integral.

Os procedimentos que os praticantes terão que respeitar constam da Portaria nº 91, de 04 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União no dia 05/02/2020, permitindo aos pescadores licenciados a praticar o “pesque-e-solte", na qual o peixe é devolvido vivo ao seu habitat, assim como, a limitação de captura de

peixes, não envolvendo outros recursos pesqueiros.

A Gestão Baseada em Ecossistemas (GBE) é definida como: uma abordagem integrada que incorpora todo o ecossistema, incluindo humanos, nas decisões de gestão de recursos e é guiada por uma abordagem de gestão adaptativa. Abrange uma abordagem interdisciplinar que relaciona os princípios ecológicos, sociais e de governança a escalas temporais e espaciais apropriadas numa área geográfica distinta no sentido de alcançar o uso sustentável dos recursos, conforme figura 73 abaixo.

Figura 74 - Fluxograma da diversidade de peixes em diferentes nichos ecológicos



Fonte: https://www.integratedecosystemassessment.noaa.gov/about-iea/ecosystem-based-management.

A modalidade de pesca esportiva, opera ao redor do planeta em diversos habitats de água doce e marinhos, capturando muitas espécies diferentes de peixes esportivos e envolvendo pelo menos 220 milhões de participantes. Existem muitos exemplos de pescarias recreativas que são bem administradas, onde os pescadores, a indústria da pesca esportiva e os gerentes se envolvem em ações responsáveis que

contribuem para a sustentabilidade de longo prazo das populações de peixes e do setor de pesca (COOKE *et al.*, 2019).

A pesca esportiva é considerada comparativamente menos prejudicial em termos ecológicos, quando comparada com outras modalidades de pesca focadas

na captura, mas também existem muitas semelhanças entre a pesca recreativa e comercial (COOKE *et al*., 2019). Por outro lado, as pescas recreativas são geridas ativamente através de regulamentações de captura, sustentáveis e geram importantes e numerosos serviços ecossistêmicos. Por exemplo, os benefícios socioeconômicos das pescarias recreativas podem incluir melhorias no bem-estar psicológico, gerando ligações entre os humanos e a natureza, apoiando meios de subsistência e gerando milhares de milhões de dólares em benefícios econômicos das comunidades envolvidas.

A pesca se torna responsável, quando cada pescador da pesca recreativa age de forma responsável, o resultado comportamental coletivo auxiliado por ações de gestão adequadas por tomadores de decisão alcançará resultados sustentáveis, ou seja, à responsabilidade de cada participante, seja um pescador, empresa ou gerente ou quaisquer outros atores no sistema. De acordo com a FAO (2009), a pesca sustentável é definida como “atividades de pesca que não causam ou levam a mudanças indesejáveis na produtividade biológica e econômica, diversidade biológica ou estrutura e funcionamento do ecossistema de uma geração humana para a próxima”.

A sustentabilidade na pesca recreativa diz respeito não apenas aos recursos pesqueiros, mas ao ecossistema mais amplo (dimensão ecológica da sustentabilidade), à qualidade da experiência de pesca para os pescadores (dimensão social da sustentabilidade) e aos benefícios econômicos associados à participação na pesca recreativa (FAO, 2012).

De acordo com Cooke *et al*. (2019), a sustentabilidade da pesca recreativa e, na verdade, de muitas populações de peixes selvagens e ecossistemas aquáticos depende de ter pesca recreativa responsável, conforme a figura 74.

Figura 75 - Representação esquemática do papel da responsabilidade individual no apoio à pesca recreativa sustentável



Fonte: (Cooke *et al*., 2019).

A pesca recreativa, amadora e esportiva depende de comportamentos responsáveis de todos os atores, os pescadores esportivos, a indústria da pesca esportiva e os gestores tomadores de decisão, bem como, enfatiza-se como a responsabilidade de atores individuais, como um precursor da sustentabilidade.

Como pescador esportivo, desempenha um papel vital em manter esses habitats de água doce saudáveis para as próximas gerações. Ao praticar as técnicas de pesca sustentável, se faz contribuir para o quadro maior da administração dos recursos aquáticos e ajuda a manter os habitats de água doce e marinhos, que são lugares especiais para humanos e animais. Nos Estados Unidos, o *Florida Keys National Marine Sanctuary* que abriga uma comunidade diversificada de habitats subaquáticos, é um exemplo de um santuário que adotou o ***Programa Blue Star Fishing Guides***, onde reconhecem os capitães de barcos fretados que estão comprometidos com a pesca sustentável e educam seus clientes sobre a proteção de recursos no *Florida Keys National Marine Sanctuary*. O *Florida Keys recebe* anualmente cerca de 500.000 turistas para a prática da pesca amadora.

O programa ainda realiza treinamento para os capitães e tripulação sobre o santuário, seus diversos habitats e pescarias e quanto aos guias, os mesmos seguem padrões legais e éticos, bem como, medidas de conservação, como

manuseio correto dos peixes, técnicas de soltura do peixe, equipamento adequado ao tamanho do peixe capturado, uso de anzóis circulares sem farpas, além de cotas de captura de peixes por clientes. Os operadores de pesca recreativa são uma parte importante da economia em *Florida Keys* e desempenham um papel crítico como administradores ambientais na promoção do uso sustentável e da conservação de recursos marinhos e das pescarias.

Considerando todas as situações encontradas nos municípios que fazem parte do presente Plano de Ação, há necessidade de ações que possam reverter os pontos negativos que foram detectados e reportados no diagnóstico, assim propomos:

a) realizar cursos específicos para piloteiros e guias de pesca sobre o manuseio do peixe na prática do “pesque-e-solte”, considerando as fragilidades de cada espécie; curso de atendimento e orientação ao pescador amador quanto a importância da soltura e sobre a conservação do meio ambiente, recolhendo seu lixo;

b) realizar cursos para a comunidade em geral de qualidade no atendimento; artesanato; culinária regional, reaproveitamento e manuseio de alimentos, entre outros;

c) implantar nos municípios alvo deste Plano de Ação pontos de coletas dos lixos que vem dos rios;

d) realizar uma campanha de conscientização e educação ambiental muito intensa em todos os municípios que fazem parte desse trabalho para a comunidades em geral, incluindo todos os ribeirinhos, piloteiros, guias de pescas e pescadores em geral;

Apesar de já se configurar uma relevante atividade econômica para os territórios de Rondônia, o turismo de pesca precisa de uma comunicação mais efetiva voltada para a comunidade local, destacando para essas populações a importância da atividade e do turismo como alternativas econômicas e fontes de receita. Além disso, mostrar que essa atividade, para ser competitiva, precisa ser profissionalizada e sustentável.

A sugestão é uma comunicação direta com a comunidade, juntamente com ações que promovam esse entendimento de forma transversal.

✓ Produzir materiais informativos (impressos e online) que expliquem, de

forma simples e direta, que a pesca esportiva pode ser uma oportunidade de desenvolvimento local e fonte de renda para a comunidade;

- ✓ Produzir meios de divulgação como faixas, cartazes, outdoor com mensagens de fortalecimento da comunidade dentro do processo de desenvolvimento da pesca esportiva;
- ✓ Inserir os materiais informativos em canais oficiais e também em grupos de profissionais de pesca, de segmento A&B, agências de turismo, empreendimentos de materiais pesqueiros (associações, grupos de whatsapp, de facebook) e demais comunidades que fazem parte do processo;
- ✓ Inserir os materiais informativos em meios de hospedagem, restaurantes e lanchonetes e outros equipamentos turísticos;
- ✓ Apresentar os materiais informativos sobre educação ambiental nas escolas e sugerir inserção do tema na grade curricular para que os estudantes sejam porta-vozes, em suas casas, desse conteúdo;
- ✓ Criar oficinas participativas que mostrem a importância da pesca esportiva para o território e que também valorizem a comunidade como protagonista nesse processo;
- ✓ Promover seminários sobre pesca esportiva e suas oportunidades para a comunidade;
- ✓ Inserir a comunicação sobre importância da comunidade na atividade de pesca esportiva nas falas de autoridades sempre que houver oportunidade (entrevistas de rádio e tv, postagens em redes sociais, apresentações);
- ✓ Produzir matéria de TV sobre a importância da participação efetiva da comunidade para o desenvolvimento da atividade de pesca esportiva nos territórios de Rondônia, com a participação de pessoas que tem autoridade no assunto e com os próprios atores da atividade na comunidade;
- ✓ Criar cartilha (online e impressa) de educação ambiental na pesca esportiva, voltada para a realidade local;
- ✓ Criar materiais para serem entregues ao turista com informações detalhadas e consistentes sobre a pesca esportiva e como ela depende do cuidado de todos com a preservação ambiental;
- ✓ Oferecer cursos de educação ambiental para a comunidade (importância do cuidado com o meio ambiente, do “pesque-e-solte” para manter os rios

piscosos, importância da gestão do lixo, tanto em terra quanto nos rios, reciclagem e reuso de materiais, etc);

- ✓ Promover ações de sensibilização da comunidade (moradores, pescadores, condutores, turistas) relacionadas à preservação e conservação ambiental (doação de mudas para recuperação de matas ciliares e nascentes de rios, plantio de mudas nos canteiros públicos das cidades, gincana de coleta de lixo nas praias/beiras e barrancos de rios, etc);
- ✓ Criar um selo de “amigo da pesca esportiva de Rondônia”, ou “eu apoio a pesca esportiva de Rondônia” para a comunidade se apropriar da atividade;
- ✓ Oferecer curso de línguas estrangeiras para essa comunidade receber melhor o turista de outros países e para que a comunidade se sinta parte das ações de desenvolvimento da atividade da pesca esportiva;
- ✓ Oferecer canais de atendimento à comunidade sobre o processo de desenvolvimento da pesca esportiva;

35.2 Desenvolvimento da Infraestrutura

A infraestrutura turística e pesqueira não só melhora a experiência dos turistas, mas também impulsiona a economia local, melhora a qualidade de vida do munícipe e protege os recursos naturais. A modernização e ampliação das vias de acesso aos principais pontos de pesca, acompanhadas por um sistema de sinalização eficiente, são medidas urgentes para facilitar o deslocamento e preservar os ecossistemas aquáticos. A integração de infraestrutura básica com práticas sustentáveis é fundamental para assegurar o crescimento equilibrado da atividade de pesca esportiva (BRASIL, 2010).

Do mesmo modo, o saneamento básico desempenha um papel crucial nesse processo, com a necessidade de instalações de estações de tratamento de esgoto que minimizem impactos ambientais e promovam a conscientização entre turistas e comunidades locais.

O uso de fontes renováveis de energia, como a solar, e a instalação de sistemas de abastecimento de água confiáveis podem atender às necessidades dos visitantes enquanto respeitam os limites ecológicos da região (BENTES *et al.*, 2018).

Dessa forma, a ampliação da rede de hospedagem, com foco em pousadas que utilizem práticas sustentáveis e valorizem elementos da cultura local, é outro

aspecto que precisa ser fortalecido. Paralelamente, a promoção da gastronomia regional nos bares e restaurantes locais têm o potencial de enriquecer a experiência turística e gerar renda para as comunidades envolvidas. A instalação de Centros de Atendimento ao Turista (CATs) em pontos estratégicos, equipados com materiais informativos detalhados e guias bilíngues, pode facilitar a circulação dos turistas e melhorar sua percepção do destino (COOKE; SUSKI, 2005).

Diante disso, a pesca esportiva, por sua vez, requer um planejamento cuidadoso para preservar os estoques pesqueiros e garantir sua sustentabilidade. A implementação de um zoneamento que delimite áreas específicas para a prática da pesca esportiva, alinhado à legislação vigente ao manejo ambiental responsável, é essencial. Diante disso, a prática do “pesque-e-solte” deve ser incentivada para minimizar os impactos sobre os estoques pesqueiros e preservar a integridade dos ecossistemas aquáticos (BROWNSCOMBE *et al*., 2019). Do mesmo modo a pesca ecológica do pirarucu, realizada em unidades de conservação, podendo servir como um modelo para a promoção do turismo sustentável na região (CASTELLO, 2008), sobretudo em áreas onde o pirarucu é considerado invasor.

Partindo desse pressuposto, os ancoradouros públicos com infraestrutura adequada também são necessários para oferecer segurança e conforto aos pescadores esportivos. Esses espaços devem ser equipados com banheiros, áreas de descanso e sistemas de controle de poluição para proteger os recursos hídricos. Além disso, a ampliação da conectividade aérea e terrestre, por meio de parcerias com companhias aéreas e investimentos em rodovias, pode melhorar o acesso aos principais destinos de pesca esportiva (BRASIL, 2010).

Finalmente, investir nessa infraestrutura, com base em diagnósticos detalhados e estratégias bem definidas, é um passo decisivo para transformar Rondônia em um destino de referência no turismo de pesca esportiva.

Como destacado por Arlinghaus et al. (2009), a pesca esportiva não é apenas uma prática recreativa, mas também uma aliada na conservação ambiental e no desenvolvimento econômico, promovendo um equilíbrio sustentável que beneficia tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais.

Várias são as ações importantes para fortalecer o turismo nos municípios, em especial para o turismo da pesca esportiva. Lembrando que todo e qualquer investimento no turismo da pesca esportiva, estará diretamente favorecendo os demais segmentos da atividade. Importante que o Estado possa estabelecer uma política individual com cada município, buscando atender suas necessidades

particulares. Vamos aqui citar aquelas que são comuns em todos eles.

a) **Sinalização turística**, especialmente nas estradas estaduais e nas vicinais, aquelas que dão acesso aos atrativos. Lembrando que sinalização não é simplesmente fazer placas e instalar, é importante que no planejamento seja considerado, principalmente, os pontos de dubio acesso e a quilometragem a ser percorrida;

b) **Manutenção das estradas vicinais**, aquelas que dão acesso aos principais destinos da pesca esportiva, e as estradas estaduais. Considerando as distâncias e o tráfego intenso nas principais rodovias, há necessidade urgente de pelo menos construir a terceira via;

c) **Estruturar/construir as orlas dos municípios** que fazem parte desse trabalho, urgentemente, bem como a construção de portos para embarque e desembarque. Podemos aqui citar aqueles mais urgentes: Alta Floresta – Porto Rolim; Costa Marques; Porto Velho – Vilas Jaci Paraná e São Carlos e na cidade de Porto Velho;

d) **Construir os CAT's** – centros de atendimento aos turistas nas principais entradas das cidades, com informações dos principais produtos turísticos, especialmente sobre o turismo de pesca esportiva; orientações de preservação, política da prática da pesca; comercialização dos artesanatos e produtos da agricultura familiar;

e) **Reestruturar o sistema comunicação** contendo:

A. Ampliação da Infraestrutura:

✓ Incentivar as parcerias entre os governos locais e as operadoras para a instalação de novas torres Telecom em áreas estratégicas.

✓ Priorizar regiões turísticas e vias de acesso frequentadas.

B. Pontos de Comunicação de Emergência:

✓ Instalar totens ou telefones de emergência ao longo das estradas, instalação de torre de internet nos pontos turísticos e nas principais entradas do rio, sendo necessário cadastro prévio para monitoramento da população e do turismo.

C. Fortalecimento de Redes Wi-Fi:

✓ Promover incentivos para que estabelecimentos turísticos

ofereçam redes Wi-Fi robustas e acessíveis.

D. Divulgação de Soluções Alternativas:

✓ Orientar turistas e moradores sobre aplicativos que funcionem offline ou por conexão direta entre dispositivos (Bluetooth).

A melhoria da conectividade não apenas eleva a segurança, mas também impulsiona o turismo e a qualidade de vida, promovendo maior integração entre as localidades, trazendo uma experiência única para toda população.

A instalação de totens de segurança nos principais pontos da estrada estadual que conecta os municípios representa um importante avanço para a segurança da população e o fortalecimento do turismo local. Essa iniciativa não apenas transmite uma sensação de proteção, mas também permite o monitoramento contínuo de áreas estratégicas.

Expandir essa solução para os principais pontos de acesso aos rios traria benefícios adicionais, facilitando a vigilância dessas áreas e contribuindo para a prevenção de crimes e a rápida resposta a emergências.

A adoção de tecnologias sustentáveis, como energia solar e internet via satélite, assegura o funcionamento contínuo desses dispositivos, mesmo em regiões isoladas. Além disso, a conectividade em tempo real com os pelotões de polícia local permite um monitoramento eficiente, integrando as operações de segurança e promovendo uma resposta mais ágil a eventuais incidentes.

Essa infraestrutura reforça não apenas a proteção da população, mas também cria um ambiente mais confiável e atrativo para o turismo, impulsionando o desenvolvimento regional.

Um exemplo prático de instalação seria na rotatória entre as rodovias RO-435 e RO-370, que conecta os municípios de Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras e Cabixi (coordenadas geográficas: 13°11'31"S 60°32'41"W), Vila Neide - Cabixi (13°39'07"S 60°47'21"W), Vila São João - Cabixi (13°39'43"S 60°46'08"W), Pimenteiras (13°28'59"S 61°02'44"W), Alta Floresta - Rolim de Moura (13°02'38"S 62°14'09"W), Costa Marques (12°27'00"S 64°13'39"W), São Francisco (12°26'13"S 63°41'31"W), Porto Velho - Agrovila Rio Verde (8°33'37"S 63°29'36"W) e Porto Velho - acesso ao Distrito de São Carlos (8°27'27"S 63°30'03"W).

Esses pontos estratégicos garantiriam maior segurança e fiscalização para toda a população, atuando como um centro de monitoramento para tráfego, atividades locais e eventuais emergências. Além disso, a localização privilegiada

facilitaria o acesso das forças de segurança e o controle das principais rotas entre os municípios, promovendo um ambiente mais protegido e organizado para os moradores e turistas.

A instalação de tecnologias como energia solar e internet via satélite nesses locais assegura o funcionamento ininterrupto dos totens, mesmo em condições adversas, reforçando sua eficácia e contribuindo para a segurança regional.

35.3 Engajamento e capacitação da comunidade local.

A comunidade é a parte mais importante para que o turismo se desenvolva gerando empregos e recursos. A comunidade precisa fazer parte do desenvolvimento do turismo na região. E se beneficiar de tudo que é feito em relação a esta atividade local.

A realização de cursos específicos que fortaleça a atuação da comunidade no desenvolvimento do turismo da pesca esportiva, para que se sintam seguros, envolvidos e comprometidos com a atividade, é uma boa estratégia, podemos destacar:

- Cursos de culinária, especialmente as regionais com utilização da carne do peixe; cursos de artesanato, identificar a matéria prima e criar peças de artesanato, sejam decorativas ou utilitárias;
- Curso de condutor de turismo de pesca; curso de piloteiros; curso de manejo do peixe para a prática do “pesque-e-solte”; cursos sobre os principais apetrechos utilizados no turismo da pesca esportiva, etc.;
- Cursos de manejo do alimento; curso de reaproveitamento de alimentos (reaproveitamento de alimentos é a prática de utilizar partes de alimentos que seriam descartados, como: cascas, folhas, talos, sementes, etc);
- Cursos de qualidade no atendimento, boas práticas ambientais e de higiene, entre outros.

A comunidade também pode participar do turismo da pesca esportiva por meio da oferta de hospedaria, colocando sua residência à disposição do turismo, dentro do modelo instituído pelo Ministério do Turismo – Cama e Café e por meio do artesanato local com a utilização de matéria prima de referência na região.

35.4 Promoção e Marketing

É fundamental o estabelecimento de uma política de mercado por meio de um plano de marketing quer seja nacional ou internacional, mas que tenha toda a preocupação com as questões da sustentabilidade, pois o mundo hoje, em especial o turista da pesca esportiva, querem fazer parte de uma experiência de sucesso, onde as questões sociais, culturais e ambientais são preservadas.

As políticas de promoção e marketing no turismo têm como objetivo atrair visitantes e sensibilizar consumidores para os destinos. O marketing turístico tem como função despertar o interesse das pessoas em viajar, de modo a que comprem pacotes de viagem, reservem estadias ou contratem serviços de tour.

Algumas estratégias de marketing turístico já foram citadas anteriormente como: Identificar segmentos de mercado; desenvolvimento de produtos turísticos; fornecer informações aos turistas potenciais sobre os produtos oferecidos; planejar a ampliação e a qualificação da oferta de produtos e definir posicionamento e o plano de promoção da identidade do destino

A política de sustentação de Promoção e Marketing, deve estimular o turista a escolher Rondônia como seu destino de pesca esportiva, para tanto os produtos turísticos devem ser cada vez mais atrativos e competitivos pela qualidade da infraestrutura, equipamentos e serviços, mas principalmente pelo nível de inovação e criatividade na oferta para garantir experiências únicas e emocionantes, além das expectativas do turista.

35.5 Política Econômica e Incentivos

O turismo da pesca esportiva é uma atividade econômica de nicho que tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento regional, gerando empregos, aumentando a arrecadação fiscal e promovendo a preservação ambiental. Para fomentar essa indústria e sua cadeia de suprimentos, o Governo de Rondônia deve implementar uma combinação de políticas econômicas, incentivos fiscais e ações estratégicas que atraiam investidores, turistas e a população local para o desenvolvimento da atividade. A seguir, são descritas as principais abordagens e mecanismos.

Políticas de Fomento

As políticas de fomento à atividade têm como objetivo principal criar um ambiente favorável ao investimento e ao desenvolvimento sustentável e devem ser promovidas pelo Governo do Estado de Rondônia, em parceria com as prefeituras municipais. Em relação às políticas de fomento necessárias para o desenvolvimento da atividade turística da pesca esportiva, destaca-se:

- ✓ **Infraestrutura**: investimento em infraestrutura básica e turística, como estradas, portos, aeroportos, sinalização e saneamento básico, nas proximidades de áreas propícias para a pesca esportiva. Construção de marinas, rampas de acesso para barcos, ancoradouros e pontos de apoio ao turista.
- ✓ **Parcerias Público-Privadas (PPPs):** estímulo à participação privada na construção e gestão de infraestrutura turística e na oferta de serviços, como hotéis, restaurantes e guias especializados.
- ✓ **Zoneamento Econômico e Ambiental:** mapeamento de áreas potenciais para a prática da pesca esportiva, priorizando locais com biodiversidade relevante e recursos hídricos adequados, além das áreas já consolidadas. Estabelecimento de zonas econômicas exclusivas para o turismo de pesca, garantindo a convivência sustentável entre o turismo e outras atividades, como pesca comercial.
- ✓ **Criação de Fundos Específicos:** implementação de fundos estaduais ou regionais para fomentar atividades relacionadas ao turismo da pesca, financiando estudos, capacitações, educação ambiental e promoção da atividade.

Incentivos Fiscais e Tributários

Incentivos fiscais são essenciais para atrair investimentos privados e reduzir os custos operacionais iniciais. As principais iniciativas incluem:

- ✓ **Isenção ou redução de Impostos:** concessão de isenção ou redução de impostos estaduais, como ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para insumos e equipamentos utilizados na pesca esportiva, como barcos, motores e acessórios. Em parceria com os Municípios, incentivar redução de ISS (Imposto Sobre Serviços) para prestadores de serviços turísticos, como guias, operadores de barcos e empresas de ecoturismo.

✓ **Créditos tributários:** implementação de créditos fiscais para empresas que investirem na infraestrutura, preservação ambiental e capacitação de mão de obra voltada ao turismo de pesca esportiva.

✓ **Apoio à Exportação e Promoção Internacional:** redução de tributos sobre exportações de serviços relacionados à pesca esportiva, como pacotes turísticos voltados a visitantes estrangeiros. Dedução de impostos para gastos com campanhas promocionais internacionais que promovam o Estado como destino de pesca esportiva.

Programas de Financiamento e Subsídios

O apoio financeiro direto pode viabilizar empreendimentos turísticos:

✓ **Linhas de Crédito Específicas:** estabelecimento de linhas de crédito subsidiadas para empreendedores locais que queiram investir em infraestrutura e serviços de pesca esportiva. Criação de microcréditos para comunidades ribeirinhas desenvolverem serviços complementares, como hospedagem familiar e venda de artesanato.

✓ **Subvenções:** concessão de subsídios diretos para iniciativas que promovam o turismo sustentável, como projetos de proteção ambiental ou a introdução de tecnologias sustentáveis.

As políticas públicas devem priorizar a inclusão social e o desenvolvimento comunitário garantindo o estímulo à participação de comunidades locais na oferta de serviços turísticos complementares, como alimentação, transporte e hospedagem e permitindo que uma parcela da receita gerada pelo turismo da pesca seja reinvestida em melhorias para as comunidades ribeirinhas.

35.6 Gestão Integrada e Governança

A gestão integrada e a governança são construídas com conceitos diferentes, mas quando falamos de desenvolvimento do turismo elas podem e devem estar relacionadas.

A gestão integrada é um modelo que unifica os diversos setores, iniciativa privada, e diversas secretarias e demais órgãos do setor público. Isso facilita a visualização geral da atividade e a tomada de decisões, facilitando assim um maior controle das ações a serem implementadas. O envolvimento dentro desses atores permite que sejam promovidas ações de mudança, com o objetivo de ampliar e incrementar a atividade turística no estado de Rondônia.

A Governança é um sistema de princípios, mecanismos e organização dos setores e ou instituições que ordena e regulariza a relação entre o setor público, a sociedade civil organizada e a comunidade. É um ambiente de responsabilidade e integridade, promovendo uma gestão eficiente, transparente e ética.

Unir a Gestão Integrada com a Governança colaborativa para o desenvolvimento da atividade do turismo da pesca esportiva é de fundamental importância, considerando que dessa forma será possível identificar ações que possam mitigar, transferir ou aceitar os riscos, com suas devidas responsabilidades.

Para o Ministério do Turismo a gestão descentralizada do turismo, implantado no país apoiado por seus colegiados parceiros, proporciona que cada unidade federada, região e município busque suas próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades. O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil são diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico com foco na regionalização.

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e a comunidade, orienta o MTUR.

No turismo a organização acontece em três esferas, ***a municipal*** - Conselho Municipal de Turismo (composto pelo poder público, entidades empresariais, sociedade civil organizada e Instituições de ensino); ***a regional*** - Instância de Governança Regional que tem como papel principal coordenar o Programa em âmbito

regional (na IGR deve ter assento todos presidentes dos Comtur's, gestores públicos do turismo municipal, representantes de segmentos relacionados direta ou indiretamente a atividade turística, estadual e municipal, representantes das organizações não governamentais, representantes das instituições voltadas ao desenvolvimento regional e a sociedade civil; representantes dos órgãos ambientais de transporte de infraestrutura de saúde e de segurança; representantes do sistema "S"; representantes do poder público, entidades empresariais e instituições de ensino de uma determinada região e outras lideranças locais) e ***a estadual*** – Conselho Estadual de Turismo (deve ter assento todos os presidentes das IGR's, entidades de ensino, poder público estadual com diversas secretarias representativas que fazem interlocução direta com o turismo; poder público federal, considerar as entidades instaladas no estado e que interagem com o turismo, Sistema "S" e entidades

empresariais da cadeia produtiva do turismo ou seja, representantes de diferentes grupos sociais com características econômicas, sociais e culturais bastante heterogêneas, especialmente aquelas com seccionais no estado e outras lideranças). Ações importantes a serem implantadas para que as pautas do turismo da pesca esportiva sejam contempladas e discutidas no âmbito municipal, regional e estadual:

48.2.1 criar, fortalecer e/ou instituir as associações nos municípios dos setores produtivos;

48.2.2 criar e/ou fortalecer os Conselhos Municipais de Turismo;

48.2.3 criar e/ou fortalecer as IGR's (Instâncias de Governança Regionais);

48.2.4 fortalecer o Conselho Estadual de Turismo.

35.7 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local

A pesca esportiva em Rondônia deve seguir uma abordagem de sustentabilidade integrada, que combine as práticas de conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico.

Modelos de "*catch-and-release*" (pesque-e-solte) precisam ser promovidos de forma ampla, juntamente com a fiscalização rigorosa das normas de pesca. Programas de educação ambiental para turistas e comunidades locais também são essenciais para fomentar uma cultura de preservação.

A pesca esportiva tem grande potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que preserva ecossistemas sensíveis. Integrar a sustentabilidade à atividade requer uma abordagem minuciosa e estratégica que envolve ações sociais, ambientais e econômicas. A promoção de ações integradas pode induzir que o turismo de pesca esportiva se torne um propulsor de desenvolvimento sustentável, combinando preservação ambiental, fortalecimento econômico e inclusão social. As principais ações que podem ser implementadas para a promoção do desenvolvimento local sustentável, são descritas a seguir:

✓ *Incentivo à Economia Local*

- Empreendedorismo comunitário: estimular a criação de negócios locais, como pousadas ecológicas, restaurantes com foco em culinária regional e lojas de equipamentos de pesca.

- Treinamento e capacitação: promover workshops e treinamentos para a população local sobre gestão de negócios turísticos.

✓ *Envolvimento Comunitário e Social e Preservação Cultural*

- Gestão participativa: envolver as comunidades no planejamento e tomada de decisões sobre o turismo da pesca esportiva.
- Benefícios compartilhados: garantir que parte da receita gerada pelo turismo seja destinada a projetos locais, como escolas, hospitais e infraestrutura.
- Valorização do conhecimento tradicional: incorporar práticas tradicionais de pesca em roteiros turísticos, promovendo a cultura local.
- eventos e festivais: realizar e/ou fortalecer eventos culturais relacionados à pesca, como feiras e competições sustentáveis.

✓ *Monitoramento e Governança*

- Incentivos fiscais: Oferecer benefícios fiscais a empresas que promovam o turismo sustentável.
- Indicadores de sustentabilidade: definir e medir indicadores como qualidade da água dos rios, biodiversidade e impacto econômico.
- Auditorias regulares: realizar inspeções frequentes para garantir que as práticas sustentáveis na pesca esportiva estão sendo seguidas.

✓ *Experiência do Turista*

- Ecoturismo integrado: oferecer experiências que combinem a pesca esportiva com rotas e trilhas, cachoeiras, observação de fauna e flora, atividades culturais e passeios educativos.
- Interação sustentável: criar atividades que promovam o respeito à natureza, como a pesca “catch and release” (captura e soltura).
- Informação detalhada: fornecer guias e materiais educativos aos turistas explicando as regras e a importância da sustentabilidade.
- Avaliação do turista: incentivar os visitantes a fornecerem feedback sobre as práticas sustentáveis observadas durante sua experiência.

36 PROPOSIÇÃO DE PAINEL DE PROJETOS DE CURTO PRAZO

O Painel de projetos de curto prazo, tem por referência a situação encontrada no diagnóstico e os direcionamentos estratégicos formulados para o norteamento das ações visando o desenvolvimento do turismo da pesca esportiva em Rondônia.

Segue abaixo o painel de curto, médio e longo prazo a fim de contribuir para o cumprimento da Visão de Futuro do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

VISÃO
Até 2030, ser referência no turismo de pesca esportiva, reconhecido pela preservação dos recursos naturais e pelo desenvolvimento de experiências únicas que valorizam a biodiversidade e incentivam o ecoturismo.

PAINEL DE PROJETOS

P1 – Objetivo 1 - Implementação de Programa de Qualificação do Turismo da Pesca Esportiva							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Cursos de formação de Guia de Pesca esportiva - 01 curso/ano por município	SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	*Realização de 42 cursos com 20h média.* *Nº de guias de pesca formados em relação ao ano anterior* *Nº de guias cadastrados no CADASTUR*	Contratação de empresas para realização do programa de qualificação ou parcerias com instituições locais e universidades.	*1.008.000,00	MTUR - Ministério do Turismo Emendas Parlamentares Recursos do Governo do Estado Recursos das Instituições Parceiras	Sim - orientação quanto aos conteúdos e metodologia
Curso de recepção e atendimento ao turista - 02 cursos/ano por município	SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	*Realização de 84 cursos com 20 hs média* *Nº de pessoas qualificadas em relação ao ano anterior*				
Curso de gastronomia regional - 01 curso/ano por município	SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	*Realização de 42 cursos com 20hs média* *Nº de pessoas qualificadas em gastronomia em relação ao ano anterior.*				

* No valor não foi considerado a logística de transporte, hospedagem e alimentação

P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$ 1,00)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Sinalização Turística nos 7 municípios alvo do estudo.	Prefeituras Municipais SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	Sinalização turística implantada em relação ao ano anterior.	Contratação de empresa especializada; Elaboração de projeto de sinalização turística nos principais pontos de acesso, captação de recursos e execução das obras de sinalização.	4.550.000,00	MTUR BNDES CAF BRDE BID PPPs Emendas Parlamentares	Sim - em relação aos pontos estratégicos e informações nas placas.
Implantação de 4 (quatro) Centros de Atendimento (média de 60 m2/cada) em Costa Marques, Alta Floresta, Alto Alegre e São Francisco.	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2028	Nº de Centro de Atendimento ao Turista em relação ao ano anterior.	Contratação de empresa especializada ou empresa de obras do governo. Definição de local, Elaboração de projeto arquitetônico, captação de recursos e execução das obras.	800.000,00	MTUR CEF Banco Brasil BNDES CAF BRDE BID PPPs Emendas Parlamentares	Sim - em relação a localização e Layout.

P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$ 1,00)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Implantação de Programa de Limpeza Urbana nos 7 municípios alvo	Prefeituras Municipais	2025 / 2030	Cobertura de limpeza urbana em relação ao ano anterior	Zeladoria Municipal com recursos do tesouro municipal ou concessão/delegação dos serviços e cobrança de tarifa.	Requer levantamento individualizado dos serviços por município.	Recursos próprios dos municípios Concessão dos serviços públicos.	Não
Implementação de saneamento básico nos 7 municípios alvo	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	Obras de saneamento básico em relação ao ano anterior.	Contratação de empresa especializada, projeto e execução das obras	Requer projeto de infraestrutura e levantamento individualizado por município.	MTUR CEF Banco Brasil BNDES CAF BRDE BID, PPPs Concessões Emendas Parlamentares	Não
Construção de Calçadão Linear tipo Orla, extensão 100m. Altura estimada de barranco de 1,50m em Alta Floresta – Porto Rolim; Costa Marques; Porto Velho – Vilas Jaci Paraná, São Carlos, Foz do Jamari, Calama e na	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	Implantação de 07 (sete) obras de orlas e espaços públicos.	Contratação de empresa especializada. Definição dos locais, elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia, captação de recursos, licitação	17.124.324,00	MTUR, CEF BNDES, CAF BRDE, BID PPPs Emendas Parlamentares Recursos próprios governo e municípios	Sim - orientação quanto ao projeto a ser implementado

P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$ 1,00)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
cidade de Porto Velho, com estruturas de embarque e desembarque.**Conforme projeto anexo.**				e execução das obras.			
Manutenção das estradas estaduais e vicinais (municipais)	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	Manutenção das estradas em relação ao ano anterior	Definição de local, Elaboração de projeto arquitetônico, captação de recursos e execução das obras	Requer levantamento individualizado por município.	Recursos próprios dos municípios Recursos próprios do Governo do Estado	Não
*Melhoria no sistema de comunicação	Prefeituras Municipais Governo do Estado	2025 / 2030	ampliação da infraestrutura de comunicação em relação a 2024.	Negociação com as empresas de telefonia	Requer levantamento individualizado por município.	PPP	Não
Fortalecimento e Ampliação da malha aérea nacional e regional	Governo do Estado	2025/ 2027	aumento no número de voos	negociação empresas aéreas	não há	não há	Sim - orientação
Implantação de ponto de coleta sustentável (contêiners ou outro tipo de recipiente) para abrigo dos lixos/resíduos retirados dos rios para posterior destinação pelas prefeituras em	Municípios	2025/ 2027	22 containers, sendo 02 por pontos de coleta	Definição dos pontos de melhor acessibilidade	66.000,00	MTUR, Emendas Parlamentares Recursos próprios governo e municípios	Não

P1 – Objetivo 2 – Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$ 1,00)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco nas margens do rio e Pedras Negras; Porto Velho - Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná.							

* **Ampliação da Infraestrutura**: Incentivar parcerias entre governos locais e operadoras para instalação de novas torres em áreas estratégicas. Priorizar regiões turísticas e vias de acesso frequentadas. **Pontos de Comunicação de Emergência**:- Instalar totens ou telefones de emergência ao longo das estradas, instalação de torre de internet nos pontos turísticos e nas principais entradas do rio, sendo necessário cadastro prévio para monitoramento da população e do turismo. **Fortalecimento de Redes Wi-Fi** - Promover incentivos para que estabelecimentos turísticos ofereçam redes Wi-Fi robustas e acessíveis. Divulgação de Soluções Alternativas: Orientar turistas e moradores sobre aplicativos que funcionem offline ou por conexão direta entre dispositivos (Bluetooth).

P1 – Objetivo 3 – Implementação de Estudos e Pesquisas.							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Implantação de controles e estudos de capacidade de carga turística nas bacias do Guaporé e Madeira*	SETUR/ SEDEC	2025/ 2027	Capacidade de carga implantada	Parceria com a Universidades, e institutos de pesca e meio ambiente.	2.300.000,00	Recursos Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	Não
Projeto piloto de identificação das assembleias de peixes existentes entre as Usinas de Santo Antônio e Jirau e implantação de Pesque e Solte – Lei Paulo Robson.	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Projeto piloto implantado	Parceria com universidades e institutos de meio ambiente e associação de guias de pesca	2.300.000,00	Recursos Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério da Pesca	Não
Revisão da Legislação da Pesca – período de defeso e alinhamento com outros estados.	SETUR/SED EC/ SEDAM	2025/ 2026	Legislação atualizada	Parceria com universidades e institutos de meio ambiente e associação de guias de pesca	Não há	Não há	Não

***Avaliar a sustentabilidade da pesca esportiva praticada em embarcações nas bacias dos rios Guaporé e Madeira, a partir da capacidade de carga do número de pescadores esportivos envolvidos, do número de modalidades de pesca e considerando a existência de unidade de conservação como fonte de reposição para os estoques pesqueiros das espécies alvo do estudo em questão. Definição de cargas de exploração pela pesca esportiva embarcada na bacia dos rios Guaporé e Madeira. Identificação do ótimo potencial do turismo de pesca esportiva na modalidade “pesque-e-solte”.

P1 – Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da pesca e segurança ao turista							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Sistema de Controle da Pesca - Implantação de 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental para gestão dos dados e atendimento de denúncia - com desenvolvimento e operação de aplicativo que permita e incentive o registro de atividades pesqueiras, fornecendo as instituições dados cruciais para a fiscalização e o monitoramento destas atividades, com sistema de gestão e controle da pesca e normatização do uso e responsabilização para garantir a informação. **Conforme projeto anexo**	SEDEC SEDAM Polícia Militar Ambiental e, Universidade - GP-PAEPAI	2025/ 2028	Sala de situação implantada para controle, monitoramento e atuação dos órgãos de controle Geração de políticas públicas para o turismo da pesca esportiva	Contratação de empresa especializada	17.300.000,00	Parcerias Recursos próprios do Governo do Estado CEF BNDES CAF BRDE BID PPPs Emendas Parlamentares	Não
Implantação de totens 12 (doze) de segurança em área estratégica. RO - 435 e RO - 370; Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco - acesso às pousadas e Pedras Negras; Porto velho - Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná. **Conforme projeto anexo**	SETUR SEDEC	2025/ 2030	Nº de totens instalados no período = 12	Elaboração do projeto, aquisição de equipamentos e instalação.	960.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado CEF BNDES CAF,BRDE BID PPPs Emendas	Não

P1 – Objetivo 4 – Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da pesca e segurança ao turista							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e Recursos**	**Estimativa de Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**

P1 – Objetivo 5 – Programa de Conscientização e Educação Ambiental							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**MENTORIA até jul/2026**
Realização de 01 evento de sensibilização sobre o Turismo da Pesca Esportiva.	SETUR/ SEDEC	2025	Encontro realizado	Mobilização dos 7 municípios: empresários do turismo da pesca esportiva. contratação de palestrante	40.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	sim - acompanhamento do processo de organização do evento
Desenvolvimento e execução de Campanha Estadual de Conscientização sobre a pesca esportiva, seus benefícios e a importância da preservação ambiental.	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Redução na quantidade de lixo gerado nos rios de Rondônia.	Contratação de empresa especializada Desenvolvimento de campanha sobre a Pesca esportiva	*250.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo	sim – apreciação da Campanha

*no valor não foi considerado a arte e veiculação da campanha

P2 - Objetivo 1 – Gestão do Turismo							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Elaboração do Marco Zero dos Indicadores do Turismo da pesca Esportiva em Rondônia	SETUR	2025	Instituição de 05 indicadores básicos: Empregos Gerados, Taxa de permanência do Turista; Média de gastos dos turistas nacionais e internacionais; fluxo de turista na pesca esportiva; perfil do turista da pesca esportiva.	Deverá ser elaborado pela equipe de turismo do Estado de Rondônia.	não há	não há	Sim - Orientar
Implementação de Instância de Governança municipal, regional e estadual	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Nº de instância de governança municipal - COMTUR instalada e ativa em relação ao ano anterior; Nº de instância de governança Regional - IGR instalada e ativa em relação ao ano anterior; Instância de governança estadual com a representatividade de cada região.	Mobilização dos municípios, estruturação do COMTUR e IGR; Capacitação dos membros dos conselhos e monitoramento das ações.	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do Governo do Estado	Sim
Desenvolvimento de uma plataforma de inventariação dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios	SETUR/ SEDEC	2025	Plataforma de inventariação	Contratação de empresa especializada.	80.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares	Sim - Orientar

P2 - Objetivo 1 – Gestão do Turismo							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
impactados.							
Inventário dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados	SETUR Municípios	2025 - 2030	Oferta de serviços turísticos	articulação com os empresários e instâncias de governança para preenchimento da plataforma	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares	sim - orientar
Implantação do Observatório do turismo da Pesca Esportiva.	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Taxa de permanência média do turista no estado; Gasto médio dos turistas; Perfil do Turista; nº de empregos gerados; Fluxo turístico Nível de satisfação	Contratação de empresa especializada.	320.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares	sim - orientar
Adequação da estrutura administrativa da SETUR	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Adequação da estrutura da SETUR	Criar uma Secretaria/ Fundação de Turismo; Implantar o Fundo estadual de Turismo com políticas de investimento no turismo Criar setor de marketing e promoção da pesca esportiva	Vai depender a estrutura a ser criada	Recursos próprios do Governo do Estado	Não

P2 - Objetivo 1 – Gestão do Turismo							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
				Estruturar setor de políticas públicas para o turismo, em especial da pesca esportiva. Realizar concurso público para turismólogo para efetivação de servidores.			
Criar uma estrutura dentro da SEDAM – Secretaria de Meio Ambiente para atender o turismo da pesca esportiva.	Governo do Estado	2025/ 2027	Estrutura criada	Articulação entre as pastas da SETUR, SEDEC e SEDAM	Depende da estrutura criada	Recursos próprios do Governo do Estado	Não

P3 - Objetivo 1 – Criação de Identidade visual							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Criação de Identidade Visual sobre a pesca esportiva de Rondônia.	SETUR/ SEDEC	2025	Identidade visual criada	Contratação de empresa especializada ou agência parceira do governo para desenvolvimento da arte a ser utilizada no mercado brasileiro.	120.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado	Sim. acompanhamento

P3 - Objetivo 2 – Elaboração de Plano de Marketing para o mercado nacional							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Plano de Marketing	SETUR/ SEDEC	2025	Plano de marketing desenvolvido	Contratação de empresa especializada para desenvolvimento do plano de marketing	400.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado	Sim
Formatação de Rotas e Roteiros integrados.	SETUR/ SEDEC	2025/ 2026	Definição de 7 rotas integradas com roteiros formatados	Contratação de empresa especializada em rotas e roteiros turísticos.	80.000,00	Recursos do Governo do Estado; Emendas Parlamentares Ministério do Turismo.	sim - orientação

P3 - Objetivo 2 – Elaboração de Plano de Marketing para o mercado nacional							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Capacitação das Agências de Turismo e Operadoras do mercado nacional para comercializarem o produto Pesca Esportiva em seus portfólios, ampliando o braço comercial do setor e organizar visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP	SETUR/ SEDEC	2025/ 2030	Número de capacitações junto às agências de turismo e operadoras.	Contratação de empresa especializada para as capacitações	300.000,00	Recursos próprios do Governo do Estado Emendas Parlamentares Ministério do Turismo Embratur	sim - orientação
Realização visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP	SETUR/ SEDEC	2025-2030	Realização de 01 FAMTOUR e 01 PRESS TRIP por ano	Contratação de empresa especializada em realização de FAMTOUR e PRESS TRIP.	Valor depende da quantidade de operadoras e jornalistas	Emendas Parlamentares Ministério do Turismo Embratur	sim - orientação

P4 - Objetivo 1 – Melhoria da experiência do turista							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
Realização do Calendário de eventos de pesca esportiva.	SETUR/ SEDEC Iniciativa Privada Instituições parceiras	2025/ 2030	Construção de calendário entre os 7 municípios.	parcerias com as associações e parceiros locais. instituir calendário de competições e festivais	Não há	Não há	não
Organizar a produção do artesanato local	SEDEC/ SETUR Iniciativa Privada Instituições parceiras: SEBRAE E FECOMERCIO.	2025/ 2030	Identificação da matéria prima em cada município	Identificação do artesanato local; curadoria nos produtos, Capacitação, definição de design	450.000,00	Ministério da Cultura Governo do estado SEBRAE Ministério do Turismo	Sim - orientação
Implementar o Cama e Café nas comunidades de: Porto Rolim; Cabixi - Vila Neide e São João; Costa Marques.	SEDEC SETUR	2025-2027	Implantação da metodologia Cama e Café em 04 localidades.	Implementar o modelo do Ministério do Turismo	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do governo do Estado.	sim - orientação
Identificação da gastronomia - concurso Prato Típico.	SEDEC SETUR	2025-2026	Criação do concurso de gastronomia	Concursos de pratos típicos; identificação da	80.000,00	Governo do Estado SEBRAE	sim - orientação

P4 - Objetivo 1 – Melhoria da experiência do turista							
Projeto	**Responsável execução**	**Prazo**	**Indicadores**	**Etapas e recursos**	**Estimativa Recursos Financeiros (R$)**	**Fontes de financiamento**	**Mentoria até jul/26**
				gastronomia local, identificação dos produtos e insumos regionais			
Articulação para Criação do calendário das manifestações culturais	SEDEC SETUR	2026-2030	Criação do Calendário dos municípios impactados	Articulação com as prefeituras, secretarias municipais de cultura e conselhos culturais.	Apenas o de mobilidade da equipe do governo nos municípios impactados	Recursos próprios do governo do Estado	sim - orientação

37 - CRONOGRAMA FÍSICO – FINANCEIRO

PERSPECTIVA	PROJETO	2.025	2.026	2.027	2.028	2.029,00	2.030	TOTAL
P1 - APRENDIZADO E CRESCIMENTO		**10.391.354,16**	**10.501.354,16**	**9.226.354,16**	**8.476.354,16**	**4.151.354,16**	**3.951.554,16**	**46.698.324,96**
P1 - Objetivo 01 - Implementação de Programa de Qualificação do Turismo da Pesca Esportiva	Cursos de formação de Guia de Pesca esportiva - 01 curso/ano por município	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	252.000,00
	Cursos de recepção e atendimento ao turista - 02 cursos/ano por município	84.000,00	84.000,00	84.000,00	84.000,00	84.000,00	84.000,00	504.000,00
	Cursos de gastronomia regional - 01 curso/ano por município	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	252.000,00
P1 - Objetivo 02 - Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística	Sinalização Turística nos 7 municípios alvo do estudo.	758.300,00	758.300,00	758.300,00	758.300,00	758.300,00	758.500,00	4.550.000,00
	Implantação de 4 (quatro) Centros de Atendimento (média de 60 m2/cada) em Costa Marques, Alta Floresta, Alto Alegre e São Francisco.		200.000,00	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	800.000,00
	Implantação de Programa de Limpeza Urbana nos 7 municípios alvo	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de saneamento básico nos 7 municípios alvo	-	-	-	-	-	-	-
	Construção de Calçadão Linear tipo Orla, extensão 100m. Altura estimada de barranco de 1,50m com estruturas de embarque e desembarque.	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	2.854.054,16	17.124.324,96
	Manutenção das estradas estaduais e vicinais (municipais)	-	-	-	-	-	-	-
	Melhoria no sistema de comunicação	-	-	-	-	-	-	-
	Fortalecimento e Ampliação da malha aérea nacional e regional voos	-	-	-	-	-	-	-
	Implantação de 22 pontos de coleta sustentável (contêiners ou outro tipo de recipiente) para abrigo dos lixos/resíduos retirados dos rios para posterior destinação pelas prefeituras em Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco nas margens do rio e Pedras Negras; Porto Velho - Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná.	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	66.000,00

PERSPECTIVA	PROJETO	2.025	2.026	2.027	2.028	2.029,00	2.030	TOTAL
P1 - Objetivo 03 - Implementação de Estudos e Pesquisas	Implantação de controles e estudos de capacidade de carga turística nas bacias do Guaporé e Madeira*	800.000,00	750.000,00	750.000,00	-	-	-	2.300.000,00
	Projeto piloto de identificação das assembleias de peixes existentes entre as Usinas de Santo Antônio e Jirau e implantação de Pesque e Solte – Lei Paulo Robson.	1.150.000,00	1.150.000,00	-	-	-	-	2.300.000,00
	Revisão da Legislação da Pesca	-	-	-	-	-	-	-
P1 - Objetivo 04 - Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento	Sistema de Controle da Pesca - Implantação de 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental para gestão dos dados e atendimento de denúncia - com desenvolvimento e operação de aplicativo que permita e incentive o registro de atividades pesqueiras, fornecendo para as instituições interessadas dados cruciais para a fiscalização e o monitoramento destas atividades, com sistema de gestão e controle da pesca e normatização do uso e responsabilização para garantir a informação.	4.325.000,00	4.325.000,00	4.325.000,00	4.325.000,00	-	-	17.300.000,00
	Implantação de totens 12 (doze)de segurança em área estratégica. RO - 435 e RO - 370; Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco - acesso às pousadas e Pedras Negras; Porto velho - Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná.	160.000,00	160.000,00	160.000,00	160.000,00	160.000,00	160.000,00	960.000,00
P1 - Objetivo 05 - Programa de Conscientização e Educação Ambiental	Realização de 01 evento de sensibilização sobre o Turismo da Pesca Esportiva.	40.000,00	-	-	-	-	-	40.000,00
	Desenvolvimento e execução de Campanha Estadual de Conscientização sobre a pesca esportiva, seus benefícios e a importância da preservação ambiental.	125.000,00	125.000,00	-	-	-	-	250.000,00
PE - PROCESSOS		**240.000,00**	**160.000,00**	**0,00**	**0,00**	**-**	**0,00**	**400.000,00**
P2 - Objetivo 01 - Gestão do Turismo	Elaboração do Marco Zero dos Indicadores do Turismo da pesca Esportiva em Rondônia	-	-	-	-	-	-	-

PERSPECTIVA	PROJETO	2.025	2.026	2.027	2.028	2.029,00	2.030	TOTAL
	Implementação de Instância de Governança municipal, regional e estadual	-	-	-	-	-	-	-
	Desenvolvimento de uma plataforma de inventariação dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados.	80.000,00	-	-	-	-	-	80.000,00
	Inventário dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados	-	-	-	-	-	-	-
	Implantação do Observatório do turismo da Pesca Esportiva.	160.000,00	160.000,00	-	-	-	-	320.000,00
	Adequação da estrutura administrativa da SETUR	-	-	-	-	-	-	-
	Criar uma estrutura dentro da SEDAM – Secretaria de Meio Ambiente para atender o turismo da pesca esportiva	-	-	-	-	-	-	-
P3 -		**470.000,00**	**130.000,00**	**50.000,00**	**50.000,00**	**50.000,00**	**50.000,00**	**900.000,00**
P3 - Objetivo 01 - Criação de Identidade Visual	Criação de Identidade Visual sobre a pesca esportiva de Rondônia.	120.000,00	-	-	-	-	-	120.000,00
P3 - Objetivo 02 - Elaboração de Plano de Marketing para o mercado nacional	Plano de Marketing	300.000,00		-	-	-	-	400.000,00
	Formatação de Rotas e Roteiros integrados.		80.000,00	-	-	-	-	80.000,00
	Capacitação das Agências de Turismo e Operadoras do mercado nacional para comercializarem o produto Pesca Esportiva em seus portfólios, ampliando o braço comercial do setor e organizar visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	300.000,00
	Realização visitas de FAMTOUR e PRESS TRIP							-
P4 - CLIENTES		**140.000,00**	**140.000,00**	**100.000,00**	**50.000,00**	**50.000,00**	**50.000,00**	**530.000,00**
P4 - Objetivo 01 - Melhoria da experiência do turista	Realização do Calendário de eventos de pesca esportiva.	-	-	-	-	-	-	-
	Organização a produção do artesanato local	100.000,00	100.000,00	100.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	450.000,00
	Implementação do Cama e Café nas comunidades de: Porto Rolim; Cabixi - Vila Neide e São João; Costa Marques.	-	-	-	-	-	-	-
	Identificação da gastronomia - concurso Prato Típico.	40.000,00	40.000,00	-	-	-	-	80.000,00

PERSPECTIVA	PROJETO	2.025	2.026	2.027	2.028	2.029,00	2.030	TOTAL
	Articulação para Criação do calendário das manifestações culturais	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL		**11.241.354,16**	**10.931.354,16**	**9.376.354,16**	**8.576.354,16**	**4.251.354,16**	**4.051.554,16**	**48.528.324,96**

38 PROGNÓSTICO DE TENDÊNCIAS

Neste capítulo, analisa-se o comportamento da pesca esportiva, especificamente tendências como comportamento do consumidor, hábitos de consumo, inovações tecnológicas e desafios ambientais e climáticos, com base em dados históricos, tendências atuais e projeções futuras.

O turismo de pesca esportiva apresenta potencial significativo para o crescimento em Rondônia. Entretanto, para explorar essa oportunidade de maneira sustentável, é necessário compreender as tendências que moldam a atividade e suas implicações futuras. Abaixo estão as principais projeções com base em dados históricos, comportamentos emergentes e tecnologias inovadoras.

38.1 Comportamento de Consumo do Turista da Pesca Esportiva

O perfil do turista de pesca esportiva tem evoluído nas últimas décadas, com um foco crescente em experiências personalizadas e práticas sustentáveis. Estudos mostram que turistas mais jovens e estrangeiros buscam destinos que ofereçam biodiversidade única e infraestrutura de alta qualidade. Essa mudança é acompanhada por uma demanda crescente por atividades que combinem pesca esportiva com ecoturismo, como observação de fauna e flora, passeios de barco, turismo de aventura e vivências culturais com comunidades locais (COOKE et al., 2018).

Os turistas também estão cada vez mais dispostos a pagar um preço "premium" por experiências exclusivas. Isso exige que Rondônia invista em infraestrutura de qualidade, guias capacitados e regulamentações que preservem os recursos naturais.

De uma forma geral, o comportamento do consumidor turista da pesca esportiva é influenciado por diversos fatores relacionados à sua paixão pela pesca, busca por experiências autênticas e interesse na preservação ambiental. Esse tipo de turista apresenta características específicas, com motivações ligadas às experiências que envolvam a prática da pesca em ambientes naturais, (rios e lagos), a conexão com a natureza e o desejo de escapar da rotina urbana.

O perfil demográfico e psicográfico do turista é composto por indivíduos de diversas faixas etárias, frequentemente homens entre 30 e 60 anos. Muitas vezes têm maior poder aquisitivo, pois a atividade envolve gastos com equipamentos, guias, hospedagens especializadas e transporte.

Este público valoriza o conforto e infraestrutura em destinos que proporcionem experiências únicas.

A pesca esportiva associada ao conceito de “pesque-e-solte”, atrai turistas que prezam pela preservação ambiental, com consciência de sustentabilidade. Boa parte deles prefere destinos que promovam práticas sustentáveis e demonstrem comprometimento com a conservação de ecossistemas aquáticos.

Em relação ao comportamento de compra e escolha do local da pesca, a maioria realiza pesquisas detalhadas antes de escolher um destino, priorizando locais que ofereçam espécies específicas de peixe, infraestrutura adequada e guias experientes. Também dependem muito de recomendações de amigos, influenciadores do segmento ou avaliações em fóruns especializados.

No que tange gastos e consumo, o turista da pesca esportiva é conhecido por ser um consumidor de alto valor, gastando em equipamentos de alta qualidade, aluguel de barcos, hospedagens especializadas e alimentação local. Investe também em pacotes personalizados e em guias que garantam uma experiência segura e bem-sucedida.

Este consumidor tem preferência por experiências autênticas, dando valor a interações culturais com comunidades locais e apreciam pacotes que incluem aspectos como culinária regional e conhecimento da fauna e flora. Prefere experiências únicas, como destinos exóticos ou remotos, onde possa capturar espécies de peixes raras ou icônicas.

A viagem geralmente é planejada e possui datas pré-estabelecidas. Planejam suas viagens com antecedência para coincidir com temporadas ideais de pesca. Normalmente são viajantes frequentes, organizando viagens anuais ou semestrais para diferentes destinos.

O turista da pesca esportiva também é um consumidor ativo em redes sociais e fóruns especializados de pesca, onde compartilha experiências, fotos e dicas. Estes pescadores são influenciados por conteúdos visuais, como vídeos e

imagens de capturas impressionantes.

Em síntese, esses comportamentos mostram que o turista da pesca esportiva é um consumidor exigente, com grande interesse em experiências bem planejadas, personalizadas e ambientalmente responsáveis.

38.2 Inovações Tecnológicas

As tecnologias inovadoras emergentes têm o potencial de transformar o turismo de pesca esportiva. Ferramentas como drones, sensores de monitoramento ambiental e aplicativos móveis permitem uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos e oferecem informações em tempo real para turistas e gestores (MCCLAIN et al., 2016). Aplicativos que informam condições climáticas, localização de hotspots de pesca e regulamentos locais podem enriquecer a experiência do turista, ao mesmo tempo que auxiliam na conservação ambiental.

Além disso, o uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) pode otimizar o zoneamento das áreas de pesca esportiva, identificando zonas prioritárias para conservação e turismo. Tais tecnologias também permitem o acompanhamento das populações de peixes e ajudam a prevenir a sobrepesca.

O turismo de pesca esportiva tem se beneficiado significativamente de inovações tecnológicas que melhoram tanto a experiência dos pescadores quanto a sustentabilidade da atividade. A seguir, descreve-se algumas das principais inovações e seu potencial de transformação para a atividade.

Tecnologias de Navegação e Localização

- GPS e Sonar de Alta Precisão: equipamentos como sonares avançados permitem que os pescadores localizem cardumes com alta precisão, minimizando o tempo de busca e otimizando a experiência de pesca.
- Mapeamento Digital em Tempo Real: plataformas como Navionics oferecem mapas detalhados de áreas de pesca, incluindo informações sobre profundidade, temperatura da água e pontos de interesse.

Equipamentos de Pesca Inteligentes

- Carreteis e Varas Eletrônicas: equipamentos com sensores integrados medem a tensão, profundidade e até a força dos peixes fisgados, ajudando os pescadores a ajustar suas técnicas.

- Iscas Eletrônicas: iscas que emitem luzes, vibrações ou sons simulam o comportamento de presas reais, aumentando as chances dos peixes serem capturados.

Aplicativos e Plataformas Digitais

- Aplicativos para Gestão de Pesca: apps como Fishbrain, por exemplo, que permitem aos pescadores registrem capturas, compartilhem experiências e acessem dados meteorológicos e de migração de peixes.

- Reservas Online de Pacotes: plataformas digitais conectam turistas a guias locais e operadores de turismo, facilitando a organização de viagens.

Drones e Imagens Aéreas

- Monitoramento de Áreas de Pesca: drones equipados com câmeras e sensores ajudam a mapear áreas de difícil acesso, monitorar a presença de peixes e avaliar a saúde do ecossistema.

- Experiência Visual: fornece imagens aéreas impressionantes que podem ser utilizadas para promover destinos turísticos de pesca.

Realidade Virtual e Aumentada

- Treinamento e Simulações: experiências imersivas de realidade virtual permitem que pescadores novatos aprendam técnicas antes de entrarem na água.

- Exploração de Destinos Virtuais: O turismo virtual possibilita que os pescadores explorem novos locais de pesca antes de visitá-los fisicamente.

Soluções de Sustentabilidade

- Dispositivos de Monitoramento de Pesca Sustentável: sensores em embarcações rastreiam as espécies capturadas e garantem que práticas regulamentadas sejam seguidas.

- Aquicultura Tecnológica: inovações no cultivo de peixes

esportivos ajudam a preservar populações selvagens, promovendo pesca responsável.

Veículos Autônomos e Inteligentes

- Barcos Autônomos: embarcações equipadas com inteligência artificial podem ajudar a explorar áreas de pesca e até atrair peixes de forma automatizada.
- Robótica Subaquática: ROVs (veículos operados remotamente) são usados para estudar a fauna marinha e identificar os melhores pontos de pesca.

Integração com IoT (Internet das Coisas)

- Rede de Dispositivos Conectados: equipamentos como varas de pesca, sonares e barcos conectados permitem que dados em tempo real sejam compartilhados, melhorando a estratégia de pesca.
- Sensores Ambientais: dispositivos medem fatores como temperatura da água, salinidade e oxigênio, ajudando os pescadores a prever o comportamento dos peixes.

Big Data e Análise de Dados

- Previsão de Comportamento de Peixes: algoritmos que analisam grandes volumes de dados climáticos, de ecossistemas e de captura ajudam a prever os melhores momentos e locais para pesca.
- Gestão de Recursos Pesqueiros: dados ajudam na formulação de políticas para garantir que a pesca esportiva seja sustentável a longo prazo.

Marketing e Promoção Digital

- Redes Sociais e Streaming: pescadores esportivos compartilham suas aventuras ao vivo, promovendo destinos turísticos e incentivando novos praticantes.
- Conteúdo de Realidade Virtual: vídeos 360º oferecem experiências imersivas que ajudam a promover destinos remotos de pesca.

Essas tecnologias estão transformando o turismo de pesca esportiva,

tornando-o mais eficiente, sustentável e acessível, ao mesmo tempo em que aumentam a atração pelo setor. A integração de inovações tecnológicas com práticas responsáveis tem o potencial de criar uma experiência enriquecedora para os turistas enquanto preservam os ecossistemas aquáticos para as gerações futuras.

38.3 Desafios Ambientais e Climáticos

O aquecimento global e as mudanças climáticas representam ameaças crescentes para a sustentabilidade da pesca esportiva em Rondônia. A redução dos níveis de água, o aumento das temperaturas e a intensificação de eventos extremos, como secas severas, podem alterar os habitats aquáticos e comprometer a disponibilidade de espécies-alvo (IPCC, 2022). Nesse sentido, os desafios ambientais e climáticos podem impactar tanto a sustentabilidade da prática esportiva quanto os ecossistemas, conforme descrito a seguir.

Mudanças climáticas

- Alteração nos ecossistemas aquáticos: o aumento da temperatura global pode mudar os padrões de migração, reprodução e alimentação dos peixes, reduzindo a disponibilidade das espécies mais procuradas para pesca.
- Eventos climáticos extremos: secas, inundações e tempestades podem alterar os rios, lagos e ambientes costeiros, afetando tanto os peixes quanto as condições para a prática da pesca esportiva.

Degradação dos habitats aquáticos

- Desmatamento e erosão: o desmatamento nas margens dos rios causa erosão, assoreamento e poluição das águas, prejudicando a vida aquática.
- Poluição das águas: o lançamento de resíduos industriais, domésticos e agrícolas nos corpos d’água contamina o ambiente, impactando a saúde dos peixes.

- Construção de barragens e hidrelétricas: esses empreendimentos alteram o fluxo dos rios, bloqueiam rotas de migração de espécies e modificam drasticamente os ecossistemas aquáticos.

Exploração excessiva e pressão sobre as espécies

- Pesca predatória e sobrepesca: a prática da pesca esportiva, quando não regulamentada, pode sobrecarregar populações de peixes, especialmente de espécies alvo de grande demanda.
- Captura e manejo inadequados: mesmo no sistema de "pesque-e-solte", práticas inadequadas podem levar ao aumento da mortalidade dos peixes devolvidos.

Impactos do turismo desordenado

- Sobrecarga de áreas naturais: a visitação excessiva pode causar danos físicos aos habitats, como a destruição de áreas de desova ou vegetação submersa.
- Geração de resíduos: o descarte inadequado de lixo pelos turistas e operadores de pesca esportiva pode poluir os corpos d'água.

Falta de regulamentação e fiscalização

- Regulamentação fraca: a ausência de regras claras ou fiscalização insuficiente permite práticas insustentáveis, como a pesca de espécies ameaçadas.
- Conflitos de uso: a atividade da pesca esportiva pode entrar em conflito com outras atividades, como pesca comercial ou uso dos corpos d'água para abastecimento.

Educação e conscientização ambiental

- Falta de conscientização dos praticantes: muitos pescadores esportivos desconhecem práticas sustentáveis, como o uso de iscas adequadas, manejo correto dos peixes e respeito às cotas de captura.
- Baixa participação comunitária: o turismo de pesca esportiva muitas vezes exclui as comunidades locais, limitando seu envolvimento na preservação ambiental.

A abordagem sustentável da pesca esportiva é essencial para garantir que a atividade continue sendo uma fonte de lazer, renda e conservação ambiental. Entre as estratégias para enfrentar os desafios, destaca-se:

- Implementação de políticas sustentáveis: estabelecer cotas de captura, temporadas específicas e áreas protegidas.
- Espécies protegidas: proibir a pesca de espécies ameaçadas e/ou implementar restrições específicas para sua captura.
- Educação ambiental: promover programas de conscientização para turistas, operadores e comunidades locais.
- Monitoramento e pesquisa científica: acompanhar os impactos climáticos e ambientais para ajustar práticas e regulamentações.
- Práticas de manejo sustentável: incentivar o uso de equipamentos adequados e técnicas que minimizem o impacto nos peixes e no ambiente.
- Zoneamento de áreas de pesca: identificar e delimitar áreas específicas para a prática da pesca esportiva, evitando zonas de reprodução e habitats críticos.
- Monitoramento da fauna aquática: Implantar programas de monitoramento contínuo da população de peixes e da qualidade da água.

Conforme abordado anteriormente, para o desenvolvimento sustentável do turismo da pesca esportiva, é fundamental que o Estado de Rondônia implemente estratégias de mitigação, como reabilitação de habitats, monitoramento contínuo da qualidade da água e restrições de pesca. Parcerias com instituições acadêmicas e ONGs podem contribuir para o desenvolvimento de projetos-piloto que combatam esses desafios de maneira integrada.

38.4 4.4 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local

A pesca esportiva em Rondônia deve seguir uma abordagem de sustentabilidade integrada, que combine práticas de conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico.

Modelos de "catch-and-release" (pesque-e-solte) precisam ser promovidos de forma ampla, juntamente com a fiscalização rigorosa das normas de pesca. Programas de educação ambiental para turistas e comunidades locais também

são essenciais para fomentar uma cultura de preservação.

A pesca esportiva tem grande potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que preserva ecossistemas sensíveis. Integrar sustentabilidade à atividade requer uma abordagem minuciosa e estratégica que envolve ações sociais, ambientais e econômicas. A promoção de ações integradas pode induzir que o turismo de pesca esportiva se torne um motor de desenvolvimento sustentável, combinando preservação ambiental, fortalecimento econômico e inclusão social. As principais ações que podem ser implementadas para a promoção do desenvolvimento local sustentável, são descritas a seguir:

Incentivo à Economia Local

- Empreendedorismo comunitário: estimular a criação de negócios locais, como pousadas ecológicas, restaurantes com foco em culinária regional e lojas de equipamentos de pesca.
- Treinamento e capacitação: promover workshops e treinamentos para a população local sobre gestão de negócios turísticos.

Certificações Sustentáveis

- Rotulagem ambiental: criar selos de qualidade para operadores de pesca esportiva que sigam práticas sustentáveis.
- Parcerias público-privadas: atrair investimentos de empresas comprometidas com a sustentabilidade para financiar infraestrutura turística.

Envolvimento Comunitário e Social e Preservação Cultural

- Gestão participativa: envolver as comunidades no planejamento e tomada de decisões sobre o turismo da pesca esportiva.
- Benefícios compartilhados: garantir que parte da receita gerada pelo turismo seja destinada a projetos locais, como escolas, hospitais e infraestrutura.
- Valorização do conhecimento tradicional: incorporar práticas tradicionais de pesca em roteiros turísticos, promovendo a cultura local.
- eventos e festivais: realizar e/ou fortalecer eventos culturais relacionados à pesca, como feiras e competições sustentáveis.

Monitoramento e Governança

- Incentivos fiscais: Oferecer benefícios fiscais a empresas que promovam o turismo sustentável.
- Indicadores de sustentabilidade: definir e medir indicadores como qualidade da água, biodiversidade e impacto econômico.
- Auditorias regulares: realizar inspeções frequentes para garantir que as práticas sustentáveis estão sendo executadas.

Experiência do Turista

- Ecoturismo integrado: oferecer experiências que combinem a pesca esportiva com trilhas, observação de fauna e flora e passeios educativos.
- Interação sustentável: criar atividades que promovam o respeito à natureza, como a pesca “catch and release” (captura e soltura).
- Informação detalhada: fornecer guias e materiais educativos aos turistas explicando as regras e a importância da sustentabilidade.
- Avaliação do turista: incentivar os visitantes a fornecerem feedback sobre as práticas sustentáveis observadas durante sua experiência.

Com base nas tendências identificadas, espera-se que Rondônia experimente um crescimento moderado a acelerado no turismo de pesca esportiva nas próximas décadas, dependendo da eficácia das ações implementadas e do cuidado da atividade com a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Projeções econômicas indicam que o setor pode gerar um aumento significativo na receita turística e criar novas oportunidades de emprego para as comunidades locais.

39 CENÁRIOS DE FUTURO PARA A ATIVIDADE DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA

A partir da Teoria do Desenvolvimento Sustentável, serão analisados os caminhos que a pesca esportiva de Rondônia pode seguir, considerando a execução total, em parte ou não, da execução do Plano de Ação proposto no Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

Para as projeções, foram avaliadas as ameaças e oportunidades e os possíveis caminhos percorridos pelas decisões públicas e privadas, construindo cenários (otimista, pessimista e realista) que podem resultar ou não em crescimento sustentável da atividade.

39.1 Cenário Otimista

No cenário otimista, Rondônia se consolida como um destino nacional de pesca esportiva sustentável devido à implementação completa do Plano de Ação. As melhorias na infraestrutura, como estradas, sinalizações, espaços públicos e orlas com rampas de embarque e desembarque, além dos investimentos na fiscalização, monitoramento dos estoques pesqueiros e a proteção dos habitats aquáticos, segurança dos turistas, melhorias no sistema de comunicação, promoção e marketing e a realização de eventos nacionais, impulsionam o acesso e aumentam a atratividade da região, consolidando Rondônia como um destino de destaque da pesca esportiva.

Parcerias com instituições acadêmicas, ONGs e empresas do setor privado promovem capacitação das comunidades locais, criando empregos diretos e indiretos e estimulando o envolvimento de jovens, mulheres e idosos. Programas educativos e campanhas de conscientização ampliam o entendimento sobre a importância da pesca sustentável, atraindo turistas que valorizam práticas de conservação ambiental (COOKE et al., 2018).

O impacto econômico é significativo, com aumento no fluxo de turistas, fortalecimento do comércio local e geração de novas oportunidades de negócios, como lojas especializadas em equipamentos de pesca, hoteis, pousadas, flutuantes, barcos, hoteis e operadoras de turismo. Os eventos anuais, como competições de pesca esportiva e feiras regionais, tornam-se referência nacional, gerando receita e fortalecendo a identidade cultural local (FAO, 2020).

Cenário Otimista: Referência Nacional em Pesca Esportiva Sustentável.

Neste cenário, Rondônia implementaria integralmente o Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Esportiva.

De acordo com o Ministério do Turismo, o estado do Amazonas, um dos estados mais populares para a pesca, o esporte movimenta cerca de R$500 milhões em receita direta e indireta, de acordo com estimativa da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur). Na temporada 2021/2022, os pescadores deixaram R$120 milhões no estado.

Dentro desta realidade, de acordo com levantamento realizados, a permanência média é de 4 (quatro) dias e o gasto médio diário é de R$1.500,00 (hum mil e quinhentos reais), podemos assim concluir que o estado do amazonas recebeu na temporada em torno de 20.000 (vinte mil) turistas de pesca esportiva.

Considerando que o estado de Rondônia encontra-se também na região amazônica e com o cumprimento do plano, num cenário otimista, Rondônia poderá receber, como destino consolidado no final do sexto ano, em torno de 20.000 turistas.

Atingir 20.000 turistas na temporada 2029/2030: Alinhado com as informações observadas no estado do Amazonas;.

Gerar movimentação financeira em torno de 120 milhões de reais: movimentação direta e indireta

39.2 Cenário Pessimista

No cenário pessimista, a falta de implementação do Plano de Ação resulta em estagnação ou até mesmo declínio da atividade de pesca esportiva em Rondônia. As infraestruturas deterioradas, como estradas e pousadas, desestimulam o turismo. A ausência de parcerias e iniciativas de capacitação reduz a competitividade da região em relação a outros destinos no Brasil e no exterior.

A pesca predatória e a degradação ambiental aumentam devido à falta de fiscalização efetiva, levando à diminuição dos estoques pesqueiros e ao comprometimento dos habitats.

A falta de estratégias de conservação ambiental e de educação da população local agrava os problemas, afastando turistas preocupados com as práticas sustentáveis (FREIRE et al., 2020).

Economicamente, os municípios enfrentariam a redução no fluxo de turistas, o que impacta negativamente o comércio local e aumenta o desemprego nas comunidades que dependem da pesca esportiva. A reputação de Rondônia como destino turístico sustentável seria prejudicada, dificultando futuras iniciativas de recuperação do setor.

Cenário Pessimista: Estagnação e Degradação Ambiental

Neste cenário, a ausência de políticas efetivas e a continuidade de práticas predatórias resultam em:

Extinção de Rondônia no mercado nacional como destino de pesca esportiva;

Desemprego crescente nas comunidades ribeirinhas e nos municípios que exploram o turismo da pesca esportiva.

39.3 Cenário Realista

No cenário realista, algumas ações do Plano de Ação são implementadas, enquanto outras enfrentam limitações de recursos ou desafios políticos. Melhorias pontuais na infraestrutura e na capacitação das comunidades resultam em um crescimento moderado no turismo de pesca esportiva. Parcerias estratégicas são estabelecidas, mas em menor escala.

Os esforços de conservação ambiental, embora presentes, não alcançam todo o potencial devido à falta de financiamento ou suporte técnico. As práticas de pesca sustentável são promovidas, mas a fiscalização continua limitada, o que resulta em impactos variáveis sobre os estoques pesqueiros e os habitats aquáticos.

O impacto econômico é perceptível, mas não totalmente explorado. Pequenos negócios se beneficiam do aumento de turistas, mas a ausência de uma estratégia de marketing integrada limita o alcance no mercado nacional. A participação das comunidades locais no turismo ainda enfrenta desafios relacionados à falta de infraestrutura, de treinamentos adequados e de

incentivos.

Cenário Realista: Crescimento Moderado com Desafios Operacionais

Neste cenário, a implementação do plano de ação enfrenta desafios, como limitações financeiras e adesão parcial das comunidades locais.

A implementação parcial do Plano de Ação proposto irá afetar o horizonte de 6(seis) anos para a consolidação do destino, tão desejado pelo poder público, pelos empresários e pela comunidade. Nesta situação o atingimento do fluxo turístico proposto no cenário otimista poderá se prolongar por anos a fio, promovendo gastos governamentais sem planejamento, sem retorno efetivo para a sociedade e sem transformar o turismo da pesca esportiva numa atividade econômica geradora de renda, inclusão social e preservação ambiental.

Caso esta situação aconteça, por questões intempestivas, sugerimos que os direcionamentos estratégicos sejam revistos e os projetos sejam reajustados dentro das possibilidades estabelecidas.

A implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva do Estado de Rondônia, é de fundamental importância para o futuro da atividade como fator de desenvolvimento econômico, gerador de emprego e renda, assegurando a sustentabilidade ambiental e a prática da pesca esportiva viável para as gerações futuras.

Os investimentos propostos no Plano de Ação, são as ferramentas necessárias para que o Governo do Estado possa trabalhar de forma a colocar o Estado de Rondônia como um destino consolidado no mercado nacional e internacional, até 2030, na atividade do turismo da pesca esportiva.

Investir em infraestrutura, qualificação, estudos e pesquisas, tecnologias inovadoras em fiscalização e monitoramento, realizar campanhas de conscientização e educação ambiental, campanhas de marketing adequadas para o público alvo e melhorar a estrutura da gestão do turismo, são fundamentais para garantir a sustentabilidade da atividade.

Para que as metas apontadas neste estudo sejam alcançadas, especialmente às estabelecidas no cenário otimista, o foco da sustentabilidade deve ser transversal e permear todas as relações econômicas e políticas.

A implementação das oportunidades e a mitigação das ameaças, exigirá

cooperação entre os pescadores esportivos, autoridades locais, associações envolvidas com a atividade da pesca esportiva e o setor produtivo privado, ou seja, uma interação “ganha-ganha” entre os atores integrantes da cadeia produtiva no Estado de Rondônia.

Considerando os três cenários propostos, concluímos que se somente o cenário otimista vai atender o desejo do governo do estado em transformar Rondônia em um dos melhores destinos de Turismo de Pesca Esportiva do Brasil. São muitas atividades a serem implementadas, mas todas elas coerentes e necessárias para a realidade apresentada e diagnosticada.

Lembrando que o cenário otimista estimado em 20 (vinte) mil turistas na temporada 2029/2030 é uma proposta conservadora, uma vez que destinos como o município de Corumbá em MS, de acordo com observatório de turismo do Pantanal de Corumbá, já recebia em 2015, 52.047 pescadores da pesca esportiva, portanto há uma perspectiva de crescimento muito maior que a previsto.

Destacamos que os investimentos propostos no plano de ação no valor total de R$ 47.722.324,98 (quarenta e sete milhões, setecentos e vinte e dois mil, trezentos e vinte e quatro reais e noventa e oito centavos) num período de 06 anos, equivale um fluxo turístico de 31.815 turistas no mesmo período, isso é a movimentação financeira deixada por aproximadamente 32 mil turistas com gasto médio de 1.500,00 dia, cobre os investimentos realizados.

40 AUDIÊNCIA PÚBLICA – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

A Audiência Pública foi realizada em Porto velho no dia 05/05/2025, no Auditório Jerônimo Garcia de Santana, Palácio Rio Madeira – Edifício Pacaás Novos, Pátio Central – 9º andar.

1.1 Convite



1.2 Relação dos Participantes

Estiveram presentes no evento 52 (cinquenta e duas) pessoas, entre: Técnicos da SEDEC – Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado de Rondônia; Técnicos da SETUR – Superintendência de Turismo do estado de Rondônia; Secretário Municipal de Turismo de Porto Velho e assessoria; Secretário-Adjunto responsável pela pasta de turismo do Município de Alta Floresta do Oeste e assessoria; Guia /Condutor de pesca esportiva;

Representantes da Associação de Pesca Esportiva de Porto Velho; Representante do Sindicato de Hotéis, empresários da pesca esportiva; Representantes da FECOMERCIO/RO – Federação do Comércio de Rondônia, dentre outros importantes agentes interessados na pesca esportiva,

Foi disponibilizado link online para todos os municípios participarem e foi registrado a participação de 02 (dois) empresários.

O público interagiu durante a apresentação e formulou questões e ajustes que integram este documento final.

40.1 Sugestões e Ajustes Solicitados

Durante a Audiência Pública, surgiram questões importantes, em relçaõ ao Painel de Projetos apresentados, abaixo seguem as sugestões e ajustes. Ressaltamos que estes itens já foram incorporados ao Painel de Projetos.

Na perspectiva 1 - Aprendizado e Crescimento – **P1 – Objetivo 2** – **Fortalecimento da Infraestrutura básica, de apoio e turística**, acrescentar o projeto: Implantação de Pontos de Coleta dos Lixos retirado dos rios, como ação paliativa, em todos os municípios alvo do Estudo.

Implantação de ponto de coleta sustentável (contêiners ou outro tipo de recipiente) para abrigo dos lixos/resíduos retirados dos rios para posterior destinação pelas prefeituras em Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco nas margens do rio e Pedras Negras; Porto Velho - Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná.

Na perspectiva 1 - Aprendizado e Crescimento – **P1 - Objetivo 3 - Implementação de Estudos e Pesquisas** alterar o texto n. 02, ficando da seguinte forma:

Projeto piloto de identificação das assembleias de peixes existentes entre as Usinas de Santo Antônio e Jirau e implantação de Pesque e Solte – Lei Paulo Robson.

Na perspectiva 1 - Aprendizado e Crescimento - **P1 – Objetivo 4** – **Utilização de Tecnologias em Fiscalização e Monitoramento da pesca e segurança ao turista** inserir o distrito de Jaci Paraná na implantação de Totens, ficando da seguinte forma:

Implantação de totens 12 (doze) de segurança em área estratégica. RO - 435 e RO - 370; Cabixi - Vila Neide e São João; Pimenteiras - Orla; Alta Floresta - Porto Rolim; Costa Marques - Orla; São Francisco - acesso às pousadas e Pedras Negras; Porto velho - Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná.

Na perspectiva 2 – Processos - **P2 - Objetivo 1** – Gestão do Turismo, acrescentar o projeto:

Criar uma estrutura dentro da SEDAM – Secretaria de Meio Ambiente para atender o turismo da pesca esportiva.

Além das sugestões acima, outros assuntos foram discutidos como forma de fortalecimento da ação junto a todos os envolvidos. A importância da instituição do "marco zero", ao que se refere ao levantamento dos dados do turismo. Para medir tem que partir de um determinado ponto e para isso o Estado, juntamente com as prefeituras e empresários, tem que fazer o levantamento e instituir o ponto inicial do observatório.

Informaram que se encontra em constituição uma comissão para realizar análise profunda sobre o período do defeso do Pirarucu, considerando inclusive a possibilidade de liberação da captura o ano todo na bacia do Rio Guaporé e um período de defeso para o rio Madeira – Mamoré.

Outro assunto bastante debatido foi a questão da malha aérea no Estado de Rondônia, que assim como os demais Estados do Norte, tem sofrido com opções restritas de voo e com passagens a alto custo. Essa pauta já se encontra em andamento entre as instituições constituídas junto ao governo federal e cias aéreas.

Reforçamos que esta consultoria está à disposição do estado e municípios para ajudar na construção e implementação das ações de governança e demais ações inerentes a esse projeto, por meio do portal da mentoria já disponibilizado a todos, com login e senha.

41 CONCLUSÃO GERAL

O Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva em Rondônia, objeto do Termo de Contrato nº 806/2024/PGE-SEDEC com o estado de Rondônia e desenvolvido pela RBCIP – Rede Brasileira de Certificação, Inovação e Pesquisa, tem sua estrutura alicerçada em 10 etapas.

Este documento traz modelos importantes de sustentabilidade na atividade de pesca esportiva do mundo e no Brasil retratando as experiências com a prática de “Pesque e Solte” e como estes países e estados brasileiros fizeram para garantir um turismo sustentável com equilíbrio entre crescimento econômico, conservação ambiental e equidade social levando em consideração princípios e indicadores como responsabilidade e justiça social; educação para o turismo; proteção ao meio ambiente; participação comunitária; democratização do acesso ao turismo; reconhecimento e respeito às diferenças; entre outros.

Aponta os impactos decorrentes da atividade de pesca, trazendo estatísticas por crimes ambientais, devido às atividades de pesca irregular nos municípios do estudo, em especial Costa Marques e Porto velho, sendo a infração mais ocorrente a pesca em período de defeso e a pesca em área proibida. A interrupção da atividade de desova dos peixes tem consequências diretas no recrutamento desses animais, resultando na diminuição dos estoques, bem como impacto ecológicos, especialmente nas espécies migratórias. Embora exista portaria IBAMA nº 48/2007 que estabelece a proibição da pesca durante o período de defeso no estado de Rondônia (entre 15/11 e 15/03).

Estudos realizado em 2022, em Porto Velho, mostram que o local sofre com sobrepesca, destacando-se 2011 e 2018 com a maior taxa. Os resultados indicam que os tucunarés, na região de estudo, estão sobrepescados sendo necessário monitoramento e gestão pesqueira, visando a proteção do estoque. Outro fator que impacta o principal produto da pesca esportiva, que é a existência de peixes para que o turismo da pesca esportiva: são as ações degradantes do agronegócio e extração de madeiras, incluindo mata virgem e matas ciliares, assoreando os rios e diminuindo de profundidade, gerando baixa capacidade de recuperação dos peixes locais. Atualmente o problema vai além da questão de sobrepesca, pois as oscilações climáticas estão promovendo a seca dos rios, requerendo medidas urgentes que mitiguem os efeitos do aumento da temperatura e do aquecimento global.

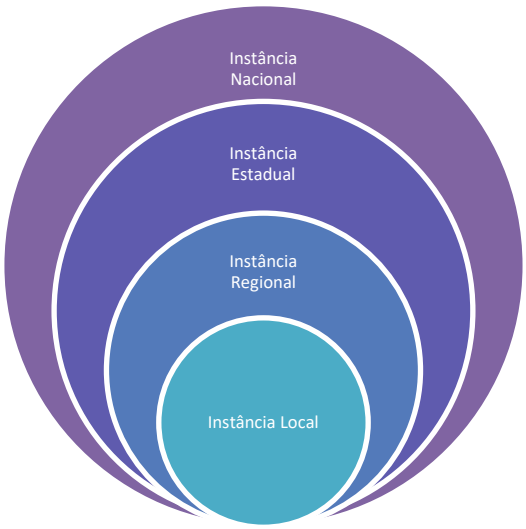
Neste documento encontra-se retratado a situação atual de cada município

que faz parte do trabalho, com os levantamentos primários e secundários, com os workshops de Matriz SWOT; entrevistas em determinados ambientes comerciais e enquetes realizadas junto à população; agências de viagens, turistas e organizadores de grupos de pesca esportiva; com análise da cadeia produtiva do turismo, gestão e governança no Turismo e as conclusões respectivas de cada município.

De maneira geral, todos os municípios requerem ações de estruturação para que o turismo de pesca esportiva seja uma realidade sustentável. Atualmente a atividade acontece em todos os municípios do estudo, com muitos elos fragmentados na cadeia produtiva e instâncias de gestão e governança inoperante ou inexistente. Ressalva feita para a Capital Porto Velho, onde a gestão e governança é mais ativa, com interlocutores da iniciativa privada e organizações do Trade turístico envolvidos em um processo de desenvolvimento, entretanto, ainda aquém do que se necessita.

A governança turística representa uma forma de governar o turismo a partir da junção de três atores essenciais, o setor público, o setor privado e o terceiro setor que se constituem como espaços sociais de gestão compartilhada de assuntos, programas e projetos de interesse coletivo, para a construção do turismo sustentável, por meio do estabelecimento ou parcerias com os agentes envolvidos com a atividade turística, sejam eles públicos ou privados. Para o fortalecimento do turismo da pesca esportiva é fundamental que as instancias de governança local, regional, estadual e nacional estejam alinhadas.

Figura 76 - Esfera das Instâncias de Governança



Fonte: Elaborado pelos autores.

Turismo sustentável, não existe outra forma de se fazer turismo, pois a questão exploratória já não pode mais ser pauta no mundo atual, engloba o que atualmente chamamos de turismo regenerativo, que é uma forma de viajar e que tem como objetivo deixar o destino melhor do que foi encontrado. Ele se baseia em princípios de sustentabilidade e responsabilidade, com o foco na recuperação do meio ambiente e das comunidades locais. Os princípios do turismo regenerativo incluem o respeito pela cultura local e pelas tradições, o apoio às economias locais por meio do comércio justo e do envolvimento comunitário, bem como o compromisso com a conservação e a recomposição dos ecossistemas naturais.

Muito além da fragilidade das instâncias de governanças, encontramos a ausência de participação das comunidades no processo do turismo de pesca esportiva. Em Rondônia, nos municípios de estudo, identificamos um isolamento das comunidades no processo. Os empresários vão administrando seus negócios atraindo turistas, com foco no olhar empresarial. Compete ao poder público dar o "TOM" do desenvolvimento local. Os municípios são pequenos, com efetivos reduzidos e sem direcionamentos sobre a política e diretrizes para o turismo da pesca esportiva. Eles

clamam por preservação, por fiscalização, por uma legislação mais protetiva e pelo fim da pesca predatória. Pode-se afirmar que os municípios de Cabixi à São Francisco do Guaporé, estão órfãos no processo de desenvolvimento sustentável da pesca esportiva, no que se refere a superestrutura do turismo.

Compete ao Governo de Rondônia, no desenvolvimento do turismo de pesca esportiva, promover o crescimento sustentável e responsável dessa prática gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais, *ações essas que podemos considerar ações da "porteira para dentro", isto é, o Governo do Estado cuidando, investindo e gerando oportunidades de negócios, emprego e renda para a comunidade local*. As principais competências estaduais nesse setor envolvem regulamentação, fiscalização, apoio logístico, infraestrutura, promoção turística, capacitações, incentivos fiscais e investimentos na preservação e conscientização ambiental. Compete ao município incentivar e fortalecer a cadeia do turismo local, trabalhar em conjunto com o estado e com a iniciativa privada para fortalecer a atividade, como geradora de emprego e renda para a população.

O turismo sustentável pode contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente nos

ODS 8, 12 e 14:

- ODS 8: Crescimento econômico inclusivo e sustentável;
- ODS 12: Consumo e produção sustentáveis;
- ODS 14: Uso sustentável de oceanos e recursos marinhos;

O turismo é uma ferramenta importante, enquanto sistema socioeconômico na promoção e competitividade de destinos, conforme vimos acima neste documento sobre o Sistema de Turismo, envolvendo conjuntos de relações que passam desde as relações ambientais (econômico, social, cultural e ecológico), até o mercado (oferta e demanda), passando pela superestrutura e infraestruturas básica, de apoio e turística. A sincronicidade deste sistema é que permite uma oferta estruturada, uma demanda controlada e um mercado ativo com consumidores desejosos em poder vivenciar experiencias únicas e transformadoras em suas vidas.

Realizar promoção do destino, sem ter a oferta estruturada, pode-se atrair turistas de consumo duvidoso que podem detonar o destino; ofertar destino de pesca esportiva, quando o principal produto se encontra na natureza, sem estudo de carga dos rios e sem controle de espécies, como é neste caso, pode-se promover uma depredação ambiental com custos elevadíssimos para as comunidades, que habitam estas regiões e para a humanidade. *Essa promoção que podemos chamar de "porteira para fora", tem que estar bem estruturada, com o mercado desejado bem definido, para não correr o risco de atrair turista que não sejam aqueles que tenham a qualidade do consumo.* Mas para isso a tarefa de casa na "porteira para dentro" tem que estar executada ou em execução, para garantir a satisfação do cliente/turista que vamos atrair.

A Amazônia é foco do mundo e a sua preservação e continuidade é vital para o planeta. Todos os entrevistados solicitaram preservação e sustentabilidade como os principais valores para o turismo da pesca esportiva de Rondônia. Para que isso aconteça é fundamental conhecer, monitorar, fiscalizar, preservar, utilizar tecnologias avançadas, atrair turistas de consciência crítica e preservacionistas, educar a população local, criar observatórios do turismo da pesca esportiva, dentre outras ações que serão detalhadas no documento Plano de Ação, somente assim, Rondônia se instalará como um destino sustentável de pesca esportiva.

A população e empresários estão solicitando o fechamento da pesca, cota zero e medidas de transição da pesca artesanal e comercial para a pesca

esportiva, situações que requerem estudos aprimorados. Eles estão a favor de que Rondônia se transformar no maior destino turístico de pesca esportiva. Como vimos acima, a organização começa quando o poder público, a iniciativa privada, a comunidade e o terceiro setor tem um objetivo comum.

Os projetos propostos para a mitigação e reversão das lacunas apresentadas no Diagnóstico são para o universo de 6 (seis) anos e estão escalonados em 4 (quatro) perspectivas, sendo:

⇒ A perspectiva 1 – Aprendizado e Crescimento - trata da estruturação de todo o sistema de turismo, sendo a perspectiva mais urgente, pois ela cria condições de suporte para as demais perspectivas e projetos.

⇒ A perspectiva 2 – Processos - tem por finalidade organizar internamente a gestão do turismo com aparatos institucionais e monitoramento da oferta e demanda.

⇒ A perspectiva 4 – Mercado - é como o turismo da pesca esportiva de Rondônia se apresentará ao país e ao mundo por meio de uma identidade forte e sustentável e com estratégias robustas de posicionamento e atração de turistas e investidores. E por fim,

⇒ A perspectiva 5 – Clientes - que é o resultado de todas as perspectivas, visando alcançar um turista com qualidade de consumo que traga benefícios para toda a cadeia de maneira sistemática e contínua.

Para que Rondônia tenha no intervalo de 6 (seis) anos esta plenitude é importante observar os cenários estudados: *Otimista, Pessimista e Realista* nos quais o estado pode atingir os resultados alcançados com a sua visão de futuro ou pode estagnar e retroceder ou pode precisar de mais tempo do que este intervalo de tempo estalecido para se posicionar como um dos principais destinos turísticos para a pesca esportiva, respectivamente.

No sentido de auxiliar a tomada de decisão sobre quais projetos deveriam ser primeiramente abordados elencamos abaixo aquelas que consideramos de fundamental importância, com foco no produto:

Lembramos que o Plano foi elaborado com propostas que vão contribuir para que o Estado de Rondônia se destaque no mercado nacional como um dos principais destinos de turismo de pesca esportiva. Dentro de cada perspectivas tem o passo a passo que a equipe de turismo do Estado, juntamente com as instituições parceiras terão facilidades na implementação.

Mas é muito importante que na execução de cada ação todos precisam estar focados a garantir a existência e a preservação do principal produto do turismo da pesca esportiva: **O Peixe.**

Para que isso possa acontecer, destacamos nas seguintes ações:

1) Rever a legislação que beneficie o período do defeso e sobre a proibição da pesca;

2) Implantar as ações de fiscalização, estudos da capacidade de carga e das espécies;

3) Realizar de uma grande campanha interna e externa de educação e conscientização ambiental;

4) Realizar capacitações para evitar que continue o esquema predatório observado, em todos os municípios estudados;

5) Não menos importante, investir na criação de uma identidade visual e no plano de marketing para o turismo da pesca esportiva, vez o estado já se encontra participando e realizando feiras e eventos do segmento. É muito importante tem uma identidade que seja reconhecida pelos rondonienses e pelo mercado de turismo da pesca esportiva;

6) Como ação de sustentação: implantar a gestão do turismo de forma a subsidiar a construção de políticas públicas para o turismo, não só, mas especificamente, do turismo da pesca esportiva;

7) Contribuir na organização das governanças municipais, regionais e estadual;

8) Investir em infraestruturas nos locais (deques, sinalizações, estradas de acesso, etc) valorizando as cidades para os munícipes e turistas;

Acreditamos que iniciando pelas ações acima elencadas de forma simultânea, a resposta do mercado, do empresariado, das instituições e dos moradores de cada município, parte desse trabalho, será imediato. Todos reconhecem o esforço da gestão pública quando ela puxa para si e torna-se protagonista de uma atividade tão importante para o desenvolvimento local sustentável.

42 - EQUIPE TÉCNICA DO TRABALHO

ALINE MIRELLE MARCON
Cargo: Diretora Jurídica
Formação: Mestrado em Gestão Econômica de Finanças Públicas pela Universidade de Brasília (UnB), 2021
Experiência: Atuações na Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e no Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE). Foco em gestão pública eficiente e promoção do desenvolvimento científico e tecnológico.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/7881627615815339

ARTHUR MESQUITA CAMARGO
Cargo: Diretor Administrativo e Financeiro
Formação: Doutorado em Ciências Contábeis e Mestrado em Administração Pública pela Universidade de Brasília (UnB).
Experiência: Mais de 10 anos de experiência em Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Finanças Públicas. Coordenação de projetos como o Sipaedf.org e o Portal da Transparência.Net. Experiência docente em economia, administração e contabilidade.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/1195882649429046

CARLOS ALEXANDRE RUY DA SILVA
Formação: Possui graduação em Ciência da Computação pelo Centro Universitário da Cidade (2004), MBA em Governança em TI.
Experiência: Mais de 20 anos de experiência na área de Tecnologia da Informação e modelagem de dados. Implantação, Consultoria e Desenvolvimento em Business Intelligence (B.I.), analista Robotic Process Automation (RPA) e consultoria na área de LGPD, Planejamento estratégico, Implantação e planejamento em tecnologia da informação, Gestão de Pessoas e Processos.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/7333986351409379

CATIANA SABADIN ZAMARRENHO
Formação: Economista, Doutorando em Desenvolvimento Local, Mestre em Administração e Agronegócio, Especialista em Desenvolvimento Territorial e Competitividade (UFMS) e MBA em Parcerias Público-Privada e Concessões Sustentáveis (FGV).
Experiência: Trabalha há mais de quinze anos no planejamento, elaboração e gestão de políticas públicas e na estruturação e gerenciamento de projetos sociais e de infraestrutura urbana, sendo referência em captação de recursos de financiamentos nacionais e internacionais. Também é consultora nas áreas financeira, de viabilidade econômica, pesquisa de mercado e estruturação de projetos para órgãos públicos e bancos de fomento.
ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/9768166521442443

KATIA SILENE DE OLIVEIRA MAIA
Cargo: Gerente de Soluções em Sustentabilidade

Formação: Pós-Doutorado em Engenharia de Automação Industrial e Doutorado em Ciência e Tecnologia AmbientalExperiência: Líder em projetos de design sustentável no Banco do Brasil. Professora em disciplinas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. Assessoria em responsabilidade socioambiental, gestão de projetos de ecoeficiência e estudos no mercado de crédito de carbono e biodiesel.

ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/2407188438578933

MARCELO ESTRELA FICHE
Cargo: Pesquisador Associado
Formação: Pós-Doutorado pela Fundação Getúlio Vargas e Doutorado em Economia Aplicada pela UnB
Experiência: Auditor Federal de Finanças e Controle na Secretaria do Tesouro Nacional, com atuações na ANVISA e no Ministério da Fazenda. Coordenação de projetos de execução financeira e arrecadação, assessoria econômica em altos níveis governamentais.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/4282659017553803

MARIA AUXILIADORA MARTINS CASTRO ROSA
Formação: Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco (1980). Especialização em Gestão de Iniciativas Sociais pela UFRJ (2002). Especialização em Coaching e Linguagem Ericksoniana pela Faculdade Monteiro Lobato (2008).
Experiência: Mais de 30 anos de experiência em Governança e Gestão, atuando em cargos de gerência e direção em estruturas públicas e no Sistema S (SESI e SESC). Larga experiência em Planejamento Estratégico, Monitoramento de Projetos, Gestão Sustentável e Controle da Informação. Atua na área de turismo desde 2005, gerenciando e formulando políticas públicas para o turismo do Estado de MS.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/3123145022139992

NORMANN KALMUS
Formação: Economista - Faculdades Padre Anchieta (1985), Pós-graduações (Latu- Sensu) - Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial – MBKM Master on Business Knowledge Management (CRIE/COPPE/UFRJ) - Educação Ambiental (SENAC).
Experiência: Economista sênior, empresário e mentor de empresários em busca da internacionalização, pesquisador e consultor, organizador de equipes multidisciplinares focadas no desenvolvimento de projetos de redesenho de cadeias produtivas regionais. Pesquisador associado à RBCIP – Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação. Coordenador do Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Rondônia Conselheiro na Interlusos – Câmara Brasileira de Intercâmbio com Países Lusófonos CEO founder da Symbios Desenvolvimento Profissional e Econômico Ltda. Mentoria para empresários e desenvolvimento conceitual de plataformas tecnológicas para governos. Treinamento, P&D, Intermediação de negócios. CKO – Chief KnowledgeOfficer – dos aplicativos gratuitos “Diaríssima” e “*Crafty*” Estruturação dos conceitos técnicos e desenvolvimento ferramentas e métricas de desenvolvimento de geração de renda, com parceria com o Governo Federal (SINE).
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/7333986351409379

NILDE CLARA DE SOUZA BENITES BRUN

Cargo: Diretora Nacional de ProjetosFormação: Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco (1992). Pós-graduação em Administração em Turismo e Hotelaria pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) e Especialização em Desenvolvimento Local - APL pelo SEBRAE Nacional
Experiência: Mais de 16 anos de experiência na área de turismo, atuando como Diretora Presidente da Fundação de Turismo de MS e Presidente Nacional do Fórum de Secretários e Dirigentes de Turismo. Experiência na administração de

apoio à pesquisa e ensino, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/4948231684442346

RANIERE GARCEZ COSTA SOUSA
Engenheiro de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com formação complementar realizada na Washington and Lee University-USA através da CAPES (graduação Sanduíche), Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, na Área de Política e Gestão Ambiental, pelo Centro de Ciências Ambientais (CCA-UFAM). Doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior, pelo Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA) com parte realizada na Washington and Lee University (WLU – Estados Unidos da América) pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-CAPES). Atualmente é Professor do Magistério Superior lotado no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, é ***Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2***, pertencente ao quadro de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGGG-UNIR) nível de Mestrado e Doutorado, e do Programa de Pós-Graduação Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (PPG-BIONORTE), nível de Doutorado. Orienta pesquisas nas áreas de Ciências Ambientais, Recursos Pesqueiros, Ecologia Pesqueira e Aquicultura. Atualmente, coordena o grupo de pesquisa GP-PAEPAI lotado na Universidade Federal de Rondônia.
ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/6126537331153727

ROBSON OLIVEIRA DE SOUZA
Cargo: Professor Associado XIII no curso de Agronomia da Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Formação: Pós-Doutorado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros (PPG CARP). Doutorado em Ciências Pesqueiras pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos (PPG CIPET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrado em Agronomia pelo Curso de Pós-Graduação em Agronomia, Área de Concentração em Produção Vegetal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Experiência: Estudos na área de recursos pesqueiros, capacidade de carga de pesca esportiva e sustentabilidade da pesca em Roraima.
ID Lattes: https://lattes.cnpq.br/3179039444155137

WLADIMIR COSTA PARADAS
Formação: Professor Pós-Doutor em Botânica (UFRJ) e Doutor e Mestre em Biologia Marinha (UFF) Experiência: Mais de 20 anos de atuação em projetos ambientais como consultor e professor, com publicação em revistas nacionais e internacionais. Analista de serviços tecnológicos da FIRJAN/SENAI/CENPES.
ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/1597080207717008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGOSTINHO, Angelo Antônio et al. **Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. 2007.

AGUILERA, Stacy Elizabeth. Measuring squid fishery governance efficacy: A social- ecological system analysis. **International Journal of the Commons**, v. 12, n. 2, p. 21-57, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. **Hidroweb v3.1.1.** Brasília: ANA. (Séries Históricas). 2019. Disponível em: http://www.snirh.gov.br/hidroweb/apresentacao. Acesso em: 20 nov. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. **Portal da qualidade das águas**. Disponível em: < >. 2015. Acesso em: outubro de 2019.

ALBANO, Cicero José; VASCONCELOS, Eliane Carvalho. Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCIAMB)**, n. 28, p. 77-89, 2013.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. In: **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. 2010. p. xxi, 566-xxi, 566.

ALVES, Francisco Sérgio Maia; FISCH, Gilberto; VENDRAME, Íria Fernandes. Modificações do microclima e regime hidrológico devido ao desmatamento na Amazônia: estudo de um caso em Rondônia (RO), Brasil. **Acta Amazonica**, v. 29, n. 3, p. 395-395, 1999.

AMAZONAS. **Lei n.º 6.647, de 15 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre normas, procedimentos e incentivos para realização das atividades de pesca do tucunaré. Diário Oficial do Estado do Amazonas: Poder Executivo, Manaus, 15 dez. 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº. 004, de 27 de fevereiro de 2023.** Estabelece o Plano de Manejo para a pesca do Tucunaré no Estado do Amazonas. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 28 fev. 2023. Seção 1, p. 25.

ANDERSON, Marti J. et al. Navigating the multiple meanings of β diversity: a roadmap for the practicing ecologist. **Ecology letters**, v. 14, n. 1, p. 19-28, 2011.

ANDRADE, Francisco de et al. Evaluation of techniques used to protect tailrace fishes during turbine maneuvers at Três Marias Dam, Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 10, p. 723-730, 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ECOLOGIA E PESCA ESPORTIVA. **Santos encerra Semana do Peixe impulsionando a pesca esportiva no Brasil.** 2017. Disponível em:< http://anepe.org.br/index.php/pages/noticias-anepe?start=10> . Acesso em: 29 set. 2024.

ATHAYDE, Simone et al. Mapping research on hydropower and sustainability in the Brazilian Amazon: advances, gaps in knowledge and future directions. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 37, p. 50-69, 2019.

ATLAS GEOAMBIENTAL DE RONDÔNIA. Edição Digital. **Porto Velho: SEDAM**, 138p. v2. 2003.

AUSTRALIAN ASSOCIATED PRESS – AAP. **'Blue fish tick' has been the key driver of sustainable fishing in Australia for over two decades, a new report reveals**. 2023. Disponível em: <https://www.aap.com.au/aapreleases/globenewswire8984193/>. Acesso em: outubro de 2024.

BALSAS, Carlos JL. Coastal waterfront transformations, fishing structures, and sustainable tourism. **Sustainability**, v. 16, n. 15, p. 6313, 2024.

BARNHART, Roger A. Symposium review: catch-and-release fishing, a decade of experience. **North American Journal of Fisheries Management**, v. 9, n. 1, p. 74- 80, 1989.

DE FRANÇA BARROS, Daniela et al. Effects of deforestation and other environmental variables on floodplain fish catch in the Amazon. **Fisheries Research**, v. 230, p. 105643, 2020.

BARTHEM, R.B.; GOULDING, M. Um ecossistema inesperado: a Amazônia revelada pela pesca. **Amazon Conservation Association (ACA)**, Sociedade Civil Mamirauá, Belém. p. 241, 2007.

BARTHEM, Ronaldo; GOULDING, Michael; VENTICINQUE, Eduardo. **Atlas do estuário amazônico.** 2024

BATISTA, Iane Maria da Silva; MIRANDA, Leila Mourão. Os "Hidronegócios" nos rios da Amazônia. **Revista Brasileira de História**, v. 39, n. 81, p. 117-139, 2019.

BAYLEY, Peter B. Understanding large river: floodplain ecosystems. **BioScience**, v. 45, n. 3, p. 153-158, 1995.

BERNARDI, J. V. E.; LACERDA, L. D.; DÓREA, J. G.; LANDIM, P. M. B.; GOMES, J.
P. O.; ALMEIDA, R.; BASTOS, W. R. Aplicação da análise das componentes principais na ordenação dos parâmetros físico-químicos no alto Rio Madeira e afluentes, Amazônia Ocidental. **Geochimica Brasiliensis**, 23(1), 79-90, 2012.

BETTINI, J.; LEVY, D. Ideação**: Inovação para a Competitividade dos Destinos Turísticos– Caminhos a Serem Trilhados.** Interamericana Development Bank, 2021. Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/inovacao-para-a- competitividade-dos-destinos-turisti- cos-caminhos-a-serem-trilhados/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BIG FISH ADVENTURE. **Sustainable Fishing**. 2024. Disponível em: < Acesso em: outubro de 2024.

BITTENCOURT, Maria Mercedes; AMADIO, Sidinéia Aparecida. Proposta para identificação rápida dos períodos hidrológicos em áreas de várzea do rio Solimões- Amazonas nas proximidades de Manaus. **Acta amazonica**, v. 37, p.

303-308, 2007.

BORCARD, Daniel et al. Canonical ordination. **Numerical ecology with R**, p. 203- 297, 2018.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

BOZELLI, Reinaldo Luiz et al. Floods decrease zooplankton beta diversity and environmental heterogeneity in an Amazonian floodplain system. **Hydrobiologia**, v. 753, p. 233-241, 2015.

BRASIL. **Brasil tem dez destinos entre os 100 mais sustentáveis do mundo.** Ministério do Turismo, 2022. Disponível em:< https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/09/brasil-tem-dez-destinos-entre-os-100-mais- sustentaveis-do-mundo>. Acesso em: 24 de out. de 2024.

BRASIL (MINISTÉRIO DO TURISMO). **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil.** 2018. Disponível em: br/images/PNT_2018- 2022.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL (MINISTÉRIO DO TURISMO). **Retomada do Turismo.** 2020. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno- pelo-Turismo-On-line-min.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). **Portaria n.º 48, de 26 de março de 2007.** Dispõe sobre a regulamentação de licenciamento ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 mar. 2007. Seção 1, p. 98.

BRASIL. **Lei n.° 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm>.
Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor e regulamenta a prestação de serviços turísticos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>.
Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.779, de 25 de setembro de 2003.** Institui o período de defeso da pesca. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L11779.htm.
Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 mai. 2012. Seção 1, p. 1.

BRASIL**. Lei n.º 9.433, de 8 de janeiro de 1997.** Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Portaria n. 312, de 10 de abril de 2018.** Cria a Estação Ecológica de Niquiá no estado de Roraima. Processo administrativo n. 02070001056/2012-25. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 abr. 2018. Seção 1, p. 45.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro: Programa de Regionalização do Turismo.** 2024. Disponível em:< https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html>. Acesso em: 25 de out. de 2024.

BRASIL. **Pesca esportiva: portal de investimentos reúne projetos que reforçam a atividade no país.** Ministério do Turismo, [s.d.]. Disponível em:< https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesca-esportiva-portal-de-investimentos-reune-projetos-que-reforcam-a-atividade-no-pais>. Acesso em: 24 de out. de 2014.

BRITO, Alderlene Pimentel de et al. Análise do índice de Anomalia de Chuva e Tendência de Precipitação para Estações Pluviométricas na Amazônia Central. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 37, n. 1, p. 19-30, 2022.

BROWNSCOMBE, Jacob W. et al. The future of recreational fisheries: advances in science, monitoring, management, and practice. **Fisheries Research**, v. 211, p. 247- 255, 2019.

BUTLER, E. C. et al. Understanding the effects of recreational catch-and-release angling on an increasingly important foreign fishing tourism species, the giant African threadfin Polydactylus quadrifilis (Cuvier). **Fisheries Managment and Ecology**, v.
27, n. 6, 2020. p. 603-614.

BUTLER, E. C.; CHILDS, A.-R.; SAAYMAN, A.; POTTS, W. M. Pode o turismo de pesca contribuir para a conservação e sustentabilidade por meio do ecoturismo? Um estudo de caso da pesca do Polydactylus quadrifilis no estuário de Kwanza, Angola. **Sustainability**, v. 12, p. 4221, 2020.

Bower, S. D., Aas, Ø., Arlinghaus, R., Douglas Beard, T., Cowx, I. G., Danylchuk, A. J., … Cooke, S. J. (2020). Knowledge gaps and management priorities for recreational fisheries in the developing world. **Reviews in Fisheries Science & Aquaculture**, 28 (4), 518–535.

CABIXI. **Lei n. 1.028, de 12 de março de 2018.** Reconhece como atividade cultural a "Festa do Milho", realizada no mês de maio. Diário Oficial do Município de Cabixi, 12 mar. 2018.

CABIXI. **Lei n. 1.074, de 15 de agosto de 2019.** Cria o Conselho Municipal de Turismo de Cabixi e define suas atribuições. Diário Oficial do Município de Cabixi, 15 ago. 2019.

CAMACHO GUERREIRO, Ana Isabel et al. Exploring the effect of strong hydrological droughts and floods on populational parameters of Semaprochilodus insignis (Actinopterygii: Prochilodontidae) from the Central Amazonia. **Environment, Development and Sustainability**, v. 23, n. 3, p. 3338-3348, 2021.

CARVALHO, A. R.; FABRÉ, N. N. Da foz do Amazonas aos Andes. **Ciência Hoje**, v. 39, n. 233, p. 64-67, 2006.

CASIMIRO FILHO, F. **Contribuições do turismo à economia brasileira**. Tese de doutorado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2002.

CASTELLO, L. Lateral migration of Arapaima gigas in floodplains of the Amazon. **Ecology of Freshwater Fish**, v. 17, n. 1, p. 38-46. 2008.

CASTELLO, Leandro; MACEDO, Marcia N. Large-scale degradation of Amazonian freshwater ecosystems. **Global change biology**, v. 22, n. 3, p. 990-1007, 2016.
atual e perspectivas. 2003.

CATÂNEO, D. T. B. S. A invasão do pirarucu Arapaima gigas Schinz, 1822 na Bacia do Rio Madeira: Histórico de introdução, determinação e manejo. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. 2019.

CAVALI, Jucilene Braitenbach; DANTAS FILHO, Jerônimo Vieira. Estimativas da piscicultura no estado de Rondônia. **Scientia Naturalis**, v. 6, n. 1, 2024.

CLARO-JR, Luiz et al. Effects of flooded forest in the diet of three fish species in floodplain lakes of Central Amazon, Brazil. **Acta Amazonica**, v. 34, p. 133-137, 2004.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: es/por- tema/atividades-economicas. Acesso em: jul. 2024.

COOKE, Steven J.; COWX, Ian G. The role of recreational fishing in global fish crises. **BioScience**, v. 54, n. 9, p. 857-859, 2004.

COOKE, Steven J.; SUSKI, Cory D. Do we need species-specific guidelines for catch-and-release recreational angling to effectively conserve diverse fishery resources?. **Biodiversity & Conservation**, v. 14, p. 1195-1209, 2005.

CRUZ, Sávio de Sá Leitão; DA COSTA SILVA, Ricardo Gilson. Território pesqueiro artesanal no estado de Rondônia: análise e reflexões. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 2, p. 818-843, 2023.

DA COSTA DÓRIA, Carolina Rodrigues et al. Alterações temporais sobre a estrutura funcional das assembleias de peixes durante onze anos de formação de um reservatório do médio rio Tocantins, Brasil. **Biota Amazônia** (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota), v. 9, n. 1, p. 17-21, 2019.

DE FRANÇA BARROS, Daniela et al. Effects of deforestation and other environmental variables on floodplain fish catch in the Amazon. **Fisheries**

Research, v. 230, p. 105643, 2020.

DEMIRCI, Sevil et al. **Economic potential of recreational fishing**. In: Erdemli International Symposium 2018. p. 882-885. 2018.

DIAS-NETO, José; DIAS, J. de FO. **O uso da biodiversidade aquática no Brasil: uma avaliação com foco na pesca.** Brasília: Ibama, 2015.

DITTON, Robert B.; HOLLAND, Stephen M.; ANDERSON, David K. Recreational fishing as tourism. **Fisheries**, v. 27, n. 3, p. 17-24, 2002.

DORETTO, Alberto; PIANO, Elena; LARSON, Courtney E. The River Continuum Concept: lessons from the past and perspectives for the future. **Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences**, v. 77, n. 11, p. 1853-1864, 2020.

DORIA, C. R. C.; ARAÚJO, T. R.; SOUZA, S. T. B.; VILARA, G. T. Contribuição da etnoictiologia à análise da legislação pesqueira referente ao defeso de espécies de peixes de interesse comercial no oeste da Amazônia brasileira, rio Guaporé, Rondônia, Brasil. **Revista Biotemas**. 21 (2): 120-132. 2008.

DORIA, C. R. C.; ATHAYDE, S.; LIMA, H. M.; CARVAJAL-VALLEJOS, F. M.; DUTKA-GIANELLI, J. Challenges for the Governance of Small-Scale Fisheries on the Brazil-Bolivia Transboundary Region. **Society & Natural Resources**. 2020.

DORIA, C. R. C.; BRASIL DE SOUZA, S. T. A Pesca nas Bacias dos rios Guaporé e baixo Mamoré, Amazônia Brasileira. p. 283-294 In: VAN DAMME, Paul A.; CARVAJAL-VALLEJOS, Fernando M. Los recursos hidrobiológicos en el rıo Iténez y sus tributarios: diversidad, aprovechamiento y manejo. **Aguas del Iténez o Guaporé: Recursos hidrobiológicos de un patrimonio binacional (Bolivia y Brasil). Editorial INIA, Cochabamba, Bolivia**, p. 401-420, 2012.

DORIA, Carolina Rodrigues da Costa et al. Is there a future for artisanal fishing in the Amazon? The case of Arapaima gigas. 2020.

DORIA, C. R. C.; DUPONCHELLE, F.; LIMA, M. A. L.; GARCIA, A.; CARVAJAL- VALLEJOS, F. M.; MÉNDEZ, C. C.; VAN DAMME, P. A. Review of Fisheries
Resource Use and Status in the Madeira River Basin (Brazil, Bolivia, and Peru) Before Hydroelectric Dam Completion. **Reviews in Fisheries Science & Aquaculture**, 26(4), 494–514. 2018.

DORIA, CR da C.; LIMA, Maria Alice Leite. Rio Madeira: seus peixes e sua pesca. Porto Velho: EDUFRO/RIMa Editora, 2015.

DORIA, Carolina RC et al. Challenges for the governance of small-scale fisheries on the Brazil-Bolivia transboundary region. **Society & Natural Resources**, v. 33, n. 10, p. 1213-1231, 2020.

DORIA, Carolina RC et al. Review of fisheries resource use and status in the Madeira River Basin (Brazil, Bolivia, and Peru) before hydroelectric dam completion. **Reviews in Fisheries Science & Aquaculture**, v. 26, n. 4, p. 494-514, 2018.

DA COSTA DORIA, Carolina Rodrigues et al. Is there a future for artisanal fishing in the Amazon? The case of Arapaima gigas. **Management of Biological**

Invasions, v. 11, n. 1, 2020.

EIA-RIMA - COBRAPE (Cia. Brasileira de Projetos e Empreendimentos). Pareceres técnicos dos especialistas setoriais – Aspectos físicos/bióticos. **Relatório de análise do conteúdo dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) dos aproveitamentos hidrelétricos de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira**, Estado de Rondônia. Porto Velho, Rondônia, Brazil: Ministério Público do Estado de Rondônia. 2005.

ELMER, Laura K. et al. Angling into the future: ten commandments for recreational fisheries science, management, and stewardship in a good Anthropocene. **Environmental Management**, v. 60, p. 165-175, 2017.

EMBKE, Holly S. et al. Global dataset of species-specific inland recreational fisheries harvest for consumption. **Scientific Data**, v. 9, n. 1, p. 488, 2022.

ENGE PESCA. Produtores de peixes do Centro-Oeste buscam alternativas para manejo sustentável. Engepesca, 2017. Disponível em:< https://engepesca.com.br/post/produtores-de-peixes-do-centro-oeste-buscam- alternativas-para-manejo-sustentavel>. Acesso em: 24 de out. de 2014.

ESPINOZA, J. C.; RONCHAIL, J.; GUYOT, J. L.; COCHENEAU, G.; FILIZOLA, N.; LAVADO, W.; OLIVEIRA, E.; POMBOSA, R.; VAUCHEL, P. Variabilidade espacial e temporal das chuvas nos países da bacia amazônica (Brasil, Peru, Bolívia), Colômbia e Equador. **International Journal of Climatology**, 29: 1574 – 1594. 2009.

EUROPEAN PARLIAMENT THINK TANK. Research for PECH Committee - Small scale fisheries and 'Blue Growth' in the EU. **Study by the Policy Department for Structural and Cohesion Policies.** 2017. Disponível em:< https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2017/573450/IPOL_STU(201 7)573450_EN.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

FAO. Marine Protected Areas and Fisheries in Central America. "**Rights-Based Fisheries and Community-Based Fisheries Management: Case Studies from Chile**". 2020.

FAO. Marine protected areas and fisheries in Central America. Roma: FAO, 2020. Disponível em: <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=US201300122255>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

FEARNSIDE, Philip M. As barragens do Rio Madeira: Um revés para a política ambiental no desenvolvimento da Amazônia Brasileira. **HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA**, v. 7, n. 1, p. 167, 2015.

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do Turismo, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **Responsible Fishing Practices for Sustainable Fisheries.** 2024. Disponível em: < https://www.fao.org/responsible-fishing/en/>. Acesso em: outubro de 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. Spotlight on “pescaturismo”: How bringing tourism into their business helps small-scale

fishers protect their livelihoods and their fish. 09 de Janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/gfcm/news/detail/en/c/1603514/> Acesso em: outubro de 2024.

FREIRE, K. M. F. et al. Brazilian recreational fisheries: current status, challenges and future direction. **Fisheries Management and Ecology**, v. 23, n. 3-4, p. 276-290, 2016.

FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho; RIVAS, Alexandre Almir Ferreira. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. **Ciência e cultura**, v. 58, n. 3, p. 30-32, 2006.

FREITAS, Carlos EC et al. Death by a thousand cuts: Small local dams can produce large regional impacts in the Brazilian Legal Amazon. **Environmental Science & Policy**, v. 136, p. 447-452, 2022.

FREITAS, Greice Leite de. Influência do turismo para os pescadores artesanais nas comunidades de São Francisco do Guaporé e Costa Marques-RO. 2014.

FUNASA - **Fundação Nacional da Saúde. Plano Municipal de Saneamento Básico de Cabixi/RO** - PMSB. Cabixi. Março de 2021.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL - FAS. **Iniciativas de turismo sustentável (ecoturismo e pesca esportiva) na Amazônia que contam com apoio da FAS tiveram faturamento total de R$ 15 milhões em 6 anos (2017- 2022).** 2024. Disponível em:< https://fas-amazonia.org/reportagem-turismo- sustentavel-na-amazonia/>. Acesso em: 25 de out. de 2024.

GARCEZ, Danielle Sequeira; SÁNCHEZ BOTERO, Jorge Iván; FABRÉ, Nidia Noemi. **Caracterização das pescarias de subsistência e comercial praticadas por ribeirinhos de áreas de várzea em Manacapuru**, baixo Solimões, Amazonas, Brasil. 2009.

GARZON, L. F. N. Hidrelétricas no rio Madeira: desastre como meta e norma. **Revista Científica FOZ**, São Mateus –ES. 2 (1): 120-142. 2019.

GARZON, Luis Fernando Novoa. Hidrelétricas no rio Madeira: desastre como meta e norma. **Revista Científica FOZ**, v. 2, n. 1, p. 23-23, 2019.

GERHARDINGER, L. C., et al. Local ecological knowledge and goliath grouper spawning aggregations in the South Atlantic Ocean: Brazilian fishermen's perspectives. **Animal Conservation.** 2006.

GERHARDINGER, Leopoldo C.; BERTONCINI, Athila A.; HOSTIM-SILVA, Mauricio. Local ecological knowledge and Goliath grouper spawning aggregations in the South Atlantic Ocean: Goliath grouper spawning aggregations in Brazil. 2006.

GIGANTES DE RONDÔNIA. **Circuito de Pesca Esportiva.** Disponível em: <https://gigantesderondonia.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

GONDIM, Magna Barbosa et al. Characterization of illegal fishing in Rondônia based on IBAMA's Infraction Notices. **Biota Amazônia**, v. 13, p. 49-55, 2023.

GONÇALVES, C.; BATISTA, V. S. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuado em Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, 38(1): 135-144. 2008.

GONÇALVES, Cristiano; BATISTA, Vandick da Silva. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuado em Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 38, p. 135-144, 2008.

GOOGLE. **Google Earth Pro.** Versão 7.3.6.9345. Mountain View: Google, 2023. Disponível em: https://www.google.com/earth/. Acesso em: 10 de out. de 2024.

GORDON, D. R.; ONDERDONK, D. A.; FOX, A. M.; STOCKER, R. K. Consistent accuracy of the Australian weed risk assessment system across varied geographies**. Diversity and Distributions**. 14, 234–242. 2008.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.** 2024. Disponível em:< https://www.al.ro.leg.br/noticias/deputados-aprovam-recursos-para-o-turismo-de-rondonia>. Acesso em: 18 out. 2024

GRANEK, Elise F. et al. Engaging recreational fishers in management and conservation: global case studies. **Conservation Biology**, v. 22, n. 5, p. 1125-1134, 2008.

GUYOT, J. L.; JOUANNEAU, J. M.; WASSON, J. G. Characterisation of river bed and suspended sediments in the Rio Madeira drainage basin (Bolivian Amazonia). **Journal of South American Earth Sciences**, 12(4): 401-410, 1999.

HARRIS, J. H. et al. Mitigating the effects of barriers to freshwater fish migrations: the Australian experience. **Marine and Freshwater Research**, v. 68, n. 4, p. 614-628, 2016.

HARRIS, J. H. et al. Mitigating the effects of barriers to freshwater fish migrations: the Australian experience. **Marine and Freshwater Research**, v. 68, n. 4, p. 614-628, 2016.

SANTOS, Marília Hauser dos. **Migração dos grandes bagres Amazônicos pela perspectiva dos isótopos de estrôncio em otólitos**. 2018.

HEINO, J.; MELO, A. S.; SIQUEIRA, T.; SOININEN, J.; VALANKO, S.; BINI, L. M. Metacommunity organisation, spatial extent and dispersal in aquatic systems: patterns, processes and prospects. **Freshwater Biology**, 60(5): 845-869, 2015.

HENDRIKS, Sheryl L. Sustainable small-scale fisheries can help people and the planet. **Nature**, v. 606, n. 7915, p. 650-652, 2022.

HILL, M. O. Diversity and evenness: a unifying notation and its consequences. **Ecology**, 54(2): 427-432, 1973.

HILSDORF, AWS RESENDE et al. **Genética e conservação de estoques pesqueiros de águas continentais no Brasil: situação atual e perspectivas**. 2006.

HOLLEY, M. H. et al. Analysis of the trophy sport fishery for the speckled peacock bass in the Rio Negro River, Brazil. **Fisheries Management and Ecology**, v. 15, n. 2, p. 93-98, 2008.

HURD, Lawrence E. et al. Amazon floodplain fish communities: habitat connectivity and conservation in a rapidly deteriorating environment. **Biological Conservation**, v. 195, p. 118-127, 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2022.** Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=11>. Acesso em: 22 set. 2024.

IBGE. **Economia do Turismo.** Rio de Janeiro, IBGE, 2012. Acesso em:< https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/turismo/9081-economia-do- turismo.html>. Acesso em: out. de 2024.

IBGE. **Panorama IBGE Cidades 2023.** Disponível em:< https://censo2023.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=11>. Acesso em: 22 set. 2024.

INOMATA, Sandrelly Oliveira et al. Sustainability of small-scale fisheries in the middle Negro River (Amazonas–Brazil): A model with operational and biological variables. **Ecological Modelling**, v. 368, p. 312-320, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama de Porto Velho, RO**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto- velho/panorama>. Acesso em: 25 de out. de 2024.

Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero (INIDEP): **Relatórios sobre a gestão da pesca artesanal na Patagônia**.

ISAAC, Victoria J. et al. Seasonal and interannual dynamics of river-floodplain multispecies fisheries in relation to flood pulses in the Lower Amazon. **Fisheries Research**, v. 183, p. 352-359, 2016.

JUNK, W. J.; BAYLEY, P. B.; e SPARKS, R. E. The flood pulse concept in river- floodplain systems. **Canadian special publication of fisheries and aquatic sciences**, 106(1): 110-127, 1989.

KIZILAY, F.; DEMIREL, H.; DIKEL, S. A importância socioeconômica do pesca-turismo para as pescarias de pequena escala na Turquia e na Grécia. **Journal of Applied Ichthyology**, v. 31, supl. 4, p. 31-36, 2015.

KUBITZA, Fernando. A água na aquicultura, Parte 2. **Panorama da Aquicultura**, v. 27, p. 14-21, 2017.

LEGENDRE, Pierre; GALLAGHER, Eugene D. Ecologically meaningful transformations for ordination of species data. **Oecologia**, v. 129, p. 271-280, 2001.

QUEIROZ, Luiz Jardim De et al. **Peixes do Rio Madeira-Y-Cuyari Pirá-Ketá**. 2013.

LIMA, Maria AL et al. Fisheries and trophic structure of a large tropical river under impoundment. **Ecological Indicators**, v. 113, p. 106162, 2020.

LOBO, Heros Augusto Santos. Equilíbrio Dinâmico em Sistemas Socioambientais Complexos: Contribuições Teóricas para o Estudo da Modelagem Sistêmica do Turismo. In: VII Seminário da Associação Brasileira

de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 20-21 set. 2010, São Paulo. **Anais do VII Anptur**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010.

LOBO, Heros Augusto Santos. Princípios de incerteza, estado estacionário e evolução espaço-temporal na análise sistêmica das relações socioambientais no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 6, n. 1, p. 95-108, 2012.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de. **Viagem ao Araguaya**. Editora: Typographia Provincial, 1863.

MALDONADO, Adriana Guzmán et al. Transboundary fisheries management in the Amazon: Assessing current policies for the management of the ornamental silver arawana (Osteoglossum bicirrhosum). **Marine Policy**, v. 76, p. 192-199, 2017.

MALDONADO, M.; GOITIA, E. La cuenca del río Iténez en Bolivia: descripción ecológica. **Aguas del Iténez o Guaporé: recursos hidrobiológicos de un patrimonio binacional (Bolivia y Brasil). Edit. INIA, Cochabamba**, p. 5-25, 2011.

MARINE STEWARDSHIP COUNCIL (MSC). What is sustainable fishing. Disponível em: . Acesso em: 24 out. 2024.

MARINE STEWARDSHIP COUNCIL. **Fishing for the Future Report 2023**. Disponível em: <https://www.msc.org/en-au/what-we-are-doing/our-collective-impact/what-is-a-fishery/fisheries-improving/fishing-for-the-future-report-Australia>. Acesso em: outubro de 2024.

MARINE STEWARDSHIP COUNCIL. **Large Norwegian fishery again proven sustainable.** Disponível em: <https://www.msc.org/en-us/media-center/news-media/news/large-norwegian-fishery-again-proven-sustainable>. Acesso em: 25 out. 2024.

MARINE STEWARDSHIP COUNCIL. **What is Sustainable Fishing? 2024.** Disponível em: < https://www.msc.org/en-us/what-we-are-doing/our-approach/what- is-sustainable-fishing>. Acesso em: outubro de 2024.

MERRITT, Richard W.; CUMMINS, Kenneth W. (Ed.). An introduction to the aquatic insects of North America. **Kendall Hunt**, 1996.

MIDDLEBURY INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES. **Community-Based Ecological Mangrove Restoration and Sustainable Fishing in El Salvador.** 7 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.middlebury.edu/institute/events/community-based-ecological- mangrove-restoration-and-sustainable-fishing-el-salvador-10-07>. Acesso em: outubro de 2024.

MIDDLEBURY INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES. **Mangrove Restoration
and Sustainable Fishing in El Salvador.** 2023. Disponível em: <https://www.middlebury.edu/institute/events/community-based-ecological-mangrove-restoration-and-sustainable-fishing-el-salvador-10-07>. Acesso em: 24 out. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesca esportiva: Portal de Investimentos reúne**

projetos que reforçam a atividade no país. Brasil, 24 de novembro de 2022. Disponível em: < https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesca-esportiva-
portal-de-investimentos-reune-projetos-que-reforcam-a-atividade-no-pais >. Acesso em: outubro de 2024.

MIRANDA, Leandro E.; GRANZOTTI, Rafaela V.; DEMBKOWSKI, Daniel J. Gradients in fish feeding guilds along a reservoir cascade. **Aquatic sciences**, v. 81, p. 1-11, 2019.

MIRANDA-CHUMACERO, G.; WALLACE, R.; CALDERÓN H, CALDERÓN, G.; WILLINK, P.; GUERRERO, M.; SILES, T. M.; LARA, K.; CHUQUI, D. Distribution of
arapaima (Arapaima gigas) (Pisces: Arapaimatidae) in Bolivia: implications in the control and management of a non-native population. **BioInvasions Record**, 1: 129– 138. 2012.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Relatório de etapa (re03) para a elaboração do plano estadual de recursos hídricos do Estado de Rondônia.** Curitiba -PR. 2018. Disponível em: <http://coreh.sedam.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/RELATORIO-ETAPA-03.pdf.>. Acesso em: out. de 2024.

MOURA, R. L. et al. Recifes de coral e habitats adjacentes em Arraial do Cabo, sudeste do Brasil. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 55, n. 1, p. 1-16, 2007.

MSC (Marine Stewardship Council): **"Argentina Sustainable Fisheries" - Estudos de casos de certificação de merluza e camarão.** 2024.

MTUR – Ministério do Turismo. Estratégias Territoriais para o Desenvolvimento turístico Regional. Disponível em:< https://regionalizacao.turismo.gov.br/>. Acesso em 28 out.2024.

MURPHY, R.; DEKKER, C. O papel das pescarias sustentáveis na mitigação das mudanças climáticas. In: AQUINO, M. (org.). Advances in marine biology: sustainable fisheries. Cham: **Springer**, 2021. p. 273-290.

NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION – NOAA. **Understanding ecosystem-based fisheries management.** Disponível em: https://www.fisheries.noaa.gov/insight/understanding-ecosystem-based-fisheries- management. Acesso em: 13 out. 2024.

NEVES, Kassio Pereira das. et al. Análise de estoque do tucunaré (Cichla spp) comercializado no mercado pesqueiro de Porto Velho (Rondônia). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e12111233971-e12111233971, 2022.

NEW ZEALAND STORY. **The Net Impact: New Zealand's Sustainable Fishing Initiatives.** 2024. Disponível em: <https://www.nzstory.govt.nz/stories/sustainable- fishing>. Acesso em: outubro de 2024.

NEWS RONDÔNIA. **Circuito de Pesca Esportiva em Rondônia fortalece potencial turístico com sustentabilidade.** 2024. Disponível em:<

https://newsrondonia.com.br/cultura/2024/06/04/circuito-de-pesca-esportiva-em- rondonia-fortalece-potencial-turistico-com-sustentabilidade/>. Acesso em: 18 out. 2024

NORWEGIAN ARTS. Disponível em: <https://norwegianarts.org.uk/>. Acesso em: 25 out. 2024.

NORWEGIAN ARTS. From water to plate: How Norway leads the way in sustainable fishery. 2024. Disponível em: < https://norwegianarts.org.uk/from-water-to-plate-how- norway-leads-the-way-in-sustainable-fishery/>. Acesso em: outubro de 2024.

NORWEGIAN SEAFOOD COUNCIL. Why Norwegian seafood is sustainable. Disponível em:< https://en.seafood.no/sustainability-articles/why-norwegian-seafood- is-sustainable/>. Acesso em: 24 out. 2024.

NORWEGIAN SEAFOOD COUNCIL. Why Norwegian wild caught seafood is sustainable. 21 de Dezembro de 2020. Disponível em: <https://norwegianseafoodcouncil.com/wildfish/cod/why-norwegian-cod-is- sustainable-with-or-without-msc/>. Acesso em: outubro de 2024.

O ECO. **Pesca esportiva no Brasil.** Disponível em: <https://oeco.org.br/>. Acesso em: 25 out. 2024.

OHARA, W. M. et al. Peixes do rio Teles Pires. **Guia de identificação. Grafica e Editora Amazonas, Goiânia**, 2017.

OKSANEN, Jari. vegan: Community Ecology Package-R package version 1.17-8. **http://CRAN. R-project. org/package= vegan**, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT**. The Tourism Satellite Account as an Ongoing Process: Past, Present and Future Developments**. Madrid: UNWTO, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Informe da FAO: **A produção mundial de pesca e aquicultura atinge novo recorde histórico. 2024.** Disponível em:< https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1696371/>. Acesso em: 21 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **Spotlight on "pescaturismo": How bringing tourism into their business helps small-scale fishers protect their livelihoods and their fish.** Disponível em:< https://www.fao.org/gfcm/news/detail/en/c/1603514/>. Acesso em: 24 out. 2024.

PENCA, J. O potencial do turismo de pesca para o desenvolvimento sustentável das áreas de pesca no Mediterrâneo. **Marine Policy**, v. 117, p. 103937, 2020.

PETRERE, Jr. Miguel. Pesque-Solte: Proteção ou dano para os peixes?. **CIÊNCIA HOJE**, vol. 53, n. 317, p. 16-19, Agosto, 2014.

PINTO, Danielle Mendonça et al. Contribuição da pesca esportiva para os estudos ambientais na região da bacia do Madeira (Rondônia, Amazônia,

Brasil).
Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 17, n. 01, p. 779-799, 2024.

PINTO, M. D.; DORIA, C. R.; MARQUES, E. E. Alterações temporais sobre a estrutura funcional das assembleias de peixes durante onze anos de formação de um reservatório do médio rio Tocantins, Brasil. **Biota Amazônia**, 2019.

PORTO VELHO. A cidade. **Prefeitura de Porto Velho**, 2024. Disponível em: <https://www.portovelho.ro.gov.br/artigo/17800/a-cidade>. Acesso em: 25 out. 2024.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; COSTA, C. L.; MIYAZAKI, LCP. Espaço geográfico e dinâmicas ambientais: uso e apropriação dos recursos naturais no centro-norte do Brasil. **Ituiutaba: Barlavento**, p. 303, 2020.

PRADO, I. G. et al. Influência de fatores abióticos na captura e condição de peixes imediatamente a jusante da usina hidrelétrica de Três Marias, rio São Francisco. Avaliação de risco de morte de peixes em Usinas Hidrelétricas. **Belo Horizonte: Companhia Energética de Minas Gerais**, p. 231-245, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABIXI. **Relatório circunstanciado das atividades econômicas e financeiras de Cabixi, RO**, referente ao exercício de 2003. Cabixi: Prefeitura Municipal de Cabixi, 2021.

QUEIROZ, L. J., VILARA, G. T.; OHARA, W. M.; Pires, T. H. S.; ZUNON, J.; DORIA, C. R. C. Peixes do rio Madeira V. 1. **Dialeto Latin American Documentary**, Ed 1. São Paulo, 2013.
R: A LANGUAGE AND ENVIRONMENT FOR STATISTICAL COMPUTING, VERSION 4.1.0. Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: out. de 2024.

RARE. Sustainable Fishing: Protecting Our Oceans, People, and Planet. 2024. Disponível em: <https://rare.org/pillar/sustainable-fishing/>. Acesso em: out. de 2024.

REID, M. A.; REID, M. C.; THOMS, M. C. Ecological significance of hydrological connectivity for wetland plant communities on a dryland floodplain river, MacIntyre River, Australia. **Aquatic Sciences**, v. 78, p. 139-158, 2016.

REIS, Roberto E. et al. Fish biodiversity and conservation in South America. **Journal of fish biology**, v. 89, n. 1, p. 12-47, 2016.

RENÓ, Vivian; NOVO, Evlyn; ESCADA, Maria. Forest fragmentation in the lower Amazon floodplain: Implications for biodiversity and ecosystem service provision to riverine populations. **Remote sensing**, v. 8, n. 11, p. 886, 2016.

ROCHA, O. Perfil do conhecimento de biodiversidade em águas doces no Brasil. **Biodiversidade brasileira: sıntese do estado atual do conhecimento. Editora Contexto, Sao Paulo (in Portuguese)**, p. 165-169, 2002.

RODRIGUES da FRANCA, R. Climatologia das chuvas em Rondônia – período 1981-2011. **Revista Geografias**, l: 44–58, 2015.

RODRIGUES, Luzia C. et al. Phytoplankton alpha diversity as an indicator of

environmental changes in a neotropical floodplain. **Ecological Indicators**, v. 48, p. 334-341, 2015.

RODRÍGUEZ M. A.; LEWIS Jr, W. M. Structure of fish assemblages along environmental gradients in floodplain lakes of the Orinoco River. **Ecological monographs**, 67(1): 109-128, 1997.

RONDONIAGORA. **Saiba tudo sobre os 52 municípios de Rondônia. Terça-feira, 01 Janeiro de 2008.** Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/cidades/saiba- tudo-sobre-os-52-municipios-de-rondonia>. Acesso em: 24 de out. de 2024

RONDÔNIA DINÂMICA. **Potencial da pesca esportiva de Rondônia é divulgado no maior evento do setor, em São Paulo.** 2024. Disponível em:< https://rondonia.ro.gov.br/potencial-da-pesca-esportiva-de-rondonia-e-divulgado-no- maior-evento-do-setor-em-sao-paulo/>. Acesso em: 18 out. 2024.

RONDÔNIA. **Casa Civil do Estado de Rondônia. SISTEMA DE CONSULTA A LEGISLAÇÃO - CONSULEGIS - Leis e Ordens**. Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/livros/leiord.aspx>. Acesso em: 25 out. 2024.

RONDÔNIA. **Decreto nº 10.114, de 20 de setembro de 2002.** Regulamenta a Lei Complementar nº 255, de 25 de janeiro de 2002, que institui o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) de Rondônia. Diário Oficial do Estado de Rondônia, Porto Velho, 2002.

RONDÔNIA. **Lei Complementar nº 255, de 25 de janeiro de 2002**. Institui a Política Estadual de Recursos Hídricos, o Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos e o Fundo de Recursos Hídricos do Estado de Rondônia. Diário Oficial [do] Estado de Rondônia, Porto Velho, 2002.

RONDÔNIA**. Lei n° 1.558, de 26 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre incentivo tributário a estabelecimentos industriais localizados no estado de Rondônia.
Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/livros/leiord.aspx>. Acesso em: 25 out. 2024.

RONDÔNIA. **Lei n° 5.093, de 24 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a Política Estadual de Turismo. Institui a Política Estadual de Turismo, conforme previsto no art. 184 da Constituição Estadual, com o objetivo de promover o desenvolvimento do turismo no estado. Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/livros/leiord.aspx>. Acesso em: 25 out. 2024.

RONDÔNIA. **Lei nº 208, de 6 de julho de 1988.** Eleva o distrito de Cabixi à categoria de município, desmembrado do município de Colorado do Oeste. Diário Oficial do Estado de Rondônia, 6 jul. 1988.

RONDÔNIA. **Lei nº. 2.508, de 21 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre políticas públicas para a sustentabilidade e a qualidade de vida das populações ribeirinhas do estado. Diário Oficial do Estado de Rondônia, 21 dez. 2011.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Turismo. **Mapa de Regionalização do Turismo.** Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/setur/institucional/gestao-de- turismo/mapa-de-regionalizacao/>. Acesso em: 25 out. 2024.

RUFFINO, M. L. A gestão dos recursos pesqueiros no Brasil. **Repensando a gestão ambiental pública no Brasil: uma contribuição para o debate na reconstrução nacional**, 2016.

RUFFINO, Mauro Luis; ISAAC, Victoria Judith. Dinâmica populacional do surubim- tigre, Pseudoplatystoma tigrinum (Valenciennes, 1840) no médio Amazonas (Siluriformes, Pimelodidae). **Acta Amazonica**, v. 29, n. 3, p. 463-463, 1999.

RÖPKE, Cristhiana et al. The seasonal rate of discharge change as the primary trigger synchronizing freshwater fish reproduction in an Amazonian River. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, p. 1-17, 2024.

SAINT-PAUL, U.; ZUANON, J.; CORREA, M. A. V.; GARCÍA, M.; FABRÉ, N. N.; Berger, U.; JUNK, W. J. Fish communities in central Amazonian white-and blackwater floodplains. **Environmental Biology of Fishes**, 57: 235-250, 2000

SANTOS, Geraldo Mendes dos; FERREIRA, Efrem Jorge Gondim; ZUANON, Jansen Alfredo Sampaio. **Peixes comerciais de Manaus**. editora INPA, 2009.

SANTOS, Marília Hauser dos. **Migração dos grandes bagres Amazônicos pela perspectiva dos isótopos de estrôncio em otólitos.** 2018.

SANTOS, R. E.; PINTO-COELHO, R.M.; DRUMOND, M. A.; FONSECA, R.; ZANCHI, F. B. Damming Amazon Rivers: Environmental impacts of hydroelectric dams on Brazil's Madeira River according to local fishers' perception. **AmBio.** v. 49, n. 10, p. 1612-1628, 2020.

SCHMERA, D., ÁRVA, D.; BODA, P.; BÓDIS, E.; BOLGOVICS, Á.; BORICS, G.; e ERŐS, T. Does isolation influence the relative role of environmental and dispersal- related processes in stream networks? An empirical test of the network position hypothesis using multiple taxa. **Freshwater Biology**, 63(1): 74-85, 2018.

SEAFOOD WATCH. **Argentine red shrimp: Argentina - Southwest Atlantic bottom trawls.** Consultor de pesquisa, publicado em 4 set. 2018, atualizado em 6 out. 2021. Disponível em: <https://www.seafoodwatch.org/globalassets/sfw-data-blocks/reports/s/mba_seafoodwatch_argentine_red_shrimp_argentina.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Bacias dos rios Machado e Jamari são as mais impactadas do total de sete existentes em Rondônia**. Disponível em:< https://rondonia.ro.gov.br/bacias-dos-rios-machado-e-jamari-sao-as-mais- impactadas-do-total-de-sete-existentes-em-rondonia/>. Acesso em: 24 de out. de 2024.

SEDAM - SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL. **Indicador de Anomalia da Precipitação Mensal: Índice "BMDI" no Estado de Rondônia.** Período Chuvoso 2017-2018. Porto Velho-Rondônia-Brasil, 2018.

SEDAM - SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL. **Informativo Mensal Hidrometeorológico de Eventos Críticos no Estado de Rondônia**, Período Chuvoso 2019-2020. SEDAM, Porto Velho, 2021. Disponível em: <https://cogeo.sedam.ro.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/EVENTOS->

SEDAM - SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Rondônia.** 2018. Disponível em:< https://www.sedam.ro.gov.br/>. Acesso em: out. de 2024.

SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental. **Indicador de Anomalia da Precipitação Mensal: Índice "BMDI" no Estado de Rondônia.** Período Chuvoso 2017-2018. Porto Velho-Rondônia-Brasil, 2018.

SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental. Informativo Mensal Hidrometeorológico de Eventos Críticos no Estado de Rondônia, Período Chuvoso 2019-2020. SEDAM, Porto Velho, 2021. Disponível em: < https://www.sedam.ro.gov.br/ext-files/cogeo/2020/11/EVENTOS-HIDROMET_CRITICO-RO_Inform.-Mensal_9%C2%AA-ed-def-ok-1.pdf>. Acesso em: out. de 2024.

SEMDESTUR - Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho. **Manual de Pesca de Rondônia.** Disponível em: , 2024.

SHANNON, Claude Elwood. **The mathematical theory of communication, by CE Shannon (and recent contributions to the mathematical theory of communication), W. Weaver**. Champaign, IL, USA: University of illinois Press, 1949.

SILVA, P. B.; ARANTES, C. C.; FREITAS, C. E.; PETRERE Jr, M.; RIBEIRO, F. R. Seasonal hydrology and fish assemblage structure in the floodplain of the lower Amazon River. **Ecology of Freshwater Fish**, 30(2): 162-173, 2021.

SIOLI, Harald. Hydrochemlstry and Geology in the Brazilian Amazon Region. **Volume 1, fascículo 3, 1968**, 1968.

SIQUEIRA-SOUZA, Flavia K. et al. Amazon floodplain fish diversity at different scales: do time and place really matter?. **Hydrobiologia**, v. 776, p. 99-110, 2016.

SLOBODIAN, Veronica et al. A new Brachyrhamdia (Siluriformes: Heptapteridae) from Rio Japurá basin, Brazil, with comments on its phylogenetic affinities, biogeography and mimicry in the genus. **Zootaxa**, v. 3717, n. 1, p. 1-22, 2013.

SMITHSONIAN OCEAN. **Sustainable Fishing. April 2018**. Disponível em: < https://ocean.si.edu/conservation/fishing/sustainable-fishing>. Acesso em: outubro de 2024.

SOLSTRAND, Maria-Victoria. Marine tourism fisheries-Challenges of governance and governability Northern Norway as a case study. 2014.

SOUSA, Raniere Garcez Costa et al. Effects of river dams on the fish guilds in the northwest region of the Brazilian Amazon. **Fisheries Research**, v. 243, p. 106091, 2021.

SOUSA, Raniere Garcez Costa; OLIVEIRA, Nathalya Sousa; DA ROSA, Fábio Ricardo. The flood pulse regulates the longitudinal distribution of fish assemblages in the amazonian floodplain lakes. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 48, 2022.

SOUSA, Raniere Garcez Costa, et al. **Status of Arapaima spp. in Brazil: threatened in its places of origin, a rapidly spreading invader elsewhere.** 2022.

SOUSA, R. G. C.; SOUZA, L. A.; FRUTUOSO, M. E.; FREITAS, C. E. C. Seasonal dynamic of Amazonian small-scale fisheries is dictated by the hydrologic pulse. **Boletim do Instituto de Pesca**, 43(2), 207-221. 2017.

SOUSA, Raniere GC; FREITAS, Carlos E. de C. The influence of flood pulse on fish communities of floodplain canals in the Middle Solimões River, Brazil**.** **Neotropical Ichthyology**, v. 6, p. 249-255, 2008.

SOUTH AUSTRALIAN TOURISM COMMISSION. **Fishing tourism.** Disponível em:< https://tourism.sa.gov.au/support/industry-resources-and-tools/sector-development/fishing-tourism>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOUTH AUSTRALIAN TOURISM COMMISSION. **Recreational Fishing Tourism Strategy 2030.** 2024. Disponível em: <https://tourism.sa.gov.au/support/industry- resources-and-tools/sector-development/fishing-tourism>. Acesso em: outubro de 2024.

SOUZA, R. O. de; GUTERRES, L. F. dos R.; BARROCO, L. S. A.; MONTEIRO, E. A.; FREITAS, C. E. C. Pesca amadora/esportiva na Amazônia: potencial de desenvolvimento e análise de sua sustentabilidade ecológica e econômica. In: SILVEIRA, Edson Damas (org.). **Socioambientalismo de fronteiras.** Curitiba: Juruá, 2014. v. 3, p. 238.

SOUZA, Robson Oliveira de; FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho. **Fotografe seu troféu [recurso eletrônico]**. Manaus: EDUA, 2021. 26 p.; il. color. ISBN 978-65- 5839-025-1

SOUZA, Robson Oliveira. Baixo Rio Branco: o paraíso de pesca esportiva em Roraima, Brasil. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; COSTA, Carmem Lúcia; MIYAZAKI, Leda Correia Pedro (orgs.). **Espaço geográfico e dinâmicas ambientais: usos e apropriação dos recursos naturais no Centro-Norte do Brasil.** Ituiutaba: Barlavento, 2020. p. 222-243.

SOUZA, Robson Oliveira; FURTADO, Chiara Lubich Cardoso; SOUZA, Flávia Kelly Siqueira de; FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho. **Putting lives back into the waters: good management practices in sportfishing** [recurso eletrônico]. Manaus: EDUA, 2024. 32 p.; il. color. ISBN 978-65-5839-142-5.

SOUZA, Robson Oliveira. Roraima: aspectos históricos da evolução da pesca esportiva no extremo norte do Brasil. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 4, n. 1, p. 40-59, jan./jun. 2022.

SUSTAINABLE SEAS NATIONAL SCIENCE CHALLENGE. Growing marine ecotourism. Disponível em:< https://www.sustainableseaschallenge.co.nz/our- research/growing-marine-ecotourism/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SUSTAINABLE SEAS NATIONAL SCIENCE CHALLENGE. Growing marine ecotourism: Developing marine ecotourism that embraces regenerative principles and supports a blue economy. 2024. Disponível em: < https://www.sustainableseaschallenge.co.nz/tools-and-resources/developing-marine- and-coastal-ecotourism/>. Acesso em: outubro de 2024.

Smithsonian Ocean. **Sustainable Fishing in the United States**. Disponível em:< https://ocean.si.edu/conservation/fishing/sustainable-fishing>. Acesso em: out. de 2024.

TAKASAGO, M.; GUILHOTO, J. J. M.; MOLLO, M. L.R.; ANDRADE, J. P. O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.40, n.3, p.431-460, 2010.

TAŞKIN, Engin; YAĞCI, Kamil; GÖRKEM, Onur. Recreational fishing as a tourism event and the potential of Turkey. **Developments in Social Sciences**, v. 709. 2017.

TEIXEIRA, T. P.; PINTO, B. C.; TERRA, B. D. F.; ESTILIANO, E. O.; GRACIA, D.; e ARAÚJO, F. G. Diversidade das assembleias de peixes nas quatro unidades geográficas do rio Paraíba do Sul. Iheringia. **Série Zoologia**, 95: 347-357, 2005.

TORAL, Daniela Tello. **Challenges in marine fisheries in Latin America and the Caribbean: Illegal, unreported and unregulated fishing practices leads to overfishing.** GWC Network, 15 mar. 2021. Disponível em:< https://gwcnweb.org/2021/03/15/challenges-in-marine-fisheries-in-latin-america-and- the-caribbean-illegal-unreported-and-unregulated-fishing-practices-leads-to- overfishing/>. Acesso em: 24 de out. de 2024.

THOMAZ, Sidinei M.; BINI, Luis Mauricio; BOZELLI, Reinaldo Luiz. Floods increase similarity among aquatic habitats in river-floodplain systems**.** **Hydrobiologia**, v. 579, p. 1-13, 2007.

TIMPE, Kelsie; KAPLAN, David. The changing hydrology of a dammed Amazon. **Science Advances**, v. 3, n. 11, p. e1700611, 2017.

TOCKNER, K.; MALARD, F.; WARD, J.V. An extension of the flood pulse concept. **Hydrological Processes**, 14 (16-17): 2861-2883, 2000.

TORRENTE-VILARA, Gislene et al. Spatial segregation between Chalceus guaporensis and Chalceus epakros (Osteichthyes: Characiformes) in the Madeira River, Amazon Basin. **Acta Amazonica**, v. 48, n. 3, p. 239-247, 2018.

TORRENTE-VILARA, G.; DORIA, C. R. C. Categorização e duração dos períodos hidrológicos do rio Guaporé. In: VAN DAMME, P. A.; MALDONADO, M.; POULLY, M.; DORIA, C. R. C. (eds.). **Aguas del Iténez o Guaporé: recursos hidrobiológicos de un patrimonio binacional (Bolivia y Brasil).** Cochabamba: Editorial INIA, p. 420, 2012.

TORRENTE-VILARA, Gislene et al. Spatial segregation between Chalceus guaporensis and Chalceus epakros (Osteichthyes: Characiformes) in the Madeira River, Amazon Basin. **Acta Amazonica**, v. 48, n. 3, p. 239-247, 2018.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. In: **Introdução à estatística**. 2008.

p. xxvi, 310-xxvi, 310.

TZANATOS, E.; DIMITRIOU, E.; KATSELIS, G.; GEORGIADIS, M.; KOUTSIKOPOULOS, C. Dinâmica sazonal, gestão e sustentabilidade de uma pesca de pequena escala no Mediterrâneo. **Marine Policy**, v. 30, n. 5, p. 605-612, 2006.

VAL, A. L.; FEARNSIDE, P. M.; VAL, V. M. F. Perturbações ambientais e peixes no Amazonas. **Journal of Fish Biology**, 89 (1), 192–193. 2016.

VAL, Adalberto Luis; FEARNSIDE, Philip Martin; ALMEIDA-VAL, V. M. F. Environmental disturbances and fishes in the Amazon. **Journal of Fish Biology**, v. 89, n. 1, p. 192-193, 2016.

VAN DAMME, Paul A.; MALDONADO, Mabel; POULLY, Marc; DORIA, Carolina R. C. (eds.). Aguas del Iténez o Guaporé: recursos hidrobiológicos de um **patrimonio binacional (Bolivia y Brasil).** Cochabamba: Editorial INIA, 2011. 420 p. ISBN 978-99954-2-588-3.

VANNOTE, R.; MINSHALL, G. W.; CUMMINS, K.; SCDCLL, J. R.; e CUSHING, C. E.
The river continuum concept. **CanJ Fish Aquat Sci**, 37: 130–137, 1980.

VASCONCELOS, Lilian Paula; SÚAREZ, Yzel Rondon; LIMA-JUNIOR, Sidnei Eduardo. Population aspects of Bryconamericus stramineus in streams of the upper Paraná River basin, Brazil. Biota **Neotropica,** v. 11, p. 55-62, 2011.

VIAJAR VERDE. Turismo sustentável no Brasil: exemplos e desafios. 9 de março de 2023. Disponível em: < https://viajarverde.com.br/turismo-sustentavel-no-brasil- exemplos-e-desafios/>. Acesso em: outubro de 2024.

VILLAR, JC Espinoza et al. **Spatio-temporal rainfall variability in the Amazon basin countries (Brazil, Peru, Bolivia, Colombia, and Ecuador)**. 2009.

WIKIPEDIA. **Porto Velho.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Velho#Turismo>. Acesso em: 25 out. 2024.

WINEMILLER, K. O.; e JEPSEN, D. B. Effects of seasonality and fish movement on tropical river food webs. **Journal of fish Biology,** 53: 267-296, 1998.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF) Argentina: Programas de conservação marinha e promoção de pescaturismo em áreas protegidas. 2024.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF) Mediterranean Initiative. Sustainable Fishing Tourism in the Mediterranean. 2024.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE NEW ZEALAND - WWF-NEW ZEALAND. Sustainable fishing. 2024. Disponível em: <https://wwf.org.nz/sustainable-fishing>. Acesso em: outubro de 2024.

WWF MEDITERRANEAN. Sustainable Fishing Tourism. 2024. Disponível em: <https://www.wwfmmi.org/what_we_do/fisheries/transforming_small_scale_fisheries/ sustainable_fishing_tourism/>. Acesso em: outubro de 2024.

ÜNAL, V., ERTÖR, I., ERTÖR-AKYAZI, P., TUNCA, S. Making Pescatourism Just

for Small-Scale Fisheries: The Case of Turkey and Lessons for Others. 2022. In: Jentoft, S., Chuenpagdee, R., Bugeja Said, A., Isaacs, M. (eds) Blue Justice. **MARE Publication Series**, vol 26. Springer, Cham.

ÜNAL, Vahdet et al. Making Pescatourism Just for Small-Scale Fisheries: The Case of Turkey and Lessons for Others. In: Blue Justice: Small-Scale Fisheries in a Sustainable Ocean Economy. Cham: **Springer International Publishing**, 2022. p. 315-333.

ANEXOS

Implantação de Totens de Segurança

A instalação de totens de segurança nos principais pontos da estrada estadual que conecta os municípios representa um importante avanço para a segurança da população e o fortalecimento do turismo local. Essa iniciativa não apenas transmite uma sensação de proteção, mas também permite o monitoramento contínuo de áreas estratégicas.

Expandir essa solução para os principais pontos de acesso aos rios traria benefícios adicionais, facilitando a vigilância dessas áreas e contribuindo para a prevenção de crimes ambientais e a rápida resposta a emergências.

A adoção de tecnologias inovadoras sustentáveis, como energia solar e internet via satélite, assegura o funcionamento contínuo desses dispositivos, mesmo em regiões isoladas. Além disso, a conectividade em tempo real com os pelotões de polícia militar, corpo de bombeiros de cada município permite um monitoramento eficiente, integrando as operações de segurança e promovendo uma resposta mais ágil a eventuais incidentes.

Essa infraestrutura reforça não apenas a proteção da população, mas também cria um ambiente mais confiável e atrativo para o turismo, impulsionando o desenvolvimento regional.

Um exemplo prático de instalação seria na rotatória entre as rodovias RO-435 e RO-370, que conecta os municípios de Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras e Cabixi (coordenadas geográficas: 13°11'31"S 60°32'41"W).

Esse ponto estratégico garantiria maior segurança e fiscalização para toda a população, atuando como um centro de monitoramento para tráfego, atividades locais e eventuais emergências. Além disso, a localização privilegiada facilitaria o acesso das forças de segurança e o controle das principais rotas entre os municípios, promovendo um ambiente mais protegido e organizado para moradores e turistas.

A instalação de tecnologias inovadoras como energia solar e internet via satélite nesse local assegura o funcionamento ininterrupto do totem, mesmo em condições

adversas, reforçando sua eficácia e contribuindo para a segurança regional.

PONTOS ESTRATÉGICOS PARA MONITORAMENTO

Rotatória entre as rodovias RO-435 e RO-370.



Cabixi - Vila Neide - Acesso a Vila Neide - Cabixi-RO

Coordenada: 13°39'07"S 60°47'21"W



Cabixi - Vila São João - Acesso a Vila São João - Cabixi-RO

Coordenada: 13°39'43"S 60°46'08"W



Pimenteiras – Orla - Acesso a Orla - Pimenteiras-RO

Coordenada: 13°28'59"S 61°02'44"W



Alta Floresta - Porto Rolim - Acesso a Porto Rolim - Alta Floresta – RO
Coordenada: 13°02'38"S 62°14'09"W

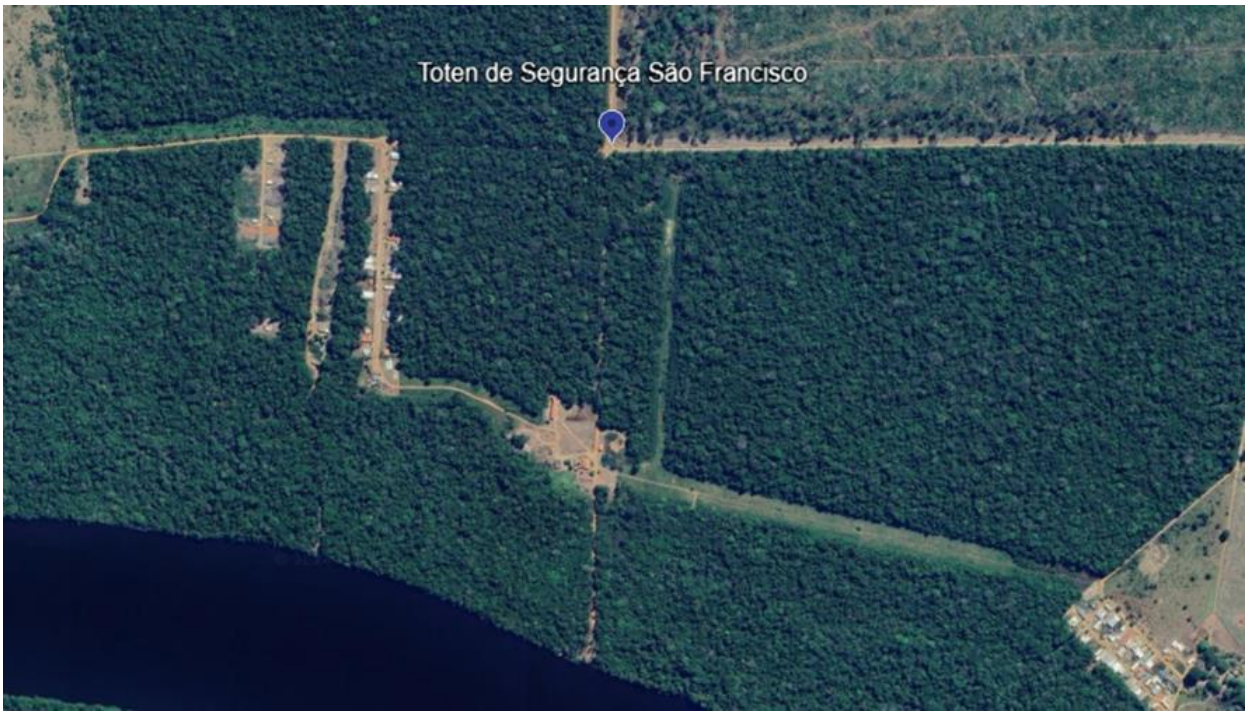


Costa Marques – Orla - Acesso a Orla -Costa Marques-RO
Coordenada: 12°27'00"S 64°13'39"W



São Francisco - Pousadas e Condomínios - Acesso às Pousadas e Condomínios - São Francisco-RO

Coordenada: 12°26'13"S 63°41'31"W



São Francisco - Distrito de Pedras Negras - Coordenada: 12°51'09"S 62°54'01"W



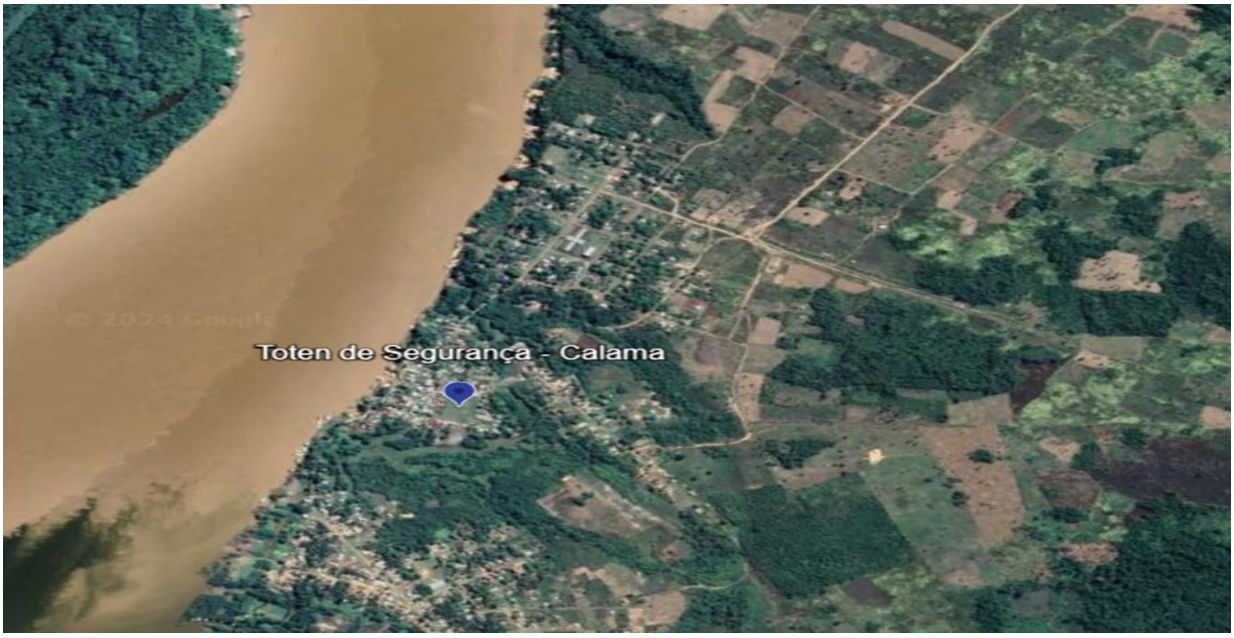
Porto Velho - Agrovila Rio Verde - Coordenada: 8°33'37"S 63°29'36"W



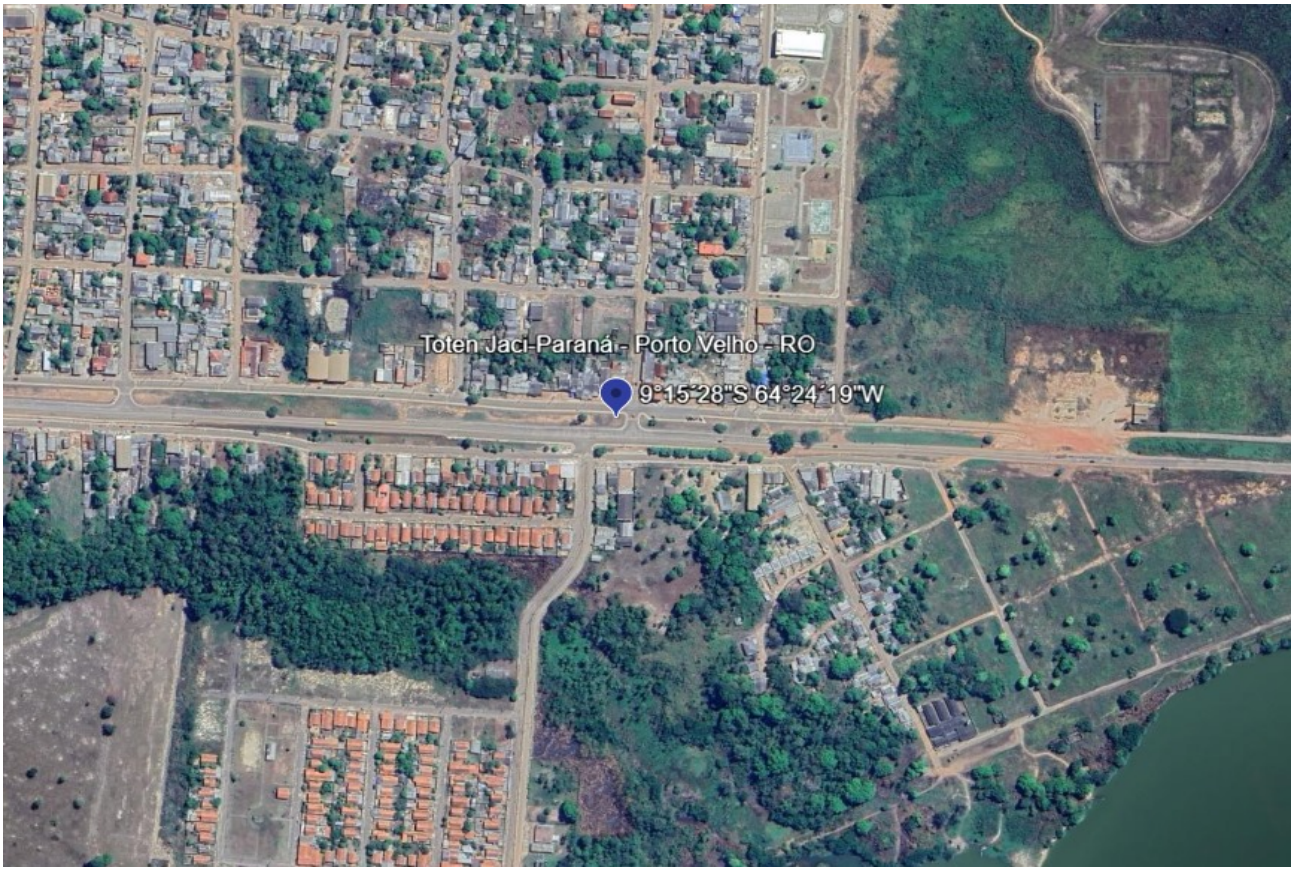
Porto Velho - Acesso ao Distrito de São Carlos - Coordenada: 8°27'27"S 63°30'03"W



Porto Velho - Distrito de Calama - Coordenada: 8°01'46"S 62°52'31"W



Porto Velho - Distrito de Jaci-Paraná



Sistema de Controle da Pesca

Introdução

Em suas diferentes modalidades, a pesca constitui uma importante atividade econômica, social e ambiental no Estado de Rondônia. O monitoramento dessa atividade, realizado por meio do Sistema de Controle da Pesca - SCPesca/RO, tem por objetivo coletar, analisar e disponibilizar para a sociedade informações que possam contribuir como subsídios para a gestão, controle e uso sustentável dos recursos pesqueiros nas principais bacias do Estado de Rondônia.

Objetivo

Implantação de Sistema de Controle da Pesca com 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental para gestão dos dados e atendimento de denúncia

com desenvolvimento e operação de aplicativo que permita e incentive o registro de atividades pesqueiras, fornecendo para as instituições interessadas dados cruciais para a fiscalização e o monitoramento destas atividades, com sistema de gestão e controle da pesca e normatização do uso e responsabilização para garantir a informação.

Justificativa

A pesca, nas modalidades profissional-artesanal, esportiva (amadora) e de subsistência, representa uma importante atividade econômica e social no Estado e seu monitoramento faz-se necessário para gerar informações que venham subsidiar a gestão dos recursos pesqueiros. A gestão assegurará a sustentabilidade da atividade econômica e de forma prioritária, a conservação dos recursos naturais.

Nos últimos anos no que tange a pesca desportiva, o Estado tem investido em se tornar um destino nacional para pesca desportiva. A ausência de um mecanismo de gestão, tem colocado em risco o recurso natural, além de representar uma perda significativa de receitas que poderão assegurar o custeio das atividades de fiscalização e as atividades de pesquisa.

Com referência a pesca comercial, a inexistência de mecanismo de gestão e controle, além de representar um grave risco para os estoques pesqueiros, a medida que não existe controle de cotas, o pescador comercial, tem sua atividade ameaçada pelos atravessadores que exercem a atividade de forma oportunista e

predatória, causando um impacto socioeconômico para os pescadores.

Estratégias

As estratégias para implementação da gestão e controle das atividades de pesca desportiva e comercial serão definidas em 4 ações:

1. Instrumentos Legais

   Elaboração e aprovação de normas e mecanismos legais que definem o sistema e *modus operandi* (Resoluções, Decretos), assegurando validação legal do processo e especialmente atuação dos órgãos de comando e controle.

2. Publicidade

   Elaboração de uma estratégia de Marketing, utilizando todos os meios disponíveis de comunicação para acatamento do novo regramento das atividades de pesca. É fundamental evidenciar os benefícios ao meio ambiente,

   os benefícios socioeconômicos, geração de emprego e sustentabilidade das atividades ao longo do tempo.

3. Capacitação

   Desenvolvimento de um Programa de Capacitação para os órgãos de fiscalização e pesquisa, assegurando utilização plena das tecnologias para o controle e geração de informações para a efetiva gestão dos recursos pesqueiros.

4. Operacionalização do sistema

   Esta etapa é fundamental pois assegura o sucesso do processo de gestão. Alguns pontos de Destaque:

A. Definição das Estratégias de acesso ao aplicativo (download);
B. Definição dos Postos de Controle;
C. Definição das Estratégias de gestão das informações;
D. Implantação de 02 (duas) salas de situação na SEDAM e na Polícia Ambiental.

Prazos de implantação

A estimativa para implementação é de 2 anos com o monitoramento e aperfeiçoamento por mais 2 anos.

Instituições envolvidas

Serão envolvidas na implementação do Sistema: Polícia Militar Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente e Universidade / através do GPPAEPAI.

Outros órgãos, a exemplo do IBAMA, poderão ser envolvidos, ampliando o alcance do sistema.

Resultados Esperados

O sistema, terá o objetivo de assegurar a gestão eficiente dos recursos pesqueiros, trazendo resultados como:

- Utilização de recursos tecnológicos de ponta (IA e aplicativos de fácil manuseio);
- Otimização de recursos humanos (O uso da tecnologia reduz a necessidade grandes efetivos);
- Geração de receitas oriundo das licenças de pesca;
- Geração de dados exatos de números de pescadores desportistas e profissionais;
- Geolocalização das atividades de pesca desportiva e comercial (geração de mapas de controle facilitando as ações de comando e controle);
- Geolocalização das atividades de extração dos recursos pesqueiros (definição das zonas de pesca e áreas de pressão);
- Identificação das espécies/local capturadas/soltas através da pesca desportiva (avaliação das espécies com maior pressão de captura);
- Identificação das espécies capturadas/local para comercialização (gestão dos estoques pesqueiros);
- Identificação das origens/naturalidade dos pescadores desportistas (definição de estratégias direcionadas de *Marketing*);
- Avaliação e cruzamento de dados entre os processos de captura e níveis dos rios (gestão e restrições de captura);
- Avaliação de receitas financeiras da atividade comercial e desportiva de

forma mais próxima da realidade;

- Geração de dados e gráficos que poderão definir políticas públicas para sustentabilidade da atividade.

Estimativa de custos

Considerando um período de 4 (quatro) anos, entre implantação e aprimoramento, o custo estimado é de R$ 17.300.000,00 (dezessete milhões e trezentos mil reais).

Projetos de Infraestrutura para o Turismo da Pesca Esportiva

A elaboração da planilha orçamentária para a construção de uma estrutura de porto com atracadouro flutuante, incluindo uma rampa marítima e um calçadão linear tipo orla, com extensão de 100 metros, contendo espaços para convívio e lazer, foi realizada com base em informações e fotos dos locais, levando-se em consideração a altura do barranco de 1,50 m e a fundação tipo estacas, a ser construída sobre uma base sólida, composta por terra e barranco de encosta.

Ressaltamos que estes parâmetros foram instituídos como forma de estimativa de valores. Quaisquer alterações nestes parâmetros, implica num ajuste de recursos.

A planilha foi organizada em categorias, considerando os itens terraplenagem, fundações, construção da rampa, pavimentação da orla, instalação de elementos de segurança e iluminação, além dos custos com acabamento e urbanização dos espaços de convivência.

Cada item foi calculado com base nos preços de mercado atuais, SINAP/CAIXA/ORSE/SBC, considerando estimativas de custo por metro quadrado e a quantidade de materiais e mão-de-obra necessários para as execuções. Essa abordagem permitiu a estimativa do custo total da obra.

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - ESTIMATIVA DE CUSTO

Serviço: Implantação de Urbanização de Orla Beira Rio

Bancos: SINAPI 11/2024
SBC 12/2024
ORSE 10/2024
BDI: 23,54%

Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Movimentação de terra, incluso corte e aterro, aquisição de aterro, espalhamento mecanizado e compactação mecânica	723,00	m3	R$ 588,54	R$ 425.514,42
2	Calçadão em concreto	900,00	m2	R$ 123,73	R$ 111.357,00
3	Muro de Arrimo	100,00	m	R$ 2.199,63	R$ 219.963,00
4	Luminárias a LED 150W para iluminação pública, com duas alturas	13,00	unid	R$ 5.836,72	R$ 75.877,36
5	Luminárias decorativas	13,00	unid	R$ 2.238,36	R$ 29.098,68
6	Banco em concreto medidas: 2,14 x 0,80m, assento em madeira massaranduba aparelhada	20,00	unid	R$ 1.636,43	R$ 32.728,60
7	Escadaria	33,15	m3	R$ 5.084,03	R$ 168.535,59
8	Atracadouro flutuante em madeira pequeno, em formato T com passarela de acesso de 12 m, com 2 metros de largura, e na ponta uma base de 6 x 8 m.	72,00	m2	R$ 2.616,54	R$ 188.390,88
9	Construção de rampa e platô para descida de barcos, em concreto e ripas de madeira, com guarda-corpo	211,20	m2	R$ 2.166,68	R$ 457.602,82
10	Solarium em concreto, com escada de alumínio, com fundação em concreto	40,50	m3	R$ 567,19	R$ 23.588,00
11	Quadra de areia 15x24, com mureta e alambrado e iluminação	1,00	unid	R$ 162.848,69	R$ 162.848,69
12	Quadra poliesportiva, com alambrado, iluminação, pintura, 1 par de gol e 1 par de cesta para basquete	1,00	unid	R$ 303.518,04	R$ 303.518,04
13	Grama esmeralda	2.500,00	m2	R$ 30,14	R$ 75.350,00
14	Playground - 3 equipamentos	1,00	unid	R$ 108.098,95	R$ 108.098,95
15	Totem em concreto	2,00	unid	R$ 7.888,55	R$ 15.777,10
16	Lixeira em fibra de vidro 50 L, dupla	7,00	unid	R$ 862,50	R$ 6.037,50
17	Mastro de Bandeira com Bandeira (h=7,0 m)	1,00	unid	R$ 3.485,66	R$ 3.485,66
18	Palmeira Imperial h = 3,00 m	8,00	unid	R$ 3.082,64	R$ 24.661,12
19	Instalação de Padrão de energia, com caixa de medição, disjuntores de 40 A	1,00	unid	R$ 13.898,73	R$ 13.898,73
				Valor Total	**R$ 2.446.332,14**

VISTAATUAL DAS LOCALIDADES



1) Porto Rolim de Moura do Guaporé – Distrito do Município de Alta Floresta do Oeste (Rondônia)600ml Orla estimada

13°05'06"S 62°16'32"W152 m





Vista do Porto de Porto Rolim

2) Porto de Costa Marques – 850ml Orla estimada

12°27'05"S 64°13'42"W131 m

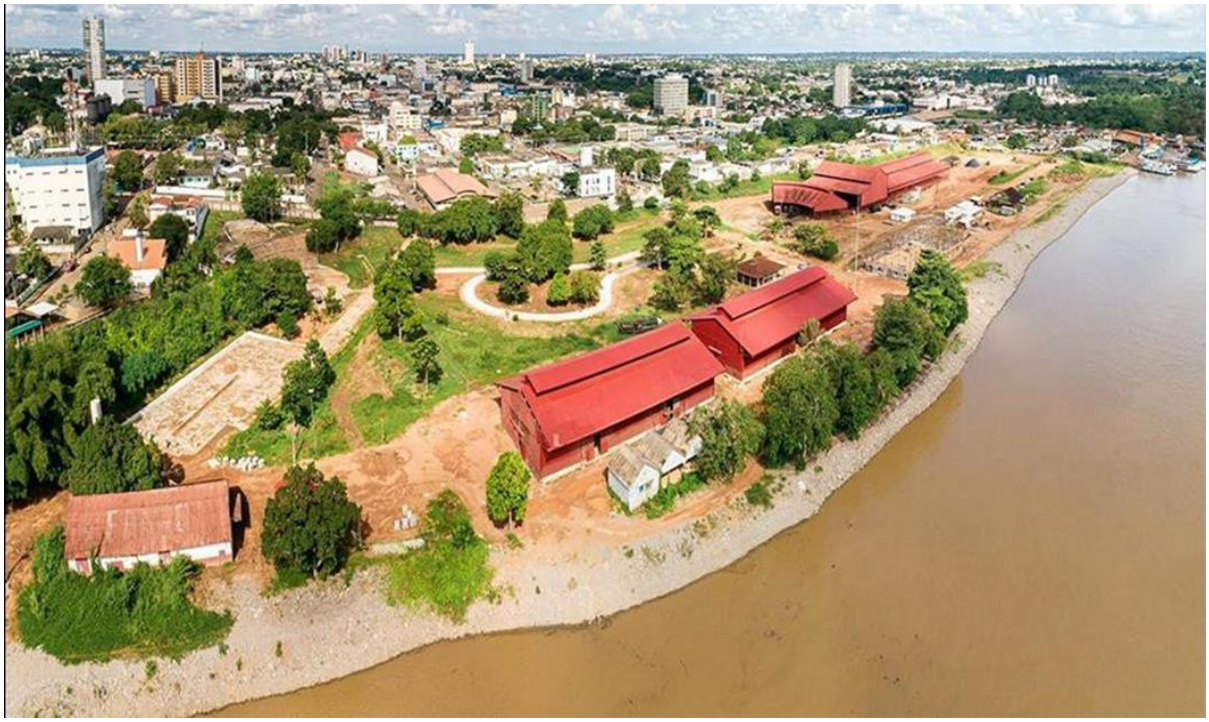


Vista do Porto de Costa Marques



3) Porto de Porto Velho – 650ml Orla estimada

8°46'14"S 63°54'35"W55 m



Vista do Porto em Porto Velho

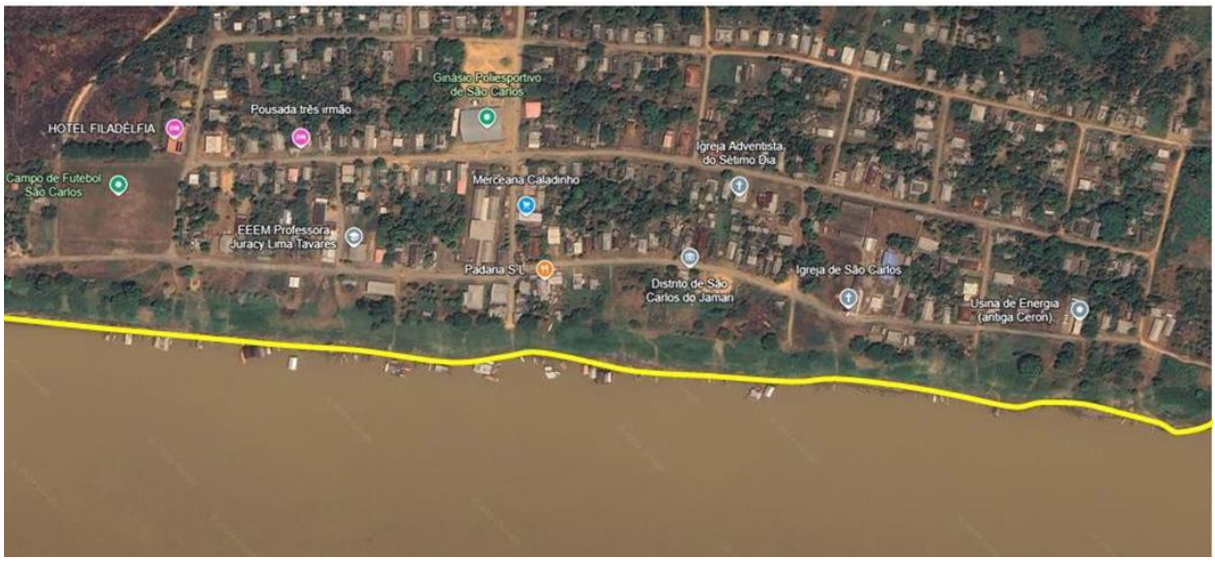


4) Porto Vila Jaci – 450ml Orla estimada

9°14'57"S 64°22'39"W72 m



Vista do Porto em Vila Jaci



5) Porto de São Carlos – 1000ml Orla estimada

8°26'13"S 63°29'54"W54 m



Vista do Porto de São Carlos



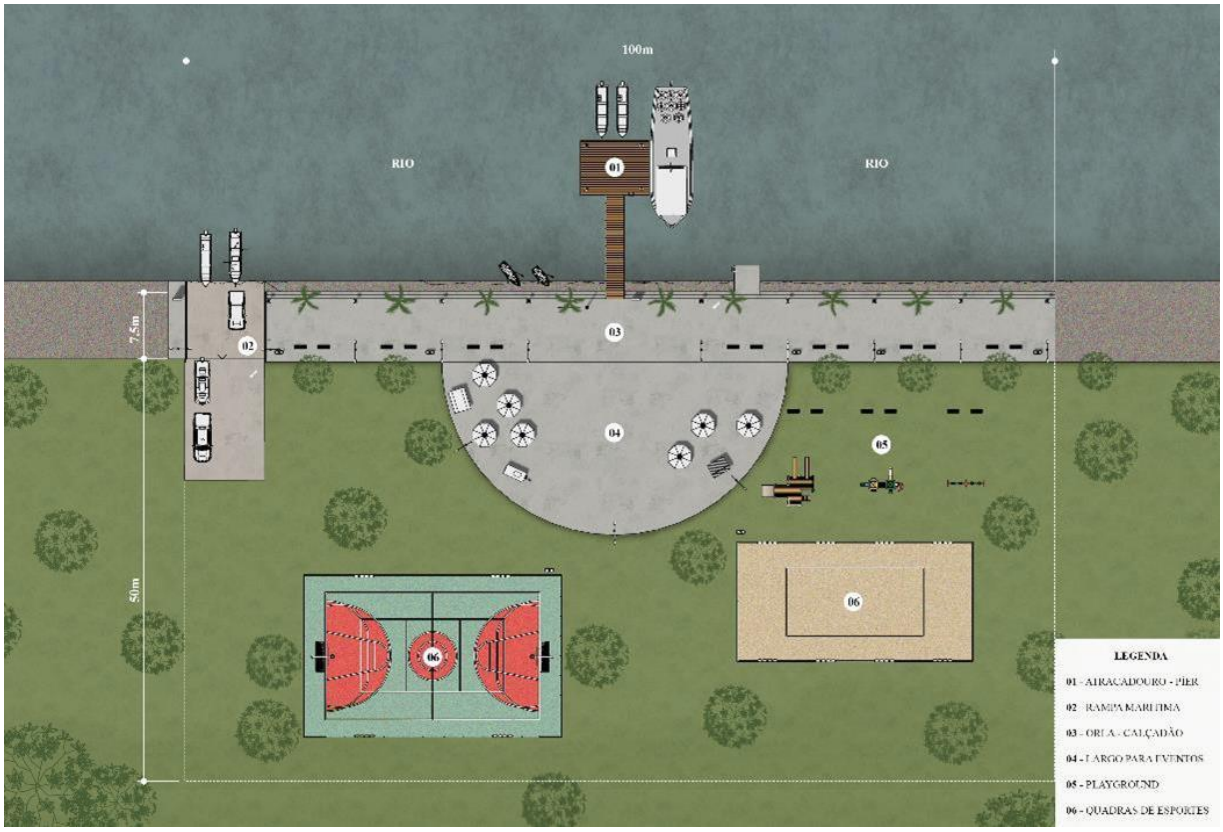
6) Porto de Foz do Jamari – 250ml Orla estimada

8°27'25"S 63°30'03"W51 m



Vista do Porto da Foz do Jamari

PROPOSTA DE PORTO/ATRACADOURO E ORLA



Implantação do porto/atracadouro com rampa e orla a beira rio



Vista aérea do Porto



Vista aérea do Porto



Vista aérea do Porto



Vista frontal do atracadouro flutuante



Vista lateral do atracadouro flutuante



Vista do acesso a orla



Vista do calçadão da orla



Vista do calçadão da orla



Vista do largo da orla

Vista do largo da orla



Vista do playground



Vista do playground



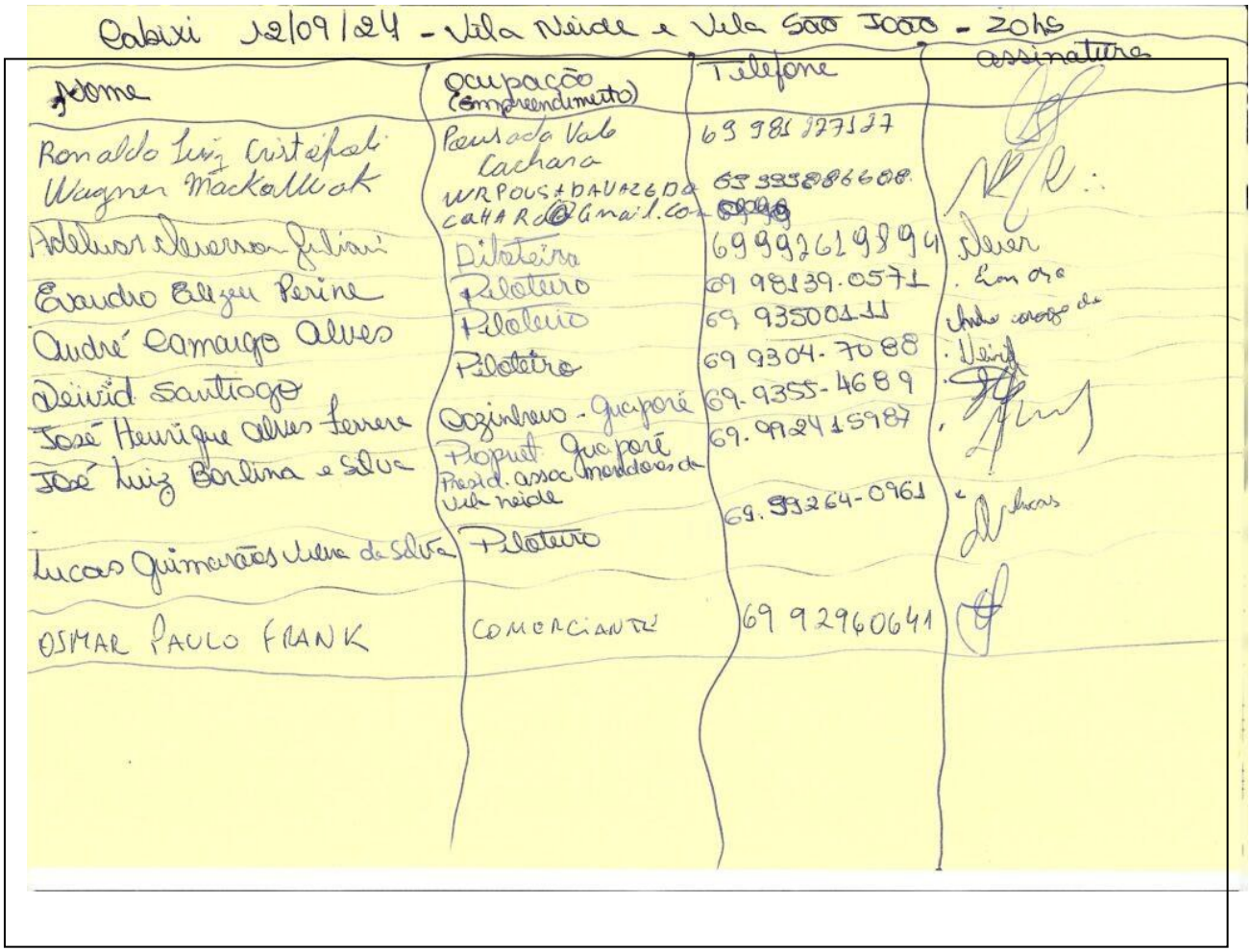
Vista da quadra poliesportiva



Vista da rampa

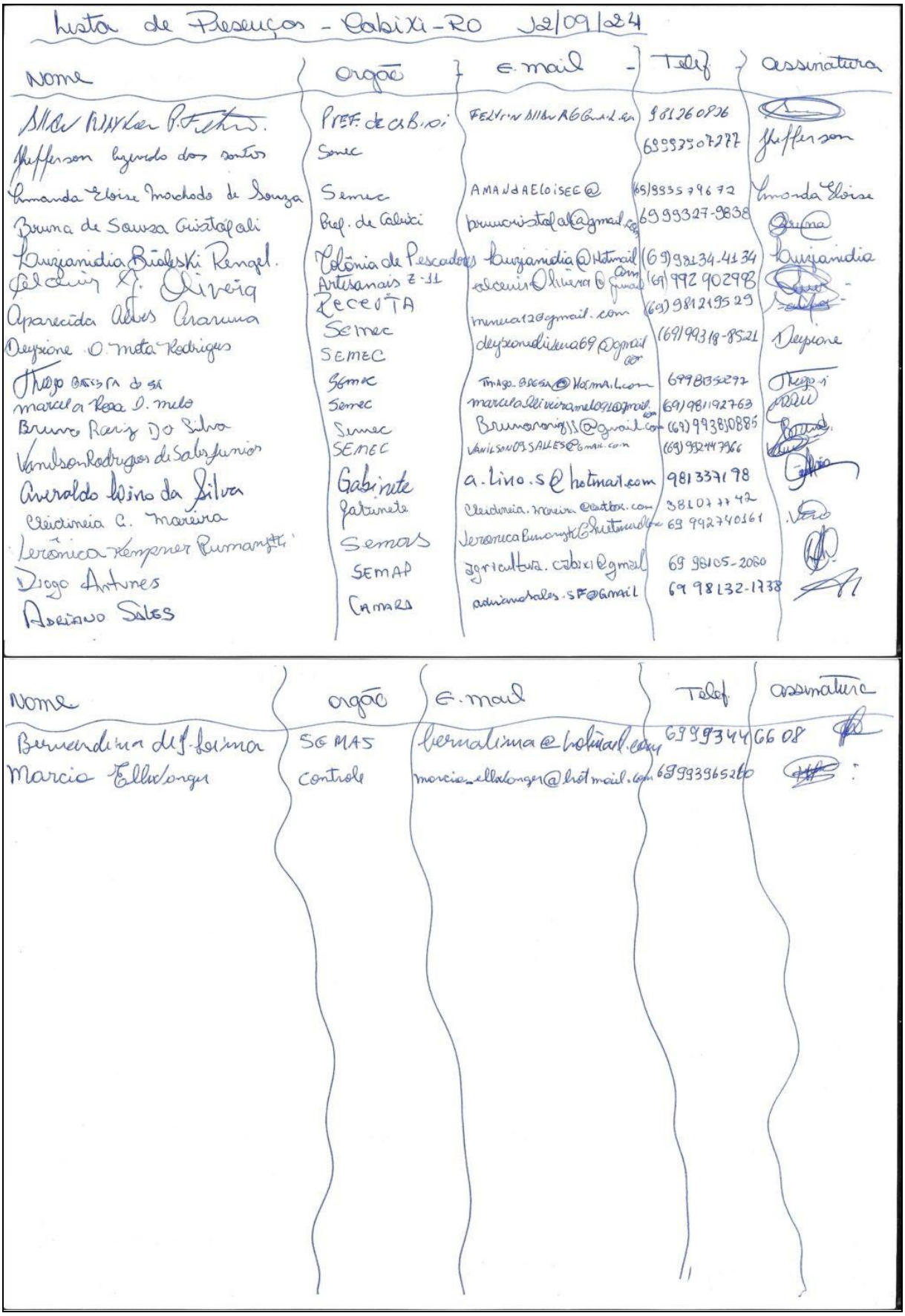
APÊNDICES

Apêndice A – Lista de Presença de Cabixi (RO)

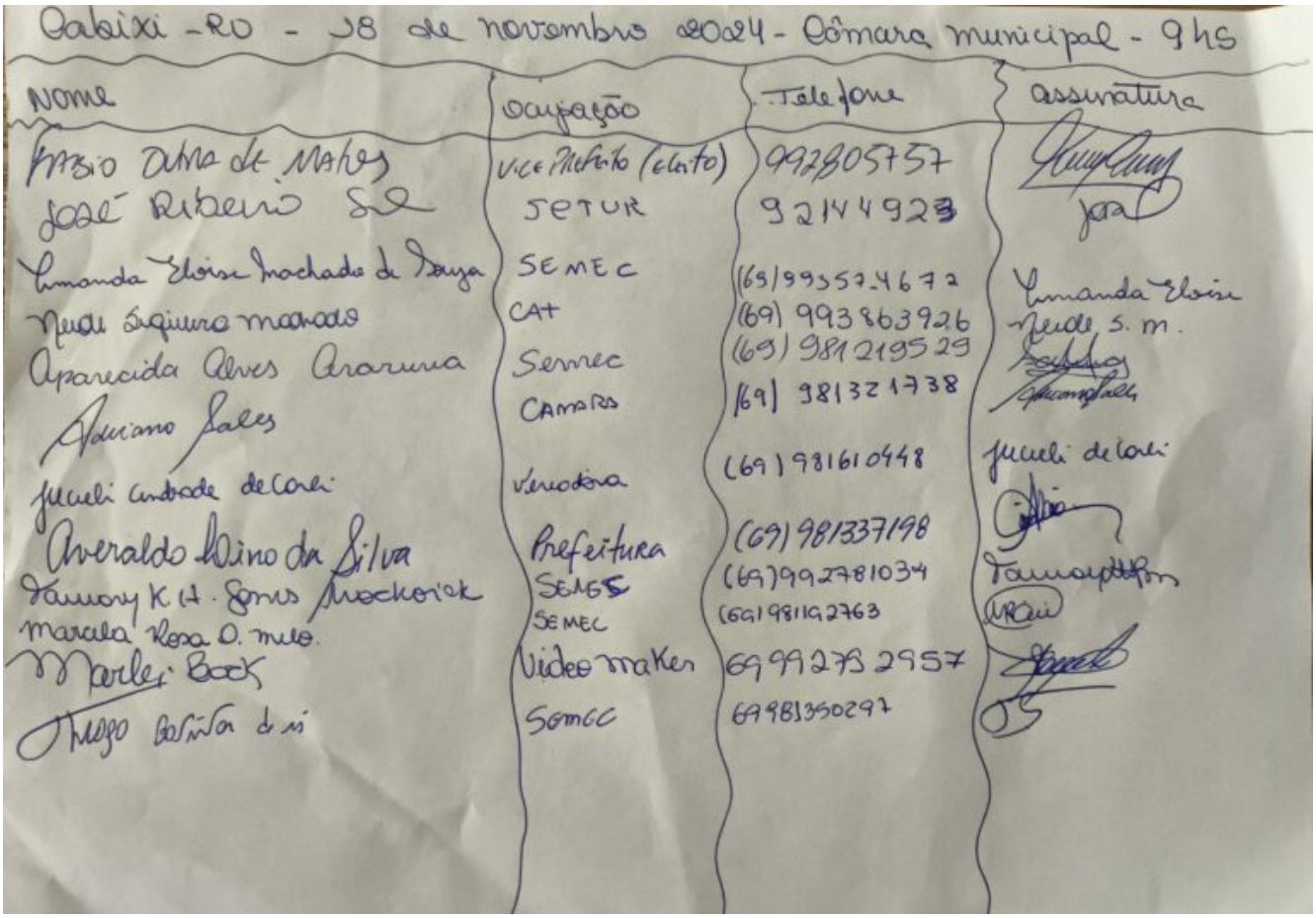


Cabixi 12/09/24 - Vila Nicole e Vila São João - 20hs

Nome	Ocupação (Empreendimento)	Telefone	assinatura
Ronaldo Luiz Cristofoli	Pousada Vale Cachara	69 981 127127	
Wagner Mackoll Oak	WR POUSADA LTDA CAHARA@gmail.com	65 3328 8660 8	
Adelson Everson Juliani	Dibateira	69997619894	Ader
Evaldo Elizeu Perine	Pilateiro	69 98139.0571	
André Camargo Alves	Pilateiro	69 93500111	
Deivid Santiago	Pilateiro	69 9304-7088	
José Henrique Alves Ferreira	Cozinheiro - Guaporé	69-9355-4689	
José Luiz Barbosa e Silva	Proprietário Guaporé Presid. assoc. moradores da vila nicole	69. 99241 5987	
Lucas Guimarães Vieira da Silva	Pilateiro	69. 99264-0961	
OSMAR PAULO FRANK	COMERCIANTE	69 92960641	

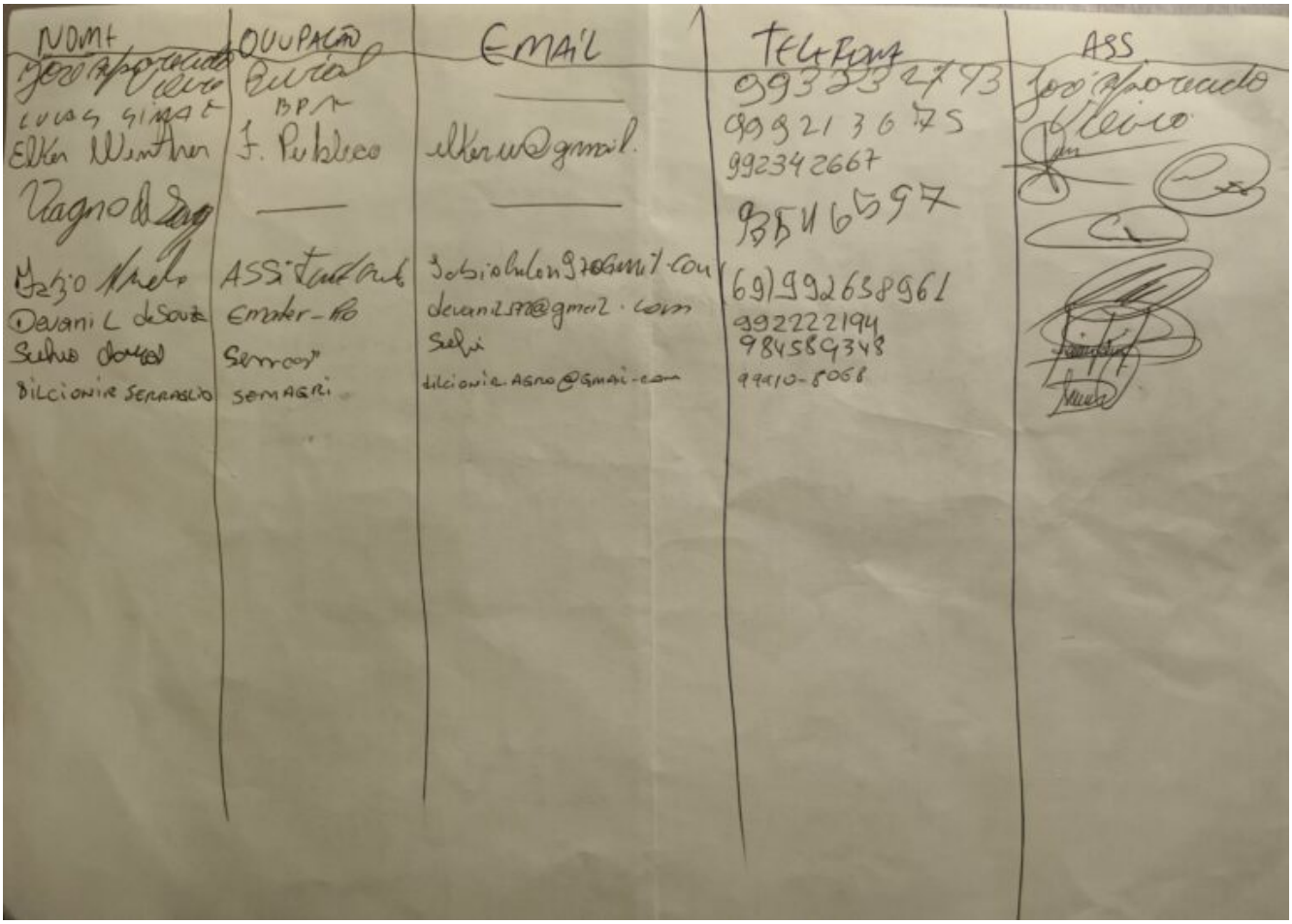


Fonte: Elaborado pelos autores



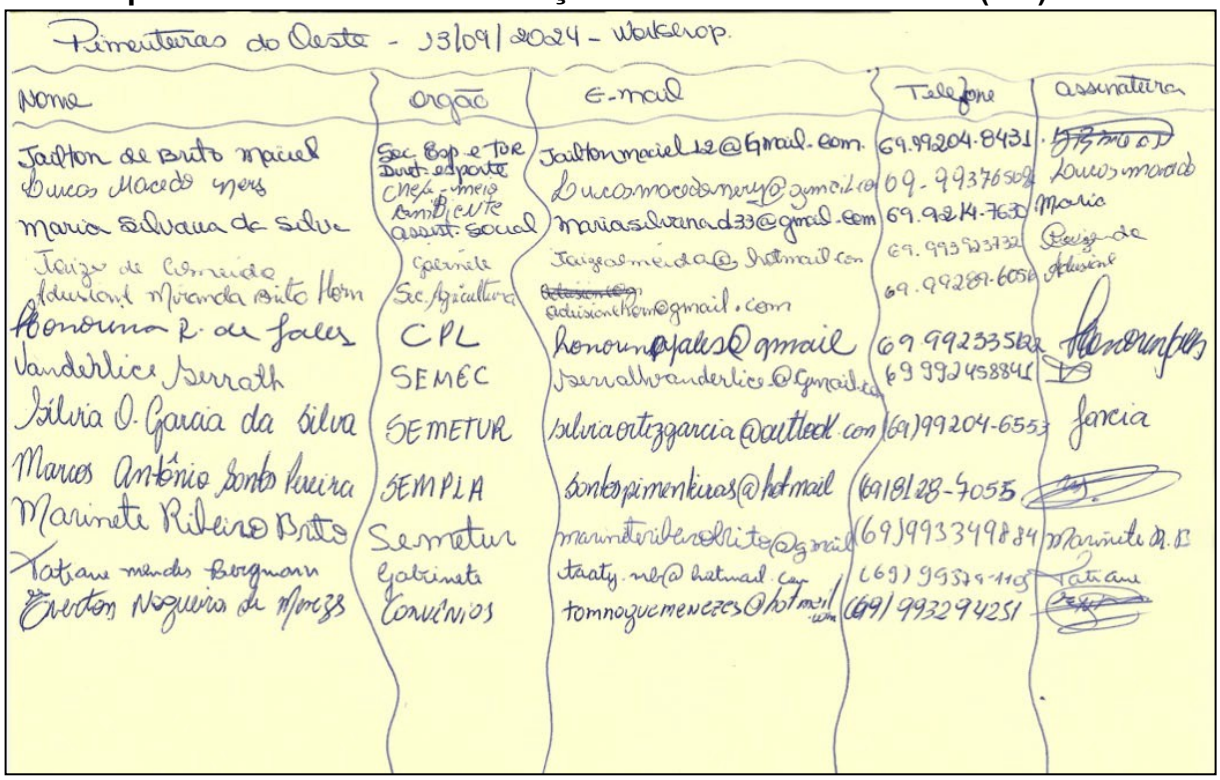
Cabixi - RO - 18 de novembro 2024 - Câmara municipal - 9hs

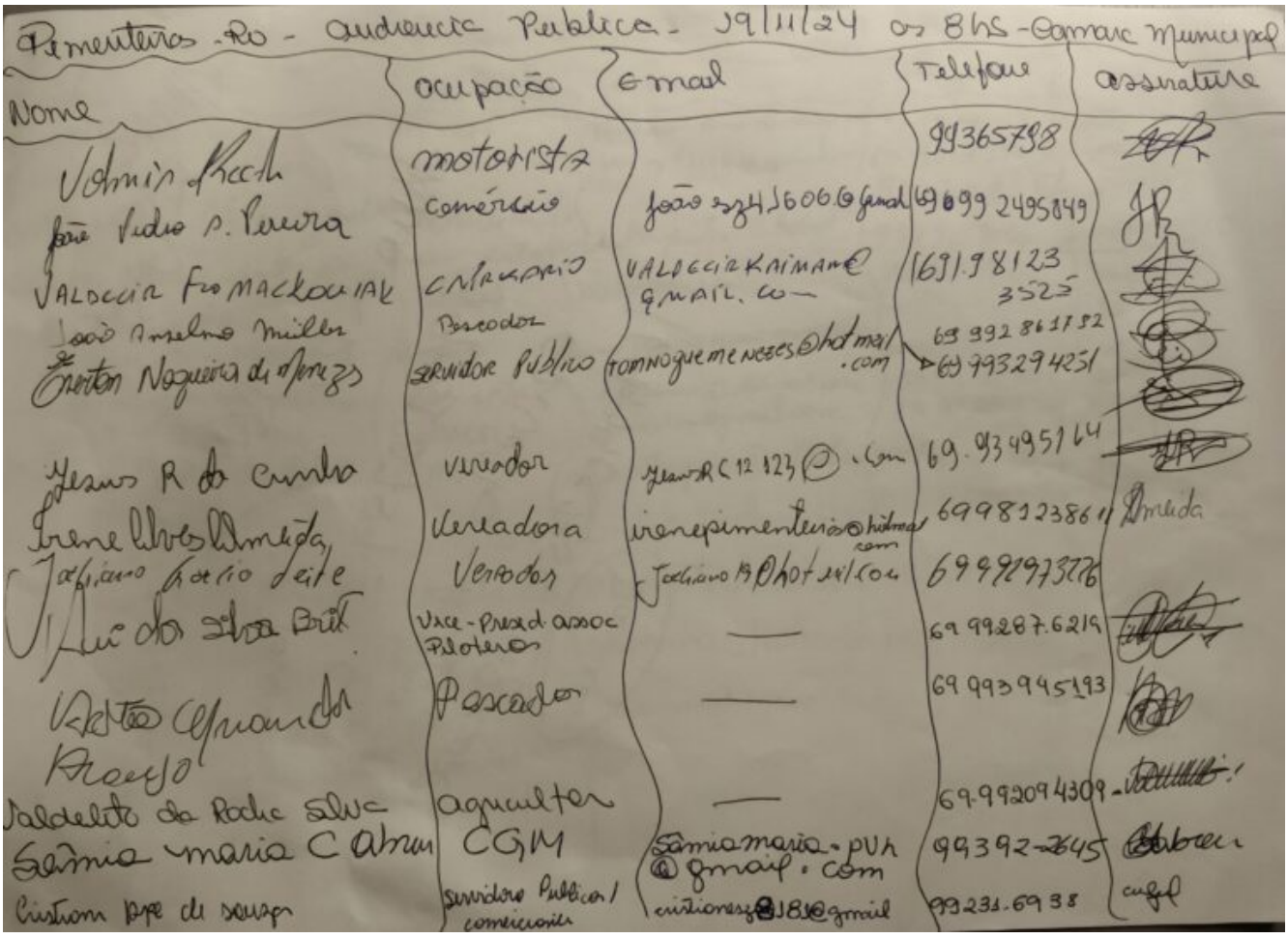
Nome	Ocupação	Telefone	assinatura
Fabio Dalla de Mattos	Vice Prefeito (eleito)	992805757	
José Ribeiro Sá	SETUR	92144923	
Amanda Eloisa Machado de Souza	SEMEC	(69)99357-4672	Amanda Eloisa
Neide Siqueira machado	CAT	(69) 993863926	Neide S. M.
Aparecida Alves Araruna	Semec	(69) 981219529	
Adriano Sales	CAMARA	(69) 981321738	
Jucieli Andrade de Carli	Vereadora	(69) 981610448	Jucieli de Carli
Everaldo Nino da Silva	Prefeitura	(69) 981337198	
Tamara K. H. Gomes Krockoriak	SEMGS	(69) 992781034	
Marcia Rosa O. Melo.	SEMEC	(69) 981192763	
Marlei Back	Video maker	69 99278 2957	
Thiago Barbosa de Sá	SEMCC	69981350297	

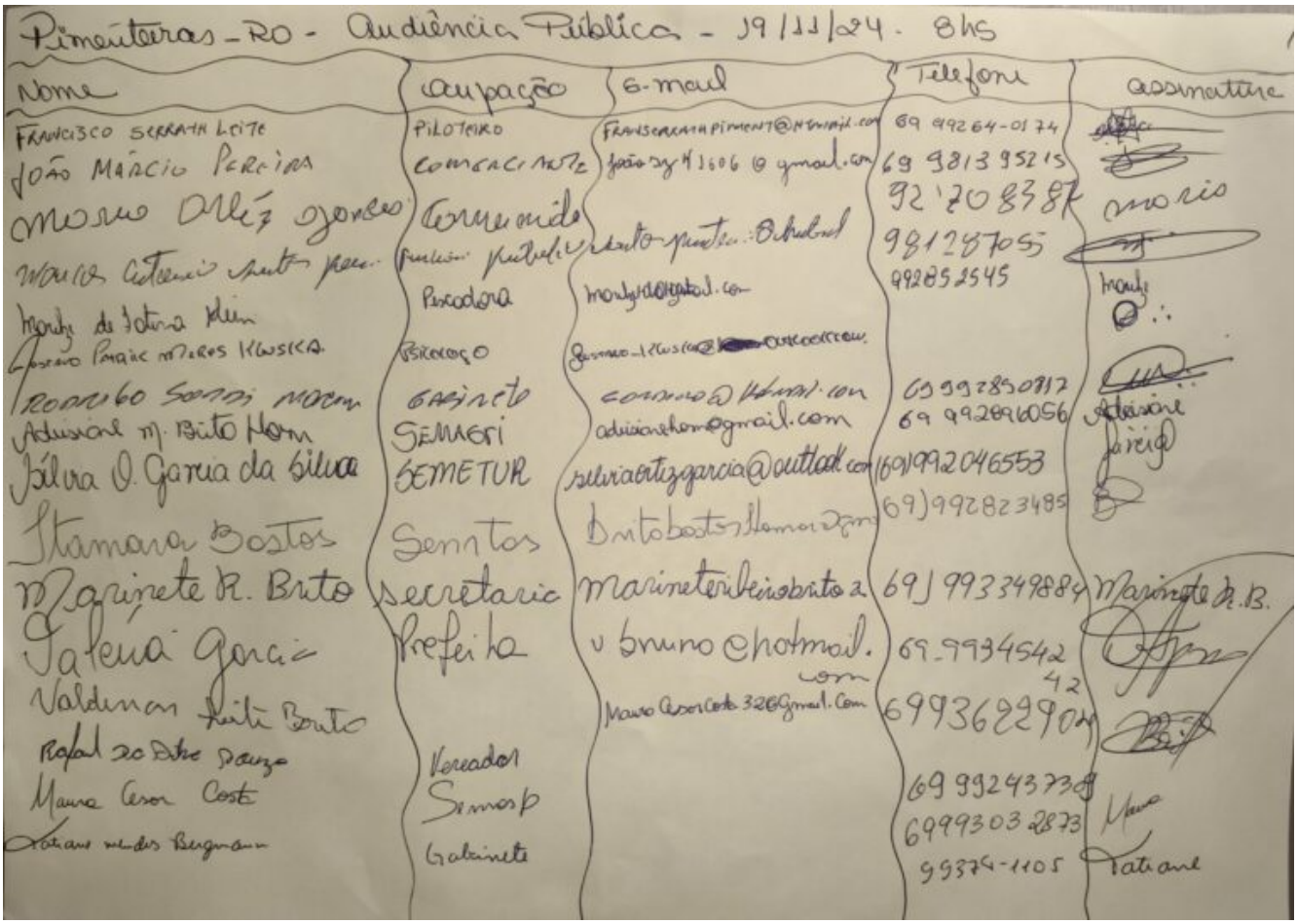


NOME	OCUPAÇÃO	EMAIL	TELEFONE	ASS
José Aparecido Oliveira	Vereador		99333 2793	José Aparecido Oliveira
Lucas Sinat	BPA		99921 3675	
Elker Winther	f. Publico	elkerw@gmail.	99234 2667	
Vagner			9954 6597	
Fabio Mello	Assistente Adm	fabiolulen976@gmail.com	(69) 992658961	
Devanil de Souza	Emater-RO	devanil77@gmail.com	992222194	
Silvio Dorneles	Semagri	Selvi	98458 9348	
Dilcione Serrasco	SEMAGRI	dilcione.agro@gmail.com	9941-8068	

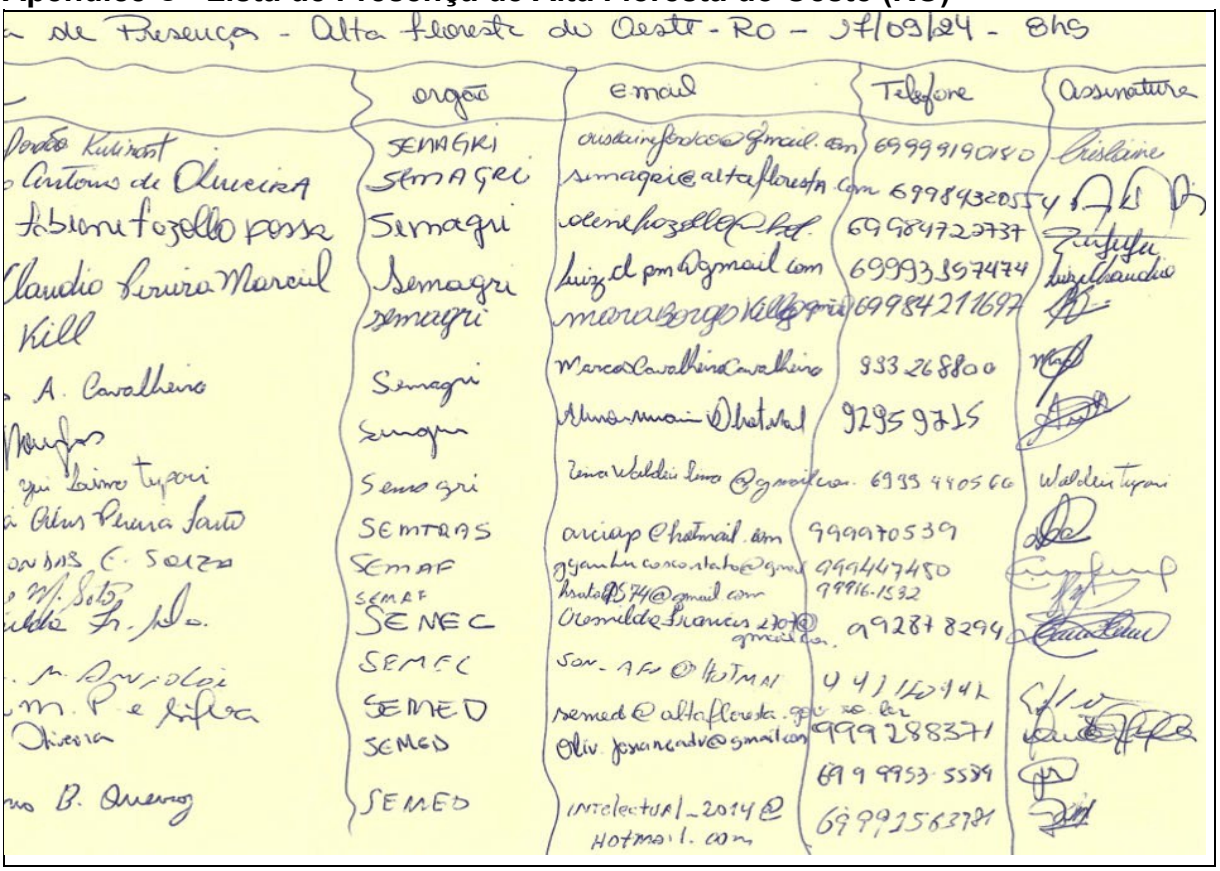
Apêndice B – Lista de Presença de Pimenteiras do Oeste (RO)

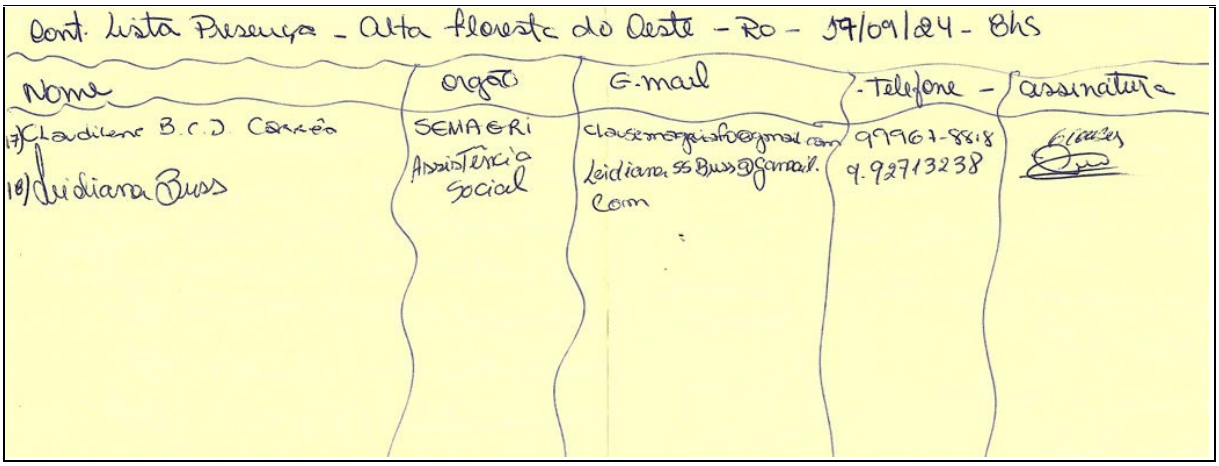

Pimenteiras do Oeste - 13/09/2024 - Workshop.
Nome
Órgão
E-mail
Telefone
Assinatura
Jailton de Brito Maciel
Lucas Macedo Neves
Maria Silvana da Silva
Taiza de Carvalho Miranda Brito Hom
Honorina R. de Jesus
Vanderlice Serrath
Sílvia O. Garcia da Silva
Marcos Antônio Santos Pereira
Marineta Ribeiro Brito
Tatiane Mendes Bergmann
Everton Nogueira de Menezes
CPL
SEMEC
SEMETUR
SEMPLA
Semetur
Gabinete
Convênios
Sec. Agricultura
Fonte: Elaborado pelos autores


Pimenteiras - RO - Audiencia Publica - 19/11/24 as 8hs - Camara Municipal
Nome
Ocupação
E-mail
Telefone
Assinatura
motorista
comércio
Pescador
servidor Público
vereador
Vereadora
Vereador
Vice-Presid. assoc. Pioneiros
Pescador
agricultor
CGM
Servidor Público / comerciante
Fonte: Elaborado pelos autores



Apêndice C– Lista de Presença de Alta Floresta do Oeste (RO)

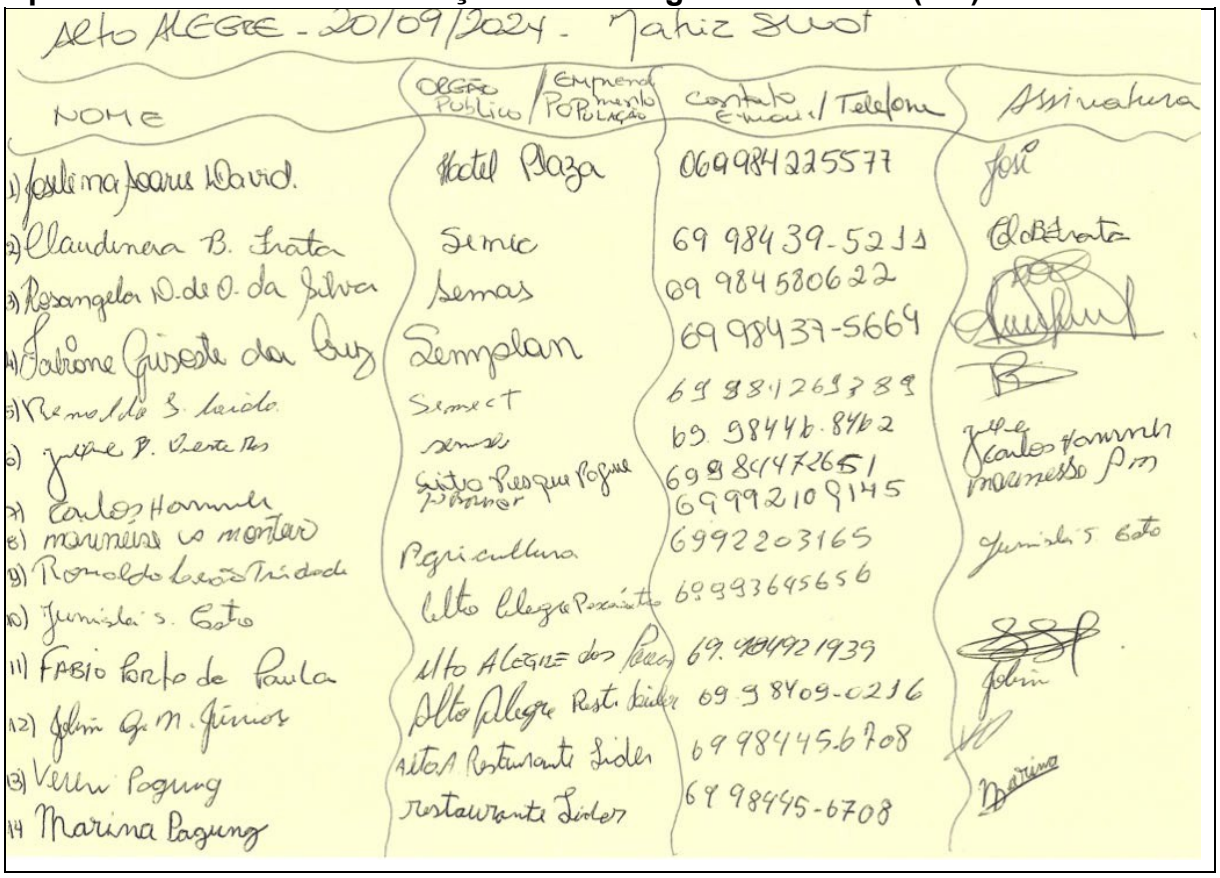



Cont. Lista Presença - Alta Floresta do Oeste - RO - 19/09/24 - 8hs

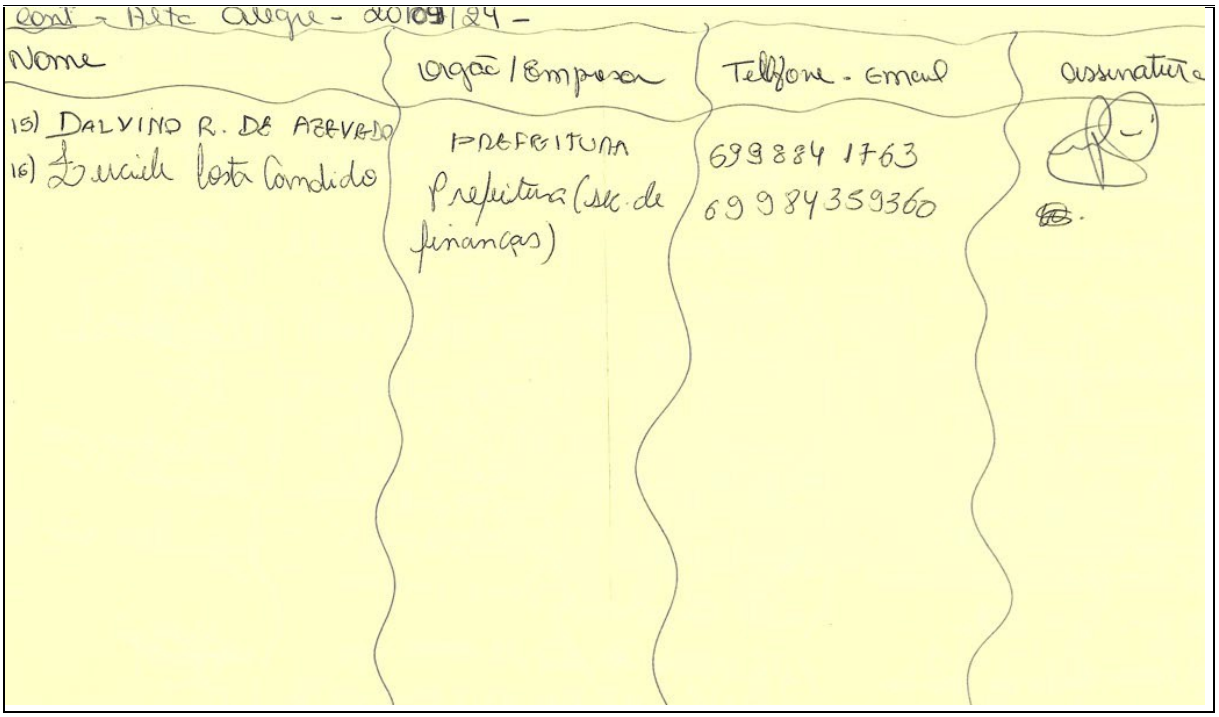
Nome	orgão	E-mail	Telefone	assinatura
17) Claudiene B. C. D Correia	SEMAGRI	claudiene.agricultura@gmail.com	99967-8818	
18) Leidiana Buss	Assistência Social	leidiana.ss.buss@gmail.com	9.92713238	

Fonte: Elaborado pelos autores (data: 17/09/2024).

Apêndice D – Lista de Presença de Alto Alegre dos Parecis (RO)

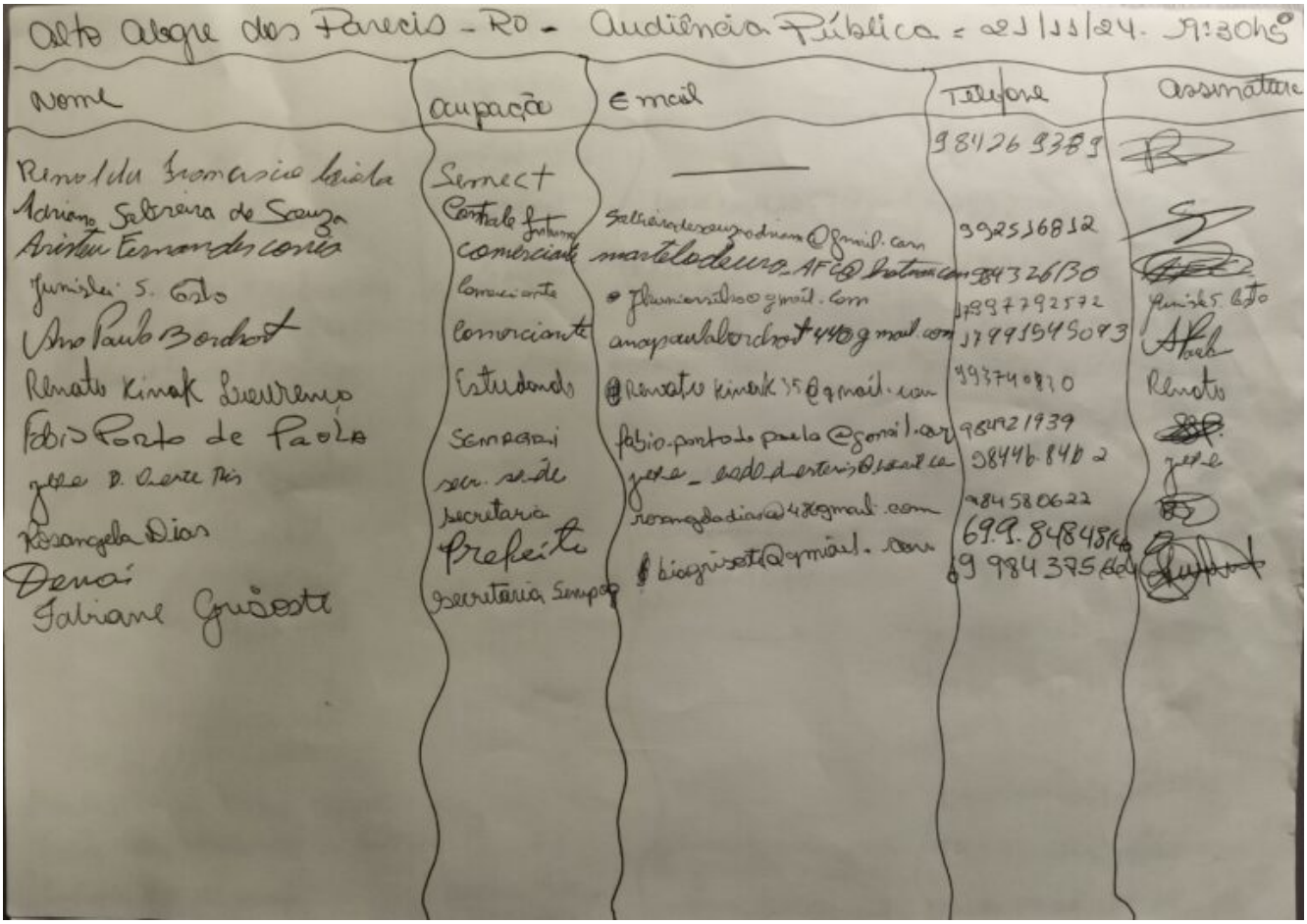

Alto ALEGRE - 20/09/2024 - Matriz SUAT

NOME	Orgão Público / Empreendimento População	Contato E-mail / Telefone	Assinatura
1) Josilma Soares David.	Hotel Plaza	069984225577	
2) Claudinera B. Frata	Semic	69 98439-5211	
3) Rosangela N. de O. da Silva	Semas	69 98458062 2	
4) Fabiane Gisele da Cruz	Semplan	69 98437-5669	
5) Reinaldo S. Leite	Semect	69 98126 3789	
6) Jaime P. Vieira Dos	semas	69 9844b-8462	
7) Carlos Hammes	Sitio Pesque Pague Parana	69 98147265 1	
8) marinês lo monteiro		69992109145	
9) Ronaldo Leão Trindade	Agricultura	6992203165	
10) Jurislei s. Esteves	Alto Alegre Parecis	69993645656	
11) FABIO Porto de Paula	Alto Alegre dos Parecis	69 [illegible]921939	
12) Edvin G. M. Júnior	Alto Alegre Rest. Lider	69 98409-0216	
13) Verlin Pagung	Alto Restaurante Lider	69 98445-6708	
14 Marina Pagung	Restaurante Lider	69 98445-6708	



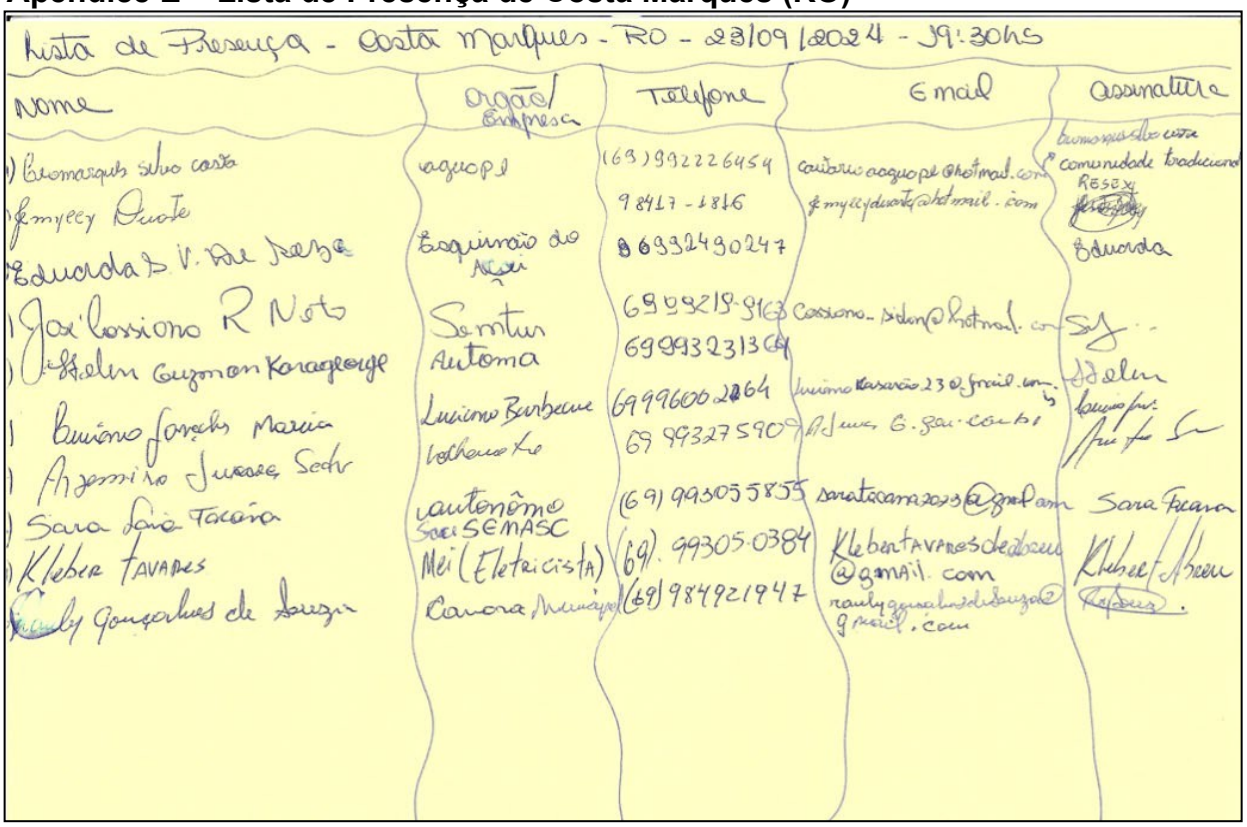
Nome	Orgão / Empresa	Telfone - Email	Assinatura
15) DALVINO R. DE AZEVEDO	PREFEITURA	699884 1763	
16) Lucicleia Costa Candido	Prefeitura (sec. de finanças)	69984359360	

Fonte: Elaborado pelos autores

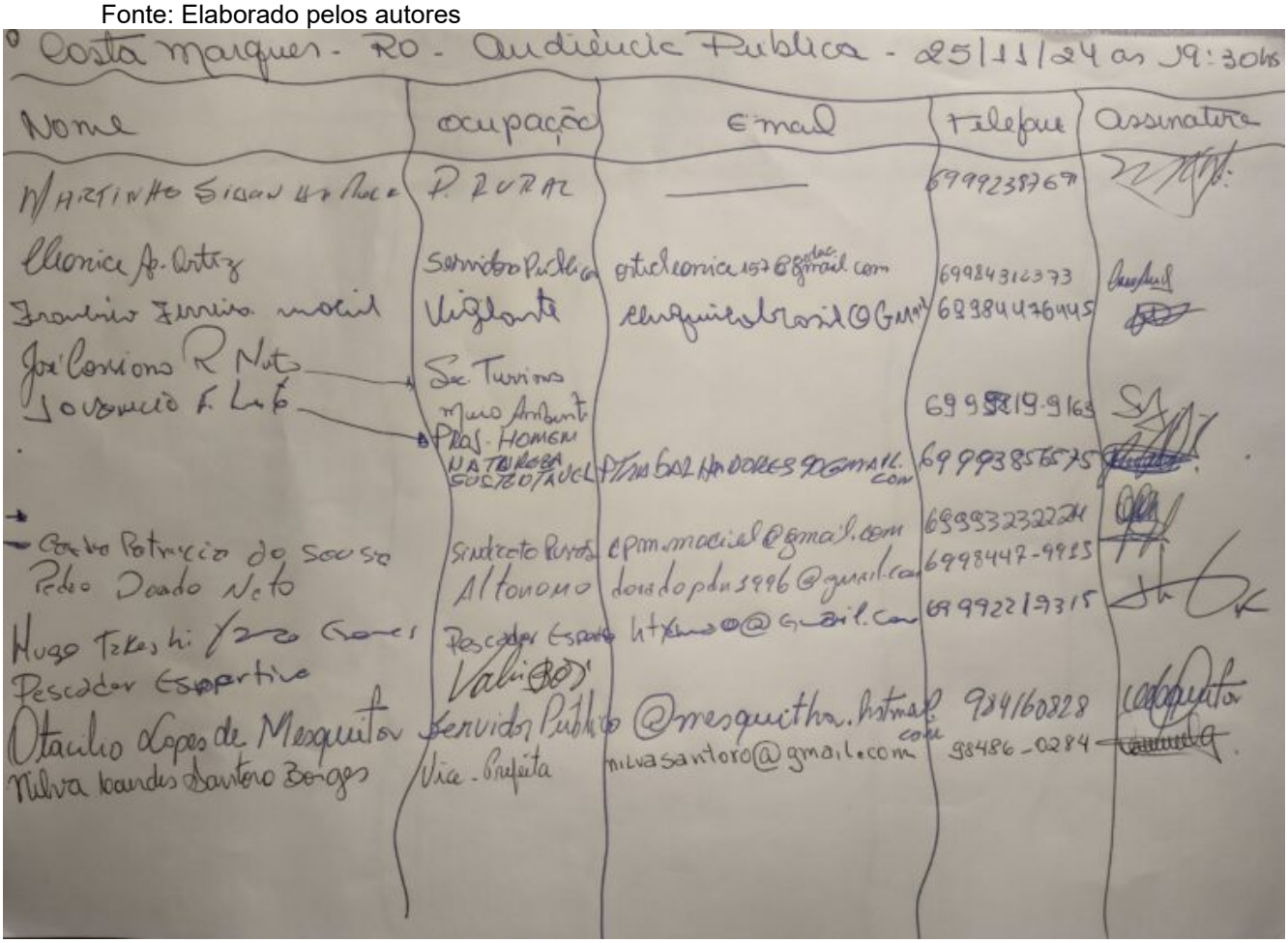


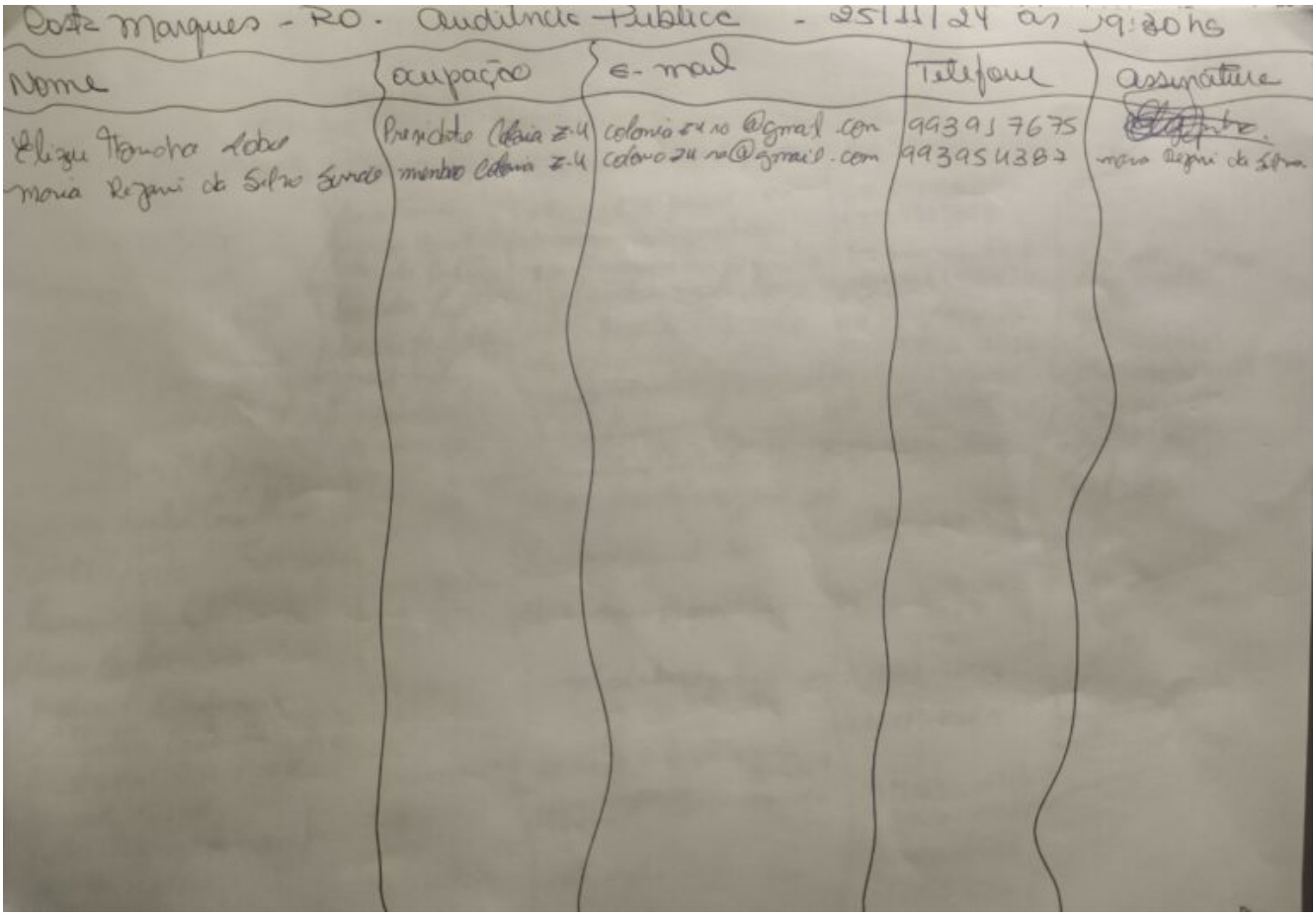
Nome	ocupação	Email	Telfone	Assinatura
Renoldo Francisco Leite	Sernect		98126 9389	
Adriano Seleriera de Souza	Contabilista			
Arinete Fernandes Correa	comerciante		39251 6812	
Junisleia S. Brito	Comerciante		984326130	
Ana Paula Bordhot	Comerciante		1897792572	
Renato Kinak Lourenço	Estudante		1799154 5093	
Fabio Porto de Paula	Sempagri		99374 0870	
[illegible]	ser. sede		98121939	
Rosangela Dias	secretaria		98446 848 2	
Denai	Prefeito		98458622	
Fabiane Grisosti	Secretaria Sempa		69.9.8484516	
			69 984 375 864	

Apêndice E – Lista de Presença de Costa Marques (RO)

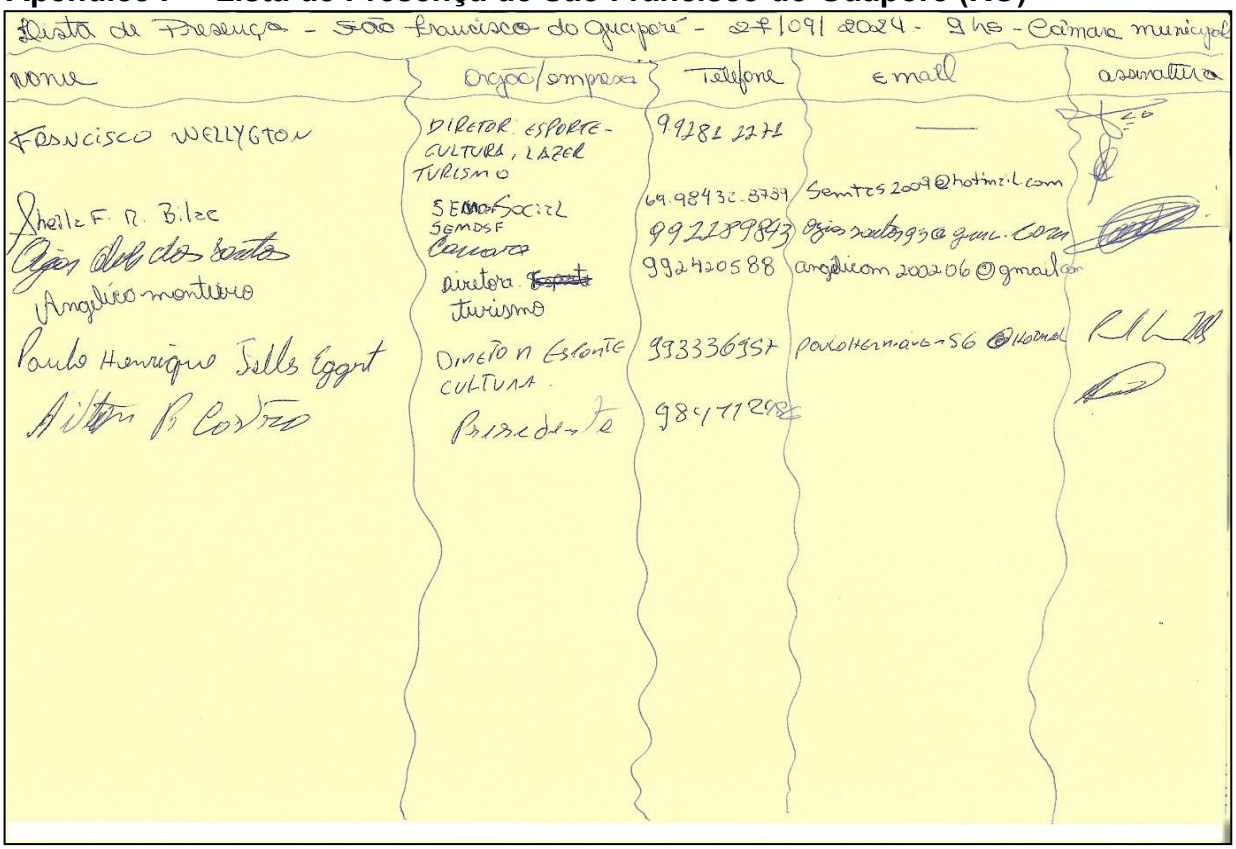


Fonte: Elaborado pelos autores

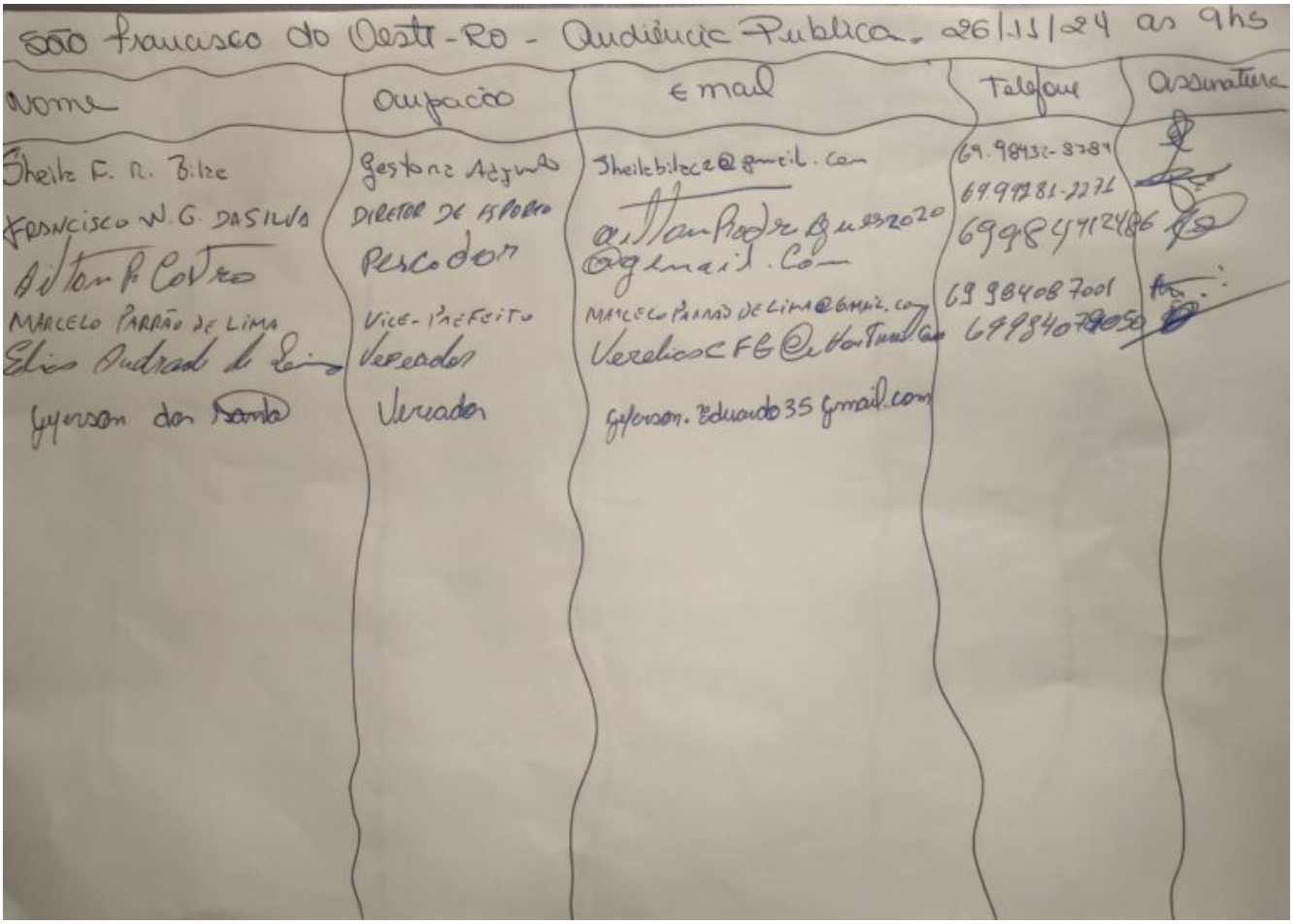




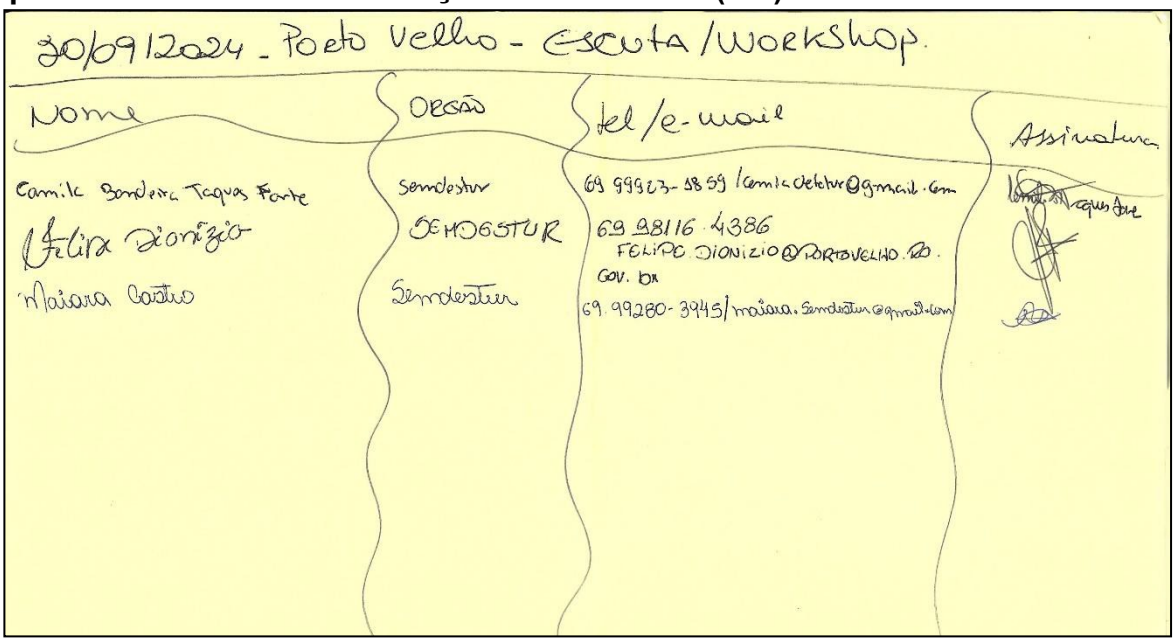
Apêndice F – Lista de Presença de São Francisco do Guaporé (RO)



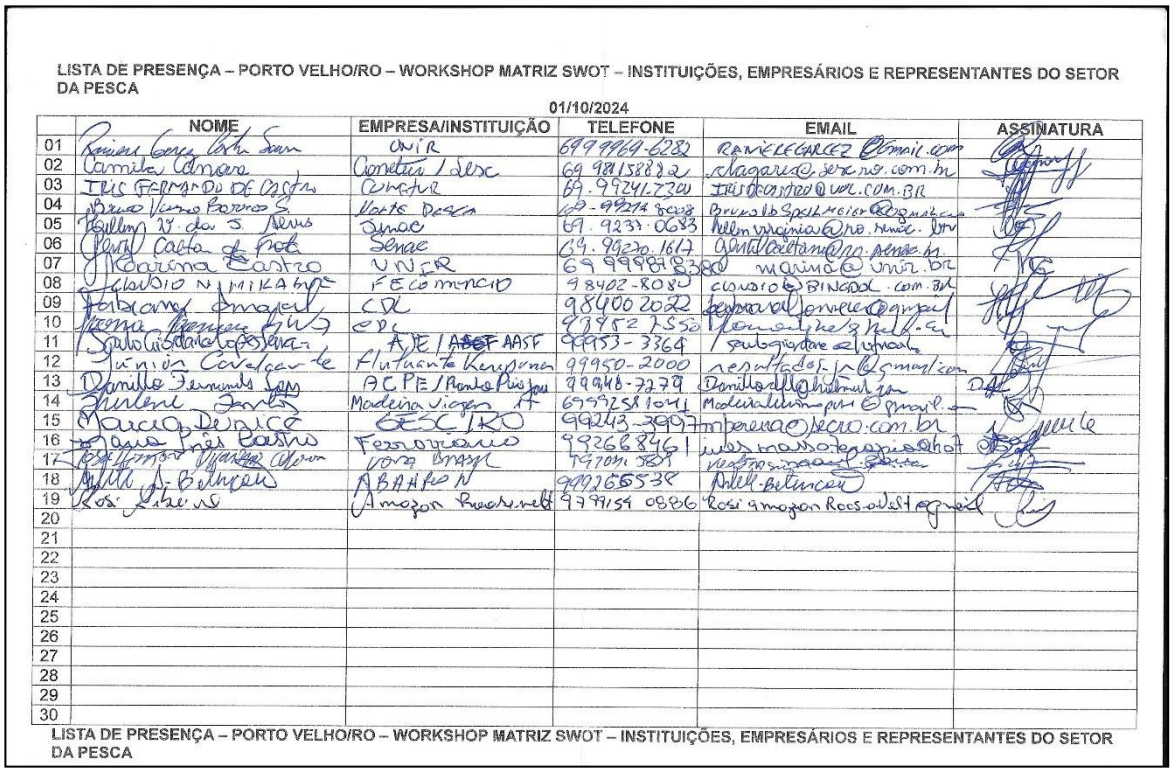
Fonte: Elaborado pelos autores



Apêndice G – Lista de Presença de Porto Velho (RO)



Fonte: Elaborado pelos autores



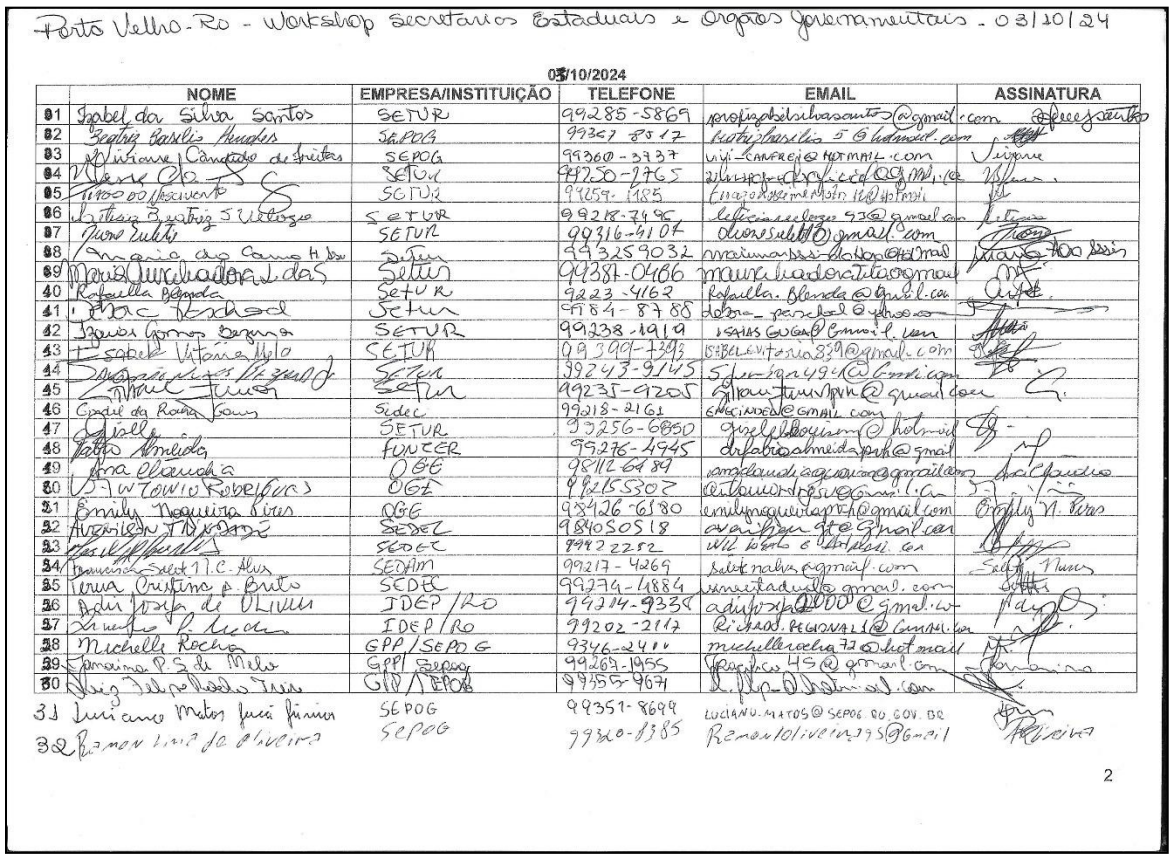
LISTA DE PRESENÇA – PORTO VELHO/RO – WORKSHOP MATRIZ SWOT – INSTITUIÇÕES, EMPRESÁRIOS E REPRESENTANTES DO SETOR DA PESCA

01/10/2024

	NOME	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
01	Raniele Gomes Costa Sousa	UNIR	6999969-6282	RANIELEGOMES@gmail.com	
02	Camila Amaro	Conectus / Sesc	69 98158882	nhagaree@sesc.ro.com.br	
03	IRIS FERNANDO DE CASTRO	CONECTUS	69-99241-7301	IRISDECASTRO@UOL.COM.BR	
04	Bruno Vieira Barros	Norte Pesca	69-99214-8038	BRUNOLDSPESCA@gmail.com	
05	Hellen V. dos S. Reis	SINAC	69-9231-0683	hellenvirginia@ro.senac.br	
06	Gentil Costa de Paula	Senac	69-9920-1612	gentilcaetano@ro.senac.br	
07	Marina Castro	UNIR	69 99998 8380	marina@unir.br	
08	Claudio Nimikaghe	FECOMERCIO	98402-8085	claudio@BINGOL.com.br	
09	Fabiana Amaral	CDL	98400 2022	fabiana@jonveg.com.br	
10	Vanessa Vieira Dias	CDL	98452 7552	vanessa.vieira@cdl-pvh.com.br	
11	Gabriel Costa Oliveira	ADE / ~~ASCT~~ AASF	99153-3364	gabrielcosta@unir.br	
12	Junior Cavalcante	Flutuante Kempinski	99950-2000	recepcao@flutuantekempinski.com	
13	Danilo Fernandes	ACPE/Porto Velho	99948-7279	Danilo.dll@hotmail.com	
14	Jurlene Santos	Madeira Viagens	69992581041	Madeiraviagens.pvh@gmail.com	
15	Marcio Pereira	SESC/RO	99243-3997	mpereira@sesc.com.br	
16	Maria Inês Castro	Ferroviário	99266846		
17	Jefferson Figueiredo Oliveira	Vale Brasil	99701-3831		
18	Nilde Barbosa	ABAHPO N	99976555 38	Nilde.barbosa@gmail.com	
19	Rosi Lima	Amazon Roosevelt	99991590886	Rosi.amazon.roosevelt@gmail.com	
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

LISTA DE PRESENÇA – PORTO VELHO/RO – WORKSHOP MATRIZ SWOT – INSTITUIÇÕES, EMPRESÁRIOS E REPRESENTANTES DO SETOR DA PESCA

Fonte: Elaborado pelos autores (data: 01/10/2024).



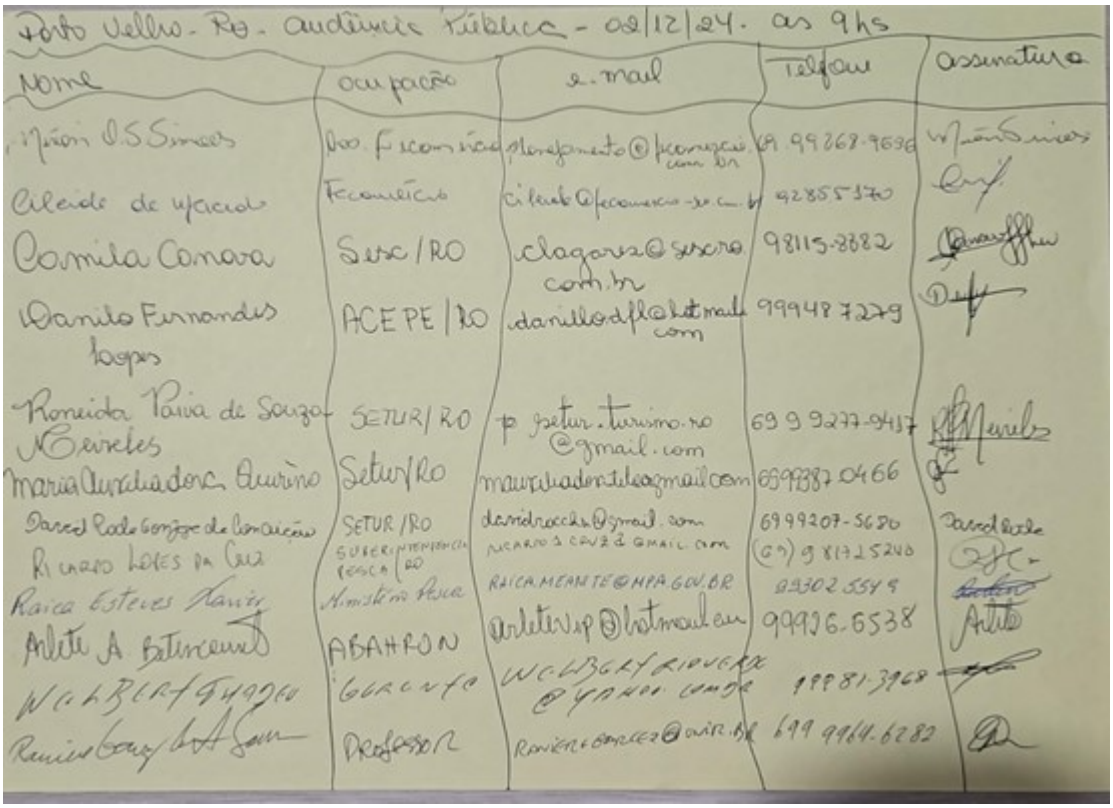
Porto Velho-Ro - Workshop Secretarios Estaduais e Orgaos Governamentais - 03/10/24

03/10/2024

	NOME	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
01	Isabel da Silva Santos	SETUR	99285-5869	profisabelsilvasantos@gmail.com	
02	Beatriz Basílio Mendes	SEPOG	99367-8517	beatrizbasilio5@hotmail.com	
03	Viviane Cândido de Freitas	SEPOG	99360-3737	VIVI-CANDIDO@HOTMAIL.COM	
04	Maria [illegible]	SETUR	99250-2765	[illegible]	
05	[illegible]	SETUR	99259-1185	[illegible]	
06	[illegible]	SETUR	99218-7496	[illegible]	
07	[illegible]	SETUR	99316-4104	[illegible]	
08	[illegible]	SETUR	99325 9032	[illegible]	
09	[illegible]	SETUR	99381-0466	[illegible]	
10	[illegible]	SETUR	9223-4162	[illegible]	
11	[illegible]	SETUR	9984-8788	[illegible]	
12	Isaias Gomes Segunda	SETUR	99238-1919	[illegible]	
13	[illegible]	SETUR	99390-7393	[illegible]	
14	[illegible]	SETUR	99243-9145	[illegible]	
15	[illegible]	SETUR	99231-9205	[illegible]	
16	Gisele da Rocha Sousa	Sidec	99218-2162	[illegible]	
17	[illegible]	SETUR	99256-6850	[illegible]	
18	[illegible]	FUNTER	99276-4945	[illegible]	
19	[illegible]	OGE	98112 6489	[illegible]	
20	[illegible]	OGE	98155302	[illegible]	
21	Emily Nogueira Alves	OGE	98426-6580	[illegible]	
22	[illegible]	SEDEC	98405 0518	[illegible]	
23	[illegible]	SEDEC	99922252	[illegible]	
24	[illegible]	SEDAM	99217-4269	[illegible]	
25	Tenia Cristina A. Brito	SEDEC	99234-1884	[illegible]	
26	[illegible]	IDEP/RO	99204-9338	[illegible]	
27	[illegible]	IDEP/RO	99202-2117	[illegible]	
28	Michelle Rocha	GPP/SEPOG	9346-2401	[illegible]	
29	Tamaina P. S. de Melo	GPPI/SEPOG	99269-1955	[illegible]	
30	[illegible]	GPP/SEPOG	99355-9671	[illegible]	
31	Luciano Matos Freire Júnior	SEPOG	99351-8699	LUCIANO.MATOS@SEPOG.RO.GOV.BR	
32	[illegible]	SEPOG	99320-8385	[illegible]	

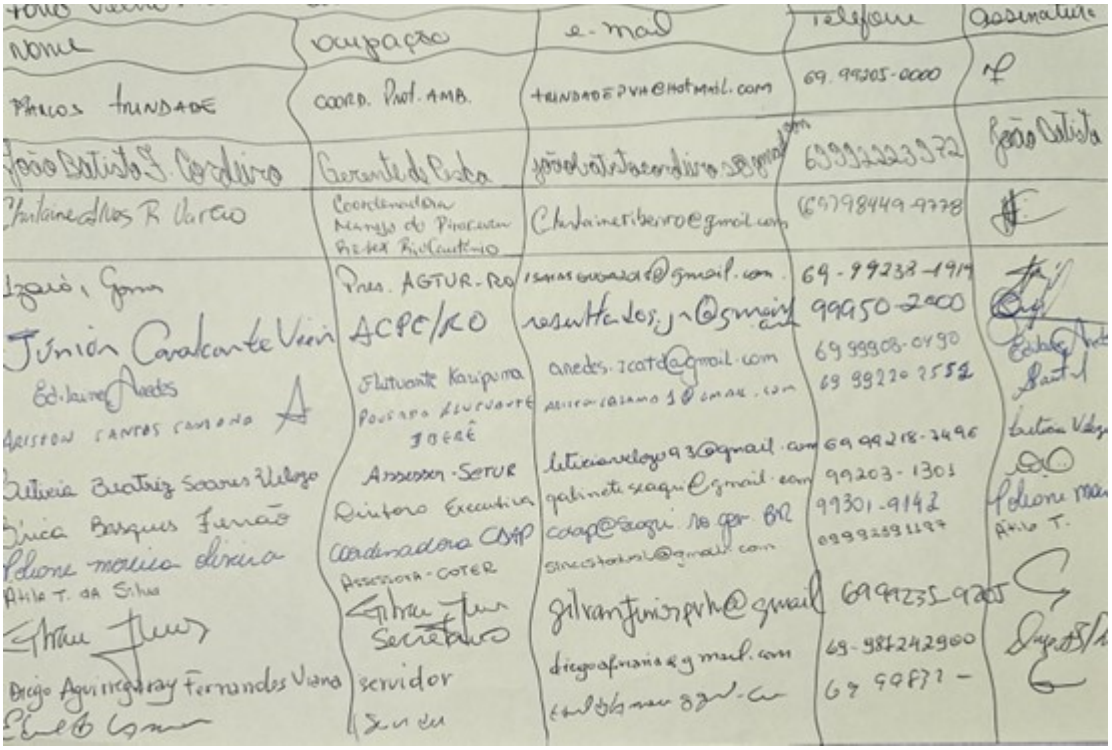
2

Fonte: Elaborado pelos autores



Porto Velho - RO - audiência pública - 02/12/24. as 9hs

Nome	ocupação	e-mail	Telefone	assinatura
Mirian D.S Simões	Rep. Federação	planejamento@fecomercio.com.br	69 99267-9636	
Cleide de Nazaré	Fecomércio	cleide@fecomercio-ro.com.br	92855170	
Camila Camara	Sesc/RO	clagara@sesc.com.br	98115-8882	
Danilo Fernandes Lopes	ACE PE/RO	danilodfl@hotmail.com	99948 7279	
Roneida Paiva de Souza Meireles	SETUR/RO	p gsetur.turismo.ro@gmail.com	69 9 9277-9437	
Maria Auxiliadora Queiroz	Setur/RO	mauxiliadoraqueiroz@gmail.com	6599387 0466	
Darcel Rodrigues de Lima	SETUR/RO	darcelrocha@gmail.com	6999207-5620	
Ricardo Lopes da Cruz	SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA PESCA (RO)	RICARDO.CRUZ@GMAIL.COM	(69) 9 8172 5240	
Raica Esteves Ramos	Ministério Pesca	RAICA.MEANTE@MPA.GOV.BR	99302 5549	
Arlete A Bittencourt	ABAHRON	arletevip@hotmail.com	99916-6538	
[illegible]	[illegible]	[illegible]	99981-3968	
Renivan Barros de Souza	Professor	RENIVAN.BARROS@UNIR.BR	699964-6282	



nome	ocupação	e-mail	Telefone	assinatura
Paulo Trindade	coord. Prof. AMB.	trindadepvh@hotmail.com	69. 99305-0000	
João Batista J. Cardoso	Gerente de Polos	[illegible]	69912223972	
Chantaine Ribeiro R Varão	Coordenadora Manejo do Pirarucu Reserva Rio Cautário	Chantaineribeiro@gmail.com	(69)98449-9778	
Izaias Gomes	Pres. AGTUR-RO	[illegible]	69-99238-1914	
Junior Cavalcante Vieira	ACPC/RO	resultados.j@gmail.com	99950-2000	
Edilene Paredes	Substituto Karipuna	[illegible]	69 99905-0490	
Adisson Santos Ramos	Povo do Rio Guaporé	[illegible]	69 99220 2552	
Luiz Beatriz Soares Veloso	Assessor - Setur	[illegible]	69 99218-7496	
Erica Barbosa Farias	Diretora Executiva	gabinete.seagri@gmail.com	99203-1301	
Poliane Maria Oliveira	Coordenadora CAAP	[illegible]	99301-9142	
Athle T. da Silva	Assessora - COTER	[illegible]	09992591187	
[illegible]	Secretário	gilvanjuniorpvh@gmail	69991235-9205	
Diego Aguiregaray Fernandes Viana	servidor	diegoafviana@gmail.com	69-98124 2900	
[illegible]	[illegible]	[illegible]	69 99877 -	